



UNICAMP

***Relatório Final de Avaliação Institucional da
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP***

Período 2004-2008

Relatório aprovado pelo Conselho Universitário – CONSU em sua 124ª Sessão Ordinária, realizada em 27.09.2011

Reitor da Universidade Estadual de Campinas

Fernando Ferreira Costa

Coordenador Geral da Universidade

Edgar Salvadori De Decca

Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário

Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa

Ronaldo Aloise Pilli

Pró-Reitora de Pós-Graduação

Euclides de Mesquita Neto

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib

Pró-Reitor de Graduação

Marcelo Knobel

Chefe de Gabinete do Reitor

José Ranali

Índice

1. Introdução.....	1
1.1. Graduação	3
1.2. Pós-Graduação	5
1.3. Pesquisa	6
1.4. Extensão.....	7
1.5. Gestão Acadêmica e Administrativa.....	8
1.6. Comissões, Conselhos e Órgãos envolvidos no Processo de Avaliação Institucional.....	10
1.6.1. Comissões Internas de Avaliação	10
1.6.2. Comissões Externas de Avaliação	21
1.6.3. Subcomissões da Comissão de Planejamento Estratégico Institucional.....	27
1.6.4. Pró-Reitores e assessorias	29
1.6.5. Coordenadoria Geral da Universidade – CGU.....	30
1.6.6. Comissão de Planejamento Estratégico Institucional - COPEI.....	30
2. Graduação.....	33
2.1. Apresentação	33
2.2. Avaliação Institucional 2004-2008 da Graduação	38
2.3. Currículos e atividade docente	46
2.4. Permanência e evasão.....	53
2.5. Infraestrutura.....	67
2.6. Colégios Técnicos da UNICAMP – COTIL e COTUCA	70
2.6.1. Ensino	70
2.6.2. Extensão.....	72
2.6.3. Gestão do Ensino	73
2.6.4. Recursos Humanos	76
2.6.5. Infraestrutura	76

2.7. Considerações Finais	77
3. Pós-Graduação	80
3.1. Apresentação	80
3.2. Panorama da Pós-Graduação na UNICAMP	80
3.3. Programas de Pós-Graduação	88
3.4. Processo de Avaliação 2004-2008	96
3.5. Síntese dos Resultados	98
3.6. Avaliação Institucional e Avaliação da Capes	124
3.7. Considerações finais	152
4. Pesquisa.....	155
4.1. Apresentação	155
4.2. Área de Exatas	161
4.3. Área de Tecnológicas	171
4.4. Área de Humanidades e Artes.....	181
4.5. Área de Biológicas e Biomédicas	189
4.6. Considerações finais	197
5. Extensão	199
5.1. Apresentação	199
5.2. Instrumentos criados para o aprimoramento das atividades de extensão a partir de 2005	200
5.3. Atividades de extensão realizadas pelas Unidades de Ensino e Pesquisa	203
5.3.1. Área de Biológicas e Biomédicas	203
5.3.2. Área de Exatas	212
5.3.3. Área de Humanidades e Artes	218
5.3.5. Área de Tecnológicas	227
5.4. Programas, projetos e iniciativas da PREAC no período 2004-2008.....	240
5.5. Considerações finais	266

6. Gestão Acadêmica e Administrativa.....	268
6.1. Gestão Acadêmica.....	268
6.1.1. Considerações iniciais.....	268
6.1.2. Estrutura Organizacional (somente avaliação interna).....	268
6.1.3. Cooperação dos Centros e Núcleos (somente avaliação interna).....	271
6.1.4. Equilíbrio entre as diversas atividades exercidas pelos docentes.....	274
6.1.5. Aposentadorias e contratações no período.....	275
6.1.6. Processo de recrutamento e seleção.....	281
6.1.7. Incorporação dos novos docentes (apenas avaliação interna).....	283
6.1.8. Apoio institucional ao desenvolvimento profissional/acadêmico dos docentes (somente avaliação externa).....	285
6.1.9. Relatório de atividades acadêmicas.....	286
6.1.10. Planejamento Estratégico.....	288
6.2. Gestão Administrativa.....	290
6.2.1. Sobre a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário.....	291
6.2.2. Avaliação Institucional da Gestão Administrativa.....	292
6.2.3. Resultados e Conclusões.....	307
6.2.4. Resultados alcançados pela Gestão Administrativa.....	309
7. Processo de Avaliação Institucional 2004-2008.....	319
7.1. Introdução.....	319
7.2. O Processo de Avaliação.....	320
7.3. Avaliação do processo.....	324
7.3.1. Ambiente computacional - Siplanes.....	325
7.3.2. Processo de avaliação em si.....	326
7.3.3. Questões dos formulários de avaliação.....	328
7.3.4. Dados de sustentação.....	329
7.3.5. Comissões de análise e pareceres.....	329
7.4. Considerações Finais.....	330
8. O Planejamento Estratégico na UNICAMP.....	331

9. Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares ...	334
9.1. Apresentação	334
9.2. Gestão Acadêmica	337
9.3. Pesquisa	351
9.4. Extensão	365

Anexo I

Investimentos realizados entre 2004 e o primeiro quadrimestre (janeiro a abril) de 2011, em cada uma das Unidades de Ensino e Pesquisa, detalhado por funcional programática gerencial e despesa.

Anexo II

Técnicos responsáveis pelo suporte técnico nas Unidades

1. Introdução

O presente Relatório de Avaliação Institucional da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, relativo ao período de 2004 a 2008, deve ser compreendido rigorosamente no âmbito do exercício pleno da autonomia universitária, prevista no Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. É a autonomia universitária – no plano didático-científico, administrativo, financeiro e patrimonial – nos termos da transparência e demais valores básicos de uma sociedade democrática, que traz para a Universidade pública a necessidade de se avaliar e de expor publicamente os resultados dessa avaliação.

Entendida, pois, no cerne de seu compromisso ético democrático, a avaliação deve ser feita internamente, por meio de seus diversos órgãos de pesquisa, ensino de graduação e pós-graduação, formas de extensão e gestão administrativa e acadêmica, e também externamente, através dos pareceres de pares qualificados de outras instituições universitárias, dos indicadores reconhecidos de produção científica e dos critérios adequados de mérito cultural e artístico.

O processo de avaliação de uma Universidade com as características da Universidade Estadual de Campinas ordena-se prioritariamente em função da produção acadêmica de excelência, nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais jamais devem ser concebidas isoladamente ou praticadas sem estreita articulação e cooperação entre si. Bem definido este objetivo, a avaliação deve ser fundamentalmente um instrumento favorável ao estabelecimento de diagnósticos e recomendações precisos para intensificação ou correção das ações que visem o incremento da excelência em todas as áreas de atuação da Universidade. Conseqüências específicas da avaliação institucional, quando bem feita, são, por exemplo, o mapeamento e a qualificação de suas forças e de suas fragilidades mais agudas de modo a subsidiar substancialmente o Planejamento Estratégico da Universidade, com o máximo de eficiência e de otimização de recursos. Desse ponto de vista, é possível dizer que, ainda com o presente processo de avaliação institucional em andamento, muitas das informações dele derivadas serão decisivas para a distribuição dos recursos do Planes da UNICAMP relativos ao ano de 2011.

O processo de avaliação institucional apresentado neste relatório teve sua história recente iniciada na década de noventa quando a UNICAMP realizou uma primeira experiência de avaliação institucional das Unidades de Ensino e Pesquisa, como parte de um processo amplo que incluiu a avaliação individual de docentes e a avaliação institucional dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa. Esse processo se originou dentro da Universidade a partir de um programa de gestão, o Projeto Qualidade. Apesar dos processos de avaliação individual e dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa terem se consolidado, a avaliação institucional das Unidades de Ensino e Pesquisa foi descontinuada. Essa primeira experiência de avaliação institucional foi publicada em novembro de 1993 sob o título "AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNICAMP: Processo, Discussão e Resultados", publicação esta organizada pelo Prof. José Dias Sobrinho na época Pró-Reitor de Pós-Graduação da UNICAMP e coordenador do processo.

O processo de avaliação institucional das Unidades de Ensino e Pesquisa retorna à pauta dos trabalhos da UNICAMP no início de 2001, para dar cumprimento à Deliberação CEE 04/99 regulamentada através da Deliberação CEE 04/00 de 22 de março de 2000 do Conselho Estadual de Educação.

Em função disso, em agosto de 2001, a UNICAMP elaborou e enviou ao CEE um documento intitulado Planejamento Geral dos Trabalhos de Avaliação Interna. Em setembro desse mesmo ano, a Deliberação CONSU-A-15-01, do Conselho Universitário, criou a Comissão de Planejamento Estratégico Institucional da UNICAMP (COPEI), constituída pelo Coordenador Geral da Universidade, Pró-Reitores, Diretores das Faculdades, Institutos e Colégios, Coordenador dos Centros e Núcleos, representantes eleitos dos docentes, discentes e funcionários, bem como representante da comunidade externa, com o propósito de coordenar as atividades de elaboração do Planejamento Estratégico da Universidade. No ano seguinte, a Deliberação CONSU-260/02 aprovou a proposta de Planejamento Estratégico da UNICAMP que estabeleceu que *“as informações disponibilizadas pela avaliação institucional constituir-se-ão em documentos fundamentais para subsidiar as próximas etapas do Planejamento Estratégico. Esta avaliação institucional deverá basear-se em indicadores acadêmicos como fundamento para sua execução”*.

No primeiro semestre de 2003, a COPEI iniciou a discussão quanto à forma de implantação da Avaliação Institucional nas Unidades de Ensino e Pesquisa, que resultou, em fevereiro de 2004, na definição de um cronograma para a execução da Avaliação Institucional da UNICAMP. A proposta de Avaliação Institucional aprovada então na COPEI estabeleceu que *“o processo deve conter uma vertente quantitativa e uma vertente qualitativa, respeitando as diferenças e as particularidades das diferentes áreas do saber. Para isto, a Avaliação Institucional deverá se basear em indicadores acadêmicos próprios de cada área, que reflitam essas particularidades, disponíveis nos bancos de dados já existentes ou a serem criados para etapas futuras do processo”*. A proposta definiu ainda que *“esses indicadores devem ser tais que, respeitando as características das áreas, permitam comparações com outras Instituições brasileiras ou estrangeiras”*.

O Relatório Final da Avaliação Institucional 1999-2003 foi aprovado pelo Conselho Universitário em sua 97ª. Sessão Ordinária, realizada em 30.05.2006.

Adotando procedimentos similares, o processo da Avaliação Institucional 2004-2008 seguiu as seguintes fases: avaliação interna realizada pela Unidade de Ensino e Pesquisa; avaliação externa realizada por comissão de especialistas de reconhecida competência na área; apreciação do parecer da comissão externa pela Unidade avaliada; apreciação pela COPEI de todas as avaliações anteriores, por meio de Comissões formadas pelos diretores das Unidades de Ensino e Pesquisa, distribuídas segundo as 4 grandes áreas de conhecimento da Universidade - Ciências Biológicas e Biomédicas, Exatas, Tecnológicas e Humanidades e Artes - sendo que cada uma dessas comissões contou com dois membros provenientes de uma área distinta daquela em questão; avaliação do relatório das comissões de área da COPEI pelos Pró-reitores de Pesquisa, Pós-Graduação, Graduação, Extensão e Desenvolvimento Universitário; síntese do conjunto desses documentos pela Coordenadoria Geral da Universidade; apreciação do documento síntese pela COPEI e definição de

sua forma final; apreciação do documento da COPEI pelo CONSU. Todos os documentos emitidos em cada uma das fases da Avaliação Institucional estão integralmente disponíveis no endereço eletrônico: <http://siplanes.unicamp.br>.

Como já mencionado acima, a Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (COCEN) tem sua produção acadêmica, científica e tecnológica avaliada regularmente desde 1989 pelo Conselho Universitário através da Comissão de Atividades Interdisciplinares (CAI). Os Centros e Núcleos já foram avaliados sete vezes ao longo de sua história, relativamente aos biênios 1989/1990, 1991/1992, 1993/1994 e 1995/1996 e aos triênios 1997-1999, 2000-2002 e 2003-2005.

Durante a implantação da segunda Avaliação Institucional das Unidades de Ensino e Pesquisa da UNICAMP (período 1999-2003), houve o entendimento que os Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa deveriam ser inseridos no processo de avaliação da Universidade, que é realizado a cada cinco anos. Dessa forma, embora a CAI/CONSU tivesse finalizado a avaliação dos Centros e Núcleos do triênio 2003-2005 em 23/04/2009 com aprovação do resultado final pelo Conselho Universitário em 25/11/2009 (Deliberação CONSU 347/2009), decidiu-se realizar o Processo de Avaliação Institucional dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa referente ao quinquênio 2004-2008, concomitantemente com as Unidades de Ensino e Pesquisa.

No desenvolvimento deste processo de avaliação 2004-2008, a CAI/CONSU baseou-se na estrutura, organização e cronograma de trabalho, semelhantes aos que foram utilizados para as Unidades de Ensino e Pesquisa, respeitando as especificidades dos Centros e Núcleos e considerando a sua experiência acumulada nos processos de avaliação anteriores. A síntese da Avaliação Institucional do período 2004-2008 da COCEN está no Capítulo 9.

O presente relatório, que constitui, portanto, a síntese do processo de Avaliação Institucional da UNICAMP, apresenta os seus dados com base numa estrutura simples, nas quais os âmbitos das atividades que definem cada uma das cinco Pró-Reitorias (Pós-Graduação; Graduação; Pesquisa; Extensão e Assuntos Comunitários e Desenvolvimento Universitário) e a COCEN são articuladas com as já referidas quatro grandes áreas de conhecimento (Biológicas e Biomédicas, Exatas, Humanidades e Artes e Tecnológicas). A avaliação dos Colégios Técnicos ligados à UNICAMP é apresentada dentro do Capítulo 2 da Graduação.

O Relatório Final da Avaliação Institucional 2004-2008 foi aprovado pelo Conselho Universitário em sua 124ª. Sessão Ordinária, realizada em 27.09.2011.

1.1. Graduação

Finalizamos o quinquênio 1999-2003 destacando o grande crescimento nos números da graduação, com a abertura de novos cursos nos períodos diurno e noturno e com o acréscimo no número de vagas. As vagas oferecidas na graduação passaram de 2.255, em 1998, para 3.255, em 2004, com acréscimo de 1.000 vagas novas em diferentes cursos. Aliado a este crescimento foi implantado no período o programa de incentivo à inscrição no vestibular para alunos carentes

provenientes de escolas públicas. Finalizou-se o quinquênio com a criação do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS) que permite a adição de 30 pontos a estudantes que fizeram todo o ensino médio em escola pública e 40 pontos a estudantes que fizeram todo o ensino médio em escola pública e se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas.

Além das conquistas no acesso da comunidade à graduação da UNICAMP, os cursos de graduação passaram também por uma remodelação dos seus currículos. As mudanças no período 1999-2003 deram novos perfis principalmente aos cursos de licenciatura. Além disso, foram criados vetores e modalidades de cursos de graduação com o objetivo de incentivar a autonomia do estudante na organização de seu programa de estudos, bem como promover a interdisciplinaridade e o aprofundamento da sua formação ética e humanística.

O período 2004-2008 foi marcado por grandes conquistas para a Graduação da UNICAMP. O número de cursos de Graduação oferecidos no vestibular aumentou neste período de 56 para 66 com o acréscimo dos cursos de bacharelado em Estudos Literários, Licenciatura em Música e dos oito cursos implantados no início de 2009 no novo campus de Limeira com a criação da Faculdade de Ciências Aplicadas.

Outras realizações importantes foram a consolidação do PAAIS, um investimento significativo nos programas de assistência estudantil – aqui incluído um consistente apoio ao programa de iniciação científica – e investimentos relevantes na infraestrutura para o ensino de graduação com recursos do Planejamento Estratégico da UNICAMP (Planes) e de outras fontes.

Ciente de que não basta promover a inclusão dos estudantes menos favorecidos economicamente, mas que é preciso também criar condições para a sua manutenção na universidade, a UNICAMP investiu no período aproximadamente R\$ 80 milhões em seus programas de assistência estudantil. Em 2008, aproximadamente um quinto dos alunos regulares matriculados nos 58 cursos de graduação então existentes contava com algum tipo de bolsa para ajudar em sua manutenção pessoal.

Empenhada em buscar para seus cursos de graduação os melhores alunos onde eles estiverem, a UNICAMP estendeu para mais cinco municípios de São Paulo (Mogi Guaçu, São Bernardo do Campo, São Carlos, Sumaré e Valinhos) a realização de seu vestibular nacional. Outras 20 cidades e capitais do país já vinham sediando as provas da UNICAMP.

Estas ações reforçaram e consolidaram a excelência da Graduação da UNICAMP, cujo alto desempenho tem sido demonstrado por múltiplos indicadores, entre os quais o levantamento por amostragem feito durante o I Encontro de Ex-Alunos da UNICAMP, em novembro de 2006. O levantamento mostrou que dos aproximadamente 40 mil ex-alunos de graduação que a UNICAMP tinha então, 88,2% estavam empregados e que, desses, 48,3% ocupavam cargos de direção em empresas ou instituições públicas, 9,3% davam continuidade a seus estudos em nível de pós-graduação, 2,5% estavam desempregados e 1,8% eram constituídos de aposentados. Esses indicadores podem ser explicados por três fatores que se inter-relacionam. O primeiro é o alto índice de satisfação do ex-aluno com a formação recebida na UNICAMP, considerada adequada por 88,5%

dos entrevistados. Apenas 0,5% afirmaram que o modelo de ensino da Universidade foi inadequado em relação ao exercício profissional, enquanto outros 7,5% responderam que o ensino foi adequado “em termos”.

No processo de Avaliação Institucional do período 2004-2008 ficou evidenciada a preocupação com a qualificação dos cursos de graduação e conseqüentemente dos alunos formados por esta Universidade.

Programas especiais de apoio ao aluno de graduação em sala de aula foram incentivados objetivando a melhoria no aproveitamento da disciplina, contribuindo não só para o aumento do índice de aprovações e diminuição da evasão, como também para a formação do graduando no caso dos programas de monitoria.

A análise dos resultados da avaliação evidenciou a necessidade de um maior equilíbrio entre a formação ética e humanística para os alunos de graduação da UNICAMP bem como de uma adequação da estrutura curricular que permitisse ao aluno permanecer na Universidade investindo seu tempo em atividades que complementassem sua formação profissional. Estas atividades também motivam a criação de mais espaços de convívio comum nas Unidades.

A implantação de instrumentos mais adequados e eficientes de avaliação de disciplinas, dos docentes e dos cursos permitirá melhor planejamento e gestão do ensino de graduação e maior valorização das atividades de docência.

1.2. Pós-Graduação

O período 2004-2008 registrou importante etapa em direção ao processo de consolidação da Pós-Graduação na UNICAMP. A evolução dos alunos matriculados na pós-graduação permite observar, ao longo de dez anos (1998-2008), um maior crescimento do número total de matrículas até 2004, estabilizando-se no período 2004-2008. Fica ainda evidente a importância que assumem os cursos de doutorado no âmbito da pós-graduação com a inversão no número de matrículas do mestrado - que decresce – para a predominância de alunos de doutorado.

A consolidação e excelência da pós-graduação se refletem também no elevado número de inscritos nos processos seletivos para o mestrado e para o doutorado.

Em 2008 a UNICAMP tinha 62 programas de Pós-Graduação. No período 2004-2008 foram criados os seguintes programas: Doutorado em Enfermagem; Mestrado em Tecnologia; Doutorado em Filosofia; Doutorado em Antropologia, Mestrado em Relações Internacionais (UNICAMP, UNESP, PUCSP); Doutorado em Ciência Política; Doutorado em Sociologia; Doutorado em Ambiente e Sociedade; Mestrado e Doutorado em Ensino e História de Ciências da Terra; Doutorado em Estatística; Doutorado em Artes. Houve ainda a criação do Mestrado Profissional em Engenharia Automotiva; Mestrado Profissional em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação.

No período 2004-2008, os programas de pós-graduação da UNICAMP foram avaliados duas vezes pela Capes, no triênio 2004-2006 e no de 2007-2009. A nota média dos programas de pós-

graduação vem aumentando, passando de 5,37 no triênio 2004-2006 para 5,49 na avaliação 2007-2009. De acordo com a última avaliação trienal, 46% dos programas de Pós-Graduação da Universidade estão nos conceitos 6 e 7; em 2004-2006 essa participação era de 37%.

No período desta avaliação a UNICAMP teve um crescimento expressivo na pós-graduação *lato sensu*, resultado de uma atuação coordenada entre a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, o Grupo Gestor de Projetos Educacionais (GGPE) e várias Unidades de ensino e pesquisa.

O processo de avaliação institucional confirmou uma vez mais a importância do Programa de Estágio Docente (PED) para todas as Unidades de ensino e nesse sentido este programa tem passado por diversas revisões, visando o seu fortalecimento.

A pós-graduação é a principal responsável pela produção científica, tecnológica e artística da UNICAMP. Uma das formas de difundir esse conhecimento é através da divulgação das teses e dissertações produzidas. Para isso, no período 2004-2008, foram adotadas estratégias para aumentar o contingente de teses e dissertações disponíveis pela Internet, garantindo a rastreabilidade da informação.

Com relação à infraestrutura disponível para a Pós-Graduação, implantou-se em 2008 um projeto de apoio à pós-graduação com o objetivo de dar continuidade ao programa de qualificação dos programas, visando fundamentalmente a redução da evasão e a criação de novas vagas.

1.3. Pesquisa

A avaliação institucional para o período 2004-2008 revela que a UNICAMP manteve um ritmo pujante de crescimento de sua produção em pesquisa, fazendo jus à sua posição de liderança no cenário nacional e reconhecimento internacional como uma das melhores universidades do Brasil e da América Latina.

A estabilização no total de docentes ativos a partir de 2003 não impediu um aumento contínuo e sustentado de vários indicadores como número de projetos financiados, captação de recursos extra-orçamentários para pesquisa, artigos em periódicos arbitrados de circulação nacional e internacional, trabalhos completos em anais de congressos, livros e capítulos de livros, participações nos congressos internos de Iniciação Científica, defesas de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, entre outros. No referido período, mais da metade das publicações em periódicos foram divulgadas em periódicos especializados arbitrados de circulação internacional, com fração significativa dessa produção em periódicos indexados na base de dados ISI/Web of Science.

A UNICAMP destacou-se no cenário nacional e internacional neste período com uma produção *per capita* crescente em periódicos que variou de 1,31 no início deste período para 2,21 publicações/docente/ano em 2008, sendo que a média de publicações de artigos em periódicos indexados no ISI/WoS no período passou de 1,05 para 1,56 publicações/docente/ano em 2008. No período em questão, a contribuição da UNICAMP à produção de artigos em periódicos indexados na

base de dados ISI/WoS passou de aproximadamente 10% da produção nacional até 2006 para aproximadamente 8% no ano 2008.

Além dos financiamentos externos, a própria UNICAMP investe em pesquisa, ainda que de forma complementar, através de seu Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faepex), gerido pela Pró-Reitoria de Pesquisa. Em 2005 foi criada, no âmbito desse fundo, uma nova forma de apoio às atividades de ensino baseada em editais periódicos. Foram divulgados sete editais, sendo apoiadas 58 propostas das Unidades e aplicados recursos de R\$ 3.543.442,00.

Outras linhas de financiamento foram estimuladas com um conjunto de editais no quadriênio. Os Programas que merecem destaque são o Faepex/Novos Temáticos da FAPESP, o Programa de Auxílio à Pesquisa para docentes em início de carreira e o Programa de Recém-doutores visando atrair jovens talentos, aprovado e apoiado pela Comissão de Planejamento Estratégico Institucional.

Instituída em 2003, a Comissão Central de Pesquisa (CCP) recebeu em 2005 uma série de novas atribuições visando acompanhar e incentivar ações que promovam o desenvolvimento das atividades de pesquisa realizadas na Universidade, incluindo mudanças relativas ao Programa de Iniciação Científica, que prevê a realização do Congresso Interno de Iniciação Científica cuja organização e realização são de responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa.

No período foram feitos investimentos na construção ou remodelação física de diversos laboratórios de pesquisa ou de ensino, além de salas de apoio para aulas de laboratório e salas de equipamentos científicos.

A UNICAMP consolidou sua posição de instituição brasileira com maior número de patentes. No período realizou-se o depósito de 211 tecnologias, totalizando 526 em seu banco de patentes e foram depositados internacionalmente 27 pedidos via PCT (Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes) e seus desdobramentos e/ou fase nacional direta.

1.4. Extensão

A partir de 2005, a UNICAMP iniciou uma nova fase de Extensão Universitária com vocação mais profunda, academicamente mais complexa e, ainda, mais institucionalizada. Isto acabou resultando em atuação e realização de projetos com um perfil muito diferente dos períodos anteriores a 2005. Alguns exemplos mais visíveis serão mencionados a seguir. O primeiro, e que teve impacto na elaboração do relatório de avaliação do período 2004-2008, foi a criação de um banco de dados que facilitou o levantamento dos projetos de extensão realizados pela comunidade acadêmica da UNICAMP. Outro exemplo foi a criação de um conjunto de normas e resoluções aprovados pelos Colegiados centrais da Universidade com o objetivo principal de regulamentar institucionalmente as atividades de interação da Universidade com a sociedade, no país e no exterior. Um terceiro exemplo foi a política da administração central que definiu o conceito e o perfil de cada uma das categorias da extensão universitária da UNICAMP, permitindo com isso a elaboração e a execução de grandes programas sob a coordenação e a custódia da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

Atualmente toda Unidade acadêmica conta com a sua Comissão/Secretaria de Extensão, com o seu banco de dados e um docente coordenador dedicado a esse conjunto de atividades de caráter obrigatório pelo artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, pela LDB de 1996 e pelo Programa Nacional de Extensão - PNE de 2001. Igualmente a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e os seus órgãos de apoio também contam com bancos de dados sobre as suas atividades.

As Unidades acadêmicas acreditaram nas mudanças, apresentaram projetos, disputaram editais e encorajaram os seus alunos a participar nos diferentes programas e projetos, como por exemplo, o Projeto Rondon.

A Pró-Reitoria por sua vez apresentou para a Universidade a sua proposta e a sua aceitação abriu o espaço para uma nova concepção de Extensão, repleta de projetos de interação com os diferentes setores da sociedade, editais com recursos orçamentários para a extensão comunitária e criação de programas de inclusão social como o Centro Cultural de Inclusão e Integração Social. Para este último programa, a UNICAMP recuperou o espaço histórico de uma estação ferroviária que estava abandonada, transformando-a num Centro Cultural de elevada importância para a sociedade na região central de Campinas.

Foi estimulada a participação de professores e alunos nas atividades de extensão com o devido reconhecimento, objetivando a valorização dessa categoria de atuação acadêmica dentro da UNICAMP. Atualmente é exigido nos concursos para contratação e promoção na carreira do docente, a participação em atividades de extensão, além das atividades de pesquisa e ensino.

1.5. Gestão Acadêmica e Administrativa

O período 2004-2008 foi marcado, entre outros fatos importantes, pela intensificação da cooperação internacional, com grande ênfase no intercâmbio de docentes e alunos de graduação e pós-graduação e pela consolidação dos programas de Planejamento Estratégico e Avaliação Institucional.

A realização de eventos de grande porte sob coordenação direta da Reitoria revelou a necessidade da constituição de uma estrutura permanente que consolidasse experiências como as atividades de comemoração do Ano 40 da UNICAMP. Desse modo foi criado em maio de 2007 o Grupo Gestor de Eventos Institucionais (GGEI) com o objetivo de realizar os eventos instituídos pela administração central da UNICAMP, acompanhando a macro agenda da Universidade organizada pela própria Reitoria.

O projeto dos Fóruns Permanentes foi consideravelmente ampliado no período 2004-2008 com o objetivo de colocar em debate temas de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade.

Vinculado à Coordenadoria Geral da Universidade, o Sistema de Arquivos (Siarq) é o órgão encarregado de zelar pela memória da UNICAMP. Com a criação em 2008 da Comissão de Gestão e de Preservação de Documentos Arquivísticos Digitais da UNICAMP, deu-se início a um trabalho

sistemático visando dotar a Universidade de normas, sistemas e repositórios digitais que assegurem a manutenção da confiabilidade, acessibilidade e autenticidade dos seus documentos, para fins legais e informativos.

Para o melhor gerenciamento e execução dos projetos de infraestrutura para a pesquisa financiados pela Finep/CT-Infra, a CGU implantou uma estrutura onde se destacam as seguintes atividades: acompanhamento das obras/instalações, envolvendo a equipe da CGU, os coordenadores dos subprojetos e a Coordenadoria de Projetos e Obras; sistematização das informações e procedimentos para a elaboração das prestações de contas; avaliação prévia dos projetos pelos grupos de trabalho designados pela CGU antes da sua submissão à COPEI, e estabelecimento de procedimento para chamada interna CT-Infra para o ano subsequente.

Grandes investimentos foram feitos para a aquisição de periódicos impressos, eletrônicos e bases de dados, mantendo-se assim atualizada a coleção de aproximadamente cinco mil títulos correntes indispensáveis à dinâmica de pesquisa na UNICAMP.

A partir de um profundo diagnóstico e da criação de um programa gestor de resíduos radioativos, biológicos e químicos, a UNICAMP tornou-se a primeira universidade pública brasileira a promover uma ação institucional para equacionar a importante questão dos rejeitos gerados em função de atividades de ensino, pesquisa e assistência. Em etapas que vêm se desenvolvendo desde 2003, a UNICAMP criou um grupo gestor de resíduos biológicos, químicos e radioativos que passou a estabelecer as diretrizes para a área, realizou um programa de sensibilização das Unidades de ensino e pesquisa para o assunto, elaborou proposta de ação e um diagnóstico da situação, desenvolveu software próprio de gerenciamento de resíduos e promoveu licitação pública para a contratação de serviços de incineração de seu passivo químico.

Implantado em 2006 e ligado à CGU, o Espaço da Escrita é um serviço que visa auxiliar os pesquisadores na fase de preparação editorial de seus trabalhos científicos para apresentação em congressos ou a serem submetidos em periódicos de circulação internacional. O serviço compreende: correção de textos em inglês, francês, espanhol, alemão e italiano; tradução/versão de textos nestes idiomas; apoio na identificação das publicações adequadas aos artigos em preparação; auxílio nos procedimentos de encaminhamento de artigos e acompanhamento dos trâmites editoriais subsequentes, estabelecendo contatos entre autores, tradutores e editores. No período 2006-2011, o Espaço da Escrita auxiliou os docentes da UNICAMP em mais de 1.300 trabalhos.

Duas outras comissões importantes são coordenadas pela CGU: a Comissão de Vagas Docentes (CVD) e a Comissão de Vagas não Docentes (CVND) criadas pela Deliberação CONSU-A-01/1999.

A CVND tem a finalidade de analisar solicitações de vagas pelas Unidades/Órgãos, recomendando ou rejeitando a atribuição delas de acordo com o Programa de Certificação vigente. No período 2005-2007, na fase de contingenciamento de recursos da Universidade, a CVND teve papel importante na avaliação e julgamento de excepcionalidades, de modo a não prejudicar o andamento das atividades essenciais nas Unidades/Órgãos.

A CVD é responsável por analisar as solicitações de vagas de servidores docentes em todas as carreiras do magistério médio e superior e da carreira de pesquisador. No período que compreende o presente relatório, com base na política adotada para alocação de vagas docentes, a CVD atribuiu às Unidades de ensino e pesquisa da Universidade um total de 145 novas vagas de professor doutor da Carreira do Magistério Superior (MS). Os parâmetros adotados pautaram-se na recomposição do quadro docente das Unidades, na implantação e consolidação de novas áreas, programas e cursos, bem como na proposição de assegurar o bom andamento das atividades didáticas da Universidade.

A sistemática de atribuição de novos cargos ou funções de Professor Titular sofreu profunda alteração nesse período. No ano de 2007 foram revistos os critérios e normas tanto para os processos de mobilidade funcional quanto para os concursos públicos para provimento de cargo. Foi fixado pelo Conselho Universitário um percentual máximo de cargos e funções de professor titular por Unidade de ensino e pesquisa e a forma de apresentação das demandas foi alterada, passando a ocorrer anualmente, conforme calendário previamente estabelecido pela CVD. Ficou decidido também, na oportunidade, que as Unidades deveriam realizar uma revisão em seus perfis de professor titular, tomando como base recomendações e orientações estabelecidas pelo Consu.

Importantes aspectos nortearam a gestão administrativa no quinquênio 2004-2008 na busca do desenvolvimento organizacional com o objetivo de proporcionar um atendimento mais ágil, com geração de resultados e mais qualidade no atendimento às áreas fim da Universidade. Uma iniciativa de destaque tem sido a revisão e modernização dos processos de trabalho, com a implantação de processos mais claros e eficientes. Neste contexto, a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário buscou desenvolver uma política de capacitação e qualificação dos servidores, com a implantação de vários programas de treinamento institucional visando atender os objetivos estratégicos da UNICAMP.

A administração tem se preocupado constantemente com a qualidade de vida nos campi e a disponibilidade de infraestrutura adequada ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.6. Comissões, Conselhos e Órgãos envolvidos no Processo de Avaliação Institucional

1.6.1. Comissões Internas de Avaliação

As comissões internas de avaliação foram criadas no âmbito das Unidades, Colégios e Centros e Núcleos.

Faculdade de Ciências Médicas – FCM

Acad. Aline Gonzalez

Acad. Amanda Brait Zerbeto

Acad. Davi De Santi
Acad. Sarah Barbosa Segalla
Carmen Silvia dos Santos
Dra. Silvia Maria R. R. Passeri
Emilton Barbosa de Oliveira
Luis Carlos da Silva – Secretário
Luiz Fernando Di Donato
Prof. Dr. Aarão Mendes Pinto-Neto
Prof. Dr. Carlos Roberto Silveira Corrêa
Prof. Dr. Edson Antunes
Prof. Dr. Fernando Cendes
Prof. Dr. Franklin Sarmento
Prof. Dr. Gabriel Hessel
Prof. Dr. Gastão Wagner de Souza Campos
Prof. Dr. Gil Guerra Júnior – Presidente
Prof. Dr. Gilberto de Nucci
Prof. Dr. Joaquim Murray Bustorff Silva
Prof. Dr. José Antonio Rocha Gontijo
Prof. Dr. José Barreto C. Carvalheira
Prof. Dr. José Luiz Tatagiba Lamas
Prof. Dr. Luciano de Souza Queiroz
Prof. Dr. Marcos Tadeu Nolasco da Silva
Prof. Dr. Maurício Ecthebehere
Prof. Dr. Nelson Adami Andreollo
Prof. Dr. Nelson Márcio G. Caserta
Prof. Dr. Otávio Rizzi Coelho
Prof. Dr. Ricardo de Lima Zollner
Prof. Dr. Roger Frigério Castilho
Prof. Dr. Stephen Hyslop
Profa. Dra. Adriana Lia Frizzman De Laplane
Profa. Dra. Anamarli Nucci
Profa. Dra. Angélica Maria Bicudo Zeferino
Profa. Dra. Carmen Silvia Bertuzzo
Profa. Dra. Cecília Guarnieri Batista
Profa. Dra. Helena Zerlotti Wolf Grotto
Profa. Dra. Iscia T. Lopes Cendes
Profa. Dra. Keila Miriam M. de Carvalho
Profa. Dra. Lúcia Helena Reily
Profa. Dra. Lúcia Helena Simões da Costa Paiva
Profa. Dra. Maria Elena Guariento

Profa. Dra. Maria Filomena Ceolim
Profa. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos
Profa. Dra. Maria Heloísa Souza Lima Blotta
Profa. Dra. Maria Isabel P. de Freitas
Profa. Dra. Rosana Onocko Campos
Profa. Dra. Sara Teresinha Olalla Saad
Profa. Dra. Silvana Tessari Villella Lourenço

Faculdade de Educação – FE

Prof. Dr. Renê José Trentin Silveira
Prof. Dr. Silvio Donizetti de Oliveira Gallo
Profa. Dra. Márcia Maria S Hernández - Presidente
Profa. Dra. Maria Inês de F. P. dos Santos Rosa
Profa. Dra. Maria Márcia Sigrist Malavazi
Rosa Maria Marins Gobbi Sebinelli

Faculdade de Engenharia de Alimentos – FEA

Prof. Dr. Vivaldo Silveira Junior - Presidente
Prof. Dr. Yoon Kil Chang
Profa. Dra. Delia Rodriguez Amaya
Profa. Dra. Elisabete Salay

Faculdade de Engenharia Agrícola – FEAGRI

Célia Regina de Carvalho
Claudia Armelin
Prof. Dr. Antonio Carlos de O. Ferraz
Prof. Dr. Antonio Ludovico Beraldo - Presidente
Prof. Dr. José Teixeira Filho
Prof. Dr. Sylvio Luiz Honório
Prof. Dr. Zigomar Menezes de Souza

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo – FEC

Edmilson Roberto
Eduardo Estevam da Silva
Elaine Lopes de Sales Francisco
Paulerman Maria da Conceição Mendes
Prof. Dr. Carlos Gomes da Nave Mendes
Prof. Dr. Cássio Eduardo Lima de Paiva
Prof. Dr. Francisco Antonio Menezes
Prof. Dr. João Alberto Venegas Requena

Prof. Dr. José Luiz Antunes de Oliveira e Souza
Prof. Dr. Leandro Palermo Junior
Prof. Dr. Leandro Silva Medrano
Prof. Dr. Luiz Carlos de Almeida
Prof. Dr. Paulo Sérgio Franco Barbosa
Profa. Dra. Dóris C. C. K. Kowaltowski
Profa. Dra. Eglé Novaes Teixeira - Presidente

Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação – FEEC

André Calmon
Dra. Ademilde Felix
Pedro Paulo C. Abud
Prof. Dr. Carlos Alberto de Castro
Prof. Dr. Cesar José Bonjuani Pagan
Prof. Dr. Fabiano Fruett
Prof. Dr. José Antenor Pomilio
Prof. Dr. José Cândido Silveira Santos Filho
Prof. Dr. José Raimundo de Oliveira - Presidente
Prof. Dr. Michel Daoud Yacoub
Prof. Dr. Pedro Luis Dias Peres
Prof. Dr. Renato Baldini Filho
Prof. Dr. Romis Ribeiro de Faissol Attux
Prof. Dr. Walmir Freitas Filho
Zilda Padovan

Faculdade de Educação Física – FEF

Carmen Lúcia Soares
Luis Felipe M. Figueira
Mara Patrícia T. Chacon-Mikahil
Maria Elisabeth Massaro Malagodi
Maria José C. M. Marques
Prof. Dr. Ademir De Marco
Prof. Dr. Antonio Carlos de Moraes
Prof. Dr. José Irineu Gorla
Prof. Dr. Lino Castellani Filho
Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araujo - Presidente
Prof. Dr. Sergio Stucchi
Sinval dos Santos Carmo

Faculdade de Engenharia Mecânica – FEM

Prof. Dr. Anselmo Eduardo Diniz
Prof. Dr. Celso Kazuyuki Morooka
Prof. Dr. Euripedes Guilherme de Oliveira Nóbrega
Prof. Dr. Luiz Fernando Milanez – Presidente
Prof. Dr. Pablo Siqueira Meirelles
Prof. Dr. Rodnei Bertazzoli

Faculdade de Engenharia Química – FEQ

Prof. Dr. Cesar Costapinto Santana
Prof. Dr. Edson Tomaz
Prof. Dr. Flávio Vasconcelos da Silva
Prof. Dr. José Vicente Hallak D' Angelo
Prof. Dr. Martin Aznar – Presidente
Profa. Dra. Leila Peres
Profa. Dra. Liliane Maria Ferraresco Lona
Profa. Dra. Maria Alvina Krahenbuhl
Profa. Dra. Sandra Cristina dos Santos Rocha

Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP

Felipe Correa Nogueira
Jaqueline Maria Bosqueiro - SIPEX
Patrícia Aparecida Tomaz
Prof. Dr. Francisco Carlos Groppo
Prof. Dr. Francisco Haiter Neto - Presidente
Prof. Dr. Frederico Andrade e Silva
Prof. Dr. Jacks Jorge Junior
Prof. Dr. João Sarmiento Pereira Neto
Prof. Dr. Marcelo de Castro Meneghim
Profa. Dra. Fernanda Klein Marcondes
Profa. Dra. Renata Cunha M. Rodrigues Garcia

Faculdade de Tecnologia – FT (antigo CESET - Centro de Educação Superior e Tecnológica)

Emerson Verzeznassi
Prof. Dr. Rangel Arthur
Prof. Dr. Vitor Rafael Colucci
Prof. Jayme Cheque Júnior
Profa. Ângela Maria Aparecido Albino - Presidente
Profa. Anjaína Fernandes de Albuquerque
Profa. Dra. Lubienska C. Lucas Jaquiê Ribeiro
Rodrigo Luiz Ximenes

Wander Barbato

Instituto de Artes – IA

Claudiney Rodrigues Carrasco - SIPEX
Daniel Roseno da Silveira
Prof. Dr. Carlos Fernando Fiorini
Prof. Dr. Edson do Prado Pfitzenreuter
Prof. Dr. Emerson Luis de Biaggi
Prof. Dr. Esdras Rodrigues Silva
Prof. Dr. Francisco Elinaldo Teixeira
Prof. Dr. Gilberto Alexandre Sobrinho
Prof. Dr. Mário Alberto de Santana
Prof. Dr. Mauricius Martins Farina
Prof. Dr. Roberto Berton de Angelo
Profa. Dra. Adriana Giarola Kayama
Profa. Dra. Angela de Azevedo Nolf
Profa. Dra. Elizabeth Zimmermann
Profa. Dra. Grácia Maria Navarro
Profa. Dra. Lúcia Fonseca Ribeiro
Profa. Dra. Sara Pereira Lopes - Presidente
Profa. Dra. Verônica Fabrini Machado de Almeida
Sílvia Helena Ceccatto

Instituto de Biologia – IB

Prof. Dr. Arício Xavier Linhares
Prof. Dr. Flávio Antonio Maes dos Santos
Prof. Dr. Wanderley Dias da Silveira
Profa. Dra. Elaine Minatel
Profa. Dra. Eneida de Paula
Profa. Dra. Shirlei Maria Recco-Pimentel -Presidente
Profa. Dra. Valéria H. A. Cagnon Quitete

Instituto de Computação – IC

Neuza Helena S. Pereira
Prof. Dr. Guido Costa S. de Araújo
Prof. Dr. Hans K. E. Liesenberg
Prof. Dr. Ricardo da Silva Torres
Prof. Dr. Ricardo Dahab
Prof. Dr. Rodolfo Jardim de Azevedo
Profa. Dra. Islene Calciolari Garcia

Profa. Dra. Maria Cecília C. Baranauskas - Presidente

Instituto de Economia – IE

Denise Capocci

Orlando Carlos Furlan

Prof. Dr. Carlos Antonio Brandão

Prof. Dr. Cláudio Schuller Maciel - Presidente

Prof. Dr. Fernando Sarti

Prof. Dr. Pedro Paulo Z. Bastos

Profa. Dra. Maria Alejandra C. Madi

Profa. Dra. Maria Carolina A. F. de Souza

Profa. Dra. Rosangela Ballini

Simone de Deos

Instituto de Estudos da Linguagem – IEL

Claudio Pereira Platero

Prof. Dr. Mario Luiz Frungillo

Profa. Dra. Maria José R. Faria Coracini

Profa. Dra. Monica Graciela Zoppi-Fontana

Profa. Dra. Nina V. de Araújo Leite

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH

Ema Maria Franzoni

Emília Pietrafesa de Godoi

Fábio Guzzo

Gilberty A. Malaquias Boscolo

Marcelo F. Rocco

Maria Christina F. Faccioni

Prof. Dr. Omar Ribeiro Thomaz

Prof. Dr. Sidney Chalhoub

Profa. Dra. Nádia Farage - Presidente

Profa. Dra. Rachel Meneguello

Viviane J. Nogueira Biondi

Instituto de Física “Gleb Wataghin” – IFGW

Jandira Aparecida Paula Campos

Mara Ignez da S. Roquette Mokarzel

Prof. Dr. Carlos Rettori

Prof. Dr. Eduardo Granado Monteiro Silva

Prof. Dr. Fernando Cerdeira - Presidente

Prof. Dr. Francisco das Chagas Marques
Prof. Dr. George Gershon Kleiman
Prof. Dr. Júlio Cezar Hadler Neto
Prof. Dr. Laércio Cordtez Junior
Prof. Dr. Mauro M. G. de Carvalho
Prof. Dr. Orlando Luis Goulart Peres
Prof. Dr. Pascoal José Giglio Pagliuso
Profa. Dra. Maria José S. P. Brasil
Profa. Dra. Monica Allonso Cotta
Sandra Maria Carlos Cartaxo

Instituto de Geociências – IG

Neide dos Santos Furlan
Paulo Ferreira
Prof. Dr. André Tosi Furtado - Presidente
Prof. Dr. Carlos Roberto de Souza Filho
Prof. Dr. Celso Dal Ré Carneiro
Prof. Dr. Giorgio Basilici
Prof. Dr. Lindon Fonseca Matias
Prof. Dr. Ruy de Quadros Carvalho
Prof. Dr. Ticiano José Saraiva dos Santos
Profa. Dra. Maria Beatriz M. Bonacelli
Profa. Dra. Silvia Fernanda de M. Figueirôa

Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica – IMECC

Prof. Dr. Alberto Vazquez Saa
Prof. Dr. Antonio Carlos Gilli Martins
Prof. Dr. Jayme Vaz Junior - Presidente
Prof. Dr. Laércio Luis Vendite
Prof. Dr. Paulo R. Ruffino
Quintino Augusto Gomes de Souza
Silvana Aparecida Miquelin Lima

Instituto de Química – IQ

André Luis Camargo
Prof. Dr. Carlos Roque D. Correia - Presidente
Prof. Dr. Marcelo Ganzarolli de Oliveira
Prof. Dr. Nelson Henrique Morgon
Prof. Dr. Rogério Custódio
Prof. Dr. Wilson de Figueiredo Jardim

Profa. Dra. Lúcia Helena Brito Baptistella

Profa. Dra. Regina Buffon

Profa. Dra. Solange Cadore

Colégio Técnico de Limeira – COTIL

Prof. Daniel Elizeu Peruzza

Prof. Edevaldo Trento

Prof. Jorge Yoshiyuki Assato

Prof. José Antonio Sillman

Prof. José Roberto Ribeiro

Prof. Marcos Teixeira

Prof. Paulo Sérgio Saran - Presidente

Prof. Sandro Dias

Prof. Sincléris Magri

Profa. Anita Mendes Aleixo Saran

Profa. Daisy Rodrigues Pommer

Profa. Maria de Lourdes Z. Giraldeello -Vice-Presidente

Profa. Priscila Keli de Lima P. Frizzarin

Colégio Técnico de Campinas – COTUCA

Celina Aparecida Rampasso

Itamar Vieira

Prof. Alan C. Ikuo Yamamoto - Presidente

Prof. Guilherme Araújo Wood

Prof. Wolney Netto Junior

Profa. Teresa Celina M. Rosa

Coordenadoria de Centros e Núcleos - COCEN

Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética - CBMEG

Profa. Dra. Anete Pereira de Souza -

Pq. Dra. Edi Lúcia Sartorato -

Sandra Luzia Scarano Lima

Prof. Dr. Paulo Arruda -

Pq. Dra. Maricilda Palandi de Mello

Pq. Dr. Márcio José da Silva

Centro de Componentes Semicondutores - CCS

Prof. Dr. Newton Cesário Frateschi -

Prof. Dr. José Alexandre Diniz

Marco Aurélio Keiler

Centro de Engenharia Biomédica - CEB

Prof. Dr. Eduardo Tavares Costa
Prof. Dr. Vera Lúcia da Silveira Nantes Button
Nirlei Aparecida Vitareli de Souza

Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica na Área da Ciência de Animais de Laboratório - CEMIB

Profa. Dra. Delma Pegolo Alves
Armando Ferreira Lima Filho
Cristiane Mendes Vinagre
Prof. Dr. Luiz Augusto Correa Passos
Marcos Zanfolin
Marisa Mendes Mencarelli
Prof. Dr. Rovilson Gilioli
Sônia Cano Montebelo Rachel
André Pires Benevides

Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura - CEPAGRI

Claudir Rodrigues da Cruz
Pq Dra. Ana Maria Heuminski de Ávila

Centro de Estudos de Petróleo - CEPETRO

Prof. Dr. Osvaldo Vidal Trevisan
Prof. Dr. Alexandre C. Vidal
Cleunice Antonia F. Gouvêa

Centro de Estudos de Opinião Pública - CESOP

Profa. Dra. Rachel Meneguello -
Rosilene Sydney Gelape
Lais Helena Cardoso C. de Oliveira

Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência - CLE

Prof. Dr. Walter Alexandre Carnielli
Prof. Dr. Marcelo Esteban Coniglio
Prof. Dr. José Augusto Chinellato
Augusto Fabiano Torres
Eliana Marciela Marquetis
Eliane Morelli Abrahão
Marcos Antonio Munhoz

Centro de Memória da UNICAMP - CMU

Prof. Dr. José Roberto Zan
Prof. Dr. Hernani Maia Costa
Pq. Dr. Marcos de Souza Queiroz
Prof. Dr. Marcos Tognon
Maria Estela Rafael de Góes

Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas - CPQBA

Prof. Dr. Sergio Persio Ravagnani

Pq. Dr. Marcos Nopper Alves

Rita de Cassia Vedovelo Porto Biancalana

Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - LUME

Carlos Simioni

Pq. Dr. Renato Ferracine

José Divino Barbosa

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação - NEPA

Prof. Dr. Walter Belik

Prof. Dr. Jaime Amaya Farfán

Dag Mendonça Lima

Juraci Iraci de Lima

Jefferson R. Oliveira Barros

Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - NEPAM

Prof. Dr. Ademar Romeiro

Pq. Dra. Cristiana Seixas

Pq. Dra. Lúcia Ferreira

Profa. Dra. Leila Ferreira

Prof. Dr. Carlos Joly

Prof. Dr. Daniel Hogan

Fátima Moreira

Débora Campos

Núcleo de Estudos de População - NEPO

Pq. Dra. Regina Maria Barbosa

Prof. Dra. Tirza Aidar

Prof. Dr. Rosana Baeninger

Prof. Dr. Eduardo Marandola Junior

Marcelo Luis Lopes de Faria

Raquel de Oliveira E. Jakob

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas - NEPP

Prof. Dr. José Roberto Rus Perez

Prof. Dr. Paulo Sergio Fracalanza

Pq. Dra. Lilia Montalli

Margareth Junqueira

Maria do Carmo

Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora - NICS

Prof. Dr. Adolfo Maia Jr.

Prof. Dr. Jônatas Manzolli

Márcia Nascimento dos Santos

Núcleo Interdisciplinar de Informática Aplicada à Educação - NIED

Pq. Dra. Fernanda Maria Pereira Freire

Manoel Lourenço Filho

Maria Cecília Martins

Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético - NIPE

Prof. Dr. Gilberto De Martino Jannuzzi

Prof. Dr. Luiz Antonio Rossi

Pq. Dr. Mario Oscar Cencig

Marcia de Jesus Rogério

Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade - NUDECRI

Prof. Dr. Carlos Alberto Vogt

Pq. Dra. Claudia Regina Castellanos Pfeiffer

Pq. Dra. Cristiane Pereira Dias

Prof. Dr. Eni de Lourde P. Orlandi

Pq. Dra. Susana Oliveira Dias

Pq. Dra. Vera Regina Toledo Camargo

Daisy Silva de Lara

Rosangela da Silva

Núcleo de Estudos de Gênero - PAGU

Prof. Dr. Leila Mezan Algranti

Pq. Dra. Adriana Gracia Piscitelli

Pq. Dra. Iara Aparecida Beleli

Pq. Dra. Karla Adriana Martins Bessa

Luciana Camargo Bueno

Jadison da Silva Freitas

1.6.2. Comissões Externas de Avaliação

As comissões externas das Unidades/Colégios foram constituídas pela COPEI, compostas por especialistas da área, com reconhecida qualificação profissional, escolhidos a partir de uma lista encaminhada pela Unidade/Colégio, acompanhados de uma breve justificativa acadêmica, destacando especialmente a abrangência em relação às subáreas do conhecimento quando fosse necessário. As comissões externas dos Centros e Núcleos foram indicadas pela CAI e constituídas pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), também a partir de sugestões encaminhadas pelos Centros e Núcleos.

Faculdade de Ciências Médicas – FCM

Prof. Dr. Thomas Maack - Weill Cornell Medical College

Prof. Dr. José Roberto Lapa e Silva – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Medicina

Profa. Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann - Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Luiz Ernesto de Almeida Troncon – Universidade de São Paulo – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Faculdade de Educação – FE

Profa. Dra. Lúcia Emília Nuevo Barreto Bruno - Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação.

Profa. Dra. Carmem Sylvia Vidigal de Moraes - Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação.

Profa. Dra. Sylvia Helena Souza da Silva Batista - Universidade Federal de São Paulo

Faculdade de Engenharia de Alimentos – FEA

Profa. Dra. Elza Louko Ida - Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Roberto da Silva - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de São José do Rio Preto

Profa. Dra. Myrna Sabino - Instituto Adolfo Lutz

Faculdade de Engenharia Agrícola – FEAGRI

Prof. Dr. Fernando Irajá Félix de Carvalho - Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Arthur Mattos – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando da Costa Baeta - Universidade Federal de Viçosa

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo – FEC

Prof. Dr. Luiz Carlos Wrobel - Brunel University, Inglaterra

Prof. Dr. Renato Luiz Sobral Anelli – Universidade de São Paulo - Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Profa. Dra. Isabel Cristina Eiras de Oliveira - Universidade Federal Fluminense

Profa. Dra. Denise Morado Nascimento - Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. Monica Ferreira do Amaral Porto - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação – FEEC

Prof. Dr. Luiz Pereira Calôba – Universidade Federal do Rio de Janeiro – COPPE & Poli

Prof. Dr. José Roberto Cardoso – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Djalma Mosqueira Falcão - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Faculdade de Educação Física – FEF

Profa. Dra. Angelina Zanescos – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof. Dr. Go Tani – Universidade de São Paulo – Escola de Educação Física e Esporte

Prof. Dr. Elenor Kunz – Universidade Federal de Santa Catarina

Faculdade de Engenharia Mecânica – FEM

Prof. Dr. Sadek C. Absi Alfaro - Universidade de Brasília

Prof. Dr. Alisson Rocha Machado - Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Sergio F. Muller de Almeida - Instituto Tecnológico de Aeronáutica

Faculdade de Engenharia Química – FEQ

Prof. Dr. Claudio Augusto Oller do Nascimento - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Argimiro Resende Secchi - Universidade Federal do Rio de Janeiro - COPPE

Prof. Dr. Afonso Avelino Dantas Neto - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP

Profa. Dra. Isabela Almeida Pordeus – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. José Roberto de Magalhães Bastos – Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru

Profa. Dra. Vera Cavalcanti de Araújo - Instituto e Centro de Pesquisa SL Mandic

Faculdade de Tecnologia – FT (antigo CESET - Centro de Educação Superior e Tecnológica)

Prof. Dr. Henrique Santos do Carmo Madeira - Universidade de Coimbra

Profa. Dra. Ana Elisabete Paganelli Guimarães de Avila Jacintho - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Prof. Dr. Fujio Yamada - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Prof. Dr. José Carlos Marconato – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Instituto de Biociências de Rio Claro

Instituto de Artes – IA

Prof. Dr. Óscar Cornago Bernal - Consejo Superior de Investigaciones Científicas

Prof. Dr. Eduardo Peñuela Cañizal – Universidade de São Paulo

Instituto de Biologia – IB

Prof. Dr. Roberto Lent – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Ariane Luna Peixoto - Instituto de pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Prof. Dr. José Roberto Postali Parra – Universidade de São Paulo – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Prof. Dr. Vasco Ariston de Carvalho Azevedo - Universidade Federal de Minas Gerais

Instituto de Computação – IC

Prof. Dr. John Silvester - University of Southern California, USA

Prof. Dr. Paulo Cesar Masiero – Universidade de São Paulo - Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação

Profa. Dra. Clarisse Sieckenius de Souza – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Instituto de Economia – IE

Prof. Dr. José Eduardo Cassiolato - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz – Universidade de São Paulo - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Fernando Enrique Porta - Universidad Nacional de Quilmes – Centro REDES

Instituto de Estudos da Linguagem – IEL

Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Araraquara; Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profa. Dra. Amanda Eloina Scherer - Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Ettore Finazzi-Agrò - Universidade de Roma “La Sapienza”

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH

Prof. Dr. João Paulo dos Santos de Pina Cabral - Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Profa. Dra. Laura de Mello e Souza - Universidade de São Paulo

Instituto de Física “Gleb Wataghin” – IFGW

Prof. Dr. Sergio Ferraz Novaes - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof. Dr. Aldo Felix Craievich - Universidade de São Paulo - Instituto de Física

Prof. Dr. Mucio Amado Continentino – Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas

Instituto de Geociências – IG

Prof. Dr. Reinhardt Adolfo Fuck - Universidade de Brasília

Prof. Dr. Antonio Jose Teixeira Guerra - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Luís Manuel Ferreira Marques - Universidade de Aveiro

Prof. Dr. Afonso Carlos Corrêa Fleury - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo

Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica – IMECC

Prof. Dr. Alfredo Noel Iusem – Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada

Prof. Dr. Nelson Maculan Filho – Universidade Federal do Rio de Janeiro - COPPE

Prof. Dr. Pedro Leite da Silva Dias - Laboratório Nacional de Computação Científica

Instituto de Química – IQ

Prof. Dr. José Manuel Riveros Nigra - Universidade de São Paulo - Instituto de Química

Prof. Dr. Ivano Gebhardt Rolf Gut - Universidade de São Paulo - Instituto de Química

Prof. Dr. Alfredo Mayall Simas - Universidade Federal de Pernambuco

Colégio Técnico de Limeira – COTIL

Prof. Caetano José de Santis Junior – SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Prof. Dr. José Tomaz Vieira Pereira – Universidade Estadual de Campinas e TermoCOP

Engenharia

Profa. Dra. Mara Salvucci – Pontifícia Universidade Estadual de Campinas

Colégio Técnico de Campinas – COTUCA

Prof. Dr. Flávio Yukio Watanabe - Universidade Federal de São Carlos – Centro de Ciências

Exatas e de Tecnologia

Prof. Dr. Newton Manoel Peron - SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Prof. Dr. Rodrigo Nicoletti - Universidade de São Paulo

Coordenadoria de Centros e Núcleos - COCEN

Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética - CBMEG

Prof. Dr. Carlos Frederico Martins Menck – Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Sergio Furtado dos Reis - UNICAMP/Instituto de Biologia

Profa. Dra. Elizabeth Pacheco Batista Fontes - Universidade Federal de Viçosa

Centro de Componentes Semicondutores - CCS

Profa. Dra. Inés Pereyra - Universidade de São Paulo /Escola Politécnica

Prof. Dr. Roberto Ricardo Panepucci - Centro de Tecnologia da Informação - CTI Renato Archer

Prof. Dr. Evandro Conforti - UNICAMP/FEEC

Centro de Engenharia Biomédica - CEB

Profa. Dra. Idágene Aparecida Cestari - INCOR/USP

Prof. Dr. Antonio Fernando Catelli Infantosi - Universidade Federal do Rio de Janeiro/COPPE

Profa. Dra. Irene Harumi Barcelos - UNICAMP/Faculdade de Ciências Médicas

Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica na Área da Ciência de Animais de

Laboratório - CEMIB

Prof. Dr. Rodrigo Corrêa de Oliveira - Fundação Oswaldo Cruz

Profa. Dra. Joyce Maria Annichino Bizzacchi - UNICAMP

Prof. Dr. André Silva Carissimi - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura - CEPAGRI

Prof. Dr. Nelson de Jesus Ferreira – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

Prof. Dr. Luiz Roberto Angelocci - Universidade de São Paulo/ Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Prof. Dra. Irenilza de Alencar Nass - UNICAMP/Faculdade de Engenharia Agrícola

Centro de Estudos de Petróleo - CEPETRO

Prof. Dr. Carlos Roberto de Souza Filho - UNICAMP/Instituto de Geociências

Prof. Dr. Kazuo Nishimoto - Universidade de São Paulo /Escola Politécnica

Prof. Dr. Mauro R. Becker - PETROBRÁS/CENPES

Centro de Estudos de Opinião Pública - CESOP

Prof. Dr. Leôncio M. Rodrigues - UNICAMP/Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Prof. Dr. Fabio Wanderley dos Reis - Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. Maria Teresa Aina Sadek - Universidade de São Paulo

Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência - CLE

Prof. Dr. Oswaldo Frota Pessoa Junior - Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Márcio Luz de Andrade Neto - UNICAMP/ Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

Prof. Dr. Décio Krause - Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Memória da UNICAMP - CMU

Profa. Dra. Neusa Maria Gusmão - UNICAMP/Faculdade de Educação

Profa. Dra. Maria Christina de Souza Campos - Universidade de São Paulo /Ribeirão Preto

Profa. Dra. Arilda Inês Miranda Ribeiro - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas - CPQBA

Prof. Dr. Bernardo Van Raij – Instituto Agrônômico de Campinas

Profa. Dra. Maria Cristina Volpato - UNICAMP/Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Prof. Dr. Fernando de Castro Reinach – Universidade de São Paulo

Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - LUME

Prof. Dr. Omar Ribeiro Thomaz - UNICAMP/Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Prof. Dr. Armando Sérgio da Silva – Universidade de São Paulo

Prof. Dr. José Ronaldo Faleiro - Universidade de Santa Catarina

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação - NEPA

Prof. Dr. Carlos Eduardo de Freitas Vian - Universidade de São Paulo/ Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Prof. Dr. Antonio Cesar Ortega - Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Ana Maria Segall Corrêa - UNICAMP/Faculdade de Ciências Médicas

Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - NEPAM

Prof. Dr. Luiz Antonio Martinelli – Universidade de São Paulo/CENA

Prof. Dr. Flávio Antonio Maes dos Santos - UNICAMP/Instituto de Biologia

Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Rodrigues – Universidade de São Paulo/ Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”

Núcleo de Estudos de População - NEPO

Prof. Dr. Paulo Eduardo de Andrade Baltar - UNICAMP/Instituto de Economia

Profa. Dra. Heloísa Soares de Moura Costa - Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Sergio Odilon Nadalin - Universidade Federal do Paraná

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas - NEPP

Profa. Dra. Eloisa de Mattos Hofling - UNICAMP/Faculdade de Educação

Profa. Dra. Maria Hermínia Brandão Tavares Almeida – Universidade de São Paulo

Profa. Dra. Angela Maria Martins - Fundação Carlos Chagas

Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora - NICS

Prof. Dr. Geber Lisboa Ramalho - Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Fernando Henrique de Oliveira Iazzetta – Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Waldir Alves Rodrigues Junior - UNICAMP/Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica

Núcleo Interdisciplinar de Informática Aplicada à Educação - NIED

Prof. Dr. Alexandre Ibrahim Direne - Universidade Federal Paraná

Profa. Dra. Lúcia Maria Martins Giraffa – PUC/Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Jorge Megid - UNICAMP/Faculdade de Educação

Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético - NIPE

Prof. Dr. Christiano Lyra Filho - UNICAMP/Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

Prof. Dr. Luís Fernando Badanhan - Ministério de Minas e Energia

Prof. Dr. Roberto Schaeffer - Universidade Federal Rio de Janeiro

Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade - NUDECRI

Profa. Dra. Maria Bernadete Marques Abaurre - UNICAMP/Instituto de Estudos da Linguagem

Profa. Dra. Mariluce de Souza Moura - FAPESP

Prof. Dr. Francis Henrik Aubert – Universidade de São Paulo

Núcleo de Estudos de Gênero - PAGU

Profa. Dra. Cristina Bruzzo - UNICAMP/Faculdade de Educação

Profa. Dra. Bila Sorj - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Sergio Luis Carrara - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

1.6.3. Subcomissões da Comissão de Planejamento Estratégico Institucional

As subcomissões da COPEI foram constituídas para análise dos Relatórios de Avaliação Interna e Externa, compostas por Diretores das Unidades da área e dois diretores de Unidades de outras áreas, indicados por (*) nas listas que se seguem.

Área de Biológicas e Biomédicas

Profa. Dra. Rosa Inês Costa Pereira – Faculdade de Ciências Médicas

Prof. Dr. Jacks Jorge Junior – Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Profa. Shirlei Maria Recco Pimentel – Instituto de Biologia

Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araújo – Faculdade de Educação Física

Prof. Dr. Vivaldo Silveira Junior – Faculdade de Engenharia de Alimentos (*)

Profa. Dra. Ítala Maria Loffredo D'Ottaviano – Coordenadoria de Centros e Núcleos (*)

Área de Exatas

Prof. Dr. Watson Loh – Instituto de Química

Prof. Newton Cesário Frateschi – Instituto de Física “Gleb Wataghin”

Prof. Dr. Caio José Colletti Negreiros – Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica
Profa. Dra. Sílvia Fernanda de Mendonça Figueirôa – Instituto de Geociências
Prof. Maciel Schuller Maciel – Instituto de Economia (*)
Prof. Dr. Rodnei Bertazzoli - Faculdade de Engenharia Mecânica (*)

Área de Humanidades e Artes

Profa. Dra. Sara Pereira Lopes – Instituto de Artes
Profa. Nádia Farage - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Prof. Sérgio Antônio da Silva Leite – Faculdade de Educação
Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu – Instituto de Estudos da Linguagem
Prof. Dr. Claudio Schuller Maciel - Instituto de Economia
Prof. Dr. Hans Kurt Edmund Liesenberg – Instituto de Computação (*)
Profa. Dra. Rosa Inês Costa Pereira – Faculdade de Ciências Médicas (*)

Área de Tecnológicas

Prof. Dr. Vivaldo Silveira Junior – Faculdade de Engenharia de Alimentos
Prof. Dr. Denis Miguel Roston – Faculdade de Engenharia Agrícola
Prof. Dr. Paulo Sergio Franco Barbosa – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo
Prof. Dr. José Raimundo Oliveira – Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação
Prof. Dr. Rodnei Bertazzoli – Faculdade de Engenharia Mecânica
Profa. Dra. Liliane Maria Ferrareso Lona – Faculdade de Engenharia Química
Profa. Dra. Regina Lúcia de Oliveira Moraes – Faculdade de Tecnologia
Prof. Dr. Hans Kurt Edmund Liesenberg – Instituto de Computação
Profa. Dra. Shirlei Maria Recco Pimentel – Instituto de Biologia
Prof. Dr. Newton Cesário Frateschi – Instituto de Física “Gleb Wataghin” (*)
Prof. Dr. Watson Loh – Instituto de Química (*)

Colégios Técnicos

Prof. Paulo Sérgio Saran – Colégio Técnico de Limeira
Prof. Alan Cesar Yamamoto – Colégio Técnico de Campinas
Prof. Sérgio Antônio da Silva Leite – Faculdade de Educação (*)
Prof. Dr. José Raimundo Oliveira - Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (*)

Comissão de Atividades Interdisciplinares – CAI/CONSU

Profa. Dra. Ítala M. Loffredo D’Ottaviano (Coordenadora da COCEN) – presidente
Prof. Dr. Eduardo Tavares Costa (Centro de Engenharia Biomédica) – vice-presidente
Prof. Dr. Mário Fernando de Goes – Pró-Reitoria de Pesquisa
Prof. Dr. Lisandro Pavie Cardoso – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araújo – Faculdade de Educação Física
Prof. Dr. Rodnei Bertazzoli – Faculdade de Engenharia Mecânica

Profa. Dra. Vivaldo Silveira Junior – Faculdade de Engenharia de Alimentos

Profa. Dra. Adriana Zerlotti Mercadante – Faculdade de Engenharia de Alimentos

Prof. Dr. Álvaro Crosta – Instituto de Geociências

Prof. Dr. José Roberto Zan – Instituto de Artes

Profa. Dra. Regina Maria Barbosa – Núcleo de Estudos de População

Prof. Dr. Ivo Milton Raimundo Jr. – Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas

Prof. Dr. Adolfo Maia Júnior – Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora

Profa. Dra. Rachel Meneguello - Centro de Estudos de Opinião Pública

Pesquisador Dr. João Ernesto de Carvalho – Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas

1.6.4. Pró-Reitores e assessorias

Em seguida, é apresentada a relação nominal dos Pró-Reitores e suas assessorias que fizeram a análise de todos os Relatórios de Avaliação Interna e Externa, segundo suas respectivas áreas de atuação, procurando fazer uma avaliação geral da situação da UNICAMP em cada atividade.

Pró-Reitoria de Graduação - PRG

Prof. Dr. Marcelo Knobel

Profa. Dra. Dora Maria Grassi-Kassisse

Profa Dra. Gabriela Celani

Profa Dra. Eliana Amaral

Dra. Silvia Regina Turcinelli

Rute Siqueira Alves

Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG

Prof. Dr. Euclides de Mesquita Neto

Profa. Dra. Rosana Baeninger

Profa. Dra. Maria de Fátima Sonati

Prof. Dr. Munir Skaf

Prof. Dr. Renato Pavanello

Pró-Reitoria de Pesquisa - PRP

Prof. Dr. Ronaldo Pilli

Prof. Dr. Eduardo Miranda

Prof. Dr. Mario Fernando de Goes

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PREAC

Prof. Dr. Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib

Prof. Dr. Lisandro Pavie Cardoso
Eloi José da Silva Lima
Amauri Aguiar

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário - PRDU

Prof. Dr. Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva
Suely Bonilha Esteves

1.6.5. Coordenadoria Geral da Universidade – CGU

Prof. Dr. Edgar Salvadori de Decca – Coordenador Geral da Universidade e Presidente da Comissão de Planejamento Estratégico Institucional da UNICAMP.

Dra. Maria de Fátima R. O. Pires da Silva – Coordenadora técnica do processo da Avaliação Institucional 2004-2008, responsável pela criação e manutenção do ambiente computacional *Siplanes* e pela qualificação dos dados de sustentação.

Teresa Helena Portela Freire de Carvalho – Apoio na consolidação das avaliações interna e externa e coordenadora técnica da Pesquisa de Avaliação Docente.

Prof. Milton Lopes – Assessores da CGU no período 2006-2009 e coordenador do processo de elaboração da proposta dos formulários de avaliação interna e externa e da estrutura dos dados de sustentação.

Profa. Cecília Mary F. Rubira – Assessora da CGU – apoio na proposta dos formulários de avaliação interna e externa.

Ellen Caroline Inacio – Apoio na criação do banco de dados de sustentação.

Cyntia Sonetti V. Oliveira – Revisão do texto do Relatório Final da Avaliação Institucional 2004-2008.

O Anexo II lista os responsáveis pelo fornecimento dos dados de sustentação. Também estão listados os técnicos de apoio nas Unidades, Colégios e Centros e Núcleos, responsáveis pelo suporte local aos avaliadores internos e externos.

1.6.6. Comissão de Planejamento Estratégico Institucional - COPEI

A COPEI aprovou os procedimentos e o processo de avaliação, analisou os resultados e aprovou o Relatório Final de Avaliação Institucional 2004-2008 em sua 3ª. Reunião Extraordinária, realizada em 29 de agosto de 2011.

Composição da Comissão de Planejamento Estratégico Institucional

Prof. Dr. Prof. Edgar Salvadori De Decca – Coordenador Geral da Universidade e Presidente da COPEI

Prof. Dr. Marcelo Knobel – Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Euclides de Mesquita Neto – Pró-Reitor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Ronaldo Aloise Pilli – Pró-Reitor de Pesquisa

Prof. Dr. Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Dr. Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva – Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário

Profa. Dra. Ítala Maria Loffredo D'Ottaviano – Coordenadora da Coordenadoria de Centros e Núcleos – COCEN

Prof. Dr. Sérgio Antônio da Silva Leite – Diretor da Faculdade de Educação

Profa. Dra. Sílvia Fernanda de Mendonça Figueirôa – Diretora do Instituto de Geociências

Prof. Dr. Vivaldo Silveira Junior – Diretor da Faculdade de Engenharia de Alimentos

Prof. Dr. Daniel Pereira – Diretor do Instituto de Física “Gleb Wataghin”

Prof. Dr. Watson Loh – Diretor do Instituto de Química

Profa. Dra. Sara Pereira Lopes – Diretora do Instituto de Artes

Prof. Dr. Caio José Colletti Negreiros – Diretor do Instituto de Matemática, Estatística, e Computação Científica

Prof. Dr. Paulo Sergio Franco Barbosa – Diretor da Faculdade de Engenharia Civil Arquitetura e Urbanismo

Prof. Dr. Rodnei Bertazzoli – Diretor da Faculdade de Engenharia Mecânica

Prof. Dr. Max Henrique Machado Costa – Diretor da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad – Diretor da Faculdade de Ciências Médicas

Profa. Dra. Matilde Virginia R. Scaramucci – Diretora do Instituto de Estudos da Linguagem

Profa. Dra. Liliane Maria Ferrareso Lona – Diretora da Faculdade de Engenharia Química

Prof. Dr. José Geraldo Pena de Andrade – Diretor da Faculdade de Tecnologia

Profa. Dra. Shirlei Maria Recco Pimentel – Diretora do Instituto de Biologia

Prof. Dr. Denis Miguel Roston – Diretor da Faculdade de Engenharia Agrícola

Prof. Dr. Mariano Francisco Laplane – Diretor do Instituto de Economia

Prof. Dr. Hans Kurt Edmund Liesenberg – Diretor do Instituto de Computação

Prof. Dr. Paulo Ferreira de Araújo – Diretor da Faculdade de Educação Física

Profa. Dra. Nádia Farage – Diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Prof. Dr. Jacks Jorge Júnior – Diretor da Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Profa. Dra. Teresa Celina Meloni Rosa – Diretora do Colégio Técnico de Campinas

Prof. Dr. Paulo Sérgio Saran – Diretor do Colégio Técnico de Limeira

Prof. Dr. Sergio Salles Filho – Diretor da Faculdade de Ciências Aplicadas

Sr. Roberto Carlos de Souza – Representante Técnico Administrativo

Sra. Laurione Candido de Oliveira – Representante Técnico Administrativo

Prof. Dr. Osvaldo Grassiotto – Diretor do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher

Prof. Dr. Cármino Antonio de Souza – Coordenador do Centro de Hematologia e Hemoterapia

Prof. Dr. Manoel Barros Bértolo – Superintendente do Hospital de Clínicas

Prof. Dr. José Roberto Zan – Representante Docente – Instituto de Artes

Prof. Dr. José Roberto Rus Perez – Representante Docente – Núcleo de Estudos de Políticas Públicas

Prof. Dr. Francisco de Assis M. Gomes Neto – Representante Docente - Instituto de Matemática, Estatística, e Computação Científica

Prof. Dr. Áureo Tatsumi Yamada – Representação Docente – Instituto de Biologia

Prof. Dr. Graciliano de Oliveira Neto – Representante da Comunidade Externa

Marco Aurélio Diniz Junqueira – Representante discente da Graduação

Joni de Almeida Amorim – Representante discente da Pós-Graduação

2. Graduação

2.1. Apresentação

A Pró-Reitoria de Graduação tem como ação principal acompanhar a vida acadêmica do aluno de graduação, desde a fase pré-admissão (no vestibular, quando ainda é candidato) até sua colação de grau. Inclui a proposição e adoção de políticas e novos cursos e a avaliação dos programas de Graduação oferecidos pela Universidade.

É um órgão dinâmico, com gestão compartilhada, atualizado tecnologicamente, com sustentabilidade financeira, comprometido com inovações no ensino superior para a formação de profissionais.

Para dialogar com a comunidade discente que se renova ano a ano, a PRG desenvolve políticas e programas para fazer diagnósticos sobre a vida acadêmica, sempre visando garantir a qualidade no ensino de graduação.

Sua missão é coordenar a vida acadêmica de maneira articulada com as políticas públicas, envolvendo a pós-graduação, a pesquisa e a extensão, oferecendo um ambiente propício para que diretrizes sejam discutidas e implantadas, com o objetivo de obter excelência na formação global do aluno de graduação.

A PRG conta com oito órgãos que contribuem para que os seus objetivos sejam atingidos. A seguir é apresentado um breve resumo das atividades desenvolvidas em cada um destes órgãos.



CCG

Comissão Central de Graduação

A **Comissão Central de Graduação** foi criada pelo Decreto n. 26.797, de 20.02.1987, que alterou os Estatutos e Regimento Geral da UNICAMP. É um órgão auxiliar do Conselho Universitário cujas atribuições estão estabelecidas no Regimento Interno da Comissão.

Compõe-se dos seguintes membros: Pró-Reitor de Graduação; todos os Coordenadores dos Cursos de Graduação; representação do corpo discente na proporção de 1/5 da totalidade dos membros, tendo como convidados permanentes o Diretor Acadêmico, o Coordenador Executivo dos Vestibulares e o Coordenador responsável pelo oferecimento das disciplinas de Línguas.

A Presidência da Comissão é exercida pelo Pró-Reitor de Graduação cujo mandato é coincidente com o da função de Pró-Reitor de Graduação. A função de vice-presidente é exercida por

um Coordenador de curso de graduação, eleito pelo colegiado dentre os Coordenadores que a integram.

Cada membro da CCG tem um suplente escolhido da mesma forma que o membro titular. No caso dos Coordenadores, o suplente é o Coordenador Associado.

Os mandatos dos titulares e suplentes são coincidentes com os de suas funções, isto é, Coordenadores e Coordenadores Associados de cursos de graduação, enquanto que o mandato da representação discente é de um (01) ano a partir da data da posse na CCG.

A CCG estabelece um calendário anual para suas reuniões que ocorrem a cada quinze dias.

A DELIBERAÇÃO CONSU-A-15, de 29.09.98, dispõe sobre o Regimento Interno da CCG.



DLIE

Diretoria de Logística e Infraestrutura para Ensino

A **Diretoria de Logística e Infraestrutura para Ensino** gerencia todos os recursos do complexo que envolve os Ciclos Básicos 1 e 2, a engenharia básica e os laboratórios de informática.

O conjunto de 45 salas de aulas equipadas com multimídia (desse total, nove são laboratórios de informática) representa uma importante ferramenta de apoio ao ensino e atende alunos de todos os cursos com disciplinas básicas.

Alinhada às novas tecnologias de informação, a DLIE desenvolve o projeto de implantação da rede sem fio (*wireless*) que possibilita à comunidade acadêmica a utilização de computadores pessoais nas salas de aula ou nos espaços abertos do complexo.

Para facilitar o acesso e conhecimento dos usuários de toda a área, o site da DLIE disponibiliza informações sobre estrutura, mobiliário, equipamentos, acessibilidade, iluminação e acústica, além do mapa com a vista panorâmica da área e pontos que indicam as faculdades. Um usuário que não seja da UNICAMP também pode acessar as informações sobre as salas e fazer suas reservas por meio do site *Espaço Evento*.

A DLIE desenvolve programas relacionados ao meio ambiente como a coleta seletiva, e atualmente gerencia um projeto de requalificação da praça do Ciclo Básico que irá possibilitar uma melhor convivência dentro da comunidade acadêmica.



CEL

Centro de Ensino de Línguas

O **Centro de Ensino de Línguas** é uma unidade de prestação de serviços voltada ao ensino de idiomas para alunos de graduação da UNICAMP. O CEL oferece disciplinas e exames de

proficiência em alemão, espanhol, francês, hebraico, inglês geral, inglês instrumental, italiano, japonês, russo e português para estrangeiros.

Paralelamente às disciplinas regulares de graduação, o CEL oferece cursos de extensão ligados à Escola de Extensão da UNICAMP (Extecamp). Aplica também exames de proficiência para ingresso em programas de pós-graduação e para intercâmbios.

O CEL atende à Agência de Formação de Profissionais da UNICAMP (AFPU), administrando a execução de cursos de língua estrangeira, notadamente inglês, destinados ao corpo funcional da própria Universidade. O Centro recebe, por semestre, cerca de 1.800 alunos das disciplinas de graduação, 150 alunos dos cursos de extensão e 70 alunos dos cursos da AFPU.

O CEL também se caracteriza como um espaço institucional de pesquisa voltada para o ensino de línguas em vários segmentos, inclusive Ensino a Distância (EaD). Está vinculado academicamente ao Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (DLA/IEL) e administrativamente à PRG.



COMVEST

Comissão Permanente para os Vestibulares

A **Comissão Permanente para os Vestibulares** foi criada em 1986 para realizar o exame de seleção do corpo discente. É responsável por um dos principais vestibulares do país com provas em vários estados brasileiros. Desde 1987, quando a UNICAMP passou a ter seu próprio sistema de seleção – inovador para a época - a Comvest vem aprimorando o processo seletivo e, hoje, as provas do vestibular da UNICAMP são referência e modelo seguidos por várias outras instituições. Para se ter uma ideia da dimensão do vestibular UNICAMP, dos 13.260 candidatos e 1.380 vagas em 1987, passou a 52.931 inscritos e 3.320 vagas em 2011 (além de outras 124 vagas na Famerp - Faculdade de Medicina e Enfermagem de São José do Rio Preto).

Para ajudar os candidatos na preparação para as provas que selecionam para os 66 cursos da UNICAMP e 2 da Famerp, a Comvest também disponibiliza em sua página informações sobre os processos anteriores, como provas, resoluções comentadas, notas de corte dos candidatos matriculados e relação candidatos-vaga.

De maneira pioneira, há alguns anos, as inscrições para o vestibular são feitas exclusivamente via internet. Assim, a UNICAMP facilita a vida dos estudantes de todas as regiões do Brasil e também de fora do país.

A Comvest participou da elaboração do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social e é responsável por sua aplicação, visando estimular o ingresso de estudantes da rede pública na UNICAMP. Para divulgar o programa, a Comvest vai às escolas públicas de ensino médio de São Paulo, apresenta o programa e tira as dúvidas dos estudantes.

Interagir com o ensino médio é uma importante ação da Comvest, que realiza o Encontro com Professores do Ensino Médio, oficina para corretores da Redação, além da participação em feiras e eventos direcionados aos estudantes do nível médio.

Além das atividades de seleção relacionadas ao PAAIS, a Comvest tem um programa de avaliação permanente dos resultados deste programa, que vem se ampliando para outras áreas de pesquisa em educação superior.

Ampliando sua área de atuação, a Comvest tem desenvolvido a análise técnica de exames de titulação de especialistas coordenados pela Associação Médica Brasileira. Essas atividades se iniciaram em 2007 com a avaliação do exame de especialistas em ortopedia e traumatologia desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia e que vem se estendendo a outras especialidades.



DAC

Diretoria Acadêmica

A **Diretoria Acadêmica** é o órgão responsável pelo registro e controle de todas as atividades acadêmicas da Universidade.

A DAC, mediante proposta das coordenadorias de cursos, faz a compilação e elaboração dos catálogos dos cursos de graduação, pós-graduação e residência médica, além das estruturas curriculares.

Entre outros serviços oferecidos à comunidade, a DAC é responsável pela realização de matrículas, emissão de documentos, atendimento às solicitações e fornece informações da administração acadêmica.

Para dinamizar o fluxo de informações, a DAC disponibiliza os serviços de forma *on-line* para alunos, professores e funcionários, por meio da sua página eletrônica.



Moradia Estudantil

A UNICAMP oferece vagas na **Moradia Estudantil**, que tem capacidade para 900 alunos. A Moradia tem uma área total de 55 mil m², sendo 22 mil m² de área construída; oferece 226 casas (com capacidade para quatro estudantes), 27 estúdios (destinados a casais), 13 salas de estudo, quatro centros de vivência e um campo de futebol. A Moradia está localizada a 3 km do campus de Campinas, na Vila Santa Izabel, distrito de Barão Geraldo.

Projetada pelo arquiteto Joan Villá, a construção foi iniciada em 1989 e finalizada no ano seguinte. Para gerenciar o seu funcionamento, foi criado o Programa de Moradia Estudantil (PME).

O processo de seleção para as vagas disponíveis na Moradia é realizado pelo Serviço de Apoio ao Estudante após minuciosa análise socioeconômica dos candidatos.

A preocupação da comunidade da Moradia com o retorno à sociedade, do aprendizado adquirido no ambiente acadêmico, motivou a realização de uma série de projetos de cunho social, como cursinho pré-vestibular, programa moradia ativa, atividades culturais e ligadas ao meio ambiente, cursos de idiomas, entre outros. Dessa maneira, os estudantes desenvolvem esforços no sentido de aliar o convívio social propiciado pela moradia à possibilidade de contribuir para a difusão de conhecimentos.



SAE

Serviço de Apoio ao Estudante

O **Serviço de Apoio ao Estudante** acompanha o estudante de graduação até a conclusão do curso e, pelo portal *Alumni*, busca manter contato com alunos mesmo após a sua formação.

A função do SAE é dar apoio ao estudante, acompanhando suas dúvidas ou necessidades, mesmo as mais simples, como a identificação das siglas relacionadas aos cursos ou salas de aula, até questões mais complexas, como gerenciamento de Bolsas-Auxílio (Trabalho, Alimentação e Transporte), orientação educacional, jurídica e psicológica, assistência social, apoio a projetos acadêmicos e sociais e Programa de Intercâmbio de Estudantes no Exterior. O SAE é ainda responsável pela gestão de estágios na Universidade.



SAPPE

Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante

O **Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante** presta assistência psicológica e psiquiátrica ao aluno com o objetivo de ajudá-lo a superar suas crises e dificuldades.

Desde a sua fundação em 1987, o Sappe definiu as bases do seu funcionamento nos valores que permanecem regendo suas ações práticas, tais como: a missão claramente focada na atenção clínica ao aluno; funcionamento com “portas abertas” no sentido do acolhimento das demandas espontâneas dos estudantes; e confidencialidade com relação às informações referentes ao atendimento.

O Sappe tem sede própria situada em frente ao prédio do Ciclo Básico II.

A demanda crescente pelos serviços levou a uma expansão na equipe fixa de atendimento, hoje composta por sete psicólogos, um psiquiatra, três funcionárias administrativas, além de psicólogos que passam por treinamento em psicoterapia breve e pronto atendimento psicológico nos cursos de extensão.

O Sappe oferece atualmente as seguintes modalidades de atendimento: pronto atendimento psicológico, atendimento psicológico individual, grupal e relacional (famílias, casais, pessoas que têm relações próximas) e atendimento psiquiátrico. Além disso, desenvolve programas preventivos e ministra cursos de extensão universitária para psicólogos e psiquiatras através da Escola de Extensão da UNICAMP.

2.2. Avaliação Institucional 2004-2008 da Graduação

Os cursos de graduação oferecidos pela UNICAMP e suas diferentes habilitações (H) e ênfases (E) estão abaixo relacionados e distribuídos por Unidade de Ensino e pelas grandes áreas que foram definidas para este processo, incluindo os cursos indicados no material elaborado e disponível no sistema de avaliação (*Siplanes*). Os cursos compartilhados entre diferentes Unidades estão apresentados separadamente, incluindo a Faculdade de Ciências Aplicadas que oferece cursos de diferentes áreas.

Para o quinquênio 2004-2008 a Pró-Reitoria de Graduação apresenta este relatório abrangendo 21 Unidades de ensino e 2 Colégios Técnicos. O material utilizado para esta análise foram os relatórios das avaliações interna, externa, as análises das subcomissões de áreas e o banco de dados disponível no sistema *Siplanes* (<http://siplanes.unicamp.br>). A Faculdade de Ciências Aplicadas não foi avaliada, pois não participou deste processo de Avaliação Institucional.

Faculdade de Ciências Aplicadas

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
100	Ciências do Esporte	Integral	-	-
101	Engenharia de Manufatura	Integral	-	-
102	Engenharia de Produção	Integral	-	-
104	Gestão de Comércio Internacional	Noturno	-	-
105	Gestão de Empresas	Noturno	-	-
106	Gestão de Políticas Públicas	Noturno	-	-
103	Gestão do Agronegócio	Noturno	-	-
107	Nutrição	Integral	-	-

Cursos compartilhados

Curso	Habilitação ou Ênfase
-------	-----------------------

Código	Nome	Período	Código	Nome
63	Farmácia*	Integral	-	-
58	Fonoaudiologia**	Integral	-	-
34	Engenharia de Computação#	Integral	AA	Sistemas de Computação (H)
			AB	Sistemas e Processos Industriais (H)
			AX	Para Matrícula Antes da Opção (H)

*FCM/IB/IQ

** FCM/IEL

IFGW/IC

Área de Tecnológicas

Instituto de Computação

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
42	Ciência da Computação	Noturno	-	-

Faculdade de Engenharia Agrícola

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
8	Engenharia Agrícola	Integral	-	-

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
48	Arquitetura e Urbanismo	Noturno	-	-
12	Engenharia Civil	Integral	EA	Ênfase em Recursos Hídricos, Energéticos e Ambientais (Ê)
			EE	Ênfase em Estruturas (Ê)
			EP	Ênfase em Gestão do Projeto e da Construção (Ê)
			ES	Ênfase em Saneamento e Ambiente (Ê)
			ET	Ênfase em Transportes e Geotecnia (Ê)

Faculdade de Engenharia de Alimentos

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
13	Engenharia de Alimentos	Integral	-	-
43	Engenharia de Alimentos	Noturno	-	-

Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
11	Engenharia Elétrica	Integral	-	-
41	Engenharia Elétrica	Noturno	-	-

Faculdade de Engenharia Mecânica

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
49	Engenharia de Controle e Automação	Noturno	-	-
10	Engenharia Mecânica	Integral	AC	Materiais e Processos (H)
			AM	Petróleo (H)
			AN	Automobilística (H)
			AO	Aeronáutica (H)
			AP	Energia e Meio Ambiente (H)
			AQ	Mecânica Computacional (H)
			AR	Manufatura (H)
			AS	Engenharia Mecânica Geral (H)

Faculdade de Engenharia Química

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
9	Engenharia Química	Integral	-	-
39	Engenharia Química	Noturno	-	-

Faculdade de Tecnologia

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
85	Curso Superior de Tecnologia Ambiental	Noturno	-	-
82	Curso Superior de Tecnologia da Construção Civil	Noturno	-	-
36	Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Noturno	-	-
60	Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Integral	-	-

83	Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios	Noturno	-	-
73	Curso Superior de Tecnologia em Controle Ambiental	Integral	-	-
87	Curso Superior de Tecnologia em Controle Ambiental	Noturno	-	-
84	Curso Superior de Tecnologia em Estradas	Noturno	-	-
86	Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental	Noturno	-	-
74	Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações	Integral	-	-

Área de Biológicas e Biomédicas

Faculdade de Ciências Médicas

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
21	Enfermagem	Integral	AA	Bacharelado em Enfermagem (H)
			AB	Licenciatura em Enfermagem (H)
15	Medicina	Integral	-	-

Faculdade de Educação Física

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
27	Educação Física	Integral	AB	Licenciatura em Educação Física (H)
			AF	Bacharelado em Educação Física (H)
45	Educação Física	Noturno	AB	Licenciatura em Educação Física (H)
			AF	Bacharelado em Educação Física (H)

Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
14	Odontologia	Integral	-	-

Instituto de Biologia

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome

6	Ciências Biológicas	Integral	AH	Bacharelado em Ciências Biológicas - Área Ambiental (H)
			AI	Bacharelado em Ciências Biológicas - Área Molecular (H)
			AJ	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (H)
46	Licenciatura em Ciências Biológicas	Noturno	-	-

Área de Exatas

Instituto de Física

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
4	Física	Integral	AA	Bacharelado em Física (H)
			AB	Licenciatura em Física (H)
			AD	Bacharelado em Física Aplicada (H)
			AF	Bacharelado em Física Médica (H)
			EB	Bacharelado em Física com Ênfase em Física Biomédica (Ê)
40	Licenciatura em Física	Noturno	-	-
51	Matemática/Física/Matemática Aplicada e Computacional	Integral	-	-

Instituto de Geociências

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
52	Ciências da Terra	Integral	-	-
54	Geografia	Integral	-	-
55	Geografia	Noturno	AA	Bacharelado em Geografia (H)
			AB	Licenciatura em Geografia (H)
53	Geologia	Integral	-	-

Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
2	Estatística	Integral	-	-

29	Licenciatura em Matemática	Noturno	-	-
1	Matemática	Integral	AA	Bacharelado em Matemática (H)
			AB	Licenciatura em Matemática (H)
			EF	Ênfase em Física Matemática (Ê)
28	Matemática Aplicada e Computacional	Integral	-	-

Instituto de Química

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
5	Química	Integral	AA	Bacharelado em Química (H)
			AB	Licenciatura em Química (H)
			AD	Bacharelado em Química Tecnológica (H)
50	Química Tecnológica	Noturno	-	-

Área de Humanidades e Artes

Faculdade de Educação

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
56	Licenciatura Integrada Química/Física	Noturno	AA	Licenciatura em Química (H)
			AB	Licenciatura em Física (H)
			AX	Para Matrícula Antes da Opção (H)
20	Pedagogia	Integral	-	-
38	Pedagogia	Noturno	-	-

Instituto de Artes

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
26	Artes Cênicas	Integral	-	-
25	Artes Visuais	Integral	AF	Bacharelado em Artes Visuais (H)
			AG	Licenciatura em Artes - Artes Visuais (H)
64	Comunicação Social - Midialogia	Integral	-	-
23	Dança	Integral	AA	Bacharelado em Dança (H)
			AB	Licenciatura em Artes - Dança (H)
22	Música	Integral	CB	Contrabaixo (H)
			CL	Clarineta (H)
			CO	Composição (H)
			CP	Cordas - Música Popular (H)
			CR	Cravo (H)
			FL	Flauta (H)

			LI	Licenciatura em Artes - Música (H)
			OB	Oboé (H)
			PC	Percussão (H)
			PN	Piano (H)
			PP	Percussão - Música Popular (H)
			RC	Regência Coral (H)
			RP	Regência Plena (H)
			SP	Sopros - Música Popular (H)
			TB	Trombone (H)
			TC	Teclados - Música Popular (H)
			TP	Trompete (H)
			VA	Viola (H)
			VC	Violoncelo (H)
			VL	Violino (H)
			VO	Violão (H)
			VP	Voz - Música Popular (H)
			VZ	Voz (H)

Instituto de Economia

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
17	Ciências Econômicas	Integral	-	-
47	Ciências Econômicas	Noturno	-	-

Instituto de Estudos da Linguagem

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
75	Estudos Literários	Integral	-	-
7	Letras	Integral	-	-
57	Licenciatura em Letras - Português	Noturno	-	-
18	Linguística	Integral	-	-

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Curso			Habilitação ou Ênfase	
Código	Nome	Período	Código	Nome
16	Ciências Sociais	Integral	AA	Bacharelado em Ciências Sociais - Antropologia (H)
			AB	Bacharelado em Ciências Sociais - Política (H)
			AC	Bacharelado em Ciências Sociais - Sociologia (H)
			AD	Bacharelado em Ciências Sociais - Geral (H)
			AH	Licenciatura em Ciências Sociais - Geral (H)
44	Ciências Sociais	Noturno	AA	Bacharelado em Ciências Sociais - Antropologia (H)
			AB	Bacharelado em Ciências Sociais - Política (H)
			AC	Bacharelado em Ciências Sociais - Sociologia (H)

			AD	Bacharelado em Ciências Sociais - Geral (H)
			AH	Licenciatura em Ciências Sociais - Geral (H)
30	Filosofia	Integral	AA	Bacharelado em Filosofia (H)
			AB	Licenciatura em Filosofia (H)
19	História	Integral	AA	Bacharelado em História (H)
			AB	Licenciatura em História (H)

O processo de avaliação do Ensino de Graduação nas diferentes Unidades no período de 2004-2008 teve como principal meta verificar se o objetivo da área estratégica de ensino do Planes/UNICAMP está sendo cumprido, como também avaliar de que forma as estratégias definidas para este tópico estão efetivamente contribuindo para isto, inspirando as ações, projetos e programas estratégicos mais relevantes. Abaixo transcrevemos os objetivos da área estratégica de ensino.

Estratégias de Ensino

- *Atualização e readequação dos conteúdos curriculares dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação;*
- *Adequação sistemática da Infraestrutura física e de pessoal;*
- *Expansão do número de vagas na graduação e na pós-graduação, através dos cursos existentes ou através da criação de novos cursos.*
- *Estímulo às atividades interdisciplinares, inter-unidades e inter-instituições em programas de graduação e de pós-graduação.*
- *Aperfeiçoamento e ampliação de programas que garantam aos alunos as condições para a conclusão dos cursos nos prazos determinados.*
- *Incentivo às iniciativas de desenvolvimento do ensino à distância.*
- *Estimulo à criação de outros programas de formação.*
- *Indução e viabilização de programas de parcerias com universidades e centros de excelência nacionais e internacionais estimulando o intercâmbio de estudantes e professores em atividades conjuntas.*
- *Participação institucional da discussão dos grandes temas das políticas públicas relacionadas com o ensino.*
- *Aprimoramento e ampliação dos programas de formação de docentes envolvendo os alunos de graduação, de pós-graduação e de pós-doutores em atividades de ensino.*

Em cada Unidade, os avaliadores internos e externos utilizaram, como instrumentos, formulários contendo questões mais gerais pertinentes às atividades de Graduação como um todo e outras questões mais específicas para cada um dos cursos de graduação. Em ambos os casos estavam disponíveis dados de sustentação para uma avaliação mais objetiva.

As questões mais gerais se referem a:

- 1) Gestão da estrutura curricular

- 2) Aplicação de práticas/métodos pedagógicos inovadores
- 3) Distribuição da carga didática
- 4) Processo de avaliação de disciplinas
- 5) Reconhecimento das atividades dos docentes
- 6) Contribuição do Programa PED – Programa de Estágio Docente
- 7) Evolução do número de reprovações
- 8) Infraestrutura para as atividades de ensino

As questões relacionadas aos cursos de Graduação se referem a:

- 1) Produtividade – perfil acadêmico dos ingressantes, número de formandos e taxa de evasão
- 2) Desempenho dos egressos
- 3) Carga horária e estrutura curricular
- 4) Efetividade do Programa PAD – Programa de Apoio Didático
- 5) Importância do Programa de Iniciação Científica
- 6) Contribuição dos programas de assistência estudantil
- 7) Avaliação global – interdisciplinaridade, material didático, atividades extracurriculares, intercâmbios internacionais

Com o objetivo de facilitar a análise e o entendimento dos resultados mais relevantes do processo de avaliação, estas questões foram agrupadas em tópicos mais abrangentes como currículos e atividade docente, permanência e evasão e infraestrutura.

2.3. Currículos e atividade docente

A possibilidade de atualização e readequação anual dos conteúdos curriculares dos cursos de graduação bem como de adequações aos catálogos vigentes, permitem o constante aprimoramento dos componentes curriculares dos cursos de graduação. Convém destacar que muitas vezes essas mudanças são motivadas por fatores externos (legislação estadual ou federal, conselhos de classe, entre outros).

Estas adequações são apresentadas e discutidas durante o processo de avaliação dos cursos (seminários previstos no calendário escolar dos cursos de graduação, um dia em cada semestre) e nas avaliações de disciplinas. Entretanto, é relatado nos documentos de avaliação interna, externa e naqueles resultantes dos seminários semestrais e elaborados pelas áreas, que, mesmo o processo sendo interessante e importante, há baixa adesão de docentes e alunos.

Em 2010 foi criado um grupo de trabalho que teve como objetivos analisar e propor um instrumento de avaliação dos cursos, disciplinas e docentes. Este grupo elaborou um instrumento que foi aplicado na Faculdade de Tecnologia e na Faculdade de Ciências Aplicadas. As análises desta primeira etapa foram finalizadas e o instrumento aprimorado. Atualmente o sistema está disponível para todos os cursos de graduação com o objetivo de melhorar o processo de avaliação. Esse

processo de avaliação está sendo coordenado pelo novo órgão da PRG denominado Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (EA)². Entretanto, a conscientização da comunidade acadêmica para participar do processo é fundamental e deverá ser incentivada.

Na maioria dos relatórios das Unidades, identifica-se que:

- Os objetivos de formação dos cursos foram claramente estabelecidos e divulgados de forma eficaz.
- O processo de discussão e reformulação curricular foi permanente e produtivo.
- Os objetivos das disciplinas, quanto à aquisição de conhecimento e de competências, foram claramente definidos.
- Existe um processo permanente de revisão de ementas e bibliografias.

Destaca-se que na área de Tecnológicas, especialmente na FEM e FEA, há a necessidade de melhorias no processo de revisão de ementas e bibliografias. Na FEM este item foi considerado como ponto fraco pelos avaliadores externos. A divulgação das disciplinas e ementas e o acesso às disciplinas que compõem o currículo dos cursos da FT foram destacados pela comissão de avaliação externa como pontos a melhorar, ressaltando o número de etapas para se acessar a informação.

Nas avaliações internas foi indicado que o item relacionado ao estímulo à aquisição de rigor conceitual e metodológico não está presente na grande maioria dos currículos dos cursos de Graduação.

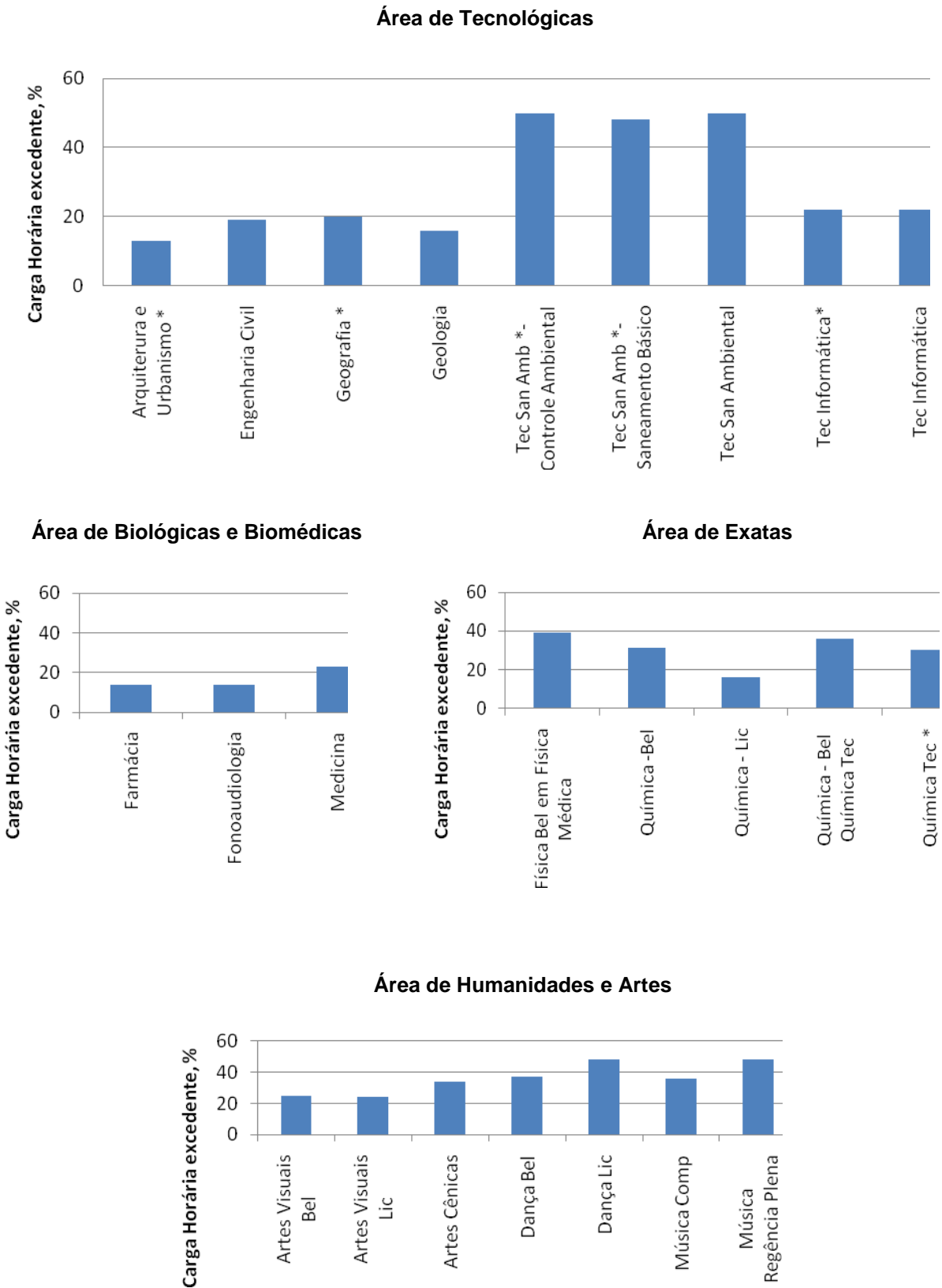
Quanto aos conteúdos curriculares é evidenciada a necessidade de inclusão de disciplinas relacionadas à ética e cidadania para a grande maioria e de disciplinas de Humanidades para as áreas de Tecnológicas, Biológicas e Biomédicas e Exatas.

Por outro lado, as atividades desenvolvidas em cada curso de graduação devem também seguir as diretrizes curriculares e as normas de legislações superiores (Ministério da Educação e Cultura, Conselhos Federais e Estaduais) quanto ao conteúdo mínimo a ser ministrado bem como quanto à carga horária mínima para a formação do profissional.

Quanto às cargas horárias mínimas exigidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) identifica-se que em sua grande maioria a carga horária destinada aos cursos de graduação da UNICAMP está adequada à carga horária exigida pelo MEC.

Por outro lado, destacam-se alguns cursos com carga horária acima daquela exigida pelo MEC. A Figura G1 mostra o percentual de horas excedentes dos cursos de graduação em relação à carga horária mínima exigida pelo MEC. Esta carga horária excessiva deverá ser avaliada já que pode dificultar a inserção dos alunos em programas de intercâmbio e a realização de atividades extracurriculares, além de potencialmente gerar sobrecarga de atividades para o corpo docente. De fato, está indicada a baixa participação dos alunos em atividades de agremiação estudantil e em atividades extracurriculares nos relatórios das áreas de Tecnológicas e Biológicas e Biomédicas.

FIGURA G1 - Percentual de carga horária dos cursos de graduação excedentes com relação à carga horária mínima exigida pelo MEC

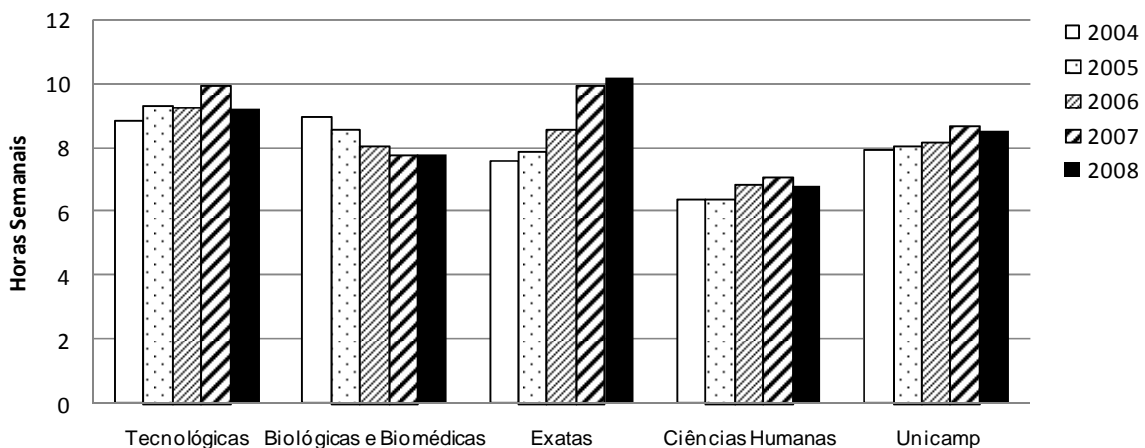


Fonte DAC, Grad01 e 02 Siplanes

O cálculo das horas efetivas dos docentes em atividades de ensino é uma tarefa que tem sido objeto de estudos constantes na Pró-Reitoria de Graduação. Os resultados que serão apresentados abaixo foram gerados a partir dos dados oficiais da DAC fornecidos pelas Unidades. A heterogeneidade nas diversas áreas da UNICAMP, bem como das práticas existentes em cada Unidade, tornam esse cálculo complexo e sujeito a falhas. Uma análise preliminar indicou que os números podem estar superestimados.

A evolução da carga horária docente por área e a geral da UNICAMP está apresentada na Figura G2. Em média as Unidades atendem a legislação superior que indica um mínimo de 8 horas de dedicação ao ensino. Nesta análise foram consideradas as atividades didáticas de graduação realizadas pelos docentes e colaboradores. Neste cômputo não estão incluídas as atividades dos docentes no ensino de pós-graduação e nem a atuação dos alunos do programa de estágio docente.

FIGURA G2 - Evolução da carga horária docente (horas semanais) de 2004 a 2008 das diferentes áreas e a média geral da UNICAMP. Foram considerados docentes e colaboradores das diferentes Unidades

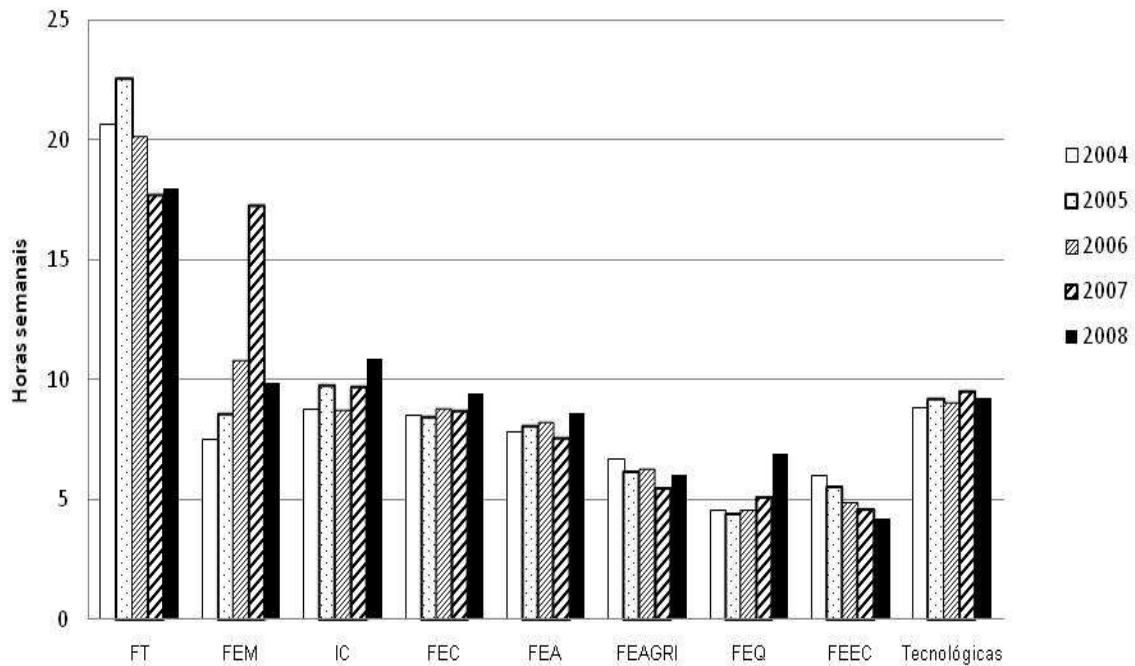


Fonte DAC, Grad3 Siplanes

Na área de Tecnológicas (Figura G3) existem diferenças na carga horária docente como, por exemplo, valores médios de 5 horas semanais na FEQ em 2004 e valores acima de 20 horas semanais na FT em 2005. O Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental e os Cursos Superiores de Tecnologia em Controle Ambiental diurno e noturno apresentam carga horária curricular próxima de 50% acima daquela exigida pelo MEC (Figura G1).

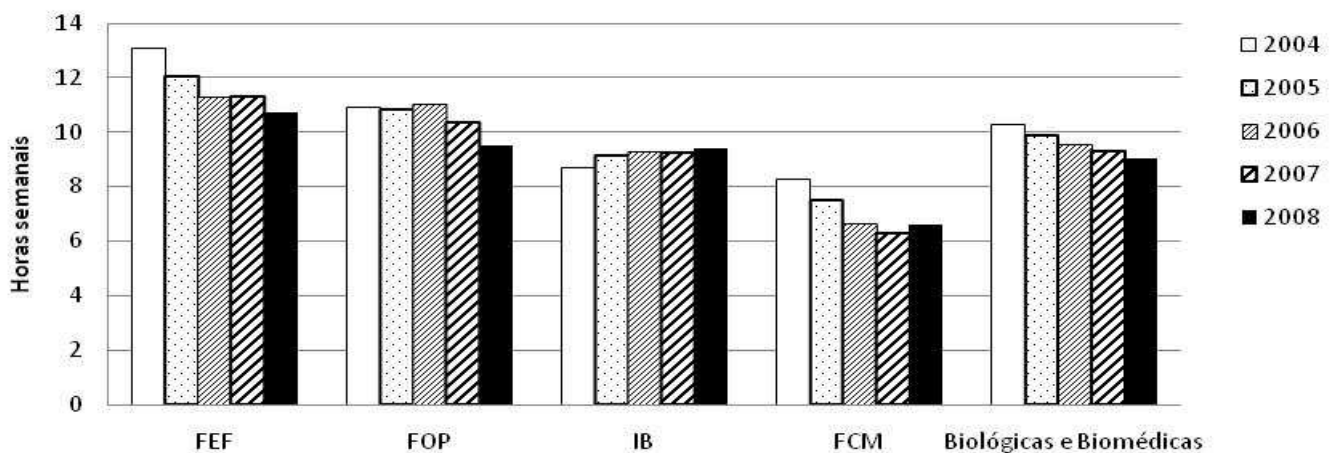
Na área de Biológicas e Biomédicas (Figura G4) as diferentes Unidades apresentam carga horária docente próxima à média geral da UNICAMP. A FEF é a que tem a maior carga horária docente desta área e este fato foi destacado no relatório das subcomissões de áreas. O baixo envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares também foi destacado neste relatório, como também a carga horária excessiva dos alunos do curso de Medicina, que deve ser avaliada.

FIGURA G3 - Evolução da carga horária docente (horas semanais) de 2004 a 2008 das Unidades que compõem a área de Tecnológicas e a média geral desta área.



Fonte DAC, Grad3 Siplanes

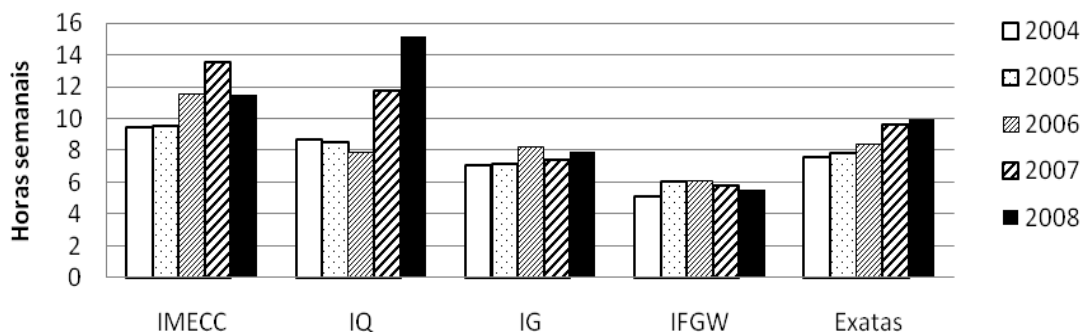
FIGURA G4 - Evolução da carga horária docente (horas semanais) de 2004 a 2008 das Unidades que compõem a área de Biológicas e Biomédicas e a média geral desta área.



Fonte DAC, Grad3 Siplanes

Na área de Exatas (Figura G5) tem-se valores médios de carga horária docente que variam entre 5 (IFGW em 2004) e 15 horas semanais (IQ em 2008). Os cursos com carga acima da prevista pelo MEC nesta área são os de Física Médica, Química (Bacharelado), Química Tecnológica (diurno e noturno) sendo que todos estão próximos a 30%. Esta carga excedente dos cursos de Química reflete na atividade docente, o que não acontece com o curso de Física Médica, provavelmente pelo fato de existirem outros cursos de graduação oferecidos pela Unidade. Da mesma forma, o relatório da subcomissão de área apontou a pouca participação dos alunos de graduação em atividades extracurriculares.

FIGURA G5 - Evolução da carga horária docente (horas semanais) de 2004 a 2008 das Unidades que compõem a área de Exatas e a média geral desta área.

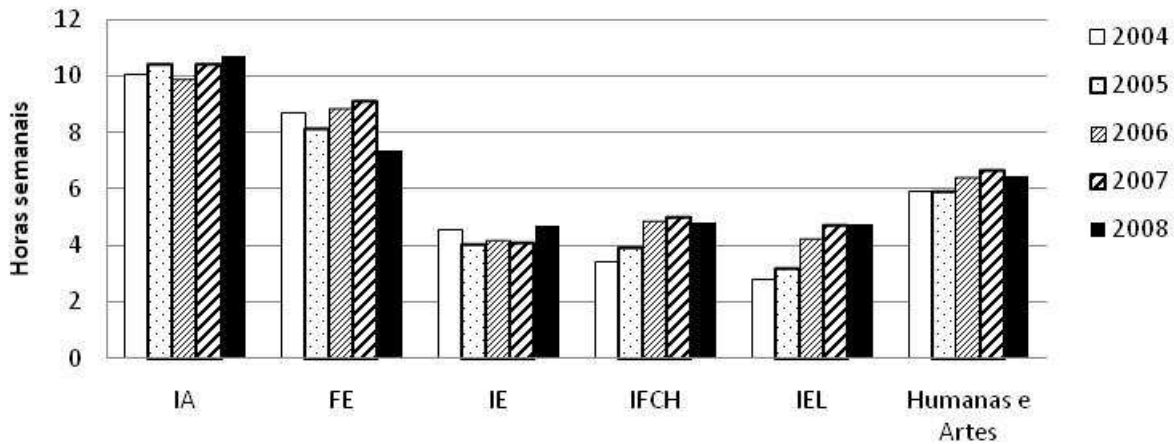


Fonte DAC, Grad3 Siplanes

Na área de Humanidades e Artes (Figura G6) existe uma variação na carga horária docente e encontram-se valores na ordem de 2 horas semanais nos anos de 2004 e 2005 no IEL e próximos de 10 horas semanais no IA. A atividade docente em sala de aula no IEL teve aumento nos anos de 2006 a 2008 atingindo valores próximos de 6 horas semanais provavelmente como reflexos da criação do novo curso de Estudos Literários.

Nesta grande área os cursos que apresentaram valores excedentes ao MEC foram: Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura (20%), Artes Cênicas (30%), Dança (acima de 40%), Música Composição (acima de 30%) e Música Regência (acima de 40%). O IA é a Unidade que apresenta a maior carga horária docente desta área (aproximadamente 10 horas semanais).

FIGURA G6. Evolução da carga horária docente (horas semanais) de 2004 a 2008 das Unidades que compõem a área de Humanidades e Artes e a média geral desta área.



Fonte DAC, Grad3 Siplanes

A atividade do docente em sala de aula está relacionada ao número de disciplinas oferecidas pelo curso ao qual está vinculado. Assim, observa-se que as áreas que apresentam docentes com carga horária mais elevada também são as áreas onde se concentram os cursos de graduação com maior porcentagem de horas acima daquelas exigidas pelo MEC. É importante destacar que a PRG não propõe que as cargas horárias dos cursos da UNICAMP se limitem a seguir apenas os patamares mínimos exigidos pelo MEC. Contudo, os cursos com cargas horárias excessivas devem ser revistos, sempre tendo em vista:

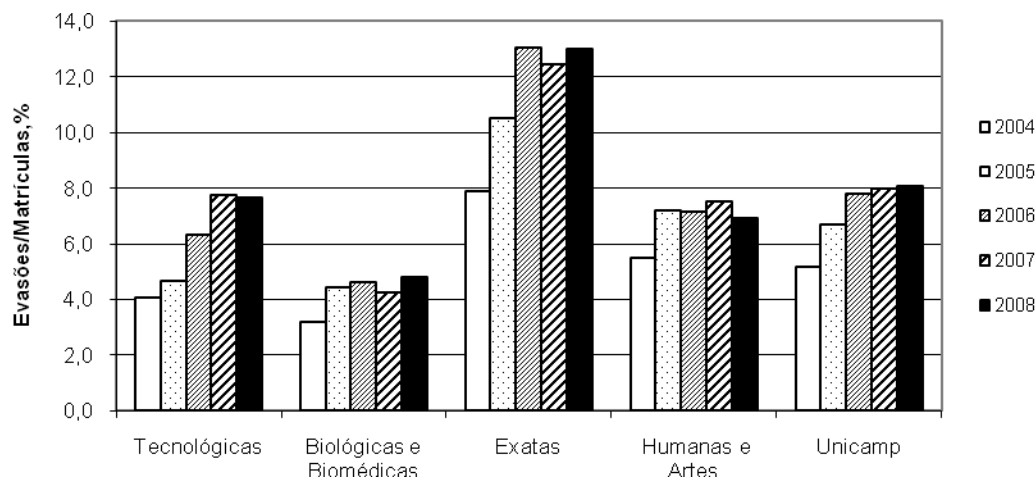
- Manter a qualidade do ensino: em alguns cursos os professores estão sobrecarregados, o que pode comprometer a qualidade das aulas.
- Oferecer conteúdos exigidos nos projetos pedagógicos dos cursos: todos os relatórios de áreas destacam que há conteúdos exigidos pelos projetos pedagógicos dos cursos que ainda não estão contemplados, como disciplinas voltadas à formação ética e humanística.
- Não sobrecarregar excessivamente os estudantes, para que eles disponham de tempo para atividades culturais, sociais e de extensão. Quase todos os relatórios de área comentam a falta de tempo dos estudantes para se dedicarem a tarefas que contribuam para sua formação geral e social.

Assim, a Pró-Reitoria de Graduação já prevê a instalação de um Grupo de Trabalho que deverá rever, analisar e propor mudanças na estrutura atual dos currículos dos cursos de graduação da UNICAMP para que todas as atividades possam ser contempladas. Além disto, a criação do Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem deverá fornecer orientação e acompanhamento dos processos de reestruturação curricular para as Unidades ou Coordenadorias de Graduação.

2.4. Permanência e evasão

A Figura G7 apresenta o índice de evasão (razão entre o número de evasões e o número de matriculados em porcentagem) nas diferentes áreas e a média geral da UNICAMP no período de 2004 a 2008. Os cursos compartilhados de Fonoaudiologia e Engenharia da Computação apresentaram índices de evasão abaixo de 5%.

FIGURA G7 - Porcentagem de evasão de alunos de graduação ao longo do período 2004-2008 nas diferentes áreas de ensino.



Fonte DAC, Grad10 Siplanes

Observa-se que mesmo com a média geral próxima de 6%, algumas áreas possuem índice de evasão ainda elevado próximo de 12%, ou seja, o dobro da média da UNICAMP e outras áreas possuem percentual de evasão próximo de 4%.

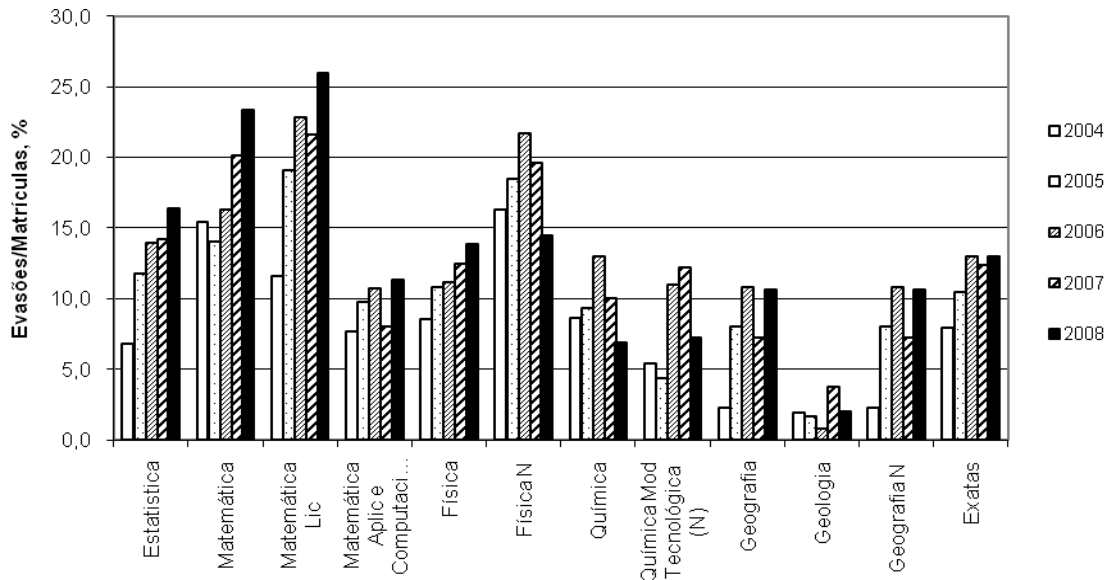
Os dados também mostram que houve aumento no percentual de evasão entre os anos de 2004 a 2006 em todas as áreas e que este aumento atingiu valores que se mantiveram estáveis nos anos subsequentes 2007 e 2008.

A análise dos diferentes cursos demonstra que a área que merece mais atenção é a de Exatas (Figura G8). De fato nesta área, com exceção ao curso de Geologia, a grande maioria apresenta percentual de evasão próximo ou acima de 10%, chegando a 25,9% no curso de Licenciatura em Matemática no ano de 2008.

Por outro lado, no ano de 2007 (Figuras G9, G10, G11 e G11a) tivemos aumento no percentual de evasão em alguns cursos, independente da área em que estão inseridos. Destacam-se os cursos de Licenciatura Integrada em Química e Física com 26% de evasão, Linguística com 20%, Tecnologia em Telecomunicações com 23% e Tecnologia Construção Civil Noturno com 19%. Estes

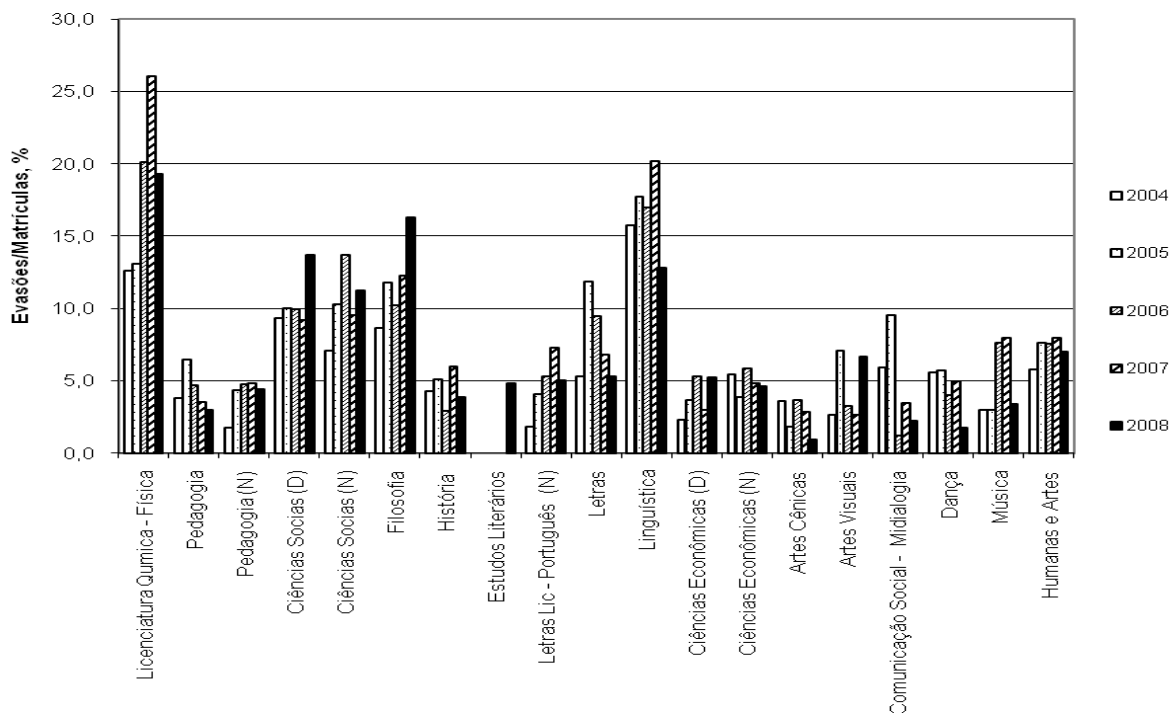
curso, já no ano de 2008, apresentaram queda importante na porcentagem de evasão para 19, 12, 19 e 14% respectivamente.

FIGURA G8 - Porcentagem de evasão de alunos de graduação ao longo do período 2004-2008 na área de Exatas



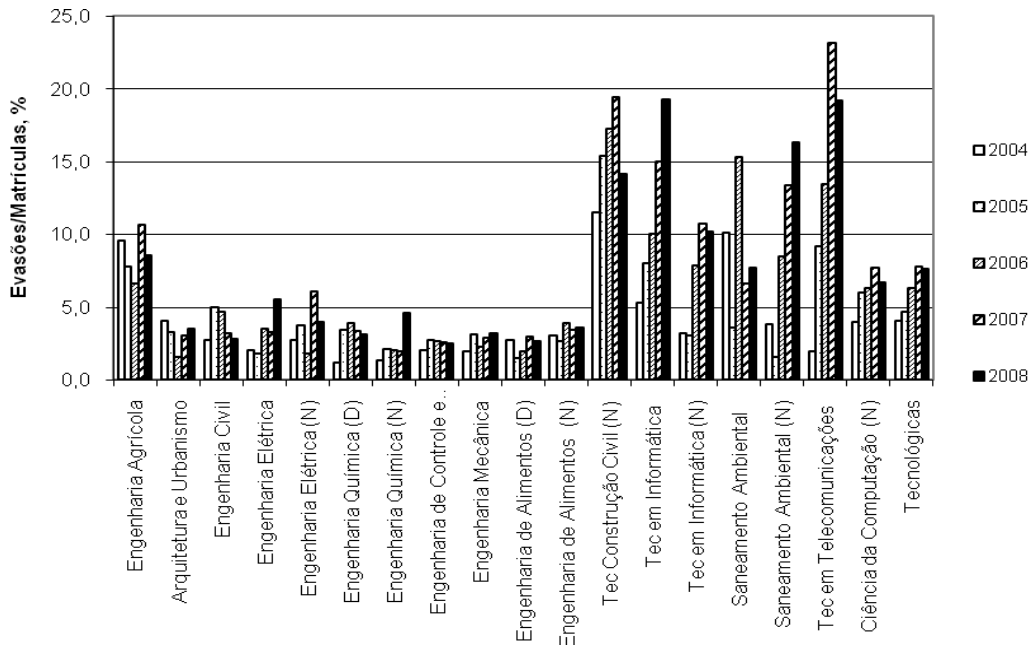
Fonte DAC, Grad10 Siplanes

FIGURA G9 - Porcentagem de evasão de alunos de graduação ao longo do período 2004-2008 na área de Humanidades e Artes



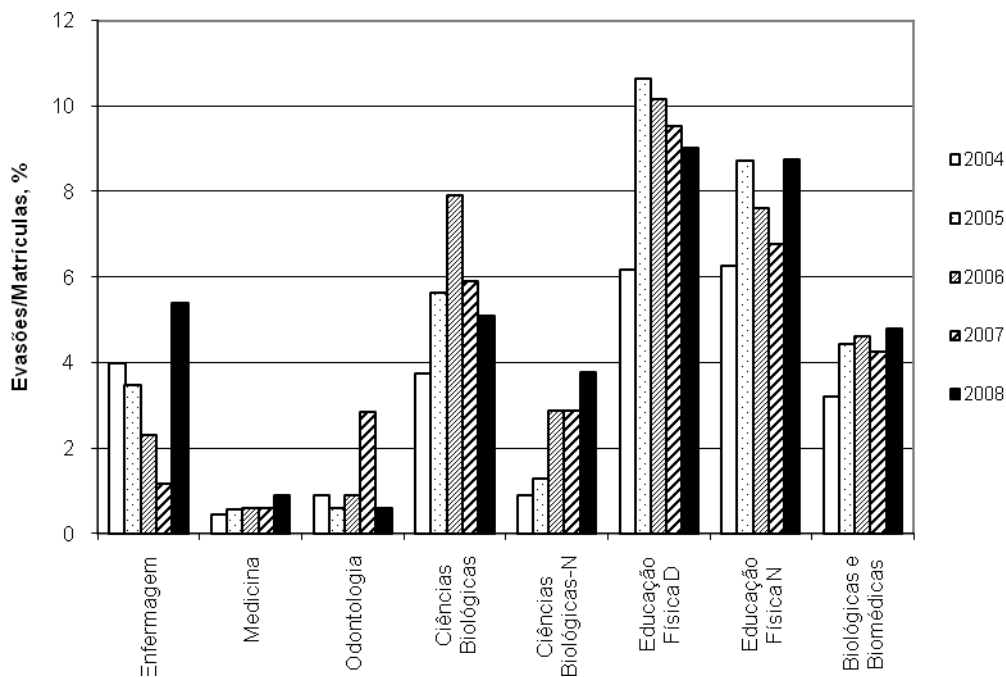
Fonte DAC, Grad10 Siplanes

FIGURA G10 - Porcentagem de evasão de alunos de graduação ao longo do período 2004-2008 na área de Tecnológicas



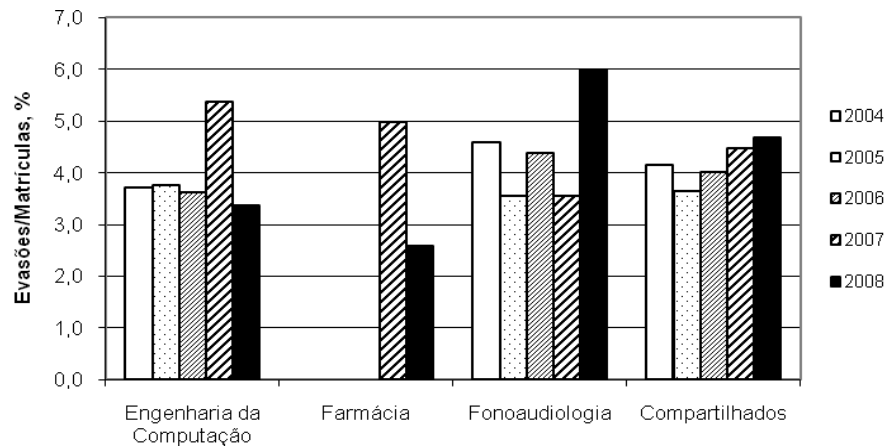
Fonte DAC, Grad10 Siplanes

FIGURA G11 - Porcentagem de evasão de alunos de graduação ao longo do período 2004-2008 na área de Biológicas e Biomédicas



Fonte DAC, Grad10 Siplanes

FIGURA G11a - Porcentagem de evasão de alunos de graduação no período 2004-2008 nos Cursos Compartilhados

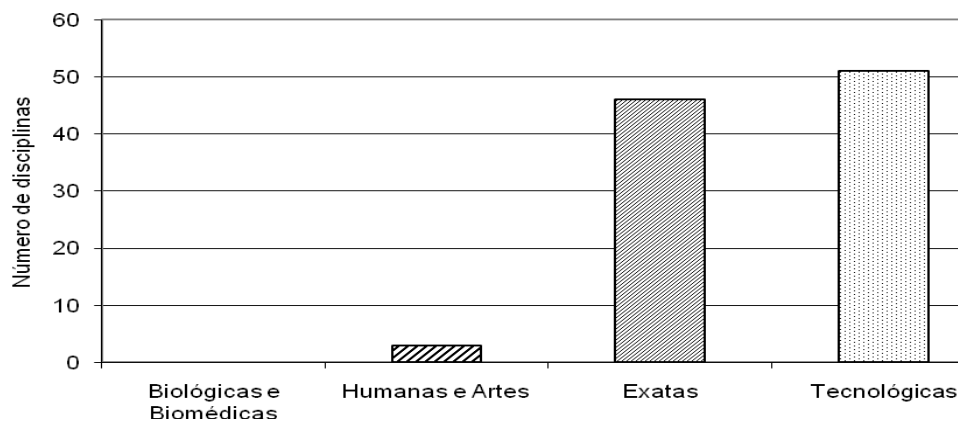


Fonte DAC, Grad10 Siplanes

Disciplinas com índices de reprovação acima de 20% são frequentes nos cursos com altos índices de evasão. Desta forma o número destas disciplinas também foi avaliado. Para esta análise foram consideradas as disciplinas que apresentaram, nos anos de 2006, 2007 e 2008, um índice de reprovação acima de 20%. Para as disciplinas que apresentaram este índice, mas não foram recorrentes, entendeu-se que os problemas ocorridos foram pontuais e as ações das Coordenadorias de Curso foram eficazes.

As áreas onde estas disciplinas estão em maior número são as de Exatas e Tecnológicas (Figura G12) num total de 46 e 50, respectivamente.

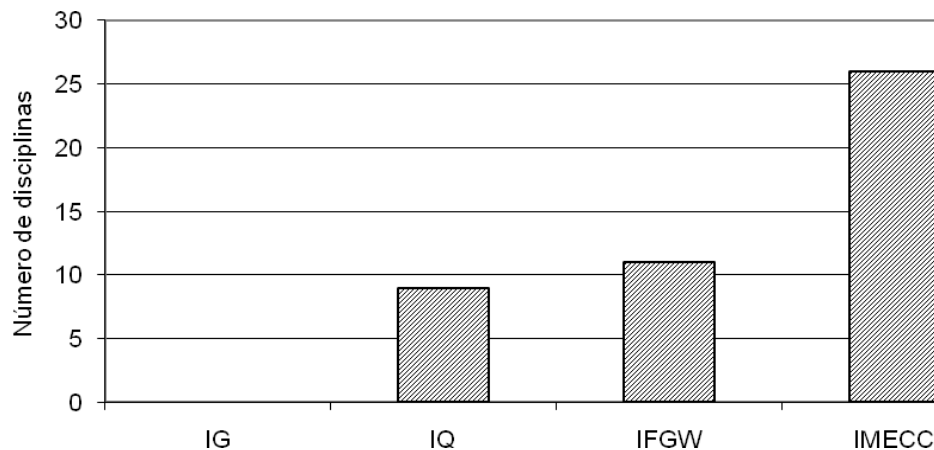
FIGURA G12- Número total de disciplinas com índice de reprovação acima de 20% nos três últimos anos nas grandes áreas



Fonte DAC, Grad5 Siplanes

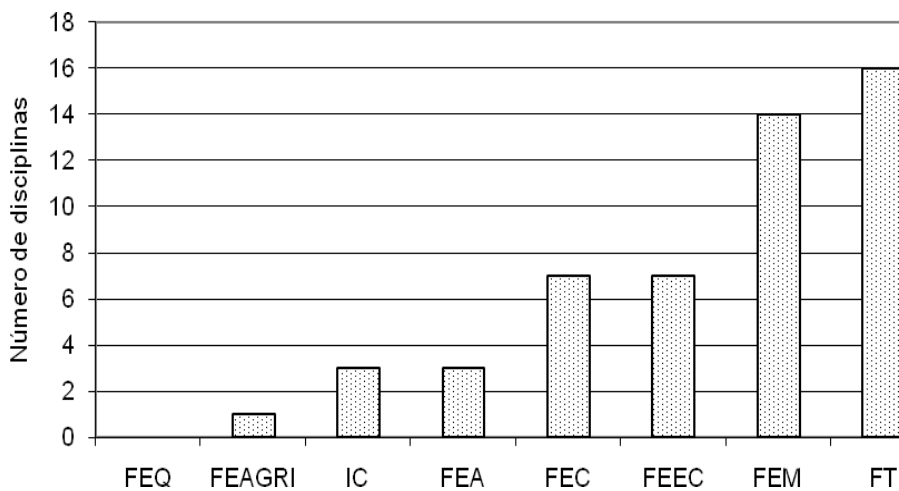
Na área de Exatas, o IMECC e o IFGW são as Unidades que apresentaram o maior número destas disciplinas, 26 e 11 respectivamente (Figura G13). Nas Tecnológicas destacamos a FEM e a FT com 14 e 16 disciplinas, respectivamente (Figura G14).

FIGURA G13- Número total de disciplinas com índice de reprovação acima de 20% nos três últimos anos na área de Exatas



Fonte DAC, Grad5 Siplanes

FIGURA G14- Número total de disciplinas com índice de reprovação acima de 20% nos três últimos anos na área de Tecnológicas



Fonte DAC, Grad5 Siplanes

Considerando a necessidade de uma reformulação curricular, as taxas de evasão e as disciplinas com alto índice de reprovação, foi criado um grupo de trabalho para discutir a eventual criação de um núcleo geral comum nas áreas de Exatas e Tecnológicas, que já finalizou os trabalhos com propostas concretas que deverão ser implantadas em curto prazo.

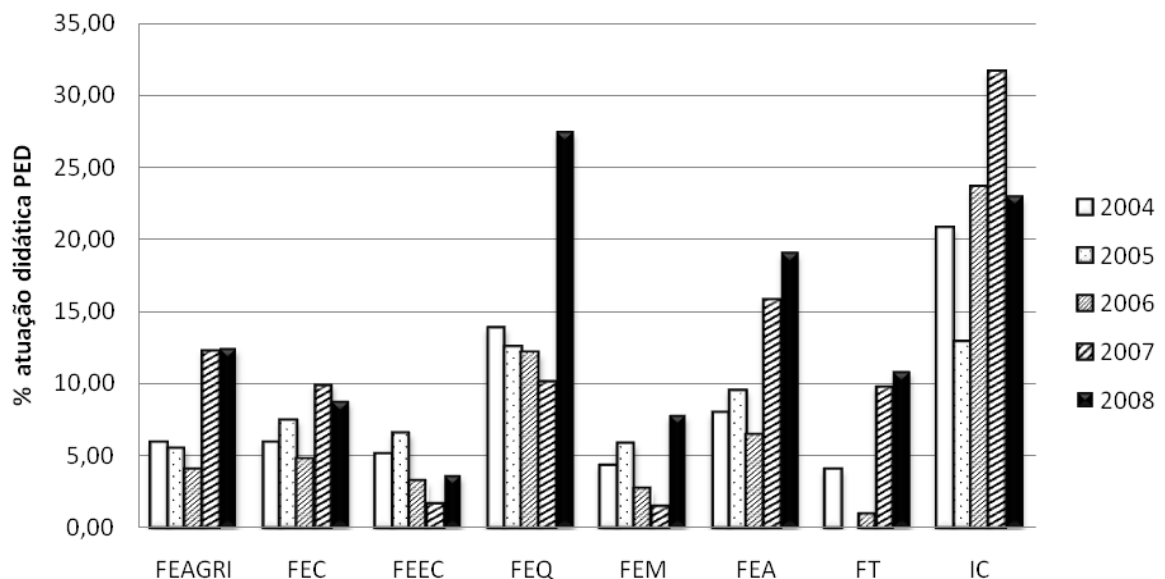
Além disto, o melhor aproveitamento do aluno de graduação nas disciplinas é sempre preocupação das Unidades. A colaboração de alunos tutores para o melhor desempenho dos graduandos acontece por meio dos Programas de Estágio Docente (PED), realizado por alunos da pós-graduação, e do Programa de Apoio Didático (PAD), realizado por alunos de graduação. Os dois programas estão alinhados com uma das estratégias do Planes que se refere ao estímulo às atividades interdisciplinares, inter-unidades e inter-instituições em programas de graduação e de pós-graduação, principalmente com o aluno PAD que pode atuar em curso diferente daquele em que está matriculado, desde que tenha cursado disciplinas de conteúdo semelhante.

A participação dos pós-graduandos em disciplinas de graduação como aluno PED foi considerada, em geral, como positiva.

O programa PED sofreu modificações no quinquênio analisado e é um programa que colabora na formação tanto do aluno de graduação como do aluno de pós-graduação. O aluno PED pode assumir o oferecimento de uma disciplina toda ao longo do semestre. Entretanto, na maioria das Unidades, o aluno PED colabora nas disciplinas em conjunto com o docente responsável.

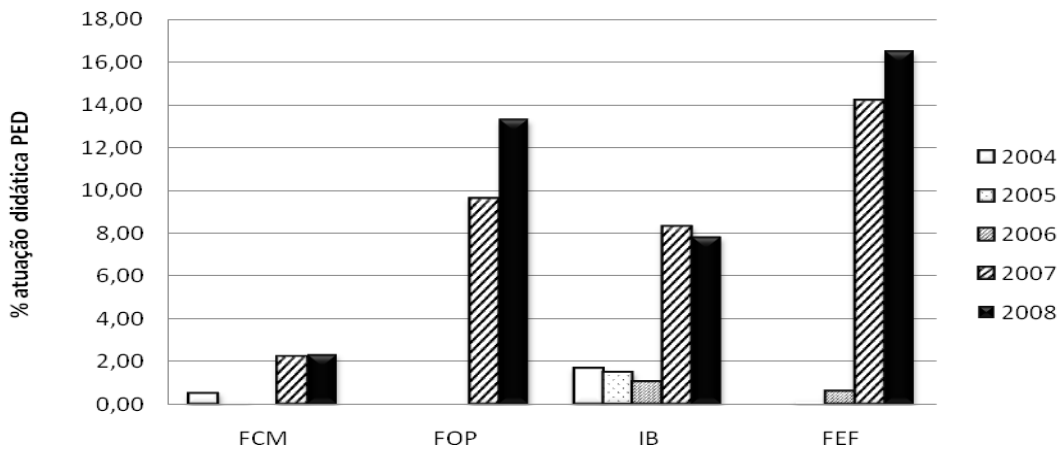
A atuação dos alunos PED nas diferentes Unidades ainda não é constante e isto se deve ao processo de adaptação ao programa e também às suas regras quanto ao cômputo desta participação. Estas regras foram aprimoradas nos últimos dois anos do período em questão (2007 e 2008) (Figuras G15, G16, G17 e G18).

FIGURA G15 - Atuação didática dos alunos PED na área de Tecnológicas



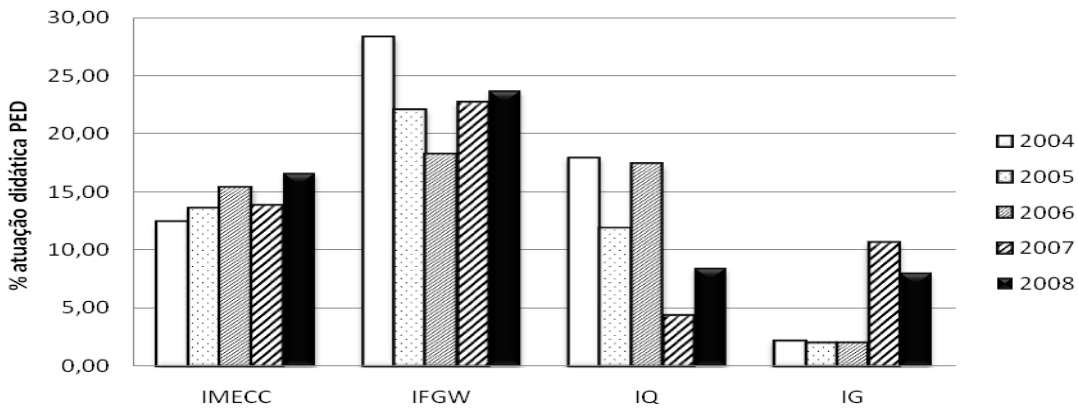
Fonte DAC, Grad3 Siplanes

FIGURA G16 - Atuação didática dos alunos PED na área de Biológicas e Biomédicas



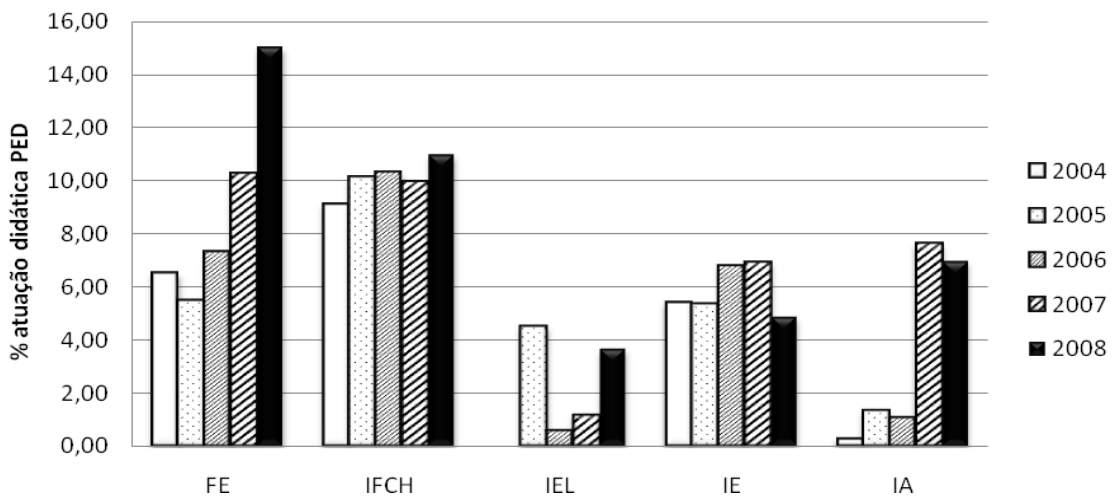
Fonte DAC, Grad3 Siplanes

FIGURA G17 - Atuação didática dos alunos PED na área de Exatas



Fonte DAC, Grad3 Siplanes

FIGURA G18 - Atuação didática dos alunos PED na área de Humanidades e Artes



Fonte DAC, Grad3 Siplanes

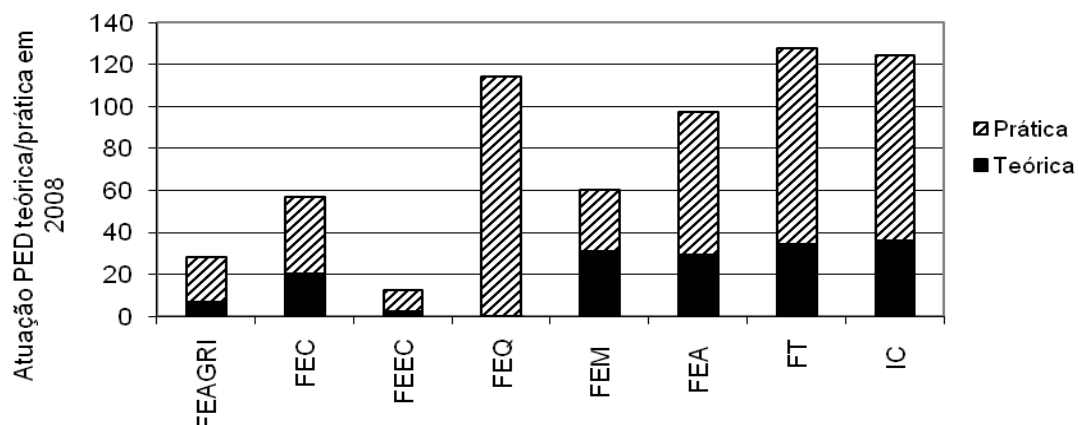
A atuação do aluno PED deve ocorrer preferencialmente na colaboração no ensino das atividades práticas das diferentes disciplinas. Entretanto, em algumas Unidades, o aluno PED colabora fortemente no ensino do conteúdo teórico (Figuras G19, G20, G21 e G22). Este fato deve ser analisado levando-se em consideração que alguns cursos possuem tipicamente elevada carga horária no componente teórico das disciplinas.

A escolha da disciplina para atuação do aluno PED, bem como a vinculação do aluno a um docente, são fundamentais para garantir a qualidade no ensino de graduação e o melhor aproveitamento dos alunos.

Destaca-se aqui o relatório final de avaliação externa na área de Humanidades e Artes, que apresenta preocupações sobre a atuação do aluno PED em disciplinas de conteúdos densos e importantes para a formação dos alunos de graduação. No relatório da área de Tecnológicas é indicado que a importância do programa foi reconhecida por docentes, alunos de pós-graduação e alunos de graduação durante as entrevistas. Há sugestões para a ampliação do programa. No entanto, aparece a indicação da necessidade de maior acompanhamento por parte dos docentes das atividades do aluno PED. Outro destaque é a preocupação de alguns alunos entrevistados com relação ao aproveitamento do aluno PED para apenas resolver problemas de sobrecarga didática dos docentes nas Unidades. Foi sugerido, pelas subcomissões das áreas de Tecnológicas e de Humanidades e Artes, que seja estabelecido um acompanhamento efetivo do aluno inserido no programa. No momento, a PRG e PRPG estão realizando um acompanhamento efetivo dos alunos participantes do programa PED com a realização de encontros de orientação e conscientização e avaliação dos relatórios entregues no final da disciplina.

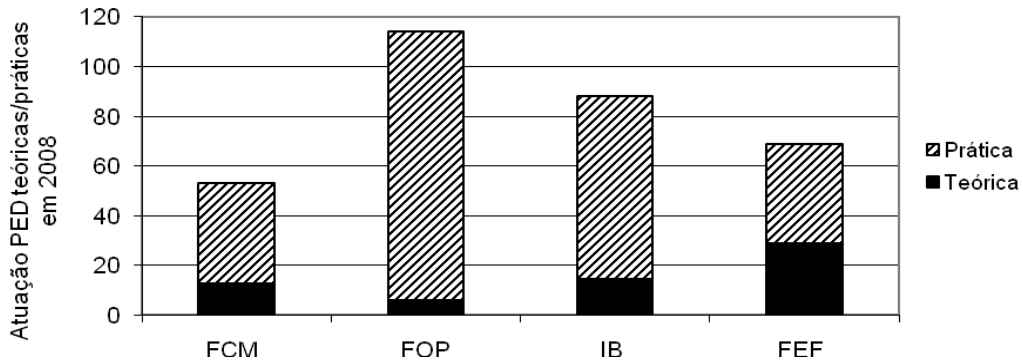
Estudos relacionando o índice de reprovação e média geral das notas dos alunos em disciplinas com e sem o aluno PED, ao longo dos semestres, devem ser elaborados para conferir a eficiência do processo e do programa.

FIGURA G19 - Relação da atuação do PED nos componentes teóricos e práticos das disciplinas na área de Tecnológicas



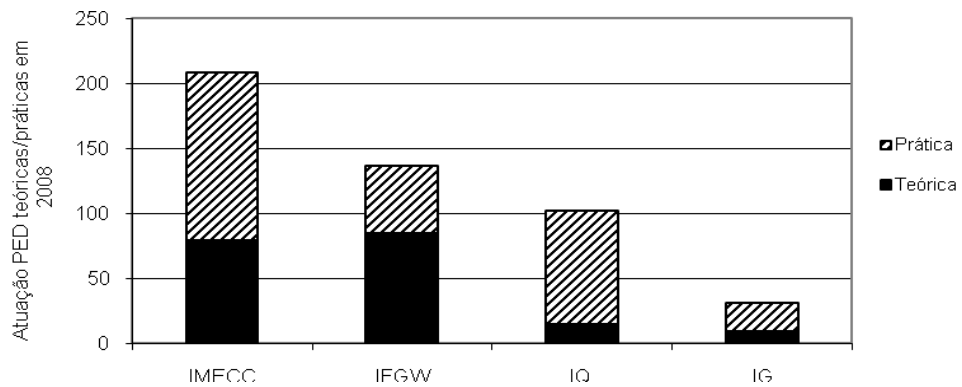
Fonte DAC, Grad3 Siplanes

FIGURA G20 - Relação da atuação do PED nos componentes teóricos e práticos das disciplinas na área de Biológicas e Biomédicas



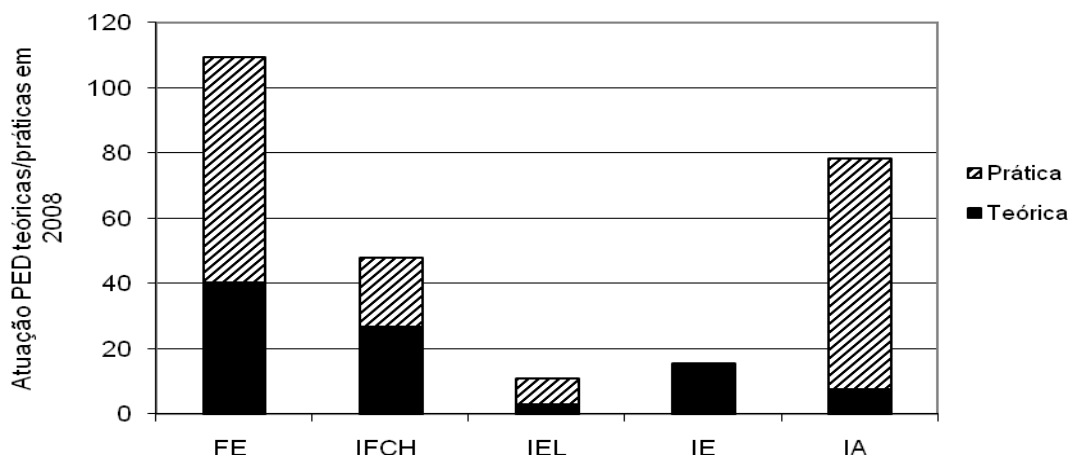
Fonte DAC, Grad3 Siplanes

FIGURA G21 - Relação da atuação do PED nos componentes teóricos e práticos das disciplinas na área de Exatas



Fonte DAC, Grad3 Siplanes

FIGURA G22 - Relação da atuação do PED nos componentes teóricos e práticos das disciplinas na área de Humanidades e Artes.



Fonte DAC, Grad3 Siplanes

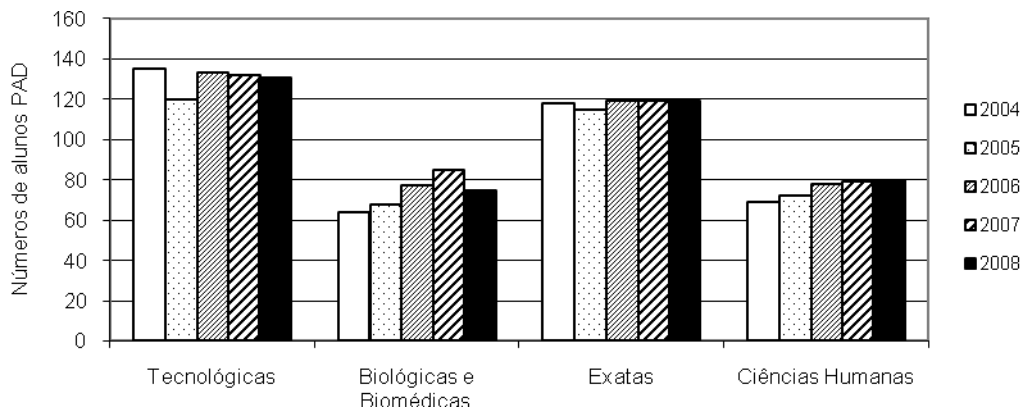
O PAD é um programa que atende diretamente aos alunos de graduação e tem como objetivo um melhor aproveitamento do aluno na disciplina e também a vivência do aluno PAD no ensino de graduação. Este programa surgiu a partir de uma proposta anterior, denominada Programa de Apoio ao Ensino de graduação, instituído em 1995. O PAD foi implantado por meio da resolução CCG 055/2000 e regulamentado por meio da Resolução GR 49, de 05/11/2007.

O programa foi concebido inicialmente para atender disciplinas com grande número de alunos matriculados e alto índice de reprovação. A partir da normatização da GR 49/2007, o programa visa de forma geral o aprimoramento do ensino de graduação através de monitoria exercida por estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da UNICAMP.

Um de seus efeitos é o de propiciar aos monitores (alunos de graduação) a oportunidade de atuarem como auxiliares dos professores em atividades de orientação e ensino. Essa atividade leva ao aprimoramento de seus conhecimentos na área. Os alunos integrantes do programa são escolhidos por mérito acadêmico. Há duas possibilidades de atuação: como bolsista ou como voluntário. Sua função é assessorar os docentes na condição de auxiliares didáticos. Esta atividade tem como consequência uma formação complementar para o monitor. Além disso, outra proposta norteadora do programa é que o monitor PAD permite que alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação tenham a assistência de um interlocutor mais próximo deles, para auxiliá-los em suas dúvidas no conteúdo das disciplinas e na execução de exercícios e trabalhos acadêmicos solicitados pelos professores.

A possibilidade de oferecimento de certificado também aos alunos voluntários a partir de 2008 fez com que um número expressivo de alunos atuasse desta forma, ou seja, como voluntários. Em 2008 foram 36 alunos voluntários na área de Biológicas e Biomédicas (32 no IB e 4 na FEF) e 5 alunos na área de Humanidades e Artes (4 na FE e 1 no IA). Nesta área alunos voluntários já atuam desde 2006 (8 na FE e 7 no IA) e em 2007 foram 9 alunos (6 na FE e 3 no IA) (Figura G23).

FIGURA G23- Número de alunos PAD nas diferentes áreas



Fonte PRG, Grad11 Siplanes

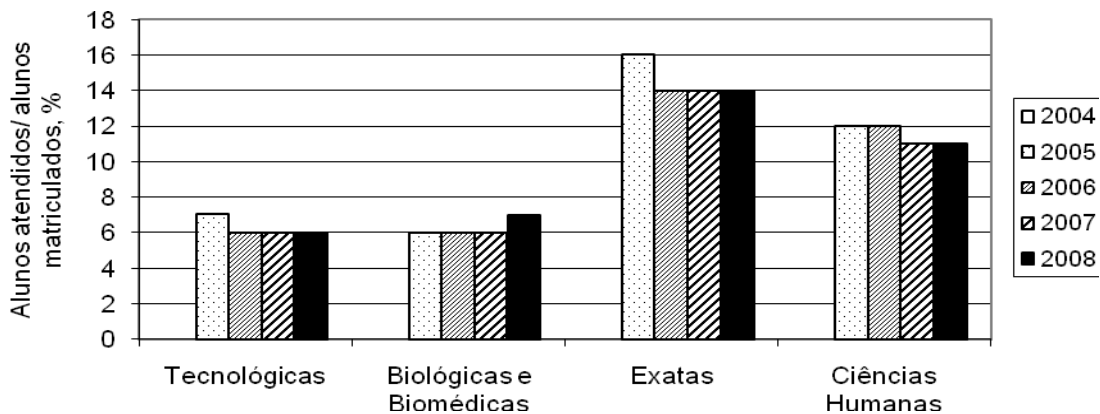
As comissões de avaliadores externos recomendaram que um docente seja responsável pelo aluno PAD ao longo de todo o semestre.

Com o aprimoramento do sistema de gerenciamento de informações dos programas PED e PAD serão possíveis outras análises importantes como, por exemplo, avaliar se a presença do aluno PAD e/ou PED colabora efetivamente para melhorar o desempenho dos alunos nas disciplinas.

Outra atenção necessária é a de se preparar previamente os alunos PED e PAD com a realização de oficinas e encontros que hoje já acontecem na UNICAMP.

Ainda com relação às estratégias do Planes/Unicamp que objetivam garantir aos alunos as condições para a conclusão dos cursos nos prazos determinados, deve-se mencionar o apoio na forma de auxílio social, bem como o estímulo para a prática da ciência por meio das bolsas de iniciação científica oferecidas pela UNICAMP e por agências de fomento externas. Como auxílios sociais são consideradas as bolsas trabalho (BT), bolsas alimentação e transporte (BAT) e a moradia estudantil (ME) (Figura G24).

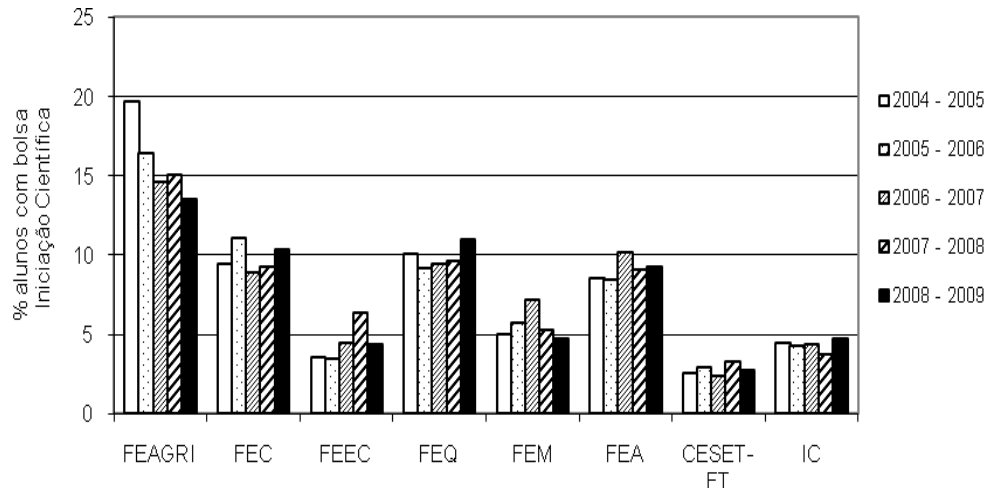
FIGURA G24 – Porcentagem de alunos atendidos com bolsas de auxílio social nas grandes áreas



Fonte SAE/AEPLAN, Grad13 Siplanes

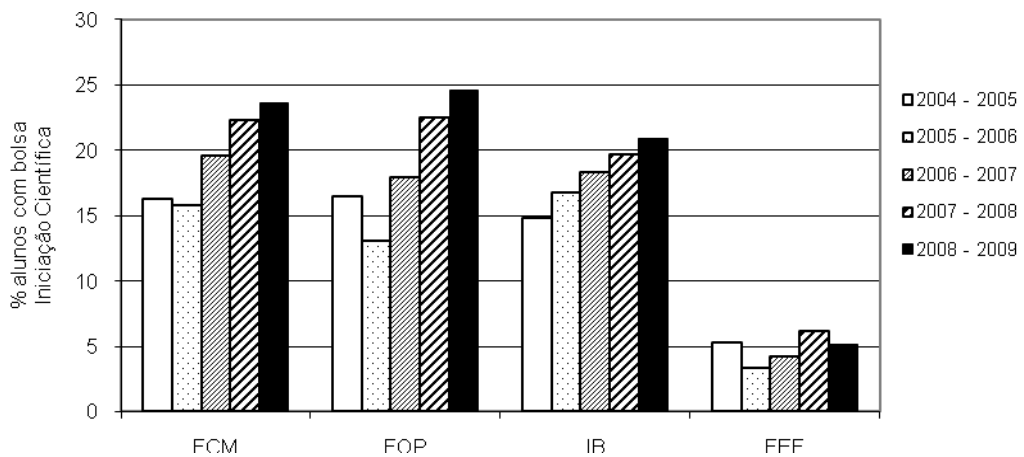
O estímulo para a prática da Iniciação Científica é evidente em todas as Unidades (Figuras G25 a G28). Entretanto, a porcentagem de alunos atendidos com bolsa, tanto de origem interna como externa (CNPq/Fapesp), varia de valores menores do que 5% em Unidades como CESET-FT e Instituto de Computação (Figura G25) até valores próximos de 25% como na Faculdade de Odontologia de Piracicaba e Faculdade de Ciências Médicas em 2008 (Figura G26).

FIGURA G25 – Porcentagem de alunos atendidos com bolsas de Iniciação Científica na área de Tecnológicas



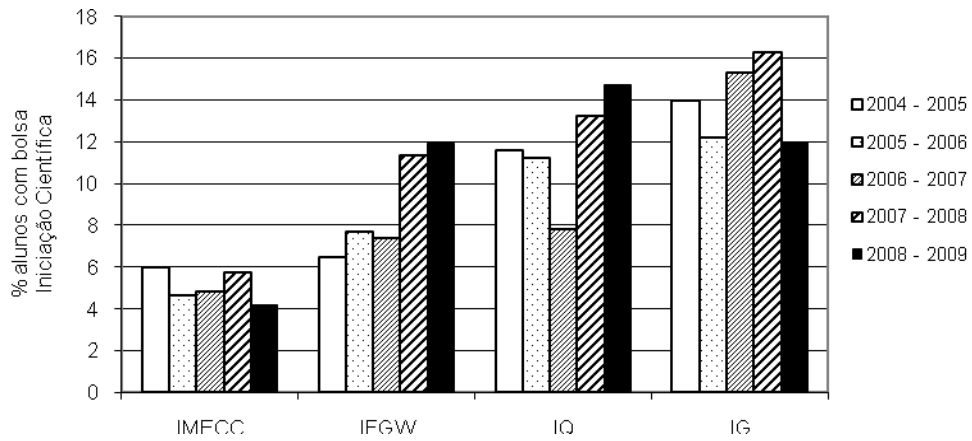
Fonte: Grad12 Siplanes

FIGURA G26 – Porcentagem de alunos atendidos com bolsas de Iniciação Científica na área de Biológicas e Biomédicas



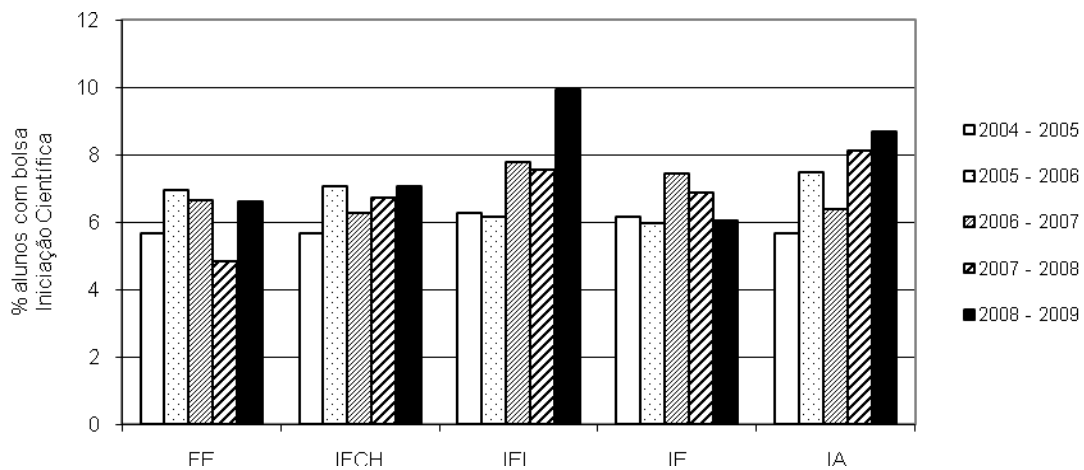
Fonte: Grad12 Siplanes

FIGURA G27 – Porcentagem de alunos atendidos com bolsas de Iniciação Científica na área de Exatas



Fonte: Grad12 Siplanes

FIGURA G28 – Porcentagem de alunos atendidos com bolsas de Iniciação Científica na área de Humanidades e Artes

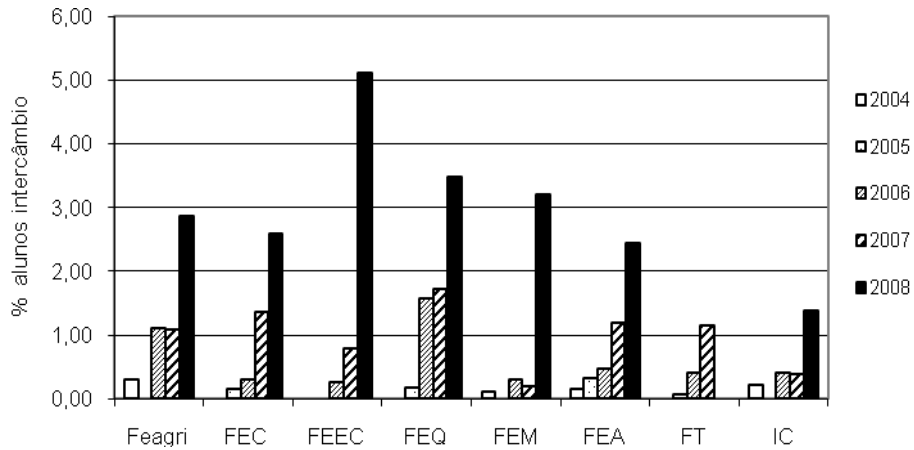


Fonte: Grad12 Siplanes

Em todas as Unidades da UNICAMP houve um aumento expressivo no número de alunos de graduação que participaram de programas de intercâmbio no período entre 2004 e 2008. Ações no âmbito da administração da Universidade vêm sendo realizadas para que estes programas possam

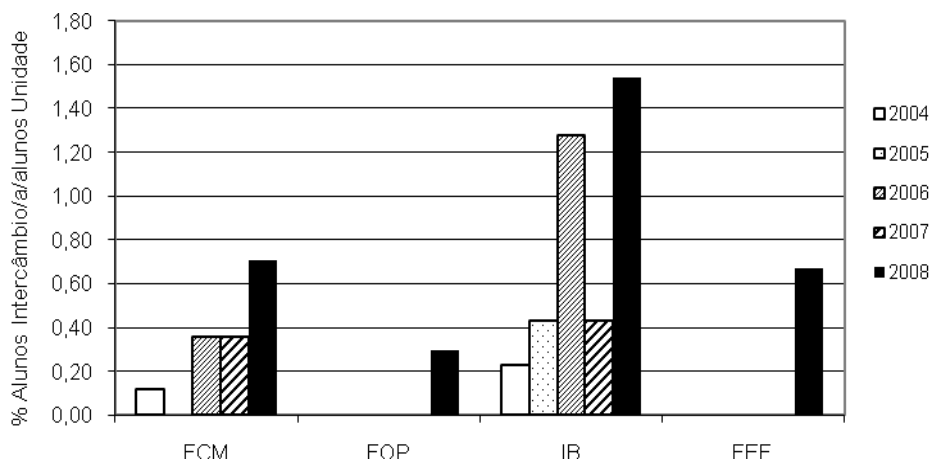
ser aprimorados e intensificados visando atender um número maior de estudantes (Figuras G29 a G32).

FIGURA G29 - Porcentagem de alunos de graduação que realizaram intercâmbio na área de Tecnológicas



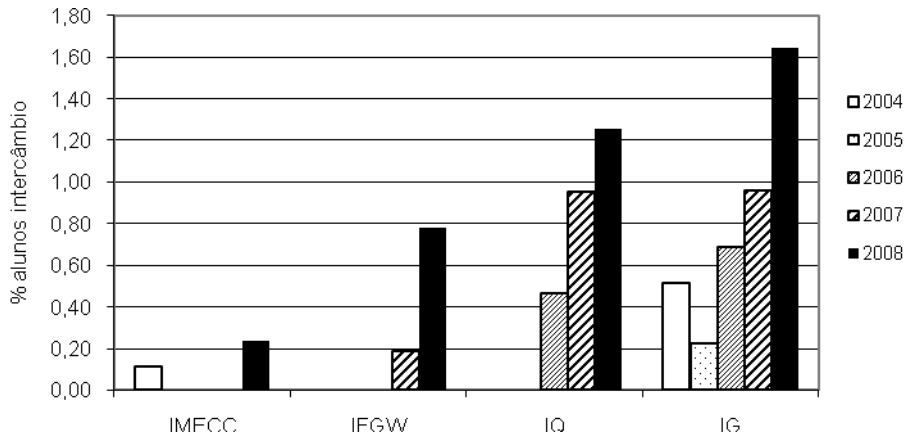
Fonte: Grad15 Siplanes

FIGURA G30 - Porcentagem de alunos de graduação que realizaram intercâmbio na área de Biológicas e Biomédicas



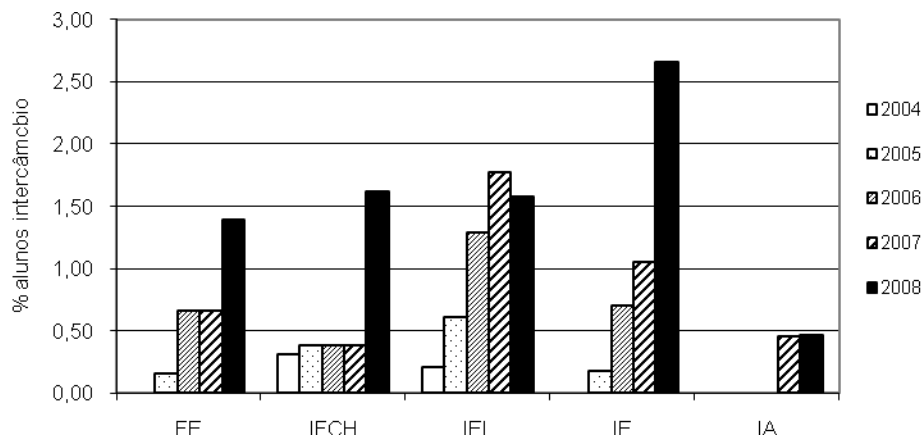
Fonte: Grad15 Siplanes

FIGURA G31 - Porcentagem de alunos de graduação que realizaram intercâmbio na área Exatas



Fonte: Grad15 Siplanes

FIGURA G32 - Porcentagem de alunos de graduação que realizaram intercâmbio na área de Humanidades e Artes



Fonte: Grad15 Siplanes

2.5. Infraestrutura

Os relatórios da avaliação apontam para as necessidades de aumento dos investimentos em infraestrutura física e de equipamentos. Estas necessidades são principalmente de reformas em

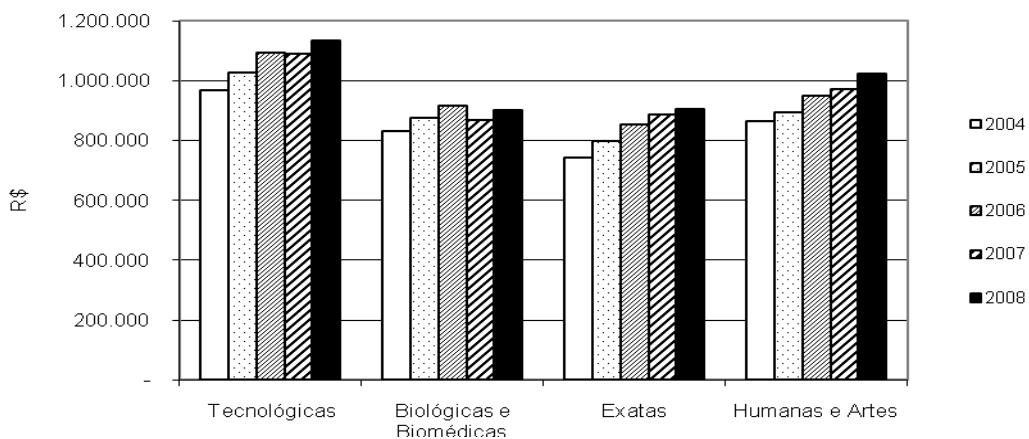
espaços de ensino que não estão mais adequados e em laboratórios, de construções de ambientes para atendimento de novas demandas e também de espaços de convivência.

As Unidades recebem apoio orçamentário para a realização de suas atividades de ensino e manutenção de seus espaços físicos (Figuras G33 a G37). O Programa de Qualificação Orçamentária (PQO) resulta da somatória dos seguintes programas:

PAEG – Programa de Apoio ao Ensino de Graduação e

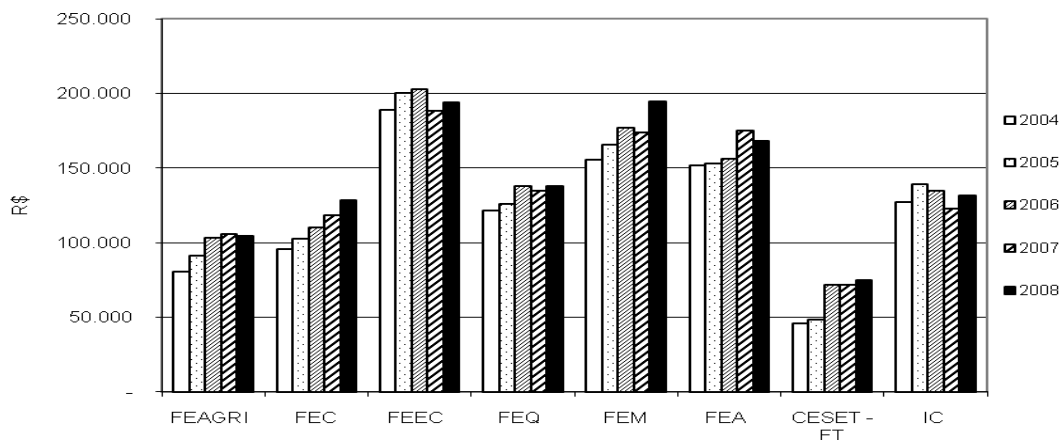
PQAPP – Programa de Apoio à Qualidade e Produtividade em Pesquisa

FIGURA G33- Programa de Qualificação Orçamentária (PQO)



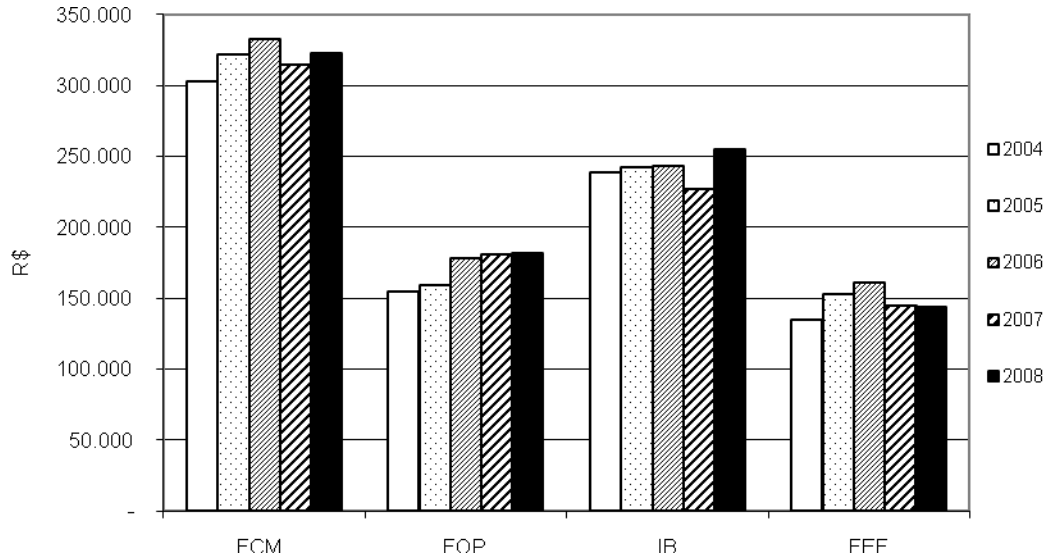
Fonte: AEPLAN, Grad7 Siplanes

FIGURA G34 - Programa de Qualificação Orçamentária – área de Tecnológicas



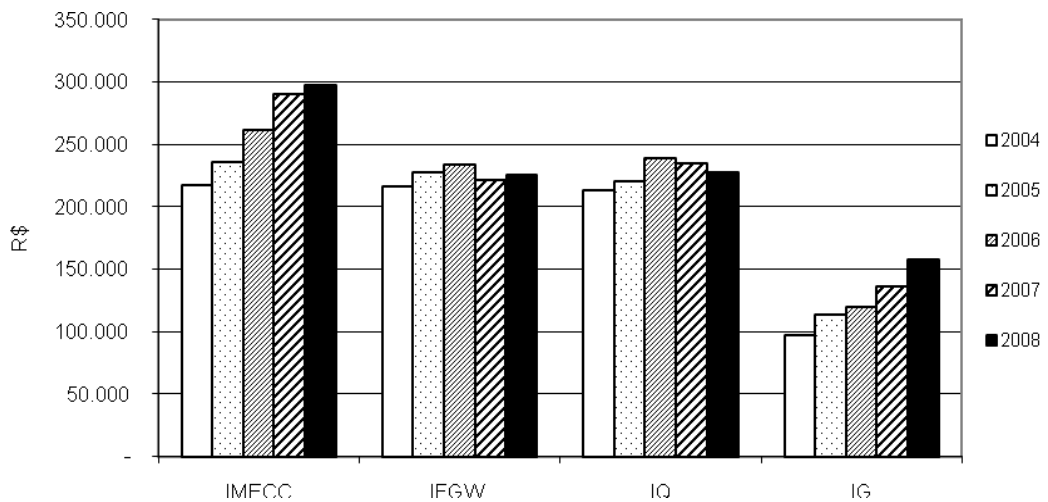
Fonte: AEPLAN, Grad7 Siplanes

FIGURA G35 - Programa de Qualificação Orçamentária – área de Biológicas e Biomédicas



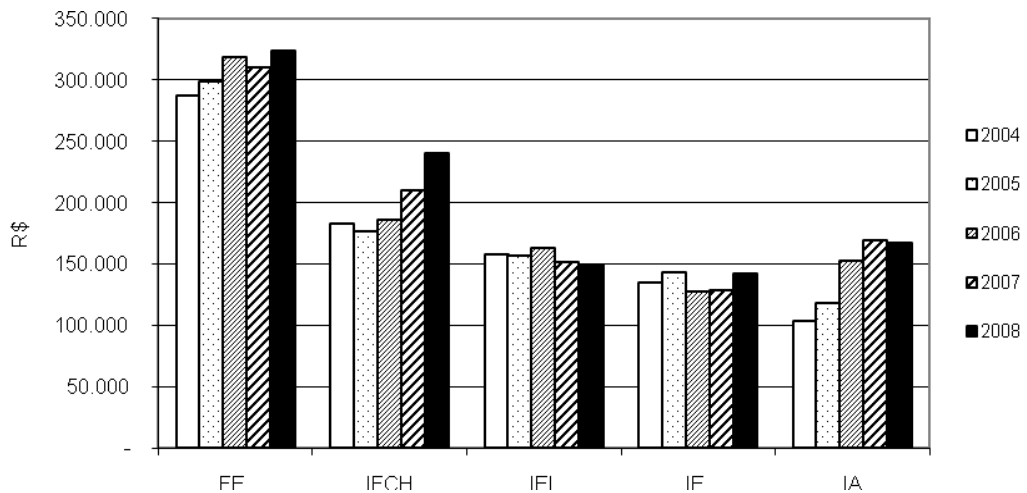
Fonte: AEPLAN, Grad7 Siplanes

FIGURA G36 - Programa de Qualificação Orçamentária – área de Exatas



Fonte: AEPLAN, Grad7 Siplanes

FIGURA G37 - Programa de Qualificação Orçamentária – área de Humanidades e Artes



Fonte: AEPLAN, Grad7 Siplanes

Nos últimos dois anos (2009 e 2010), a PRG detectou a demanda por adequação de espaços de ensino de graduação pelos editais internos. No edital do ano de 2009 a demanda foi da ordem de quatro milhões de reais e no edital de 2010 foi solicitado pelas Unidades um total de oito milhões de reais. Estão previstos aproximadamente vinte milhões de reais em investimentos nas Unidades para a graduação.

2.6. Colégios Técnicos da UNICAMP – COTIL e COTUCA

Os Colégios Técnicos da UNICAMP têm um perfil de atuação distinto das Unidades de ensino superior. Portanto, a avaliação dos colégios obedeceu a parâmetros específicos, relevantes às suas áreas de atuação, com formulário próprio, buscando estabelecer critérios e roteiros mais coerentes objetivando reflexões e ações mais confiáveis e eficazes, não apenas por reflexão do próprio grupo de trabalho, como também das comissões externas de avaliação.

O COTIL e o COTUCA têm situações análogas, mas também apresentam especificidades que no presente relatório serão tratadas separadamente.

2.6.1. Ensino

Relevância das áreas de formação

As áreas de formação dos Colégios têm grande relevância frente à evolução do perfil profissional exigido pelo mercado e o reconhecimento dos cursos oferecidos considerando:

- a demanda crescente do número de alunos inscritos para o exame de seleção (Tabela G1);
- o crescente interesse das empresas para oferecimento de estágios com oportunidade de efetivação após a conclusão do curso técnico;
- a produção intelectual significativa dos docentes do COTIL;
- a evolução do perfil profissional dos alunos através de revisões curriculares homologadas pelo CEE e publicadas no DOE – COTUCA;
- o parecer das comissões externas indicando este item como ponto forte para ambos os cursos.

TABELA G1 - Número de alunos inscritos nos colégios técnicos da UNICAMP

COTUCA	COTIL
2004 – 5.799 inscritos	2004 – 3657 inscritos
2005 – 6.372 inscritos	2005 – 4.229 inscritos
2006 – 6.339 inscritos	2006 – 3.679 inscritos
2007 – 5.997 inscritos	2007 – 4.521 inscritos
2008 – 4.924 inscritos	2008 – 3.662 inscritos

Embora com resultados muito positivos, a comissão externa de avaliação do COTIL sugere estabelecer um processo com a participação formal de ex-alunos, de empresas que contratam os egressos, órgãos de classe e Conselhos Regionais das respectivas especialidades para uma atualização constante do perfil profissional exigido pelo mercado.

No caso do COTUCA, a comissão externa de avaliação ressalta a importância de analisar a baixa procura para os cursos cujos índices de relação candidato/vaga são próximos de 1 e mesmo abaixo de 1. Sugere assim que se busque alternativas para reverter este quadro como: análise de mercado, revisão da matriz curricular e/ou oferecimento de cursos correlatos em substituição aos atuais.

Desempenho dos Egressos

Quanto ao desempenho dos egressos, considerando o seu nível de inserção no mercado de trabalho e acesso ao ensino superior, tanto o COTIL como o COTUCA não dispõem de mecanismos formais de acompanhamento. O que se observa, e que indica o bom desempenho dos egressos dos Colégios, é o número crescente de empresas interessadas no oferecimento de estágios e na contratação de alunos após o estágio, o número de alunos que ingressam no ensino superior em universidades públicas de referência, como USP, UNICAMP, UNESP, o excelente desempenho no ENEM e a participação com excelentes resultados em olimpíadas nas áreas de ciências, humanidades e tecnologia.

Formandos, taxas de evasão e de retenção

Nos dois Colégios, o número de formandos manteve-se estável no período 2004-2008 bem como as taxas de evasão e reprovação.

COTUCA

- formandos – 388 a 577 concluintes no período da avaliação (técnico e médio);
- evasão – de 13 a 21% do número de vagas oferecidas;
- retenção – ocorre por disciplina e esteve predominantemente na faixa de 10% dos alunos. Em algumas disciplinas, as reprovações atingem até 25% dos alunos matriculados.

COTIL: os índices são relativamente baixos:

- formandos – 209 a 265 concluintes de cursos técnicos e 295 a 319 concluintes no ensino médio;
- evasão – de 1,1 a 9,8% das vagas oferecidas;
- retenção – 0,8 a 6,5%.

Produção do conhecimento e as atividades de ensino e extensão

Os Colégios Técnicos não realizam atividades formais de pesquisa acadêmica. A produção do conhecimento ocorre através de atividades de ensino e extensão. Entretanto, no COTUCA existem iniciativas por parte do Comitê de Apoio a Projetos Institucionais com a colaboração de professores, para o desenvolvimento de projetos com alunos nos moldes dos projetos de iniciação científica existentes nas Unidades de ensino superior, iniciativa que estimula o espírito crítico e investigativo do aluno. A produção do conhecimento nos dois Colégios se dá através de atividades de ensino e extensão, tais como: Jovens Talentos, Mostra de Trabalhos, COTIL-Arte, SeEMTEC, Feira de Ciências, Colégio Aberto, entre outras. Essas atividades incentivam o desenvolvimento de projetos científicos nas áreas de formação técnica, projetos artísticos e culturais, além da relevância para a comunidade regional e local, uma vez que estimulam fortemente a interação com órgãos públicos e privados e segmentos organizados.

2.6.2. Extensão

Com relação à relevância das ações de extensão realizadas pelos Colégios, além dos eventos técnicos e culturais citados acima, o COTUCA oferece cursos de extensão na área industrial. No período foram oferecidas 34 disciplinas com o total de 601 alunos. As ações de extensão são oportunidades para avaliar a evolução do perfil profissional exigido pelo mercado, podendo levar a atualizações curriculares e também ao aperfeiçoamento do corpo docente. A comissão externa de

avaliação sugere que, dada a característica técnica do COTUCA, sejam criadas oportunidades para o oferecimento de serviços de ordem técnica como consultorias e desenvolvimentos de projetos.

Quanto ao COTIL, a integração entre o ensino técnico e os cursos de extensão é feita de forma parcial. Os conteúdos programáticos de alguns cursos de extensão são elaborados considerando-se a necessidade da complementação dos cursos técnicos. Essa integração não gera reorganização curricular e criação de novos cursos.

2.6.3. Gestão do Ensino

Planejamento das Disciplinas

O processo de planejamento de disciplinas mostra-se eficiente e os objetivos de formação e aquisição de conhecimento são claros. O processo ocorre em três momentos:

- Plano de trabalho de cada disciplina, contido no planejamento do curso, envolvendo objetivos, metodologias de ensino, competências esperadas, conteúdos, instrumentos de avaliação e bibliografia;
- Planejamento pedagógico no início de cada ano letivo, sob orientação da Direção de Ensino/Acadêmica, da Coordenação Pedagógica e dos Chefes de Departamentos/ Coordenadores de Cursos, e
- Planejamento anual/semestral de cada disciplina, elaborado pelo professor.

Instrumentos de Avaliação – Alunos

Os instrumentos utilizados para aferir o alcance dos objetivos de formação fazem parte do dinamismo do processo educativo dos Colégios e têm se mostrado eficientes, na medida em que permitem diagnósticos quantitativos e qualitativos, a partir dos quais é possível aferir ações didáticas e pedagógicas. Entre os instrumentos utilizados citam-se: provas, trabalhos, atividades de laboratório, relatórios, debates e, além dos mecanismos internos, são indicadores de avaliação os bons resultados no ENEM, em olimpíadas e em concursos promovidos por órgãos externos.

Processo formal de avaliação das atividades docentes

Não há processo formal de avaliação das atividades docentes nos Colégios. As comissões externas de avaliação sugerem a criação de mecanismo sistemático de avaliação das atividades didáticas elaborado com a participação conjunta da Diretoria de Ensino, corpo docente e corpo discente como mecanismo para a melhoria da qualidade dos cursos.

Adequação do exame de seleção frente ao número de vagas oferecidas

No COTUCA o número de vagas oferecidas (780) manteve-se inalterado no período avaliado. Já no COTIL o número de vagas oferecidas passou de 590 para 600 a partir de 2007.

O ingresso nos Colégios é feito através de processo seletivo composto por provas específicas de disciplinas do ensino fundamental. Além disso, candidatos provenientes de escolas públicas, assim como de grupos étnicos minoritários recebem pontuação adicional, conforme descrito no Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social. Além deste programa no COTUCA, há programas para isenção da taxa de inscrição nos dois Colégios (Tabelas G2 e G3). Os processos seletivos têm se mostrado eficientes para selecionar os alunos com melhor formação básica.

TABELA G2 - Número de alunos matriculados no COTIL provenientes de escolas particulares e públicas.

Alunos matriculados				
Ano	Escola pública	Escola particular	Não declararam	Total
2005	457	130	1	588
2006	412	171	7	590
2007	412	178	0	590
2008	408	185	0	593

Fonte: COTIL

TABELA G3 - Número de alunos matriculados no COTUCA provenientes de escolas particulares e públicas.

Ações Afirmativas				
Ano	PAAIS		Alunos oriundos de escola pública	
	Quantidade	%	Quantidade	%
2005	0	0	417	60
2006	318	49	428	64
2007	406	55	448	63
2008	343	49	426	63

Fonte: COTUCA

Há consenso nos dois Colégios, apesar do cuidado existente com o processo seletivo, que os alunos ingressantes apresentam sérias deficiências na formação prévia, em especial alunos ingressantes em cursos do período noturno. Algumas ações são feitas para minimizar esse problema, mas entende-se que há necessidade de um estudo para adotar medidas mais profundas, a fim de que a qualidade dos cursos seja mantida ou melhorada.

O COTUCA realiza o processo seletivo somente em Campinas. Já o COTIL atua de forma descentralizada, oferecendo o vestibulinho, simultaneamente, em sete cidades do Estado de São Paulo: Limeira, Campinas, Americana, Araras, Cosmópolis, Piracicaba e Rio Claro.

Interdisciplinaridade do currículo

Considerando-se a importância da interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem, embora já exista esta preocupação observada no encadeamento dos planos de curso, as comissões externas de avaliação apontam a necessidade de se implementar, nos dois Colégios, ações institucionais no sentido de intensificar essa prática pedagógica.

Equilíbrio entre a formação ética, humanística, técnica e de cidadania

Pelo fato de o ensino médio atender a LDB (9394/96) e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Técnico, a relação entre a formação ética, humanística, técnica e de cidadania acontece de forma equilibrada. Entretanto, observa-se que em cursos noturnos prevalecem os conteúdos técnicos.

Atividades de interação com a sociedade e mercado, tais como visitas técnicas e atividades de campo

A interação com a sociedade e o mercado ocorre através de visitas técnicas a empresas e feiras e através de eventos. No COTUCA, ocorrem ainda eventos como o SeEMTeC, o Colégio Aberto ao Público, semanas de cursos e Gincana Cultural. No COTIL, destacam-se outros eventos especiais, como o COTIL-Arte, COPA (COTIL de Portas Abertas), semanas temáticas, semana literária, entre outros. Alguns alunos de cursos noturnos, no caso do COTUCA, consideram-se prejudicados uma vez que as atividades em sua maioria são realizadas durante o dia. Assim, a comissão externa de avaliação sugere o planejamento de formas alternativas para propiciar maior participação destes alunos.

Acesso dos alunos às atividades culturais e esportivas

Nos dois Colégios observam-se várias oportunidades de participação em atividades culturais, artísticas e esportivas consideradas muito significativas na formação cultural e humanística dos alunos. No entanto, há que se pensar em propiciar oportunidades semelhantes aos alunos dos cursos noturnos.

Envolvimento contínuo e permanente das famílias no processo educacional

Este envolvimento ocorre especialmente através do Serviço de Orientação Educacional, com a participação da Diretoria de Ensino, no COTUCA, e da Diretoria Acadêmica, no COTIL, que desempenham uma função extremamente importante no envolvimento das famílias no processo educacional. A comissão externa de avaliação do COTUCA destaca a importância do Serviço de

Orientação Educacional para o colégio e a comissão externa de avaliação do COTIL sugere ampliação do Serviço de Orientação Educacional.

Identificação e atendimento a alunos com necessidades especiais

A identificação e o atendimento são feitos inicialmente através do Serviço de Orientação Educacional que, em conjunto com a Direção de Ensino, no COTUCA, e com a Direção Acadêmica, no COTIL, buscam e encaminham soluções para que o atendimento seja feito adequadamente. A comissão externa do COTIL sugere a criação de um projeto de acessibilidade. Já a comissão externa do COTUCA reconhece a dificuldade em atender a esta questão devido às condições de infraestrutura física do prédio.

2.6.4. Recursos Humanos

Uma questão importante que afeta os dois Colégios, refere-se à necessidade de Orientadores Educacionais, principalmente porque a maioria dos alunos é menor de idade e requer atenção especial para a sua formação, envolvendo, inclusive, contatos constantes com os pais ou responsáveis. Muitos problemas podem ser evitados com a atuação desses profissionais de apoio. Quanto às atividades de ensino e administrativas, estas estão bastante prejudicadas pela falta de funcionários em razão de aposentadorias. A reposição de vagas e de recursos de funcionários são imprescindíveis para que os Colégios possam oferecer o suporte adequado para as atividades de ensino.

2.6.5. Infraestrutura

COTUCA

A partir da avaliação institucional do período 1999-2003, várias melhorias foram implantadas: reformas estruturais fundamentais (rede elétrica, telhado), todas as salas de aula são equipadas com equipamentos de multimídia, todas as carteiras de alunos foram substituídas e os laboratórios de alimentos e biologia foram reformados.

Apesar dos esforços da administração da escola, do corpo de funcionários e dos docentes, é um ponto muito fraco do COTUCA a precariedade de sua estrutura física que, por ser um prédio muito antigo e tombado pelo patrimônio histórico, poderá comprometer a segurança física de sua comunidade. Há necessidade de construção de um novo prédio, pois a falta e a inadequação de espaço para salas de aula e laboratórios é um enorme problema que afeta diretamente as atividades de ensino. A falta de espaço impede a criação de novos cursos e expansão do número de vagas. As salas de aula têm iluminação ruim, apresentam goteiras, pouco conforto térmico e acústico e são inadequadas ao número de alunos. Os laboratórios são escassos e alguns departamentos não possuem laboratório. O espaço é precário para biblioteca, refeitório, sanitários e vestiários, estudo individual e em grupo e salas de professores.

COTIL

Assim como o Cotuca, o Cotil promoveu várias melhorias a partir da última avaliação institucional: ampliação e modernização de alguns laboratórios de informática, instalação de um novo laboratório para informática aplicada e para o curso técnico de qualidade, e iniciaram a montagem do laboratório de automação e controle, para o curso técnico de mecânica. Os computadores dos laboratórios de informática foram substituídos por equipamentos modernos e atualizados. Esses laboratórios foram climatizados, com a instalação de aparelhos de ar condicionado. Foram instalados projetores de multimídia em todas as salas de aula e está sendo preparada a instalação de telas de projeção automatizadas, possibilitando a otimização das aulas e atualização tecnológica no ensino médio e no ensino técnico, buscando sempre um ensino de excelência.

Entretanto permanece a necessidade de ampliação do espaço físico para salas de aula, laboratórios e auditório, requerendo novas construções. O restaurante do campus está sobrecarregado pela utilização conjunta dos alunos do Colégio, da Faculdade de Tecnologia e da Faculdade de Ciências Aplicadas, assim como as quadras de esportes (descobertas) e o campo de futebol. Não há vestiários, sendo que os alunos do Colégio utilizam banheiros adaptados para vestiários. O espaço para os departamentos é insuficiente e não há salas apropriadas para estudos individuais ou em grupos de alunos ou para aulas de reforço e atendimento pelos professores.

2.7. Considerações Finais

No processo de avaliação do período 2004-2008, ficou evidenciada a preocupação com a qualificação dos cursos de graduação e conseqüentemente dos alunos formados por esta Universidade.

Programas especiais de apoio ao aluno de graduação em sala de aula foram incentivados objetivando a melhoria no aproveitamento da disciplina, contribuindo não só para o aumento do índice de aprovações e diminuição da taxa de evasão, como também para a formação do graduando no caso dos programas de monitoria.

Fica evidente, no entanto, a necessidade de maior equilíbrio entre a formação ética e humanística dos alunos de graduação da UNICAMP, bem como de uma adequação da estrutura curricular que estimule o aluno a permanecer na Universidade também investindo seu tempo em atividades que complementem sua formação profissional. Estas atividades motivaram a criação de mais espaços de convívio nas Unidades.

A implantação de instrumentos mais adequados e eficientes de avaliação das disciplinas, dos docentes e dos cursos permitirá um melhor planejamento e gestão do ensino de graduação e uma maior valorização das atividades de docência.

A premiação da atividade docente já existe em algumas poucas Unidades e a necessidade do reconhecimento desta atividade é evidente em todos os relatórios apresentados.

Os resultados da Avaliação Institucional apresentam dados e fatos destacados pelos diferentes avaliadores que demonstram a necessidade de mudanças e de um olhar mais atento da Universidade. Entretanto, também é interessante observar que muitas ações já estão sendo realizadas ao longo dos últimos anos objetivando solucionar estes problemas.

Neste contexto, a atual Pró-Reitoria de Graduação, em conjunto com a comunidade acadêmica, tem se dedicado a analisar os fatos e a propor soluções, sempre respeitando as características das áreas, a diversidade dos cursos de graduação da UNICAMP, bem como todo o corpo docente e discente.

Atualmente os projetos listados na tabela abaixo estão em andamento e buscam a excelência no ensino de graduação, a formação de profissionais qualificados e a manutenção de um corpo docente atualizado com o apoio de funcionários qualificados. Os estudos dos temas foram realizados pela comunidade acadêmica no formato de grupos de trabalho. Destes grupos, alguns já concluíram seus relatórios e as atividades foram implantadas. Outros estão em fase de elaboração do relatório final.

TABELA G4 – Relação dos projetos estratégicos do Planes/UNICAMP sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação

Temas	Atividades
Inclusão Social, novas formas de ingresso e novos cursos de graduação	ProFis
	SAE – Expansão e avaliação do SAE
Valorização do docente em atividade da graduação	Elaboração de mecanismos para implantação de premiação acadêmica
	Desenvolvimento de metodologias e indicadores - revisão do formulário CA012
	A Graduação da UNICAMP sob um olhar da cienciometria
	Revisão do sistema de alocação de salas de aula
Criação de projeto-piloto de novas disciplinas que integrem áreas do conhecimento	Realização do Workshop – MDPHD
	Disciplinas de Libras - Licenciatura e alunos de graduação da UNICAMP
Planejamento de ensino a Distância - GGTE	Gerenciamento/desenvolvimento do Portal de Ensino Aberto da UNICAMP
	Acompanhamento do Programa i-Campus entre UNICAMP e MIT
	Novas disciplinas para ensino à distância
Reestruturação curricular (graduação)	Análise Núcleo Comum dos Cursos de Exatas
	Análise Curricular UNICAMP - GT

Fórum de Graduação	Conversando sobre a Graduação
	Professores Convidados
	Realização do III Seminário em Atividades de Inovações Curriculares
	Aulas Magistrais (total de 20)
Revisão do Programa PAD/PED	Desenvolvimento do novo sistema de gerenciamento de informações
	Atividades de acompanhamento dos alunos PAD e PED e dos respectivos programas
Redefinição do Processo de Avaliação de Disciplinas, cursos e docentes	GT de Avaliação – O projeto está em fase de desenvolvimento e aplicação do piloto
Centro de Apoio ao Ensino de Graduação	Espaço de Apoio ao Ensino Aprendizagem - (EA)2
Internacionalização da Graduação	GTs -PRG-PRPG-CORI – Internacionalização (tradução de sites)
	Atividades de acompanhamento dos alunos PEC-G e PG
Portal de Ex-Alunos	Desenvolvimento do portal Alumi
Rede Wi-Max – PME	Implantação de redes sem fio na área da PME-moradia
Apoio a realização de congressos, seminários, semana de estudos de alunos de graduação	Identificar e apoiar eventos do corpo discente na UNICAMP
	Estabelecer ferramentas e indicadores de qualificação para patrocínio institucional e registro de eventos desta natureza na UNICAMP
Revisão de processos administrativos internos da PRG	Projeto piloto de comunicação – para os órgãos, entre os órgãos, alunos, docentes e comunidade externa
	Revisão de conteúdos das páginas do portal PRG
	Revisão do Planes - PRG

Indicamos ainda a criação das seguintes atividades para a revisão do Planes/UNICAMP 2011-2015:

- *Criação de um Núcleo de Formação Geral nos Currículos de Graduação*
- *Criação de um Núcleo de Estudos sobre Ensino Superior e Práticas de Inclusão Social*
- *Grupo de Estudos de Indicadores de Graduação*

Desta forma, as conquistas a partir da dedicação da comunidade trarão melhorias à comunidade acadêmica e à sociedade como um todo.

3. Pós-Graduação

3.1. Apresentação

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação tem como objetivo principal coordenar as atividades dos programas de pós-graduação da Universidade, incluindo a proposição e adoção de políticas para acompanhamento e gestão dos programas, bem como para a implantação de novos cursos.

É um órgão dinâmico, que mantém diálogo permanente com as coordenações de pós-graduação (CPGs) das Unidades de Ensino e Pesquisa, através da Comissão Central de Pós-Graduação (CCPG).

Para o entendimento dos avanços e necessidades do período 2004-2008 torna-se importante traçar a trajetória da pós-graduação na última década, a fim de que se possa apreender as especificidades do período referido a esta avaliação institucional.

3.2. Panorama da Pós-Graduação na UNICAMP

O período 2004-2008 registrou importante etapa em direção ao processo de consolidação da Pós-Graduação na UNICAMP. A evolução dos alunos matriculados na pós-graduação permite observar, ao longo de dez anos (1998-2008), um maior crescimento do número total de matrículas até 2004, estabilizando-se no período 2004-2008 (Tabela PG1).

O total de alunos regulares passou de 8.088 em 1998, para 10.292 em 2008, com uma taxa de crescimento de 2,44% ao ano no período. Entre 2004 e 2008 a tendência à estabilização do corpo discente se refletiu nas taxas de crescimento inferiores a 0,5% ao ano, tanto para o mestrado como para o doutorado, situando entre 4.800 alunos de mestrado e 5.300 de doutorado por ano. O período 2004-2008 manteve, portanto, em torno de 10 mil alunos regulares na pós-graduação; patamar já alcançado no início dos anos 2000.

A composição do corpo discente segundo categorias de alunos – regulares, especiais em disciplinas isoladas e na especialização – indica as possibilidades de inserção na pós-graduação na Universidade (Figura PG1).

Pode-se dizer que o período 2004-2008 corresponde a uma etapa de fortalecimento da pós-graduação, quando fica evidente a importância que assumem os cursos de doutorado no âmbito da pós-graduação, com a inversão no número de matrículas do mestrado - que decresce – para a predominância de alunos de doutorado (Figura PG2).

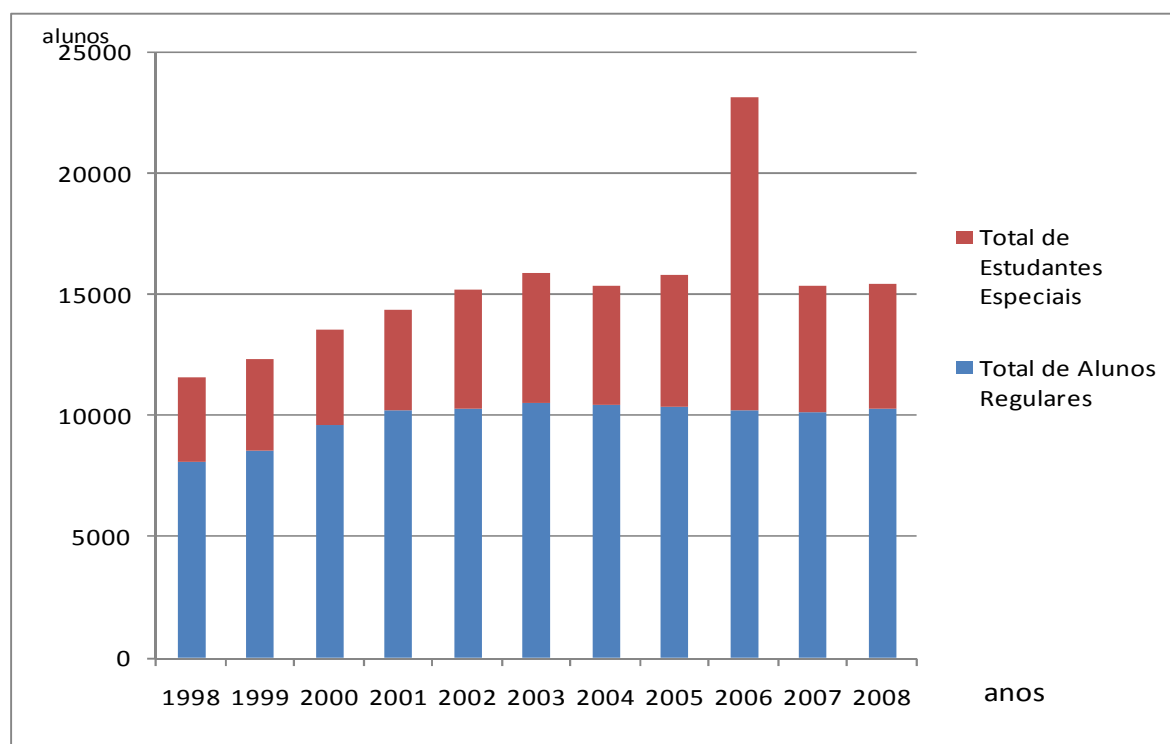
TABELA PG1- Número de matrículas na Pós-Graduação: alunos regulares, alunos especiais e especialização. UNICAMP, 1998-2008

(*) Portaria GR 35/82

Ano	Alunos Regulares			Total de Alunos Regulares	*Estudantes Especiais		Total de Estudantes Especiais	Total Geral
	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Doutorado		Disciplinas Avulsas	Especialização		
1998	4048	0	4040	8088	2707	753	3460	11548
1999	4320	0	4222	8542	3191	632	3823	12365
2000	4985	0	4638	9623	3373	568	3941	12564
2001	5123	158	4895	10176	3597	601	4198	14374
2002	5019	248	4987	10254	4326	602	4928	15182
2003	4931	388	5194	10513	4732	663	5395	15908
2004	4797	370	5303	10470	4274	630	4904	15374
2005	4779	238	5327	10334	4751	696	5447	15791
2006	4804	165	5254	10223	5376	7571	12947	22170
2007	4758	91	5258	10107	4286	950	5236	15343
2008	4803	199	5290	10292	3879	1267	5146	15438

Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

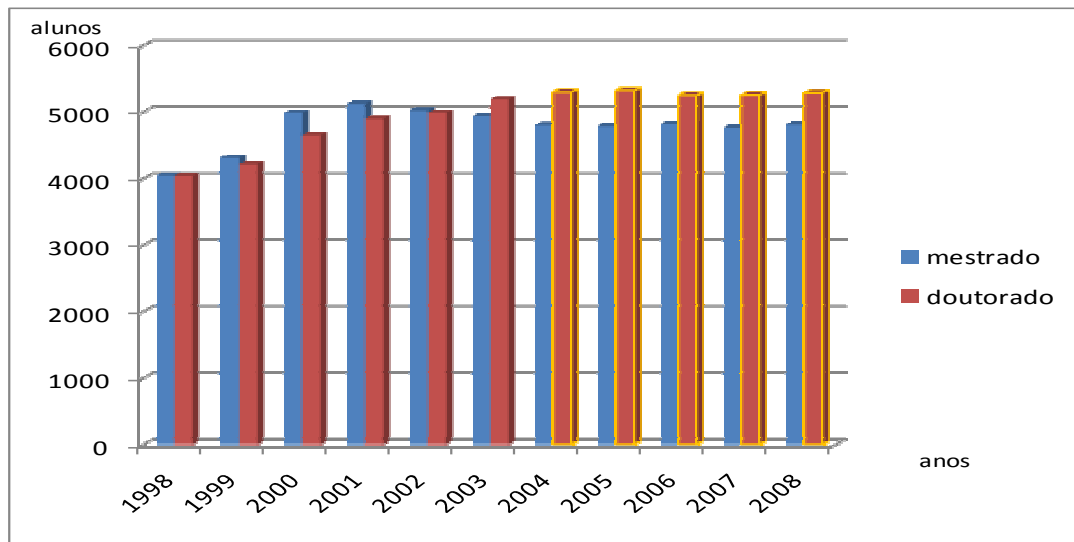
FIGURA PG1 – Composição do corpo discente segundo categorias de matrículas (regulares e especiais) na Pós-Graduação. UNICAMP, 1998-2008



Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

De fato, no início dos anos 2000, as matrículas de alunos regulares no mestrado (4.985 matrículas) eram superiores às do doutorado (4.639); essa transição começa a se processar entre 2002 e 2003, marcando o período 2004-2008 e indicando a maturidade institucional da pós-graduação.

FIGURA PG2 – Evolução das matrículas dos alunos regulares no Mestrado e Doutorado. UNICAMP, 1998-2008



Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

O Mestrado Profissional tem início em 2001, contemplando 3 programas e manteve em média cerca de 200 alunos matriculados no período, oscilando seu número de matrículas entre 2004 e 2008.

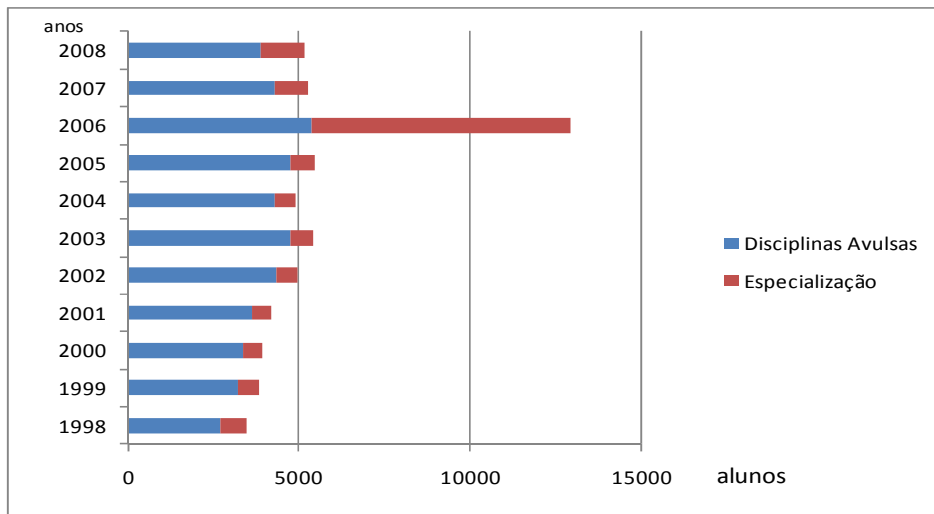
A UNICAMP apresenta também a possibilidade de matrículas na pós-graduação na condição de Alunos Especiais em disciplinas isoladas e na Especialização, de acordo com a Portaria GR 35/82 (Figuras PG3 e PG4). No primeiro caso, analisando-se os últimos dez anos, o período 1998-2003 registrou a ampliação de 2.707 alunos em 1998, para 4.732 em 2003; para o período 2004-2008 a tendência aponta para a diminuição dessas matrículas: de 4.274 alunos no início do período, para 3.879 ao seu final. Para as matrículas nos cursos de Especialização, o período 2004-2008 indicou enorme expansão, chegando a mais de 7 mil alunos em 2006, devido ao curso de gestão educacional da Faculdade de Educação; em 2008 eram 1.267 alunos matriculados nessa categoria.

A consolidação e excelência da pós-graduação estão refletidas no elevado número de inscritos nos processos seletivos para o mestrado e para o doutorado (Tabela PG2). No período 2004-2008, foram 31.169 inscritos, resultando em 14.234 ingressantes no período.

O número de inscritos para o mestrado é mais elevado que para o doutorado, indicando a maior seletividade para a formação doutoral. A procura pelo mestrado chegou a aproximadamente 5 mil inscritos entre 2002 e 2004, período em que houve ampliação de programas de pós-graduação na Universidade, decrescendo para 3,6 mil em 2008. De todo modo, o número de ingressantes no

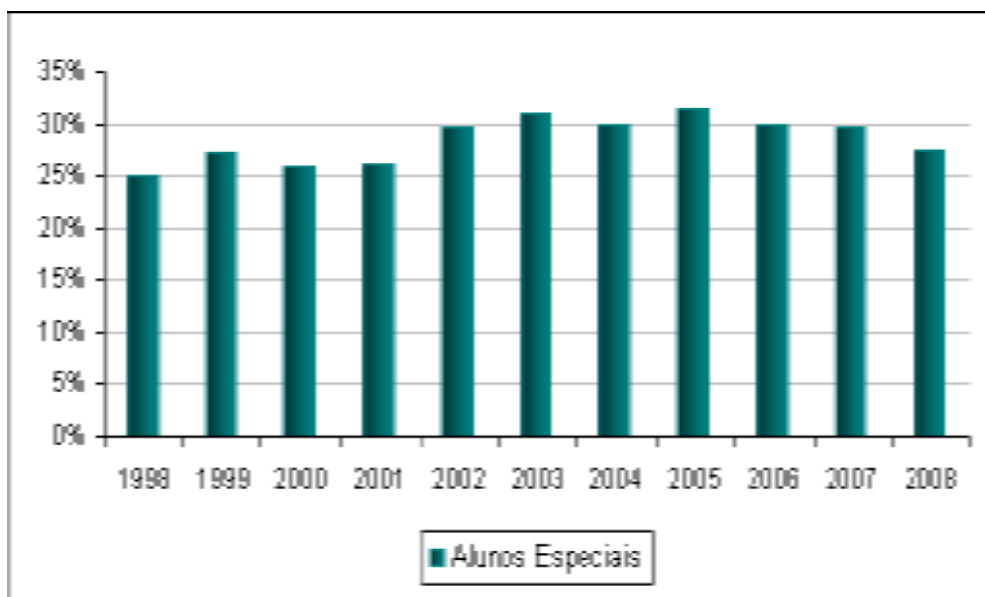
mestrado vem indicando um crescimento, totalizando 8.399 alunos ingressantes entre 2004 e 2008, mantendo uma relação em torno de 2 inscritos por vaga. Para o doutorado houve uma tendência de maior número de inscritos entre 2002 e 2005 (em torno de 2,5 mil inscritos), baixando para 1.868 em 2008. O ingresso no doutorado registrou uma estabilização desde 2003, em torno 1200 alunos por ano. A Figura PG5 ilustra a distribuição dos ingressantes por curso de mestrado e doutorado, indicando para o período 2004-2008 esta tendência de manutenção no número de ingressantes para os dois níveis da pós-graduação, com destaque para o doutorado.

FIGURA PG3 – Evolução das matrículas dos alunos especiais – Disciplinas isoladas e Especialização. UNICAMP, 1998-2008



Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

FIGURA PG4 - Participação relativa (%) dos alunos especiais em disciplinas isoladas no total dos alunos da Pós-Graduação. UNICAMP, 1998-2008



Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

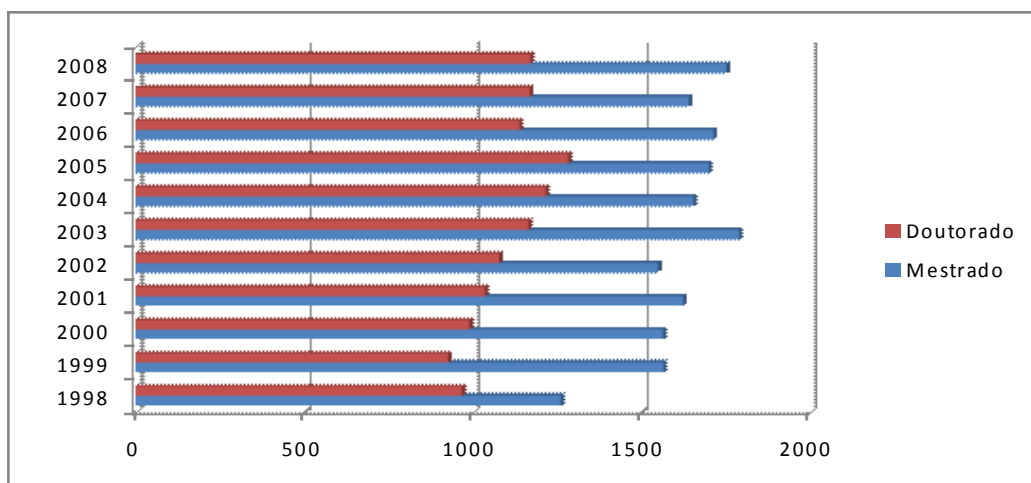
A UNICAMP exerce importante papel na formação pós-graduada em nível estadual, quando cerca de 60% de seus alunos tem como origem o próprio Estado de São Paulo (Figura PG6). Chama a atenção, no período 2004-2008, a relativa manutenção de alunos oriundos de outros estados, podendo ser reflexo da expansão do sistema de pós-graduação brasileiro para as demais regiões do país.

TABELA PG2- Número de inscritos e de ingressantes no Mestrado e Doutorado. UNICAMP, 1998-2008

Ano	Mestrado			Doutorado		
	Inscritos	Ingressantes	Inscritos/Ingressantes	Inscritos	Ingressantes	Inscritos/Ingressantes
1998	2656	1262	2,10	1438	970	1,48
1999	3410	1569	2,17	1424	930	1,53
2000	3973	1565	2,54	1495	992	1,51
2001	3867	1628	2,38	1659	1038	1,60
2002	5120	1548	3,31	1923	1079	1,78
2003	5289	1795	2,95	2132	1169	1,82
2004	5513	1641	3,36	2246	1142	1,97
2005	4493	1669	2,69	2427	1215	2,00
2006	3824	1703	2,25	1882	1138	1,65
2007	3474	1634	2,13	1836	1169	1,57
2008	3606	1752	2,06	1868	1171	1,60

Fonte: DAC/PRPG-UNICAMP

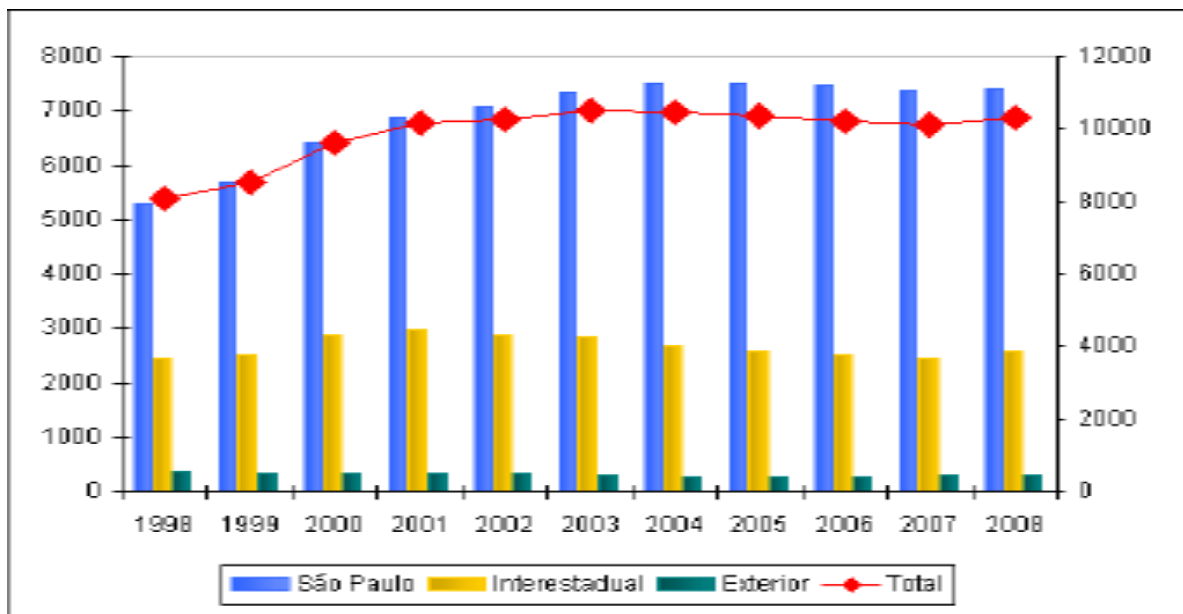
FIGURA PG5 - Ingressantes nos Programas de Pós-Graduação segundo Mestrado e Doutorado. UNICAMP, 1998-2008



Fonte: DAC/PRPG-UNICAMP

Contudo, merece atenção o baixo número de alunos estrangeiros na pós-graduação da Universidade (Tabela PG3). Entre 1998 e 2001, esteve em torno de 330 alunos, decrescendo para uma média de 250 alunos entre 2002 e 2006, e ficando em 300 alunos entre 2007 e 2008. Considera-se ainda mais preocupante nesta tendência, o expressivo decréscimo de alunos estrangeiros no doutorado, sendo que a partir de 2006 predominam os alunos estrangeiros no mestrado (Figura PG7).

FIGURA PG6 - Ingressantes nos Programas de Pós-Graduação segundo Mestrado e Doutorado. UNICAMP, 1998-2008



Fonte: DAC/PRPG-UNICAMP

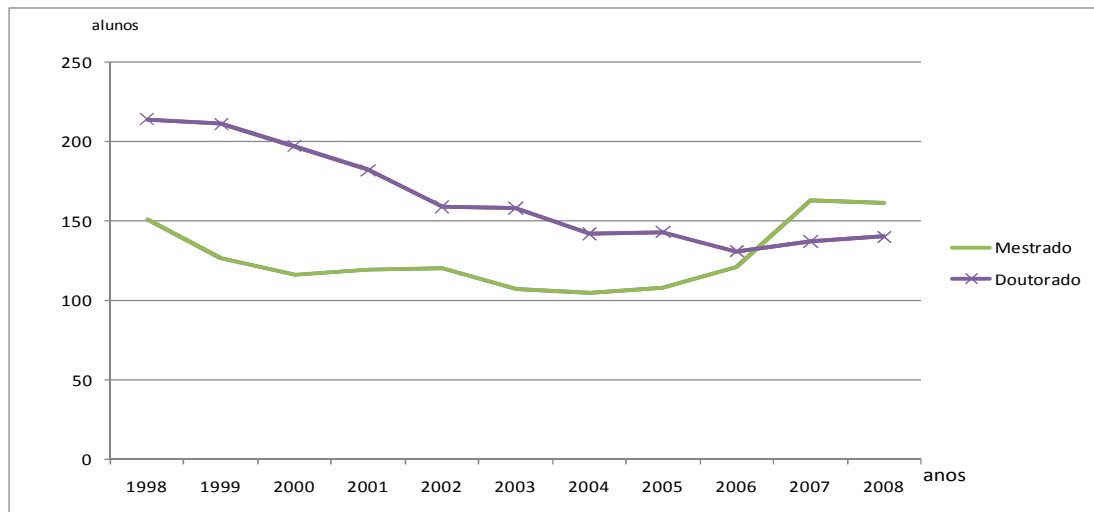
TABELA PG3- Alunos estrangeiros matriculados no Mestrado e no Doutorado. UNICAMP, 1998-2008

	Alunos Estrangeiros	Total de Alunos	% Alunos Estrangeiros	Estrangeiros Mestrado	Estrangeiros Doutorado
1998	365	8088	4,51	151	214
1999	338	8542	3,96	127	211
2000	313	9623	3,25	116	197
2001	301	10176	2,96	119	182
2002	279	10254	2,72	120	159
2003	265	10513	2,52	107	158
2004	247	10470	2,36	105	142
2005	251	10334	2,43	108	143
2006	252	10223	2,47	121	131
2007	300	10107	2,97	163	137
2008	301	10292	2,92	161	140

Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

Considerando as defesas de mestrado e doutorado ao longo do período, com ênfase entre 2004 e 2008, é possível verificar que, a partir do ano 2000, a UNICAMP alcança, por ano, um patamar acima de 1.000 conclusões de mestrado e entre 700 e 800 defesas no doutorado (Tabela PG4). Entre 2004 e 2008 foram 9.764 alunos concluintes no mestrado e doutorado, 5.818 dissertações de mestrado e 3.946 teses de doutorado (Figura PG8).

FIGURA PG7 - Evolução dos alunos estrangeiros nos Programas de Pós-Graduação segundo Mestrado e Doutorado. UNICAMP, 1998-2008



Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

TABELA PG4- Número de alunos concluintes em defesas de dissertação de Mestrado e de teses de Doutorado. UNICAMP, 1998-2008

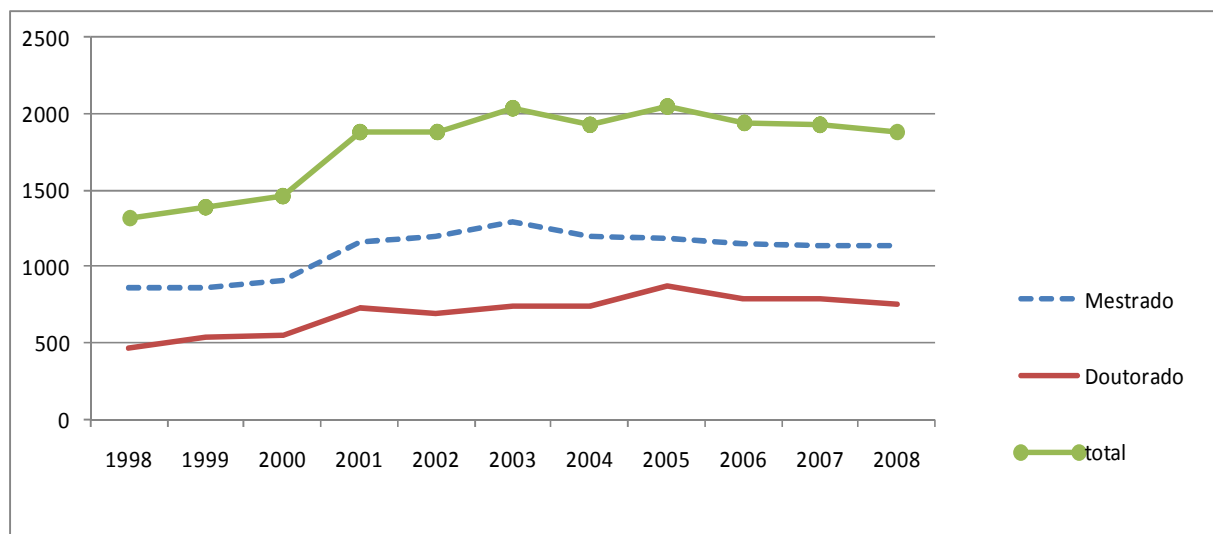
Ano	Número de Defesas		
	Mestrado	Doutorado	Total
1998	859	460	1319
1999	858	535	1393
2000	909	554	1463
2001	1159	731	1890
2002	1194	698	1892
2003	1297	743	2040
2004	1200	739	1939
2005	1187	873	2060
2006	1150	791	1941
2007	1140	795	1935
2008	1141	748	1889

Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

No caso do doutorado nota-se, a partir de 2005, uma estabilização no número de defesas, que vinha delineando uma tendência de crescimento entre 1998-2004. Para o mestrado, verifica-se a

mesma tendência. É provável que esses limites estejam relacionados ao número de docentes na Universidade, que diminuiu no período em função das aposentadorias - em 1998 eram 1.934 docentes ativos, passando para 1.801 em 2004 e 1.761 em 2008 - e ao número de orientações por docente, que já deve estar atingindo seus limites. O reduzido número de bolsas de estudo, que se mantém praticamente estável no período 2004-2008 (Tabela PG5), também pode ser mais um fator que colabora para a estabilidade no número de defesas de teses e dissertações no período em questão. Em 2004 eram 3.403 bolsas, passando para 3.918 em 2008. Apesar desse incremento, o grau de cobertura de alunos com bolsas é de 40% do total dos alunos na pós-graduação (Figura PG9).

FIGURA PG8 - Número de defesas de Mestrado e Doutorado. UNICAMP, 1998-2008



Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

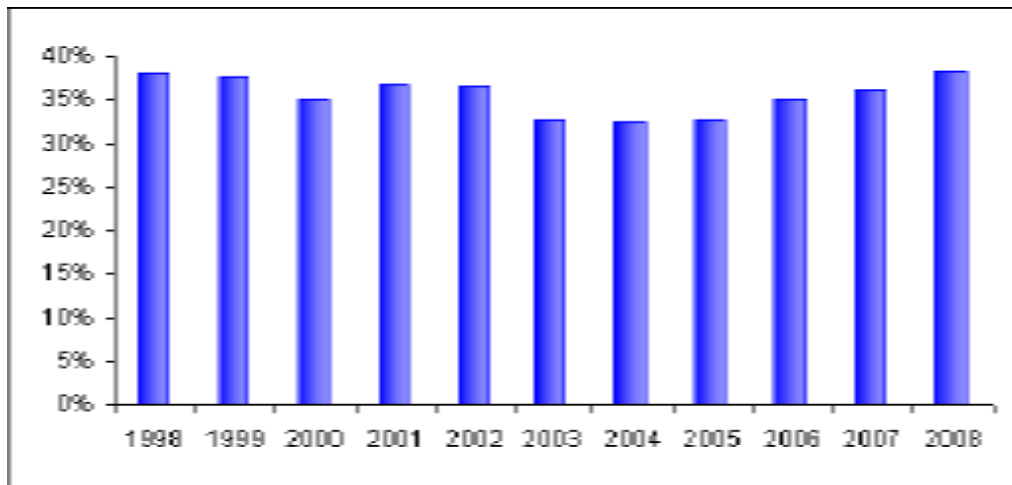
TABELA PG5- Número de bolsas de estudo para Mestrado e Doutorado. UNICAMP, 1998-2008

Anos	Bolsas de estudo(*)		
	Mestrado	Doutorado	Total
1998	1.612	1.462	3.074
1999	1.596	1.619	3.215
2000	1.611	1.759	3.370
2001	1.779	1.960	3.739
2002	1.629	2.115	3.744
2003	1.467	1.966	3.433
2004	1.487	1.916	3.403
2005	1.502	1.888	3.390
2006	1.656	1.930	3.586
2007	1.697	1.952	3.649
2008	1.857	2.061	3.918

(*) inclui Capes/CNPq/FAPESP e outras

Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

FIGURA PG9 - Grau de cobertura de bolsas de estudo na pós-graduação. UNICAMP, 1998-2008



Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

3.3. Programas de Pós-Graduação

Em 2008 a UNICAMP tinha 62 Programas de Pós-Graduação. No período 2004-2008 foram criados os seguintes programas: Doutorado em Enfermagem; Mestrado em Tecnologia; Doutorado em Filosofia; Doutorado em Antropologia, Mestrado em Relações Internacionais (UNICAMP, UNESP, PUCSP); Doutorado em Ciência Política; Doutorado em Sociologia; Doutorado em Ambiente e Sociedade; Mestrado e Doutorado Ensino e História de Ciências da Terra; Doutorado em Estatística; Doutorado em Artes. Houve ainda a criação do Mestrado Profissional em Engenharia Automotiva; Mestrado Profissional em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação.

A distribuição dos Programas de Pós-Graduação segundo grandes áreas do conhecimento é a seguinte: Ciências Biológicas e da Saúde com 23 programas; Ciências Humanas, Sociais e Artes, 18 programas; Tecnológicas, com 11 programas; Ciências Exatas e da Terra, 10 programas.

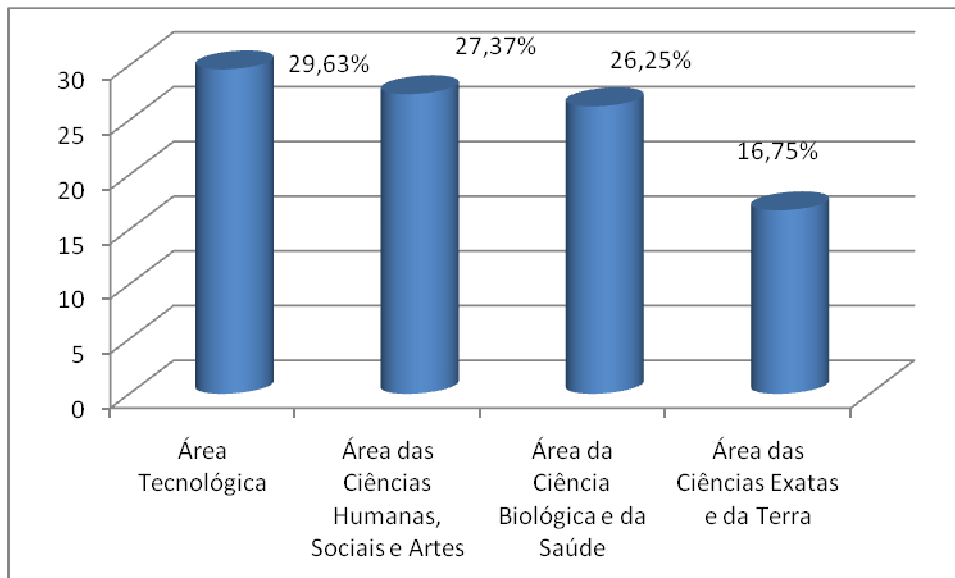
A distribuição de alunos, em 2008, nas diferentes áreas, contudo, indica maior concentração na área tecnológica (30% do total) (Figura PG10). Seguem-se a áreas de Ciências Humanas, Sociais e Artes (27%) e Ciências Biológicas e da Saúde (26%), sendo que na área de Ciências Exatas e da Terra encontravam-se 17% dos alunos da pós-graduação da UNICAMP, em 2008.

Na área de Tecnológicas, a Faculdade de Engenharia Elétrica concentrava 26% dos alunos da pós-graduação dessa área, em 2008 (Figura PG11 e Tabela PG6). Seguem-se a Faculdade de Engenharia Química e a Faculdade de Engenharia Mecânica, com cerca de 19% cada; à Faculdade de Engenharia de Alimentos correspondia 16% desses alunos, à Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, 13% e à Faculdade de Engenharia Agrícola, 6%.

Na área de Ciências Humanas, Sociais e Artes, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas concentrava 31% dos alunos da pós-graduação dessa área do conhecimento (Figura PG12 e Tabela PG7). A Faculdade de Educação participava com 24% dos alunos dessa área, seguida pelo Instituto

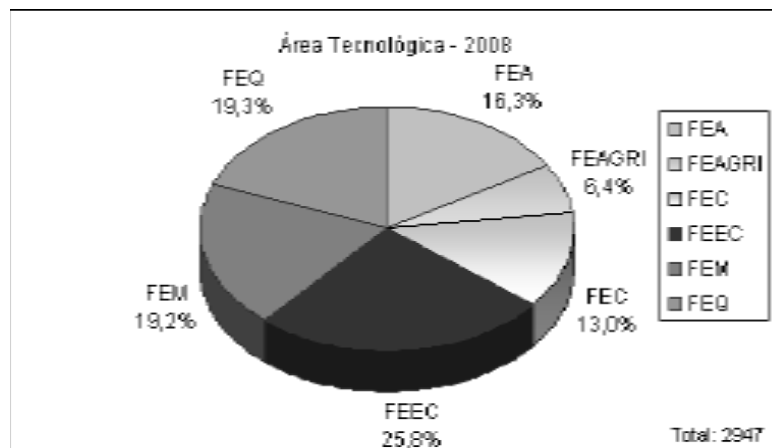
de Estudos da Linguagem, com 21% dos alunos, o Instituto de Artes, com 16% e o Instituto de Economia, com 7% dos alunos de pós-graduação inseridos nessa grande área, em 2008.

FIGURA PG10 - Distribuição relativa (%) dos alunos matriculados por área de conhecimento. UNICAMP 2008



Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

FIGURA PG11 - Distribuição relativa (%) dos alunos matriculados na área de Tecnológicas por Unidade. UNICAMP, 2008



Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

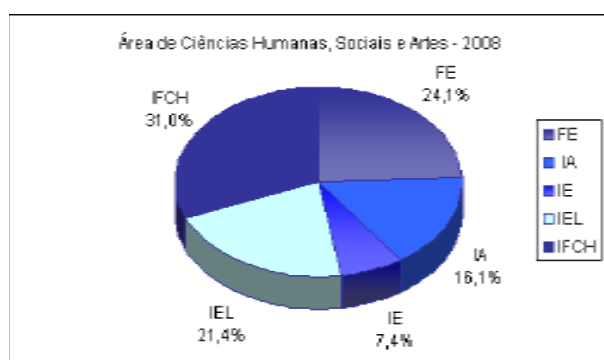
Para a área de Biológicas e Biomédicas, considerando os programas de pós-graduação *strictu sensu*, 48% estavam alocados na Faculdade de Ciências Médicas, 28% no Instituto de Biologia, 18% na Faculdade de Odontologia de Piracicaba e 6% na Faculdade de Educação Física (Figura PG13 e Tabela PG8).

TABELA PG6- Número de alunos matriculados por programa de Pós-Graduação na área de Tecnológicas. UNICAMP, 2004-2008

Área de Tecnológicas	2004		2005		2006		2007		2008	
	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
Unidade/Curso	1427	1465	1445	1448	1408	1376	1468	1366	1471	1308
Total M/D	2892		2893		2784		2834		2779	
Faculdade de Eng. de Alimentos	199	326	205	297	208	269	223	285	215	265
Engenharia de Alimentos	55	92	58	86	60	78	67	80	61	81
Tecnologia de Alimentos	62	82	58	82	53	58	61	72	54	64
Ciência de Alimentos	54	98	60	86	61	89	57	89	69	86
Alimentos e Nutrição	28	54	29	43	34	44	38	44	31	34
Total M/D	525		502		477		508		480	
Faculdade de Engenharia Agrícola										
Engenharia Agrícola	86	151	87	144	91	115	80	120	82	106
Total M/D	237		231		206		200		188	
Faculdade de Engenharia Civil										
Engenharia Civil	245	125	239	143	219	171	212	179	210	169
Total M/D	370		382		390		391		379	
Fac. de Eng. Elétrica e Computação										
Engenharia Elétrica	420	354	429	362	411	344	434	323	399	312
Total M/D	774		791		755		757		711	
Faculdade de Engenharia Mecânica										
Engenharia Mecânica	262	245	269	226	247	211	237	190	267	196
Planejamento de Sistemas Energéticos	184	190	180	172	154	157	147	141	169	149
Ciências e Engenharia de Petróleo	34	29	43	36	42	34	41	31	42	31
Total M/D	507		495		458		427		463	
Faculdade de Engenharia Química										
Engenharia Química	215	264	216	276	232	266	282	269	298	260
Total M/D	479		492		498		551		558	

Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico -UNICAMP

FIGURA PG12 - Distribuição relativa (%) dos alunos matriculados na área de Humanidades e Artes. UNICAMP – 2008



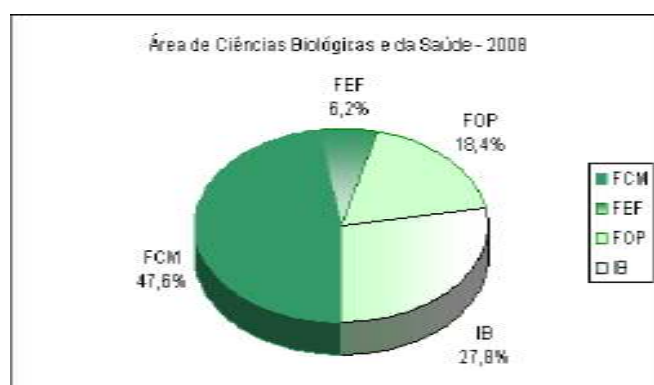
Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

TABELA PG7- Número de alunos matriculados por programa de Pós-Graduação na área de Humanidades e Artes. UNICAMP, 2004-2008

Área de Humanidades e Artes	2004		2005		2006		2007		2008	
	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
Unidade/Curso	1321	1512	1266	1585	1275	1610	1183	1555	1229	1621
Total M/D	2833		2851		2885		2738		2850	
Faculdade de Educação										
Educação	345	463	351	499	362	484	263	396	274	418
Total M/D	541		603		495		451		439	
Instituto de Artes	266	100	244	142	221	164	238	208	241	216
Multimeios	61	52	54	53	46	48	49	45	46	32
Música	68	48	71	56	75	61	70	71	67	69
Artes	137		119	33	100	55	119	92	128	115
Total M/D	366		386		385		446		457	
Instituto de Economia	131	120	111	119	112	121	109	117	105	107
Ciências Econômicas	36	120	41	45	40	43	40	41	38	36
Desenvolvimento Econômico	95		70	74	72	78	69	76	67	71
Total M/D	251		230		233		226		212	
Instituto de Estudos da Linguagem	249	334	233	342	257	328	253	320	265	339
Teoria e História Literária	90	72	83	73	86	78	85	77	87	78
Linguística	87	188	80	190	98	178	99	173	108	193
Linguística Aplicada	72	74	70	79	73	72	69	70	70	68
Total M/D	583		575		585		573		604	
Instituto de Filosofia e C. Humanas	330	495	327	483	323	513	320	514	344	541
Ciências Sociais		213		166		142		117		121
História	100	119	97	112	86	108	84	107	93	104
Filosofia	70	119	71	115	67	108	59	107	64	102
Antropologia Social	46		41	18	47	30	49	37	50	44
Ciência Política	44		38		50	31	44	41	52	52
Sociologia	47	20	52	33	46	46	52	54	47	60
Demografia	13	18	15	27	11	26	16	22	23	26
Relações Internacionais	10		13		16		16		15	
Ambiente e Sociedade		6		12		22		29		32
Total M/D	825		810		836		834		885	

Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

FIGURA PG13 - Distribuição relativa (%) dos alunos matriculados na área de Biológicas e Biomédicas. UNICAMP - 2008



Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

TABELA PG8 - Número de alunos matriculados por Programa de Pós-Graduação na área de Biológicas e Biomédicas. UNICAMP, 2004-2008

Área de Biológicas e Biomédicas	2004		2005		2006		2007		2008	
	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
Unidade/Curso	1147	1251	1142	1261	1185	1248	1190	1313	1198	1295
Total M/D	2398		2403		2433		2503		2493	
Faculdade de Ciências Médicas	577	477	588	475	633	466	598	499	599	496
Ciências Médicas	129	128	116	115	103	113	105	100	94	100
Clínica Médica	93	104	128	103	132	99	118	116	102	115
Farmacologia	96	78	95	75	88	66	73	61	72	58
Saúde da Criança e do Adolescente	79	58	80	64	94	69	82	79	72	73
Tocoginecologia	99	83	70	85	68	64	70	60	75	58
Cirurgia	60	28	61	36	79	47	80	58	96	57
Saúde Coletiva	42	77	35	59	42	57	45	55	51	54
Enfermagem	65		60		62		60		54	7
Fisiopatologia Médica	17	49	22	53	25	64	28	70	34	74
Gerontologia	26		37		43		42		43	
Total M/D	1054		1063		1099		1097		1095	
Faculdade de Educação Física										
Educação Física	95	73	81	75	87	71	97	61	97	75
Total M/D	168		156		158		158		172	
Faculdade de Odontologia de Piracicaba	197	231	207	253	177	253	183	304	181	286
Biologia Patologia Buco Dental	52	34	38	34	30	36	25	39	29	33
Radiologia Odontológica	7	24	18	30	12	20	16	27	6	21
Materiais Dentários	11	23	22	36	11	30	22	47	11	37
Odontologia	44	56	24	40	43	60	20	60	48	69
Clínica Odontológica	72	75	93	97	65	89	83	113	70	105
Estomatopatologia	11	19	12	16	16	18	17	18	17	21
Total M/D	428		460		430		487		467	
IB - Instituto de Biologia	278	470	266	458	288	458	312	449	321	438
Biologia Funcional e Molecular	67	91	61	94	65	94	87	99	82	90
Biologia Celular e Estrutural	67	91	61	94	65	94	60	88	59	80
Genética e Biologia Molecular	45	107	38	101	49	109	51	102	63	116
Biologia Vegetal	34	102	34	99	36	93	43	90	47	86
Ecologia	33	44	39	38	43	41	49	48	42	44
Parasitologia	32	35	33	32	30	27	22	22	28	22
Total M/D	748		724		746		761		759	

Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

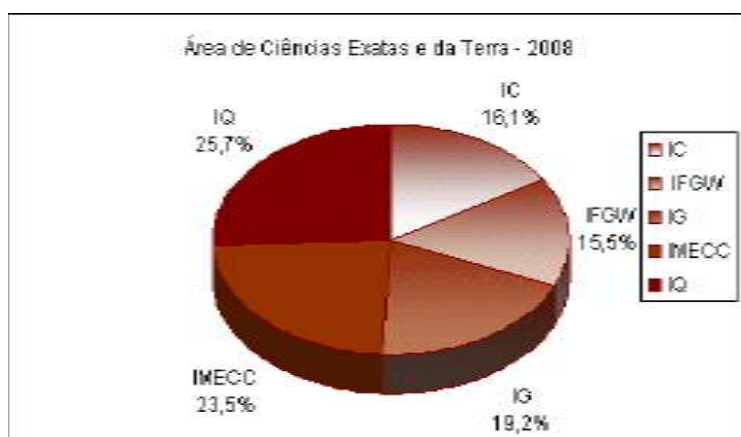
Finalmente, na área de Exatas, ao Instituto de Química correspondia 26% dos alunos de pós-graduação da área, seguido pelo Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, com 23% dos alunos (Figura PG14 e Tabela PG9). O Instituto de Geociências respondia por 19%, o Instituto de Física Gleb Wataghin, por 15% e o Instituto de Computação por 16%.

No período 2004-2008, os programas de pós-graduação da UNICAMP foram avaliados duas vezes pela Capes, no triênio 2004-2006 e no de 2007-2009 (Tabela PG10).

A nota média dos programas de pós-graduação vem aumentando, passando de 5,37 no triênio 2004-2006 para 5,49 na avaliação 2007-2009. De acordo com a última avaliação trienal, 46%

dos programas de pós-graduação da Universidade estão nos conceitos 6 e 7; em 2004-2006 essa participação era de 37%.

FIGURA PG14- Distribuição relativa (%) dos alunos matriculados na área de Exatas. UNICAMP – 2008.



Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

TABELA PG9 - Número de alunos matriculados por Programa de Pós-Graduação na área de Exatas. UNICAMP, 2004-2008

Área de Exatas	2004		2005		2006		2007		2008	
	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
Total M/D	743	833	824	880	751	854	752	863	728	923
Instituto de Computação										
Ciência da Computação	134	68	145	81	138	97	155	99	173	101
Total	202		226		235		254		274	
Instituto de Física 'Gleb Wataghin'										
Física	95	175	97	182	85	171	99	169	103	159
Total M/D	270		279		256		268		262	
Instituto de Geociências	143	144	163	143	164	145	164	160	155	177
Geociências	50	60	52	44	52	39	49	38	42	39
Política Científica e Tecnológica	32	46	35	46	42	46	42	47	46	55
Geografia	56	17	65	30	59	39	57	52	51	59
Ensino e História de Ciências da Terra	5	21	11	23	11	21	16	23	16	24
Total M/D	287		306		309		324		332	
Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica	113	163	132	158	156	154	147	171	143	201
Matemática	51	106	53	95	53	81	49	84	52	91
Estatística	22		23		28	5	30	9	32	17
Matemática Aplicada	40	57	56	63	75	68	68	78	59	93
Total M/D	276		290		310		318		344	
IQ - Instituto de Química										
Química	258	283	287	316	208	287	187	264	154	285
Total M/D	541		603		495		451		439	

Fonte: DAC/PRPG/Anuário Estatístico-UNICAMP

TABELA PG10- Evolução dos conceitos Capes por Programa de Pós-Graduação - Triênios 1998-2000; 2001-2003; 2004-2006 e 2007-2009. UNICAMP

Área de Biológicas e Biomédicas				
Unidade/Curso	1998/2000	2001/2003	2004/2006	2007/2009
Faculdade de Ciências Médicas				
Ciências Médicas	4	5	5	5
Clínica Médica	5	5	5	5
Farmacologia	5	5	5	4
Saúde da Criança e do Adolescente	4	5	4	4
Tocoginecologia	5	4	5	6
Cirurgia	3	3	4	5
Saúde Coletiva	3	4	5	5
Enfermagem	4	4	4	5
Fisiopatologia Médica	6	6	7	7
Gerontologia	3	4	5	5
Faculdade de Educação Física				
Educação Física	4	5	4	4
Faculdade de Odontologia de Piracicaba				
Biologia Patologia Buco Dental	4	5	5	5
Radiologia Odontológica	3	4	5	5
Materiais Dentários	5	5	6	6
Odontologia	5	6	7	7
Clínica Odontológica	5	6	6	6
Estomatopatologia	4	6	6	6
Instituto de Biologia				
Biologia Funcional e Molecular	5	6	6	6
Biologia Celular e Estrutural	5	6	6	5
Genética e Biologia Molecular	5	7	7	7
Biologia Vegetal	5	6	6	6
Ecologia	5	6	6	7
Parasitologia	3	3	4	4
Área de Exatas				
Unidade/Curso	1998/2000	2001/2003	2004/2006	2007/2009
Instituto de Computação				
Ciência da Computação	5	5	5	6
Instituto de Física 'Gleb Wataghin'				
Física	7	7	7	7
Instituto de Geociências				
Geociências	4	5	5	6
Política Científica e Tecnológica	5	5	5	6
Geografia	4	4	4	5
Ensino e História de Ciências da Terra	4	4	4	5
Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica				
Matemática	6	7	7	7
Estatística	4	4	4	5
Matemática Aplicada	6	6	5	6

Instituto de Química				
Química	7	7	7	7
Área de Humanidades e Artes				
Unidade/Curso	1998/2000	2001/2003	2004/2006	2007/2009
Faculdade de Educação				
Educação	5	5	5	5
Instituto de Artes				
Multimeios	4	4	4	4
Música	4	5	5	5
Artes	4	4	4	2
Instituto de Economia				
Ciências Econômicas	5	5	5	5
Desenvolvimento Econômico	5	5	5	4
Instituto de Estudos da Linguagem				
Teoria e História Literária	6	6	5	6
Linguística	6	6	6	7
Linguística Aplicada	6	5	5	6
Divulgação Científica e Cultural			4	4
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas				
Ciências Sociais	6	6	6	5
História	6	7	7	7
Filosofia	6	6	6	6
Antropologia Social	5	5	5	5
Ciência Política	4	4	5	5
Sociologia	5	5	5	6
Demografia	4	5	5	5
Relações Internacionais		3	4	5
Ambiente e Sociedade		4	4	5
Área de Tecnológicas				
Unidade/Curso	1998/2000	2001/2003	2004/2006	2007/2009
Faculdade de Engenharia de Alimentos				
Engenharia de Alimentos	7	7	7	7
Tecnologia de Alimentos	5	5	5	5
Ciência de Alimentos	7	7	7	7
Alimentos e Nutrição	5	6	6	6
Faculdade de Engenharia Agrícola				
Engenharia Agrícola	4	5	5	5
Faculdade de Engenharia Civil				
Engenharia Civil	4	5	4	4
Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação				
Engenharia Elétrica	7	6	7	7
Faculdade de Engenharia Mecânica				
Engenharia Mecânica	6	6	7	7
Planejamento de Sistemas Energéticos	4	5	4	3
Ciências e Engenharia de Petróleo	5	4	4	5

Faculdade de Engenharia Química				
Engenharia Química	6	6	7	7
Faculdade de Tecnologia				
Tecnologia				3

Fonte: CAPES

3.4. Processo de Avaliação 2004-2008

O processo de avaliação da Pós-Graduação nas diferentes Unidades, no período de 2004-2008, objetivou apreender o alcance e limitações das ações para o cumprimento das áreas estratégicas de ensino do Planes/UNICAMP. Assim, o objetivo da área estratégica de ensino refere-se a *“Expandir as atividades de ensino (médio, técnico, graduação e pós-graduação) garantindo a indissociabilidade com a pesquisa e a extensão, assegurando a excelência acadêmica e o respeito à diversidade das áreas do saber, buscando formas dinâmicas de atuação que dêem espaço à interdisciplinaridade, contemplem mudanças de paradigmas e atendam às demandas sociais”*.

Para tanto, as diferentes estratégias de Ensino envolvem:

- 1) *Atualização e readequação dos conteúdos curriculares dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação;*
- 2) *Adequação sistemática da infraestrutura física e de pessoal;*
- 3) *Expansão do número de vagas na graduação e na pós-graduação, através dos cursos existentes ou através da criação de novos cursos.*
- 4) *Estímulo às atividades interdisciplinares, inter-unidades e inter-instituições em programas de graduação e de pós-graduação.*
- 5) *Aperfeiçoamento e ampliação de programas que garantam aos alunos as condições para a conclusão dos cursos nos prazos determinados.*
- 6) *Incentivo às iniciativas de desenvolvimento do ensino à distância.*
- 7) *Estímulo à criação de outros programas de formação.*
- 8) *Indução e viabilização de programas de parcerias com universidades e centros de excelência nacionais e internacionais estimulando o intercâmbio de estudantes e professores em atividades conjuntas.*
- 9) *Participação institucional da discussão dos grandes temas das políticas públicas relacionadas com o ensino.*
- 10) *Aprimoramento e ampliação dos programas de formação de docentes envolvendo os alunos de graduação, de pós-graduação e pós-doutores em atividades de ensino*

Alguns dos objetivos da avaliação da Pós-Graduação conforme o Planejamento Estratégico da UNICAMP foram primordialmente:

- Adequação sistemática da infraestrutura física e de pessoal.

- Aperfeiçoamento e ampliação de programas que garantam aos alunos as condições para a conclusão dos cursos nos prazos determinados.
- Aprimoramento e ampliação de programas de formação de docentes envolvendo os alunos de pós-graduação e pós-doutores em atividades de ensino.
- Avaliar a eficiência da gestão do ensino de pós-graduação na Unidade

Em cada Unidade de Ensino e Pesquisa, os avaliadores internos e externos utilizaram como instrumentos, formulários contendo questões pertinentes às atividades de Pós-Graduação como um todo. Os avaliadores tiveram disponíveis dados de sustentação para uma avaliação mais objetiva.

As questões para avaliação externa da Pós-Graduação contemplaram:

1. Critérios utilizados para a admissão no programa
2. Adequação das exigências formais (disciplinas exigidas, número mínimo de créditos, exames de qualificação, etc) para os objetivos do programa
3. Equilíbrio entre a produção intelectual e o número de orientações dos docentes
4. Adequação do número de bolsas disponíveis para as atividades dos programas
5. Participação dos pós-doutorandos nas atividades do programa
6. Atendimento a alunos especiais
7. Processo de avaliação de docentes e disciplinas da pós-graduação
8. Nível de adequação da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acervo bibliográfico, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo, disponível para o programa
9. Produção acadêmica associada a teses e dissertações
10. Programas de estágio para a docência (PED) como mecanismo de qualificação profissional do pós-graduando
11. Tempo médio de titulação
12. Inserção Internacional
13. Estágio Discente no Exterior

Para cada item houve uma avaliação de acordo com os seguintes conceitos: ponto forte, adequado, ponto fraco, não pertinente, não há como avaliar. Em seguida, para cada um dos itens houve uma avaliação substantiva. Completando a avaliação da Pós-Graduação, contou-se ainda com a seguinte pergunta: *“No âmbito das comunidades acadêmicas e profissionais, nacionais e internacionais, faça uma avaliação global do impacto do programa, comparando-o com similares na área no Brasil e no exterior. O conceito Capes atribuído ao programa reflete adequadamente a qualidade deste programa?”*

Considerando as informações presentes na ficha de avaliação de cada um dos programas de pós-graduação (PPG) da UNICAMP, 53 programas preencheram-na devidamente; os programas de pós-graduação da Faculdade de Ciências Médicas (9 PPGs) foram avaliados conjuntamente no âmbito da Unidade, sem apresentação de informações individuais para cada um deles. Desse modo,

as análises fazem referência aos PPGs que preencheram os quesitos da avaliação de maneira individual.

A seguir apresenta-se a síntese dos resultados da avaliação 2004-2008 de acordo com cada item, segundo os programas de pós-graduação da UNICAMP, bem como o desempenho dos respectivos programas na avaliação trienal da Capes 2007-2009.

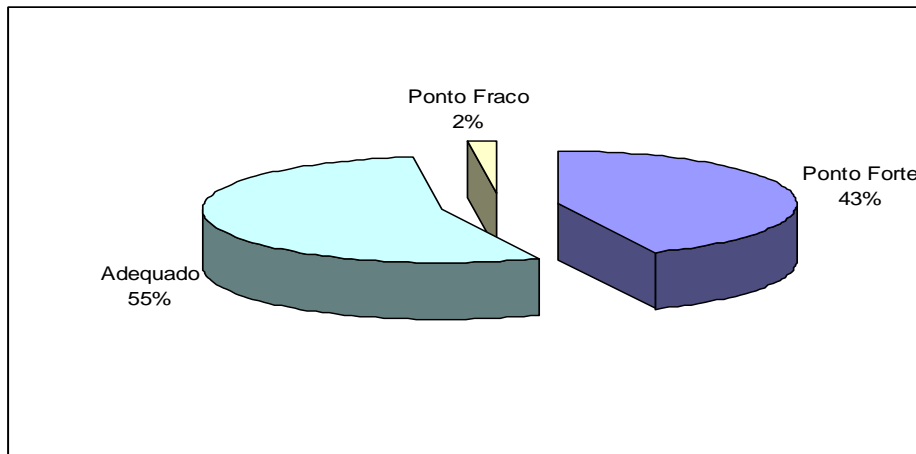
3.5. Síntese dos Resultados

1. Critérios utilizados para a admissão no programa

Os critérios utilizados para a admissão de alunos nos programas de pós-graduação foram considerados adequados/ponto forte em 98% dos PPGs, indicando a transparência, seriedade e rigor acadêmico na seleção de bons alunos para a Pós-Graduação da Universidade (Figura PG15 e Tabela PG11).

Apenas para o PPG de Política Científica e Tecnológica do IG foi indicado como um ponto fraco, sendo recomendado “*adotar uma política que definisse de maneira mais clara o perfil do aluno para o Programa*”.

FIGURA PG15- Critérios para admissão no programa de pós-graduação. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP



Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

TABELA PG11- Critérios para admissão no programa de pós-graduação. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP

ADMISSÃO NO PROGRAMA		Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
IC	Ciência da Computação	X			
IFGW	Física		X		
IG	Ens.Hist.Ciências da Terra		X		
	Geociências		X		

	Geografia		X		
	Pol. Cient.Tecnológica			X	
IMECC	Estatística	X			
	Matemática	X			
	Matemática Aplicada	X			
IQ	Química		X		
FE	Educação	X			
IA	Artes		X		
	Multimeios		X		
	Música		X		
IE	Desenvolvimento Econômico		X		
	Economia		X		
IEL	Linguística	X			
	Linguística Aplicada	X			
	Divulg. Científica e Cultural	X			
	Teoria e Hist. Literária	X			
IFCH	Ambiente e Sociedade	X			
	Antropologia Social	X			
	Ciência Política	X			
	Ciências Sociais	X			
	Demografia	X			
	Filosofia	X			
	História	X			
	Relações Internacionais	X			
	Sociologia	X			
FOP	Biologia Bucodental		X		
	Clínica Odontológica		X		
	Estomatologia		X		
	Materiais Dentários		X		
	Odontologia		X		
	Radiologia Odontológica		X		
IB	Biologia Celular e Estrutural		X		
	Biologia Funcional e Molecular		X		
	Biologia Vegetal	X			
	Ecologia	X			
	Genética e Biologia Molecular	X			
	Parasitologia	X			
FCM	Ciências Médicas	SEM INFORMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS			
	Cirurgia				
	Clínica Médica				
	Enfermagem				
	Farmacologia				
	Fisiopatologia Médica				
	Saúde Coletiva				
	Saúde da Criança e Adolescente				
	Tocoginecologia				
FEF	Educação Física		X		
FEA	Alimentos e Nutrição		X		
	Ciência de Alimentos		X		
	Engenharia de Alimentos		X		
	Tecnologia de Alimentos		X		
FEAGRI	Engenharia Agrícola	X			

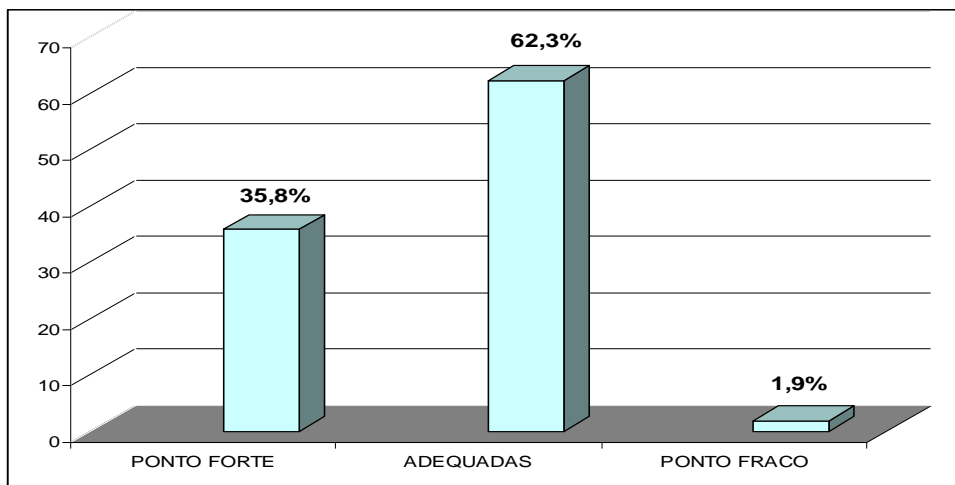
FEC	Engenharia Civil		X		
FEEC	Engenharia Elétrica		X		
FEM	Engenharia Mecânica		X		
	Ciências e Eng. Petróleo		X		
	Planejamento Sist. Energético		X		
FEQ	Engenharia Química		X		

Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

2. Adequação das exigências formais (disciplinas exigidas, número mínimo de créditos, exames de qualificação) para os objetivos do programa

As exigências formais estão adequadas para alcançar os objetivos em 62% dos PPGs da Universidade, consistindo em ponto forte para 36% dos programas; ou seja, 98% dos PPGs estão nessas categorias de avaliação. Somente o PPG em Engenharia Agrícola apresentou este quesito como ponto fraco do programa, considerando que “os créditos exigidos para cumprir a etapa de formação teórica tanto no mestrado quanto no doutorado é reduzido para a formação de um mestre ou doutor na área” (Figura PG16 e Tabela PG12).

FIGURA PG16- Adequação das exigências formais. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP



Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

TABELA PG12- Adequação das exigências formais. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP

ADEQUAÇÃO DAS EXIGÊNCIAS FORMAIS (disciplinas, créditos, exame de qualificação etc)		Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
IC	Ciência da Computação	X			
IFGW	Física		X		
IG	Ens.Hist.Ciências da Terra		X		
	Geociências		X		
	Geografia		X		
	Pol. Cient.Tecnológica	X			

IMECC	Estatística		X		
	Matemática	X			
	Matemática Aplicada	X			
IQ	Química		X		
FE	Educação	X			
IA	Artes		X		
	Multimeios		X		
	Música		X		
IE	Desenvolvimento Econômico		X		
	Economia		X		
IEL	Linguística		X		
	Linguística Aplicada		X		
	Divulg. Científica e Cultural	X			
	Teoria e Hist. Literária	X			
IFCH	Ambiente e Sociedade	X			
	Antropologia Social	X			
	Ciência Política	X			
	Ciências Sociais	X			
	Demografia	X			
	Filosofia	X			
	História	X			
	Relações Internacionais	X			
	Sociologia	X			
FOP	Biologia Bucodental		X		
	Clínica Odontológica		X		
	Estomatologia		X		
	Materiais Dentários		X		
	Odontologia		X		
	Radiologia Odontológica		X		
IB	Biologia Celular e Estrutural		X		
	Biologia Funcional e Molecular		X		
	Biologia Vegetal	X			
	Ecologia		X		
	Genética e Biologia Molecular	X			
	Parasitologia		X		
FCM	Ciências Médicas	SEM INFORMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS			
	Cirurgia				
	Clínica Médica				
	Enfermagem				
	Farmacologia				
	Fisiopatologia Médica				
	Saúde Coletiva				
	Saúde da Criança e Adolescente				
	Tocoginecologia				
FEF	Educação Física	X			
FEA	Alimentos e Nutrição		X		
	Ciência de Alimentos		X		
	Engenharia de Alimentos	SEM INFORMAÇÃO			
	Tecnologia de Alimentos		X		
FEAGRI	Engenharia Agrícola			X	
FEC	Engenharia Civil		X		
FEEC	Engenharia Elétrica		X		

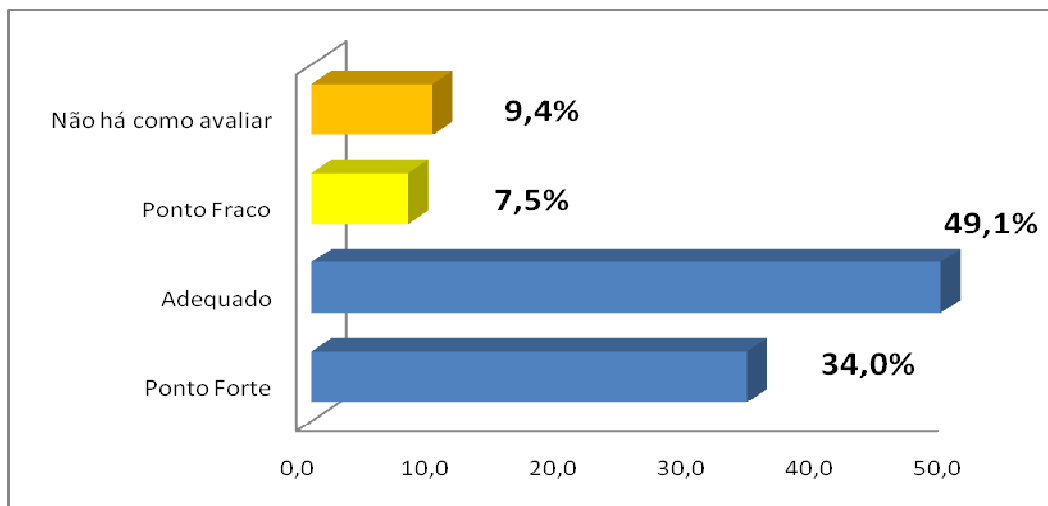
FEM	Engenharia Mecânica		X		
	Ciências e Eng. Petróleo		X		
	Planejamento Sist. Energético		X		
FEQ	Engenharia Química		X		

Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

3. Equilíbrio entre a produção intelectual e o número de orientações dos docentes

Neste quesito, nota-se que para 83% dos PPGs há equilíbrio entre a produção intelectual e o número de orientações dos docentes. Contudo, para os PPGs de Artes e Multimeios, no IA, e para os PPGs Engenharia Civil e Planejamento de Sistemas Energéticos, este quesito foi avaliado como ponto fraco no Programa (Figura PG17 e Tabela PG13).

FIGURA PG17- Avaliação do equilíbrio entre a produção intelectual e o número de orientações dos docentes. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP



Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

TABELA PG13- Avaliação do equilíbrio entre a produção intelectual e o número de orientações dos docentes. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP

EQUILÍBRIO ENTRE PRODUÇÃO INTELECTUAL E NÚMERO DE ORIENTAÇÕES DOS DOCENTES		Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
IC	Ciência da Computação		X		
IFGW	Física		X		
IG	Ens.Hist.Ciências da Terra		X		
	Geociências		X		
	Geografia		X		
	Pol. Cient.Tecnológica	X			
IMECC	Estatística		X		
	Matemática		X		
	Matemática Aplicada		X		
IQ	Química	X			
FE	Educação				X
IA	Artes			X	

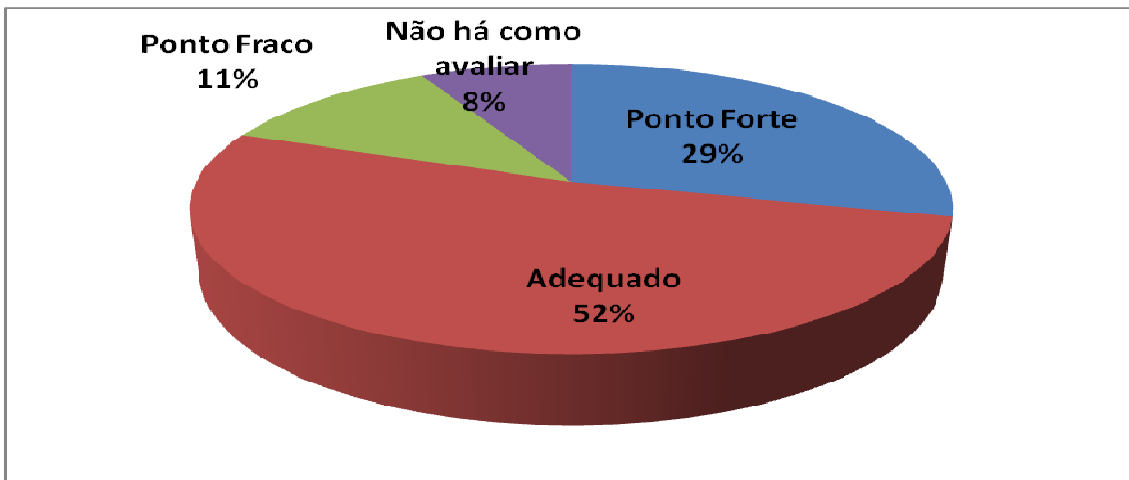
	Multimeios			X	
	Música		X		
IE	Desenvolvimento Econômico		X		
	Economia	X			
IEL	Linguística		X		
	Linguística Aplicada		X		
	Divulg. Científica e Cultural				X
	Teoria e Hist. Literária		X		
IFCH	Ambiente e Sociedade		X		
	Antropologia Social	X			
	Ciência Política	X			
	Ciências Sociais	X			
	Demografia		X		
	Filosofia	X			
	História	X			
	Relações Internacionais		X		
	Sociologia	X			
FOP	Biologia Bucodental		X		
	Clínica Odontológica	X			
	Estomatologia	X			
	Materiais Dentários	X			
	Odontologia	X			
	Radiologia Odontológica		X		
IB	Biologia Celular e Estrutural				X
	Biologia Funcional e Molecular				X
	Biologia Vegetal		X		
	Ecologia		X		
	Genética e Biologia Molecular		X		
	Parasitologia		X		
FCM	Ciências Médicas	SEM INFORMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS			
	Cirurgia				
	Clínica Médica				
	Enfermagem				
	Farmacologia				
	Fisiopatologia Médica				
	Saúde Coletiva				
	Saúde da Criança e Adolescente				
	Tocoginecologia				
FEF	Educação Física				X
FEA	Alimentos e Nutrição	X			
	Ciência de Alimentos	X			
	Engenharia de Alimentos		X		
	Tecnologia de Alimentos	X			
FEAGRI	Engenharia Agrícola		X		
FEC	Engenharia Civil			X	
FEEC	Engenharia Elétrica	X			
FEM	Engenharia Mecânica	X			
	Ciências e Eng. Petróleo		X		
	Planejamento Sist. Energético			X	
FEQ	Engenharia Química		X		

Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

4. Adequação do número de bolsas disponíveis para as atividades dos programas

Para cerca de 80% dos PPGs, a avaliação indicou condições adequadas/ponto forte em relação ao número de bolsas disponíveis para as atividades dos programas no período 2004-2008. Contudo, para outros 20% dos PPGs este quesito foi indicado como ponto fraco/não há como avaliar, demonstrando ser este um fator importante para garantir aos alunos condições adequadas para a conclusão da pós-graduação nos prazos determinados (Figura PG18 e Tabela PG14).

FIGURA PG18- Adequação do número de bolsas disponíveis para as atividades dos programas. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP



Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

TABELA PG14- Adequação do número de bolsas disponíveis para as atividades dos programas. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP

ADEQUAÇÃO DO NÚMERO DE BOLSAS DISPONÍVEIS		Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
IC	Ciência da Computação		X		
IFGW	Física	X			
IG	Ens.Hist.Ciências da Terra		X		
	Geociências		X		
	Geografia		X		
	Pol. Cient.Tecnológica	X			
IMECC	Estatística	SEM INFORMAÇÃO			
	Matemática	X			
	Matemática Aplicada	X			
IQ	Química		X		
FE	Educação			X	
IA	Artes			X	
	Multimeios			X	
	Música			X	
IE	Desenvolvimento Econômico		X		
	Economia		X		

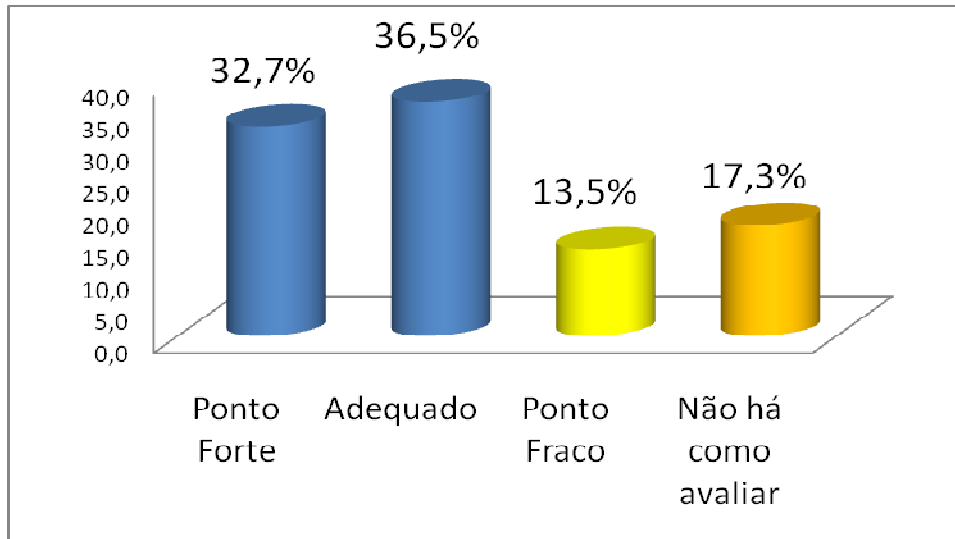
IEL	Linguística	X			
	Linguística Aplicada		X		
	Divulg. Científica e Cultural				X
	Teoria e Hist. Literária		X		
IFCH	Ambiente e Sociedade	X			
	Antropologia Social		X		
	Ciência Política		X		
	Ciências Sociais	X			
	Demografia		X		
	Filosofia		X		
	História		X		
	Relações Internacionais	X			
	Sociologia		X		
FOP	Biologia Bucodental		X		
	Clínica Odontológica		X		
	Estomatologia		X		
	Materiais Dentários		X		
	Odontologia		X		
	Radiologia Odontológica		X		
IB	Biologia Celular e Estrutural	X			
	Biologia Funcional e Molecular	X			
	Biologia Vegetal	X			
	Ecologia		X		
	Genética e Biologia Molecular			X	
	Parasitologia		X		
FCM	Ciências Médicas	SEM INFORMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS			
	Cirurgia				
	Clínica Médica				
	Enfermagem				
	Farmacologia				
	Fisiopatologia Médica				
	Saúde Coletiva				
	Saúde da Criança e Adolescente				
	Tocoginecologia				
FEF	Educação Física		X		
FEA	Alimentos e Nutrição				X
	Ciência de Alimentos				X
	Engenharia de Alimentos	X			
	Tecnologia de Alimentos				X
FEAGRI	Engenharia Agrícola	X			
FEC	Engenharia Civil		X		
FEEC	Engenharia Elétrica		X		
FEM	Engenharia Mecânica		X		
	Ciências e Eng. Petróleo	X			
	Planejamento Sist. Energético			X	
FEQ	Engenharia Química	X			

Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

5. Participação dos pós-doutorandos nas atividades do programa

A participação de pós-doutorandos nas atividades dos programas constitui ponto fraco/não há como avaliar para cerca de 30% dos PPGs, denotando a necessidade de ampliação desta atividade no âmbito dos programas. Foi avaliado como ponto forte para cerca de 1/3 dos programas, com destaque para as áreas de Humanidades e Artes e Biológicas e Biomédicas (Figura PG19 e Tabela PG15).

FIGURA PG19 - Programas de pós-graduação segundo a participação de pós-doutorandos. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP



Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

TABELA PG15- Programas de pós-graduação segundo a participação de pós-doutorandos. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP

PARTICIPAÇÃO DOS PÓS-DOUTORANDOS NAS ATIVIDADES DO PROGRAMA		Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
IC	Ciência da Computação		X		
IFGW	Física				X
IG	Ens.Hist.Ciências da Terra		X		
	Geociências	X			
	Geografia		X		
	Pol. Cient.Tecnológica	SEM INFORMAÇÃO			
IMECC	Estatística		X		
	Matemática	X			
	Matemática Aplicada		X		
IQ	Química			X	
FE	Educação		X		
IA	Artes		X		
	Multimeios				X
	Música			X	
IE	Desenvolvimento Econômico			X	
	Economia			X	
IEL	Linguística	X			
	Linguística Aplicada	X			

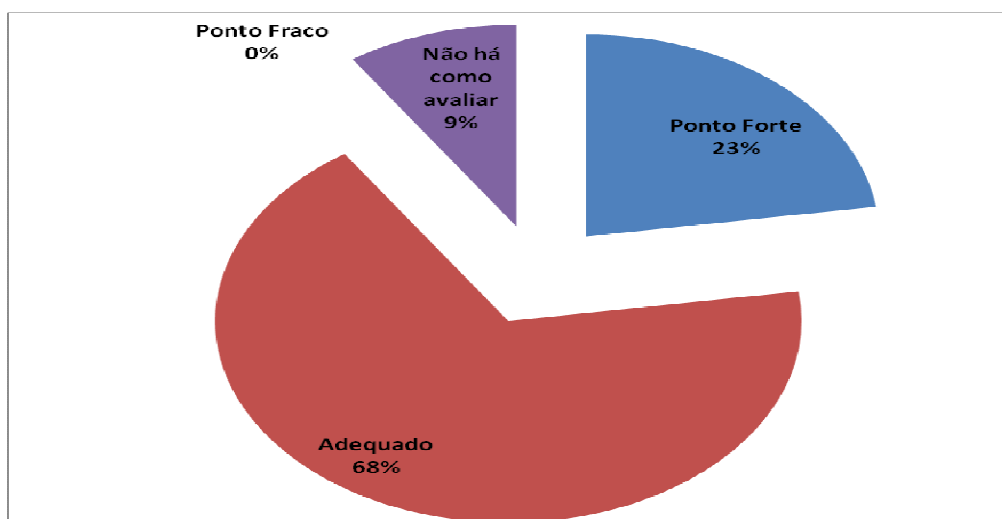
	Divulg. Científica e Cultural				X
	Teoria e Hist. Literária	X			
IFCH	Ambiente e Sociedade	X			
	Antropologia Social	X			
	Ciência Política	X			
	Ciências Sociais	X			
	Demografia	X			
	Filosofia	X			
	História	X			
	Relações Internacionais				X
	Sociologia	X			
FOP	Biologia Bucodental		X		
	Clínica Odontológica		X		
	Estomatologia		X		
	Materiais Dentários		X		
	Odontologia	X			
	Radiologia Odontológica		X		
IB	Biologia Celular e Estrutural			X	
	Biologia Funcional e Molecular			X	
	Biologia Vegetal	X			
	Ecologia		X		
	Genética e Biologia Molecular	X			
	Parasitologia		X		
FCM	Ciências Médicas	SEM INFORMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS			
	Cirurgia				
	Clínica Médica				
	Enfermagem				
	Farmacologia				
	Fisiopatologia Médica				
	Saúde Coletiva				
	Saúde da Criança e Adolescente				
	Tocoginecologia				
FEF	Educação Física			X	
FEA	Alimentos e Nutrição				X
	Ciência de Alimentos				X
	Engenharia de Alimentos				X
	Tecnologia de Alimentos				X
FEAGRI	Engenharia Agrícola				X
FEC	Engenharia Civil	X			
FEEC	Engenharia Elétrica		X		
FEM	Engenharia Mecânica		X		
	Ciências e Eng. Petróleo		X		
	Planejamento Sist. Energético		X		
FEQ	Engenharia Química		X		

Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

6. Atendimento a alunos especiais

Este foi o quesito em que para nenhum PPG foi indicado como ponto fraco; de fato, 91% dos PPGs contemplam satisfatoriamente a participação de alunos especiais em seus Programas (Figura PG20 e Tabela PG16).

FIGURA PG20 – Alunos especiais nos programas de pós-graduação. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP



Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

TABELA PG16- Alunos especiais nos programas de pós-graduação. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP

ATENDIMENTO A ALUNOS ESPECIAIS		Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
IC	Ciência da Computação				X
IFGW	Física		X		
IG	Ens.Hist.Ciências da Terra	X			
	Geociências	X			
	Geografia		X		
	Pol. Cient.Tecnológica	X			
IMECC	Estatística		X		
	Matemática		X		
	Matemática Aplicada		X		
IQ	Química				X
FE	Educação		X		
IA	Artes		X		
	Multimeios		X		
	Música		X		
IE	Desenvolvimento Econômico		X		
	Economia		X		
IEL	Linguística	X			
	Linguística Aplicada	X			
	Divulg. Científica e Cultural				X
	Teoria e Hist. Literária				X
IFCH	Ambiente e Sociedade		X		

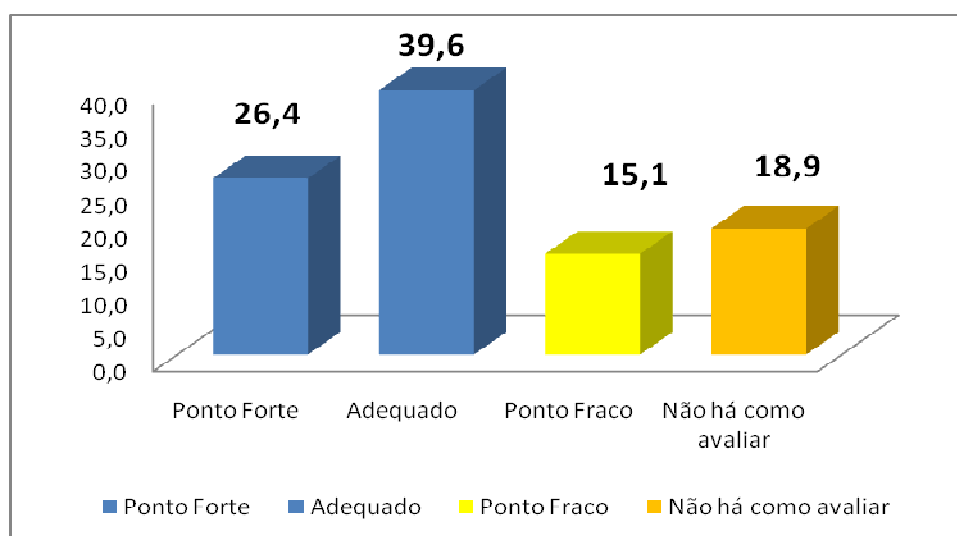
	Antropologia Social		X		
	Ciência Política		X		
	Ciências Sociais		X		
	Demografia		X		
	Filosofia		X		
	História		X		
	Relações Internacionais				X
	Sociologia		X		
FOP	Biologia Bucodental		X		
	Clínica Odontológica		X		
	Estomatologia		X		
	Materiais Dentários		X		
	Odontologia	X			
	Radiologia Odontológica		X		
IB	Biologia Celular e Estrutural		X		
	Biologia Funcional e Molecular		X		
	Biologia Vegetal		X		
	Ecologia	X			
	Genética e Biologia Molecular	X			
	Parasitologia	X			
FCM	Ciências Médicas	SEM INFORMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS			
	Cirurgia				
	Clínica Médica				
	Enfermagem				
	Farmacologia				
	Fisiopatologia Médica				
	Saúde Coletiva				
	Saúde da Criança e Adolescente				
	Tocoginecologia				
FEF	Educação Física	X			
FEA	Alimentos e Nutrição		X		
	Ciência de Alimentos		X		
	Engenharia de Alimentos		X		
	Tecnologia de Alimentos		X		
FEAGRI	Engenharia Agrícola	X			
FEC	Engenharia Civil		X		
FEEC	Engenharia Elétrica		X		
FEM	Engenharia Mecânica	X			
	Ciências e Eng. Petróleo		X		
	Planejamento Sist. Energético		X		
FEQ	Engenharia Química		X		

Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

7. Processo de avaliação de docentes e de disciplinas da pós-graduação

Este item da avaliação aponta que 66% dos PPGs apresentam processos de avaliação de docentes e de disciplinas da pós-graduação; chama atenção, contudo, que para 15% dos programas este seja um ponto fraco, com destaque para os PPGs da Área de Tecnológicas, além de outros 19% dos PPGs onde foi indicado que não há como avaliar este quesito (Figura PG21 e Tabela PG17).

FIGURA PG21 – Processo de avaliação de docentes e de disciplinas da pós-graduação. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP



Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

TABELA PG17- Processo de avaliação de docentes e disciplinas da pós-graduação. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008 - UNICAMP

AVALIAÇÃO DE DOCENTES E DISCIPLINAS DA PÓS-GRADUAÇÃO		Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
IC	Ciência da Computação			X	
IFGW	Física		X		
IG	Ens.Hist.Ciências da Terra		X		
	Geociências		X		
	Geografia		X		
	Pol. Cient.Tecnológica	X			
IMECC	Estatística		X		
	Matemática		X		
	Matemática Aplicada		X		
IQ	Química		X		
FE	Educação			X	
IA	Artes				X
	Multimeios				X
	Música				X
IE	Desenvolvimento Econômico		X		
	Economia		X		
IEL	Linguística	X			
	Linguística Aplicada	X			
	Divulg. Científica e Cultural				X
	Teoria e Hist. Literária	X			
IFCH	Ambiente e Sociedade	X			
	Antropologia Social	X			
	Ciência Política	X			
	Ciências Sociais	X			
	Demografia	X			

	Filosofia	X			
	História	X			
	Relações Internacionais	X			
	Sociologia	X			
FOP	Biologia Bucodental		X		
	Clínica Odontológica		X		
	Estomatologia		X		
	Materiais Dentários		X		
	Odontologia		X		
	Radiologia Odontológica		X		
IB	Biologia Celular e Estrutural			X	
	Biologia Funcional e Molecular			X	
	Biologia Vegetal		X		
	Ecologia		X		
	Genética e Biologia Molecular	X			
	Parasitologia		X		
FCM	Ciências Médicas	SEM INFORMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS			
	Cirurgia				
	Clínica Médica				
	Enfermagem				
	Farmacologia				
	Fisiopatologia Médica				
	Saúde Coletiva				
	Saúde da Criança e Adolescente				
	Tocoginecologia				
FEF	Educação Física		X		
FEA	Alimentos e Nutrição				X
	Ciência de Alimentos				X
	Engenharia de Alimentos				X
	Tecnologia de Alimentos				X
FEAGRI	Engenharia Agrícola				X
FEC	Engenharia Civil			X	
FEEC	Engenharia Elétrica		X		
FEM	Engenharia Mecânica			X	
	Ciências e Eng. Petróleo			X	
	Planejamento Sist. Energético			X	
FEQ	Engenharia Química				X

Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

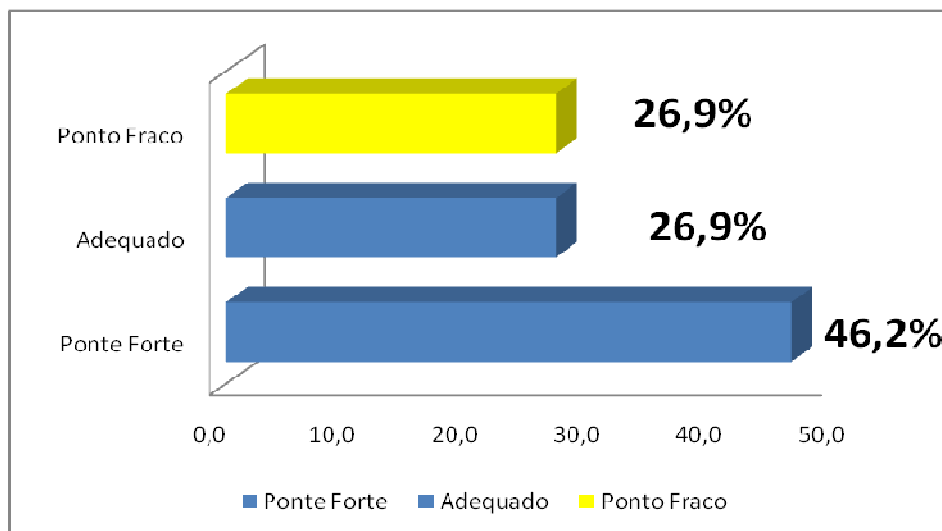
8. Nível de adequação da infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acervo bibliográfico, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo, disponível para o programa

Este é o quesito com maior proporção dos PPGs que tem sua infraestrutura como ponto fraco: 27% do total, empatando com as condições adequadas; ou seja, mesmo que 46% dos PPGs tenham a infraestrutura como ponto forte, a deficiência de infraestrutura está bastante concentrada na área de Humanidades e Artes, em particular no IFCH e IA (Figura PG22 e Tabela PG18).

Ainda na gestão da reitoria 2005-2008 houve um edital da PRPG de infraestrutura física para os PPGs. Em 2009 e 2010 foram aprovados pela Capes dois editais pró-equipamentos, totalizando

quase R\$ 4 milhões, que tem contribuído para aparelhar os PPGs com os equipamentos adequados às suas necessidades.

FIGURA PG22 –Infraestrutura. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP



Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

TABELA PG18- Infraestrutura. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP

Infraestrutura	Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
IC		X		
IFGW	X			
IG	SEM INFORMAÇÃO			
			X	
		X		
			X	
IMECC	X			
	X			
	X			
IQ	X			
FE		X		
IA			X	
			X	
			X	
IE	X			
	X			
IEL	X			
	X			
	X			
	X			
IFCH			X	
			X	
			X	
			X	

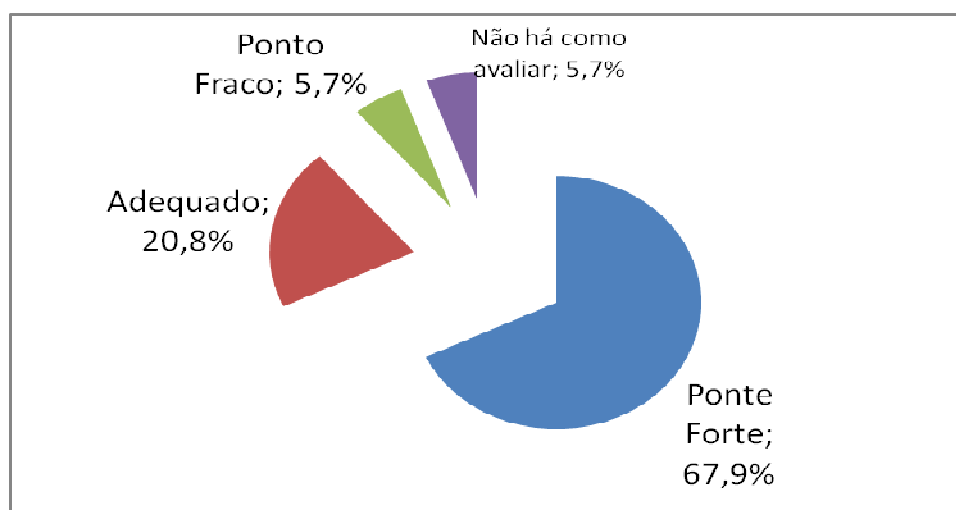
	Demografia			X	
	Filosofia			X	
	História			X	
	Relações Internacionais			X	
	Sociologia			X	
FOP	Biologia Bucodental	X			
	Clínica Odontológica	X			
	Estomatologia	X			
	Materiais Dentários	X			
	Odontologia	X			
	Radiologia Odontológica	X			
IB	Biologia Celular e Estrutural	X			
	Biologia Funcional e Molecular		X		
	Biologia Vegetal	X			
	Ecologia		X		
	Genética e Biologia Molecular		X		
	Parasitologia		X		
FCM	Ciências Médicas	SEM INFORMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS			
	Cirurgia				
	Clínica Médica				
	Enfermagem				
	Farmacologia				
	Fisiopatologia Médica				
	Saúde Coletiva				
	Saúde da Criança e Adolescente				
	Tocoginecologia				
FEF	Educação Física		X		
FEA	Alimentos e Nutrição		X		
	Ciência de Alimentos		X		
	Engenharia de Alimentos		X		
	Tecnologia de Alimentos		X		
FEAGRI	Engenharia Agrícola	X			
FEC	Engenharia Civil		X		
FEEC	Engenharia Elétrica	X			
FEM	Engenharia Mecânica	X			
	Ciências e Eng. Petróleo	X			
	Planejamento Sist. Energético	X			
FEQ	Engenharia Química		X		

Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

9. Produção acadêmica associada a teses e dissertações

Neste quesito cerca de 80% dos PPGs apresentam como ponto forte/adequado a produção acadêmica associada a teses e dissertações; os PPGs que indicaram ser este item um ponto fraco do programa foram: Geografia, Artes e Multimeios (Figura PG23 e Tabela PG19).

FIGURA PG23 – Produção acadêmica associada a teses e dissertações. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP



Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

TABELA PG19- Produção acadêmica associada a teses e dissertações. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP

PRODUÇÃO ACADÊMICA ASSOCIADA A TESES E DISSERTAÇÕES		Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
IC	Ciência da Computação	X			
IFGW	Física	X			
IG	Ens.Hist.Ciências da Terra		X		
	Geociências		X		
	Geografia			X	
IMECC	Pol. Cient.Tecnológica	X			
	Estatística	X			
	Matemática	X			
	Matemática Aplicada	X			
IQ	Química	X			
FE	Educação		X		
IA	Artes			X	
	Multimeios			X	
	Música		X		
IE	Desenvolvimento Econômico	X			
	Economia	X			
IEL	Linguística	X			
	Linguística Aplicada	X			
	Divulg. Científica e Cultural				X
IFCH	Teoria e Hist. Literária	X			
	Ambiente e Sociedade		X		
	Antropologia Social	X			
	Ciência Política	X			
	Ciências Sociais	X			
	Demografia	X			
	Filosofia	X			
História	X				

	Relações Internacionais				X
	Sociologia	X			
FOP	Biologia Bucodental	X			
	Clínica Odontológica	X			
	Estomatologia	X			
	Materiais Dentários	X			
	Odontologia	X			
	Radiologia Odontológica		X		
IB	Biologia Celular e Estrutural	X			
	Biologia Funcional e Molecular	X			
	Biologia Vegetal	X			
	Ecologia	X			
	Genética e Biologia Molecular	X			
	Parasitologia		X		
FCM	Ciências Médicas	SEM INFORMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS			
	Cirurgia				
	Clínica Médica				
	Enfermagem				
	Farmacologia				
	Fisiopatologia Médica				
	Saúde Coletiva				
	Saúde da Criança e Adolescente				
	Tocoginecologia				
FEF	Educação Física				X
FEA	Alimentos e Nutrição	X			
	Ciência de Alimentos	X			
	Engenharia de Alimentos	X			
	Tecnologia de Alimentos	X			
FEAGRI	Engenharia Agrícola	X			
FEC	Engenharia Civil		X		
FEEC	Engenharia Elétrica	X			
FEM	Engenharia Mecânica	X			
	Ciências e Eng. Petróleo		X		
	Planejamento Sist. Energético		X		
FEQ	Engenharia Química		X		

Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

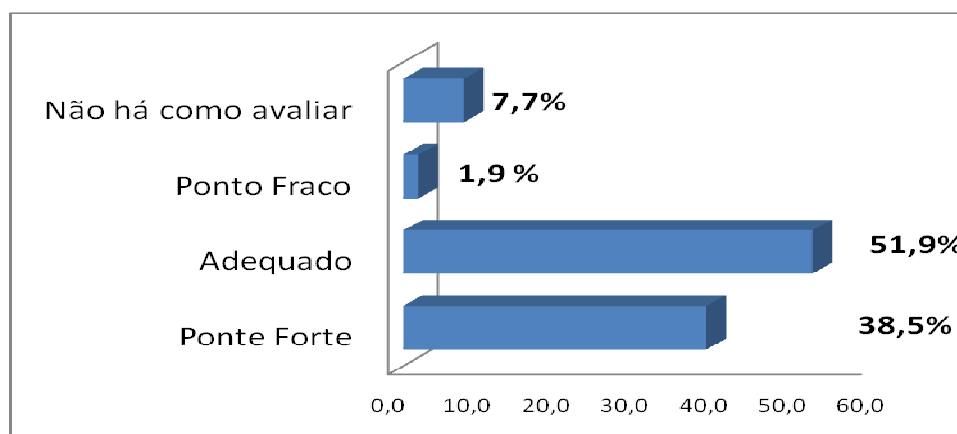
10. Programas de estágio para a docência (PED) como mecanismo de qualificação profissional do pós-graduando

O programa de estágio docente foi considerado um excelente mecanismo de formação integral para os pós-graduandos. Foi considerado como ponto forte/adequado para 90% dos PPGs. Na Faculdade de Educação foi considerado como ponto fraco, pois merece atenção e acompanhamento para que não haja uma distorção das atividades desse estágio (Figura PG24 e Tabela PG20).

Entre 2009-2011 várias medidas foram adotadas visando fortalecer o Programa de Estágio Docente na Universidade, dentre elas: o acompanhamento sistemático de relatórios e projetos de participação no Programa; a aproximação das atividades de aperfeiçoamento didático juntamente com a graduação (PAD); encontros semestrais PAD/PED com palestras; e, mais recentemente, o aperfeiçoamento didático PAD/PED com cerca de 15 horas de palestras no semestre para os alunos

participantes dos referidos programas. No caso do PED, são em média 600 alunos de pós-graduação por semestre.

FIGURA PG24– Programa de Estágio Docente (PED). Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP



Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

TABELA PG20- Programa de Estágio Docente (PED). Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP

PROGRAMA DE ESTÁGIO DOCENTE		Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
IC	Ciência da Computação		X		
IFGW	Física		X		
IG	Ens.Hist.Ciências da Terra	X			
	Geociências		X		
	Geografia		X		
	Pol. Cient.Tecnológica		X		
IMECC	Estatística		X		
	Matemática		X		
	Matemática Aplicada		X		
IQ	Química		X		
FE	Educação			X	
IA	Artes		X		
	Multimeios		X		
	Música		X		
IE	Desenvolvimento Econômico	X			
	Economia	X			
IEL	Linguística	X			
	Linguística Aplicada	X			
	Divulg. Científica e Cultural				X
	Teoria e Hist. Literária	X			
IFCH	Ambiente e Sociedade		X		
	Antropologia Social	X			
	Ciência Política	X			
	Ciências Sociais	X			
	Demografia	X			

	Filosofia	X			
	História	X			
	Relações Internacionais				X
	Sociologia	X			
FOP	Biologia Bucodental		X		
	Clínica Odontológica		X		
	Estomatologia		X		
	Materiais Dentários		X		
	Odontologia		X		
	Radiologia Odontológica		X		
IB	Biologia Celular e Estrutural				X
	Biologia Funcional e Molecular				X
	Biologia Vegetal	X			
	Ecologia		X		
	Genética e Biologia Molecular	X			
	Parasitologia		X		
FCM	Ciências Médicas	SEM INFORMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS			
	Cirurgia				
	Clínica Médica				
	Enfermagem				
	Farmacologia				
	Fisiopatologia Médica				
	Saúde Coletiva				
	Saúde da Criança e Adolescente				
	Tocoginecologia				
FEF	Educação Física		X		
FEA	Alimentos e Nutrição		X		
	Ciência de Alimentos		X		
	Engenharia de Alimentos	SEM INFORMAÇÃO			
	Tecnologia de Alimentos		X		
FEAGRI	Engenharia Agrícola	X			
FEC	Engenharia Civil		X		
FEEC	Engenharia Elétrica		X		
FEM	Engenharia Mecânica	X			
	Ciências e Eng. Petróleo	X			
	Planejamento Sist. Energético	X			
FEQ	Engenharia Química	X			

Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

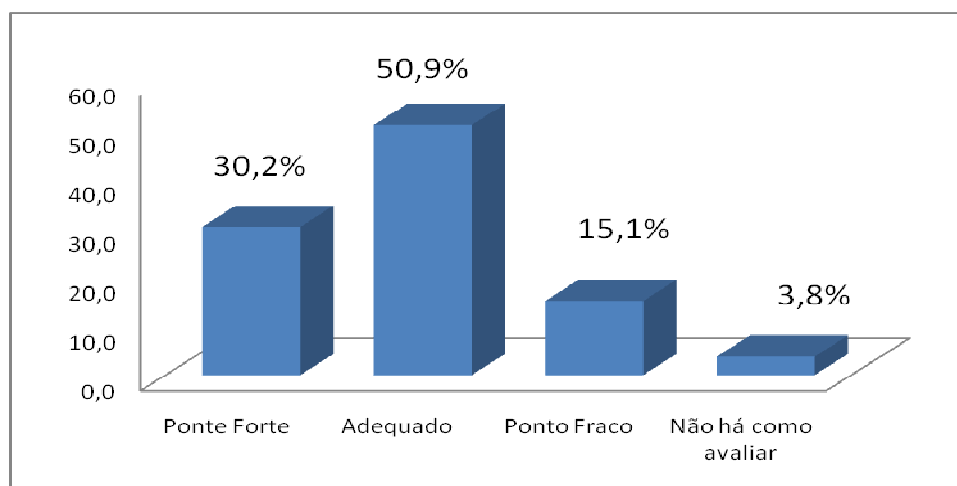
11. Tempo médio de titulação

De modo geral, este quesito foi bem avaliado, estando mais da metade dos PPGs em condições adequadas em relação ao tempo de titulação, sendo que para outros 30% dos programas este é um de seus pontos fortes (Figura PG25 e Tabela PG21).

A reformulação do Regimento Geral da Pós-Graduação em 2008 alterou os prazos para titulação, contribuindo para garantir um prazo menor para permanência nos programas de mestrado e doutorado; com isso, houve uma significativa diminuição do tempo de titulação em muitos dos PPGs da UNICAMP, transformando-o em um ponto forte/ adequado do programa.

Destaca-se que para os programas do IA, para o PPG em Desenvolvimento Econômico e para os PPGs da FEA este foi considerado um ponto que merece muita atenção, tendo sido avaliado nessas Unidades como um ponto fraco do programa.

FIGURA PG25 – Tempo médio de titulação. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP



Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

TABELA PG21- Tempo médio de titulação. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP

TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO		Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
IC	Ciência da Computação		X		
IFGW	Física		X		
IG	Ens.Hist.Ciências da Terra	X			
	Geociências	X			
	Geografia		X		
	Pol. Cient.Tecnológica		X		
IMECC	Estatística		X		
	Matemática		X		
	Matemática Aplicada		X		
IQ	Química		X		
FE	Educação		X		
IA	Artes			X	
	Multimeios			X	
	Música		X		
IE	Desenvolvimento Econômico			X	
	Economia		X		
IEL	Linguística		X		
	Linguística Aplicada		X		
	Divulg. Científica e Cultural				X
	Teoria e Hist. Literária			X	
IFCH	Ambiente e Sociedade		X		
	Antropologia Social	X			
	Ciência Política	X			

	Ciências Sociais	X			
	Demografia		X		
	Filosofia	X			
	História	X			
	Relações Internacionais				X
	Sociologia	X			
FOP	Biologia Bucodental	X			
	Clínica Odontológica		X		
	Estomatologia	X			
	Materiais Dentários	X			
	Odontologia	X			
	Radiologia Odontológica		X		
IB	Biologia Celular e Estrutural		X		
	Biologia Funcional e Molecular		X		
	Biologia Vegetal	X			
	Ecologia		X		
	Genética e Biologia Molecular		X		
	Parasitologia		X		
FCM	Ciências Médicas	SEM INFORMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS			
	Cirurgia				
	Clínica Médica				
	Enfermagem				
	Farmacologia				
	Fisiopatologia Médica				
	Saúde Coletiva				
	Saúde da Criança e Adolescente				
	Tocoginecologia				
FEF	Educação Física		X		
FEA	Alimentos e Nutrição			X	
	Ciência de Alimentos			X	
	Engenharia de Alimentos			X	
	Tecnologia de Alimentos			X	
FEAGRI	Engenharia Agrícola	X			
FEC	Engenharia Civil		X		
FEEC	Engenharia Elétrica		X		
FEM	Engenharia Mecânica	X			
	Ciências e Eng. Petróleo		X		
	Planejamento Sist. Energético	X			
FEQ	Engenharia Química		X		

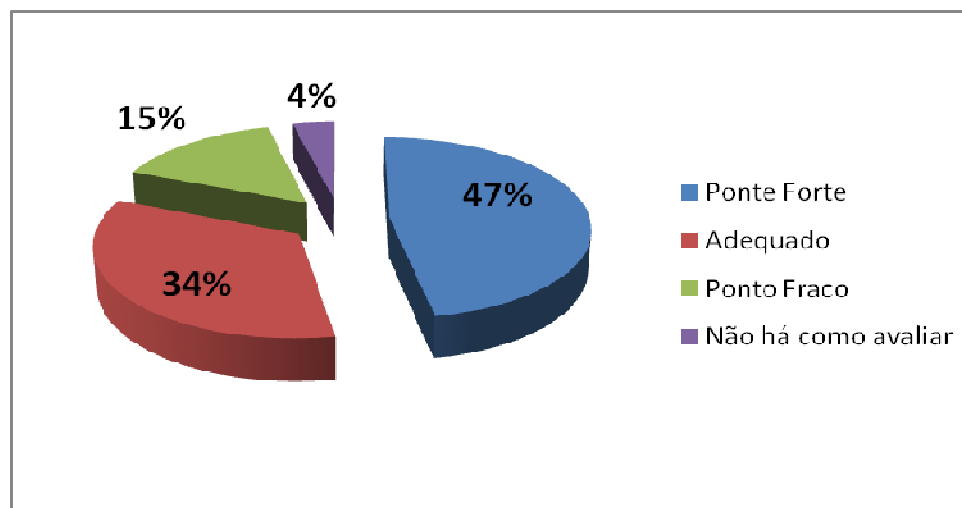
Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

12. Inserção Internacional

A excelência de muitos dos programas de pós-graduação da UNICAMP está baseada em sua capacidade de inserção internacional, em ter um currículo comparável no âmbito internacional, em contar com intercâmbios e com a presença de docentes estrangeiros. Para mais de 80% dos PPGs as condições de internacionalização são ponto forte/adequadas; contudo, há necessidade de expansão, justificada pelos 15% dos PPGs que indicam ser este um de seus pontos fracos (Figura PG25 e Tabela PG22).

Tem havido um esforço de internacionalização na UNICAMP, com a criação recente de um Grupo de Trabalho, que avalie e implemente as prioridades para a consolidação e fortalecimento das atividades voltadas para a internacionalização da Universidade.

FIGURA PG25– Inserção internacional. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP



Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

TABELA PG22- Inserção internacional. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP

INSERÇÃO INTERNACIONAL		Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
IC	Ciência da Computação	X			
IFGW	Física		X		
IG	Ens.Hist.Ciências da Terra		X		
	Geociências		X		
	Geografia			X	
	Pol. Cient.Tecnológica	X			
IMECC	Estatística		X		
	Matemática		X		
	Matemática Aplicada		X		
IQ	Química	X			
FE	Educação	X			
IA	Artes			X	
	Multimeios			X	
	Música			X	
IE	Desenvolvimento Econômico		X		
	Economia		X		
IEL	Linguística	X			
	Linguística Aplicada	X			
	Divulg. Científica e Cultural				X
	Teoria e Hist. Literária	X			
IFCH	Ambiente e Sociedade		X		
	Antropologia Social	X			
	Ciência Política		X		

	Ciências Sociais	X			
	Demografia	X			
	Filosofia	X			
	História	X			
	Relações Internacionais		X		
	Sociologia	X			
FOP	Biologia Bucodental		X		
	Clínica Odontológica	X			
	Estomatologia	X			
	Materiais Dentários	X			
	Odontologia	X			
	Radiologia Odontológica		X		
IB	Biologia Celular e Estrutural		X		
	Biologia Funcional e Molecular	X			
	Biologia Vegetal	X			
	Ecologia		X		
	Genética e Biologia Molecular	X			
	Parasitologia			X	
FCM	Ciências Médicas	SEM INFORMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS			
	Cirurgia				
	Clínica Médica				
	Enfermagem				
	Farmacologia				
	Fisiopatologia Médica				
	Saúde Coletiva				
	Saúde da Criança e Adolescente				
	Tocoginecologia				
FEF	Educação Física			X	
FEA	Alimentos e Nutrição	X			
	Ciência de Alimentos	X			
	Engenharia de Alimentos	X			
	Tecnologia de Alimentos	X			
FEAGRI	Engenharia Agrícola				X
FEC	Engenharia Civil			X	
FEEC	Engenharia Elétrica		X		
FEM	Engenharia Mecânica	X			
	Ciências e Eng. Petróleo		X		
	Planejamento Sist. Energético		X		
FEQ	Engenharia Química			X	

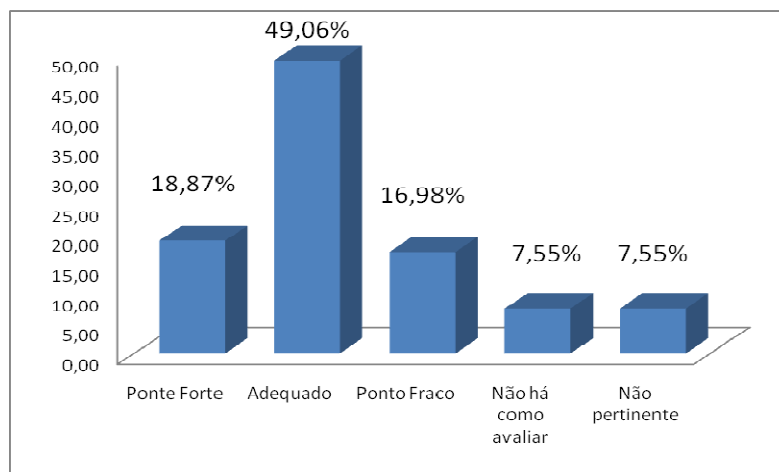
Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

13. Estágio Discente no Exterior

Este é o quesito com maior proporção de PPGs situados nas categorias ponto fraco do programa (17%), não há como avaliar (7,5%) e não pertinente (7,5%), totalizando 1/3 dos PPGs com deficiências e necessidade de inclusão dessa atividade em seus PPGs (Figura PG26 e Tabela PG23). De fato, o intercâmbio de discentes tem sido muito reduzido; em 2008, participaram do PDEE (Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior) apenas 12 alunos da área de Biológicas e Biomédicas, 14 de Humanidades e Artes, 9 da área de Exatas e 13 da Área de Tecnológicas.

Nas áreas de Humanidades e Artes e Biológicas e Biomédicas houve maior destaque deste quesito como ponto forte.

FIGURA PG26– Estágio Discente no Exterior. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP



Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

TABELA PG23- Estágio discente no exterior. Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008, UNICAMP

ESTÁGIO DISCENTE NO EXTERIOR		Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar	Não pertinente
IC	Ciência da Computação		X			
IFGW	Física		X			
IG	Ens.Hist.Ciências da Terra		X			
	Geociências		X			
	Geografia		X			
	Pol. Cient.Tecnológica	X				
IMECC	Estatística				X	
	Matemática		X			
	Matemática Aplicada		X			
IQ	Química			X		
FE	Educação			X		
IA	Artes				X	
	Multimeios				X	
	Música			X		
IE	Desenvolvimento Econômico		X			
	Economia		X			
IEL	Linguística	X				
	Linguística Aplicada	X				
	Divulg. Científica e Cultural				X	
	Teoria e Hist. Literária		X			
IFCH	Ambiente e Sociedade	X				
	Antropologia Social		X			
	Ciência Política		X			

	Ciências Sociais		X		
	Demografia		X		
	Filosofia	X			
	História	X			
	Relações Internacionais		X		
	Sociologia		X		
FOP	Biologia Bucodental		X		
	Clínica Odontológica	X			
	Estomatologia		X		
	Materiais Dentários		X		
	Odontologia	X			
	Radiologia Odontológica		X		
IB	Biologia Celular e Estrutural		X		
	Biologia Funcional e Molecular			X	
	Biologia Vegetal	X			
	Ecologia		X		
	Genética e Biologia Molecular	X			
	Parasitologia			X	
FCM	Ciências Médicas	SEM INFORMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS			
	Cirurgia				
	Clínica Médica				
	Enfermagem				
	Farmacologia				
	Fisiopatologia Médica				
	Saúde Coletiva				
	Saúde da Criança e Adolescente				
	Tocoginecologia				
FEF	Educação Física			X	
EA	Alimentos e Nutrição				X
	Ciência de Alimentos				X
	Engenharia de Alimentos				X
	Tecnologia de Alimentos				X
FEAGRI	Engenharia Agrícola		X		
FEC	Engenharia Civil			X	
FEEC	Engenharia Elétrica		X		
FEM	Engenharia Mecânica		X		
	Ciências e Eng. Petróleo			X	
	Planejamento Sist. Energético		X		
FEQ	Engenharia Química			X	

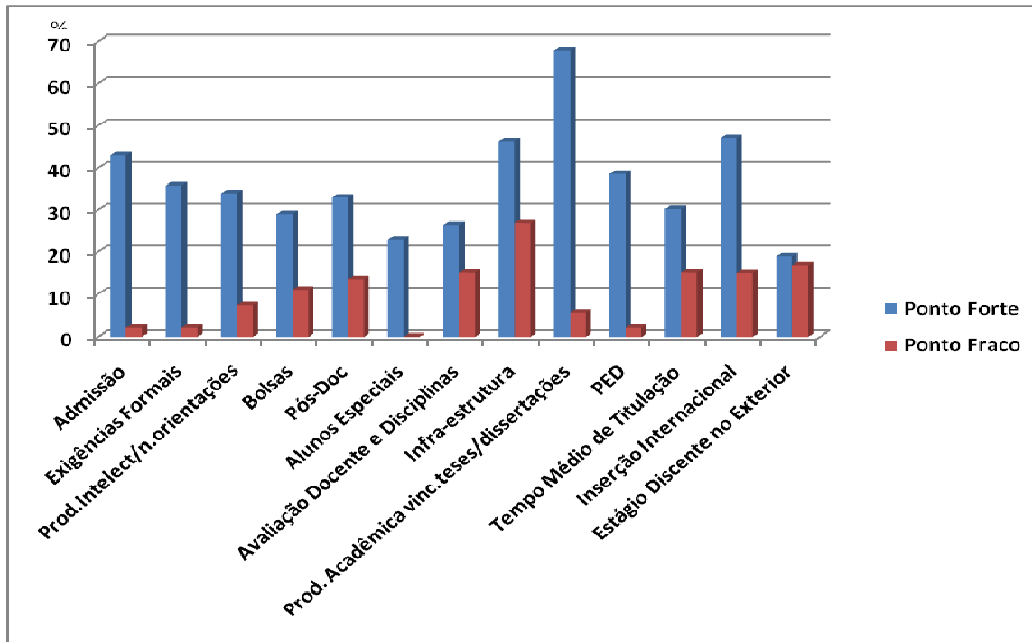
Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

Para finalizar, a Figura PG27 indica a distribuição dos pontos fortes e pontos fracos dos programas de pós-graduação da UNICAMP. Como se pode observar, a Pós-Graduação apresenta maior proporção de pontos positivos que negativos.

Destaca-se como o ponto mais forte a produção acadêmica vinculada a teses e dissertações, seguida pela inserção internacional, infraestrutura e processo seletivo. Já nos pontos fracos fica evidente a questão da infraestrutura, em especial para a área de Humanidades e Artes e a questão

da internacionalização expressa pelo baixo estágio discente no exterior e a própria inserção internacional.

FIGURA PG27– Síntese da Avaliação Institucional 2004-2008: pontos fortes e pontos fracos



Fonte: Avaliação Institucional 2004-2008 – Avaliação Externa da Pós-Graduação, UNICAMP

3.6. Avaliação Institucional e Avaliação da Capes

Com relação à comparação do desempenho do programa e o conceito atribuído pela Capes, nota-se uma aderência muito grande entre a avaliação externa dos programas de pós-graduação realizada no âmbito desta Avaliação Institucional e os resultados da última avaliação da Capes do triênio 2007-2009.

A seguir apresenta-se uma síntese da avaliação da Capes por Unidade de Ensino e Pesquisa juntamente com os comentários dos avaliadores externos.

Faculdade de Educação

Avaliação Institucional

Desde 2004, a Faculdade vem desenvolvendo estudos sobre o destino de seus egressos, especialmente com relação à participação destes na formação e desenvolvimento da pós-graduação no país. Segundo esses estudos, nos anos 2005 e 2006, os egressos desse programa participavam de 60 dos 79 programas de pós-graduação avaliados pela Capes, representando 16% do total de docentes, atuando em todas as regiões do país. Em 2006, dos 78 programas sócios institucionais da ANPED, 17 (22%) deles eram coordenados por egressos deste programa.

Durante o período compreendido entre 2004 e 2008 foram formados no Brasil 1.805 doutores em Educação e o programa de pós-graduação da Faculdade de Educação foi responsável por 356 deles, o que significa 16,5% do total. Estes dados evidenciam a importância e o impacto deste programa de pós-graduação no cenário educacional brasileiro, importância esta só comparável ao programa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Além disso, vale ressaltar a sua inserção internacional através de convênios e projetos conjuntos desenvolvidos com universidades de grande prestígio acadêmico-científico europeias, norte-americanas e latino-americanas, como já referido. Trata-se de um programa de grande porte com muitos alunos, cerca de 770 na pós-graduação *stricto sensu* e que desenvolve, além disso, diversos cursos de especialização. Este programa vem cumprindo importante papel junto às redes públicas de ensino, especialmente a do Estado de São Paulo.

Avaliação Capes 2007-2009

FE	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
	Educação
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB
CORPO DOCENTE	MB
CORPO DISCENTE	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	MB
INSERÇÃO SOCIAL	MB
Qualidade dos dados	BOM
NOTA	5

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

O programa de pós-graduação estabeleceu como objetivo, no período analisado, formar em nível de mestrado e de doutorado pesquisadores e docentes, além de gestores para atuar em todos os níveis e modalidades do sistema educacional do país e de países latino-americanos. Neste sentido decidiu oferecer, além do mestrado *stricto sensu* e do doutorado, cursos de especialização em gestão educacional. Assim, o curso de Gestão Educacional foi ministrado primeiramente para seis mil gestores da rede estadual de ensino e, em seguida, para 300 gestores das redes municipais de ensino da região metropolitana de Campinas. Neste âmbito o programa ofereceu mais cinco cursos de especialização para professores das redes municipais, cobrindo: Educação de Jovens e Adultos; Educação Infantil; A Pesquisa e a Tecnologia na Formação Docente; Novas Tecnologias Digitais da Educação e Ensino de Ciências e Matemática. Estes cursos, de certa forma, se confundem com as atividades de Extensão e visam à formação de especialistas para as redes públicas de ensino.

Segundo informações de professores, o processo de formulação desses objetivos envolveu amplo debate ao final do qual se decidiu estabelecê-los.

Nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, além da formação de pesquisadores, busca-se atuar no campo da formação docente, o que, segundo os responsáveis pela faculdade, explica o recurso de utilização de pós-graduandos como professores nos cursos de graduação.

Cabe, no entanto, ponderar se o exercício da docência por estes alunos não se reflete negativamente no tempo de integralização do curso. Da mesma forma, seria importante avaliar se esta prática não viria a reforçar a tendência à precarização do trabalho docente no ensino superior, uma vez que permite o funcionamento da instituição sem que sejam contratados novos professores, necessários frente a aposentadorias e ao próprio desenvolvimento do programa.

Faculdade de Engenharia de Alimentos

Avaliação Institucional

ALIMENTOS E NUTRIÇÃO - Nos dois últimos triênios (2001-2003 e 2004-2006), na avaliação realizada pela Capes, o programa de pós-graduação em Alimentos e Nutrição recebeu o conceito 6, indicando que o programa apresentou-se estável e com ótimo desempenho nas atividades desenvolvidas. O conceito 6 também confirma que o programa apresentou uma inserção internacional parcial quando comparado com os seus pares no país e exterior. Com relação ao quinquênio 2004-2008, este programa, com média de 9 docentes permanentes, continuou apresentando ótimo desempenho com relação à formação de mestres e doutores e produção intelectual. Formou 44 mestres e 43 doutores com média de 2 mestres ou doutores/ano/docente permanente. A produção intelectual em termos de periódicos científicos nacionais e internacionais foi de 140 publicações, cuja média foi de 3,1 artigos científicos/ano/docente permanente embora com predominância em periódico científico de circulação nacional (1,8 artigos de circulação nacional/ano/docente permanente). Além destas publicações, os docentes permanentes também publicaram 17 capítulos de livros e 2 livros, apresentaram muitos trabalhos em eventos científicos principalmente internacionais, além de apresentações de várias palestras e outras produções como trabalhos técnico-científicos e organização de eventos na área.

CIÊNCIA DE ALIMENTOS - Nos dois últimos triênios (2001-2003 e 2004-2006) na avaliação realizada pela Capes, o programa de pós-graduação em Ciência de Alimentos recebeu o conceito 7, indicando que o programa no triênio apresentou-se estável e com excelente desempenho em todas as atividades desenvolvidas. O conceito 7 também confirma que o programa apresentou uma excelente inserção internacional quando comparado com os seus pares no país e exterior. Com relação ao quinquênio 2004-2008, este programa, com média de 13 docentes permanentes, continuou apresentando excelente desempenho com relação à formação de mestres e doutores e produção intelectual. Formou 50 mestres e 80 doutores, cuja média foi de 2 mestres ou doutores /ano/docente permanente. A produção intelectual em termos de periódicos científicos nacionais e internacionais foi de 247 publicações e média de 3,8 artigos científicos/ano/docente permanente e com predominância em periódico científico de circulação internacional (2,2 artigos de circulação internacional/ano/docente permanente). Além destas publicações, os docentes permanentes também publicaram 18 capítulos de livros e 4 livros, apresentaram muitos trabalhos em eventos científicos principalmente internacionais, além de apresentações de várias palestras e outras produções como trabalhos técnico-científicos e organização de eventos na área.

ENGENHARIA DE ALIMENTOS - Nos dois últimos triênios (2001-2003 e 2004-2006), na avaliação realizada pela Capes, o programa de pós-graduação em Engenharia de Alimentos recebeu o conceito 7 indicando que o programa no triênio apresentou-se estável e com excelente desempenho em todas as atividades desenvolvidas. O conceito 7 também confirma que o programa apresentou uma excelente inserção internacional quando comparado com os seus pares no país e exterior. Com relação ao quinquênio 2004-2008, este programa, com média de 18 docentes permanentes, continuou apresentando excelente desempenho com relação à formação de mestres e doutores e produção intelectual. Formou 82 mestres e 70 doutores, cuja média foi de 1,7 mestres ou doutores /ano/docente permanente. A produção intelectual em termos de periódicos científicos nacionais e internacionais foi de 158 publicações, cuja média foi de 1,8 artigos científicos/ano/docente permanente e com predominância em periódico científico de circulação internacional (1,5 artigos de circulação internacional/ano/docente permanente). Além destas publicações, os docentes permanentes também publicaram 8 capítulos de livros e 4 livros, apresentaram 9 patentes de invenções e muitos trabalhos em eventos científicos, principalmente internacionais, além de apresentações de várias palestras e outras produções, como trabalhos técnico-científicos e organização de eventos na área.

TECNOLOGIA DE ALIMENTOS - Nos dois últimos triênios (2001-2003 e 2004-2006), na avaliação realizada pela Capes, o programa de pós-graduação em Tecnologia de Alimentos recebeu conceito 5, indicando que todas as atividades executadas no período foram muito boas. Com relação ao quinquênio 2004-2008, este programa, com média de 14 docentes permanentes, continuou apresentando um desempenho muito bom com relação à formação de mestres e doutores e produção intelectual. Formou 80 mestres e 73 doutores, cuja média foi de 2,2 mestres ou doutores /ano/docente permanente. A produção intelectual em termos de periódicos científicos nacionais e internacionais foi de 131 publicações, cuja média foi de 1,9 artigos científicos/ano/docente permanente e com predominância equilibrada em periódico científico de circulação nacional ou internacional (1,9 artigos/ano/docente permanente). Além destas publicações, os docentes permanentes também publicaram 14 capítulos de livros e 1 livro, apresentaram muitos trabalhos em eventos científicos principalmente internacionais, além de apresentações de várias palestras e outras produções, como trabalhos técnico-científicos e organização de eventos na área.

Avaliação Capes 2007-2009

FEA	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO			
	Alimentos e Nutrição	Ciência de Alimentos	Engenharia de Alimentos	Tecnologia de Alimentos
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB	MB	MB	MB
CORPO DOCENTE	MB	MB	MB	MB
CORPO DISCENTE	MB	MB	MB	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	MB	MB	MB	BOM
INSERÇÃO SOCIAL	MB	MB	MB	MB
Qualidade dos dados	MB	MB	BOM	BOM
NOTA	6	7	7	5

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

A Faculdade de Engenharia de Alimentos se destaca no país e na América Latina pela excelência e ótimo desempenho na oferta de quatro programas de pós-graduação, nível Mestrado e Doutorado na área de Alimentos. Nos dois últimos triênios (2001-2003 e 2004-2006), na avaliação realizada pela Capes, estes programas apresentaram conceitos estáveis, sendo que o programa de pós-graduação em Ciência de Alimentos e programa de pós-graduação em Engenharia de Alimentos receberam o conceito 7, indicando a excelência dos programas e o elevado perfil de internacionalização. O programa de pós-graduação em Alimentos e Nutrição recebeu o conceito 6 indicando que o programa foi ótimo no triênio, enquanto que o programa de Tecnologia de Alimentos recebeu conceito 5, indicando que todas as atividades executadas no período foram muito boas.

No período de 2004-2008, a FEA, com 54 docentes permanentes, atendeu 1.531 mestrandos e 1.713 doutorandos entre matriculados e ingressantes nos quatro programas de pós-graduação e titulou 258 mestres e 270 doutores. Para atender estes programas de pós-graduação com 54 docentes permanentes, a relação entre alunos de pós-graduação e número de docentes permanentes foi de 10:1 e cada docente neste período titulou em média 2 mestres ou doutores por ano. Destaca-se que os 54 docentes da FEA neste período, além de atender este número elevado de alunos da pós-graduação, ministraram várias disciplinas para atender a formação destes alunos.

A FEA concede bolsas na modalidade Programa de Estágio Docente (PED) para estudantes da pós-graduação, sendo que no Grupo A somente foram concedidas 2 e 4 bolsas a partir de 2007 e 2008, respectivamente. A média de bolsas concedidas de 2001 a 2008 foi de 28 bolsas para o Grupo B e de 36 para o Grupo C, sendo que o ano de 2007 foi atípico com 46 bolsas. Estes resultados para a FEA refletem que a Resolução GR nº151/99 atende o aprimoramento dos estudantes da pós-graduação na docência de graduação, ministrando integralmente ou parcialmente as disciplinas da graduação. Entretanto, recomenda-se que se criem mecanismos de avaliação e acompanhamento destas bolsas quanto à finalidade da Resolução.

Com relação a bolsas da Capes/Demanda Social, a pós-graduação da FEA, a partir de 2004, tem recebido em média 34 bolsas de Mestrado e 39 de Doutorado, cuja cota é baixa para atender a quantidade de estudantes matriculados nos quatro programas de pós-graduação. Considerando os ótimos conceitos dos programas nestes dois últimos triênios e a elevada quantidade de estudantes matriculados nos programas, é recomendável que haja esforço institucional para aumentar o número de cotas de bolsas de pós-graduação.

Faculdade de Engenharia Agrícola

Avaliação Institucional

O conceito 5 da Capes é adequado. Entretanto, a comissão de avaliação externa considera que o número de créditos requerido para que um estudante seja titulado, tanto no mestrado como no doutorado, é insuficiente. Este pequeno número de créditos dificulta a formação e a adequação do

conhecimento para o desenvolvimento de um pesquisador no nível de mestre ou doutor na área de engenharia agrícola, dificultando a comparação com outros programas nacionais e estrangeiros. Disciplinas como Metodologia da Pesquisa, Seminários e Desenvolvimento da Pesquisa e outros do gênero, se necessárias, devem ser cursadas sem computar créditos.

Avaliação Capes 2007-2009

FEAGRI	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
	Engenharia Agrícola
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB
CORPO DOCENTE	MB
CORPO DISCENTE	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	MB
INSERÇÃO SOCIAL	MB
Qualidade dos dados	MB
NOTA	5

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

A equipe de avaliação externa considera que o número de créditos exigidos para cumprir a etapa de formação teórica, tanto no mestrado quanto no doutorado, é reduzido para a formação de um mestre ou doutor na área. E parece também ser reduzido em relação à necessidade de suporte para o desenvolvimento de uma dissertação ou tese. Vale ressaltar que o número de disciplinas postas a disposição do orientador e do orientado é relativamente grande.

A produção intelectual em relação ao número de orientações por docentes merece uma atenção da coordenação do curso de pós-graduação no sentido de estimular a sua intensificação, pois apesar de existir um número razoável de publicações, a comissão acredita que existe um espaço para este crescimento, dando suporte a uma avaliação melhor por parte da Capes.

O número de pós-doutorandos no programa da FEAGRI foi relativamente pequeno no período de avaliação e a comissão de avaliação externa teve dificuldades em identificar a participação destes estudantes nas diferentes atividades do programa, principalmente por conflitos de informações, número de estudantes e atividades.

O número e a participação de alunos estrangeiros no programa não foram registrados no relatório de avaliação interna. Os dados revelam que a iniciativa foi muito tímida, contudo parece haver um esforço no sentido da ampliação deste tipo de iniciativa.

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

Avaliação Institucional

No caso das subáreas de Engenharia Civil (Estruturas, Geotecnia e Transportes, Recursos Hídricos, Saneamento e Construção), o programa titula anualmente um número expressivo de

mestres e gradualmente vem ampliando o número de doutores. Seus titulados têm apresentado bom desempenho em concursos de docência em outras universidades, o que sugere estarem em igualdade de condições com outras instituições do país.

A inserção internacional, através de intercâmbios e convênios com universidades do exterior, principalmente no que se refere a fluxo de pesquisadores, é um ponto a ser fortalecido no programa e que agregará qualidade à formação de mestres e doutores.

No caso da Arquitetura e Construção, o problema principal é tratar-se de área que não pode ser considerada uma subárea da Engenharia e que deveria estar submetida à coordenação específica na Capes. Com a criação do novo programa de Arquitetura e Urbanismo, este problema deverá ser sanado.

Ressalte-se ainda que na composição percebe-se que a divisão institucional, com as sub-áreas de História e de Artes em outras Unidades, resume a área de Arquitetura na FEC a uma ênfase técnica e de projeto, dificultando a interdisciplinaridade inerente à disciplina.

A comissão considera que o relatório de avaliação reflete adequadamente a realidade do programa, mas que sua nota 4 é inferior àquilo que ele apresenta.

Avaliação Capes 2007-2009

FEC	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
	Engenharia Civil
PROPOSTA DO PROGRAMA	BOM
CORPO DOCENTE	BOM
CORPO DISCENTE	REGULAR
PRODUÇÃO INTELECTUAL	FRACO
INSERÇÃO SOCIAL	MB
Qualidade dos dados	MB
NOTA	4

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

As áreas apresentam especificidades nos seus processos de admissão, configurando diferenças que dificultam uma visão conjunta do programa. Mesmo assim, essa situação apresenta uma eficiência para as áreas, que é reconhecida pelo corpo docente e discente. A crítica que pode ser feita é que essas características levam a uma complexidade que dificulta a transparência do processo. Ressalte-se o uso intenso do recurso à matrícula de Aluno Especial como estrutural ao processo seletivo.

Seria necessário um exame detalhado do oferecimento de disciplinas, para verificar se ele corresponde à alta exigência de créditos.

Ainda que se considere a expressiva participação em eventos científicos e publicações em anais, os dados fornecidos apresentam uma distribuição inadequada entre o corpo docente. Essa

situação se agrava na produção de artigos em periódicos, onde não se chega à média de um item por docente do programa.

As bolsas atendem uma média entre 10% a 15% dos alunos matriculados, um valor adequado à atual situação de inserção dos discentes no mercado de trabalho. Não foi fornecida informação sobre outras fontes de bolsas, tais como Fapesp ou bolsas de projetos (Petrobras e outros).

Foi constatada uma forte presença e engajamento de pós-doutorandos nas pesquisas, laboratórios e atividades do programa.

Como já destacado, a condição de aluno especial é utilizada estruturalmente no processo de admissão. De modo diverso, as áreas lançam mão da presença de alunos especiais em disciplinas como forma complementar do processo de admissão, explorando esse primeiro contato entre docentes e candidatos. Tal estratégia gera créditos que são aproveitados de modo ilimitado, quando os candidatos ingressam no programa, produzindo distorções nos prazos de titulação.

Não houve nenhuma referência a processos de avaliação de docentes por parte dos alunos. A própria auto-avaliação informa que os critérios de credenciamento e credenciamento dos docentes no programa "*deverão ser revistos*".

A FEC oferece boa infraestrutura dentro da média da UNICAMP. As deficiências da área administrativa e salas de docentes deverão ser supridas com a conclusão das obras junto ao prédio didático. Os alunos apresentaram como crítica a ausência de espaços de convivência que compensem a dispersão de suas atividades individualizadas nos laboratórios e grupos de pesquisa.

A produção acadêmica é constituída por teses e dissertações que geram publicações em periódicos e anais, e participação em eventos.

O programa PED tem uma presença expressiva na carga horária dos cursos de graduação, sendo que o seu desempenho recebe, em sua maioria, avaliações extremamente positivas por parte dos alunos de graduação. No entanto, o programa deve ser aprimorado na sua distribuição, supervisão e preparação dos bolsistas para as atividades didáticas. A redução do corpo docente pelas dificuldades de substituição de aposentadorias nos últimos anos, pode distorcer o papel do PED, afastando-o do seu caráter formativo do bolsista.

O tempo médio de titulação foi considerado muito bom na avaliação Capes.

A inserção internacional é ainda fraca, limitada a poucas áreas e docentes. Nota-se a ausência de uma política de internacionalização do programa.

A ocorrência de estágio discente no exterior tem pouca presença nos relatos apresentados.

Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

Avaliação Institucional

Trata-se de um dos principais programas de pós-graduação em engenharia elétrica do país e a nota 7 da Capes reflete esta realidade.

Avaliação Capes 2007-2009

FEEC	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
	Engenharia Elétrica
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB
CORPO DOCENTE	MB
CORPO DISCENTE	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	MB
INSERÇÃO SOCIAL	MB
Qualidade dos dados	MB
NOTA	7

Instituto de Física “GLEB WATAGHIN”

Avaliação Institucional

Durante o período de avaliação, a Capes atribuiu a nota máxima (7) ao programa do IFGW. A comissão externa considerou essa nota justa porque, claramente, as características e o nível do programa o colocam entre os melhores existentes no Brasil e em instituições prestigiosas do exterior.

Avaliação Capes 2007-2009

IFGW	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
	Física
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB
CORPO DOCENTE	MB
CORPO DISCENTE	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	MB
INSERÇÃO SOCIAL	MB
Qualidade dos dados	MB
NOTA	7

Faculdade de Educação Física

Avaliação Institucional

O importante papel desempenhado pela FEF na formação de recursos humanos qualificados para a Educação Física brasileira, especialmente considerando o reduzido número de cursos de doutorado em nosso país, requer da Unidade especial esforço para evitar retrocesso na avaliação. O corpo docente como um todo deve sempre procurar aumentar o número de publicações em periódicos internacionais de impacto, não apenas em termos quantitativos absolutos, mas também

diminuir a heterogeneidade no seu interior. Ao obter o conceito 5 na avaliação Capes de 2004, o programa equiparou-se a outros programas que vêm obtendo o mesmo conceito nas últimas avaliações, contudo diferente, no que se refere à sua consolidação. No entanto, a redução do conceito para 4 na última avaliação não estava prevista considerando-se os resultados da avaliação externa anterior. Fica a expectativa da recuperação do conceito 5, absolutamente fundamental para a Instituição e para a Educação Física no país.

Evidentemente, um programa de conceito 5 ainda não se caracteriza como um que tenha inserção internacional. De acordo com a Capes, isso se verifica quando se atinge o conceito 6 e se consolida quando se obtém o conceito 7. No entanto, o conceito de inserção internacional tem várias interpretações. Certamente, a mais importante é a inserção internacional da produção científica. O recebimento de pós-doutorandos do exterior é outro indicador relevante. Tem-se ainda a participação de membros do corpo docente como professores convidados em programas de Pós-graduação e eventos científicos de envergadura no exterior. O desenvolvimento de projetos de investigação em parceria com grupos consolidados de reputação internacional é outra realização importante. Ter como meta a inserção internacional é o que se espera de um programa com a tradição e estrutura da FEF.

Avaliação Capes 2007- 2009

FEF	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
	Educação Física
PROPOSTA DO PROGRAMA	BOM
CORPO DOCENTE	BOM
CORPO DISCENTE	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	BOM
INSERÇÃO SOCIAL	BOM
Qualidade dos dados	BOM
NOTA	4

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

O programa de pós-graduação da FEF (Mestrado e Doutorado) passou por uma importante reestruturação em 2001, que resultou na melhoria qualitativa do programa, o que ficou evidenciado na avaliação 2004 da Capes em que obteve o conceito 5. O maior desafio para este período de avaliação 2004-2008 era consolidar essas mudanças de forma que a tendência de crescimento fosse consistente e duradoura.

Na avaliação da Capes de 2007 (triênio 2004-2006), o programa obteve o conceito 4, ou seja, voltou ao nível anterior a 2001. Os principais problemas apontados nessa avaliação referiam-se à heterogeneidade do corpo docente no tocante à produção científica, o número superestimado de áreas de concentração, número reduzido de docentes em algumas áreas de concentração, inconsistência na proposta do programa quanto à relação entre as denominações das linhas de pesquisa e áreas de concentração, dimensão reduzida do corpo docente frente ao número de áreas

de concentração e linhas de pesquisa, dependência dos docentes colaboradores no domínio da orientação e docentes colaboradores com mais atividade do que docentes permanentes. Muitos desses problemas foram rebatidos no recurso apresentado à Capes, sem, no entanto lograr êxito.

Durante o período desta avaliação, vários dos problemas apontados foram solucionados. As áreas de concentração foram reduzidas de cinco para três, o número de docentes por área foi aumentado para no mínimo 10 e a relação entre as denominações das linhas de pesquisa e áreas de concentração foi mais bem equacionada. Além dessas mudanças, houve uma redução no número de créditos-disciplina exigidos, tanto no Mestrado como no Doutorado. Os prazos para a conclusão dos cursos não foram modificados, mantendo-se os mesmos praticados pela UNICAMP, ou seja, 12-36 meses para o Mestrado e 24-60 meses para o Doutorado. O desempenho do programa neste período de avaliação mostra um resultado satisfatório no tocante a esse item, pois as médias de tempo de conclusão foram de 29,4 e de 49,2 meses para o Mestrado e o Doutorado, respectivamente, aproximando-se do preconizado pelos órgãos de fomento como bons para os dois cursos.

No tocante à dependência dos docentes colaboradores, apesar de uma pequena melhora nos últimos anos, continuou a ser uma importante deficiência do programa. Dos 138 mestres e 71 doutores formados no período, aproximadamente 10% no caso do Mestrado e 20% no doutorado foram orientados por docentes colaboradores. É relevante lembrar que os docentes colaboradores são aqueles que foram uma vez permanentes. O problema é mais evidente no doutorado, pois ele é terminal no processo de formação pós-graduada.

Os critérios de credenciamento e recredenciamento foram modificados no período, acompanhando os requisitos de desempenho para fins de avaliação dos programas da Capes. Uma pergunta que cabe ser feita é quantos daqueles docentes que foram descredenciados em 2001 voltaram a ser credenciados ao longo dos anos. A resposta a essa questão pode oferecer importantes subsídios para uma avaliação da política de recursos humanos da Unidade. Como o número de orientadores constitui um problema do programa e as vagas para contratação de novos docentes são difíceis de serem obtidas, melhorar a produção científica desses docentes colaboradores implica em uma política interna de pesquisa que privilegie um empreendimento mais centrado em grupos, integração dos laboratórios e desenvolvimento de projetos temáticos. Essa política também implica em uma reflexão sobre metas institucionais, prioridades de investimento em infraestrutura para laboratórios, aperfeiçoamento de recursos humanos docentes, programas de pós-doutoramento, enfim, um planejamento estratégico institucional.

A apreciação acerca da produção científica, especialmente no que se refere à heterogeneidade do corpo docente, ficou prejudicada em razão da falta de dados no processo. É oportuno lembrar que esse aspecto tem sido apontado, provavelmente, como o mais crítico do programa, merecendo inclusive uma reestruturação em 2001.

Faculdade de Engenharia Química

Avaliação Institucional

O programa de pós-graduação de Engenharia Química foi avaliado pela Capes tendo conseguido a nota máxima 7. O conceito da Capes, dentro dos indicadores utilizados, reflete a situação de excelência deste programa. A comparação com os programas no exterior é um pouco mais difícil, uma vez que os programas de pós-graduação no exterior têm um tamanho menor em número de docentes e são muito mais temáticos. Há uma tendência à especialização e o programa na FEQ é bem mais amplo no sentido de temas. No Brasil já se iniciou o processo de especialização, ou seja, tornar os programas mais temáticos.

Avaliação Capes 2007-2009

FEQ	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
	Engenharia Química
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB
CORPO DOCENTE	MB
CORPO DISCENTE	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	MB
INSERÇÃO SOCIAL	MB
Qualidade dos dados	MB
NOTA	7

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

A produção acadêmica associada às teses é bastante adequada. O número de citações por artigo é de 3,87 citações por artigo.

A produção acadêmica a partir de trabalhos de Teses e Dissertações acaba sendo a principal fonte dos trabalhos científicos publicados pela FEQ. O número da produção científica é expressivo, e, em média, é de 2,5 artigos/docente/ano.

Faculdade de Engenharia Mecânica

Avaliação Institucional

ENGENHARIA MECÂNICA - O programa tem nível de excelência, estando entre os melhores do país na área. O conceito 7 da Capes reflete este fato.

PLANEJAMENTO E SISTEMAS ENERGÉTICOS - Trata-se do único curso na área no Brasil. O conceito Capes é 4. Preocupa a falta de ações para reverter o quadro. Ainda não se observa ações efetivas visando o aumento da produção científica e de formação.

CIÊNCIA E ENGENHARIA DE PETRÓLEO - É um programa importante para o país, mas a sua produção atual deixa a desejar. Além disto, há outros problemas significativos que a FEM deve

observar. O conceito 4 reflete a atual situação e sugere-se que uma atenção especial deve ser dada para a manutenção ou mesmo para a melhoria deste conceito.

Avaliação Capes 2007-2009

FEM	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO			
	Ciência e Engenharia Petróleo	Engenharia Autom(MP)	Engenharia Mecânica	Planejamento Sistemas Energéticos
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB	REGULAR	MB	BOM
CORPO DOCENTE	MB	BOM	MB	BOM
CORPO DISCENTE	MB	MB	MB	REGULAR
PRODUÇÃO INTELECTUAL	MB	MB	MB	REGULAR
INSERÇÃO SOCIAL	MB	FRACO	MB	MB
qualidade dos dados	MB	FRACO	MB	MB
NOTA	5	4	7	3

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

A FEM conta com 2 programas integrais de pós-graduação (Engenharia Mecânica e Planejamento de Sistemas Energéticos) e compartilha outro com o Instituto de Geociências (Ciências e Engenharia de Petróleo).

O programa de Engenharia Mecânica é considerado de excelência pela Capes (conceito 7), tendo produção científica e de recursos humanos em quantidade e qualidade bastante satisfatórias, além de apresentar uma inserção internacional muito grande. Tudo isto coloca este programa entre os melhores do país.

O programa de Planejamento de Sistemas Energéticos possuía conceito Capes 4, tendo sido rebaixado para o conceito 3 na última avaliação trienal. Não se observou ações efetivas para elevar este conceito. Isto pode ser ponto de preocupação para novas avaliações.

O programa de Ciências e Engenharia de Petróleo possuía conceito Capes 4 e obteve conceito 5 na última avaliação. Ele atende a uma demanda específica importante, mas tem um cunho bastante tecnológico, o que prejudica o seu conceito. A formação de doutores é pequena e a de mestres, adequada. Os mestrandos, normalmente, assumem posições nas indústrias do ramo prematuramente, prejudicando o número de titulados e qualidade dos trabalhos de dissertação.

É preocupante a percentagem elevada de docentes bem qualificados e renomados em fase de encerramento de carreira. A FEM deve tomar medidas imediatas para a reposição à altura destes docentes.

Instituto de Computação

Avaliação Institucional

O programa de pós-graduação em Ciência da Computação da UNICAMP é altamente respeitado nacional e internacionalmente. Os seus egressos são procurados por instituições nacionais e internacionais e principalmente Universidades brasileiras. O programa forma 10% dos doutores em Ciência da Computação no Brasil. Dissertações e teses produzidas pelo programa têm recebido diversos prêmios e reconhecimentos pela Sociedade Brasileira de Computação. O alto padrão e rigor acadêmico do programa são comparáveis aos melhores do mundo.

Avaliação Capes 2007-2009

IC	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
	Ciência da Computação
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB
CORPO DOCENTE	MB
CORPO DISCENTE	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	MB
INSERÇÃO SOCIAL	MB
Qualidade dos dados	MB
NOTA	6

Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Avaliação Institucional

BIOLOGIA BUCO-DENTAL - Trata-se de um programa que obteve nota 5 na avaliação trienal 2004-2006, o que reflete sua qualidade. A nota atribuída está adequada ao perfil apresentado pelo programa. Em virtude das peculiaridades do curso (áreas de concentração) não há como compará-lo a outros programas de Odontologia brasileiros. E, em sendo nota 5, ainda não possui a inserção internacional que se almeja.

CLÍNICA ODONTOLÓGICA - Trata-se de um programa que obteve nota 6 na avaliação trienal 2004-2006, o que reflete sua alta qualidade. A nota atribuída está adequada ao perfil apresentado pelo programa. Esse programa é um dos melhores do país e, tendo em vista sua produção intelectual, a infraestrutura e o destino de egressos, pode-se considerá-lo de qualidade internacional.

ESTOMATOLOGIA - Trata-se de um programa que obteve nota 6 na avaliação trienal 2004-2006, o que reflete sua alta qualidade. A nota atribuída está adequada ao perfil apresentado pelo programa. Esse programa é um dos melhores do país e, tendo em vista sua produção intelectual, a infraestrutura e o destino de egressos, pode-se considerá-lo de qualidade internacional.

MATERIAIS DENTÁRIOS - Trata-se de um programa que obteve nota 6 na avaliação trienal 2004-2006, o que reflete sua alta qualidade. A nota atribuída está adequada ao perfil apresentado pelo

programa. Esse programa é um dos melhores do país e, tendo em vista sua produção intelectual, a infraestrutura e o destino de egresso, pode-se considerá-lo de qualidade internacional.

ODONTOLOGIA - Trata-se de um programa que obteve nota 7 na avaliação trienal 2004-2006, o que reflete sua alta qualidade. A nota atribuída está adequada ao perfil apresentado pelo programa. Esse programa é o melhor programa da área de Odontologia do país (o único com nota 7) e, tendo em vista sua produção intelectual, a infraestrutura e o destino de egresso, pode-se considerá-lo de forte qualidade internacional.

RADIOLOGIA - Trata-se de um Programa que obteve nota 5 na avaliação trienal 2004-2006, o que reflete sua qualidade. A nota atribuída está adequada ao perfil apresentado pelo programa. E, em sendo nota 5, ainda não possui a inserção internacional que se almeja.

Avaliação Capes 2007-2009

FOP	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO						
	Biol.Patologia Buco Dental	Clínica Odontoló- gica	Estomatologia	Materiais Dentários	Odonto- logia	Odontologia Saude Coletiva	Radiologia Odontoló- gica
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
CORPO DOCENTE	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
CORPO DISCENTE	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
PRODUÇÃO INTELLECTUAL	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
INSERÇÃO SOCIAL	BOM	MB	MB	MB	MB	MB	BOM
Qualidade dos dados	MB	MB	MB	MB	MB	BOM	BOM
NOTA	5	6	6	6	7	5	5

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

Considerando a nota conferida pela Capes no triênio 2004-2006 (1 programa com nota 7, 3 com nota 6 e 2 com nota 5), observa-se ser uma Unidade com forte formação em recursos humanos em nível de pós-graduação e na geração do conhecimento científico. Importante mencionar ainda que os únicos programas com notas 7 e 6 do País na área de Odontologia estão nesta Unidade, contribuindo claramente para o avanço da área nacionalmente e sua inserção internacional.

A infraestrutura é outro forte aspecto dos programas. Destaca-se, contudo, que alguns pontos devem ser observados para o avanço da pós-graduação: o número de docentes permanentes em

alguns programas e as relações acadêmicas internacionais (estágio discente no exterior, captação de recursos no exterior).

Concluindo, portanto, essa Faculdade contribui com o fortalecimento e a visibilidade da UNICAMP no cenário nacional e internacional, o que incentiva a gestão administrativa central a apoiar intensamente o esforço e a atuação dessa Unidade acadêmica.

Instituto de Química

Avaliação Institucional

O conceito máximo conferido pela Capes reflete adequadamente a qualidade do programa. Além disso, o programa se apresenta sempre de forma transparente, incluindo todos os docentes do Instituto, com seus variados graus de produtividade, sem estratégias de maximização de indicadores pela adição ou remoção tática de determinados docentes.

Avaliação Capes 2007-2009

IQ	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
	Química
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB
CORPO DOCENTE	MB
CORPO DISCENTE	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	MB
INSERÇÃO SOCIAL	MB
Qualidade dos dados	MB
NOTA	7

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

A união de forças dos quatro departamentos do Instituto de Química num único curso de pós-graduação deu porte e excelência ao mesmo, como comprovam os seguidos conceitos máximos obtidos nas avaliações da Capes, inclusive no quinquênio sob avaliação.

Instituto de Artes

Avaliação Institucional

ARTES - As Comissões de Avaliação da Capes aplicaram critérios diferentes de julgamento, Assim, por exemplo, quando o relatório interno do IA assinala as graves insuficiências de infraestrutura, os avaliadores da Capes se reportam a este item qualificando-o de bom ou muito bom. A comissão externa de avaliação frisa que as condições deste item são precárias. No atinente ao contexto nacional, o programa, se comparado com similares desta área no país mostra não estar além de

outros programas: as qualidades e os defeitos são semelhantes. No tocante à projeção no exterior, apesar das iniciativas, ela ainda é incipiente.

MULTIMEIOS - As Comissões de Avaliação da Capes aplicaram critérios diferentes de julgamento, Assim, por exemplo, quando o relatório interno do IA assinala as graves insuficiências de infraestrutura, os avaliadores da Capes se reportam a este item qualificando-o de bom ou muito bom. A comissão externa de avaliação frisa que as condições deste item são precárias. No atinente ao contexto nacional, o programa, se comparado com similares desta área no país mostra não estar além de outros programas: as qualidades e os defeitos são semelhantes. No tocante à projeção no exterior, apesar das iniciativas, ela ainda é incipiente.

MÚSICA - As Comissões de Avaliação da Capes aplicaram critérios diferentes de julgamento, Assim, por exemplo, quando o relatório interno do IA assinala as graves insuficiências de infraestrutura, os avaliadores da Capes se reportam a este item qualificando-o de bom ou muito bom. A comissão externa de avaliação frisa que as condições deste item são precárias. No atinente ao contexto nacional, o programa, se comparado com similares desta área no país, mostra estar além de outros programas. No tocante à projeção no exterior, apesar das iniciativas, ela ainda não atinge um nível que possa ser avaliado como satisfatório.

Avaliação Capes 2007-2009

IA	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO		
	Artes	Multimeios	Música
PROPOSTA DO PROGRAMA	FRACO	BOM	BOM
CORPO DOCENTE	REGULAR	BOM	MB
CORPO DISCENTE	BOM	BOM	BOM
PRODUÇÃO INTELECTUAL	REGULAR	BOM	BOM
INSERÇÃO SOCIAL	REGULAR	MB	MB
Qualidade dos dados	FRACO	BOM	BOM
NOTA	2	4	5

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

Uma das características da Pós-Graduação do IA é a heterogeneidade em que se fundamenta a estrutura dos seus três programas. Os docentes e discentes lidam com um conjunto extraordinário de linguagens. Tal particularidade abre uma rica perspectiva de diálogo e, ao mesmo tempo, denota uma posição de vanguarda no âmbito acadêmico da atualidade. As estruturas curriculares, os intercâmbios de docentes de um programa para outro fundam as bases de um dinamismo que, com o passar do tempo, irá crescendo.

Entretanto, os programas enfrentam problemas no atinente às precárias condições da infraestrutura do IA, fator que determina o empobrecimento das práticas das diferentes linguagens artísticas.

Outro aspecto que tem de ser ressaltado diz respeito à pesquisa e à produção acadêmica. Neste ponto, ainda se sente o conflito que outros programas do país vivem quando devem avaliar a produção escrita em linguagem verbal e a produção escrita em linguagens não-verbais. A Pós-Graduação do IA deixa claro em suas propostas o papel relevante que representam os diversos suportes das linguagens não-verbais.

A comissão externa, ao formalizar a sua avaliação, levou em conta que tanto recursos de espaço quanto recursos materiais são indispensáveis para que os produtos da pesquisa artística possam ser adequadamente veiculados. Nesse sentido, constata-se que a Universidade parece não ter tomado consciência de que os Cursos de Arte, além de indispensáveis para uma formação mais plena e mais humana do indivíduo, são cursos dispendiosos. E por esses motivos exigem o esforço especial das Universidades. Neste particular, a Pós-Graduação do IA sofre quase as mesmas carências de cursos similares no país.

Instituto de Economia

Avaliação Institucional

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - O impacto do programa tem sido extremamente expressivo tendo uma liderança no Brasil e internacional na heterodoxia em Economia. O conceito Capes não reflete muitas das qualidades do programa e de sua influência no debate acadêmico e profissional. De fato, os trabalhos vinculados à realidade brasileira não são muito valorizados nos critérios da Capes.

ECONOMIA - O impacto do programa tem sido extremamente expressivo tendo uma liderança no Brasil e internacional na heterodoxia em Economia. O conceito Capes não reflete muitas das qualidades do programa e de sua influência no debate acadêmico e profissional. De fato, os trabalhos vinculados à realidade brasileira não são muito valorizados nos critérios da Capes.

Avaliação Capes 2007-2009

IE	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	
	C. Econômicas	Des. Econômico
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB	MB
CORPO DOCENTE	MB	MB
CORPO DISCENTE	MB	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	MB	BOM
INSERÇÃO SOCIAL	MB	MB
Qualidade dos dados	MB	MB
NOTA	5	4

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

Os programas de pós-graduação do IE são bastante consolidados. No período em análise sofreram com a aposentadoria dos fundadores do programa, mas conseguiram manter os altos padrões acadêmicos.

Uma maior integração com outros centros de pós-graduação similares nas demais universidades públicas paulistas, que permitisse uma maior mobilidade de discentes e docentes (gestão de créditos, por exemplo), pode levar a ganhos substanciais de qualidade.

Há também um problema, que é geral na maior parte dos programas de pós-graduação brasileiros, que se refere a um descompasso entre os prazos de titulação cada vez mais exigidos pela Capes, o financiamento através de bolsas de pós-graduação e as exigências de qualidade acadêmica.

Instituto de Biologia

Avaliação Institucional

BIOLOGIA CELULAR E ESTRUTURAL - O Programa de Biologia Celular e Estrutural é um programa de excelência, com liderança no cenário nacional e boa inserção internacional devida a alta qualidade de sua produção científica. O conceito Capes reflete a qualidade do programa. A perspectiva de elevação de sua nota para o nível máximo (7) talvez dependa de maior inserção internacional com o crescimento do intercâmbio de alunos e professores.

BIOLOGIA FUNCIONAL - O Programa de Biologia Funcional tem excelente padrão, inserção internacional, alta e qualificada produção científica com a participação discente, boa produção de dissertações e teses, e está entre os mais qualificados do país, em concordância com a avaliação da Capes que lhe atribui conceito 6.

BIOLOGIA VEGETAL - No Brasil apenas dois cursos alcançaram conceito seis na área de Botânica, sendo um deles o do IB-UNICAMP. É um curso aceito pela comunidade científica nacional e internacional sendo referência em algumas de suas especialidades. A experiência do programa é compartilhada pelos seus docentes quando estes buscam ministrar cursos fora do campus, participar de programas "cadinho", ministrar palestras em eventos, e outras atividades.

ECOLOGIA - O curso é renomado no Brasil e é considerado entre os 3 melhores do País. Precisa ser mais agressivo no quesito de divulgação internacional e atrair mais alunos estrangeiros. Os quesitos de produtividade, qualidade de publicação e formação de alunos são adequados. Merece atenção a ideia de aumentar ou diminuir o número de créditos e rever as disciplinas obrigatórias que levam 1 ano e com isto prejudicam os trabalhos de campo. A infraestrutura está adequada e tem o museu e o herbário como diferencial importante. Há necessidade de medidas restritivas para os professores que têm muitos alunos e não estão produzindo como esperado.

GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR - Existem 22 programas de Genética credenciados pela Capes. Existem somente dois programas com a nota 7, ou seja, com o conceito máximo. O programa de Genética e Biologia Molecular da UNICAMP é um deles. O nível 7 somente é atingido na Capes pelos programas que são reconhecidos como impactantes positivamente no Brasil e no exterior. A avaliação é séria e competitiva e reflete a nota do programa.

PARASITOLOGIA - Reflete um corpo docente pequeno, no limite do aceitável pela Capes. Houve uma diminuição da dependência externa, hoje 73% dos docentes são do IB, mas o curso precisa fazer um esforço maior para conseguir se manter em 4 e acredita-se que não exista possibilidade de passar para o conceito 5, pelos relatos e análises comparativas dos cursos. A inserção nacional poderia ser maior pelo nome que a UNICAMP representa e internacionalmente não tem expressão. Precisa de uma reestruturação, dobrar o número de docentes permanentes do programa e que sejam do Instituto.

Avaliação Capes 2007-2009

IB	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO					
	Biol.Celular e Estrutural	Biologia Func. e Molecular	Biologia Vegetal	Ecologia	Parasitologia	Genética e Biol.Molec.
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB	MB	MB	MB	MB	MB
CORPO DOCENTE	MB	MB	MB	MB	BOM	MB
CORPO DISCENTE	MB	MB	MB	MB	BOM	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	MB	MB	MB	MB	BOM	MB
INSERÇÃO SOCIAL	MB	MB	MB	MB	BOM	MB
Qualidade dos dados	MB	MB	MB	MB	MB	MB
NOTA	5	6	6	7	4	7

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

O IB tem 6 programas de Pós-Graduação, todos com mestrado e doutorado, sendo os cursos de Biologia Celular e Estrutural, Biologia Funcional e Molecular, Biologia Vegetal, Ecologia e Genética e Biologia Molecular considerados de excelência e respeitados nacional e internacionalmente. O curso com conceito 4 na Capes, o de Parasitologia, teve uma ascensão de conceito de 3 para 4 no triênio de 2001 a 2003 e manteve o mesmo conceito no triênio 2004-2006. A média dos conceitos dos programas de pós-graduação do IB é de 5,88, superior à média dos conceitos dos programas de pós-graduação da UNICAMP, que é 5,32, um excelente patamar.

Após reuniões com os diretores, professores, alunos e funcionários e a leitura dos relatórios da avaliação interna e dos documentos de avaliação da Capes, a comissão externa concluiu que é possível que todos os cursos mantenham os seus conceitos na Capes. O resultado da avaliação do triênio 2007-2009, realizada pela Capes será disponibilizada em setembro, quando orientações sobre os critérios para o acompanhamento e a avaliação do triênio 2010-2012 serão pormenorizadas.

A infraestrutura física para um prédio de 40 anos está adequada. Espera-se crescimento e melhorias de infraestrutura nos próximos anos, tendo em vista a planejada criação de mais um curso de pós-graduação.

O corpo docente dos programas de pós-graduação do IB teve uma pequena renovação no quadro. No total hoje são 187 professores, sendo 110 do IB. Dos 121 professores do IB, somente 11 não orientam, ou seja, 9%. Dos professores do IB, 59,7% são credenciados como orientadores plenos em programas de pós-graduação do IB. Apesar de estar diluído entre os programas, este número sugere uma leve dependência externa e sugere, também, a necessidade de crescimento em pelo menos 20% do seu quadro interno de professores orientadores no IB. No caso do programa da Parasitologia, chama a atenção o pequeno número de docentes credenciados como orientadores plenos que são do IB (11 docentes) e 4 externos. Recomenda-se que o corpo docente seja aumentado, ou então que o programa seja reformulado e incorpore novas áreas e, conseqüentemente, novos docentes.

O número de alunos matriculados variou no período, com uma média de 746 alunos regulares e de 216 alunos especiais por ano. Os alunos de Mestrado representam cerca de 39% do total de alunos regulares e os alunos especiais representam cerca de 22% do total de alunos atendidos pelos programas. Analisando as tabelas apresentadas, percebe-se uma estabilidade no quadro. Observamos uma redução no número de alunos em dois programas, Biologia Celular e Parasitologia, o que demonstra uma necessidade de gerar atrativos para que o seu corpo discente volte a crescer. Esta queda influencia no fluxo de entrada e saída de alunos, um dos critérios importantes na avaliação promovida pela Capes.

O número de bolsas representa cerca de 60%, o que é bem superior à média nacional, que segundo a Capes, é de 33%.

A oferta anual de disciplinas é adequada. As duas disciplinas obrigatórias da Ecologia geram problema no desenvolvimento dos trabalhos de tese porque obrigam os alunos a permanecerem um ano inteiro em sala de aula, sem poder fazer as viagens necessárias para os trabalhos de campo. Sugere-se que o programa reveja esta questão, sem que se perca a excelência da base teórica fornecida, também comentada pelos alunos.

O número de teses e dissertações no período de 2004 a 2008 totalizou 805, uma média de 161 defesas por ano, com um maior número de defesas de doutorado (420) do que de mestrado (385). A Capes recomenda que seja abaixo de 3 a relação entre mestres e doutores formados nos programas, e esta relação na UNICAMP é de 0,92%, ou seja, excelente.

As secretarias dos programas estão concentradas em um único espaço físico, o que parece bem adequado para a troca de experiências. Será necessário um planejamento da recomposição dos quadros administrativos disponíveis para a pós-graduação, pois cinco das secretárias têm tempo para aposentadoria. O treinamento de funcionários da pós-graduação é extremamente importante para a manutenção da qualidade do tratamento de informações geradas para os relatórios.

Como conclusão, o ensino bem como o envolvimento dos alunos da pós-graduação e a gestão dos cursos mostram-se eficientes na Unidade.

Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica

Avaliação Institucional

ESTATÍSTICA - O Programa de Mestrado é de boa qualidade e cumpre a proposta da sua criação. Já o Doutorado é recente demais para ser avaliado. A nota da Capes é adequada.

MATEMÁTICA - Os programas de Mestrado e Doutorado são de alta qualidade. A nota da Capes é justificada.

MATEMÁTICA APLICADA - Os programas de Mestrado e Doutorado são de boa qualidade. Entendemos que a avaliação da Capes reflete a situação na época da mesma, mas há indícios de que o programa tem condições de recuperar o conceito 6.

Avaliação Capes 2007-2009

IMECC	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO			
	Estatística	Matemática	Matemática Aplicada	Matemática Univers, (MP)
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB	MB	MB	MB
CORPO DOCENTE	MB	MB	MB	MB
CORPO DISCENTE	MB	MB	MB	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	MB	MB	MB	MB
INSERÇÃO SOCIAL	MB	MB	MB	MB
Qualidade dos dados	BOM	MB	BOM	MB
NOTA	5	7	6	5

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

Trata-se de uma pós-graduação muito bem sucedida, com mais de 180 bolsistas de doutorado. O programa de Matemática, com conceito 7 da Capes, merece destaque especial. O programa de Estatística evidencia notável progresso, com a abertura recente do Doutorado. O programa de Matemática Aplicada encontra-se em processo de reformulação, visando recuperar o conceito 6 da Capes.

Instituto de Estudos da Linguagem

Avaliação Institucional

LINGUISTICA - O programa está classificado como um dos melhores do país. Seu impacto, comparado com similares na área no Brasil e no exterior, pode ser considerado elevado, e a constância desse nível de avaliação representa a formação de uma imagem muito positiva para o programa.

LINGUISTICA APLICADA - O programa tem sido classificado e reconhecido entre os pares como um dos melhores do país na sua área. Tem importante papel formador, constituindo um dos principais centros de capacitação e titulação do quadro docente de instituições de ensino superior. Ocupa um papel de liderança na produção de pesquisa e na definição de linhas diretivas na Educação. Seu impacto, comparado com similares na área, no Brasil e no exterior, pode ser considerado elevado, com grande representatividade e tradição.

TEORIA E HISTÓRIA LITERÁRIA - O impacto do programa deve ser considerado muito alto em comparação com programas semelhantes sediados no Brasil e no exterior. Nesse sentido, o conceito Capes, embora embasado em critérios normativos, não chega a refletir de forma fiel a excelência do curso.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL - Em se tratando de um curso bastante novo (e inovador), a sua projeção internacional deve ser ainda testada e comprovada, embora já exista a possibilidade de sua filiação dentro de um projeto alcançando a área ibero-americana. Nesse sentido, o conceito Capes atribuído ao curso (4) parece adequado à novidade do projeto e à qualidade do quadro docente.

Avaliação Capes 2007-2009

IEL	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO			
	Divulgação Científica Cultural	Linguística	Linguística Aplicada	Teoria e História Literária
PROPOSTA DO PROGRAMA	BOM	MB	MB	MB
CORPO DOCENTE	BOM	MB	MB	MB
CORPO DISCENTE	NA	MB	MB	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	BOM	MB	MB	MB
INSERÇÃO SOCIAL	REGULAR	MB	MB	MB
Qualidade dos dados	REGULAR	MB	MB	MB
NOTA	4	7	6	6

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

Os programas de pós-graduação do IEL são referência nacional e internacional em suas respectivas áreas, o que se observa pelo prestígio que os docentes gozam nos diversos ambientes de pesquisa universitária do Brasil e do exterior. A produção desenvolvida tem grande respeitabilidade e constitui referência de grande parte da pesquisa que se produz no país. Convênios

internacionais dão sustentação a essa visibilidade e garantem inserção dos discentes nesses ambientes de produção acadêmica.

Em relação ao planejamento da oferta formal de disciplinas, observa-se que é importante a existência de mecanismos de flexibilização, especialmente quanto à duração de cada uma delas, facilitando-se a harmonização interna do conjunto. Considera-se especialmente o programa de pós-graduação em Teoria e História Literária, que foi abalado pela falta de reposição no quadro docente, e recomenda-se que, pela sua tradição, importância e projeção histórica, ele tenha sua sustentação garantida na Unidade. Ressalte-se a importância do fato de que o programa mantém a sua alta capacidade de obtenção de fomento na FAPESP, o que é notável, já que, nessa Fundação, o julgamento incide particularmente no mérito das propostas e dos proponentes, independentemente das avaliações do programa feitas pela Capes. Esse fato confirma a sua expressividade e evidencia a necessidade dessa atenção particular.

Instituto de Geociências

Avaliação Institucional

ENSINO E HISTÓRIA DA CIENCIA DA TERRA - Características do IG como, por exemplo, ética da responsabilidade, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, interação com a sociedade, pesquisa, internacionalização, são valores que ajudam a potencializar, tanto a comunidade acadêmica como os futuros profissionais em formação. O DGAE (Departamento de Geociências aplicada ao Ensino), assumindo tais características por inteiro, está seguindo uma orientação estratégica que procura a respectiva concretização. Projetos interinstitucionais com a rede pública de escolas são um bom exemplo de articulação interdisciplinar com a sociedade. Uma atenção especial às metodologias de investigação em educação, as quais necessitam ser criteriosamente definidas, contribuirá para melhorar o nível de qualidade da pesquisa facilitando, tanto o aparecimento de publicações em revistas internacionais de referência, como a inclusão dos pesquisadores do IG em redes internacionais de reconhecido prestígio. A concretização destes aspectos, bem como a já referida conveniência em proceder a reajustes na orientação estratégica da pesquisa, deverão contribuir para a obtenção de resultados que possibilitem a melhoria do conceito Capes até agora atribuído.

GEOCIÊNCIAS - O programa adquiriu boa reputação no contexto nacional, fato que se traduz no contínuo afluxo de estudantes de outras instituições e no estabelecimento de parcerias, tanto com instituições de ensino e pesquisa, quanto empresas e órgãos da administração pública. Docentes e estudantes têm dado boa contribuição ao conhecimento geológico do país, ao conhecimento de depósitos minerais e de petróleo e gás, bem como à investigação de impactos derivados das atividades de seu aproveitamento e de outras atividades inerentes à sociedade humana. A inserção internacional é crescente, com reconhecimento dos resultados alcançados na pesquisa e na formação de novos pesquisadores.

GEOGRAFIA – Em uma comparação com outros programas de pós-graduação em Geografia do País, o programa da UNICAMP está dentro da média nacional. Mas se comparado com programas de pós-graduação internacionais, em especial os da Europa, dos Estados Unidos e do Canadá, não possui a mesma inserção internacional que aqueles. O conceito Capes reflete a qualidade do programa de pós-graduação em Geografia, mas o mesmo deve ter como objetivo melhorar a sua classificação nos próximos anos.

POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - O DPCT (Departamento de Política Científica e Tecnológica), foi criado no bojo de um projeto original, único no Brasil. O tempo revelou que a visão estava correta e o projeto se mantém forte. O DPCT permanece uma referência para a comunidade acadêmica e vai gradualmente ganhando espaço na comunidade profissional. No plano internacional ele tem reconhecimento, especialmente quando o objeto de estudo é a América Latina. Porém, o DPCT não tem melhor projeção pela baixa sinergia com os demais departamentos do IG e pela falta de apoio da Universidade. Com a questão da Sustentabilidade Ambiental na pauta das mais importantes decisões estratégicas, o IG em geral e o DPCT em particular estão numa posição privilegiada. O enfoque interdisciplinar que o DPCT maturou pode levá-lo a uma trajetória virtuosa de crescimento desde que a Universidade abra os espaços e forneça os recursos necessários para este movimento.

Avaliação Capes 2007-2009

IG	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO			
	Ens.Hist. C. Terra	Geociências	Geografia	Política Científica e Tecnológica
PROPOSTA DO PROGRAMA	BOM	MB	MB	MB
CORPO DOCENTE	BOM	MB	MB	MB
CORPO DISCENTE	BOM	MB	MB	MB
PRODUÇÃO INTELECTUAL	BOM	MB	MB	MB
INSERÇÃO SOCIAL	BOM	MB	MB	MB
Qualidade dos dados	BOM	MB	MB	MB
NOTA	5	6	5	6

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Avaliação Institucional

ANTROPOLOGIA - Este programa é internacionalmente reconhecido e tem como uma das suas mais evidentes características a marcada originalidade da pesquisa, a sua abertura a áreas novas dentro do panorama antropológico brasileiro e a sua interdisciplinaridade. O esforço que vem sendo realizado no sentido de abrir a investigação brasileira ao estudo de novas regiões com as quais o

Brasil detém laços crescentes de colaboração (tais como África e Caribe) merece especial louvor. Da mesma forma, se destacam as atividades no âmbito dos estudos sobre as relações entre sociedade, biologia e ambiente. De fato, consideramos que, tendo em vista as teses que vêm sendo defendidas, o programa poderá vir a ser mais bem avaliado pela Capes.

CIÊNCIA POLÍTICA - O programa tem prestígio a nível nacional e promete continuar a consolidar-se futuramente. Destaca-se o fato de que se trata de um programa relativamente jovem, mas que já teve um aumento da nota junto à Capes.

CIÊNCIAS SOCIAIS - O conceito Capes no triênio 2004-2006 reflete a excelência deste programa que tem sabido manter a sua relevância no cenário nacional. Note-se que houve uma renovação temática que permitiu ao programa adequar-se às agendas de investigação nacionais e internacionais.

DEMOGRAFIA - O programa tem um bom nível de inserção nacional e internacional, mas sofre pelo fato do departamento não ter ainda atingido o volume de docentes que lhe permita o melhor desempenho. A nota Capes pode ser melhorada, recomendando-se cuidado quanto ao tempo médio dos doutorados.

FILOSOFIA - A nota Capes é justa e revela a excelência do programa a nível nacional e internacional. Trata-se de um programa com grande originalidade e capacidade de atrair alunos vindos de todo o Brasil e mesmo do exterior.

HISTÓRIA - O impacto do programa é indiscutível, tanto a nível nacional quanto internacional e a nota Capes expressa perfeitamente tal condição. A inserção internacional dos docentes é marcante, bem como o intercâmbio discente.

AMBIENTE E SOCIEDADE - Tendo em vista a juventude relativa do programa, bem como sua relevância, é de se esperar que sua pontuação na Capes venha a ser melhorada.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS - O conceito parece adequar-se à situação presente do programa, que é inter-institucional e vem tendo ressonância, notadamente no campus da USP.

SOCIOLOGIA - O programa tem reconhecimento nacional e internacional, o que se revela inclusive pela destacada participação dos docentes em atividades no exterior, bem como em publicações fora do Brasil. Atrai alunos de todo o país e a nota seis conferida pela Capes no triênio 2007-2009 reflete a sua excelência.

Avaliação Capes 2007-2009

IFCH	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO							
	Ambiente e Sociedade	Antropologia Social	Ciência Política	Demografia	Filosofia	História	Ciências Sociais	Sociologia
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
CORPO DOCENTE	MB	MB	MB	MB	MB	MB	BOM	MB
CORPO DISCENTE	MB	MB	MB	BOM	MB	MB	MB	MB
PRODUÇÃO INTELLECTUAL	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
INSERÇÃO SOCIAL	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
Qualidade dos dados	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
NOTA	5	5	5	5	6	7	5	6

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

A pós-graduação do IFCH apresenta nove programas. Recentemente ocorreu uma alteração na estrutura geral dos seus programas na área das ciências sociais. Esta alteração, sem dúvida oportuna, teve como implicação que os programas resultantes da cisão entraram em um período de reavaliação de qualidade a nível nacional. Assim, recomenda-se que eles sejam protegidos durante este período liminar para que o valor que sempre foi reconhecido à pós-graduação do IFCH não seja futuramente comprometido.

Futuramente convém repensar o relacionamento entre os vários programas, nomeadamente Ciências Sociais e Antropologia Social, programas cujo impacto e reconhecimento internacional são indubitáveis. Cabe destacar que um critério semelhante deve ser aplicado ao programa de Demografia, que abriga profissionais de notório nível profissional e científico, mas que, dada a sua relativa juventude, não está ainda plenamente desenvolvido.

Os programas de Ambiente e Sociedade e de Relações Internacionais estão ainda em período de constituição, pelo que o seu impacto no nível nacional e internacional poderá ser maior no futuro.

Faculdade de Ciências Médicas

RESUMO DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO											
UNICAMP											
TRIÊNIO 2007-2009											
FCM	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO- FCM										MP
	Ciências Médicas	Cirurgia	Clínica Médica	Enfermagem	Farmacologia	Fisiopatologia Médica	Gerontologia	Saúde Coletiva	Saúde da Criança Adolescente	Tocoginecologia	Saúde, Interd. reabilitação
PROPOSTA DO PROGRAMA	MB	MB	MB	MB	REGULAR	MB	MB	MB	MB	MB	BOM
CORPO DOCENTE	MB	MB	MB	MB	BOM	MB	BOM	MB	MB	MB	BOM
CORPO DISCENTE	MB	MB	MB	MB	BOM	MB	MB	MB	MB	MB	BOM
PRODUÇÃO INTELLECTUAL	MB	MB	MB	MB	BOM	MB	MB	BOM	BOM	MB	BOM
INSERÇÃO SOCIAL	MB	BOM	MB	BOM	REGULAR	MB	MB	MB	MB	MB	BOM
qualidade dos dados	MB	BOM	MB	MB	BOM	MB	MB	BOM	MB	MB	BOM
NOTA	5	5	5	5	4	7	5	5	4	6	4

Conclusões gerais da comissão de avaliação externa sobre a Pós-Graduação na Unidade

No que se refere à pós-graduação em senso estrito, a Unidade dispõe de um bom número de programas, em áreas diversificadas do conhecimento. Todos os programas vêm apresentando clara evolução no sentido de melhoria, ou manutenção das boas condições de funcionamento já existentes. No seu conjunto, apresentam-se como de boa qualidade, comparável aos melhores de áreas congêneres existentes em instituições nacionais. A gestão no nível da Unidade parece ser eficiente e dispõe de bom apoio administrativo. Trata dos aspectos mais gerais, deixando para a coordenação de cada um dos programas a definição dos aspectos mais específicos. Embora esta linha de ação se assemelhe ao que é praticado em muitas das grandes escolas do país, as características da FCM favorecem a introdução de práticas mais interativas entre os diferentes programas, que poderia resultar em benefício aos programas com maiores dificuldades, bem como o aperfeiçoamento dos procedimentos comuns a todos.

Embora não tenha sido viável a avaliação específica de cada um dos programas, o exame do material fornecido, especialmente os dados da avaliação interna, indica que todos apresentam adequação, no que se refere aos critérios de seleção dos estudantes, oferta e qualidade das disciplinas e demais exigências formais.

Há, no geral, equilíbrio entre a produção intelectual e o número de orientações dos docentes. Há também equilíbrio entre o número anual de ingressantes e as titulações, na maioria dos programas. Do mesmo modo, o tempo médio de titulação é adequado na maioria dos programas.

No que se refere aos programas de áreas de natureza cirúrgica, a instituição poderia considerar a possibilidade de fusão em um único programa, que poderia resultar em desempenho melhor do que o atual, de cada uma das áreas.

Como tem acontecido nesta Universidade em relação ao ensino de graduação, a Unidade poderia considerar a introdução de políticas de inclusão étnica e sócio-econômica.

Outro tópico que pode impactar negativamente a pós-graduação é o envelhecimento do corpo docente e a iminência de aposentadorias, especialmente se não repostas, o que deve merecer consideração especial desta Unidade e da Universidade.

Salvo exceções, o número de bolsas disponíveis é claramente insuficiente, devendo merecer esforços da Unidade para suprir de algum modo esta deficiência importante, que pode ser crítica para alguns programas.

A infraestrutura da instituição para o desenvolvimento dos projetos e para as demais atividades acadêmicas e administrativas, bem como a qualidade do corpo docente parecem excelentes, que resultam em bom desempenho em termos de titulações anuais e produção intelectual muito expressiva na maioria dos programas.

A participação de pós-doutorandos é ainda incipiente. O número de alunos especiais é pequeno, exceto quando esta posição é encarada como situação transitória, precedendo o ingresso em alguns dos programas. Existem políticas institucionais para a capacitação do pós-graduando para

a docência, mas a efetiva participação dos estudantes parece aquém do que se poderia esperar. Em particular, a participação obrigatória dos bolsistas da Capes no ensino de graduação parece não estar sendo obedecida.

A inserção internacional da maioria dos programas parece ainda incipiente, principalmente a que é representada pela participação de alunos estrangeiros. Igualmente, na maioria dos programas, a participação de colaboradores estrangeiros é reduzida e os estágios discentes no exterior devem ser mais estimulados.

A Unidade não dispõe de sistema específico para a avaliação dos programas, o que é feito pela Capes, como acontece em todo o sistema nacional de pós-graduação. A avaliação Capes reflete adequadamente a qualidade dos programas da FCM.

O programa de mestrado profissional Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação, ainda que interessante, carece de identidade e requer investimento no sentido de se aproximar mais do modelo acadêmico senso estrito.

No que se refere à pós-graduação, senso lato, a FCM dispõe de um interessante programa de aprimoramento de profissionais das várias áreas da saúde, que se apresenta como muito diversificado, bem organizado e propicia oportunidades de formação para uma variedade de profissionais. A gestão deste programa, bem como o seu desempenho em termos de atendimento da demanda, da produção de monografias e da colocação dos egressos parece muito boa, o que justifica a recomendação de se manter investimentos na sua manutenção e aprimoramento.

Os programas de Residência Médica são numerosos e diversificados e oferecem bom número de vagas anuais. O testemunho dos médicos residentes atesta a boa qualidade dos programas, que oferecem casuística adequada, variedade de cenários, supervisão docente próxima e parte teórica bem cuidada. Diferentemente do que ocorre em outras instituições congêneres, a Residência Médica é vinculada à FCM e não ao hospital universitário, o que traz vantagens no sentido de melhor atender aos objetivos e à missão institucional, bem como de garantir maior proximidade com a graduação e outras modalidades de pós-graduação. Outra vantagem é a de permitir melhor contabilização e valorização da atuação docente na Residência Médica. O desempenho dos programas, em termos de atendimento da demanda e da satisfação dos residentes, parece muito bom, mas a instituição deveria investir mais na avaliação dos egressos, em termos de desempenho em exames externos, como os das sociedades médicas e colocação no mercado de trabalho.

3.7. Considerações finais

Em consonância com os objetivos da avaliação da Pós-Graduação e de acordo com o Planejamento Estratégico da UNICAMP, pode-se verificar que no período 2004-2008 houve um forte empenho dos PPGs e de suas Unidades para alcançar, consolidar ou fortalecer a excelência da Pós-Graduação da Universidade.

As estratégias e ações efetivadas foram fundamentais para completar a maturidade institucional da Pós-Graduação alcançando a predominância de alunos matriculados no doutorado. Fica evidente, no entanto, a necessidade de melhoria da infraestrutura física de algumas Unidades.

Os resultados da Avaliação Institucional mostram a importância de se alavancar o processo de internacionalização da Pós-Graduação na UNICAMP para todos os programas, incluindo um maior número de alunos em estágios no exterior, bem como a mobilidade docente.

Assim, a atual Pró-Reitoria de Pós-Graduação, em conjunto com a comunidade acadêmica e demais Pró-Reitorias, tem se dedicado em ampliar o leque de possibilidades internas à Universidade para a vinda de professores visitantes estrangeiros e a mobilidade docente internacional.

Os projetos listados na Tabela PG24 estão em andamento e buscam a excelência no ensino e pesquisa na pós-graduação, na formação de profissionais qualificados, na gestão da pós-graduação e na manutenção de um corpo docente com produção acadêmica de qualidade.

TABELA PG24 – Projetos estratégicos sob a responsabilidade da PRPG

Temas	Atividades
Internacionalização da Pós-Graduação	GTs -PRG-PRPG-PRP-CORI – Internacionalização – Elaboração de Plano de Trabalho, com definição de metas.
	Atividades de acompanhamento dos alunos PEC-PG
	Elaboração de mini-site institucional em inglês e espanhol
	Editais para Professores Estrangeiros
	Chamadas para Intercâmbio com Universidades Internacionais escolhidas
	Intensificação de doutorandos participantes do PDEE
	Incentivo e institucionalização de trabalhos de Teses em co- tutela.
	Organização de eventos para inserção dos alunos estrangeiros na UNICAMP
	Aprimoramento de procedimentos para regularização da situação acadêmica de alunos em mobilidade
	Projeto para a implantação de Programa de Doutorado Internacional
Indicadores da Pós-Graduação-	Anuário Estatístico da Pós-Graduação - Ano 2008, 2009, 2010 e 2011
Programa PAD/PED	Acompanhamento sistemático de Relatórios e Projetos
	Aprimoramento das atividades de Aperfeiçoamento Didático –Atividades conjuntas PAD/PED: - 1º. Encontro PAD/PED março de 2010, - 2º. Encontro PAD/PED agosto de 2010, - 3º. Encontro PAD/PED fevereiro de 2011, - 4º. Encontro PAD/PED agosto de 2011. A partir do 1º. Semeste/2011 – Palestras adicionais de aperfeiçoamento

	Aprimoramento da Regulamentação
	Aprimoramento do sistema informatizado para o gerenciamento do Programa
Apoio à realização de congressos, seminários, semana de estudos de alunos de pós-graduação	Identificar e apoiar eventos do corpo discente na UNICAMP
	Estabelecer ferramentas e indicadores de qualificação para patrocínio institucional e registro de eventos desta natureza na UNICAMP
Revisão de processos administrativos internos da PRPG	Revisão de conteúdos das páginas do portal PRPG
	Revisão do Planes – PRPG
Ações de Suporte à Cadeia de Ensino	Ensino Fundamental e Médio - ConDigitais – Materiais Multimídia - REDEFOR - Secretaria Estadual de Educação: Escolas mais vulneráveis
Infraestrutura	Edital de Infraestrutura PRP/PRPG
	Pró-Equipamentos 2009 e 2010 – Editais Capes
Integração Graduação e Pós-Graduação	PIF – Programa Integrado de Formação
	Programa PED – Programa de Estágio Docente
Ampliação/Consolidação dos Programas de Pós-Graduação	Cursos Multi-Unidades (CCMU)
	Reformulação de Programas
	Apoio ao COLETA/Capes
	Apoio à elaboração de Cursos Novos (APCN)
	Evasão – Acompanhamento e análise
Mecanismos de Aprimoramento de Gestão da Pós-Graduação	Reformulação do site da PRPG
	Aprimoramento do sistema intranet da PRPG (Setor de Informática e Setor de Bolsas)
	Informatização da Gestão do PED – subcomissão de projetos, avaliação de relatórios, relação de alunos para a DAC (Setor de Informática e Setor de Bolsas)

4. Pesquisa

4.1. Apresentação

Nos países em desenvolvimento, a Universidade é, por excelência, a instituição na qual se concentra a capacidade de criar e acumular conhecimento e onde este incorpora-se às atividades de ensino. Ainda que outras instituições de pesquisa também possam contribuir, em geral, as universidades, através de seus programas de pós-graduação, ainda se constituem no local privilegiado para a formação de novas gerações de pesquisadores e de profissionais especializados.

Segundo dados da UNESCO (*UNESCO Science Report 2010 – The current status of science around the world*, www.unesco.org/new/en/natural-sciences/science-technology/prospective-studies/unesco-science-report/unesco-science-report-2010/), enquanto o investimento mundial em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em relação ao PIB, no período 2002-2007, esteve estacionado em torno de 1,7%, a contribuição percentual de países como Brasil, China, Índia e Coréia do Sul aumentou, tendo diminuído a participação da União Européia.

De acordo com o Ministério de Ciência e Tecnologia, no período compreendido por esta avaliação, o investimento em C&T passou de R\$ 11,45 bilhões em 2004 para R\$ 20,98 bilhões em 2008, com percentuais de investimento em C&T em relação ao PIB de 1,24% e 1,45% nos anos 2004 e 2008, respectivamente (www.mct.gov.br/index.php/content/view/9058.html, consultado em 03/03/2011). De acordo com o relatório UNESCO (*UNESCO Science Report 2010*), os investimentos do Brasil em pesquisa e desenvolvimento com relação ao PIB variaram de 0,90% para 1,09%, no período entre 2004 e 2008, respectivamente.

A 4ª edição da Pesquisa de Inovação Tecnológica (<http://www.pintec.ibge.gov.br/downloads/PUBLICACAO/Publicacao%20PINTEC%202008.pdf>) indica aumento de 23% no número de empresas que inovaram em 2008, em relação a 2005. A contribuição do setor privado no esforço nacional de P&D (0,48% em relação ao PIB em 2008) contrasta com a média dos países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) para os quais o gasto do setor empresarial em P&D em relação ao PIB é aproximadamente 3 vezes superior. A mesma pesquisa mostra que apenas um número reduzido das indústrias pode ser considerada inovadora pois, de um total de aproximadamente 100.000 indústrias, apenas cerca de 3.200 desenvolveram produtos ou serviços inovadores, sendo que somente 267 criaram inovações para o mercado mundial. Para a maioria das indústrias, participar do processo de inovação tecnológica ainda significa investimentos em máquinas e equipamentos mais modernos.

A despeito do discreto aumento na captação de recursos extra-orçamentários para pesquisa que passou de aproximadamente R\$ 117 milhões em 2004 (aproximadamente 15% da dotação orçamentária) para R\$ 219 milhões em 2008 (cerca de 17% da dotação orçamentária), verificou-se aumento de 30% no número de projetos com financiamento e expressivo aumento (73%) no total de produção acadêmica oriunda das atividades de pesquisa desenvolvidas pelo conjunto de institutos,

faculdades, centros e núcleos, que passou de 13.433 produções, em 2004, para 23.237 em 2008 (http://www.prp.rei.unicamp.br/site/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=111&Itemid=96), sendo que aproximadamente 17% do total dessa produção correspondeu a publicações em periódicos.

Verificou-se também significativo aumento na captação de recursos na forma de bolsas de Mestrado e Doutorado concedidas pela FAPESP verificando-se um aumento de aproximadamente 50% nos recursos concedidos no referido período (Tabela P1).

TABELA P1 - Bolsas FAPESP (Mestrado e Doutorado) concedidas no período 2004-2008 por Unidade de ensino e pesquisa.

Recursos de bolsas de pós-graduação da FAPESP por unidade (2004-2008)					
Unidade	2004	2005	2006	2007	2008
FCM	R\$ 1.591.506,00	R\$ 932.612,00	R\$ 1.407.092,40	R\$ 1.897.849,20	R\$ 2.598.195,15
FE	R\$ 301.791,54	R\$ 183.132,00	R\$ 249.436,80	R\$ 870.228,00	R\$ 380.212,26
FEF	-	R\$ 125.730,00	R\$ 23.522,40	R\$ 55.202,40	R\$ 8.629,35
FEAGRI	R\$ 77.532,00	R\$ 26.400,00	R\$ 53.842,80	R\$ 107.122,80	R\$ 33.980,76
FEA	R\$ 520.350,00	R\$ 438.630,00	R\$ 696.022,40	R\$ 734.007,60	R\$ 359.703,70
FEC	R\$ 52.800,00	R\$ 77.532,00	R\$ 281.116,80	R\$ 273.668,11	R\$ 803.050,50
FEEC	R\$ 819.647,42	R\$ 1.232.287,00	R\$ 870.328,00	R\$ 1.060.482,00	R\$ 484.272,04
FEM	R\$ 424.638,00	R\$ 475.032,00	R\$ 409.718,40	R\$ 683.596,80	R\$ 153.181,74
FEQ	R\$ 708.139,00	R\$ 483.103,00	R\$ 667.833,60	R\$ 1.255.731,33	R\$ 837.627,05
FOP	R\$ 1.111.512,98	R\$ 879.126,00	R\$ 2.216.066,68	R\$ 1.406.942,40	R\$ 1.749.947,52
IA	R\$ 297.943,00	R\$ 239.804,00	R\$ 1.123.030,80	R\$ 1.413.320,40	R\$ 1.281.143,65
IB	R\$ 1.640.718,00	R\$ 1.684.287,00	R\$ 1.936.750,80	R\$ 2.766.255,60	R\$ 2.893.465,87
IC	R\$ 345.870,00	R\$ 337.706,00	R\$ 1.086.555,60	R\$ 741.945,60	R\$ 986.976,78
IE	R\$ 181.464,00	R\$ 236.091,00	R\$ 216.302,40	R\$ 156.992,40	R\$ 396.719,98
IEL	R\$ 1.286.959,00	R\$ 1.157.140,60	R\$ 1.850.663,00	R\$ 1.450.617,58	R\$ 1.034.584,31
IFCH	R\$ 737.227,00	R\$ 921.898,00	R\$ 2.816.364,94	R\$ 3.549.897,60	R\$ 3.047.651,06
IFGW	R\$ 773.919,00	R\$ 656.496,00	R\$ 395.300,40	R\$ 951.232,80	R\$ 942.493,75
IG	R\$ 303.456,00	R\$ 328.927,00	R\$ 670.542,00	R\$ 543.388,80	R\$ 408.407,12
IMECC	R\$ 1.024.137,00	R\$ 755.071,00	R\$ 1.254.050,40	R\$ 1.278.884,40	R\$ 1.437.462,41
IQ	R\$ 1.683.243,00	R\$ 1.666.367,00	R\$ 2.077.554,00	R\$ 1.411.483,20	R\$ 1.352.913,78
TOTAL	R\$13.882.852,94	R\$12.837.371,60	R\$20.302.094,62	R\$22.608.849,02	R\$21.190.618,78

A estabilização no total de docentes ativos a partir de 2003 (Tabela P2) não impediu um aumento contínuo e sustentado de vários indicadores como participações nos congressos internos de Iniciação Científica (1.178 trabalhos inscritos no ano de 2008), defesas de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado e artigos publicados em revistas indexadas na base de dados ISI/WoS. O aumento significativo verificado no ano de 2008 (2.752 publicações indexadas) é decorrente, em grande medida, do aumento no número de revistas indexadas naquela base de dados ocorrido naquele ano (Tabela P3 e Figura P1).

TABELA P2: Alterações no quadro docente no período 2004-2008 por Unidade

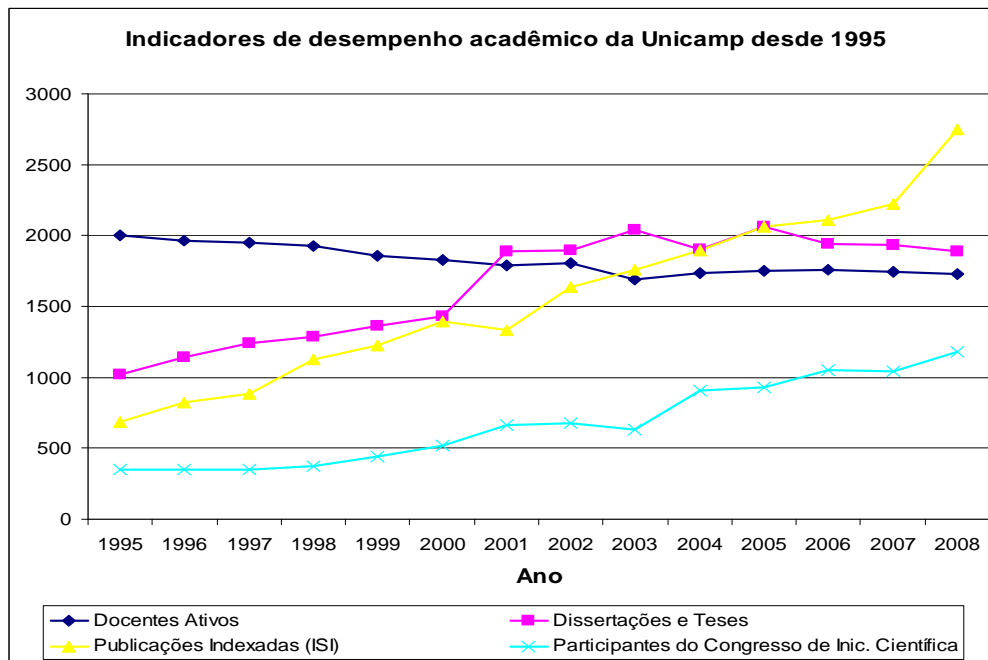
Unidade	Contratados	Aposentados	Aposentados que permaneceram como PCVs	Ativos em 31/12/2008	Ativos em 31/12/2003	Varição do número de ativos
FCM	48	41	7	343	350	-7
FE	9	13	9	93	99	-6
FEA	6	10	2	50	56	-6
FEAGRI	4	1	1	39	37	2
FEC	11	6	1	73	72	1
FEEC	3	10	2	90	98	-8
FEF	5	0	0	35	32	3
FEM	6	3	2	77	77	0
FEQ	3	1	1	47	46	1
FOP	6	4	1	77	79	-2
IA	19	7	3	66	58	8
IB	16	9	4	122	118	4
IC	6	3	2	44	42	2
IE	9	12	2	69	76	-7
IEL	12	9	4	65	68	-3
IFCH	12	7	3	88	85	3
IFGW	14	12	3	88	87	1
IG	7	3	1	47	43	4
IMECC	20	9	1	96	94	2
IQ	18	6	2	80	68	12

TABELA P3 - Quadro geral de indicadores de pesquisa no período 2004-2008

	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Corpo docente	1.801	1.770	1.818	1.786	1.761	---
Orçamento (R\$ x 10 ⁹)	0,79	0,88	0,96	1,08	1,27	4,98
Recursos extra-orçamentários para pesquisa (R\$ x 10 ⁹)	0,12	0,22	0,19	0,22	0,22	0,97
Projetos com Financiamento	3.755	3.921	4.322	4.562	4.864	21.424
Total de Produções	13.433	17.638	21.236	23.129	23.237	98.673
Artigos Publicados em Periódicos	2.354	2.807	3.600	3.714	3.895	16.370
Artigos Publicados Periódicos Espec. Arbitr. Circulação Internacional	1.410	1.519	2.031	2.551	2.426	9.937
Artigos Publicados Periódicos Espec. Arbitr. Circulação Nacional	352	563	1.055	1.150	1.222	4.342
Artigos Publicados em Periódicos Indexados ISI/WoS	1.898	2.065	2.112	2.222	2.752	11.049
Trabalhos Completos em Anais de Congressos	1.404	1.644	1.861	1.901	1.849	8.659
Trabalhos Completos em Anais de Congressos Internacionais	763	855	1.071	1.040	1.158	4.887
Trabalhos Completos em Anais de Congressos Nacionais	641	789	790	861	691	3.772
Livros Publicados	102	162	196	236	197	893
Capítulos de Livros Publicados	363	555	738	707	768	3.131
Pedidos de Patente Protocolados	12	75	65	57	88	297

Fonte: Anuários de Pesquisa/PRP, ISI/WoS

FIGURA P1: Indicadores de desempenho acadêmico da UNICAMP no período 1995-2008



No referido período, mais da metade das publicações em periódicos foram divulgadas em periódicos especializados arbitrados de circulação internacional, cuja porcentagem passou de 59,9% em 2004 para 62,3% em 2008, com fração significativa dessa produção em periódicos indexados na base de dados ISI/WoS (80,6% em 2004 e 70,6% em 2008).

A UNICAMP destacou-se no cenário nacional e internacional neste período com uma produção em periódicos *per capita* crescente, que variou de 1,31 em 2004 para 2,21 em 2008, sendo que a média *per capita* de publicações de artigos em periódicos indexados no ISI/WoS no período passou de 1,05 em 2004 para 1,56 em 2008. No período em questão, a contribuição da UNICAMP à produção de artigos em periódicos indexados na base de dados ISI/WoS passou de aproximadamente 10% da produção nacional até 2006 para aproximadamente 8% no ano 2008 (Figura P2).

A divulgação do conhecimento na forma de publicação de trabalhos completos em anais de eventos cresceu de modo discreto no período em questão, notando-se um viés de aumento das publicações em anais de congressos internacionais (de 54,3% do total em 2004 para 62,6% em 2008) em relação aos nacionais que passaram de 45,6% do total em 2004 para 37,4% em 2008, ainda que os critérios para o enquadramento como evento internacional permaneçam fluidos. Quando se considera apenas as publicações resultantes de participação em congressos (publicações em anais e resumos de congressos) indexadas no banco de dados ISI/WoS, verifica-se uma estabilização nesse tipo de produção ao longo do período 2004-2008 e um discreto aumento no número de artigos de revisão indexados naquela base de dados (Figura P3).

FIGURA P2: Evolução das publicações/artigos da UNICAMP e do Brasil em revistas indexadas no ISI-WoS no período 1991-2008

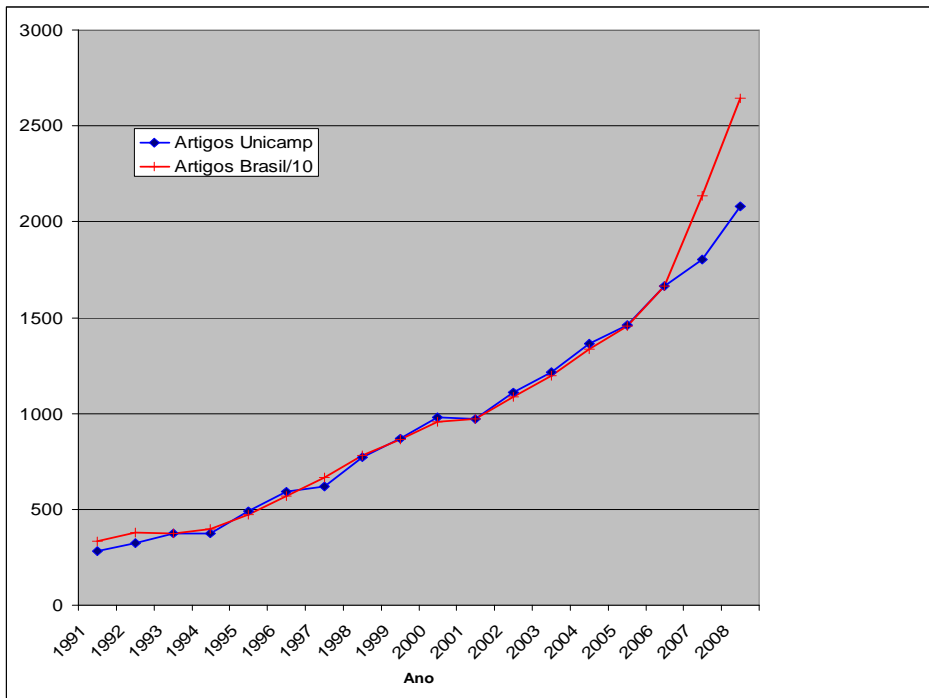
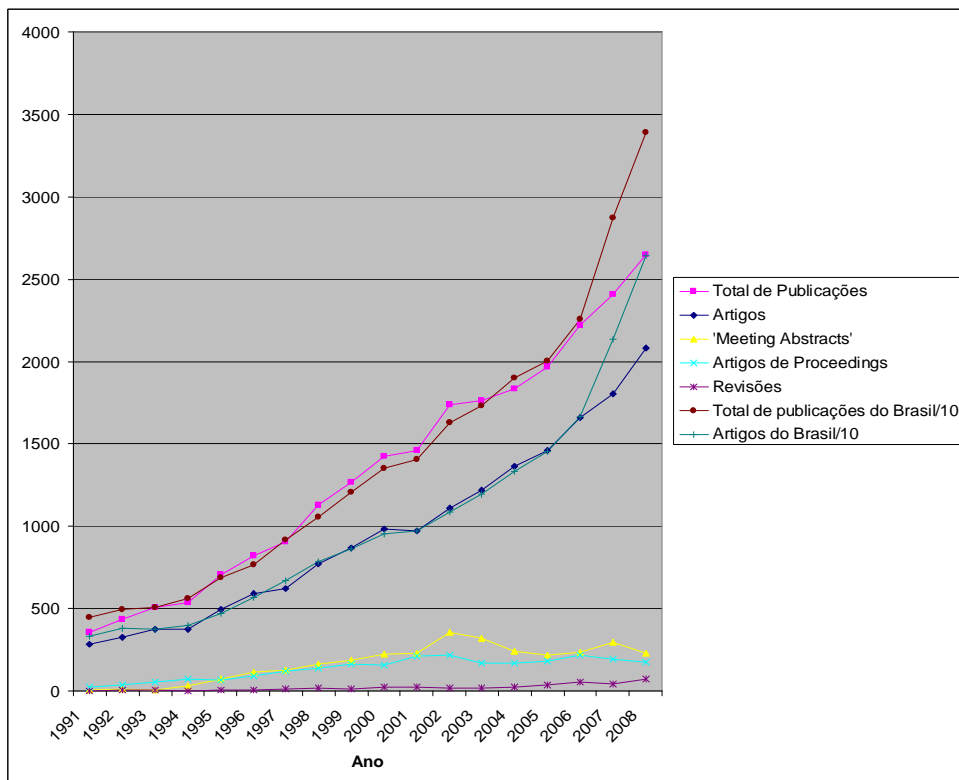


FIGURA P3: Evolução das publicações indexadas no ISI/WoS, por categoria, no período 1991-2008



Aumento significativo também foi observado na publicação de livros (de 102 em 2004 para 197 em 2008) e de capítulos de livros (de 363 em 2004 para 768 em 2008) com aumento no período de 93% e 111%, respectivamente. Não menos expressivo foi o aumento no número de pedidos de patente protocolados no período, que passou de discretas 12 solicitações em 2004 para 88 em 2008, fazendo jus ao papel central desempenhado pela UNICAMP no cenário nacional de inovação tecnológica.

A qualificação do corpo docente pode ser aferida através da evolução do total de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, que integram os quadros de nossos institutos e faculdades (Figuras P4 e P5).

FIGURA P4: Distribuição de bolsistas de produtividade em pesquisa (CNPq) por Unidade

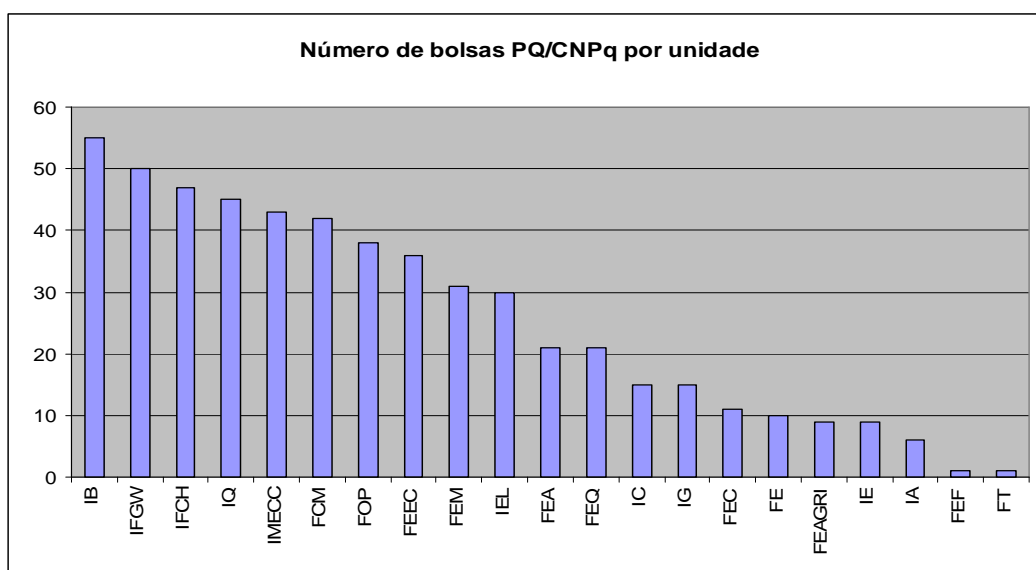
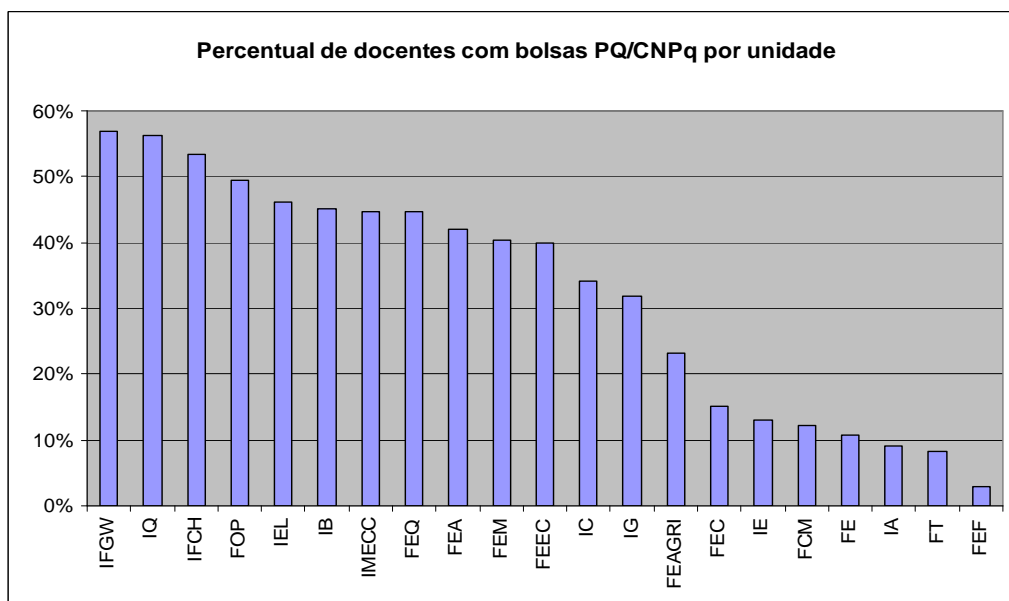


FIGURA P5: Distribuição percentual de bolsistas de produtividade em pesquisa (CNPq) por Unidade



4.2. Área de Exatas

A área de Exatas esteve composta, no período em análise, pelas seguintes Unidades: Instituto de Computação, Instituto de Física Gleb Wataghin, Instituto de Geociências, Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica e Instituto de Química. A partir de 2008, o IC passou a compor a área de Tecnológicas. As semelhanças entre a atuação dessas Unidades justificam agrupá-las nesse conjunto, mas deve-se lembrar que o IG reúne também características que o aproximam das Unidades da área de Humanidades e Artes.

A área de Exatas tem sido caracterizada ao longo dos anos por uma expressiva produção científica e um amplo e moderno parque de equipamentos, conseqüência de sua capacidade de captação de recursos, tanto em agências de fomento, quanto em empresas públicas e privadas. Seu corpo docente é bem qualificado, de boa visibilidade nacional e internacional e apresenta uma boa fração de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. Entretanto, há certa heterogeneidade nessa produção científica, tanto entre diferentes Unidades, quanto dentro de uma mesma Unidade ou até do mesmo departamento. Atingir uma atuação mais homogênea dos docentes continua sendo um importante desafio a ser enfrentado.

Questões pontuais preocupam certas Unidades da área de Exatas. Há escassez de espaço físico no IC e no IG, que foi aliviada pela construção de um novo prédio no primeiro caso e que ainda espera um melhoramento no segundo caso, com a finalização de um prédio ainda em construção. No caso do IFGW, há um grande número de docentes que podem se aposentar nos próximos anos e garantir que a renovação do seu quadro se faça sem perda de qualidade é uma preocupação que irá requerer grande cuidado no planejamento de suas futuras contratações. Uma grande renovação parece já estar em curso no IMECC, com muitas aposentadorias e novas contratações. No Instituto de Química, a renovação do quadro docente também impõe questões relevantes para a Unidade no que tange, tanto à garantia de manutenção da qualidade, quanto à busca de uma maior internacionalização da sua atuação.

A análise detalhada que será feita a seguir sugere que os resultados da pesquisa de todas as Unidades melhoraram tanto em quantidade quanto em qualidade na grande maioria dos indicadores utilizados (Tabelas P4 a P7). Isso mostra o esforço que tem sido feito por todas ao longo dos últimos anos. No caso das Unidades mais antigas e bem estabelecidas como IFGW, IMECC e IQ, esse aumento já dá sinais de alguma saturação. Nas Unidades mais novas como o IC e o IG, ainda há espaço para mais crescimento. De maneira geral, pode-se dizer que o desafio das duas últimas é alcançar a condição de atuação sólida e bem estabelecida das três primeiras. Por outro lado, se o IFGW, o IMECC e o IQ já estão entre os melhores do país em suas áreas, uma maior visibilidade internacional permanece como a meta mais significativa a ser alcançada.

TABELA P4: Evolução do número de docentes, área de Exatas, período 2004-2008

Evolução do número de docentes da área de Exatas no período 2004-2008						
	2004	2005	2006	2007	2008	Média
IC	43	45	45	43	44	44,0
IFGW	88	92	91	89	88	89,6
IG	44	48	47	47	47	46,6
IMECC	93	100	102	98	96	97,8
IQ	72	73	77	77	80	75,8

TABELA P5: Indicadores de produção em pesquisa, área de Exatas, período 2004-2008

INDICADORES DE PRODUÇÃO EM PESQUISA/ Area de Exatas /2004-2008					
	IC	IFGW	IG	IMECC	IQ
Média de docentes MS (0)	44,0	89,6	46,6	97,8	75,8
Captação Fapesp (em R\$ Mi)(1) – Auxílio pesquisa	1,7	29	8,9	2,9	24
Captação Finep/CT-INFRA (em R\$ Mi)(1)	0,51	2,7	1,0	0,68	0,64
Captação Total (em R\$ Mi)(1)	2,2	31,7	9,9	3,6	24,6
Captação Total por docente (em R\$ mil) – Auxílio pesquisa	50	354	212	37	324
Bolsas FAPESP (M+D) concedidas (em R\$ Mi)	3,5	3,7	2,2	5,7	8,2
Art. Per. Int. Arbitrados(2)	157	1.558	156	793	1.795
Art. Per. Int. Arbitrados/docente	3,6	17,4	3,3	8,1	23,7
Art. Per. Int. Arbitrados/docente/ano	0,71	3,50	0,67	1,62	4,74
Art. Per. Nac. Arbitrados(2)	34	28	348	95	94
Art. Per. Nac. Arbitrados/docente	0,77	0,31	7,47	0,97	1,24
Art. Per. Nac. Arbitrados/docente/ano	0,15	0,063	1,50	0,19	0,25
Art. Per. Arbitrados	191	1.586	504	888	1.889
Art. Per. Arbitrados/docente	4,3	17,7	10,8	9,1	24,9
Art. Per. Arbitrados/docente/ano	0,9	3,5	2,2	1,8	5,0
Art. Comp. Anais Congr. Int.(2)	347	162	356	55	74
Art. Comp. Anais Congr. Int./docente	7,9	1,8	7,6	0,6	1,0
Art. Comp. Anais Congr. Int./docente/ano	1,6	0,36	1,5	0,12	0,20
Art. Comp. Anais Congr. Nac.(2)	219	24	296	49	69
Art. Comp. Anais Congr. Nac./docente	5,0	0,3	6,4	0,5	0,9
Art. Comp. Anais Congr. Nac./docente/ano	1,0	0,06	1,3	0,1	0,18
Art. Comp. Anais Congr.	566	186	652	104	143
Art. Comp. Anais Congr./docente	12,9	2,1	14,0	1,1	1,9
Art. Comp. Anais Congr./docente/ano	2,6	0,42	2,8	0,22	0,38
Particip. Eventos intern. com apres. oral (2)	133	254	274	295	144
Particip. Eventos intern./docente	3,0	2,8	5,9	3,0	1,9
Particip. Eventos nac. com apres. oral (2)	127	88	408	252	123
Particip. Eventos nac./docente	2,9	0,98	8,7	2,6	1,6
Livros publ. sem reedição(2)	1	0	22	6	3
Livros publ. sem reedição/docente	0,023	0,000	0,472	0,061	0,040
Cap. livro não didático publ.(2)	26	5	162	25	31
Cap. livro não didático publ./docente	0,59	0,06	3,48	0,26	0,41
Livros e caps. de livros	27	5	184	31	34
Livros e caps. de livros/docente	0,61	0,06	3,95	0,32	0,45
Publicações indexadas ISI/WoS (3)	105	1093	59	388	1449
Citações(3)	382	6.955	159	944	8.827
Citações por artigos	3,6	6,4	2,7	2,4	6,1
Citações por docentes	8,7	78,0	3,4	9,7	116,4

% Art. ind. c/ autores estrangeiros(4)		36%	39%	32%	34%	19%
Fator h(3)		11	30	6	12	29
PQ-CNPq(5)	Nível 2	7	16	5	18	19
	Nível 1D	4	8	4	14	5
	Nível 1C	2	12	3	7	9
	Nível 1B	2	6	3	1	4
	Nível 1 ^a	0	8	0	3	8
	Nível SR	0	0	0	1	0
	Total	15	50	15	44	45
	Docs. 12/2008	44	88	47	96	80
% dos docentes	34%	57%	32%	46%	56%	
Patentes depositadas(6)		4	23	0	1	90
Patentes licenciadas(7)		0	0	0	0	7

Fonte: Siplanes - (0) Tabela GA4; (1) Tabela PQ1; (2) Tabela PQ3; (3) Tabela PQ7; (4) Tabela PQ8; (5) Tabela PQ11; (6) Tabela PQ6; (7) Tabela PQ5

TABELA P6: Comparação do número de bolsistas de produtividade em pesquisa (CNPq), da área de Exatas, nos anos 2003 e 2008

Evolução dos bolsistas PQ do CNPq							
Unidade/Nível	1A	1B	1C	1D	2	SR	Total
IC (2003/2008)	1/0	0/2	1/2	4/4	6/7	0/0	12/15
IFGW (2003/2008)	8/8	9/6	19/12	7/8	11/16	0/0	54/50
IG (2003/2008)	0/0	0/3	6/3	4/4	6/5	0/0	16/15
IMECC(2003/2008)	5/3	0/1	9/7	10/14	21/18	1/1	46/44
IQ (2003/2008)	13/8	6/4	6/9	6/5	18/19	0/0	49/45

TABELA P7 - Dados comparativos de produção acadêmica na área de Exatas entre os quinquênios 1999-2003 e 2004-2008

Comparação entre os quinquênios 1999-2003 e 2004-2008						
	Período	IC	IFGW	IG	IMECC	IQ
Artigos em periódicos arbitrados	1999 – 2003	2,7	15,2	6,3	3,4	18,7
	2004-2008	4,3	17,7	10,8	9,1	24,9
Artigos em anais de congresso	1999-2003	10,0	3,8	5,3	0,5	2,9
	2004-2008	12,9	2,1	14,0	1,1	1,9
Participação em congresso internacional	1999-2003	3,8	5,1	7,6	1,9	12,5
	2004-2008	3,2	4,7	7,7	3,2	12,0
Participação em congresso nacional	1999-2003	2,9	6,3	10,1	2,5	37,3
	2004-2008	3,0	2,0	13,9	2,8	18,2
Livros e capítulos de livros	1999-2003	1,1	0,3	2,1	0,6	0,9
	2004-2008	0,61	0,06	3,90	0,32	0,45
Teses e dissertações defendidas	1999-2003	4,7	2,5	5,7	2,0	5,7
	2004-2008	4,4	2,7	6,1	2,8	5,8
Nº de docentes	1999-2003	40,5	92,8	42,4	104,8	73,8
	2004-2008	44,0	89,6	46,6	97,8	75,8

Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação

A captação de recursos da Fapesp e Finep/CT-INFRA pelo IMECC foi a menor da área de Exatas: cerca de R\$ 36 mil por docente no período. Esse valor reflete a natureza da produção científica da área, que não requer equipamentos caros e, segundo a comissão de avaliação externa, é compatível com os melhores departamentos da área no Brasil. A mesma comissão elogia o grande número de bolsas de doutorado do Instituto, que talvez seja um indicador mais relevante da captação de recursos pela Unidade. De fato, o IMECC registrou expressiva captação de recursos para bolsas de Mestrado e Doutorado junto à FAPESP nesse período, cujos valores variaram de aproximadamente R\$ 1 milhão, em 2004, para R\$ 1,4 milhões em 2008.

Vários indicadores de pesquisa apresentaram aumento nesse período de 2004 a 2008 quando comparados com o período anterior (1999-2003). O aumento mais significativo foi no total de artigos em revistas arbitradas (incluindo-se as internacionais e nacionais), que ultrapassou o dobro, passando de 3,4 para 9,1 artigos/docente (equivalente a aumento de 0,68 para 1,82 artigos/docente/ano), sendo que aproximadamente 90% deles em revistas internacionais. O número de artigos completos publicados em congressos por docente mais que dobrou passando de 0,5 para 1,1 artigos/docente no período (de 0,1 para 0,22 artigos/docente/ano), sendo aproximadamente metade destes em congressos internacionais, como resultado do aumento significativo de participações em congressos internacionais em relação ao quinquênio anterior. Nota-se que esse aumento foi acompanhado de certa estabilização do número de participações em congressos nacionais, que passou de 2,5 para 2,6 participações/docente (de 0,5 para 0,52 participações/docente/ano), percebendo-se uma busca por maior inserção internacional. Essa busca por internacionalização também se reflete no fato de que aproximadamente 1/3 dos artigos publicados no período, tem participação de co-autores estrangeiros, número que é aproximadamente o mesmo nas outras Unidades da área de Exatas (com exceção do IQ) e que pode ser considerado bom.

O número de citações por docente (9,7), por artigo publicado (2,4) e o fator h (12) evidenciam a boa qualidade das publicações, considerando-se que tradicionalmente o número de citações em Matemática é cerca de 10 vezes menor que nas áreas de Física e Química, por exemplo.

É de se notar, entretanto, que tanto a avaliação interna quanto a externa apontam como ponto fraco uma distribuição heterogênea da produção científica do corpo docente, com poucos professores concentrando a maior parte dessa produção.

Neste período, ocorreu a contratação de 20 novos docentes, enquanto 9 docentes se aposentaram. Mas o número de docentes no período 2004-2008 registra uma variação positiva de apenas 2 docentes, o que pode indicar alguma dificuldade na fixação do quadro docente. Quanto à fração de docentes bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, o IMECC contou com 44 bolsistas em 2008. Essa fração pode ser considerada muito boa e coloca o IMECC como a 6ª Unidade da UNICAMP em relação a este indicador. A Unidade conta com dois programas de pós-

graduação de excelência: Matemática, conceito 7 e Matemática Aplicada, conceito 6, além do programa de Estatística, conceito 5.

No geral, as atividades de pesquisa do IMECC podem ser consideradas como muito boas e com expressiva melhoria nesse quinquênio, quando comparado com o anterior. Os pontos que merecem maior cuidado da direção da Unidade são a evolução do seu quadro docente e a heterogeneidade da produção científica.

Instituto de Química

O Instituto de Química é uma unidade que se destaca entre as melhores do país. Sua produção científica no quinquênio 2004-2008 reflete essa posição.

A captação de recursos no período, com uma média de aproximadamente R\$ 324 mil por docente, coloca o IQ como a segunda Unidade em captação de recursos *per capita* junto a Fapesp e a Finep/CT-INFRA na área de Exatas. Essa expressiva capacidade de atrair financiamento é responsável por criar e manter uma infraestrutura de pesquisa invejável, elogiada pelas comissões externas de avaliação neste quinquênio e no anterior. Além da obtenção de recursos junto às agências públicas de fomento, chama a atenção também a capacidade de obtê-los junto a empresas, como a Petrobrás. Além dos bem equipados laboratórios dos grupos de pesquisa, é digno de nota da comissão externa o conjunto de laboratórios comuns de serviços disponíveis a toda a comunidade de pesquisadores da Unidade, alguns gerando também recursos através de serviços prestados externamente. Fica claro que a boa qualidade da produção científica está alicerçada na infraestrutura e na política de captação de recursos.

A quantidade da produção científica, medida através do principal indicador da área, a saber, artigos em revistas arbitradas (tanto internacionais, quanto nacionais), que já era alta no quinquênio anterior (18,7 artigos/docente ou 3,7 artigos/docente/ano), aumentou expressivamente no último período, atingindo cerca de 25 artigos/docente (5 artigos/docente/ano), sendo que a quase totalidade destes artigos (95%) ocorreu em revistas internacionais. O número de citações por artigo (6,1) e por docente (116) e o fator h (29) podem ser considerados ótimos para a área no cenário brasileiro. Chama a atenção, no entanto, a fração desses artigos que possui co-autores estrangeiros (19%), a mais baixa da área de Exatas e que não parece refletir um bom grau de internacionalização das colaborações da Unidade.

O número de artigos em anais de congressos por docente variou de 2,9 no quinquênio anterior para 1,9 neste quinquênio (de 0,58 para 0,38 artigos/docente/ano) sendo que o número de participações em congressos internacionais por docente permaneceu estável, enquanto diminuíram bastante as participações em congressos nacionais. Entretanto, como a comissão interna de avaliação chama a atenção, esses números podem estar subestimados, pois muitos docentes não se interessam em informar essas produções. Apesar da queda, esses números ainda são bastante altos.

Um indicador de produção intelectual no qual o IQ se destaca é o número de patentes depositadas (90) e licenciadas (7) no período. A Unidade foi premiada como aquela que mais depositou patentes nos anos 2008 e 2009. Aliada à forte vocação em pesquisa básica original, esse indicador demonstra invejável capacidade de transferência de conhecimento para a sociedade.

Assim como em outras Unidades da UNICAMP, a produção intelectual do IQ é heterogênea, como apontam tanto a comissão externa quanto a interna de avaliação, com alguns pesquisadores produzindo muito acima da média e outros produzindo bem abaixo dela.

A fração de bolsistas de produtividade do CNPq é elevada: 56% do quadro docente em 31/12/2008. Esse número bastante expressivo coloca a Unidade na segunda posição entre as Unidades da UNICAMP. A comissão externa de avaliação aponta uma dificuldade na manutenção e superação no número de bolsas de nível 2, o que pode também refletir algum problema na política de renovação do quadro.

É importante também não deixar de mencionar uma série de prêmios e honrarias alcançados por vários docentes e discentes do IQ, bem como um bom número de participações como membros de conselho editorial de revistas e de comitês de congressos internacionais.

O IQ teve a maior expansão do corpo docente na área de Exatas no período em questão, tendo ocorrido a contratação de 18 novos docentes e aposentadoria de outros 6 docentes e variação de 12 professores em seu corpo docente no período. Como aponta a comissão externa, a renovação do quadro docente deve ser feita de maneira bastante criteriosa, sob pena de comprometimento do alto patamar alcançado pela Unidade. Nesse sentido, são feitas várias sugestões como: (a) uma política agressiva de atração de pós-doutorandos (que eventualmente poderão ser absorvidos na Unidade); (b) continuação do controle da endogenia (egressos do IQ são ainda a maioria dos novos contratados); (c) política de criação de novas áreas estratégicas; e, (d) apoio institucional aos novos contratados através de mentores, bolsas de pós-graduação, entre outros. Trata-se de grande desafio que deve nortear as escolhas a serem feitas pelo Instituto.

Em que pese a ótima e inquestionável posição alcançada pelo IQ no cenário nacional, posição essa bastante clara nos indicadores acima, tudo indica que, assim como no caso de outros departamentos tradicionais e bem estabelecidos do país, o horizonte de crescimento da Unidade deve vislumbrar uma melhoria de sua colocação no cenário mundial, como aponta a comissão externa.

Instituto de Física Gleb Wataghin

O IFGW é uma das unidades de maior destaque da UNICAMP. Seus indicadores de pesquisa são sólidos e mostram uma instituição madura e bem estabelecida. O IFGW foi a unidade que mais captou recursos da Fapesp e da Finep/CT-INFRA na área de Exatas no período em análise, aproximadamente R\$ 351 mil por docente. Essa captação é fundamental para renovar e manter um parque de equipamentos moderno e em boas condições de uso, requisito fundamental para o desenvolvimento de pesquisas na área de Física. Ainda no que diz respeito à infraestrutura, deve-se

destacar a criação do Laboratório Multiusuários em 2007, tendência que foi adotada com sucesso no Instituto de Química e que deve ser reforçada no IFGW no futuro.

Os indicadores de produção científica da Unidade podem ser considerados entre os melhores do país. O número de artigos em revistas arbitradas nacionais ou internacionais apresentou um pequeno aumento no quinquênio 2004-2008 em relação ao quinquênio anterior, passando de 15,2 para 17,7 artigos/docente (de 3,0 para 3,5 artigos/docente/ano). A grande maioria (98,3%) destas publicações ocorreu em revistas internacionais. Sendo este o indicador mais significativo para a área de Física, o patamar alcançado de cerca de 3 artigos por ano por docente é muito bom. Essas publicações angariaram cerca de 6,4 citações por artigo, 78 citações/docente e renderam fator h igual a 30 para o IFGW. Esses indicadores de qualidade mostram um bom impacto e reconhecimento internacional da produção científica da Unidade.

Um indicador de importância secundária para a área são os artigos em anais de eventos, que diminuíram de 3,8/docente no quinquênio anterior para 2,1/docente no período 2004-2008. Houve diminuição também nas participações em congressos internacionais e nacionais na comparação dos dois períodos. Aqui cabe salientar que a menor importância dada a esse indicador nas avaliações da área faz com que os docentes subnotifiquem essas produções. De qualquer forma, os números relatados representam uma boa visibilidade nacional e internacional.

O número de livros e capítulos de livros também apresentou forte diminuição: de 0,3 para 0,06 por docente nos dois quinquênios. Em que pese a menor importância desse indicador para a área, a diminuição por um fator de 5 deve ser melhor analisada pela Unidade.

De 2004 a 2008 o IFGW depositou 23 patentes, o que mostra uma boa transferência de conhecimento para a sociedade. Como ressaltam as avaliações interna e externa, a história da Unidade mostra uma forte interação com a indústria, o que pode explicar essa vocação para a inovação.

O corpo docente apresentou a maior fração de pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq entre todas as Unidades da UNICAMP (57%). Esse é certamente um bom indicador do reconhecimento da qualidade da pesquisa do IFGW frente a seus pares nacionais. É importante destacar também os diversos prêmios recebidos, tanto pelos docentes quanto, pelo corpo discente do Instituto de Física.

É interessante registrar que o IFGW foi, na área de Exatas, a unidade que apresentou a menor variação do corpo docente neste período. Como ressaltam as avaliações internas e externas, tanto a de 1999-2003, quanto a de 2004-2008, um dos desafios da Unidade é a sua renovação, pois cerca de 25% de seus docentes tem uma perspectiva de aposentadoria em um futuro próximo. É importante que a Unidade use essa oportunidade para renovar-se de maneira a não comprometer a qualidade alcançada. É promissor que ela tenha já, há vários anos, estabelecido um planejamento estratégico de contratações.

A Unidade tem procurado se renovar também através da adoção de novas modalidades, como Física Médica e Biomédica, mas, como aponta a comissão de avaliação externa, é importante que essas novas linhas não comprometam a boa qualidade da pesquisa do Instituto.

O IFGW já tem uma reputação inquestionável no cenário nacional e seu grande desafio é aumentar sua colocação no cenário externo.

Instituto de Computação

O Instituto de Computação teve uma captação de recursos junto à Fapesp e à Finep/CT-INFRA referentes à auxílios a pesquisa de aproximadamente R\$ 49 mil por docente no período em análise. Deve-se somar a isto a expressiva captação de recursos para bolsas de Mestrado e Doutorado que somaram aproximadamente R\$ 350 mil, em 2004, e R\$ 1 milhão, em 2008. Como salienta a comissão interna de avaliação, esse número não reflete a captação total de recursos, pois há um grande aporte de recursos de empresas privadas, públicas (Petrobrás) e da Receita Federal (R\$2 milhões). Segundo as avaliações interna e externa, o financiamento obtido é adequado e a taxa de aprovação de solicitações junto a agências de fomento é boa. A maior limitação apontada reiteradamente tanto nesta avaliação quanto na anterior é a falta de espaço físico e de suporte de pessoal técnico-administrativo. A comissão externa aponta que a construção de um novo prédio aliviou o problema mas não o resolveu por completo. De fato, há um constante remanejamento de espaços de laboratórios, o que não se constitui em situação ideal em um ambiente de pesquisa.

Apesar desses problemas, a produção científica da Unidade melhorou desde a última avaliação institucional. O número de artigos em revistas arbitradas subiu de 2,7 para 4,3 por docente (de 0,54 para 0,86 artigos/docente/ano), sendo que a maior parte destes (84%) foram em revistas internacionais. Além disso, o número de artigos em anais de congressos aumentou de 10 para 12,9 por docente (de 2,0 para 2,6 artigos/docente/ano). É importante lembrar que, em várias sub-áreas da Computação, os artigos em anais constituem a forma mais importante de comunicação de produção científica, como apontam as comissões interna e externa de avaliação (essa última contou com um pesquisador estrangeiro). Esse contínuo aumento da produção intelectual da Unidade, que já vinha desde a última avaliação, mostra o esforço constante que vem sendo feito. As citações por artigos (3,6), as citações por docente (8,7) e o fator h da Unidade (11) podem estar comprometidos porque a base de dados do ISI/WoS não tem uma boa cobertura de artigos em anais de congressos. Um ponto fraco apontado pela comissão externa foi a heterogeneidade da distribuição da produção intelectual do corpo docente, característica comum a outras Unidades.

As participações em congressos internacionais diminuíram e em congressos nacionais permaneceram praticamente constante (aproximadamente 0,6 participações/docente/ano). A publicação de livros e capítulos de livros diminuiu pela metade (de 0,22 para 0,12 publicações/docente/ano). O IC depositou 4 patentes no período. Como salienta a avaliação externa, no Brasil ainda não existe legalmente a patente de software.

A fração do corpo docente que atuava como bolsista de produtividade do CNPq em 2008 era de 34%, o que coloca o IC na 12ª. posição entre as 21 Unidades analisadas. A colocação no grupo intermediário faz crer que há já espaço para melhoria nesse indicador, principalmente considerando a colocação deste Instituto como entre os melhores do país, segundo a comissão externa. Cabe destacar a excelente reputação nacional e internacional de alguns de seus docentes que angariaram vários prêmios.

No período em questão registrou-se 6 novas contratações e 3 aposentadorias, das quais 2 permaneceram como professores colaboradores voluntários e uma variação de 2 professores em seu quadro docente. É importante notar a sugestão da comissão externa de se adotar uma política mais agressiva de atração de pós-doutores, principalmente do exterior, que poderiam eventualmente ser absorvidos pela Unidade, resultando em sua maior internacionalização. Além disso, nota-se a ausência de um planejamento estratégico do IC para lidar com o crescimento do seu corpo docente.

No geral, os indicadores do IC mostram uma melhoria contínua da qualidade com alguns pontos merecendo uma maior atenção no futuro próximo.

Instituto de Geociências

Como reiteradamente afirmado por seus membros internos e pelas diversas comissões externas de avaliação, o Instituto de Geociências apresenta características próprias tanto da área de Exatas como da área de Humanidades, fazendo com que sua avaliação exija uma abordagem especial. Assim, diferentes indicadores da sua produção científica são necessários para diferentes subáreas. Além disso, há grande heterogeneidade entre os departamentos. Nas palavras da comissão externa de avaliação, "*os departamentos DGRN (Departamento de Geologia e Recursos Naturais) e DPCT (Departamento de Política Científica e Tecnológica), que incluem os docentes mais antigos da Unidade, apresentam-se maduros e consolidados, e sua produção científica tem crescido de modo consistente na última década. Por outro lado o DGAE (Departamento de Geociências Aplicadas à Educação) tem mantido mais ou menos o mesmo caráter de produção científica, enquanto que o DGEO (Departamento de Geografia), formado muito recentemente, ainda não atingiu o grau de consolidação necessário para a realização de atividades de pesquisa continuadas.*"

O conjunto dos indicadores mostra, no entanto, uma trajetória ascendente. Começando pela capacidade de obtenção de recursos, percebemos que o IG não parece ter problema em financiar sua pesquisa. Sua captação no quinquênio 2004-2008 junto à Fapesp e à Finep/CT-INFRA foi de R\$ 212 mil/docente, a terceira entre as Unidades de Exatas. O número de artigos em revistas arbitradas apresentou um crescimento de cerca de 70%, subindo de 6,3 artigos/docente no período 1999-2003 para 10,8 artigos/docente no quinquênio em análise (de 1,26 para 2,16 artigos/docente/ano). Também os artigos em anais de congressos subiram consideravelmente, de 5,3 para 14 artigos/docente, sendo que mais da metade destes foram em congressos internacionais. A participação em congressos internacionais permaneceu estável e em congressos nacionais

aumentou. A publicação de livros e capítulos de livros quase dobrou, passando de 2,1 para 3,9 por docente.

Apesar de um expressivo crescimento, observa-se que, diferentemente das outras Unidades de Exatas, menos de um terço dos artigos em revistas são publicados em revistas internacionais. Essa é uma diferença significativa da produção intelectual do IG. Ela reflete tanto as peculiaridades das pesquisas na área quanto as diferenças entre os departamentos da Unidade. De fato, segundo a comissão interna de avaliação, muitos dos seus docentes preferem publicar em revistas nacionais. Segundo a comissão externa de avaliação, apesar “(d) do aumento quantitativo de publicações e uma forte participação em congressos internacionais”, “a publicação em veículos de projeção internacional só está sendo atendida pelo DPCT e DGRN”. A avaliação interna do DGAE afirma que “nos eventos internacionais de Ensino de Ciências da Terra a produção do Departamento tem revelado que os temas e as abordagens metodológicas acham-se em consonância com o que é investigado em outros centros”. Entretanto, afirma-se também que isso “constitui dificuldade para publicação porque nossos trabalhos concorrem nos Estados Unidos, Reino Unido e Espanha com trabalhos de autores nacionais nos títulos publicados por associações desses países”.

Os indicadores mostram uma evolução positiva da pesquisa realizada segundo a comissão externa: “a inserção internacional é igualmente crescente, com integrantes do DGRN participando de grandes projetos internacionais e de órgãos representativos, comissões, conselhos editoriais de periódicos, etc...”. Entretanto, é preciso que alguns dos docentes dêem o passo adicional necessário para que suas pesquisas não só sejam aceitas nos eventos de que participam, mas também nas revistas dos países onde eles acontecem, a fim de que participem mais efetivamente do diálogo internacional da ciência. Ainda nas palavras da comissão externa, é necessário “um esforço conducente a uma presença mais efetiva de publicações em revistas internacionais da especialidade”.

A heterogeneidade da produção científica é mostrada claramente nos dados da avaliação interna, que é bastante boa e detalhada. Percebe-se que no DGAE e no DGEO, grande parte da produção intelectual concentra-se num número muito reduzido de docentes. A distribuição nos outros departamentos é mais homogênea. Embora não seja um problema localizado apenas no IG, ele requer maior atenção da Unidade, principalmente porque já havia sido identificado na avaliação de 1999-2003.

A fração de bolsistas de produtividade do CNPq é de 32%, o que o levou a ser considerado entre as melhores instituições da área pela comissão externa. Esse número coloca o IG no 13º. lugar entre todas as Unidades da UNICAMP.

Os artigos publicados no período pelo IG angariaram 2,7 citações por artigo, 3,4 citações por docente e o fator h foi igual a 6. Entretanto, como reiteram as comissões interna e externa, as bases de dados do ISI/WoS não contém algumas revistas importantes da área, o que limita o uso desse indicador. No caso do DPCT, dois dos mais importantes periódicos da área, editados na Inglaterra, estão fora destas bases. Deve-se ressaltar, no entanto, uma boa evolução do DGRN nesse indicador.

Apesar das dificuldades de internacionalização da produção científica, chama a atenção um aspecto bastante positivo: 32% dos artigos têm um co-autor estrangeiro, que é o mesmo patamar das outras Unidades da área de Exatas (com a exceção do IQ).

Um problema estrutural importante é a deficiência do espaço físico, aspecto enfatizado por ambas as comissões interna e externa. A avaliação externa menciona que a finalização do prédio novo está prevista para 2013, o que é preocupante.

Há uma crítica contundente da comissão externa ao planejamento estratégico da Unidade. Chama-se a atenção para o fato de que essa é a especialidade de um dos departamentos mais fortes do IG, o DPCT. A Unidade deveria levar em conta essa crítica em face dos desafios colocados acima, pois uma melhor adequação do seu planejamento estratégico é fundamental para que o IG cresça com qualidade. Em particular, o corpo docente cresceu no período. Houve 7 novas contratações e 3 docentes se aposentaram (embora um tenha permanecido como professor colaborador voluntário).

4.3. Área de Tecnológicas

A área de Tecnológicas caracterizou-se neste período por aumento expressivo na sua capacidade de captação de recursos junto às agências de fomento quando comparada com o período anterior (1999-2003). Em especial, a Faculdade de Engenharia de Alimentos, a Faculdade de Engenharia Química, a Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação e a Faculdade de Engenharia Mecânica atraíram recursos para pesquisa da ordem de R\$ 10,6 milhões, R\$ 10 milhões, R\$ 8,9 milhões e R\$ 5,9 milhões, respectivamente. O número total de docentes atuando na área permaneceu estável: total de 376 docentes em 2004 e 2008 (Tabela P8).

Esta capacidade de atração de recursos para pesquisa correlaciona-se com a publicação em periódicos internacionais e nacionais arbitrados e com a publicação de trabalhos completos em anais de congressos nacionais e internacionais que, de maneira geral, apresentou aumento significativo em relação ao período 1999-2003 em todas as Unidades da área de Tecnológicas.

Destaca-se, nesse aspecto, a expressiva produção anual *per capita* da Faculdade de Engenharia de Alimentos em periódicos arbitrados internacionais. A produção *per capita* em periódicos da Faculdade de Engenharia Química e da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação também devem ser destacadas por apresentarem média anual *per capita* de publicações em periódicos internacionais superior a 1,0 publicação/docente (Tabela P9).

TABELA P8: Evolução do número de docentes, área de Tecnológicas, período 2004-2008

Evolução do número de docentes da área de tecnológicas no quinquênio						
	2004	2005	2006	2007	2008	Média
FEA	52	54	54	51	50	52,2
FEAGRI	37	37	38	39	39	38,0
FEC	72	75	76	75	73	74,2
FEEC	94	94	94	94	90	93,2
FEM	74	74	75	78	77	75,6
FEQ	47	47	48	48	47	47,4

TABELA P9: Indicadores de produção em pesquisa, área de Tecnológicas, período 2004-2008

INDICADORES DE PRODUÇÃO EM PESQUISA/ Área de Tecnológicas /2004-2008							
	FEA	FEAGRI	FEC	FEEC	FEM	FEQ	
Média de docentes MS (0)	52,2	38,0	74,2	93,2	75,6	47,4	
Captação Fapesp (em R\$ Mi)(1) – Auxílio pesquisa	10,0	1,8	2,6	8,0	5,0	5,9	
Captação Finep/CT-INFRA (em R\$ Mi)(1)	1,82	1,2	0,6	0,90	0,89	4,00	
Captação Total (em R\$ Mi)(1)	11,8	3,0	3,2	8,9	5,9	9,9	
Captação Total por docente (em R\$ mil) – Auxílio pesquisa	226	79	43	95	78	209	
Bolsas FAPESP (M+D) concedidas (em R\$ Mi)	2,7	0,3	1,5	4,5	2,1	3,9	
Art. Per. Int. Arbitrados(2)	573	91	83	505	358	454	
Art. Per. Int. Arbitrados/docente	11,0	2,4	1,1	5,4	4,7	9,6	
Art. Per. Int. Arbitrados/docente/ano	2,20	0,5	0,22	1,1	0,9	1,9	
Art. Per. Nac. Arbitrados(2)	326	424	202	151	147	59	
Art. Per. Nac. Arbitrados/docente	6,25	11,16	2,72	1,62	1,94	1,24	
Art. Per. Nac. Arbitrados/docente/ano	1,25	2,23	0,50	0,32	0,39	0,25	
Art. Per. Arbitrados	899	515	285	656	505	513	
Art. Per. Arbitrados/docente	17,2	13,6	3,8	7,0	6,7	10,8	
Art. Per. Arbitrados/docente/ano	3,4	2,7	0,8	1,4	1,3	2,2	
Art. Comp. Anais Congr. Int.(2)	386	424	721	1284	676	768	
Art. Comp. Anais Congr. Int./docente	7,4	11,2	9,7	13,8	8,9	16,2	
Art. Comp. Anais Congr. Nac.(2)	163	846	515	749	554	181	
Art. Comp. Anais Congr. Nac./docente	3,1	22,3	6,9	8,0	7,3	3,8	
Art. Comp. Anais Congr.	549	1.270	1.236	2.033	1.230	949	
Art. Comp. Anais Congr./docente	10,5	33,4	16,7	21,8	16,3	20,0	
Particip. Eventos Intern. c/ Apres. Oral de Trabalho(2)	492	110	373	617	911	297	
Particip. Eventos intern./docente	9,4	2,9	5,0	6,6	12,1	6,3	
Particip. Eventos nac. c/ Apres. Oral de Trabalho(2)	164	87	320	313	1.380	68	
Particip. Eventos nac./docente	3,1	2,3	4,3	3,4	18,3	1,4	
Livros publ. sem reedição(2)	9	7	3	8	3	3	
Livros publ. sem reedição/docente	0,172	0,184	0,040	0,086	0,040	0,063	
Cap. livro não didático publ.(2)	19	53	24	56	31	20	
Cap. livro não didático publ./docente	0,36	1,39	0,32	0,60	0,41	0,42	
Livros e caps. de livros	28	60	27	64	34	23	
Livros e caps. de livros/docente	0,54	1,58	0,36	0,69	0,45	0,49	
Artigos indexados ISI/WoS (3)	462	101	8	225	155	301	
Citações(3)	1.507	54	9	1.007	385	908	
Citações por artigos(3)	3,3	0,5	1,1	4,4	2,5	3,0	
Citações por docentes	28,9	1,4	0,1	10,8	5,1	19,2	
% Art. ind. c/ autores estrangeiros(4)	12%	13%	0%	24%	19%	12%	
Fator h(3)	16	4	2	16	8	12	
PQ-CNPq(5)	Nível 2	12	6	7	9	12	14
	Nível 1D	1	1	3	6	4	3
	Nível 1C	2	2	1	5	5	1

	Nível 1B	4	0	0	8	6	2
	Nível 1A	2	0	0	8	4	1
	Nível SR	0	0	0	0	0	0
	Total	21	9	11	36	31	21
	Docs. 12/2008	50	39	73	90	77	47
	% dos docentes	42%	23%	15%	40%	40%	45%
Patentes depositadas(6)		21	23	3	31	40	39
Patentes licenciadas(7)		6	0	0	5	5	2

Fonte: Siplanes - (0) (0)Tabela GA4; (1) Tabela PQ1; (2) Tabela PQ3; (3) Tabela PQ7; (4) Tabela PQ8; (5)Tabela PQ11; (6) Tabela PQ6; (7) Tabela PQ5

Nota-se também intensa participação das várias Unidades em congressos nacionais e internacionais com uma preponderância de publicações em anais de congressos internacionais (1,5 a 2,8 publicações por docente/ano), exceto para a Faculdade de Engenharia Agrícola, que apresenta predominância de participação em congressos de âmbito nacional, aproximadamente o dobro de participações em relação a congressos internacionais, mesma tendência já observada no quinquênio anterior.

A qualificação acadêmica dessas quatro Faculdades reflete-se na existência de um elevado percentual de bolsistas de produtividade em pesquisa em seu corpo docente (42 a 45%), enquanto que na FEAGRI e FEC observa-se um percentual inferior (23% e 15%, respectivamente). A produção tecnológica aferida pelo número de patentes depositadas no período pela Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, Faculdade de Engenharia de Alimentos e Faculdade de Engenharia Química foi expressiva e bastante superior à média da Universidade no mesmo período.

Faculdade de Engenharia de Alimentos

Com um quadro docente que oscilou entre 52 docentes em 2004 e 50 docentes em 2008, a Faculdade de Engenharia de Alimentos apresentou uma destacada captação de recursos neste período, atraindo aproximadamente R\$ 10 milhões da Fapesp e R\$ 1,8 milhões da Finep/CT-INFRA com uma média de R\$ 226 mil por docente, a maior dentre todas as Unidades da área de Tecnológicas (22% superior à média do quinquênio anterior). Esse padrão de captação de recursos junto às agências de financiamento mediante avaliação externa por pares, vigente nos países com tradição estabelecida no fomento à pesquisa, parece estar sendo adequadamente incorporada pelo corpo docente da Unidade. No mesmo período observou-se aumento na captação de recursos através do oferecimento de cursos de extensão (aproximadamente R\$ 2 milhões).

Com uma média de 52,2 docentes ativos no período 2004-2008, a FEA contabilizou 10 aposentadorias e a contratação de 6 novos docentes, todos com doutorado obtido na própria FEA. Parte expressiva de seu corpo docente atua como bolsista de produtividade do CNPq: 21 docentes do total de 50 docentes ativos no ano de 2008.

A qualidade da produção intelectual da Unidade reflete o nível de excelência da maioria dos programas de pós-graduação: Tecnologia de Alimentos conceito 5, Alimentos e Nutrição conceito 6, Ciência de Alimentos conceito 7 e Engenharia de Alimentos conceito 7, e se expressa através de publicações em periódicos internacionais arbitrados (573 no período, média de aproximadamente 11 publicações/docente, 2,2 publicações/docente/ano), periódicos nacionais arbitrados (326 no período, média de 6,2 publicações/docente, 1,2 publicações/docente/ano) e publicação de artigos completos em anais de congressos internacionais (total de 386 no período, média de 7,4/docente, 1,5 publicações/docente/ano). Uma parte expressiva dessa produção está cadastrada na base de dados do ISI/WoS (462 publicações, média de 8,8 publicações/docente no período) que resultaram em um total de 1507 citações no período (fator h igual a 16).

Esses números apontam para um significativo incremento no conjunto da produção científica anual por docente em relação ao período anterior (publicações em periódicos internacionais arbitrados: 0,81; periódicos nacionais arbitrados: 0,27 e artigos completos em anais de congressos internacionais: 0,39 publicações/docente/ano) a despeito da redução do quadro docente (média de 63 docentes no período 1999-2003) e de uma ligeira diminuição no número de publicações em periódicos arbitrados internacionais e nacionais no ano de 2008, depois de uma tendência de crescimento observada no período 2004-2007.

Destaca-se ainda a produção de patentes (21) e de licenciamentos (6) no presente período e uma intensa participação em eventos internacionais.

A comissão de avaliação externa considerou como pontos fortes ou adequados todos os itens avaliados, exceto a supervisão de pós-doutorados tendo em vista o número de docentes ativos e o número de bolsistas de produtividade em pesquisa, recomendando incentivo à participação de pós-doutorandos nas atividades de pesquisa da Unidade. Acrescenta-se a esta recomendação que sejam envidados esforços para que os docentes mais jovens sejam estimulados a realizar estágios de pós-doutoramento em instituições de prestígio no exterior a fim de ampliar seus interesses de pesquisa e estabelecer relações profissionais duradouras com centros de excelência, além de atrair quadros qualificados de instituições nacionais e internacionais para participar de seus concursos de ingresso no quadro docente. É desejável também que a Unidade discuta estratégias de qualificação dos programas de pós-graduação que ainda não atingiram nível de excelência internacional, de acordo com os critérios estabelecidos pela Capes.

Faculdade de Engenharia Agrícola

A captação de recursos extra-orçamentários pela FEAGRI no período foi a mais baixa da área de Tecnológicas: com uma média de 38 docentes ativos no período, a Unidade captou um total de aproximadamente R\$ 3 milhões junto à Fapesp e à Finep/CT-INFRA, com uma média de aproximadamente R\$ 15,8 mil por docente/ano, inferior à média *per capita* registrada no quinquênio anterior (R\$ 27,4 mil/docente/ano). No que se refere a recursos para pesquisa captados junto à Fapesp ela se deu através dos esforços de aproximadamente 70% do corpo docente, com um único

docente respondendo por cerca de 27% do total de recursos arrecadados pela Unidade nesse período. A captação de recursos através do oferecimento de cursos de extensão no período somou R\$ 724 mil (26 cursos e 792 alunos matriculados).

A média de docentes ativos no período desta avaliação (38) permaneceu inalterada em relação ao quinquênio anterior, sendo que 3 das 4 contratações ocorridas no período 2004-2008 foram de docentes que concluíram doutorado na UNICAMP. Verifica-se ainda que apenas 23% do corpo docente da FEAGRI são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, não havendo nenhum nas categorias 1A e 1B. A comissão externa de avaliação manifestou sua preocupação quanto à participação de pós-doutorandos nas atividades de pesquisa na FEAGRI, considerando fraco o envolvimento de pós-doutores no quinquênio 2004-2008.

A produção da FEAGRI, no que se refere à publicação de artigos em periódicos internacionais arbitrados, é bastante discreta (total de 91 publicações, 0,48 publicações/docente/ano), ainda que ligeiramente superior em relação ao quinquênio anterior (0,37 publicações/docente/ano), notando-se uma preocupante estabilização desse tipo de produção em torno de 25 publicações nos dois últimos anos do período em análise e um desequilíbrio no que se refere à autoria dos trabalhos com 12% dos docentes, que participaram de atividades de pesquisa, contribuindo com 38% da produção neste período, segundo a avaliação interna.

A maior parte dos resultados de pesquisa desenvolvidos na FEAGRI foi divulgada através de artigos em periódicos nacionais arbitrados (total de 424 no período 2004-2008 e produção *per capita* de 2,2 publicações/docente/ano), verificando-se expressivo aumento nesta forma de divulgação em relação ao quinquênio anterior (0,52 publicações/docente/ano). Do total da produção em periódicos da FEAGRI, cerca de 20% encontram-se indexados na base de dados do ISI/WoS (total de 101 produções cadastradas no período) que renderam um total de 54 citações, sendo que 13% dessa produção envolveu a participação de autores estrangeiros. Ainda que se possa reconhecer algum grau de especificidade nos temas de pesquisa tratados pelo corpo docente da FEAGRI no que se refere a busca de soluções para problemas regionais, não é desejável que a atual distribuição de publicações em periódicos (18% em periódicos internacionais arbitrados e 82% em periódicos nacionais arbitrados) permaneça no futuro.

A mesma tendência de privilegiar foros nacionais de divulgação de suas pesquisas é observada no que se refere a trabalhos completos publicados em anais de congresso com apenas 33% dos trabalhos publicados em anais de eventos internacionais. Deve-se destacar que em relação ao quinquênio 1999-2003, observa-se expressivo aumento na publicação em anais de congressos nacionais e internacionais que passou de 2,5 e 0,94 trabalhos/docente/ano, respectivamente, no período anterior para 4,4 e 2,2 trabalhos/docente/ano no período em análise e um expressivo aumento no número de artigos completos publicados em anais de congressos internacionais (77%) em relação aos nacionais (23%) no ano de 2008, a despeito de incertezas quanto aos critérios para classificação dos eventos como de natureza internacional. De qualquer maneira, a se confirmar a tendência acima durante os próximos anos, podemos esperar um maior equilíbrio na produção de pesquisa da Unidade no que se refere à publicação em veículos de visibilidade internacional.

A produção tecnológica da Unidade na forma de pedidos de patente no período em questão (8 solicitações e 3 licenciamentos) foi considerada acanhada pela comissão externa de avaliação.

De maneira geral, são vários os desafios que a FEAGRI terá que enfrentar visando consolidar-se como Unidade de pesquisa no âmbito nacional e internacional. Além dos pontos acima, deve-se considerar a manifestação da comissão interna de avaliação, que aponta a existência de grupos de pesquisa que não dispõem de espaço físico para desenvolver seus projetos e a necessidade de atenção e investimento em equipamentos para pesquisa. A comissão interna de avaliação refere-se às dificuldades para a efetiva aplicação dos recursos disponíveis para construção ou reforma que requer, além do empenho da administração central apontado pela referida comissão, um permanente envolvimento e acompanhamento da administração da Unidade.

A recomendação da comissão externa de avaliação para a necessidade de planejamento e de acompanhamento das atividades dos grupos de pesquisa a fim de aumentar a projeção nacional e internacional dos mesmos alinha-se com a da comissão interna, que aponta a necessidade de planejamento institucional para atingir as metas e visão de futuro da Unidade. Nesse sentido, é promissora a tentativa de buscar estabelecer canais de comunicação via Comissão de Pesquisa, reativada a partir de 2007, visando um acompanhamento estratégico das atividades.

Faculdade de Engenharia Civil Arquitetura e Urbanismo

A captação de recursos pelo corpo docente da FEC (média de 74,2 docentes no período) junto à Fapesp e à Finep/CT-INFRA alcançou aproximadamente R\$ 3,2 milhões no período 2004-2008, com uma média *per capita* de cerca de R\$ 8,6 mil/docente/ano, muito próxima daquela observada no quinquênio anterior. Nota-se que apenas 25% do corpo docente participou do esforço para captação de recursos para pesquisa junto à Fapesp no período analisado, sendo que apenas 3 docentes responderam por aproximadamente 50% do total de recursos arrecadados junto àquela agência. A tímida captação de recursos pela Unidade foi considerada moderadamente insuficiente e apontada pela comissão interna de avaliação como fator limitante para o desenvolvimento das pesquisas e deve ser comparada com o total de R\$ 2,3 milhões arrecadados através do oferecimento de cursos de extensão (25 cursos e 1.177 alunos matriculados).

No período 2004-2008, foram contratados 11 novos docentes, sendo que 5 deles concluíram seu doutorado na UNICAMP. A FEC contava em 2008 com 11 de seus docentes como bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq (15%), a menor porcentagem dentro desta grande área.

A divulgação da produção em pesquisa da FEC na forma de artigos publicados em periódicos arbitrados ocorreu predominantemente em veículos nacionais (71% das publicações). Ainda que a FEC apresente uma produção *per capita* baixa em periódicos arbitrados (0,22 e 0,54 em periódicos arbitrados internacionais e nacionais, respectivamente), deve-se reconhecer que esses números são bem melhores que aqueles observados no quinquênio anterior (0,07 e 0,04, respectivamente). Verifica-se também uma concentração da produção em periódicos indexados em um pequeno grupo de docentes, em particular publicações em periódicos indexados no ISI/WoS, e ausência de co-

autores estrangeiros nessas publicações, considerados como pontos fracos pela comissão externa de avaliação. Do total de 285 publicações em periódicos arbitrados, apenas 8 encontram-se indexadas no banco de dados do ISI/WoS. Ainda que esta base de dados não seja representativa do conjunto da produção acadêmica desta Unidade, como apontado pela comissão interna de avaliação, recomenda-se que sejam feitos esforços no sentido de procurar assegurar ampla divulgação no exterior das pesquisas desenvolvidas na FEC.

Ainda que a produção *per capita* em periódicos indexados da FEC esteja abaixo da produção das demais Unidades da área de Tecnológicas, deve-se reconhecer o esforço para incrementar a produção em periódicos arbitrados, tanto em periódicos internacionais quanto nacionais.

A FEC contabilizou no período 721 publicações de artigos completos em anais de eventos internacionais e 515 em eventos nacionais, revelando expressiva melhora em relação ao quinquênio anterior com a produção *per capita* passando de 0,32 e 0,14, respectivamente, para 1,9 e 1,4, respectivamente, no período 2004-2008.

A produção tecnológica sob a forma de patentes foi tímida, contabilizando-se 3 pedidos de depósito de patentes e nenhum licenciamento no período 2004-2008.

Embora várias iniciativas, visando o fortalecimento das atividades de pesquisa, tenham sido identificadas pela comissão externa de avaliação, seus objetivos ainda não foram plenamente atingidos, e a atenção deve ser dada à revisão e efetiva implementação do planejamento estratégico da Unidade a fim de melhorar o desempenho dos indicadores apontados acima e, por consequência, a avaliação do programa de pós-graduação da FEC pela Capes.

Recomenda-se ainda esforço no sentido de fortalecer o programa de pós-doutoramento na FEC, a despeito de a comissão externa de avaliação ter considerado este aspecto como ponto forte do desempenho em pesquisa no período em análise. Ao mesmo tempo, a Unidade deve considerar a possibilidade de recrutamento de quadro docente no exterior, aproveitando-se de programas institucionais vigentes.

Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

O volume de recursos captados pelo corpo docente da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação junto à Fapesp e à Finep/CT-INFRA (cerca de R\$ 9 milhões), correspondendo a um valor médio de R\$ 19,3 mil/docente/ano, foi muito próximo daquele observado no quinquênio anterior (R\$ 19,4 mil). Verifica-se, no entanto, que parte expressiva do volume de recursos captados junto à Fapesp envolveu um número reduzido de docentes da Unidade (6 docentes foram responsáveis por aproximadamente 60% do volume de recursos arrecadados). Houve também significativa captação de recursos (R\$ 2,1 milhões) através do oferecimento de cursos de extensão (25 cursos, 634 alunos).

No período em questão, o número médio de docentes da Unidade foi de 93,2, tendo ocorrido a aposentadoria de 10 docentes e a contratação de 3 novos docentes, sendo que 2 deles concluíram seu doutorado na UNICAMP. A qualificação do corpo docente reflete-se no fato de 40% de seu corpo

docente ser bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, com uma distribuição equilibrada entre todos os níveis, e também no nível de excelência de seu programa de pós-graduação (conceito 7) que é responsável pela formação de aproximadamente 1/3 dos doutores da área no Brasil.

A publicação de artigos em periódicos arbitrados fez-se, neste período, predominantemente em revistas internacionais (505 publicações, 77% das publicações), correspondendo a uma média de 1,1 publicações/docente/ano, bastante superior à produção *per capita* observada no quinquênio anterior (0,61 publicações/docente/ano). Da mesma forma, houve expressivo aumento nas publicações em periódicos nacionais arbitrados (0,32 e 0,14 publicações/docente/ano no período atual e anterior, respectivamente), em trabalhos completos em anais de congressos internacionais (2,75 e 1,54 publicações/docente/ano no período atual e anterior, respectivamente) e em trabalhos completos em anais de congressos nacionais (1,61 e 1,06 publicações/docente/ano no período atual e anterior, respectivamente). Do total da produção da Unidade, 225 publicações encontram-se cadastradas no banco de dados do ISI/WoS que renderam um total de 1.007 citações no período (média de 4,5 citações/publicação) e um fator h igual a 16 para a FEEC. Uma porção significativa (cerca de 24%) dos trabalhos naquela base de dados tem co-autor estrangeiro.

A Unidade também contou com vários convênios internacionais vigentes no período, com o maior contingente de pós-doutorandos na área de Tecnológicas, e uma destacada participação em inovação tecnológica com 31 pedidos de depósitos de patentes e 5 licenciamentos.

A média *per capita* no período em questão pode ser considerada adequada quando se considera o conjunto da produção em periódicos arbitrados e anais de congresso (5,8 produções/docente/ano), mas no que se refere somente à média de publicações em periódicos arbitrados (1,41 publicações/docente/ano) a mesma foi considerada baixa pela comissão interna de avaliação quando comparada a instituições internacionais da área de Engenharia Elétrica. Registra-se um desequilíbrio na autoria da produção de pesquisa, em particular, no que se refere à publicação em periódicos indexados no ISI/WoS: cerca de 20% dos docentes tem menos que 1,0 publicação/ano e apenas 3 docentes MS-6 (Magistério Superior nível 6) respondem por aproximadamente 30% da produção dos titulares da Unidade, padrão análogo sendo observado entre os MS-5 (um único docente responsável por cerca de 25% da produção) e entre os MS-3 (dois docentes responsáveis por cerca de 60% da produção). Esse desequilíbrio foi o único ponto fraco apontado pela comissão externa de avaliação, que considerou como pontos fortes os recursos disponíveis para pesquisa e a qualidade da produção intelectual.

Faculdade de Engenharia Mecânica

A captação de recursos junto à Fapesp e à Finep/CT-INFRA, no período, foi da ordem de R\$ 5,9 milhões e considerada moderadamente insuficiente pelos avaliadores internos. Na média, a FEM contou com média de 75,6 docentes no período, correspondendo a uma captação de recursos *per capita* de cerca de R\$ 15,6 mil, inferior ao valor registrado no quinquênio anterior (R\$ 18,8 mil). No que se refere aos recursos obtidos junto à Fapesp (R\$ 5 milhões), nota-se uma forte concentração

com 3 docentes sendo responsáveis por aproximadamente 50% dos recursos obtidos. Esses números devem ser comparados à luz do valor arrecadado pelo oferecimento de cursos de extensão (R\$ 6,4 milhões).

No período sob avaliação, o quadro docente variou entre 74 e 78 docentes, com média de 75,6 no período, tendo ocorrido a aposentadoria de 3 docentes e a contratação de 6 docentes, sendo que 67% deles concluíram seu doutorado na UNICAMP. A qualificação do quadro docente da FEM é atestada pelo fato de 40% de seus docentes serem bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq e reflete-se no grau de excelência do programa de pós-graduação em Engenharia Mecânica (conceito 7 Capes) que contrasta com o conceito 3 atribuído pela Capes ao programa de Planejamento Energético.

A divulgação da produção de pesquisa na forma de publicações em periódicos arbitrados fez-se predominantemente em veículos internacionais (cerca de 70%), com uma média de 0,95 publicações/docente/ano (total de 358 publicações), superior à do quinquênio anterior (0,74 publicações/docente/ano). Registrou-se um forte aumento nas publicações em periódicos nacionais arbitrados em relação ao quinquênio anterior, passando de 0,065 publicações/docente/ano para 0,39 publicações/docente/ano neste último período (total de 147 publicações). Parte expressiva da produção de pesquisa da FEM fez-se através da publicação de artigos completos em anais de congressos, verificando-se um ligeiro predomínio para eventos internacionais (676 publicações) em relação aos nacionais (554 publicações). Em termos de produção *per capita* para esta forma de divulgação, ocorreu um ligeiro aumento para as publicações em anais de eventos internacionais (1,79 e 1,58 para os períodos 2004-2008 e 1999-2003, respectivamente) e um ligeiro declínio para as publicações em anais de eventos nacionais (1,46 e 1,55 para os períodos 2004-2008 e 1999-2003, respectivamente).

A FEM apresentou produção importante em inovação tecnológica com 40 solicitações de depósitos de patentes e 5 licenciamentos neste período.

Também merece destaque a participação de pós-doutores nas atividades de pesquisa (27 no período) e o estímulo à internacionalização das atividades de pesquisa.

Do total da produção em pesquisa, 155 trabalhos encontram-se cadastrados na base de dados do ISI/WoS e receberam um total de 385 citações no período, sendo que aproximadamente 19% dessas produções envolveram autores estrangeiros. Verifica-se que, dentre os trabalhos publicados em periódicos cadastrados no ISI/WoS, dois docentes respondem por parte expressiva das publicações, enquanto há vários docentes com uma média inferior a 1,0 publicação/ano em revistas indexadas nessa base de dados. Esta assimetria na produção de pesquisa já havia sido apontada pela comissão externa do quinquênio anterior e merece ser objeto de contínuo acompanhamento e avaliação por parte da Unidade, ainda que a comissão interna de avaliação do presente período registre que a distribuição de autoria de trabalhos vem melhorando a cada ano, a partir de ações institucionais, como o incentivo à publicação de artigos relacionados às teses de doutorado.

A comissão externa de avaliação registrou sua preocupação em relação ao espaço físico e acatou a sugestão da comissão interna que a distribuição seja feita pela direção da FEM e não mais pelos departamentos, como ocorreu no período sob análise. A comissão externa também expressou sua preocupação com relação à existência de grupos de pesquisa trabalhando em uma mesma linha, o que resulta na duplicação de equipamentos e de laboratórios.

Faculdade de Engenharia Química

O quadro docente da Faculdade de Engenharia Química manteve-se praticamente constante durante o período 2004-2008, com a média de 47,4 docentes. Apenas um docente aposentou-se nesse período e 3 novos docentes foram contratados, sendo que apenas 1 concluiu seu doutorado na UNICAMP. A qualificação do corpo docente é atestada pelo elevado contingente de bolsistas de produtividade em pesquisa (45% do corpo docente ativo em 2008) e pelo grau de excelência de seu programa de pós-graduação de acordo com a última avaliação Capes (conceito 7).

A captação de recursos foi considerada adequada pela comissão interna de avaliação e um dos pontos fortes pela comissão externa. Os recursos obtidos junto à Fapesp e à Finep/CT-INFRA somaram aproximadamente R\$ 10 milhões no período sob análise, média de aproximadamente R\$ 42 mil/docente/ano, o segundo maior valor *per capita* dentre as Unidades da área, ainda que significativamente menor que no período anterior (R\$ 121 mil/docente/ano). Houve no período extensa captação de recursos como resultado do oferecimento de cursos de extensão (R\$ 6,9 milhões), incluindo o oferecimento de cursos de extensão em inusitada parceria com o CEL. Destacam-se também recursos obtidos através de convênios de pesquisa com a iniciativa privada (Petrobrás, Shell, entre outros) e crescente presença em atividades de inovação com 39 pedidos de depósito de patentes e 2 licenciamentos registrados no período.

A divulgação da produção foi feita majoritariamente por meio de publicações em periódicos internacionais arbitrados (454 publicações, aproximadamente 88% do total das publicações em periódicos arbitrados) e através de publicações de trabalhos completos em anais de congressos internacionais (768 publicações, aproximadamente 81% do total). A publicação *per capita* de artigos em periódicos internacionais e nacionais no período 2004-2008 (1,9 e 0,25 publicações/docente/ano, respectivamente) foi significativamente maior que no período anterior (0,99 e 0,07 publicações/docente/ano, respectivamente), assim como a produção de trabalhos completos publicados em anais de congressos internacionais (3,2 e 1,78 publicações/docente/ano nos períodos 2004-2008 e 1999-2003, respectivamente), enquanto verificou-se uma redução na produção *per capita* em anais de congressos nacionais (0,76 e 0,96 publicações/docente/ano nos períodos 2004-2008 e 1999-2003, respectivamente).

O bom desempenho da FEQ em termos de publicações de seus resultados de pesquisa reflete a boa qualificação de seu corpo docente e discente e normas como as do programa de pós-graduação, que requer que toda dissertação de mestrado deva gerar pelo menos uma publicação, seja na forma de artigo em revista ou de trabalho completo em congresso, e toda tese de doutorado

pelo menos duas publicações, sendo necessariamente uma delas na forma de artigo em revista. Um dos pontos fortes apontados pela comissão externa de avaliação refere-se à participação de pós-doutorandos nas atividades de pesquisa, que aumentou de forma constante neste período, atingindo em 2008 um número comparável ao quadro docente da Unidade.

Do total de publicações da Unidade, 301 foram em periódicos indexados na base de dados do ISI/WoS e receberam um total de 908 citações no período. Apesar de uma produção *per capita* satisfatória (1,27 publicações indexadas/docente/ano), merece atenção a forte concentração da produção em um pequeno grupo de docentes embora a comissão externa de avaliação não tenha considerado esta questão pertinente, nem importante. A comissão interna de avaliação reconhece que este é um dos pontos a serem melhorados e aponta como um dos fatores para este desequilíbrio a dificuldade na escrita de trabalhos em língua inglesa, apesar de considerar adequado o nível de internacionalização das atividades da FEQ, que conta com um número apreciável de docentes que concluíram seu doutorado ou que realizaram estágio de pós-doutoramento no exterior, e de reconhecer a existência de estratégias institucionais de apoio.

A comissão externa de avaliação apontou como pontos fracos o planejamento estratégico e a inserção internacional da Unidade. No que se refere ao planejamento estratégico, foi questionada a ausência de ações visando o estabelecimento de novas áreas de pesquisa e de contratação de docentes, incluindo a atração de pesquisadores seniores externos à UNICAMP em áreas estratégicas de pesquisa. A inserção internacional das atividades de pesquisa da FEQ deve fazer parte do planejamento estratégico da Unidade para que deixe de se apoiar apenas em iniciativas individuais dos docentes.

4.4. Área de Humanidades e Artes

A área de Humanidades e Artes inclui a Faculdade de Educação, Instituto de Artes, Instituto de Economia, Instituto de Estudos da Linguagem e Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. O total de docentes atuando na área permaneceu praticamente constante no período, 384 e 381 docentes em 2004 e 2008, respectivamente (Tabela P10). Considerando-se a média de docentes em atividade em cada uma dessas Unidades no período, observa-se uma faixa entre 15-20 produções/docente/ano, exceto para o IE que registrou, de acordo com os dados disponíveis, produção *per capita* de apenas 4,2 produções/docente/ano. Vale registrar que o IE aponta em sua avaliação interna que a Tabela PQ3 (*Produção intelectual da Unidade em números, por tipo, por ano*) não constitui fonte adequada de produção no quinquênio em razão de a base de dados SIPEX estar desatualizada no momento da elaboração da referida tabela.

A captação de recursos para pesquisa na área de Humanidades e Artes deve ser considerada não apenas como os recursos mobilizados na forma de auxílio à pesquisa mas, principalmente, na forma de bolsas de Mestrado e Doutorado. Neste particular, as Unidades desta área captaram junto à Fapesp recursos da ordem de R\$ 25,4 milhões, algumas delas apresentando

notável crescimento neste tipo de fomento, que deve ser comparado com aproximadamente R\$ 9,4 milhões oriundos da Fapesp para auxílios à pesquisa.

A porcentagem de publicações em periódicos arbitrados em relação ao total de artigos publicados em periódicos é superior a 40% para todas as Unidades, destacando-se o desempenho da FE para a qual cerca de 74% de suas publicações ocorreram em periódicos arbitrados.

A produção em periódicos arbitrados de circulação internacional compreende 17-28% do total de publicações em periódicos e a produção *per capita* é bastante variável entre as Unidades da área de Humanidades e Artes, destacando-se a produção do IFCH e do IEL (0,44 e 0,36 publicações/docente/ano, respectivamente) enquanto a do IA e do IE são bastante incipientes (0,07 e 0,09 publicações/docente/ano, respectivamente) (Tabela P11).

TABELA P10: Evolução do número de docentes, área de Humanidades e Artes, período 2004-2008

Evolução do número de docentes da área de humanidades no quinquênio						
	2004	2005	2006	2007	2008	Média
FE	97	99	98	94	93	96,2
IA	60	67	67	63	66	64,6
IE	75	75	75	72	69	73,2
IEL	63	67	68	66	65	65,8
IFCH	89	92	92	89	88	90,0

TABELA P11: Indicadores de produção em pesquisa, área de Humanidades e Artes, período 2004-2008

INDICADORES DE PRODUÇÃO EM PESQUISA/Área de Humanidades e Artes/2004-2008					
	FE	IA	IE	IEL	IFCH
Número de docentes MS (média do quinquênio)(0)	96,2	64,6	73,2	65,8	90,0
Captação Fapesp (em R\$ Mi)(1) – Auxílio pesquisa	1,5	0,4	1,2	1,2	5,1
Captação Finep/CT-INFRA (em R\$ Mi)(1)	0,25	0,1	0,4	0,42	4,15
Captação Total (em R\$ Mi)(1) – Auxílio pesquisa	1,8	0,5	1,6	1,6	9,3
Captação Total por docente (em R\$ mil) – Auxílio pesquisa	18	8	22	25	103
Bolsas FAPESP (M+D) concedidas (em R\$ Mi)	2,0	4,3	1,2	6,8	11,1
Art. Per. Int. Arbitrados(2)	81	37	30	119	201
Art. Per. Int. Arbitrados/docente	0,8	0,6	0,4	1,8	2,2
Art. Per. Int. Arbitrados/docente-ano	0,17	0,1	0,08	0,4	0,4
Art. Per. Nac. Arbitrados(2)	458	304	237	510	791
Art. Per. Nac. Arbitrados/docente	4,76	4,71	3,24	7,75	8,79
Art. Per. Nac. Arbitrados/docente-ano	0,95	0,94	0,6	1,55	1,76
Art. Per. Arbitrados	539	341	267	629	992
Art. Per. Arbitrados/docente	5,6	5,3	3,6	9,6	11,0
Art. Per. Arbitrados/docente-ano	1,1	1,1	0,7	1,9	2,2
Art. Comp. Anais Congr. Int.(2)	268	146	175	134	216
Art. Comp. Anais Congr. Int./docente	2,8	2,3	2,4	2,0	2,4
Art. Comp. Anais Congr. Nac.(2)	357	189	127	227	297

Art. Comp. Anais Congr. Nac./docente	3,7	2,9	1,7	3,4	3,3	
Art. Comp. Anais Congr.	625	335	302	361	513	
Art. Comp. Anais Congr./docente	6,5	5,2	4,1	5,5	5,7	
Particip. Eventos Intern. c/ Apres. Oral de Trabalho(2)	695	383	484	773	938	
Particip. Eventos intern./docente	7,2	5,9	6,6	11,7	10,4	
Particip. Eventos nac. c/ Apres. Oral de Trabalho(2)	1678	617	321	1637	1754	
Particip. Eventos nac./docente	17,4	9,6	4,4	24,9	19,5	
Livros publ. sem reedição(2)	61	28	25	80	153	
Livros publ. sem reedição/docente	0,634	0,433	0,342	1,216	1,700	
Cap. livro não didático publ.(2)	545	78	216	474	615	
Cap. livro não didático publ./docente	5,67	1,21	2,95	7,20	6,83	
Livros e caps. de livros	606	106	241	554	768	
Livros e caps. de livros/docente	6,30	1,64	3,29	8,42	8,53	
PQ-CNPq(3)	Nível 2	5	4	5	8	11
	Nível 1D	2	0	1	4	5
	Nível 1C	2	2	1	8	8
	Nível 1B	1	0	0	4	15
	Nível 1A	0	0	2	6	8
	Nível SR	0	0	0	0	0
	Total	10	6	9	30	47
	Docs. 12/2008	93	66	69	65	88
	% dos docentes	11%	9%	13%	46%	53%

Fonte: Siplanes - (0)Tabela GA4; (1) Tabela PQ1; (2) Tabela PQ3; (3) Tabela PQ11

Faculdade de Educação

A Faculdade de Educação contou em média com 96,2 docentes no quinquênio 2004-2008 para desenvolver suas atividades, tendo ocorrido 9 contratações, 7 delas de docentes com doutorado concluído na UNICAMP e 13 aposentadorias, sendo que 9 professores aposentados permaneceram como professores colaboradores voluntários.

O financiamento da pesquisa da Unidade é decorrente, quase que exclusivamente, de fontes públicas como Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e Ministérios, por meio de assessorias, cursos e eventuais projetos de pesquisa e extensão. A captação de recursos junto à Fapesp e à Finep/CT-INFRA somou cerca de R\$ 1,75 milhões, que corresponde a uma média de captação de R\$ 3,6 mil/docente/ano no período. Embora o valor possa ser adequado face à natureza das atividades de pesquisa próprias da área, uma análise mais apurada revela que apenas 14 projetos, coordenados por 11 docentes, foram responsáveis pela captação de recursos para pesquisa junto à Fapesp neste quinquênio, aproximadamente R\$ 1,5 milhões. A comissão externa de avaliação considerou a captação de recursos como um dos pontos fracos da Unidade, enquanto a comissão interna de avaliação reconheceu que a captação de recursos para pesquisa é insuficiente, apontando para a necessidade de maior envolvimento dos grupos de pesquisa na busca por financiamento. Esses números devem ser comparados com o total de recursos arrecadados pela Unidade através de cursos de extensão (R\$ 2,6 milhões).

A divulgação da pesquisa desenvolvida na FE se deu através de meios diversos, destacando as publicações de artigos em periódicos nacionais indexados (458 publicações, 0,95 publicações/docente/ano, 85% do total de publicações em periódicos arbitrados), artigos completos em anais de congressos nacionais (357 publicações, 0,74 publicações/docente/ano), livros (82 livros, 0,17 livros/docente/ano), capítulos de livros (545 capítulos, 1,1 capítulos/docente/ano) e participação em eventos nacionais com apresentação oral de trabalhos (1.678 apresentações, 3,5 apresentações/docente/ano).

O desequilíbrio na produção intelectual da FE foi reconhecido pelas duas comissões de avaliação deste período e deve ser objeto de ações futuras por parte da Unidade, visando envolver os docentes em regime de dedicação exclusiva e regime completo na produção e divulgação do conhecimento. A prevalência de publicações em veículos nacionais deve ser também objeto de reflexão e ação, ainda que se reconheça a inadequação da base de dados ISI/WoS em refletir a produção qualificada de algumas áreas do conhecimento e que aproximadamente 36% das publicações da Unidade tenham sido em periódicos classificados como A1 e A2 no sistema *Qualis/Capes*.

A comissão interna de avaliação considerou que a qualidade da produção intelectual foi muito boa, estando abaixo dos melhores padrões internacionais, mas bem acima da média brasileira, e registrou que *“Não há uma preocupação específica com a publicação de artigos em periódicos, e a exigência de publicação acadêmica na Unidade é, historicamente, mínima”*, afirmação que contraria recomendação expressa na avaliação do período 1999-2003 (*“Apesar da grande inserção em Convênios Internacionais e da marcante participação dos docentes em Congressos Científicos, não encontramos correspondência no que se refere às publicações em veículos internacionais, o que é lamentável, tendo em vista o processo de globalização das questões educacionais. A FE da UNICAMP tem pesquisas que merecem ser conhecidas internacionalmente. Neste sentido, a Comissão sugere um maior empenho nesta direção”*) e não encontra justificativa frente à necessidade de ampla circulação de ideias no meio acadêmico, mesmo considerando-se o histórico envolvimento da FE com educação básica em nosso país.

Um ponto fraco apontado pela comissão externa de avaliação refere-se ao número reduzido de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq: apenas 10 docentes encontravam-se nessa condição ao final de 2008 (11% do corpo docente ativo naquele ano). Este é o terceiro menor índice dentre as Unidades de ensino e pesquisa avaliadas neste quinquênio, sendo que nenhum docente está no nível 1A, devendo ser objeto de atenção especial por parte da FE a fim de que a mesma esteja representada neste programa à altura de sua importância no cenário nacional.

Políticas visando a definição de áreas estratégicas de pesquisa, de incentivo à captação de recursos, atração de quadros qualificados de instituições nacionais e internacionais e incentivo à cooperação com instituições de prestígio no exterior são algumas ações que certamente irão contribuir para que os pontos fracos levantados nesta avaliação possam ser superados nos próximos períodos.

Instituto de Artes

As atividades de pesquisa no Instituto de Artes se desenvolveram em torno dos respectivos programas de pós-graduação em curso no quinquênio (Artes, Multimeios e Música) e revelam características e especificidades de produção própria da área, observando-se expressivo aumento em relação ao quinquênio anterior. Esse aumento na produção reflete esforços da direção do IA buscando conscientizar e estimular docentes e discentes no sentido de aumentar a produção intelectual, estimulando a produção conjunta e interdisciplinar e aproveitando-se do trabalho da Assessoria de Projetos de Pesquisa. Deve-se ressaltar ainda o incremento significativo na captação junto à Fapesp de bolsas de Mestrado e Doutorado nesse período cujos valores variaram de aproximadamente R\$ 300 mil, em 2004, para R\$ 1,3 milhões em 2008.

Dentre as principais formas de divulgação da produção em pesquisa do IA, cabe destacar artigos completos publicados em anais de congresso nacional (189 artigos, 0,58 artigos/docente/ano) e internacional (146 artigos, 0,45 artigos/docente/ano), artigos publicados em periódicos arbitrados nacionais (304 artigos, 0,94 artigos/docente/ano), artigos publicados em periódicos nacionais não-especializados (315 artigos, 0,97 artigos/docente/ano), participação em eventos internacionais (383 apresentações, 1,2 apresentações/docente/ano) e nacionais (617 apresentações, 1,9 apresentações/docente/ano) com apresentação oral de trabalhos e palestras ministradas (817 palestras, 2,5 palestras/docente/ano). Há ainda um conjunto considerável de outras produções (4.217 produções relacionadas a artes visuais/cênicas/literária/música e 382 composições musicais, 13,0 e 1,2 produções/docente/ano, respectivamente). Essa produção envolveu uma média de 64,6 docentes (60 docentes em 2004 e 66 docentes em 2008), com 7 aposentadorias sendo que 3 docentes permaneceram como professores colaboradores voluntários. Foram contratados 19 docentes sendo que 5 concluíram seu doutorado na UNICAMP.

A captação de recursos para pesquisa foi considerada moderadamente insuficiente, com uma proporção substancial de projetos adequadamente financiados, mas a disponibilidade de recursos foi considerada fator limitante da produção intelectual. A baixa disponibilidade de bolsas para os programas de pós-graduação é parte dessa limitação, sendo que no período 2004-2008 apenas 89 bolsas de pós-graduação foram concedidas pela Fapesp, embora observe-se uma tendência de aumento de concessões no período em questão. Em termos de recursos para pesquisa, o IA captou aproximadamente R\$ 520 mil no quinquênio (Fapesp, R\$ 420 mil e Finep/CT-INFRA, R\$ 100 mil com média de R\$ 1,6 mil/docente/ano), valor significativamente inferior ao que foi informado na avaliação interna do período 1999-2003 (Fapesp, valor contratado de R\$ 2,35 milhões), embora não haja informação se esta cifra inclui outros tipos de financiamento além de auxílios a pesquisa (bolsas, organização de eventos, viagens, entre outros).

A principal carência levantada pela comissão interna refere-se à falta de espaço físico adequado, principalmente para as atividades de Artes e Multimeios, opinião endossada pela comissão externa.

A qualidade da produção intelectual foi considerada muito boa pela comissão interna, com os três programas sendo avaliados como bem acima da média brasileira em termos da qualidade da

produção. No entanto, a mesma comissão considera que a produção do IA poderia ter inserção mais significativa no âmbito internacional se estivesse disponível em inglês. Da mesma forma, a distribuição de autoria ainda é um desafio a ser vencido, pois a mesma ainda apresenta desequilíbrios, sendo necessário adotar medidas visando garantir o envolvimento dos docentes.

O impacto e visibilidade acadêmica da produção em pesquisa do IA foram considerados muito bons, abaixo dos melhores padrões internacionais, mas bem acima da média brasileira pela comissão interna, enquanto a comissão externa considerou este um dos pontos fracos do desempenho da Unidade em pesquisa. O número de bolsistas de produtividade em pesquisa do IA é bastante reduzido, com apenas 6 docentes, correspondendo a 9% do quadro docente no ano de 2008 com nenhum deles classificado nos níveis 1A ou 1B. O planejamento e o acompanhamento são adequados visando reduzir os riscos apontados acima. As atividades de pesquisa deverão contribuir para melhorar esse quadro no próximo período.

Embora o desempenho em pesquisa do IA ainda esteja distante do requerido para alcançar níveis de excelência, há que se reconhecer os esforços da Unidade para vencer os obstáculos. A definição de áreas estratégicas de pesquisa que apóiem o recrutamento de docentes no Brasil e no exterior, o envolvimento de um número maior de docentes na captação de recursos e na publicação dos resultados de pesquisa em veículos arbitrados de ampla circulação nacional e internacional, aliados à uma política de atração de pós-doutorandos, são iniciativas que deverão contribuir para a qualificação de suas atividades de pesquisa.

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas registrou uma expressiva atração de recursos para pesquisa junto à Fapesp (R\$ 5,1 milhões) e à Finep/CT-INFRA (R\$ 4,1 milhões), tendo sido a Unidade com maior captação junto a esta agência no período. Considerando-se que contou em média com 90 docentes em seus quadros neste quinquênio (89 docentes em 2004 e 88 docentes em 2008), temos um valor médio de aproximadamente R\$ 20 mil/docente/ano em recursos para auxílio a pesquisa.

Deve-se também destacar a significativa captação de recursos na forma de bolsas de Mestrado e Doutorado junto à FAPESP, que somou aproximadamente R\$ 700 mil, em 2004, e R\$ 3 milhões, em 2008.

Durante o quinquênio 2004-2008, registrou-se 7 aposentadorias, sendo que 3 docentes permaneceram como professores colaboradores voluntários, e 11 contratações, sendo que 5 dos novos contratados concluíram seu doutorado na UNICAMP.

A produção acadêmica do IFCH foi considerada ampla e diversificada pela comissão interna de avaliação e sua qualidade excelente, próxima dos melhores padrões internacionais. Registra-se, no entanto, divergências importantes entre os números compilados para esta produção pela comissão interna de avaliação e os dados de sustentação (Tabela PQ3, fonte PRP/SIPEX) disponibilizados para avaliação. Considerando-se estes últimos, verifica-se que a divulgação da

pesquisa ocorreu predominantemente na forma de publicação em periódicos arbitrados nacionais (791 publicações, 1,76 publicações/docente/ano, correspondendo a 78% das publicações em periódicos indexados), livros (153 livros, 0,34 livros/docente/ano), capítulos de livros não-didáticos (615 capítulos, 1,37 capítulos/docente/ano), participação em eventos nacionais (1.754 participações, 3,9 participações/docente/ano) e internacionais (938 participações, 2,1 participações/docente/ano) com apresentação oral de trabalhos.

A qualificação acadêmica do corpo docente do IFCH reflete-se no total de 47 docentes que recebem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq (53%), o terceiro maior percentual da Universidade, e também nos conceitos Capes de excelência atribuídos a 3 dos 9 cursos de pós-graduação da Unidade: História conceito 7, Filosofia conceito 6 e Sociologia conceito 6. Observou-se ainda uma participação crescente de pós-doutorandos nas atividades de ensino e pesquisa no período.

As preocupações manifestadas pela comissão interna de avaliação devem ser consideradas à luz de medidas que priorizem a definição de áreas estratégicas de pesquisa, estratégias de recrutamento de quadro docente qualificado no país e no exterior e incentivo ao estabelecimento de colaborações com instituições de referência no exterior, principalmente na parcela dos docentes mais jovens da Unidade.

Instituto de Economia

As atividades de pesquisa desenvolvidas no IE no quinquênio 2004-2008 estiveram organizadas em torno de centros e núcleos de pesquisa e cobriram diferentes aspectos como a busca por conhecimento novo, formulação, implantação e avaliação de políticas públicas e participação no debate nacional sobre temas econômicos, políticos e sociais. A divulgação dessas atividades ocorreu através de diferentes veículos, sendo predominante a publicação de artigos em periódicos indexados nacionais (237 publicações, 0,65 artigos/docente/ano), artigos completos em anais de congressos nacionais (127 artigos, 0,35 artigos/docente/ano), artigos completos em anais de congressos internacionais (175 artigos, 0,48 artigos/docente/ano), capítulos de livros não-didáticos (216 capítulos, 0,6 capítulos/docente/ano) e participação em eventos nacionais (321 participações, 0,88 eventos/docente/ano) e internacionais (484 participações, 1,32 participações/docente/ano) com apresentação oral de trabalhos. Estes números, extraídos dos dados de sustentação fornecidos às comissões de avaliação (Tabela PQ3 do *Siplanes*), foram contestados no relatório da comissão interna que considerou que a tabela PQ3 não constitui fonte adequada de produção no quinquênio em razão de a base de dados do SIPEX estar desatualizada, o que somente reflete a necessidade de a Unidade implementar um sistema efetivo de coleta e alimentação de dados.

A produção no quinquênio 2004-2008, ainda que não possa ser diretamente comparável com os dados disponíveis na avaliação interna do período 1999-2003 (artigos em periódicos: 279; livros: 87; capítulos de livros: 152 e anais de congressos: 384), sugere que não houve evolução quantitativa nos itens de produção mencionados acima, exceto para capítulos de livros.

A comissão interna considerou muito boa a produção em pesquisa do IE no período, abaixo dos melhores padrões internacionais, mas bem acima da média nacional, enquanto a comissão externa considerou a produção acadêmica no período prejudicada pelo grande número de aposentadorias. A comissão interna detectou ainda uma deficiência importante no que se refere a trabalhos de pesquisa na forma de relatórios, textos, periódicos eletrônicos e eventos que não tiveram ampla divulgação. A ação implementada foi a criação da página eletrônica da Comissão de Pesquisa para auxiliar na divulgação que deverá ser efetiva na medida em que seja acompanhada de outras ações, a fim de incorporar a publicação dos resultados de pesquisa como prática regular na Unidade.

Com relação ao quadro docente, o IE contou em média com 73,2 docentes (2004: 75, 2008: 69) tendo sido registradas 12 aposentadorias (dois permaneceram como professores colaboradores voluntários) e a contratação de 9 docentes, tendo 7 deles concluído seu doutorado na UNICAMP.

O quadro docente do IE foi responsável pela captação de aproximadamente R\$ 2 milhões no período para o desenvolvimento de atividades de pesquisa junto à Fapesp e à Finep/CT-INFRA, sendo que apenas 8 docentes foram responsáveis pelos auxílios à pesquisa outorgados pela Fapesp. Esses números contrastam com aqueles arrecadados através de cursos de extensão oferecidos pela Unidade (R\$ 9 milhões, 74 cursos efetivados e aproximadamente 5.200 alunos matriculados). A captação de recursos foi considerada moderadamente insuficiente pela comissão interna de avaliação sendo a disponibilidade de recursos fator limitante da produção intelectual. Enquanto a infraestrutura física foi considerada adequada, a referida comissão apontou carência de equipamentos de informática e software que poderia ser facilmente resolvida com o envolvimento de parcela maior do corpo docente na captação de recursos para pesquisa junto às agências de fomento e outros órgãos financiadores.

Um aspecto que deve merecer atenção especial é o número reduzido de docentes do IE que são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq: no ano de 2008, do total de 69 docentes efetivos, apenas 9 eram bolsistas de produtividade, o que corresponde a apenas 13% do quadro docente.

Permanece, portanto, válida as recomendações de: 1) ampliar a produção docente, expressa na Avaliação Institucional 1999-2003, particularmente em periódicos de ampla circulação e reputação internacionais a fim de que alcance indicadores das melhores instituições da área no país; 2) intensificar a captação de recursos junto às agências de fomento; 3) definir áreas estratégicas de pesquisa a fim de orientar o recrutamento de quadros qualificados no Brasil e no exterior; 4) incorporar pós-doutorandos às suas atividades de pesquisa; e, 5) articular a inserção dos grupos de pesquisa em redes nacionais e internacionais. Essas ações deverão contribuir para melhorar a avaliação dos programas de pós-graduação em Ciências Econômicas (conceito 5) e de Desenvolvimento Econômico (reclassificado de conceito 5 para 4 na última avaliação Capes) e aumentar o número de docentes no programa de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq.

As atividades de pesquisa no IEL foram bem avaliadas pela comissão externa de avaliação, no que se refere à qualidade da produção intelectual, recursos disponíveis, variação quantitativa da produção, impacto da produção intelectual, visibilidade acadêmica e inserção internacional. Neste período, a Unidade contou em média com 65,8 docentes (2004: 63, 2008: 65), tendo ocorrido 9 aposentadorias (4 professores permaneceram como colaboradores voluntários) e 12 novas contratações, sendo 8 de docentes que concluíram seu doutorado na UNICAMP. Esse conjunto de docentes foi responsável pela captação de R\$ 1,6 milhões junto à Fapesp e à Finep/CT-INFRA (R\$ 4,9 mil/docente/ano) que foi considerada adequada pela comissão interna de avaliação pois há poucos projetos meritórios sem financiamento ou com financiamento insuficiente e reflete uma integração de esforços entre a Secretaria de Pesquisa e a pós-graduação da Unidade. O IEL arrecadou aproximadamente R\$ 300 mil com o oferecimento de cursos de extensão.

A qualificação do corpo docente e da produção acadêmica reflete-se no número de docentes que são bolsistas de produtividade em pesquisa (30 docentes, 46% do corpo docente em 2008) e na avaliação pela Capes da maioria dos programas de pós-graduação (Linguística – 7, Teoria e História Literária – 6, Linguística Aplicada – 6), exceto o programa de Divulgação Científica e Cultural (nota 4).

A produção em pesquisa permaneceu razoavelmente constante durante o período 2004-2008 e encontrou várias formas de divulgação escrita, sendo as mais utilizadas as publicações em periódicos nacionais (510 artigos, 1,55 artigos/docente/ano) e internacionais arbitrados (119 artigos, 0,36 artigos/docente/ano), artigos completos em anais de eventos nacionais (227 artigos, 0,69 artigos/docente/ano) e internacionais (134 artigos, 0,41 artigos/docente/ano), capítulos de livros não-didáticos (474 capítulos, 1,44 capítulos/docente/ano), livros publicados (80 livros, 0,24 livros/docente/ano) e participações em eventos nacionais (1.637 participações, 5 participações/docente/ano) e internacionais (773 participações, 2,35 participações/docente/ano) com apresentação oral de trabalhos.

Segundo a comissão interna, ao longo dos anos a produção dos docentes do IEL ficou mais equilibrada com a maioria dos docentes com produção significativa no período, ainda que persistam casos de docentes sem produção, o que aponta a necessidade de políticas de incentivo mais estimulantes por parte da Unidade. A mesma comissão ressalta a importância de esforço conjunto dos departamentos para aumentar a publicação em periódicos arbitrados internacionais. Há também recomendações por parte da comissão de maior esforço no sentido da internacionalização da produção intelectual, abertura de convênios e desenvolvimento de pesquisas conjuntas, além de uma política de recrutamento de quadros docentes arrojada e orientada pelas áreas estratégicas de pesquisa, a serem definidas através do planejamento estratégico da instituição.

4.5. Área de Biológicas e Biomédicas

As atividades de pesquisa nas Unidades da área de Biológicas e Biomédicas (Tabelas P12 e P13) demonstraram uma produção científica de alta qualidade no âmbito nacional e internacional. A captação de recursos foi bastante expressiva para o IB, FOP e FCM quando se considera os valores

per capita, mas ainda bastante incipiente para a FEF com apenas 6 docentes com projetos de pesquisa vigentes no quinquênio em análise (média de aproximadamente R\$ 17 mil por docente no período).

Tomando-se o número médio de publicações por docente por ano, foi notório o crescimento da produtividade em pesquisa para todas as Unidades. Enquanto a FCM, FOP e IB apresentaram produção *per capita* equivalentes em termos de número de artigos publicados por docente/ano em periódicos internacionais arbitrados (1,9, 2,3 e 2,2, respectivamente), a FEF apresentou número muito inferior (0,67). Esse padrão inverte-se no caso de publicações em periódicos nacionais arbitrados, com a FEF e a FOP apresentando produção *per capita* (2,6 e 2,4 publicações/docente/ano, respectivamente) bastante superior às demais Unidades da área. Do total das publicações em periódicos arbitrados, destaca-se o desempenho do IB que teve 65% dessas publicações em revistas indexadas na base de dados ISI/WoS, enquanto a presença de publicações da FEF nessa base foi quase nula (0,043%). Os desempenhos da FCM e da FOP nesse indicador foram próximos, com 31% e 37,2%, respectivamente. O número médio de citações por artigo alcançado pelas publicações da FCM e FOP foi semelhante (5,2 e 5,3 citações/artigo) enquanto para as publicações do IB e da FEF esse indicador foi de 3,8 e 2,2 citações/artigo, respectivamente. Essa maior cobertura das produções da FCM, FOP e IB pela base de dados ISI/WoS responde pelo fator h dessas Unidades: FCM:31, FOP:22 e IB:21.

A qualificação do corpo docente dessas Unidades pode ser avaliada pelo reconhecimento de seus quadros como bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. Neste aspecto, destacam-se FOP e IB com 49% e 45%, respectivamente, de seu corpo docente no ano de 2008 atuando como bolsistas de produtividade em pesquisa, seguidos pela FCM com 12% de seu quadro docente nessa categoria. A participação da FEF nesse programa ainda é mínima, com apenas 1 bolsista de produtividade em pesquisa em seu quadro docente.

Os fatores que contribuíram para estes resultados estão relacionados com a qualidade da infraestrutura para pesquisa, capacidade de obtenção de recursos e qualidade do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Entretanto, foi comum em todas as Unidades a demanda por contratações de técnicos de apoio à pesquisa. Com relação ao número de docentes, neste quadriênio, a FEF e a FCM sofreram as maiores perdas na relação entre docentes aposentados e contratados.

A FEF apresentou produção científica relativamente inferior à das outras Unidades da área. Esta situação colocada como temporária pelos gestores da Unidade está evidenciada nos fatores primários para o crescimento das atividades de pesquisa como: a captação de recursos para pesquisa, infraestrutura e grupos de pesquisa consolidados. Por outro lado, foi também comum no âmbito das Unidades a distribuição heterogênea das publicações entre os departamentos e docentes. A produção científica tanto em relação à qualidade como no número de artigos está nas mãos de poucos docentes.

De maneira geral, todas as Unidades da UNICAMP da área de Biológicas e Biomédicas têm participação junto a órgãos de fomento, captação de recursos adequada, conseguiram inserção

internacional, consolidaram a maioria dos grupos de pesquisa e estão atualizando a gestão dos projetos para maior agilidade e aumento da produção científica. Talvez no futuro o crescimento das atividades de pesquisa de algumas Unidades seja menor em relação aos períodos anteriores, mas ainda existe potencialidade para o desenvolvimento de toda a área, principalmente para a FEF. No entanto, espaço físico para novos laboratórios, quadro pessoal para apoio técnico e planejamento para recrutamento de novos docentes são fatores limitantes que podem comprometer o crescimento das atividades de pesquisa no futuro.

TABELA P12: Evolução do número de docentes, área de Biológicas e Médicas, período 2004-2008

Evolução do número de docentes da área de biológicas no quinquênio						
	2004	2005	2006	2007	2008	Média
FCM	338	354	359	350	343	348,8
FEF	31	31	35	35	35	33,4
IB	117	120	121	122	122	120,4
FOP	80	81	80	79	77	79,4

TABELA P13: Indicadores de produção em pesquisa, área de Biológicas e Médicas, período 2004-2008

INDICADORES DE PRODUÇÃO EM PESQUISA/Área de Biológicas e Médicas/2004-2008				
	FCM	FOP	IB	FEF
Média do número de docentes MS (0)	347,8	79,4	120,4	33,4
Captação Fapesp (em R\$ Mi)(1) – Auxílio pesquisa	30,8	11	28,2	0,6
Captação Finep (em R\$ Mi)(1)	1,33	0,1	1,5	0,03
Captação Total (em R\$ Mi)(1) – Auxílio pesquisa	32,1	11,1	29,7	0,63
Captação Total por docente (em R\$ mil) – Auxílio pesquisa	92,3	139,8	246,7	18,9
Bolsas FAPESP (M+D) concedidas (em R\$ Mi)	8,4	7,4	10,9	0,21
Art. Per. Int. Arbitrados(2)	3325	924	1346	112
Art. Per. Int. Arbitrados/docente	9,6	11,6	11,2	3,4
Art. Per. Int. Arbitrados/docente-ano	1,91	2,3	2,24	0,7
Art. Per. Nac. Arbitrados(2)	1416	939	384	450
Art. Per. Nac. Arbitrados/docente	4,07	11,83	3,19	13,47
Art. Per. Nac. Arbitrados/docente-ano	0,81	2,365	0,6	2,69
Art. Per. Arbitrados	4.741	1.863	1.730	562
Art. Per. Arbitrados/docente	13,6	23,5	14,4	16,8
Art. Per. Arbitrados/docente-ano	2,7	4,7	2,9	3,4
Art. Comp. Anais Congr. Int.(2)	63	4	44	85
Art. Comp. Anais Congr. Int./docente	0,2	0,1	0,4	2,5
Art. Comp. Anais Congr. Nac.(2)	78	6	49	139
Art. Comp. Anais Congr. Nac./docente	0,2	0,1	0,4	4,2
Art. Comp. Anais Congr.	141	10	93	224
Art. Comp. Anais Congr./docente	0,4	0,1	0,8	6,7
Particip. Eventos intern. com apresent. oral (2)	1105	802	953	374
Particip. Eventos intern./docente	3,2	10,1	7,9	11,2
Particip. Eventos nac.(2)	2055	538	104	190
Particip. Eventos nac./docente	5,9	6,8	0,86	5,7
Livros publ. Sem reedição(2)	3	2	9	29
Cap. Livro não didático publ.(2)	80	47	185	240

Cap. Livro não didático publ./docente	0,23	0,59	1,54	7,19	
Livros e caps. De livros	83	49	194	269	
Livros e caps. De livros/docente	0,24	0,62	1,61	8,05	
Artigos indexados ISI/WoS (3)	1470	694	1130	24	
Citações(3)	7674	3645	4296	52	
Citações por artigos(3)	5,2	5,3	3,8	2,2	
Citações por docentes	22,1	45,9	35,7	1,6	
% Art. Index. c/ autores estrangeiros(4)	20%	27%	17%	8%	
Fator h(3)	31	22	21	4	
PQ-CNPq(5)	Nível 2	16	10	23	0
	Nível 1D	4	7	6	0
	Nível 1C	6	8	10	1
	Nível 1B	6	7	8	0
	Nível 1 ^a	10	6	8	0
	Nível SR	0	0	0	0
	Total	42	38	55	1
	Docs. 12/2008	343	77	122	35
	% dos docentes	12%	49%	45%	3%
Patentes depositadas(6)	12	13	17	6	
Patentes licenciadas(7)	4	0	2	0	

Fonte: Siplanes - (0) Tabela GA4; (1) Tabela PQ1;(2) Tabela PQ3;(3) Tabela PQ7;(4) Tabela PQ8;(5) Tabela PQ11; (6) Tabela PQ6; (7) Tabela PQ5

Faculdade de Ciências Médicas

As atividades de pesquisa desenvolvidas pela FCM foram reconhecidas pela qualidade considerada acima dos padrões nacionais, pela preocupação com seu fortalecimento e incentivo para a inserção de novos grupos, alinhados com o planejamento estratégico. Cerca de 80% dos docentes publicaram regularmente de 1 a 2 trabalhos/ano, mas o grande volume de publicações vem de aproximadamente 20% do quadro docente. Historicamente, a FCM não se caracterizava por forte envolvimento com a pesquisa, mas nos últimos 20 anos houve contratação de docentes treinados em centros de pesquisa de excelência, impulsionando a produção da Unidade e mobilizando outros docentes nesse esforço. Trata-se certamente de um bem sucedido exemplo de implementação de política institucional, que deve ser considerado por outras Unidades que se encontram em situação semelhante à da FCM em seus primeiros anos de implantação. Uma das conseqüências desse esforço está na notável evolução no número e na qualidade das publicações em periódicos arbitrados internacionais que passou de 465 publicações, no ano de 2004, para 1.016 publicações, no ano de 2008. O total de publicações em periódicos arbitrados no período foi de 4.741, o que resultou na razão média de 13,6 artigos por docente no período 2004-2008. Do total de publicações em periódicos arbitrados, 1.470 ocorreram em periódicos indexados na base de dados ISI/WoS, resultando em 7.674 citações no período e fator h igual a 31.

Apesar do notável crescimento da produção em pesquisa no período, ainda persiste uma heterogeneidade na distribuição da autoria dos artigos publicados e cabe um esforço para aumentar a parcela das publicações em periódicos indexados de ampla circulação internacional. Embora cada

professor tenha publicado em média 2,7 artigos/ano, o maior volume e a qualidade da produção científica está nas mãos de apenas 20% dos professores. Há também desafios no que se refere à qualificação da maioria dos programas de pós-graduação da FCM, já que somente dois deles (Fisiopatologia Médica – conceito 7 e Tocoginecologia – conceito 6) são considerados de excelência pela Capes, enquanto dois outros (Farmacologia e Saúde da Criança e do Adolescente) receberam conceito 4 na última avaliação. Há ainda outros 6 programas na Unidade (Ciências da Cirurgia, Ciências Médicas, Clínica Médica, Enfermagem, Gerontologia e Saúde Coletiva) com conceito 5.

A comissão externa de avaliação considerou como pontos fortes no desempenho da FCM o seu planejamento estratégico, a captação de recursos para pesquisa, os recursos disponíveis, a evolução quantitativa e qualitativa da produção e sua visibilidade acadêmica, mas recomenda atenção para o número ainda modesto de bolsistas de produtividade em pesquisa (42 docentes no período), face ao tamanho do corpo docente e da produtividade em pesquisa já demonstrada pela Unidade. A captação de recursos da FCM foi considerada adequada para a manutenção das atividades de pesquisa e infraestrutura, mas a Unidade ainda enfrenta problemas relacionados à contratação de técnicos de apoio à pesquisa. Os recursos oriundos do oferecimento de cursos de extensão somaram R\$ 13,4 milhões no período.

Faculdade de Odontologia de Piracicaba

A atividade de pesquisa foi considerada o ponto forte da FOP. Esta afirmação reforça a avaliação da comissão externa do período anterior 1999-2003, que destaca a qualificação da Unidade em relação às similares no país. A relevância das pesquisas pode ser comprovada através do número de artigos publicados em periódicos arbitrados nacionais (939) e internacionais (924), equivalente à média de 4,7 artigos/docente/ano. Este número é maior que o índice da avaliação anterior, 3,8 artigos/docente/ano, e com tendência de crescimento no período para as publicações em periódicos arbitrados internacionais: 149 artigos em 2004 e 206 artigos em 2008. Do total de publicações em periódicos arbitrados, 37% ocorreram em periódicos indexados na base de dados do ISI/WoS, que renderam 3.645 citações no período e contribuiu para o fator h igual a 22 da Unidade. Uma característica positiva da produção em pesquisa da FOP é que a mesma apresentou-se bem distribuída entre os docentes, ainda que alguns grupos tenham tido produção mais destacada. Nesse aspecto, a comissão interna de avaliação considerou que seria saudável contar com lideranças fortes em algumas áreas de pesquisa com potencial para alavancar a produção das mesmas.

Outro reflexo do forte envolvimento com pesquisa está na elevada porcentagem de bolsistas de produtividade em pesquisa, 38 bolsistas, 49% do corpo docente em 2008, a maior da área e significativamente maior que o percentual do período anterior, 20%. Esses números ficam ainda mais destacados quando se considera que o número total de bolsas de produtividade em pesquisa na área de Odontologia é de aproximadamente 180 bolsas.

Parcela substancial do corpo docente realizou estágios de pós-doutoramento no exterior e muitos mantêm colaborações com instituições estrangeiras, o que se traduziu no fato de 27% das publicações em periódicos cadastrados no ISI/WoS terem co-autoria de pesquisadores estrangeiros.

A despeito desses aspectos favoráveis, a FOP deve implementar medidas visando a atração de quadro docente qualificado de outras instituições do Brasil e do exterior a fim de garantir uma adequada reposição de seu quadro docente. Medidas no sentido de diminuir a endogenia nas contratações (todos os docentes contratados no período de 2004-2008 realizaram seu doutorado na UNICAMP) parecem estar em implantação através da adoção de critérios de priorização de contratações, que levam em conta a produção em pesquisa e a contribuição à formação de recursos humanos.

As atividades de pesquisa organizam-se em torno dos programas de pós-graduação e, neste aspecto, a FOP também se destaca por sediar os únicos programas do país com conceito 6 e 7 na área de Odontologia: Odontologia conceito 7 e Clínica Odontológica, Estomatologia e Materiais Dentários conceito 6, além dos programas de Biologia Buco-dental e de Radiologia Odontológica com conceito 5.

Este desempenho destacado guarda relação direta com a captação de recursos para pesquisa, R\$ 11,1 milhões de recursos Fapesp e Finep/CT-INFRA, que no período correspondeu a uma média de aproximadamente R\$ 135 mil por docente. Esses números devem ser comparados com a expressiva captação oriunda do oferecimento de cursos de extensão no período, R\$ 9,8 milhões, merecendo atenção para que esta atividade não coloque em risco a excelência no ensino e na pesquisa. A captação de recursos foi considerada moderadamente insuficiente pela comissão interna de avaliação em razão desses recursos estarem concentrados em algumas linhas de pesquisa, mas não está claro se isto não está relacionado à falta de lideranças de pesquisa em algumas áreas, o que resultaria em uma produção mais reduzida e também em menor captação de recursos. A referida comissão também considerou que os recursos oriundos do FAEPEX deveriam ser significativamente maiores para fazer vez à contrapartida da Universidade em relação às agências que financiam, em grande parte, a aquisição e a manutenção de equipamentos para pesquisa. As duas comissões de avaliação consideraram que o espaço físico disponível para atividades de pesquisa encontra-se em sua capacidade máxima, limitando as perspectivas de um crescimento sustentado da produção acadêmica da Unidade.

Instituto de Biologia

A produção científica do IB foi considerada de alto padrão e acima da média nacional, comprovada pelo elevado número de artigos publicados em periódicos arbitrados nacionais (384) e internacionais (1.346), equivalente à razão média de 2,9 artigos/docente/ano, sendo este índice 50% superior ao quadriênio anterior (1,88 artigos/docente/ano). A maior parte dos trabalhos publicados (1.730) foi em periódicos arbitrados que se encontram indexados na base de dados do ISI/WoS (65%

do total). Esses trabalhos receberam um total de 4.296 citações e contribuíram para o fator h igual a 31.

O IB tem dado especial atenção ao recrutamento de novos quadros com ampla divulgação dos concursos para a carreira docente, a fim de atrair candidatos que já possuam significativa produção acadêmica e capacidade de atração de recursos. Essa política da Unidade tem dado frutos na medida em que, das 16 novas contratações no período 2004-2008, apenas 4 delas foram de docentes que realizaram seu doutorado na UNICAMP e estes docentes apresentaram média de trabalhos publicados superior à média dos docentes da carreira de Magistério Superior nível 3 da Unidade, como informado pela comissão interna de avaliação.

A qualidade acadêmica do corpo docente também está refletida na elevada proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (45% do corpo docente) e responde pela existência de quatro programas de pós-graduação em nível de excelência, de acordo com a mais recente avaliação Capes: Ecologia conceito 7, Genética e Biologia Molecular conceito 7, Biologia Funcional e Molecular conceito 6 e Biologia Vegetal conceito 6, merecendo atenção os programas de Biologia Celular e Estrutural, conceito 5, e, particularmente, o de Parasitologia, conceito 4.

A captação de recursos do IB foi considerada adequada para manutenção das atividades de pesquisa e infraestrutura e significativamente superior aos valores captados no período anterior: aproximadamente R\$ 5,5 milhões no período 1999-2003 e R\$ 13,6 milhões no período 2004-2008. No entanto, a distribuição de espaço físico no IB em muitos casos não reflete a produtividade científica dos grupos de pesquisa.

Existe também uma desigualdade na distribuição de recursos humanos, no que se refere a pessoal técnico de apoio a pesquisa (biólogos e técnicos de laboratório) e, apesar de ter ocorrido melhoria qualitativa e quantitativa, a produção científica ainda está concentrada em poucos docentes. Esses aspectos poderão ser adequadamente encaminhados pela reestruturação departamental, iniciada em 2006, e que visa aumentar a interatividade entre docentes de diferentes áreas e aumentar a produção de pesquisa e a nucleação de novos grupos. Essas medidas, aliadas à boa produtividade dos novos docentes do IB, devem contribuir para uma distribuição mais homogênea da produção no futuro.

A grande maioria dos grupos de pesquisa do IB está consolidada e tem projeção nacional e internacional, garantida pelo alto nível de suas publicações com a grande maioria destas veiculada em revistas de alto impacto. O número de pós-doutorandos também cresceu no período com média de 10 pós-doutores/ano.

Verifica-se que o intercâmbio de alunos de pós-graduação e de pós-doutorandos e a participação de autores estrangeiros em apenas 17% dos artigos indexados no ISI/WoS ainda estão aquém da contribuição científica do IB.

Em sua análise, a comissão externa de avaliação considerou que o planejamento estratégico deveria determinar os rumos científicos e acadêmicos do IB para o futuro.

Faculdade de Educação Física

A FEF é considerada, desde o quadriênio anterior, uma Unidade em evolução sob o ponto de vista das atividades de pesquisa. Em relação ao período anterior houve aumento no número de publicações em periódicos arbitrados nacionais (450) e internacionais (112) como resultado das atividades de seus 63 grupos de pesquisa que desenvolvem investigações nos diferentes campos dentro da temática do exercício físico e suas relações com ciências biológicas, humanas e exatas, de acordo com relatório da comissão externa.

Estes números resultaram em uma razão média de 3,4 artigos/docente/ano sustentada principalmente pela produção em periódicos arbitrados nacionais uma vez que, em média, cada docente produziu menos de uma publicação em periódico internacional arbitrado por ano. Do total da produção em periódicos arbitrados, apenas 24 publicações ocorreram em periódicos indexados na base de dados do ISI/WoS (52 citações acumuladas no período) sendo que apenas 2 publicações envolveram co-autores estrangeiros. Ainda que se reconheça que a área carece de periódicos de alto impacto, o desempenho registrado no quinquênio está aquém do que se espera de uma Unidade de ensino e pesquisa da UNICAMP. Registrou-se ainda significativa publicação de livros não-didáticos publicados sem reedição e capítulos de livros não-didáticos (7,2 por docente) neste quinquênio.

Embora os números da produção científica demonstrem evolução em relação ao período anterior, a comissão externa de avaliação pontuou que a qualidade da produção precisa ser melhorada, apontando a necessidade de traçar e implementar planos para sustentar e qualificar as atividades de pesquisa enquanto a comissão interna de avaliação considerou regular a qualidade da produção de pesquisa. Uma política criteriosa de contratações de novos docentes poderá abrir perspectivas em novos campos de pesquisa e alavancar os grupos já existentes, além de contribuir para qualificar e dar maior visibilidade à produção acadêmica. Neste aspecto, vale considerar as experiências bem sucedidas de outras duas unidades da área, FCM e IB, que priorizaram políticas de atração de novos quadros docentes qualificados para o desenvolvimento de pesquisa.

A produção ainda incipiente de pesquisa na FEF reflete-se no fato de apenas 1 docente ter sido bolsista de produtividade do CNPq no período 2004-2008 (3% do corpo docente), a menor de toda a Universidade, e no conceito 4 atribuído pela Capes, em sua última avaliação, ao único programa de pós-graduação da Unidade.

As duas comissões de avaliação consideraram insuficiente a captação de recursos no período. Nota-se o pequeno envolvimento do corpo docente em uma atividade essencial para garantir competitividade em pesquisa na área: apenas 6 docentes da FEF registraram captação de recursos junto à Fapesp, aproximadamente R\$ 600 mil no quinquênio. Esse desempenho deve ser comparado à captação de recursos da Unidade com o oferecimento de cursos de extensão no mesmo período, R\$ 2,9 milhões. Caso essa deficiência não venha a ser superada, dificilmente o desempenho em atividades de pesquisa da FEF logrará superar suas dificuldades.

A comissão externa de avaliação considerou insuficientes os recursos disponíveis para pesquisa (infraestrutura, recursos humanos, entre outros) embora tenha registrado que os mesmos

“...nos pareceram adequados dentro da estrutura da UNICAMP. Além disso a proximidade com outros institutos é um agente facilitador na utilização otimizada dos recursos.”

Assim, ao planejamento estratégico da Unidade devem ser incorporadas ações, visando: 1) aumento da captação de recursos para pesquisa; 2) estratégias de contratação de novos docentes oriundos de grupos com forte envolvimento em pesquisa; 3) qualificação do programa de pós-graduação; e, 4) aumento na proporção de bolsistas de produtividade do CNPq.

4.6. Considerações finais

A avaliação institucional para o período 2004-2008 revela que a UNICAMP manteve um ritmo pujante de crescimento de sua produção em pesquisa, fazendo jus à sua posição de liderança no cenário nacional e reconhecimento internacional como uma das melhores universidades do Brasil e da América Latina.

A estabilização no total de docentes ativos a partir de 2003 não impediu um aumento contínuo e sustentado de vários indicadores como número de projetos financiados, captação de recursos extra-orçamentários para pesquisa, artigos em periódicos arbitrados de circulação nacional e internacional, trabalhos completos em anais de congressos, livros e capítulos de livros, participações nos congressos internos de Iniciação Científica, defesas de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, entre outros. No referido período, mais da metade das publicações em periódicos foram divulgadas em periódicos especializados arbitrados de circulação internacional, com fração significativa dessa produção em periódicos indexados na base de dados ISI/WoS.

A UNICAMP destacou-se no cenário nacional e internacional neste período com uma produção em periódicos *per capita* crescente que variou de 1,31 no início deste período para 2,21 publicações/docente/ano em 2008, sendo que a média de publicações de artigos em periódicos indexados no ISI/WoS no período passou de 1,05 em 2005 para 1,56 publicações/docente/ano em 2008. No período em questão, a contribuição da UNICAMP à produção de artigos em periódicos indexados na base de dados ISI/WoS passou de aproximadamente 10% da produção nacional até 2006 para aproximadamente 8% no ano 2008.

Para algumas áreas, a divulgação dos resultados de pesquisa em periódicos de circulação internacional indexados em base de dados é a forma mais reconhecida de disseminar o conhecimento. Para outras, como Humanidades e Artes, há uma maior variedade de formas de difusão dos resultados de pesquisa e o entendimento que as plataformas de indexação disponíveis apresentam debilidades, tais como baixa cobertura dos periódicos e valorização excessiva de títulos em língua inglesa. Assim são necessários indicadores bibliométricos apropriados para avaliação da produção de pesquisa nessas áreas, além de ações institucionais que contribuam para que a produção qualificada produzida no interior da Universidade possa ser apropriada por um amplo conjunto de pesquisadores no Brasil e no exterior. Qualquer que seja a forma de divulgação da produção, a análise por pares será sempre a melhor garantia de qualidade da nossa produção em pesquisa.

A avaliação institucional oferece uma oportunidade única de a Universidade reiterar seu compromisso permanente com a busca da qualidade e a liberdade acadêmica e reafirmar seus princípios e valores. Para tal, deve lançar mão de uma análise serena e equilibrada de seus indicadores de desempenho de modo a valorizar o avanço do conhecimento e a formação de recursos humanos qualificados. A experiência acumulada pela UNICAMP no que se refere à avaliação acadêmica, tanto no âmbito individual quanto institucional, é um dos pilares de nossa posição de destaque no cenário nacional e internacional. Ignorar a importância de iniciativas de excelência acadêmica em favor de supostas especificidades que não sejam aquelas reconhecidas mundialmente, é colocar em risco o nosso futuro como instituição de ensino e pesquisa.

A escolha do objeto de investigação é a decisão mais importante ao alcance dos docentes e pesquisadores e aquela que irá definir a dimensão de suas contribuições à sua área de conhecimento e, por consequência, ao perfil de pesquisa da Universidade. Avaliar a qualidade do que é produzido é tarefa institucional de grande responsabilidade, pois, ainda que não seja possível *a priori* definir a relevância relativa dos temas de pesquisa, é necessário que se busque sempre padrões de qualidade comparáveis com os dos melhores centros internacionais, o que requer ampla circulação e discussão de nossa produção acadêmica.

A Universidade deve analisar de forma objetiva seu desempenho no quinquênio 2004-2008, a fim de planejar ações institucionais que visem superar dificuldades e limitações e valorizar boas práticas, de modo a construir um futuro ainda mais brilhante, à altura do que dela espera toda a sociedade.

5. Extensão

5.1. Apresentação

A partir de 2005, a UNICAMP iniciou uma nova fase de Extensão Universitária com vocação mais profunda, academicamente mais complexa e, ainda mais institucionalizada. Isto acabou resultando na atuação e realização de projetos com um perfil muito diferente dos períodos anteriores a 2005. Alguns exemplos mais visíveis serão mencionados a seguir. O primeiro, e que teve impacto na elaboração do relatório do período 2004-2008, foi a criação de um banco de dados que facilitou o levantamento dos projetos de extensão realizados pela comunidade acadêmica da UNICAMP. Outro exemplo foi a criação de um conjunto de normas e resoluções aprovados pelos Colegiados centrais da Universidade com o objetivo principal de regulamentar institucionalmente as atividades de interação da Universidade com a sociedade no país e no exterior. Um terceiro exemplo foi a política da administração central que definiu o conceito e o perfil de cada uma das categorias da extensão universitária da UNICAMP, permitindo com isso a elaboração e a execução de grandes programas sob a coordenação e a custódia da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PREAC.

Atualmente toda Unidade acadêmica conta com a sua Comissão/Secretaria de Extensão, com o seu banco de dados e um docente coordenador dedicado a esse conjunto de atividades de caráter obrigatório pelo artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, pela LDB de 1996 e pelo Programa Nacional de Extensão - PNE de 2001. Igualmente a PREAC e os seus órgãos de apoio também contam com bancos de dados sobre as suas atividades.

As Unidades acadêmicas acreditaram nas mudanças, apresentaram projetos, disputaram editais e encorajaram os seus alunos a participar nos diferentes programas e projetos da PREAC, como por exemplo, o Projeto Rondon.

A PREAC por sua vez apresentou para a Universidade a sua proposta e a sua aceitação abriu o espaço para uma nova concepção de Extensão repleta de projetos de interação com os diferentes setores da sociedade, editais com recursos orçamentários para a extensão comunitária e criação de programas de inclusão social como o CIS-Guanabara. Para este último programa a UNICAMP recuperou o espaço histórico de uma estação ferroviária que estava abandonada, transformando-a num Centro Cultural de elevada importância para a sociedade na região central de Campinas.

Foi estimulada a participação de professores e alunos nas atividades de extensão com o devido reconhecimento, objetivando a valorização dessa categoria de atuação acadêmica dentro da UNICAMP. Atualmente é exigido nos concursos para contratação e promoção na carreira do docente, a participação em atividades de extensão, além das atividades de pesquisa e ensino.

5.2. Instrumentos criados para o aprimoramento das atividades de extensão a partir de 2005

A PREAC, através da sua estrutura básica e dos seus recursos humanos, atua fortemente e com base científica em quatro áreas principais: tecnológica, educacional, cultural e social. A estrutura básica da PREAC compreende: Setor Administrativo, Conselho de Extensão – CONEX e Órgãos vinculados à PREAC: Rádio e TV UNICAMP; Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural – CDC; Coordenadoria de Assuntos Comunitários – CAC; Escola de Extensão – EXTECAMP; Centro Cultural de Inclusão Social (CIS-GUANABARA); Espaço Cultural Casa do Lago e Laboratório de Estudos e Pesquisas em Artes e Ciências da UNICAMP (LEPAC) em Parati no Rio de Janeiro.

O Plano de Gestão da PREAC exigia medidas e ações dentro e fora da UNICAMP para obter êxito nas interações com os diferentes setores da sociedade brasileira. Em alguns tópicos deste relatório são apresentados dados de anos posteriores ao período 2004-2008 para ilustrar o efeito de tais medidas e ações. Seguem-se alguns exemplos destas ações.

5.2.1. Institucionalização das diferentes categorias de Extensão Universitária da UNICAMP

A institucionalização da Extensão Universitária na UNICAMP, a partir de 2005, por iniciativa da PREAC, pautou-se por duas linhas mestras de ação. Primeiro, a elaboração pela PREAC, e a posterior aprovação nas instâncias deliberativas da Universidade, de um conjunto de instrumentos normativos e reguladores que constituem a base legal para a promoção e a valorização das atividades de Extensão. O objetivo maior foi definir caminhos mais seguros e eficazes para preservar e fortalecer a qualidade e a credibilidade institucional da extensão aqui praticada, incorporando-lhe os valores éticos e morais acadêmicos que fizeram da UNICAMP uma das mais respeitadas instituições universitárias do Brasil. Segundo, o estabelecimento de relações externas mediante a celebração de convênios e amplas parcerias institucionais, para dar à Extensão o imprescindível vínculo com a sociedade civil.

No período da avaliação merece destaque a edição das seguintes normas legais:

1. Resolução GR 28/04- Dá nova redação à Portaria GR-193/90 que dispõe sobre o uso da marca UNICAMP e seu logotipo.
2. CEPE A - 06/04 - Altera o § 2º do artigo 3º da Deliberação CEPE-A-04/03 e o artigo 4º da Deliberação CEPE-A-06/03.
3. CEPE A - 22/04 - Dá nova redação à Deliberação CEPE-A-6-01 que dispõe sobre implantação, oferecimento e acompanhamento de Cursos de Difusão Cultural, Científica ou Tecnológica no âmbito da extensão da UNICAMP.
4. Deliberação CEPE - A- 08/05: Altera o §1º do artigo 2º da Deliberação Cepe-A-4-2003, que dispõe sobre a implantação, oferta e acompanhamento de Cursos de Especialização e Cursos de Aperfeiçoamento, na Modalidade Extensão Universitária, da UNICAMP.
5. Deliberação CONSU -A- 09/05: Altera o inciso III do artigo 4º da Deliberação Consu-A-02-99, que dispõe sobre o Regimento Interno da Escola de Extensão.

6. Regimento Interno do Conselho de Extensão - CONEX - Aprovado pelo CONEX em 15 de dezembro de 2005.
7. Resolução GR 57/2006: Cria o Conselho de Desenvolvimento Cultural – CONDEC – responsável pela formulação e definição das políticas de extensão para o desenvolvimento cultural da UNICAMP.
8. Resolução GR nº 58/2006: Dispõe sobre a Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural (CDC).
9. Resolução GR nº 69/2006: Altera o artigo 2º da Resolução GR 88/94 que criou o Conselho de Extensão - CONEX.
10. Deliberação CONSU A-6/06- Dispõe sobre o Programa de Professor Colaborador e de Pesquisador Colaborador.
11. NI-01/06 Dispõe sobre emissão de 2ª via ou seguintes do Certificado de Cursos de Extensão. Alterada através da NI-02/06.
12. NI-02/06 - Altera o item 1 da Norma Extecamp nº 01/2006 que dispõe sobre emissão de 2ª via ou seguintes do Certificado de Cursos de Extensão. Revogada pela NI-02/07.
13. Norma Conex 01/06 - Dispõe sobre a participação de Professores convidados em Cursos de Extensão da UNICAMP. (Revogada conforme Deliberação CONSU A-5/07).
14. Resolução GR nº 22/2007: Altera o artigo 2º da Portaria GR nº 88/94 que criou o Conselho de Extensão - CONEX e o Artigo 3º do Regimento Interno do CONEX.
15. Resolução GR nº 36/2007: Regulamenta o pagamento de bolsas de ensino, pesquisa, extensão e de estímulo à inovação.
16. Norma CONEX 01/2007, aprovada pelo CONEX em 13 de setembro de 2007, que estabelece critérios para a convalidação de créditos obtidos em disciplinas/cursos de extensão cursados fora da UNICAMP.
17. Instrução Normativa EXTECAMP 01/2007: Regulamenta as questões disciplinares para alunos dos cursos no âmbito da Extensão (Guia do Aluno).
18. Deliberação CONSU-A-05/2007, aprovada no CONSU em 29 de maio de 2007: Regulamenta a participação de profissionais externos à UNICAMP em Cursos de Extensão.
19. Norma CONEX 02/2007, aprovada pelo CONEX em 03 de outubro de 2007: Regulamenta que os Coordenadores dos Cursos de Extensão Universitária oferecidos pela UNICAMP devem ter vínculo institucional com a universidade.
20. Edital 6/2007 do Programa de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT), do Ministério da Educação (MEC), foram aprovados três projetos da UNICAMP: Cultura afro-brasileira, Cooperativas populares e Saúde e o meio ambiente.
21. Deliberação CEPE nº 466/2007, criando duas disciplinas de Extensão: EX-001 – Projeto de Extensão Comunitária I e EX-002 – Projeto Rondon de Extensão Universitária para dar o caráter Institucional a atividades de Extensão Comunitária desenvolvidas por estudantes e docentes da UNICAMP, reconhecidamente integrando pesquisas científicas, ensino e comunidades externas.

22. NI-02/07 - Altera o item 1 da Norma Extecamp nº 01/2006 que dispõe sobre emissão de 2ª via ou seguintes do Certificado de Cursos de Extensão.
23. Deliberação CONDEC - 01/2008, dispõe sobre o Regimento Interno do Conselho de Desenvolvimento Cultural da UNICAMP – CONDEC.
24. Norma CONEX 01/2008, aprovada pelo CONEX em 07 de agosto de 2008: estabelece critérios para cálculo de custo e remuneração associados a disciplinas e cursos de extensão da UNICAMP.
25. Resolução GR 12/2008: Dispõe sobre contratos para divulgação de cursos de extensão da UNICAMP.
26. Resolução GR nº 22/2008: Altera disposições que regem o funcionamento do LEPAC – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Artes e Ciências e o vincula à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UNICAMP - PREAC.
27. Resolução GR nº 27/08: Dispõe sobre a criação do CIS-GUANABARA – Centro Cultural de Inclusão e Integração Social da UNICAMP.
28. Resolução GR 30/2008: Estabelece critérios para fixação do custo total de Cursos e Disciplinas de Extensão da UNICAMP e dá outras providências.
29. Deliberação CONSU A-8/08 - Dispõe sobre o Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*.
30. Resolução GR 36/08- Regulamenta as taxas de ressarcimento à Universidade de custos indiretos (RCI) oriundos de convênios, contratos, cursos de extensão e pagamentos de complementação salarial.
31. Resolução GR 23/08 - Regulamenta a utilização de recursos para pagamentos realizados no âmbito de convênios e contratos celebrados pela Universidade Estadual de Campinas com entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, com ou sem a interveniência administrativa da FUNCAMP. Republicada.
32. NI-01/08 - Dispõe sobre a elaboração do Catálogo de Cursos de Extensão
33. NI-02/08 - Altera o item 1 da Norma Extecamp nº 01/2006 que dispõe sobre a emissão de 2º via e seguintes do Certificado de Cursos no âmbito da Extensão.
34. Deliberação CONSU-A-016/2010 - Aprova a Política Institucional de Propriedade Intelectual da UNICAMP e dá outras providências.

5.2.2. Atuação da PREAC junto aos encontros nacionais e regionais do Fórum dos Pró-Reitores de Extensão das universidades públicas brasileiras e outras Instituições

Por acreditar que os desafios da Extensão Universitária são comuns em todas as universidades públicas brasileiras e confiando na liderança da nossa própria instituição, a PREAC desencadeou vários processos de diálogo, construindo caminhos para tornar a Extensão universitária cada vez mais valorizada e mais atuante nas universidades públicas brasileiras. Deste modo foram criados na UNICAMP os Congressos de Extensão da própria instituição. As universidades públicas do Estado de São Paulo, Municipais, Estaduais e Federais foram reunidas em debates e diálogos e atividades como reuniões com seus pró-reitores, Congressos Paulistas de Extensão Universitária e

diálogos junto à FAPESP e ao CRUESP. O Pró-Reitor de Extensão da UNICAMP, Prof. Mohamed Habib, foi eleito coordenador do Fórum dos Pró-Reitores da Regional Sudeste do Brasil. Em nível federal, foram levadas as concepções e reivindicações da UNICAMP para os Fóruns e Encontros Nacionais dos Pró-Reitores, a ABRUEM, para os diferentes ministérios e ao Senado, entre outros. Os principais temas deste movimento envolviam o financiamento da extensão, editais e projetos e dificuldades de fechar convênios com os diferentes ministérios do governo federal, devido, principalmente, à questão da contrapartida e ainda, devido à discriminação das universidades estaduais e municipais nos planos nacionais de educação.

5.3. Atividades de extensão realizadas pelas Unidades de Ensino e Pesquisa

As atividades de extensão no período 2004-2008 foram agrupadas em dois blocos principais. Esta seção refere-se às atividades realizadas pelas Unidades de Ensino e Pesquisa, pelos Centros e Núcleos e pelos Colégios Técnicos da UNICAMP. A próxima seção trata dos principais programas e projetos realizados pela PREAC e pelos seus Órgãos.

As atividades de extensão e assuntos comunitários realizadas nas grandes áreas de conhecimento – Exatas, Tecnológicas, Biológicas e Biomédicas e Humanidades e Artes, são aqui apresentadas a partir de informações produzidas e apresentadas pelas diferentes Unidades, passando pelas distintas fases de avaliação interna e externa, acompanhadas por pareceres das Unidades/Colégios e das subcomissões de área da COPEI.

Na medida do possível as atividades de extensão serão agrupadas e analisadas dentro de uma estrutura padronizada para viabilizar procedimentos comparativos.

Vale ressaltar que alguns dados referentes aos cursos de extensão oferecidos pelas Unidades serão apresentados dentro do tópico referente à Escola de Extensão, pelo fato desta contar com um banco de dados completo e mais seguro.

5.3.1. Área de Biológicas e Biomédicas

As atividades de extensão da área de Ciências Biológicas e Biomédicas são analisadas a partir da síntese das principais questões apontadas pela Avaliação Institucional durante o quinquênio de 2004-2008 com base nos pareceres emitidos pela subcomissão da COPEI, pelas comissões externas de avaliação e nas manifestações das quatro Unidades que compõem a área: Faculdade de Ciências Médicas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Instituto de Biologia e Faculdade de Educação Física.

Faculdade de Ciências Médicas

A FCM tem grande alcance em atividades de extensão devido às atividades assistenciais (atenção à saúde, estágios hospitalares e em unidades básicas de saúde) com grande envolvimento

da comunidade acadêmica e infraestrutura adequada. Este fato também foi observado pela comissão externa de avaliação.

As salas de aula, os laboratórios e o acervo bibliográfico disponíveis são de muito boa qualidade e podem ser considerados adequados para as atividades de extensão. Em geral, são utilizadas as salas de aula da Graduação e de Centros como o CIPED (Centro de Investigação em Pediatria), Gastrocentro e CAISM (Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher).

Várias foram as ações de extensão comunitária realizadas no período, tais como Feiras de Saúde, Arte e Saúde, Expedicionários da Saúde (populações ribeirinhas da Amazônia), CEAPS (rio Tapajós), Saúde e Alegria, Projeto Quilombolas (Vinhedo e Artur Nogueira), Hospital Josina Machel de Luanda (Angola), Projeto do Departamento de Oftalmo-Otorrino (prefeitura de Rio Branco - Acre), CONDERG (Hospital Regional de Divinolândia), Fundação Síndrome de Down (Campinas), Direito Sanitário (IDISA) e os cursos de forma geral. Houve a implementação de ações que facilitaram o desenvolvimento e a transferência de tecnologias.

A FCM estimulou a participação dos professores, de seus técnicos e de seus alunos para a formulação e desenvolvimento de políticas públicas sempre relacionadas com atividades de extensão universitária, assim como de assistência. A FCM também apoiou diversas atividades de prestação de serviço à comunidade, cujo apoio ocorreu de forma crescente no período considerado, enquanto a promoção de eventos manteve-se no mesmo nível.

Com relação ao envolvimento da comunidade da FCM nas ações de extensão, observou-se que o maior envolvimento docente ocorreu no âmbito dos cursos de extensão e paulatinamente vem aumentando a participação em ações comunitárias e em convênios institucionais.

Os cursos de extensão e os estágios são altamente relevantes no âmbito regional pela ausência de outras oportunidades de formação e pela alta qualidade dos mesmos. Estes têm relação com o ensino de pós-graduação *lato e stricto sensu* e com o desenvolvimento de linhas de pesquisa. Foi observado que muitos alunos dos cursos de especialização e estágios vão para o mestrado e que há também o desenvolvimento de pesquisas durante os cursos oferecidos.

Nota-se uma participação importante, significativa e um grande compromisso dos docentes da FCM em todos os projetos Institucionais como "Ciência e Arte nas Férias", "Iniciação Científica Junior" e "UPA - Universidade de Portas Abertas".

Com relação à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, observou-se uma integração no estabelecimento de novas linhas de pesquisa e na reorganização curricular visando novos cursos. Além disso, as ações de extensão resultaram diretamente na apresentação de três livros e um vídeo.

Em comparação ao último relatório de avaliação institucional (1999-2003), a FCM conseguiu uma melhor organização e desempenho nas suas atividades de extensão com a aquisição de novos equipamentos, ampliação da sua visibilidade e institucionalização das ações de extensão. Como conseqüência, grandes convênios com a OPAS-OMS (Pró-Saúde), Unesco (Pólo de Capacitação em saúde da Região Leste Paulista, Programa de Saúde da Família), Ministério da Saúde e Secretaria

Estadual de Saúde (Hospital Estadual de Sumaré e os Ambulatórios Médicos de Especialidades) puderam ser firmados.

No entanto, alguns aspectos foram destacados pela comissão externa e merecem ser observados pela Unidade, como por exemplo, “*a menor institucionalização da extensão em relação às outras atividades-fim da Unidade; a menor valorização desta atividade; a ainda pequena participação de alunos de graduação e pós-graduação, e finalmente, a produção intelectual limitada da área*”.

Instituto de Biologia

No caso do IB houve um aumento no número de cursos oferecidos (de 14 para 57), sendo 6 considerados cursos múltiplos com mais de uma disciplina. Esses cursos atenderam aproximadamente seis mil alunos no quinquênio. Foram estabelecidos 49 convênios envolvendo pesquisadores do IB com atividades de prestação de serviços, desenvolvimento de processos e sistemas na área de pesquisa básica e aplicada, ensino de biologia, entre outras. Os convênios foram destinados a setores diversos da sociedade como órgãos públicos, empresas privadas e instituições de pesquisa. Merece atenção o fato de não ter havido destaque especial para a Biblioteca Digital que é uma ação expressiva de extensão no Instituto.

Houve um incremento nas ações no Museu de Zoologia com investimentos na catalogação das coleções, produção de catálogos, guias e chaves de identificação como material de apoio para divulgação das coleções e incentivo na formação de recurso humano qualificado. A Biblioteca, o laboratório de Microscopia eletrônica e o Herbário foram estruturados e atualizados neste período e serão de grande utilidade para as atividades de extensão.

Foi relatado que a maior parte dos docentes não está envolvida diretamente em atividades de extensão, sendo objetivo imediato aumentar esta participação, assim como, sugeriu-se que há necessidade de valorização das atividades de extensão nos relatórios de atividades dos docentes.

A Comissão de Extensão e Pesquisa (CEP) do IB tem se empenhado em incentivar os docentes a atuarem em atividades de extensão; os convênios estabelecidos com instituições públicas e privadas e os serviços disponíveis no Instituto demonstraram expansão no quinquênio avaliado; houve participação da comunidade do IB em atividades de extensão como nos editais da PREAC para projetos comunitários, no projeto Rondon, entre outros.

Basicamente, as atividades de extensão como disciplinas e cursos compartilham da infraestrutura disponível para as atividades de graduação e pós-graduação (salas de aula, laboratórios e acervo bibliográfico). No entanto, a prioridade de uso dessa infraestrutura é das disciplinas de graduação e pós-graduação, que são mais numerosas e de periodicidade estabelecida. Como as disciplinas de extensão são pouco numerosas, elas têm sido oferecidas, em geral, em horários alternativos (como por exemplo, nos sábados) evitando sobreposição de horários com disciplinas de graduação. É recomendável que o IB disponha de mais um grande anfiteatro, prioritariamente destinado às atividades de extensão para fomentar o oferecimento dessas disciplinas

e, complementarmente, contribuir para a alocação de disciplinas de graduação de cursos com muitos alunos, como Medicina e Engenharias, e alocação de eventos científicos e de assuntos comunitários.

As atividades de extensão desenvolvidas no IB têm caráter variado (oferecimento de cursos/disciplinas, desenvolvimento de projetos de extensão à comunidade, prestação de serviços, desenvolvimento tecnológico) e, por isso, o envolvimento da comunidade interna do IB nessas atividades é variável. Os projetos PREAC, por exemplo, demonstram atividades de caráter ativo na comunidade extra-universitária (escolas de ensino fundamental em Campinas, projetos de campo atingindo comunidades de agricultores, pequenos vilarejos em diferentes regiões do Brasil) e envolvem docentes, alunos de graduação e pós-graduação. Outras atividades envolvem mais os docentes (oferecimento de disciplinas) e corpo técnico (prestação de serviços), enquanto as de desenvolvimento tecnológico costumam envolver pós-graduandos em seus projetos de pesquisa. Mesmo assim, nota-se que a maior parte dos docentes do IB não está envolvida diretamente em atividades de extensão, e aumentar o envolvimento dos docentes nessas atividades é objetivo da Comissão de Extensão e Pesquisa do IB.

O número de cursos simples e múltiplos oferecidos pelo IB via Extecamp tem aumentado no último quinquênio, porém seu diferencial está no aspecto qualitativo, ou seja, a qualidade dos cursos oferecidos pelo IB é muito boa. Como exemplo, destacamos o curso de Especialização BIO-100, que está em seu sexto oferecimento. Segundo dados da Extecamp é o curso melhor avaliado da UNICAMP do ponto de vista de satisfação dos alunos, baixa inadimplência, baixa desistência e grande procura (número de inscritos a cada edição). Os benefícios para a comunidade são a formação especializada de alto nível dos profissionais na área de Educação Física e Nutrição que procuram a UNICAMP e para os pós-graduandos a possibilidade do treinamento didático exercido de forma integrada com a pesquisa e a extensão. Além desse curso, destacam-se ainda os cursos BIO-026 a BIO-028 (Olimpíada Evoluindo Genética) de difusão científica em genética e o curso simples BIO-017 (Biologia Tecidual Aplicada à Implantodontia) pelo qual o docente do IB contribui para a formação específica de profissionais de nível superior de diversas regiões do país na área de Embriologia Oral.

A participação da comunidade do IB nas atividades institucionais como UPA, Ciência e Artes nas Férias e na Iniciação Científica Júnior foi considerada como bastante significativa e bem sucedida.

Com relação à integração entre ensino, pesquisa e extensão, pode-se dizer que as ações de extensão nascem da tentativa de compartilhamento da competência instalada nos grupos de pesquisa e áreas de ensino do IB com a comunidade externa à Universidade. Desta forma, o envolvimento de alunos de pós-graduação e graduação nestas atividades é significativo, como demonstram as equipes envolvidas nos projetos comunitários aprovados pela PREAC, a atuação de alunos de pós-graduação nas disciplinas de extensão e os convênios estabelecidos com empresas públicas e privadas.

De maneira geral, as atividades de extensão não levam a uma produção intelectual direta, mas dão suporte técnico para a produção intelectual do IB, da UNICAMP e da comunidade científica

do país e do exterior, via serviços prestados através de convênios e instalações (*facilities*) como o Museu de História Natural, Herbário, Biblioteca Digital de Ciências, Biblioteca do IB e Centro de Microscopia Eletrônica. Porém, alguns dos convênios citados têm caráter de desenvolvimento e visualizam produtos, processos e sistemas como resultado final, passíveis de patenteamento. Finalmente, artigos publicados em jornais e revistas de divulgação envolvendo pesquisadores do IB são freqüentes, como relata a Diretoria do IB em sua avaliação institucional do quinquênio.

A comparação com a última avaliação (1999-2003) evidencia que a Comissão de Extensão do IB criada em 2003 foi reestruturada em 2006 e novamente em 2008 (Deliberação da congregação do IB no. 05/2008) quando se fundiu à Comissão de Pesquisa para formar a atual Comissão de Extensão e Pesquisa, CEP-IB de acordo com as orientações do Planes/UNICAMP. Um levantamento das atividades de extensão desenvolvidas no Instituto pelo CEP-IB identificou 3 tipos de atividades:

- a) Oferecimento de disciplinas e cursos de extensão.
- b) Atividades de serviço à comunidade (fora do campus) em que o IB participou via atividades de extensão dos Editais PREAC, projeto Rondon, Teia do Saber, buscando identificar as necessidades de populações menos favorecidas.
- c) Atividades de serviço à comunidade (prestação de serviços). Os convênios estabelecidos com instituições públicas e privadas e os serviços ou *facilities* disponíveis no Instituto como o Museu de História Natural, Herbário, Biblioteca Digital de Ciências, Biblioteca do IB e Centro de Microscopia Eletrônica, compõem essa categoria de atividades que também mostrou expansão no último quinquênio.

Feito este levantamento a CEP-IB tem se empenhado em incentivar os docentes do IB a atuarem em atividades de Extensão através de ações como: a criação do site da Extensão; promoção de eventos de divulgação e esclarecimentos aos docentes sobre atividades de Extensão; apoio a disciplinas já existentes na forma de infraestrutura necessária ao ensino de extensão e incentivo à criação de novas disciplinas.

Pode-se afirmar que o IB avançou muito, buscando envolver cada vez mais professores e alunos nas atividades de extensão.

Faculdade de Educação Física

De uma forma geral, a avaliação realizada pela comissão externa de avaliação em relação à extensão universitária na FEF foi extremamente positiva e ressalta vários pontos que foram considerados como destaque nas ações de extensão realizadas pela Faculdade. Desta maneira, foram emitidos pareceres elogiosos para:

- o investimento dos recursos advindos das ações de extensão que, revertidos na sua totalidade para a coletividade da FEF, beneficiaram seu corpo docente, discente e técnico administrativo.

- os espaços físicos utilizados para o desenvolvimento das ações de extensão foram considerados bastante apropriados, tendo sido destacados ainda os esforços de várias administrações da FEF para que estes sejam preservados, ampliados e novos espaços sejam construídos.
- a estratégia adotada pela FEF por meio de suas coordenações de graduação, pós-graduação e principalmente de extensão, visando a integração das ações de extensão com o ensino de graduação e com a pesquisa desenvolvida na FEF, que é ressaltada por permitir que alunos de graduação participem de projetos de pesquisa e com isto adquiram experiência no campo científico.
- os convênios estabelecidos entre a FEF e demais instituições brasileiras, como são os casos específicos dos Comitês Olímpico e Paraolímpico do Brasil.

A FEF, nos últimos anos e principalmente no período a que se refere esta avaliação, vem cumprindo a contento sua missão em relação às atividades de extensão comunitária. O número de alunos que se integraram a estas ações, bem como o contingente representativo do corpo docente e funcionários, evidenciam o importante papel desempenhado nesta linha de atuação acadêmica. Não apenas a comunidade interna à UNICAMP, mas principalmente a população do seu entorno já estabeleceu a cultura de participação nos projetos da Universidade; constata-se o envolvimento de famílias com os pais realizando atividades de condicionamento físico e os filhos simultaneamente participando de programas de iniciação ou de especialização em determinada modalidade esportiva.

Vale ressaltar que todas estas ações de extensão envolveram indistintamente docentes, funcionários e alunos de graduação e de pós-graduação. Evidentemente a maioria destas ações foi coordenada por um ou mais docentes, porém algumas foram coordenadas prioritariamente por alunos, quando estas se caracterizaram como iniciativas do corpo discente, mas mesmo assim contando com o apoio dos docentes. A participação dos funcionários foi constante, assídua e importante para que toda a infraestrutura destes eventos estivesse adequada. Conclui-se que a eficácia de todo este trabalho realizado foi fruto da competente interação dos vários segmentos da FEF.

O efetivo envolvimento de todas as áreas da FEF com os Programas de Extensão é demonstrado pelo fato de que os quatro departamentos da Unidade ofereceram algum tipo de ação junto à Coordenação de Extensão. Assim sendo foram realizados vários Cursos de Especialização - Modalidade Extensão, e muitos deles tiveram oferecimentos múltiplos que totalizaram 1.247 inscritos. Portanto, é inequívoca a contribuição da FEF para com a formação e o aprimoramento de profissionais de diversos segmentos da sociedade, permitindo antever o efeito multiplicador que estas ações terão quando os profissionais que por aqui passaram, interagirem em diversas empresas, escolas, clubes, hospitais, clínicas, academias e com um significativo contingente de pessoas das mais variadas idades, níveis sociais, econômicos e de estado de saúde e nutricional. As avaliações feitas ao final dos cursos também demonstram a satisfação dos alunos. Outro fato que atesta a qualidade destes cursos é que muitos alunos deram continuidade aos seus estudos e

ingressaram em cursos de pós-graduação *stricto sensu* na FEF, ou em outras Instituições de Ensino Superior.

As ações que propiciam o contato direto de alunos dos cursos de graduação (diurno e noturno) da FEF estão representadas por projetos comunitários realizados nas dependências da FEF, através dos quais são realizadas atividades físicas e esportivas para diversos grupos de pessoas, como crianças, jovens, adultos e idosos, e ainda para grupos especiais como mulheres na menopausa, homens hipertensos, diabéticos e pessoas portadoras de deficiência física ou sensorial. Nestes projetos, os alunos de graduação têm participação ativa nas aulas sob a coordenação dos professores/coordenadores dos respectivos projetos. Esta população e o rol de atividades desenvolvidas permitem que os alunos da FEF, cerca de 60 alunos por semestre, possam vivenciar o futuro exercício profissional nas diversas áreas, como a iniciação e especialização esportiva nas modalidades coletivas.

Outro aspecto importante a ser destacado da qualidade dos cursos oferecidos pela FEF pode ser exemplificado pela participação de ex-alunos na Comissão Técnica de algumas modalidades esportivas que estiveram presentes nos Jogos Paraolímpicos de Pequim.

No período da presente avaliação, a FEF iniciou sua participação no projeto Ciência e Arte nas Férias com a apresentação do trabalho "Dermatoglifos: despertando motivações científicas e esportivas". Em relação ao Programa Universidade de Portas Abertas - UPA, a FEF teve destacada participação com a utilização do seu ginásio de esportes onde são montados *stands* que exploram diversas áreas do ensino e de pesquisa como a biomecânica, fisiologia do esforço, medidas e avaliação. Pelo fato da Iniciação Científica Júnior ter sido iniciada em 2008 com a realização da SBPC-Jovem realizada na UNICAMP, a FEF não teve atividades desenvolvidas nesta área. A FEF, com modalidades de ginástica e atividades circenses, esteve presente nos últimos anos em diversos eventos como o Dia do Desafio e o Dia da Cidadania, em parceria com o SESC.

Os projetos comunitários realizados prioritariamente na FEF, mas também em outras instituições, constituem as ações que têm possibilitado a plena inserção dos alunos de graduação. No período desta avaliação foi mantida semestralmente a média de oferecimento de 15 projetos, compreendendo 90 diferentes turmas, com oferecimento para grupos etários específicos que totalizou, em média, 1.700 participantes. Este quadro configura um ótimo contexto para que os alunos de graduação da FEF possam ter experiência na prática profissional. Estes projetos estão diretamente vinculados aos docentes e às suas respectivas disciplinas e linhas de pesquisa. Esta ligação entre a extensão, o ensino e a pesquisa é configurada formalmente pelas exigências do currículo de graduação, como as atividades complementares, os estágios obrigatórios, o trabalho de conclusão de curso, podendo ainda propiciar o desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica, como é o caso do Pibic/CNPq. Em 2008 a UNICAMP criou por intermédio da DAC a disciplina EX001 com o intuito de contemplar com 2 créditos os alunos participantes de ações de extensão; na FEF alguns docentes ofereceram esta disciplina para seus alunos que estão inseridos nestes projetos.

Os eventos científicos organizados e oferecidos pelas pró-reitorias de extensão de universidades brasileiras públicas e privadas podem ser considerados como uma experiência nova e em expansão. Somente no último ano do quadriênio a que corresponde este relatório é que tivemos um evento específico de extensão com a organização do Fórum Permanente de Extensão em Educação Física - UNICAMP. Assim sendo, os trabalhos realizados neste segmento da academia têm sido publicados na forma de artigos e conseqüentemente esta produção intelectual já é contabilizada pela pós-graduação.

Pode-se destacar como ponto relevante na Extensão da FEF com relação à avaliação institucional realizada no período anterior (1999-2003), a estruturação da rotina administrativa e acadêmica que os projetos de extensão passaram a ter. Estes projetos são analisados e aprovados, em primeira instância pelo departamento no qual o docente proponente está alocado; em seguida o projeto é apreciado pela Comissão de Extensão da FEF - COMEX para depois ser submetido à análise da Congregação da FEF. Só após a aprovação pela FEF, o projeto é encaminhado para os órgãos superiores da Universidade.

Concluí-se que, apesar da preocupação tácita e da intenção dos responsáveis pela extensão da FEF de terem, de fato, implantado a política acadêmica para a Extensão, resta inseri-la nas Normas que regem a Extensão Universitária na FEF por meio de Programas, Áreas Temáticas e Linhas de Atuação. Este encaminhamento está sendo dado para se estabelecer a estrutura abaixo relacionada:

- Áreas do conhecimento: Ciências da Saúde e Ciências Humanas.
- Áreas Temáticas: Educação e Saúde.
- Proposta de 4 linhas básicas que nortearão as ações de extensão: Programa de Extensão em Atividade Física e Saúde; Programa de Extensão em Esporte Escolar, Universitário e de Alto Nível; Programa de Extensão em Políticas Públicas, Esporte e Educação; Programa de Extensão em Educação Física Escolar e Adaptada.

Faculdade de Odontologia de Piracicaba

Os cursos oferecidos são principalmente de especialização e atualização auto financiados com o envolvimento de um número razoável de docentes nas atividades de extensão que resultam em boa captação de recursos.

É importante registrar que a Comissão de Extensão conta com espaço físico próprio, pessoas contratadas especificamente para essa atividade, que desenvolvem atividades de gestão com os funcionários envolvidos, visando a "*conscientização da real dimensão da extensão em uma universidade pública brasileira*", abordando a sua valorização como o relatório trienal e o memorial para concursos e para contratação docente.

A FOP tem expressiva participação em atividades extensionistas. As atividades de extensão que compreendem a educação continuada oferecem, em média por ano, 141 cursos e disciplinas,

1.464 disciplinas de cursos múltiplos e estão contabilizadas 390 matrículas de alunos. Quinze convênios para pesquisa com instituições nacionais e internacionais inserem a FOP no âmbito da extensão como um destaque e exemplo a seguir por outras universidades públicas brasileiras.

A Extecamp em suas atividades de avaliação constatou que 73% dos ex-alunos dos cursos de extensão da FOP responderam que os cursos tiveram impacto de bom a ótimo em suas atividades. Existe a preocupação dos docentes envolvidos para que todos os convênios estabelecidos pela FOP tenham como um produto final publicações em revistas com bom fator de impacto na área de odontologia.

É fato que a FOP ainda não elaborou políticas para determinar os objetivos e as prioridades das atividades de extensão. Quando isto for planejado, certamente implicará na criação e aumento das atividades de campo (assistenciais e não assistenciais) em projetos de pesquisa e/ou ensino, envolvendo um maior número de docentes e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. Portanto, a partir de uma macro visão das atividades de extensão, as realizadas na FOP ainda são reduzidas.

No que concerne a adequação da infraestrutura disponível na FOP, as salas de aulas teóricas são climatizadas e oferecem certo conforto, sendo a maioria mobiliada com cadeiras ergométricas com estofamento e apoio para escrever. Os laboratórios disponibilizados são estruturados para treinamento e desenvolvimento de projetos das linhas de pesquisa de cada área acadêmica. A biblioteca é climatizada e com um acervo considerável com livros, periódicos nacionais e internacionais, monografias de final de curso e teses. Uma parte razoável do acervo está disponível também pela internet com a possibilidade de conexão com outras fontes.

Uma visão geral das ações de extensão realizadas no período mostra que foram ministrados 102 cursos com 525 disciplinas, com a média de 13 alunos matriculados por curso. Foram aprovados pelo CONEX 38 convênios/contratos e 3 projetos foram aprovados em editais da PREAC. Estes dados mostram que a FOP, apesar de iniciativas individuais dispersas e sem ter uma política institucional para a Extensão, busca progressivamente equilibrar suas ações extensionistas entre as diversas formas de interação com a sociedade.

Com relação à participação nos eventos de divulgação institucional da UNICAMP, a FOP tem participado da UPA desde 2003 (com exceção de 2009 quando o evento não ocorreu). Participam deste programa, monitores (voluntários) especialmente treinados para prestarem informações sobre a Faculdade, seus departamentos e áreas de ensino por meio de mesas clínicas, painéis e vídeos.

A medida da produção intelectual resultante das ações de extensão depende de informações obtidas dos docentes. Os dados da FOP são aproximados e correspondem a cerca de 30 trabalhos decorrentes das ações de extensão.

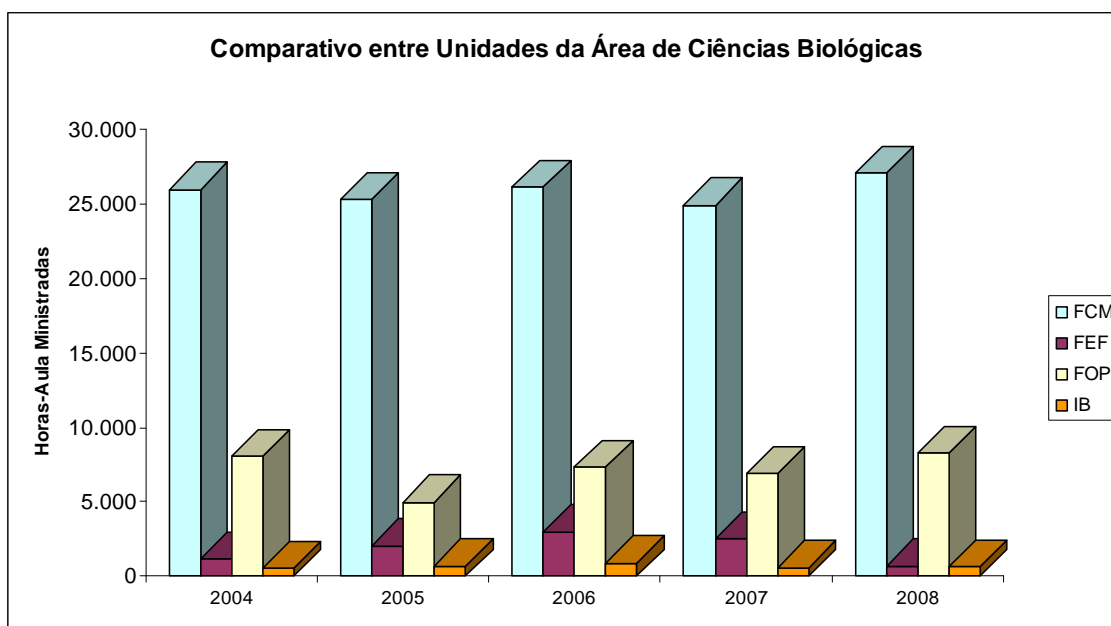
Finalizando, é importante citar aqui as melhorias implantadas desde a última avaliação (1999-2003) para que se possa estabelecer uma comparação. Conseguiu-se um espaço físico apropriado para alojar a secretaria de extensão; uma conscientização do que realmente seja a extensão universitária; uma razoável valorização da extensão na atividade acadêmica docente,

especificamente no que concerne à progressão na carreira e na contratação docente, na forma de introdução de indicadores qualitativos e quantitativos. O aporte de recursos captados com cursos e com contratos e convênios pode ser considerado como razoável no período.

Comparativo de cursos de extensão da área de Biológicas e Biomédicas

Considerando que os cursos de extensão expressam uma característica forte das atividades de extensão mais desenvolvidas na nossa Universidade, é apresentada na Figura EXT1 a distribuição do oferecimento de cursos de extensão durante o período de 2004-2008 pelas Unidades da área de Biológicas e Biomédicas da UNICAMP. Aparecem como destaques a FCM e a FOP pela especificidade de atuação dessas duas unidades acadêmicas nas atividades de capacitação de profissionais em exercício. Observa-se também que a FEF mostra um crescimento no oferecimento de cursos até o meio do período analisado, seguido de um decréscimo no período posterior, possivelmente indicando uma maior diversidade nas atividades de extensão durante a segunda metade do período analisado. É importante observar que as numerosas e variadas atividades de extensão na área de Biológicas e Biomédicas são de grande interesse e apresentam ainda possibilidade de expansão, o que representa um grande avanço para uma maior integração da Universidade com as comunidades do seu entorno.

FIGURA EXT1 – Cursos de extensão nas unidades da área de Biológicas e Biomédicas



Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

5.3.2. Área de Exatas

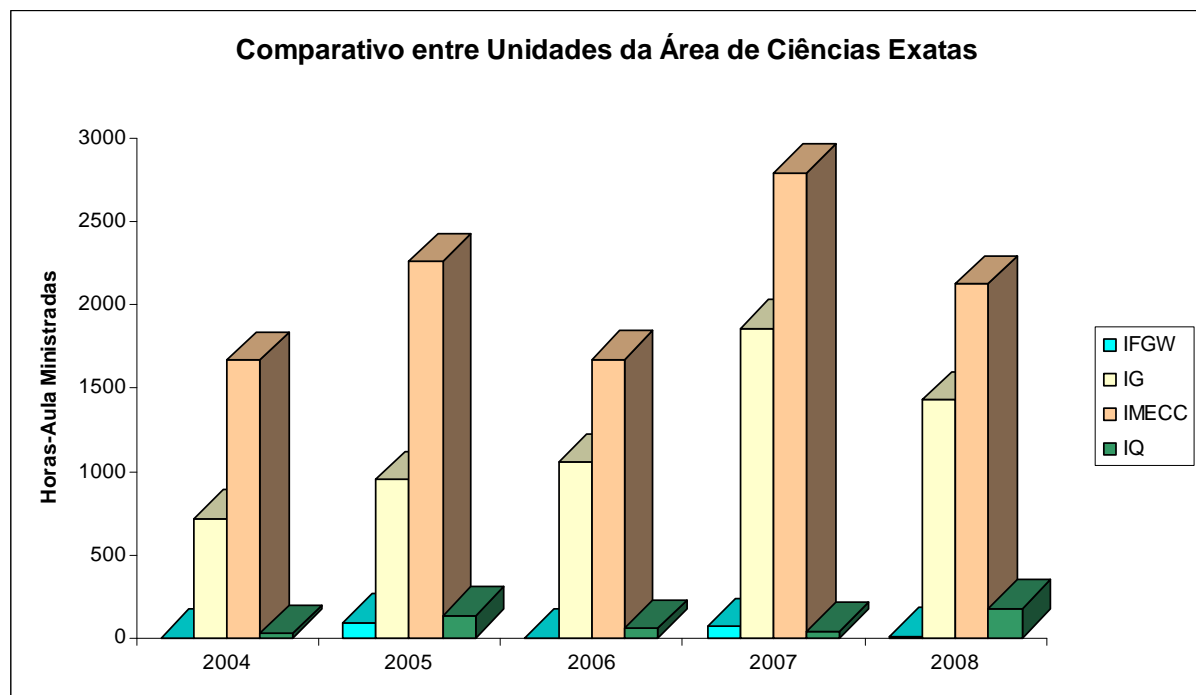
A área de Exatas compreende quatro unidades: Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica, Instituto de Física Gleb Wataghin, Instituto de Química e o Instituto de Geociências.

Nessas Unidades são desenvolvidas atividades de extensão de naturezas diversas, dependendo de suas especificidades. No IMECC e no IG destacam-se os cursos de extensão, que no IG estão voltados predominantemente para a divulgação científica e no IMECC para a formação continuada de professores. Já no IFGW e no IQ merecem destaque os contratos e convênios.

As diferentes comissões de avaliação externa consideram que as atividades de extensão são relevantes e bem estabelecidas em cada Unidade. No IMECC apenas um número reduzido de docentes do quadro ativo dedica-se à extensão, enquanto no IG há uma deficiência de infraestrutura para atender satisfatoriamente a essas atividades. Além das atividades normais de consultoria e dos importantes cursos de capacitação de professores de nível médio, existem também outras atividades importantes para a integração Universidade-Sociedade que são as olimpíadas de matemática e de computação organizadas anualmente pelo IMECC e IC em colaboração com as Sociedades Brasileiras de Matemática e de Computação. Para o IG e o IQ, as atividades de extensão representam uma importante fonte de recursos extra-orçamentários e estão bem integradas às atividades de ensino e pesquisa.

A Figura EXT2 apresenta um resumo dos resultados coletados junto à Extecamp sobre os cursos de extensão oferecidos pelas Unidades acadêmicas da área de Exatas no período 2004-2008.

FIGURA EXT2 – Cursos de extensão nas Unidades da Área de Exatas



Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

Instituto de Física Gleb Wataghin

No IFGW as atividades de extensão não estão disseminadas entre os docentes que exercem preponderantemente as atividades de ensino e pesquisa, restringindo-se a apenas um pequeno

grupo de docentes. É o mesmo quadro verificado na avaliação institucional da extensão no IFGW no período 1999-2003, não obstante os esforços realizados pela Unidade no sentido de prover infraestrutura para as atividades de extensão através da implantação do Laboratório de Instrumentação para o Ensino de Física (LIEF), onde várias experiências básicas e interativas estão à disposição de colégios que queiram trazer seus alunos para uma visita orientada e também de qualquer pessoa interessada em Física.

A extensão no IFGW tem focado principalmente a divulgação de conhecimentos básicos e avançados de Física para a comunidade científica e a sociedade em geral. Nesse cenário destacam-se as “Oficinas de Física”. Em seu formato atual, as Oficinas são constituídas de seminários para um público de cerca de 90 pessoas em média. Elas não têm fins lucrativos e a inscrição é gratuita até o dia da Oficina. Acontecem em três sábados por ano e são organizadas em temas tais como Física na Medicina, Fontes Alternativas de Energia, Física Moderna, entre outros, e são freqüentadas por professores e alunos do Ensino Médio, universitários e leigos.

Além dessas atividades, a Extensão tem apoiado com sua infraestrutura a “Escola Avançada de Física” e o “Física nas Férias” promovidos por alunos do IFGW ligados à OSA (*Optical Society of America*). Esses eventos são anuais, dedicados a alunos do Ensino Médio e constituídos de cursos ministrados por alunos e professores do IFGW que aprofundam os conceitos de Física básica e introduzem os alunos em novos conhecimentos tais como Mecânica Quântica e Relatividade. A Extensão tem apoiado também cursos de aprofundamento para alunos de outras Universidades, como foi o caso da “I Escola de Inverno do IFGW”. Cursos para funcionários da indústria também têm sido apoiados pela Extensão. No período deste relatório aconteceu, por exemplo, o curso “Óptica Aplicada I: Fotometria e Espectrometria”.

As Oficinas e os Cursos de Extensão são realizados pelos docentes do IFGW o que demonstra o envolvimento de um grande número de professores. A participação dos alunos também tem sido muito grande. Além disso, através da Empresa Júnior Quanta, quando convidados, vão às escolas públicas onde despertam muito interesse e curiosidade através de uma apresentação denominada “Show da Física”.

Quanto ao impacto nas atividades de Ensino e Pesquisa, ele é muito difícil de ser avaliado. O que se nota é a participação crescente de alunos da graduação e da pós-graduação, que já participaram dessas atividades antes de virem para a UNICAMP. Isto se deve, em parte, também ao programa de Extensão.

O IFGW participa das atividades de divulgação institucional da UNICAMP como a UPA, Ciência e Artes nas férias e Iniciação Científica Junior.

Por enquanto, ainda não existe uma real integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e, portanto, é impossível avaliar a produção intelectual decorrente das ações de extensão.

Com relação às melhorias implantadas desde a última avaliação (1999-2003), foi feito um grande esforço para criar cursos e seminários que “abrissem” o IFGW à sociedade de uma forma geral. A Física, pela sua própria natureza, não é um lugar de geração de novas tecnologias e isto

diminui seu potencial de interação com a indústria, por exemplo. Consciente disso, o IFGW procurou colocar a Extensão na formação profissional. Essa atividade tem sido oferecida a todos, inclusive à indústria, mas tem despertado interesse principalmente em setores ligados à formação de pessoal. Algumas indústrias já começaram a entender o valor da atualização científica de seus funcionários, mas ainda representam um número muito pequeno.

Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica

A extensão no IMECC concentra-se em duas atividades: a formação continuada de professores do ensino médio e fundamental e a capacitação profissional na área de melhoria de processos e produtos em organizações. Esse quadro é similar ao da Avaliação Institucional 1999-2003.

O Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) é responsável por cursos de especialização para professores do ensino médio e fundamental. Esses cursos têm atendido a uma demanda média de 50 professores por ano. Quase todos os docentes participantes do LEM estão aposentados e permaneceram atuando como professores colaboradores. No entanto, a participação quase irrelevante dos docentes ativos mostra um cenário preocupante para o futuro desse tipo de atividade no IMECC. Cabe ressaltar, entretanto, a boa participação de alunos do curso de Licenciatura no projeto de aperfeiçoamento para professores do ensino médio realizado duas semanas por ano (julho e janeiro). O LEM também tem colaborado junto à OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) e OMU (Olimpíada de Matemática da UNICAMP).

A capacitação profissional na área de gestão e melhoria de processos está sob responsabilidade do Núcleo de Estudos e Melhoria Organizacional (NEMO). Esse Núcleo foi criado em 2007 com o objetivo de apoiar os cursos e projetos dessa área dentro do IMECC. Esses cursos, por sua vez, são uma importante fonte de recursos para o IMECC. Dentre as atividades realizadas no período, merece destaque a colaboração com a Agência de Formação Profissional da UNICAMP (AFPU) na estruturação do Programa de Desenvolvimento Gerencial, que foi um curso ministrado para mais de 200 funcionários da UNICAMP entre 2005 e 2006.

Os cursos de extensão e de especialização são realizados, em grande parte, nas dependências do IMECC. Alguns cursos são realizados fora do Instituto quando existe o interesse de alguma entidade externa em promover o curso. Além das salas de aula que são compartilhadas com a graduação e pós-graduação, o IMECC conta com duas salas especialmente preparadas para cursos de extensão. Essas salas possuem isolamento acústico, temperatura ambiente controlada e recurso de multimídia, sendo uma delas laboratório computacional com 25 micro-computadores interligados em rede.

Durante o período, o Instituto ofereceu 268 cursos de extensão (71 cursos, 47 disciplinas isoladas e 150 disciplinas de cursos múltiplos), que atenderam 3.501 alunos.

Dentre as atividades de divulgação institucional da UNICAMP, o IMECC tem participado ativamente na UPA e alguns docentes do Instituto têm agregado alunos do Ensino Médio no Programa de Iniciação Científica Junior de maneira satisfatória.

Instituto de Geociências

As atividades de extensão no IG tiveram um crescimento muito expressivo no período 1999-2003. Os números de cursos de extensão, contratos e convênios mais que duplicaram no período 2004-2008. Como consequência desse crescimento, houve um aumento notável nos recursos captados para o IG.

Outro fato relevante com relação à extensão no IG é a sua integração com as atividades de pesquisa e docência, o que constitui a principal diretriz estratégica do IG para as atividades de extensão. A criação da Secretaria de Extensão permitiu uma melhor organização interna dessas atividades.

A infraestrutura física relacionada a salas de aula e laboratórios é o ponto fraco da extensão na Unidade. Houve carência de salas de aula para os cursos de extensão. Os laboratórios e o acervo bibliográfico têm sido adequados. Boa parte dos cursos de extensão sediados na UNICAMP são realizados nas salas e auditório da AFPU, que estabeleceu um acordo com o IG para cessão remunerada de sua infraestrutura. Esse fator, além de encarecer o custo dos cursos, torna mais difícil para os alunos de extensão conhecerem e se identificarem com o IG.

O crescimento, a diversificação e a elevação da qualidade das ações de Extensão do IG estão refletidos nos indicadores disponíveis. De modo mais abrangente, o crescimento das atividades de extensão está expresso na quantidade de convênios e contratos de responsabilidade dos professores do IG aprovados no CONEX: da média de 5,5 contratos/convênios-ano, no biênio 2004/05, para mais de 12 por ano, no triênio 2006-2008. Alguns desses convênios e contratos referem-se a projetos de pesquisa. No período considerado, projetos de pesquisa conveniados e contratados também tramitaram pelo CONEX. No entanto, a maioria desses convênios e contratos refere-se a cursos de extensão, além de outros projetos voltados à produção de subsídios para políticas públicas.

Em relação aos cursos de extensão, sua expansão e diversificação são expressivas. O crescimento da oferta de cursos e da matrícula de alunos de extensão foi acompanhado pela diversificação dos cursos com carga horária de 360 horas ou mais. Destacam-se neste período os cursos de Especialização em Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica, o Curso de Especialização em Gestão Estratégica Pública para Governantes e o curso de Petrofísica Aplicada em Avaliação de Formações. O primeiro, de Gestão da Inovação Tecnológica, é voltado para a formação de gerentes de P&D (pesquisa e desenvolvimento) e Inovação em empresas e institutos de pesquisa, e foi bem sucedido o que pode ser percebido pelas avaliações realizadas pelos alunos e pela sua crescente demanda. O segundo curso, de Gestão Estratégica Pública, é voltado para a formação de formuladores e gestores de políticas públicas, tendo formado várias turmas em diversas

prefeituras no Estado de São Paulo. A demanda por esse tipo de curso tem crescido de maneira expressiva em decorrência da necessidade de os órgãos públicos formarem seus gestores para fazerem frente às mudanças de políticas públicas no Brasil e à necessidade de formulação de estratégias. Finalmente, cabe assinalar que o curso de Especialização em Petrofísica foi realizado em parceria com a Petrobrás, visando a formação de geólogos especialistas em petrofísica, uma área de ponta e carente de profissionais no Brasil.

O Instituto de Geociências sempre participa do evento de divulgação institucional da UNICAMP, a UPA, oferecendo exposição de pôsteres, oficinas, palestras sobre temas importantes relacionados às Ciências da Terra.

Os cursos de especialização estiveram, desde seu início, integrados às atividades de ensino e pesquisa do Instituto, alimentando-se delas, mas também as realimentando. Essa integração entre pesquisa, ensino e extensão pode ser exemplificada com a evolução do campo da gestão da inovação no IG. A estruturação do curso de especialização em Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica, em 2003 beneficiou-se da experiência da criação da disciplina de pós-graduação CT 018 (Gestão Estratégica da Inovação na Empresa) no ano anterior, contribuindo assim para a criação e consolidação da linha de ensino e pesquisa do DPCT intitulada Política e Gestão de C&T e Inovação. Finalmente, mas não menos importante, os conteúdos gerados na pós-graduação e na extensão influenciaram mudanças significativas no conteúdo da disciplina de História e Teoria das Organizações, disciplina obrigatória da graduação em Geologia. Esse tipo de interação também foi observado em relação à criação do curso de especialização em Petrofísica e o desenvolvimento da pesquisa e ensino nesse campo.

Algumas das linhas de pesquisa do IG mais recentes e profícuas em termos de produção científica desenvolveram-se de modo articulado com os cursos de especialização modalidade extensão.

As melhorias implantadas nas ações de extensão no quinquênio e que se refletiram nos indicadores acima discutidos, compreenderam:

1. A diversificação e o maior desenvolvimento das ações de extensão;
2. A maior integração entre extensão, ensino e pesquisa; e
3. A melhor organização interna das atividades de extensão, com a criação da Secretaria de Extensão.

Instituto de Química

As atividades de extensão no IQ estiveram concentradas na abertura de convênios de cooperação, contratos de pesquisa, prestação de serviços e licenciamento de patentes dos docentes. O engajamento dos docentes do IQ nessas atividades possui uma tradição já bem estabelecida. Entretanto, destaca-se um grande crescimento dessas atividades com relação ao período 1999-2003, como por exemplo, o número de convênios e contratos, que quintuplicou no período 2004-2008. Isso

reflete uma expressiva penetração da Universidade no setor produtivo por meio da transferência de conhecimento acadêmico e de tecnologias desenvolvidas no IQ. Como consequência, foi também expressiva a contribuição dessas atividades para o aporte de receitas extra-orçamentárias ao IQ. Isso possibilitou a realização de grandes melhorias na infraestrutura dessa Unidade, envolvendo desde salas de aulas e auditórios até laboratórios.

A integração da extensão com o ensino e a pesquisa se manifesta no IQ principalmente através de convênios de pesquisa nas áreas médico-farmacêutica, petrolífera, de produtos químicos e meio ambiente. Essas atividades envolvem a participação de alunos de graduação em programas de Iniciação Científica e Pós-Graduação em programas de Mestrado e Doutorado, além da participação de Pós-Doutorandos com bolsas financiadas por empresas. Vários cursos e disciplinas de extensão também foram abertos no período 2004-2008, com participação de docentes de todos os departamentos do IQ. O número médio de patentes depositadas durante o período (18 por ano) é altamente expressivo para os padrões brasileiros de uma unidade acadêmica de ciência básica como o IQ.

A infraestrutura de salas de aulas e auditórios utilizados nos cursos de extensão atendeu a contento as atividades desenvolvidas no período em questão. Todos estes espaços estão equipados com sistema multimídia e ar condicionado. As atividades de extensão contam com o mesmo acervo bibliográfico disponível para as atividades de graduação e pós-graduação, que incluem os bancos de dados *online* e todo o acervo da Biblioteca do IQ.

Os cursos oferecidos atenderam demandas variadas na área empresarial e proporcionaram capacitações para as áreas de pesquisa e desenvolvimento nas empresas interessadas, de acordo com as respostas dos questionários de avaliação aplicados aos alunos. Porém considera-se que a oferta de cursos no IQ pode ser ampliada, uma vez que apenas uma pequena parcela dos docentes esteve envolvida com esta atividade. Iniciativas para isso foram tomadas a partir da reorganização do portal Web da extensão onde foram disponibilizadas as informações de todos os cursos de extensão do IQ.

5.3.3. Área de Humanidades e Artes

A análise dos dados apresentados nos relatórios das avaliações interna e externa das Unidades da área de Humanidades e Artes da UNICAMP e subcomissão da COPEI, mostra que foi intenso o envolvimento com as atividades de extensão notadamente através dos cursos ministrados. A Figura EXT3 mostra a comparação entre as horas-aulas das cinco Unidades da área.

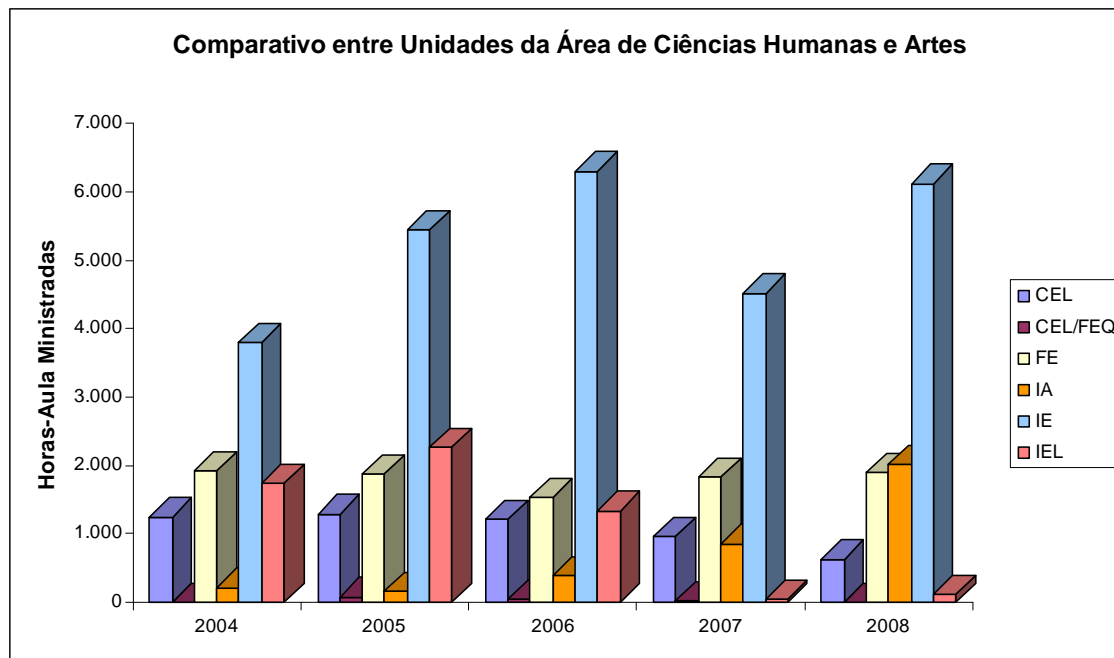
Foram realizados 302 cursos entre 2004 e 2008. O curso ministrado conjuntamente pelo CEL – Centro de Ensino de Línguas e a FEQ foi incluído nas análises. Observa-se que o CEL manteve praticamente o mesmo número de horas-aulas ministradas entre 2004 e 2006, quando houve um decréscimo visível até o final do período em 2008. Com relação aos números da FE, nota-se que houve praticamente uma manutenção durante o período e uma pequena variação entre a segunda e terceira posição foi observada. Um crescimento contínuo, mas substancial, foi detectado nas horas-

aulas para o IA, que alcançou no final do período uma segunda posição. Já o IE teve uma destacada atuação neste quesito durante todo o período analisado aparecendo sempre na primeira posição. Finalmente, o IEL, que mostrava uma atuação muito boa, particularmente no início do quinquênio, entre 2007 e 2008 apresentou uma drástica queda no oferecimento dos cursos de extensão, que pode ser explicada, segundo o relatório da avaliação interna, pela aprovação da Deliberação CONSU-A-05-07, de 12/06/2007, que restringiu a participação de profissionais externos à UNICAMP nos cursos de Extensão.

Com relação ao IFCH, deve-se observar que a Unidade optou pela não realização de cursos de Extensão, principalmente pagos. Além disso, a ausência desses cursos também pode ser explicada pela exigüidade de recursos em termos de pessoal docente segundo os relatórios das avaliações interna e externa. No entanto, várias ações de extensão foram praticadas informalmente, não havendo um sistema de registro sistemático das mesmas na Unidade. Essa informalidade das ações de extensão no IFCH já havia sido destacada na última avaliação institucional, que apontou a necessidade da instalação de uma secretaria de extensão.

O volume de recursos financiados obtidos em função desses cursos de extensão ministrados pelas Unidades da área de Humanidades e Artes foi expressivo e ultrapassou doze milhões de reais (R\$12.305.869,84). A distribuição desses recursos em função das Unidades aparece na Tabela EXT1.

FIGURA EXT3 – Cursos de extensão nas Unidades da área de Humanidades e Artes



Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

A Unidade que envolveu mais recursos financeiros foi o IE, uma vez que a Unidade vem oferecendo regularmente um conjunto estável de cursos de Especialização/modalidade extensão, todos pagos, além de cursos decorrentes de convênios estabelecidos pelo IE com outras instituições.

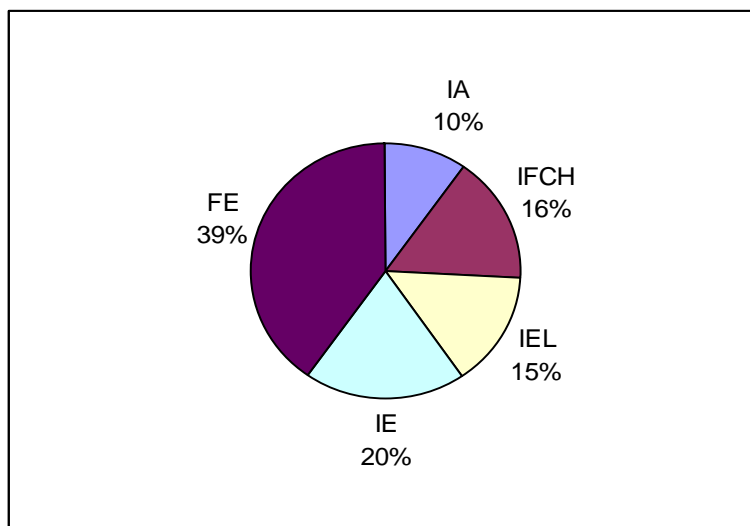
Deve-se também destacar os recursos obtidos pela FE durante o período em questão. No entanto, deste montante, a maior parte refere-se a cursos ministrados através de convênios firmados com órgãos públicos, em especial com secretarias de Educação, estaduais e municipais, as quais financiaram a participação de seus docentes e gestores nos cursos oferecidos pela Unidade. Foi bastante reduzido o número de cursos pagos pelos próprios alunos devido à política de extensão assumida pela Congregação, que prioriza convênios com órgãos públicos.

TABELA EXT1 - Recursos obtidos em função dos cursos de extensão ministrados pelas Unidades da área de Humanidades e Artes

Unidade	Valor (R\$)
IA	317.110,00
IFCH	47.039,84
IEL	303.730,00
IE	9.047.350,00
FE	2.590.640,00
Total	12.305.869,84

No que se refere à realização de convênios e contratos estabelecidos pelas Unidades, os dados são apresentados na Figura EXT4.

FIGURA EXT4 - Convênios e contratos aprovados no CONEX pelas Unidades da Área de Humanidades e Artes entre 2004 e 2008.



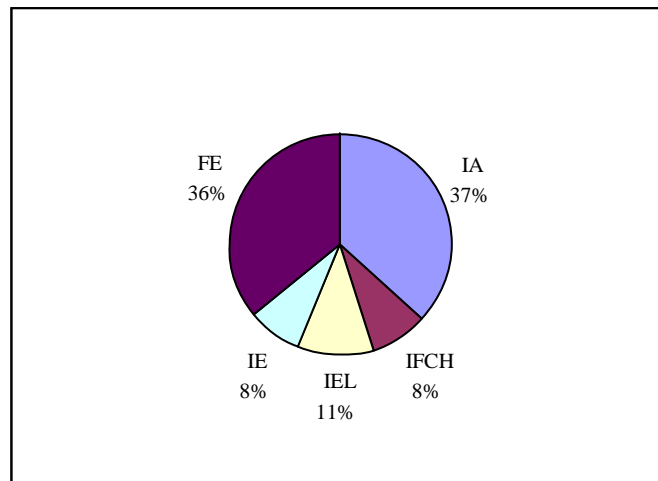
Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

Foram aprovados no CONEX um total de 179 convênios/contratos assinados pelas cinco Unidades de 2004 a 2008. O número maior foi apresentado pela FE e o valor restante distribuído pelas quatro unidades, numa proporção que, provavelmente, revela as disponibilidades das referidas Unidades para o desenvolvimento de políticas na área.

Finalmente, a Figura EXT5 apresenta os valores financeiros envolvidos em projetos de extensão comunitária aprovados através dos editais da PREAC no período 2004-2008.

O montante envolveu mais de cento e vinte mil reais (R\$123.477,00) onde se destacam o IA e a FE, responsáveis por cerca de 73% desse valor.

FIGURA EXT5 - Valores obtidos através dos projetos de extensão comunitária aprovados nos Editais da PREAC pelas unidades da área de Humanidades e Artes



Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

Os mecanismos de gestão utilizados pelas Unidades voltados para as ações de extensão foram considerados adequados e satisfatórios. Os procedimentos de planejamento, aprovação, acompanhamento e avaliação foram apontados pelas Unidades, exceto pelo IFCH que desenvolveu atividades de Extensão em caráter informal, dada a inexistência de uma secretaria ou setor responsável pela área.

Os demais aspectos da gestão foram avaliados positivamente em todas as cinco unidades: os tipos de ações foram considerados consistentes com os objetivos e prioridades da Unidade; os recursos oriundos dessas ações foram utilizados de forma criteriosa e transparente e o envolvimento nas ações de extensão foi contemplado nos relatórios de atividades dos docentes. Não foram encontradas avaliações inconsistentes entre as comissões interna e externa das Unidades. Especificamente, destaca-se a relevância das ações para as comunidades locais e regionais através de convênios que possibilitaram a integração com órgãos públicos e privados, além de segmentos organizados da sociedade. No mesmo sentido, indicam que as ações possibilitaram a reciclagem e a formação de profissionais em diversos setores sociais.

Instituto de Artes

Devido ao grande número de estudantes e ao crescimento de atividades pedagógicas, artísticas e de pesquisa no Instituto de Artes, sua infraestrutura de salas de aula não atende a demanda de cursos de extensão, havendo falta de espaço físico e de recursos humanos - docentes e

funcionários. No entanto, a atuação do IA cresceu consideravelmente neste quadriênio, haja vista os dados apresentados no planejamento estratégico do IA.

A participação da Unidade nos projetos de Ciências e Artes nas Férias é consistente e recorrente; no que tange à UPA – Universidade de Portas Abertas, tanto a proximidade com o Ginásio como o envolvimento da comunidade do IA neste evento são notórios. No âmbito da Iniciação Científica Junior, novamente o IA tem tradição e presença em seu desenvolvimento, proporcionando indissociabilidade entre ensino, pesquisa, seja artística ou científica, e extensão universitária.

A melhoria no desempenho dos alunos nos cursos regulares, influenciados pela atividade de iniciação científica, têm sido constatada pelo aumento dos coeficientes de rendimentos. Por outro lado, além da resultante de pesquisa, a comunidade do IA tem utilizado o produto resultante desta atividade nas ações de extensão, a exemplo de coreografias e composições musicais. Isto demonstra a característica do IA em integrar o ensino a pesquisa e as ações de extensão.

Por sua vez, os relatórios de avaliação do IA apresentam informações que refletem de forma significativa as melhorias nas ações de extensão. No entanto, o número insuficiente de docentes e funcionários, além das dificuldades de infraestrutura, criaram condições desfavoráveis para o desenvolvimento e implementação dessas ações pela Unidade. O parecer final assinado pela diretora da Unidade explicita que *“a falta de recursos, tão alardeada, deve-se muito à incapacidade da Unidade de gerar projetos financiados e captar recursos”*, embora reconheça também a falta de material humano na Unidade, tanto docente quanto técnico.

A extensão tem gerado maior visibilidade dentro da comunidade por meio dos cursos de extensão e da produção de artigos, além do foco nas apresentações e exposições dentro do Campus, como performances, exposições e intervenções nos espaços livres.

Os dados apresentados neste período refletem de forma significativa as melhorias implantadas nas ações de extensão da Unidade.

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

O acervo bibliográfico e documental do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas é aberto à consulta pública. Salas de aula foram utilizadas e mostraram-se adequadas em número e infraestrutura disponível para a finalidade de cursos de formação ministrados no período.

No IFCH uma situação específica merece atenção: como já observado, a Unidade optou por uma política de não oferecimento de cursos de extensão pagos pelos alunos, ou seja, assumiu anteriormente uma política segundo a qual toda atividade de extensão deve ser gratuita para os usuários. Além disso, as atividades de extensão e prestação de serviços existentes foram praticadas informalmente, sem o registro sistemático dessas atividades, uma vez que não foi criada uma secretaria ou setor responsável pela extensão na Unidade. A comissão externa de avaliação considerou que *“dada a exigüidade de recursos em termos de pessoal docente, a comissão externa*

não considera que pudesse ter havido melhor desempenho". Entretanto, a comissão não explicitou a necessidade de criação de um setor ou secretaria da área.

No entanto, isto não significa que o IFCH não tenha se envolvido com atividades de extensão. Parte expressiva do corpo docente envolveu-se em atividades gratuitas, tendo colaborado de forma significativa com projetos de formação continuada de docentes promovidos pela Secretaria de Estado da Educação (SEE/SP) e realizado assessorias a ONGs, sindicatos e movimentos sociais. Destaque-se ainda, que os alunos do IFCH participaram de vários cursos gratuitos abertos à população. No parecer final é reconhecido, no entanto, que *"tal formato de extensão precisa encontrar expressão institucional"*.

No que concerne à cooperação técnico-científica, note-se que todos os docentes e pesquisadores do Instituto atuam regularmente como assessores de revistas especializadas e agências de fomento estaduais e federais, bem como colaboram com outras instituições públicas de ensino superior para consolidação da formação em pós-graduação pelo programa PROCAD da Capes. Os grupos de pesquisa mantêm atividade regular de assessoria a organizações não-governamentais, sindicais e aos movimentos sociais, entendida como parte da função social da universidade pública.

Finalmente, a situação do IFCH aponta que a informalidade das atividades de extensão já fora apontada no relatório de avaliação do período 1999-2003 como uma situação a ser enfrentada. A sugestão na época visualizada – criação de uma secretaria ou setor de apoio para as atividades de extensão – não foi implantada por falta de condições e recursos, segundo as comissões de avaliação interna e externa. A posição da comissão externa é explícita neste sentido: o corpo docente não teria como arcar com os encargos advindos de um aumento das atividades da extensão. Ressalva-se o parecer final do relatório da Unidade onde se reconhece que as ações de extensão desenvolvidas no IFCH ainda necessitam encontrar uma forma de expressão institucional, sejam tais ações pagas ou gratuitas para os seus usuários.

Instituto de Estudos da Linguagem

A infraestrutura de salas de aula, de laboratórios de informática e o acervo bibliográfico do Instituto estão plenamente adequados à oferta de cursos de extensão.

No IEL observa-se uma boa oferta de cursos até 2006, com sensível redução nos dois anos seguintes. De acordo com o relatório da comissão interna, tal redução deveu-se à aprovação da Deliberação CONSU-A-05-07, de 12/06/2007, que restringiu a participação de profissionais externos. Isto sugere que grande parte desses cursos contava com a participação desses profissionais.

Até o ano de 2007, a Extensão do IEL foi atuante, não apenas no que diz respeito ao oferecimento de cursos à comunidade, como também no envolvimento dos pesquisadores do IEL em projetos de Educação Continuada, como o Teia do Saber do Governo do Estado de São Paulo e no Centro de Formação Continuada (CEFIEL) do Ministério da Educação. A Secretaria de Extensão do IEL também fornece apoio logístico para a aplicação do exame CELPE-Bras (Certificado de

Proficiência de Língua Portuguesa para Estrangeiros) duas vezes por ano para cerca de 80 candidatos/ano.

Nos anos de 2007 e 2008, houve um aumento no número de convênios do IEL aprovados pelo Conex, assim como nos projetos aprovados de docentes do IEL relativos aos Editais PREAC de Extensão Comunitária.

Os docentes dos três departamentos e a equipe do CEDAE têm sistematicamente participado do projeto Ciência e Arte nas Férias. Quanto à participação na UPA observa-se uma razoável mobilização dos docentes na apresentação de seus projetos de pesquisa e uma intensa participação da Biblioteca e do CEDAE.

De maneira geral, os cursos oferecidos pela extensão têm sido, entre outras motivações, locais de pesquisa para docentes pesquisadores e alunos de graduação e de pós-graduação e de experimentação para a elaboração e publicação de novos materiais didáticos. Assim, os cursos de extensão integram-se com os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes e mantêm intensa relação com as atividades didáticas regulares.

Os projetos de extensão ligados à formação de professores da rede pública, assim como o projeto de Alfabetização Solidária têm como resultante a produção de vários materiais didáticos especializados.

O relatório da última avaliação previa um crescimento da oferta de cursos e projetos de extensão em função da tendência verificada no quinquênio avaliado. Realmente, o IEL demonstrou uma produção superior à do último relatório, com relação aos cursos de extensão. Entretanto, observa-se que a deliberação CONSU-A-05-07 teve um forte impacto na oferta de cursos na Unidade e assim impediu que tal crescimento se verificasse. Tal situação produziu uma redução na oferta de cursos, mas não impediu que importantes projetos e convênios se estabelecessem e se solidificassem no Instituto.

Instituto de Economia

Os cursos de extensão compartilham o conjunto de salas de aula onde também são ministrados os cursos de graduação e pós-graduação.

O IE vem apresentando um conjunto estável de cursos de especialização, modalidade extensão regularmente oferecidos, além de cursos decorrentes dos convênios com forte envolvimento dos docentes ativos e aposentados. Igualmente no IE, observou-se um crescimento na demanda e reoferecimento de cursos de Extensão ministrados. Também é oferecido, anualmente, curso de extensão comunitária para a formação de monitores da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Em termos quantitativos, ao longo do período foram oferecidos 74 cursos, dos quais participaram 5.184 alunos.

Algumas observações específicas, no entanto, merecem destaque. Para o IE, as ações têm como base os campos de atuação acadêmica e as competências acumuladas, sendo que os cursos

têm sido importantes meios de difusão do conhecimento, além de contribuir para a integração universidade/empresa. Por outro lado, a convivência com profissionais de diversas áreas de atuação (e de diversos níveis hierárquicos) em empresas e várias instituições públicas e privadas (Prefeituras, Sindicatos, ONGS, etc.) contribui para a interação universidade/empresa, e para que os docentes mantenham-se a par das preocupações cotidianas das organizações e das ferramentas que estão utilizando em sua gestão. Esse conhecimento é valioso, alimentando a relação teoria/prática e fornecendo ilustrações e exemplos a serem utilizados nos cursos de graduação.

É crescente a participação de docentes das diversas áreas de conhecimento nos cursos de extensão do IE e em projetos, tais como os aprovados no CONEX. Alunos da graduação e da pós graduação, quando interessados, têm amplo espaço para participar dos cursos como monitores. Ademais, os alunos envolvidos em projetos das empresas juniores do IE vêm participando dos cursos de gestão de forma a ficarem mais bem preparados para desenvolver os diferentes projetos e complementar sua formação.

O IE tradicionalmente participa da UPA recebendo um número considerável de alunos, aos quais são oferecidas palestras sobre o conteúdo do curso de economia e sobre a importância dessa área de conhecimento, entre outras, para o desenvolvimento econômico.

No IE sempre foi considerado muito importante difundir as ideias e o pensamento dos docentes em jornais e demais meios de comunicação de ampla circulação. Esses artigos evidenciam as posições dos docentes do IE para o público em geral, em sua diversidade, mas com um eixo central que define esta Unidade de ensino e pesquisa, qual seja, a preocupação com o desenvolvimento econômico. A relação dos docentes com profissionais de diversas áreas contribui para atualizar o currículo do curso de graduação e de pós-graduação em economia, principalmente nas disciplinas da área de economia de empresas, microeconomia e organização industrial.

Algumas pesquisas, particularmente sobre empreendedorismo, relações entre empresas e gestão de organizações, se beneficiam muito dos cursos de extensão, seja a partir dos contatos e debates com os alunos desses cursos, seja pela maior facilidade de acesso a informações e práticas de gestão utilizadas nas organizações. Vários dos artigos e apresentações em seminários e congressos têm origem na experiência decorrente da participação em cursos e projetos da extensão.

No IE houve melhorias significativas na infraestrutura e nos procedimentos de controle e alocação dos docentes para as ações de extensão e com isso, observou-se forte crescimento nas ações de Extensão com a inclusão de atividades de cunho comunitário.

Faculdade de Educação

De um modo geral, a infraestrutura da FE (salas, equipamentos e instalações) é adequada às ações de extensão desenvolvidas no âmbito da Unidade. A ampliação dessas atividades, porém, exigiria ampliação também desta infraestrutura e da equipe de funcionários.

Considerando as três modalidades de extensão universitária, a saber, cursos, eventos e prestação de serviços, as ações desenvolvidas na FE compreendem todas elas, em especial as duas primeiras. Merece destaque as iniciativas voltadas para a formação de professores das redes públicas de ensino e empreendidas mediante convênios com órgãos públicos, como o Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional oferecido para 6.000 gestores da Rede Estadual de Ensino através da realização de um convênio de grande porte com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

O envolvimento dos docentes, funcionários e estudantes nas ações de extensão tem sido bastante satisfatório. Evidentemente, o número dos envolvidos, nos três segmentos, poderia ser ampliado. Para tanto, a Comissão de Extensão vem desenvolvendo estratégias para despertar, sobretudo nos docentes, o interesse pela extensão.

No entanto, a participação da Faculdade nos projetos Ciência e Arte nas Férias e de Iniciação Científica Júnior, tem sido muito restrita em grande parte pelo alto comprometimento docente nas atividades de ensino e pesquisa, motivada pela redução do quadro.

Os cursos oferecidos pela FE através da Escola de Extensão destinam-se, majoritariamente, à formação de professores, em diversas áreas do conhecimento. Por conseguinte, representam uma forma de intervenção, mais ou menos direta, da FE nos diferentes níveis de ensino, visando contribuir para a superação dos graves problemas enfrentados pela educação no país, notadamente pelos sistemas públicos.

O impacto desses cursos nas atividades de ensino e pesquisa pode ser observado pela relação de reciprocidade que se estabelece entre pesquisa e ensino por meio da extensão, uma vez que esses cursos permitem aos docentes socializar o conhecimento produzido em suas pesquisas e, ao mesmo tempo, rever, reavaliar e reformular esse conhecimento à luz do contato com os alunos desses cursos.

Muitas ações de extensão acabam resultando em produção intelectual na forma de artigos, capítulos de livros, livros e comunicações em eventos acadêmicos. Será importante, porém, estimular essa produção intelectual também entre os estudantes, especialmente os de pós-graduação, como ocorreu, por exemplo, com boa parte dos que participaram dos Cursos de Especialização em Gestão Educacional, participação que acabou gerando trabalhos de pesquisa e publicações.

Foi efetivamente implantada a Política de Extensão da Faculdade de Educação, que fixa princípios e diretrizes para as ações de extensão desenvolvidas pela Unidade. Também a Secretaria de Extensão sofreu alguma reestruturação, tanto em seu espaço físico quanto em seu funcionamento interno, visando acrescentar eficiência e agilidade aos serviços por ela prestados.

A comissão externa também avaliou positivamente os mecanismos e destacou o fato de a Unidade já ter definido uma política na área, desde 2007. No entanto, a comissão vê com problemas a incorporação das atividades de Extensão na carga horária docente. Na prática, os trabalhos com extensão não recebem a mesma valoração que os das áreas de ensino e pesquisa.

No cômputo geral, a comparação das ações desenvolvidas entre o período coberto pela presente avaliação (2004-2008) e o período da avaliação anterior (1999-2003) mostra que houve aumento nas ações de extensão, em especial nos cursos oferecidos.

Recomendações finais da Comissão da área de Humanidades e Artes

Todas as Unidades devem planejar as suas atividades de Extensão e estimular seus docentes e alunos a participarem das mesmas. Para tanto, a criação e/ou o fortalecimento das secretarias de extensão com suas respectivas comissões parece ser uma condição necessária, principalmente se for considerado que a demanda por ações de extensão tende a crescer em todas as Unidades da Universidade.

Todas as Unidades devem discutir e definir claramente uma política para a área de Extensão – princípios e diretrizes que orientem as ações da extensão e que possam constituir um instrumento efetivo para o trabalho dos responsáveis pelo setor. A falta de uma discussão dentro da Unidade e do estabelecimento de diretrizes que constituam a política para a área pode propiciar o desvirtuamento das ações, como, por exemplo, pode fazer com que as mesmas transformem-se apenas em instrumento de complementação salarial dos docentes.

A decisão assumida pelo IFCH, ou seja, a não realização de cursos de extensão pagos pelos alunos, merece ser mais amplamente discutida, pois, embora seja uma posição minoritária na Universidade, sempre foi defendida por inúmeros docentes e por muitos estudantes. Talvez seja necessário retomar a discussão a partir de questões básicas, como: existem, efetivamente, cursos de extensão gratuitos? Que princípios ou diretrizes estão sendo desrespeitados quando uma Unidade propõe cursos pagos? Quais os problemas reais de uma política de extensão baseada em cursos pagos pelos alunos? Além disso, parece desejável conhecer, mais detalhadamente, como as diferentes Unidades vêm lidando com essa aparente contradição.

É extremamente relevante que as Unidades incluam em suas políticas de Extensão incentivo a ações direcionadas aos setores menos favorecidos da população, como por exemplo, sindicatos, instituições e movimentos sociais organizados.

Por fim, para que as ações de extensão na UNICAMP adquiram um status de maioria institucional, é necessário que as mesmas sejam, efetivamente, valorizadas através de mecanismos jurídico-universitários que promovam sua equivalência à mesma condição das ações de pesquisa e ensino. Enquanto isto não ocorrer, as ações de Extensão continuarão sendo interpretadas como ações secundárias dentro da Universidade. Trata-se, portanto, de outro desafio para o qual as Unidades da área de Humanidades e Artes poderão desempenhar um relevante papel.

5.3.5. Área de Tecnológicas

Nesta seção serão avaliadas as atividades de Extensão das unidades que compõem a área de Tecnológicas que são: Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia

Mecânica, Engenharia Elétrica e de Computação e Engenharia de Alimentos, assim como também, o Instituto de Computação e a Faculdade de Tecnologia (antigo Centro de Educação Superior e Tecnológica, em Limeira - CESET).

As atividades de extensão nas Unidades da área das Tecnológicas já estão bem consolidadas, pois já existem Coordenadorias, Comissões ou Secretarias de Extensão em todas elas, o que faz com que essas atividades sejam bem coordenadas e os programas, projetos e ações de extensão propostos, saiam das Unidades com objetivos bem definidos. São parcerias com empresas que visam o desenvolvimento de pesquisas, contratos de prestação de serviços e cursos, assim como atividades comunitárias. A grande maioria dessas Unidades tem critérios bem estabelecidos para a distribuição dos recursos gerados pelas atividades de extensão, resultando em melhorias para as atividades de ensino de graduação e pesquisa, além de investimentos na sua infraestrutura.

É importante citar, que, particularmente nas Engenharias, existem ainda grandes contribuições das Empresas Juniores de consultoria, as quais vêm realizando projetos em parcerias com empresas com apoio e orientação de seus respectivos docentes. Elas são formadas pelos estudantes de graduação da Unidade sempre atuantes na realização de projetos sob a supervisão de docentes ou de profissionais especializados na área específica do projeto. São elas: GEPEA (FEA), PROJEC (FEC), MOTRIZ E MECATRON (FEM), PROPEQ (FEQ), 3E (FEEC), AGROLÓGICA (FEAGRI) e TRITEC (CESET). Algumas dessas Empresas já funcionam há mais de uma década e objetivam disponibilizar uma melhor formação cidadã do aluno, visando a sua preparação para inserção no mercado de trabalho.

Desde que a grande maioria das atividades de extensão resulta de iniciativas individuais dos docentes, nem sempre transmitidas para as Unidades através dos relatórios trienais, os registros sobre as atividades de curso de extensão estão disponíveis na EXTECAMP (Figura EXT6).

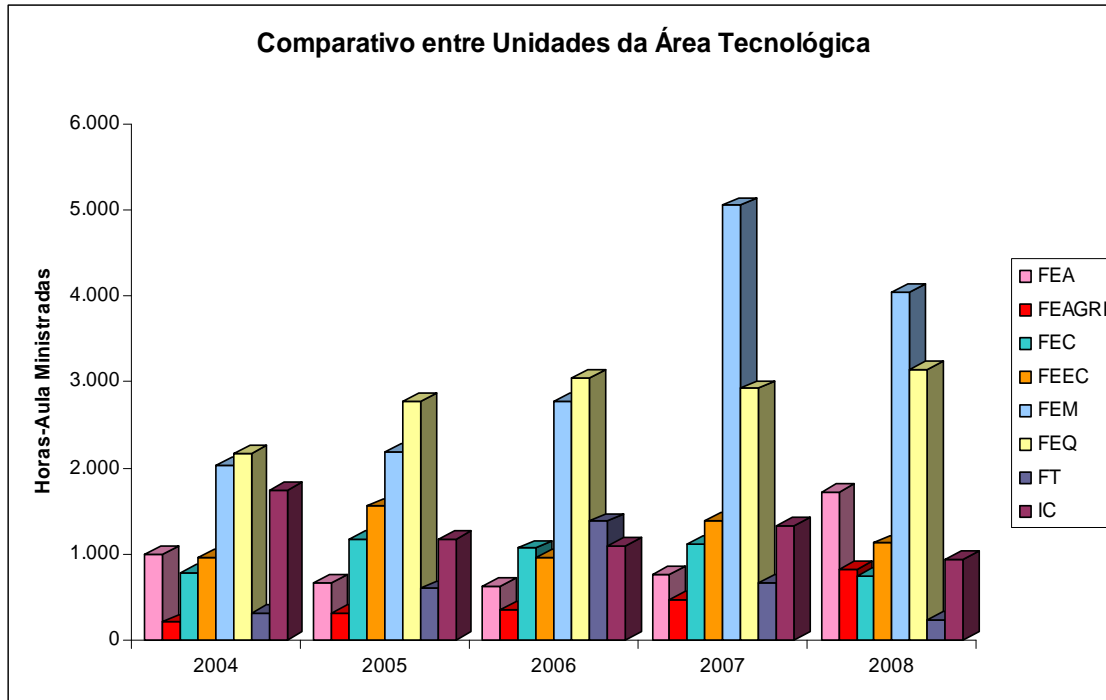
Observa-se que no início do período analisado havia um destaque maior para as três unidades FEQ, FEM e IC, nesta ordem, em termos de cursos de extensão. No entanto, houve um evidente crescimento dos cursos de extensão nas outras Unidades e, de forma geral, no fim do período, fica claro a inversão entre a FEM e a FEQ, enquanto a FEAGRI apresentou um crescimento pequeno, mas contínuo e substancial durante todo o período. O IC apresentou um decréscimo no oferecimento dos cursos e a FT (CESET) cresceu no número de cursos até 2006 e decresceu rapidamente no final do período. Talvez esse fato seja uma indicação de que a criação da Comissão de Extensão da FT no final de 2006 tenha promovido uma maior dispersão das atividades, dedicando atenção às parcerias com as Prefeituras da região em que está inserida e às atividades comunitárias.

Faculdade de Tecnologia

A FT possui uma secretaria de extensão que organiza as atividades, como os cursos de extensão, projetos de cunho social e as consultorias que a Unidade realiza normalmente. Além disso, ela atua na sociedade através de parcerias com prefeituras, ONGs, empresas de prestação de serviços à comunidade. Com relação aos cursos, é interessante notar que quase a metade dos

cursos ministrados no período de análise foi na área de gestão ambiental. A política de contratação de docentes cada vez mais qualificados, inclusive para atender às atividades da pós-graduação da FT, seguramente propiciará um maior envolvimento do corpo docente na preparação de novos cursos e ações de extensão, que estejam integradas com as de ensino e pesquisa.

FIGURA EXT6 - Cursos de extensão nas Unidades da Área de Tecnológicas



Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

A maioria dos cursos de extensão oferecidos pela Unidade é de boa qualidade e de relevância para a sociedade, principalmente aqueles referentes à gestão ambiental e construção civil. No período foram ministrados diversos cursos oferecidos às empresas do setor, principalmente nas áreas de meio ambiente e telecomunicações, e se pode observar a boa aceitação e aproveitamento pelo número de ingressantes e concluintes. A Unidade empreendeu 103 cursos de extensão no período analisado com ênfase em 2005 e 2006. Houve uma queda substancial em 2007 e 2008.

A Unidade tem algumas ações de extensão importantes do ponto de vista social junto à comunidade local como o Projeto Ecoedu Ambiental, em parceria com a APAE local; a semana CESET de Portas Abertas, divulgando seus cursos e promovendo a interação com diferentes segmentos da sociedade, e também a feira de recrutamento onde empresas e ex-alunos são convidados pela Unidade para proferir palestras, divulgando o perfil do profissional tecnólogo, bem como as necessidades do mercado de trabalho. Ensaios laboratoriais também são executados para testes de materiais utilizados por construtoras e empresas de pré-moldados.

Em geral, pode-se considerar que a infraestrutura existente na Unidade, no que se refere às salas de aula, auditórios, parcialmente os laboratórios, biblioteca e equipamentos, tem sido suficiente para atender a demanda das atividades de extensão.

A FT participa anualmente do evento Universidade de Portas Abertas (UPA) que a UNICAMP realiza para receber os estudantes e a comunidade nas suas dependências.

Os professores responsáveis por convênios são estimulados para que sempre que possível possibilitem a integração das atividades de extensão com seus projetos/linhas de pesquisa e atividades de graduação.

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

As atividades de extensão da FEC foram mantidas num mesmo patamar ou cresceram durante o período analisado. A Unidade possui hoje uma política bem definida para as atividades de extensão. Devem ser destacadas as atividades desenvolvidas pela Coordenadoria de Projetos (CEPROJ) que apoiam obras e reformas em toda a Universidade e trazem recursos externos que contribuem para a melhoria das condições de ensino de graduação em engenharia civil e arquitetura. A Unidade também possui uma secretaria de extensão para organizar as atividades e facilitar o controle de recursos e oferecimento de disciplinas e cursos.

A ação de extensão principal são os cursos, que repercutem significativamente nos cursos de graduação por meio da contratação de estagiários/bolsistas e do envolvimento de professores / pesquisadores. Há também o desenvolvimento de atividades e prestação de serviços principalmente para as comunidades de baixa renda e a própria comunidade da UNICAMP por meio da CPROJ – Coordenadoria de Projetos. No período, a CPROJ esteve envolvida em 353 projetos desenvolvidos por engenheiros, arquitetos, tecnólogos e vários estagiários.

Segundo os avaliadores externos, os mecanismos de acompanhamento, distribuição e avaliação para eficiente gestão das ações de extensão ainda são frágeis necessitando aprimoramento e execução das metas estabelecidas no Planejamento Estratégico de 2006.

A avaliação da infraestrutura disponível mostra que as salas de aula colocadas à disposição dos cursos de extensão são as melhores disponíveis na FEC. O acervo bibliográfico é o disponível na Biblioteca das Áreas de Engenharia e Tecnológicas.

Com relação ao envolvimento da comunidade da FEC nas ações de extensão, ainda são poucos os docentes da FEC envolvidos em cursos de extensão e especialização. O número de docentes com envolvimento na prestação de serviços em atividades reguladas por contratos também é pequeno. O mesmo se pode dizer das pessoas envolvidas em atividades de convênios. A Coordenadoria de Extensão não tem mecanismos para controlar a quantidade de horas despendidas pelos docentes em atividades de extensão.

A comissão interna de avaliação Institucional da FEC avalia que as disciplinas isoladas, os cursos de extensão e os cursos de especialização são de ótima qualidade, procurado por empresas

estatais, empresas de projeto e serviço, e por profissionais já formados, que buscam uma requalificação ou a atualização de conhecimentos. É uma contribuição significativa para o mercado, em especial para aqueles que não têm interesse numa pós-graduação *strictu-sensu*. A preparação desses cursos influi positivamente no ensino formal da FEC, pois sempre existe a possibilidade de abordagem de temas preparados para os cursos de extensão nas aulas formais e seminários da graduação e da pós-graduação da FEC.

Praticamente todos os departamentos da FEC têm oferecido oportunidades de estágio e têm recebido alunos de segundo grau no programa Ciência e Arte nas Férias. A oportunidade de se envolver em pesquisas e assuntos que interessam diretamente à sociedade faz com que a FEC seja uma das unidades mais procuradas para essa atividade. Toda a comunidade da FEC tem participado anualmente das atividades do programa UPA - Universidade de Portas Abertas. É relativamente baixo o envolvimento dos docentes da FEC no programa Iniciação Científica Junior.

Quanto ao aspecto da integração entre ensino, pesquisa e extensão, verifica-se que a maioria das atividades de extensão não gera o estabelecimento de novas linhas de pesquisa ou reforma da grade curricular formal. Por outro lado, os cursos oferecidos pelo LALT (Laboratório de Aprendizagem de Logística e Transportes) e pelo laboratório Fluxus atendem estes esforços de aproximação entre as atividades de extensão e de pesquisa na pós-graduação.

Foram realizados diversos convênios para Pesquisa e Desenvolvimento relacionados às atividades de extensão e a produção intelectual está mesclada dentro da produção de pesquisa da FEC realizada com suporte das agências de fomento.

Faculdade de Engenharia de Alimentos

A FEA continua mostrando uma forte atuação em prestação de serviços em análises físico-químicas e microbiológicas de alimentos diversos que atendem a indústrias e órgãos governamentais. Atua também em cursos de extensão e projetos de pesquisa e desenvolvimento. A diversidade de atuação da FEA está baseada em uma secretaria de extensão com boa estrutura, desde a sua implantação.

As ações de extensão abrangem basicamente cursos de extensão e especialização. A Faculdade dá suporte e apoio, assessorando e planejando as atividades dos cursos, visando interação com a comunidade acadêmica, ex-alunos, empresários e também a população. A infraestrutura é considerada adequada e a manutenção das salas de aula, laboratórios e acervo bibliográfico para as ações de extensão é feita por meio de recursos arrecadados pelos cursos. A participação dos docentes com significativa colaboração de alunos e funcionários. Em várias atividades houve participação de colaboradores de outras instituições de pesquisa o que se mostrou importante, pois há uma maior integração entre os docentes da Unidade e pesquisadores externos favorecendo a troca de informações e experiências.

Os cursos de extensão/especialização oferecidos pela unidade foram considerados de alta qualidade e relevantes para a comunidade nacional, regional e também local.

A estrutura curricular dos cursos de especialização determina a produção de uma monografia. A avaliação externa recomenda que esta produção intelectual seja indexada e disponibilizada para a comunidade.

A FEA tem freqüentemente participado nos projetos de Ciência e Arte nas Férias, na UPA (Universidade de Portas Abertas) e Iniciação Científica Junior, a fim de colaborar com os eventos propostos pela UNICAMP e também interagir com a sociedade.

Na análise da integração entre ensino, pesquisa e extensão, considerou-se que os contratos/convênios realizados, as pesquisas e/ou os desenvolvimentos contratados são metas que podem gerar conhecimentos e trabalhos técnico-científicos, que, dependendo das cláusulas, podem favorecer o aumento da produção intelectual.

As melhorias implantadas pela FEA desde o último período (1999-2003) analisado indicam que foram adequados os recursos áudio visuais e de conforto térmico, além de ampliados os espaços disponíveis para a realização de um maior número de disciplinas simultaneamente, normalmente nas sextas-feiras e sábados, mantendo uma estrutura física não concomitante com os ensinos de graduação, tanto pelo espaço físico quanto de horários de utilização da infraestrutura.

Faculdade de Engenharia Química

As ações de extensão apoiam-se, basicamente, em cursos de extensão (20 no período), projetos e assistência à comunidade. A extensão gerou para a FEQ R\$ 6.900.000,00 no período, aplicados principalmente na construção e manutenção de novas salas de aula e melhoria de equipamentos didáticos. Prevaleceu o oferecimento de cursos na maior parte por solicitação do setor privado na busca de soluções específicas para suas necessidades e a Unidade tem como objetivo estratégico oferecer cursos em áreas diversas e estratégicas.

As salas de aula dos cursos de extensão foram adequadas ao propósito; os cursos oferecidos não apresentaram uma grande demanda de atividades práticas e laboratoriais; o acervo da UNICAMP está à disposição dos alunos de extensão. Na maioria dos cursos e disciplinas, há um material didático produzido exclusivamente para essa finalidade e disponibilizado para os alunos. A infraestrutura nas salas de aula e laboratórios é considerada boa, alguns com recursos didáticos de última geração. Avaliadores externos indicaram a falta de uma biblioteca setorial com os livros mais importantes da área. Também apontam falta de infraestrutura adequada para receber alunos e professores portadores de necessidades especiais.

A relevância e qualidade das ações de extensão podem ser mensuradas pelo número de cursos oferecidos (20) e alunos matriculados (692) no período. Além disso, 60 acordos foram firmados e 75% tiveram vínculo com atividades de pesquisa, mostrando a integração principalmente entre a extensão e a pesquisa. Como resultados adicionais foram produzidos 3 livros, 22 capítulos de

livros e 16 depósitos de patentes. Os cursos de extensão e de especialização da FEQ apresentam relevância em vários aspectos, tais como, a qualificação dos recursos humanos no mercado de trabalho, o incentivo e disseminação da educação continuada, a aproximação da instituição com o profissional que atua no mercado permitindo a percepção das suas dificuldades e demandas, e a troca de experiências.

As ações envolvendo interações com setores não organizados da sociedade ou entidades sociais foram desenvolvidas principalmente pelas organizações estudantis, contribuindo para a formação humanista dos nossos estudantes.

No período a Unidade participou ativamente da UPA e não há registros de participação em projetos de Ciência e Arte nas Férias e Iniciação Científica Junior.

Quanto ao ensino de extensão, a produção intelectual se restringiu à elaboração de materiais didáticos e do desenvolvimento das atividades das disciplinas. As atividades de extensão envolvendo convênios e contratos alavancaram uma parte importante das atividades de pesquisa da FEQ e contribuíram para a sua produção intelectual (equipamentos, bolsas, patentes).

Na última avaliação institucional estabeleceu-se como objetivo estratégico oferecer cursos de extensão em áreas diversas e estratégicas a partir da avaliação das demandas e oportunidades. Neste sentido, observou-se neste quinquênio uma boa evolução, tanto em termos de novos cursos de extensão e especialização como na manutenção dos já existentes.

Outras melhorias foram implantadas no período, tais como na infraestrutura de ensino de extensão (salas de aula, equipamentos, etc.) e nos conteúdos das disciplinas e estruturas dos cursos. Os processos de avaliação dos docentes e dos cursos têm sido um importante instrumento para melhoria contínua dos cursos de extensão.

Faculdade de Engenharia Mecânica

As atividades de extensão da FEM concentram-se nos cursos de especialização, extensão e formação continuada de profissionais da região. De um modo geral os cursos de especialização procuram priorizar e atender áreas de demanda tecnológica da região.

Os mecanismos de gestão foram considerados adequados e claramente definidos, bem como a infraestrutura da Unidade. As atividades didáticas são realizadas em salas ergonomicamente adequadas e dotadas de equipamentos modernos, contando com climatização, computadores com acesso à internet e projetores multimídia em todos os ambientes. Os alunos da extensão têm acesso aos laboratórios da FEM e à biblioteca da UNICAMP, o que propicia a eles uma excelente fonte de consulta bibliográfica.

Os alunos da FEM mantêm duas Empresas Juniores (EJ) ligadas, respectivamente, aos cursos de Engenharia Mecânica e de Automação e Controle. Estas EJs tem se destacado pelo seu dinamismo, realizando diversos projetos com o setor produtivo. Outra atividade realizada pelas EJs em colaboração com os Centros Acadêmicos é a organização das semanas da engenharia mecânica

e da semana de engenharia de automação e controle. Esses eventos têm alcançado grande prestígio, atraindo palestrantes externos à Universidade do mais alto nível e público que tem atingido o limite da capacidade física disponível.

Embora o relacionamento da comunidade da FEM com a comunidade externa seja um ponto de destaque quando se refere a projetos e prestações de serviços, o envolvimento dos docentes nos cursos de extensão tem sido bastante assimétrico.

A relevância e a qualidade de vários cursos oferecidos pela escola de extensão da FEM são atestados pelo grande prestígio com que os profissionais oriundos desses cursos contam nos seus respectivos domínios. Esse prestígio é atestado pela aceitação dos profissionais no mercado de trabalho, o que tem por sua vez assegurado a procura dos alunos pelos cursos, fechando um círculo virtuoso.

A participação da extensão da FEM no PROMINP (Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural) colocou a Unicamp num seleto grupo de instituições de prestígio, credenciadas para participar deste programa.

O oferecimento dos cursos decorreu, na maioria dos casos, de demanda facilmente perceptível do mercado, servindo, portanto como sinalizador para a pesquisa e para o ensino.

A FEM tem participação bastante modesta nos programas de atendimento aos alunos pré-universitários, como UPA e Ciência e Artes nas Férias.

Uma análise da integração entre ensino, pesquisa e extensão mostra que as atividades de extensão da FEM são na sua maior parte de conteúdo relacionado com as áreas de pesquisa da FEM. Portanto, as atividades de extensão geralmente acompanham as competências existentes, e não ao contrário. Porém, em certa medida as atividades de extensão, cursos e prestações de serviço funcionam como um canal de comunicação com o ambiente externo, mantendo a comunidade interna atualizada sobre as demandas do setor produtivo e redirecionando assim alguns tópicos de pesquisa e orientando os programas de formação de todos os níveis.

As ações de extensão da FEM estão fortemente concentradas na formação continuada de recursos humanos. Por essa razão a produção intelectual quantificável se resume às monografias elaboradas pelos alunos no escopo dos cursos de formação profissional e às apostilas e textos didáticos associados aos cursos oferecidos.

Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

As ações de extensão contemplam cursos de especialização, transferência de conhecimento para o setor produtivo e produção de vídeos didáticos, atividade esta considerada como um ponto forte das ações de extensão. Também são empreendidas ações sociais junto à comunidade e junto ao ensino médio.

Segundo os avaliadores externos, as atividades de extensão estão coerentes com os objetivos estratégicos definidos pela Unidade que tem uma infraestrutura física satisfatória. No

entanto, o envolvimento de docentes pode ser mais significativo se a atividade for mais valorizada nas avaliações.

A infraestrutura de salas de aulas é satisfatória e o acervo bibliográfico disponível é muito bom. Os alunos dos cursos de especialização possuem identidade estudantil que permite o acesso à biblioteca e a retirada de livros. Não existem laboratórios dedicados especificamente aos cursos de extensão. Quando necessários são utilizados os laboratórios e equipamentos da graduação ou de pesquisa.

Os cursos de especialização e as disciplinas de extensão oferecidas pela FEEC preenchem uma importante lacuna no desenvolvimento e reciclagem de profissionais que estão no mercado de trabalho há algum tempo. Disciplinas e conteúdos desenvolvidos para cursos de extensão acabam sendo incorporados em disciplinas de graduação e de pós-graduação e, assim, estabelece-se uma integração entre o ensino e a extensão.

Quanto às atividades de divulgação que a UNICAMP promove para os estudantes pré-universitários, a FEEC participa ativamente da UPA abrindo seus laboratórios de ensino e pesquisa para a visitação pública. Além disso, promove atividades que despertam os jovens para a área das engenharias.

A produção intelectual baseada em trabalhos publicados obtidos através da prestação de serviços e cursos de extensão é pequena ou nula. Por outro lado, os convênios de pesquisa produzem um volume maior de trabalhos científicos, volume esse difícil de ser mensurado quando os trabalhos estão desvinculados da área de formação e de pesquisa.

Com relação às melhorias implantadas desde a última avaliação (1999-2003) pode-se considerar que a Extensão na FEEC ficou mais bem estruturada e organizada com a criação da Coordenação de Extensão. De modo geral, os trabalhos relacionados à Extensão têm se desenvolvido a contento, apesar do aumento da burocracia institucional e do tempo exagerado de tramitação de propostas de convênios e de cursos de extensão.

Instituto de Computação

O foco principal das atividades de extensão do IC tem sido os cursos de extensão (especialização) oferecidos para profissionais da área de computação da região de Campinas. Estes cursos têm forte impacto profissional por melhorar a formação desses profissionais e sua eficácia no trabalho. Segundo a comissão externa de avaliação as ações de extensão estão alinhadas com os objetivos do Planejamento Estratégico da UNICAMP. O IC tem atuação relevante em âmbito nacional no apoio à olimpíada e à maratona de computação. Essas atividades têm impacto positivo na imagem do Instituto, na formação dos alunos e para o recrutamento de bons alunos para o curso de pós-graduação.

No período houve a realização de cerca de cinco convênios de consultoria e/ou projetos de pesquisa e desenvolvimento em parceria com empresas, com um pico em 2006. Essas atividades

produziram resultados muito bons e a comissão externa recomenda que se procure focar mais nesse tipo de atividade de extensão envolvendo mais professores e alunos. Pela demanda e continuidade de alguns cursos, conclui-se que eles são altamente relevantes para os profissionais da região. Os convênios com empresas têm gerado resultados positivos para o ensino de pós-graduação, para a pesquisa, assim como na graduação, por incentivar a preparação de melhor material didático que é aproveitado nos cursos convencionais. Além disso, permite que os docentes interajam com profissionais e possam ilustrar suas aulas na graduação com exemplos reais. Algumas pesquisas têm sido iniciadas por conta de problemas trazidos por alunos dos cursos de extensão.

As salas e laboratórios são adequados para as atividades de extensão e houve melhoria na qualidade das salas de aula com a construção recente de um bloco didático. Nessas atividades houve envolvimento de cerca de 1/3 dos professores. Segundo a comissão externa de avaliação, este número é adequado, mas seria salutar que houvesse a participação de mais docentes, ou seja, oferecendo cursos alternativos ou em esquema de rodízio com os professores mais atuantes.

Com relação aos mecanismos de gestão a comissão apontou que, no período, houve melhoria com a criação de uma Secretaria de Extensão com dois funcionários e a aprovação pela congregação de um regimento dos cursos de extensão. No entanto, julga que seria interessante ter mais apoio administrativo para a realização de convênios com empresas e atividades de consultoria em alto nível.

O envolvimento da comunidade do IC nas atividades institucionais com os pré-universitários foi mais efetivo na UPA. A organização das atividades ficou sempre sob responsabilidade da Comissão de Graduação. Dentre as atividades oferecidas, destacam-se a apresentação de projetos de pesquisa nos diferentes níveis (iniciação científica, mestrado, doutorado), mini-cursos sobre programação básica de computadores e apresentações de palestras sobre o Instituto e entidades estudantis (centro acadêmico, empresa júnior, atlética).

A integração entre ensino, pesquisa e extensão ocorre de forma pontual, por iniciativa de docentes mais dinâmicos, que identificam nas suas atividades de extensão, em pesquisa ou consultoria, oportunidades para oferecimento de novas disciplinas, ou a incorporação de novas tecnologias em disciplinas existentes. Dentre os docentes envolvidos em cursos de extensão, ou no extinto mestrado profissional, há vários relatos de incorporação de linhas de pesquisa devido a conversas com alunos que trouxeram, do seu ambiente de trabalho, demandas e problemas que serviram de inspiração para dissertações de mestrado.

Há relatos de desenvolvimento de novas pesquisas oriundas de contatos externos com a Intel, Cisco, IBM, Microsoft, RNP, Itaotec, Serasa, Receita Federal, entre outras entidades públicas e privadas.

Deve-se citar que foram mencionadas diversas produções intelectuais decorrentes das ações de extensão no IC como projetos de mestrado, de pesquisa, publicação de livros e artigos, orientações de mestrado e iniciação científica, trabalhos publicados em congressos internacionais, entre outros.

Não há recomendações explícitas na última avaliação (1999-2003). No entanto, é possível resumir as melhorias obtidas da seguinte forma:

- Os cursos de especialização, responsáveis por grande parte dos recursos extra-orçamentários do IC, embora tenham sofrido diminuição quantitativa apreciável (de cinco para dois) devido a um ambiente institucional adverso em vários momentos, ganharam um regulamento aprovado na Congregação do IC, que lhe garantiu ao menos um funcionamento mais tranquilo, livre de interferências. Além disso, o IC conta agora com uma secretaria estável, composta de funcionários concursados.
- As demais atividades individuais expandiram-se, trazendo diversificação e maior envolvimento dos docentes, notadamente os mais novos.

Faculdade de Engenharia Agrícola

A FEAGRI desenvolve atividades de extensão através de oferecimentos de disciplinas e de cursos em conjunto, que são elaborados normalmente com um objetivo específico a ser alcançado, uma vez que as demandas vêm de empresas, instituições governamentais e não governamentais, agricultores e outros setores da sociedade. Merece destaque especial o programa de ação junto a assentamentos rurais da região. As atividades de extensão são geralmente financiadas com recursos orçamentários e extra-orçamentários.

A Unidade possui uma Coordenadoria de Extensão que tem a função de organizar e apoiar o desenvolvimento das atividades de extensão em funcionamento e implantar novos projetos e ações internas de extensão atendendo demanda dos Conselhos internos. Conta também com um Escritório de Extensão cujo objetivo é quantificar e qualificar principalmente as demandas externas, organizando-as e encaminhando-as para as diversas áreas de competência.

Segundo a comissão de avaliação externa as atividades de extensão desenvolvidas na FEAGRI seguiram os objetivos do Planejamento Estratégico da UNICAMP. Os cursos são considerados relevantes com base nas avaliações dos discentes. A comissão também considerou as ações relevantes tanto sob o ponto de vista social, quanto econômico e político, principalmente com relação à comunidade local e regional com destaque para as ações relacionadas à análise de solos e repasses de tecnologia. Indica também a integração entre ações de extensão e pesquisa, principalmente para o desenvolvimento de produtos e processos adaptados à realidade do pequeno agricultor.

A infraestrutura física para a realização das disciplinas/cursos de extensão é a mesma disponível para as atividades de ensino de graduação e pós-graduação, as quais são adequadas para essa finalidade.

Deve-se mencionar que em todos os cursos de extensão oferecidos pela FEAGRI, tem-se a presença de discentes, que participam prestando algum tipo de serviço ao curso como contrapartida.

Pelo tamanho do quadro de docentes (39), a participação em cursos de extensão pode ser considerada média, pois os cursos envolveram cerca de 20% destes.

Analisando a relevância e qualidades dos cursos e programas oferecidos pela escola de extensão, as avaliações dos discentes demonstram que os cursos da FEAGRI são relevantes e de qualidade, o que tem garantido suas perpetuações. O impacto nas atividades de ensino e pesquisa se reflete principalmente na melhoria de infraestrutura física, equipamentos, a ampliação de literatura específica e o contato com pessoas do setor privado.

Com relação à participação nas atividades específicas da UNICAMP para os estudantes pré-universitários, em 2008 a FEAGRI teve a primeira participação na UPA.

A participação de docentes da Unidade, como palestrantes em atividades científicas e tecnológicas, sempre contribui para o estreitamento com nossos pares de outras instituições de ensino, pesquisa e extensão. A experiência e o conhecimento das atividades agrícolas através das atividades de extensão em algumas áreas têm norteado esforços para a captação de recursos que financiem projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento tecnológico.

Colégios Técnicos – COTUCA e COTIL

Além das atividades normais de formação de técnicos de nível médio, os dois Colégios também implementaram as suas Comissões de Extensão para coordenar e dar suporte às atividades de extensão realizadas e, em alguns casos são realizadas ações comunitárias de grande importância para a interação com a comunidade e solução de seus problemas. É importante ainda citar, que essas atividades também despertam o sentimento de cidadania nos seus alunos, dentro da atuação profissional no mercado de trabalho.

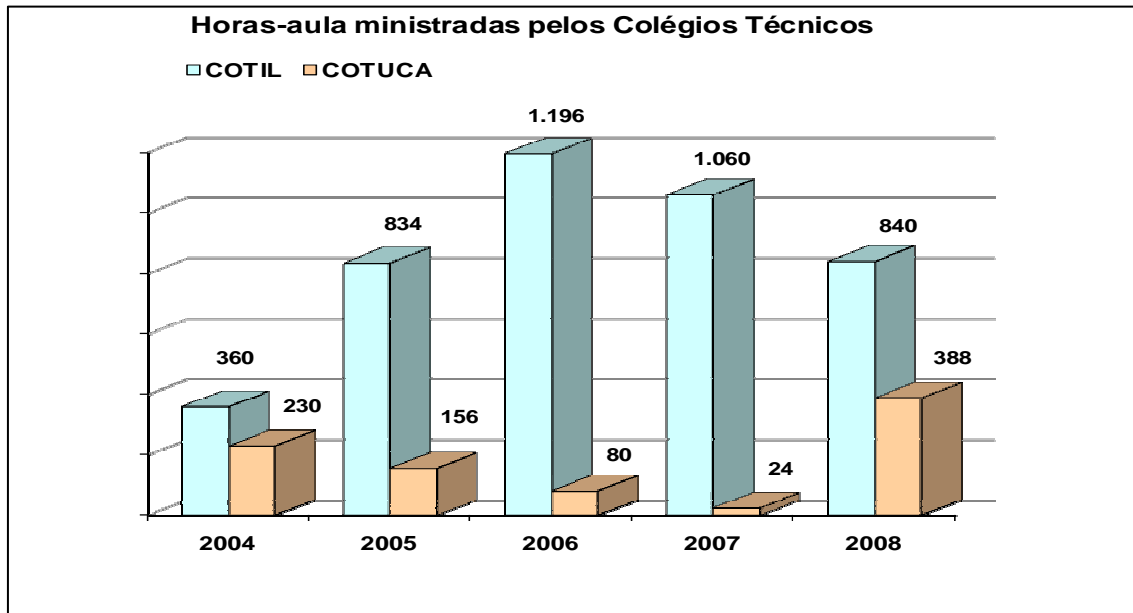
A Figura EXT7 apresenta um comparativo com as horas-aulas dos cursos de extensão ou especialização oferecidos pelos Colégios Técnicos durante o período de 2004 a 2008.

Sem sombra de dúvidas, pode-se observar uma maior presença do COTIL no oferecimento desses cursos, mas a explicação para o COTUCA não apresentar um maior número de horas-aula nos cursos de extensão, certamente está associada ao fato de que as suas instalações e infraestrutura já estão completamente ocupadas e dedicadas às atividades regulares do Colégio, o que o obriga à realização de convênios para que os seus cursos de extensão sejam ministrados em outras unidades.

Centros e Núcleos

A avaliação das ações de extensão desenvolvidas nos Centro e Núcleos Interdisciplinares está relatada no Capítulo 9, item 9.4. De um modo geral o relatório revela grande satisfação com as atividades de extensão exercidas pelos Centros e Núcleos.

FIGURA EXT7 – Horas-aula ministradas pelos Colégios Técnicos



Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

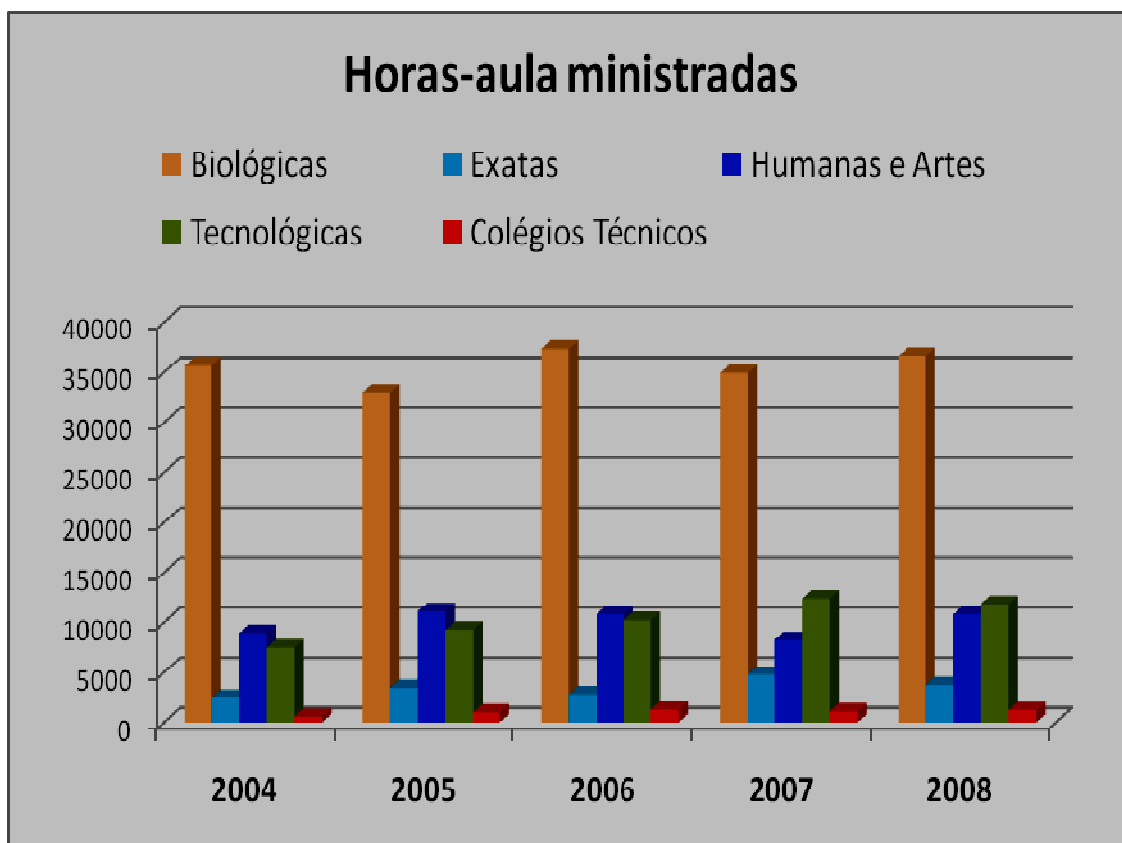
Comentários gerais sobre Cursos de Extensão oferecidos pelas diferentes Unidades da UNICAMP

Os cursos de extensão constituem uma importante atividade de extensão nas diferentes Unidades da UNICAMP, no entanto, a partir de 2005 os Institutos e Faculdades, em alguns casos com o apoio e a parceria da PREAC têm buscado, de uma forma geral, a diversificação das suas ações de extensão, no sentido de ampliá-las para o campo das ações comunitárias, ou seja, de intervenção circunstanciada e direta em demandas de segmentos específicos da sociedade, e, em particular, daqueles que não têm fácil acesso à UNICAMP. Pode-se destacar, dentre tais ações, o apoio às comunidades quilombolas do Estado de São Paulo, a Incubadora de Cooperativas Tecnológicas Populares.

A Figura EXT8 apresenta um comparativo dos cursos de extensão ministrados pelas Unidades nas diferentes áreas de conhecimento, incluindo os Colégios Técnicos (COTUCA e COTIL) para o período da presente avaliação.

É importante observar o grande destaque com relação aos cursos de extensão das Ciências Biológicas em comparação com as outras áreas durante todo o período. Na apresentação desses cursos, as áreas de Tecnológicas e Humanidades e Artes aparecem muito próximas, em segundo lugar, e também mostrando um número de cursos destacados em relação às Ciências Exatas e aos Colégios Técnicos.

FIGURA EXT8 – Horas-aulas ministradas



Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

5.4. Programas, projetos e iniciativas da PREAC no período 2004-2008

5.4.1. Editais da PREAC

Pela primeira vez na história da UNICAMP, a PREAC conseguiu implantar uma política de Editais que tem a finalidade de estimular a elaboração e execução de Projetos de Extensão Comunitária apoiando financeiramente esses projetos. O requisito fundamental é que eles estejam realmente enquadrados no conceito de “Extensão Comunitária - *atividade acadêmica destinada a atender a sociedade civil em comunidade externa à UNICAMP em segmentos da população de baixa renda ou grupos específicos (minorias, grupos étnicos, portadores de necessidades especiais, faixas etárias, etc.), visando promover ação de natureza social, artística, cultural, desportiva ou educativa*”.

Na Tabela EXT2 são apresentados os dados mais importantes dos primeiros quatro Editais que foram implementados até o momento, embora no período desta avaliação tenhamos realizados apenas duas versões do Edital. A quinta edição será lançada no início do segundo semestre de 2011.

De um total de 244 projetos apresentados até o momento, 114 foram aprovados e a maioria realizada com sucesso. Além do financiamento desses projetos, a PREAC também obteve a valorização das atividades realizadas pelos professores e estudantes envolvidos nos projetos que são aprovados nos Editais, configurando, portanto, a qualidade desses projetos comunitários, permitindo

aos professores-coordenadores dos projetos solicitarem a abertura de turmas do curso EX001 – Projetos de Extensão Comunitária - junto às Secretarias de Graduação das suas respectivas Unidades, pelo menos por um semestre, durante a execução do projeto. Esse curso foi criado pela Pró-Reitoria de Graduação por iniciativa e solicitação da PREAC com o objetivo específico de valorizar as atividades de Extensão, pois representam 2(dois) créditos para o estudante participante e o docente por sua vez tem o direito de apresentar uma carga didática de 32 horas no seu relatório de atividade.

TABELA EXT2 – Editais da PREAC

	2007	2008	2009	2010/2011
Projetos aprovados / submetidos	22/44	30/56	33/72	29/72
Recursos Financeiros (R\$)	150.000,00	246.029,00	242.000,00	262.127,00

5.4.2. Convênios e parcerias da PREAC com instituições governamentais

As parcerias institucionais atreladas aos programas da PREAC visam fortalecer a relação da Universidade com a sociedade. Nesta ação incluem-se parcerias e convênios de convênios plurianuais e a participação em editais públicos de Extensão. A seguir estão alguns exemplos de convênios firmados no quadriênio.

- Programa Comunidades Quilombolas 2005: “Fomento à Extensão Comunitária...”, valor R\$ 28.800,00 (MEC);
- Programa “Capacitação de Agentes Populares de Microcrédito Produtivo”, 2005 - valor R\$ 21.000,00 (MEC);
- Programa “Capacitação para o Assentamento 12 de outubro do Horto Vergel”, 2005 – Valor R\$ 27.000,00 (MEC).
- Programa “A história e cultura Afro-Brasileiras”, 2007 - valor R\$ 25.000,00 (MEC);
- Programa “Desenvolvimento para o protagonismo dos jovens em Saúde e Meio Ambiente”, 2007 - valor R\$ 22.000,00 (MEC);
- Programa “Metodologias de incubação de grupos autogestionários”, 2007 - valor R\$ 29.000,00 (MEC).
- Projeto “Cultura no Centro Elesbão – Barão Geraldo”, 2007 - valor R\$24.910,00 (MinC).
- Projeto “Construção de Imagens com a população ribeirinha da Amazônia - Nazaré - Grupo Minhas Raízes”, 2009 - valor R\$19.395,00 (MinC);
- “Projeto Rodante: Aprendendo com o Circo”, 2009 - valor R\$ 20.000,00 (MinC);
- Projeto: “Desenvolvimento da identidade visual e arte-educação na Associação das Mulheres Agroecológicas”, 2009 - valor R\$20.000,00 (MinC);

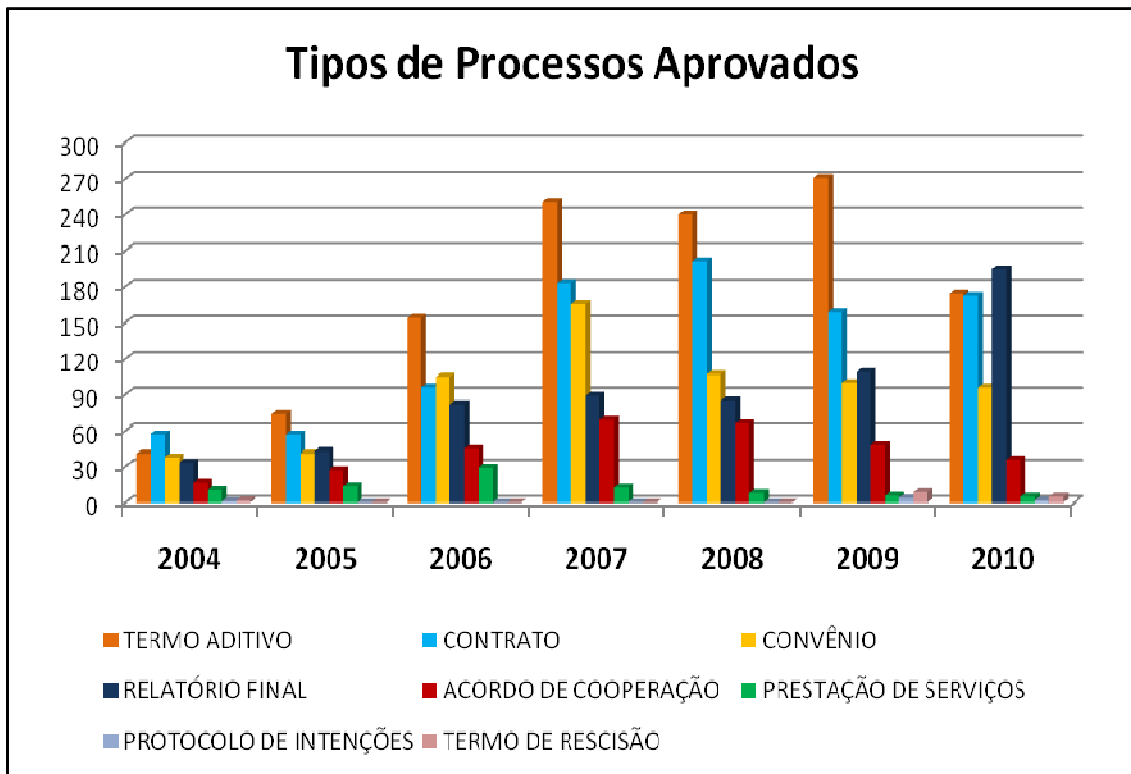
- Projeto: “Desenvolvimento da identidade visual e arte educação na Cooperativa de Triagem de Resíduos Sólidos Bonsucesso”, 2009 - valor R\$18.804,00 (MinC).
- Projeto: “Ciências do Esporte/ Educação Física no Ensino Médio: iniciação esportiva e formação de professores”, 2009 - valor R\$19775,30 (MEC);
- Projeto: “Atividades Motoras e Esportes Adaptados para Deficientes na Universidade Estadual de Campinas”, 2009 - valor R\$30.000,00 (MEC);
- Projeto: “Ecoedu-Ambiental - Plantando Conhecimento”, 2009 - valor R\$ 25.900,00 (MEC);
- Projeto: “Redescobrimo saberes e novos caminhos para a extensão universitária: um projeto de intervenção no Assentamento 12 de Outubro do Horto Vergel de Mogi Mirim – SP”, 2009 - valor R\$ 29.980,40 (MEC);
- Projeto: “Web Indígena: computadores e internet como ferramentas de fortalecimento de línguas e culturas indígenas”, 2009 - valor R\$ 29.893,50 (MEC);
- Programa: “Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UNICAMP”, 2009 - valor R\$ 100.000,00 (MEC).
- Projeto: “Educação e Autonomia”, 2010 - valor R\$ 50.000,00 (MEC);
- Projeto: “Barracão: Eldorado dos Carajás”, 2010 - valor R\$ 50.000,00 (MEC);
- Projeto: “Sementes Crioulas: Caminhantes em direção a si mesmo”, 2010 - valor R\$ 49.924,36 (MEC);
- Programa “Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UNICAMP”, 2010 - valor R\$ 119.998,20 (MEC).
- Projeto “Sustentar” com a Prefeitura Municipal de Campinas, SP, a partir de 2007, visando a realização anual do “Fórum Social para o Desenvolvimento Sustentável”, custo variável e assumido pela PMC e patrocinadores;
- Dois convênios com a PMC em 2006 “Capacitação de agricultores urbanos”, para a implantação de hortas comunitárias, com base agro-ecológica, em áreas públicas e para a instalação de um Mercado Municipal de Alimentos Orgânicos.

5.4.3. Desempenho do Conselho de Extensão (CONEX)

O CONEX vinculado à PREAC é um órgão colegiado presidido pelo Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários e tem a competência de manifestar-se sobre todos os assuntos que envolvam atividades de extensão e em especial sobre o mérito dos contratos de prestação de serviços, convênios, bem como de seus respectivos aditivos, acordos, parcerias e cursos de extensão de interesse de toda a comunidade da UNICAMP. Os julgamentos desses processos acontecem nas reuniões de periodicidade quinzenal do Conselho, que tem como membros os Pró-Reitores de Pesquisa, de Graduação e de Pós-Graduação, um Secretário Executivo, todos os Coordenadores de Extensão das 22 unidades de Ensino e Pesquisa, o Diretor da Extecamp, representante da Coordenadoria dos Centros e Núcleos (COCEN), dos dois Colégios Técnicos (COTUCA e COTIL), do Diretor da Agência INOVA e dos três membros convidados representantes da Procuradoria Geral, da FUNCAMP e do Centro de Ensino de Línguas (CEL).

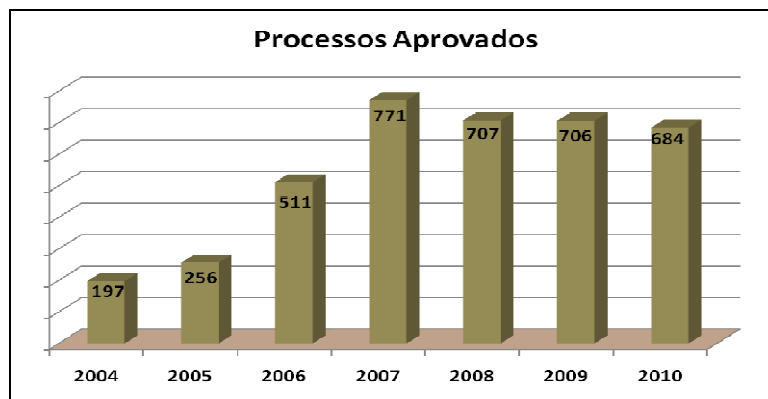
A Figura EXT9 mostra a distribuição dos processos julgados e aprovados pelo CONEX, identificados pelo tipo de processo durante o período de 2004 a 2010, embora o quinquênio da avaliação institucional seja de 2004 a 2008. Também são apresentados os resultados para o total de projetos aprovados pelo CONEX por área do conhecimento e pela área da Saúde considerando HC, CAISM, CECOM, Gastrocentro e Hemocentro (Figuras EXT10 a EXT15).

FIGURA EXT9 – Tipos de processos aprovados



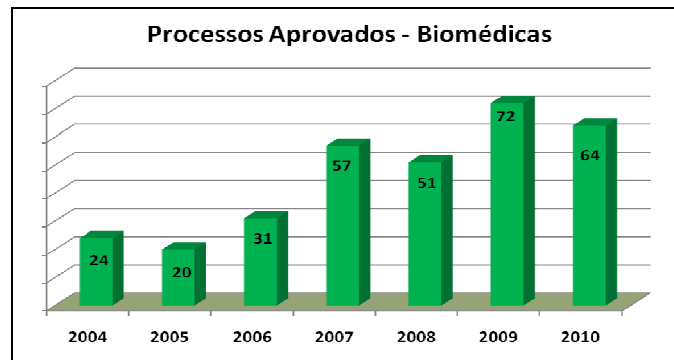
Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

FIGURA EXT10 – Evolução dos processos aprovados pelo CONEX entre 2004 e 2010.



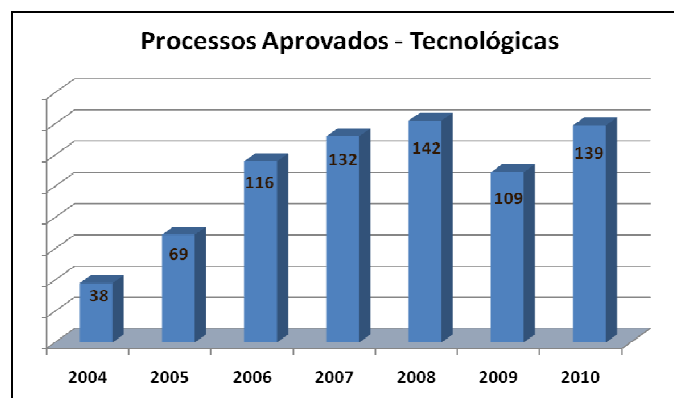
Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

FIGURA EXT11 – Evolução dos processos da área de Biológicas e Biomédicas aprovados pelo CONEX entre 2004 e 2010.



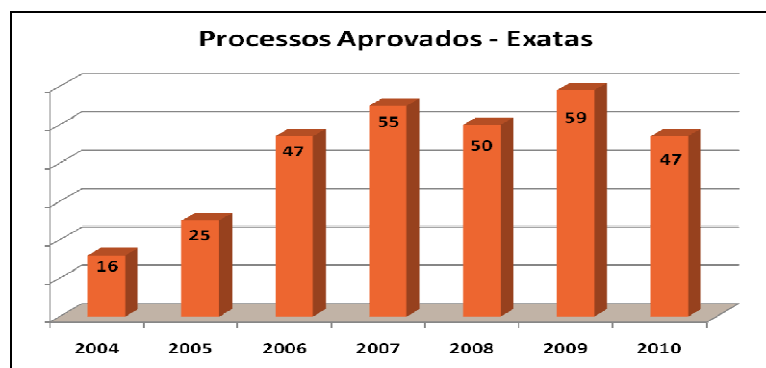
Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

FIGURA EXT12 – Evolução dos processos da área de Tecnológicas aprovados pelo CONEX entre 2004 e 2010.



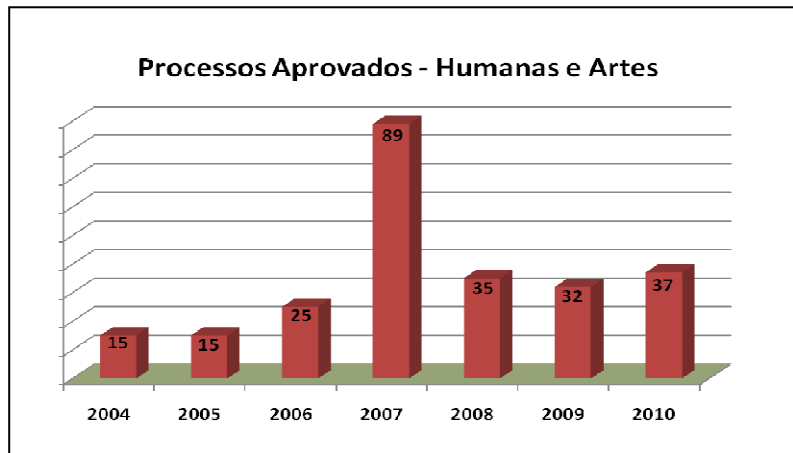
Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

FIGURA EXT13 – Evolução dos processos da área de Exatas aprovados pelo CONEX entre 2004 e 2010.



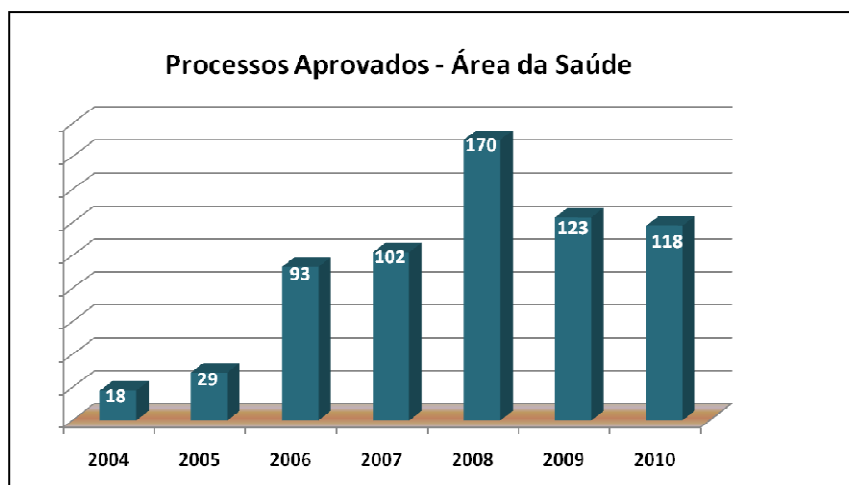
Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

FIGURA EXT14 - Evolução dos processos da área de Humanidades e Artes aprovados pelo CONEX entre 2004 e 2010.



Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

FIGURA EXT15 - Evolução dos processos da área da Saúde (HC, CAISM, CECOM, Gastrocentro e Hemocentro) aprovados pelo CONEX entre 2004 e 2010



Fonte: Siplanes – Dados de Sustentação

5.4.4. Desempenho da “Rádio e TV UNICAMP”

Desde 31 de março de 2004, por deliberação do Conselho Universitário, fica constituída e organizada a Rádio e Televisão UNICAMP (RTV) com o aproveitamento das instalações, equipamentos e recursos humanos do Centro de Comunicação subordinada à PREAC. A TV UNICAMP dispõe de quatro horas alternadas de programação ao dia dentro da grade do Canal Universitário (canal 10) transmitido pelo sistema NET.

A partir da institucionalização da RTV UNICAMP foram sendo paulatinamente desativados serviços como o laboratório fotográfico e o empréstimo de equipamentos, concentrando-se o foco das

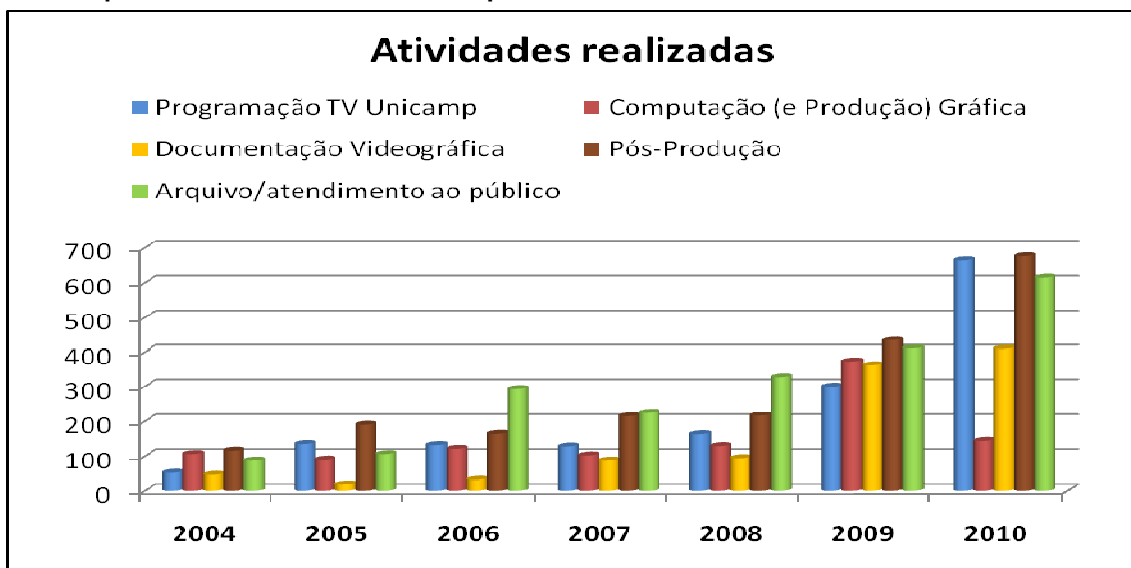
atividades na produção audiovisual, com documentação videográfica de eventos, o que inclui a digitalização de vídeo e a transmissão de conteúdo e de eventos via *web*.

Novos programas foram concebidos e levaram à reestruturação do estúdio com a troca da iluminação e a demanda por novos equipamentos de captação e de edição de imagens.

O Arquivo da RTV participa do Projeto Memória Científica da UNICAMP. Para assegurar a preservação da memória científica, tecnológica e artística da Universidade, foi elaborado pelo SIARQ e confiado a um grupo de trabalho designado através da Portaria GR nº 08/2005 e 178/2005, um projeto com o objetivo de diagnosticar e propor diretrizes e ações para a gestão arquivística de documentos produzidos, recebidos e acumulados em decorrência das atividades acadêmicas da UNICAMP.

A Figura EXT16 mostra o comparativo dos resultados contabilizados para as diferentes atividades realizadas pela RTV UNICAMP durante o período de 2004 a 2010.

FIGURA EXT16 - Comparativo dos resultados contabilizados para as diferentes atividades realizadas pela RTV UNICAMP durante o período de 2004 a 2010



Fonte: PREAC

5.4.5. Centro Cultural de Inclusão e Integração Social da UNICAMP – CIS-Guanabara, na Estação Guanabara de Campinas

A Estação Guanabara, tombada em 2004 pelo Conselho do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc), é considerada hoje como um dos maiores e mais representativos bens históricos culturais de Campinas em recuperação. O atual conjunto arquitetônico da Estação Guanabara, que está sob a responsabilidade da UNICAMP, compreende os prédios do Armazém do Café, da Administração e a Gare metálica.

A Estação Guanabara é a sede do Centro Cultural de Inclusão e Integração Social, espaço privilegiado de atividades da UNICAMP junto à sociedade de Campinas e da região metropolitana

(Tabela EXT3 e Figura EXT17), que visa a promoção de um amplo programa de atividades comunitárias nas áreas de difusão científica, de habilidades culturais e artísticas e de oficinas profissionalizantes. É o compromisso da UNICAMP em recuperar e preservar a memória e a cultura da cidade, promovendo simultaneamente a inclusão e a integração social. O Centro disponibiliza também espaços para eventos, prestação de serviços de interesse público e apresentações.

TABELA EXT3 – Atividades realizadas no CIS-Guanabara

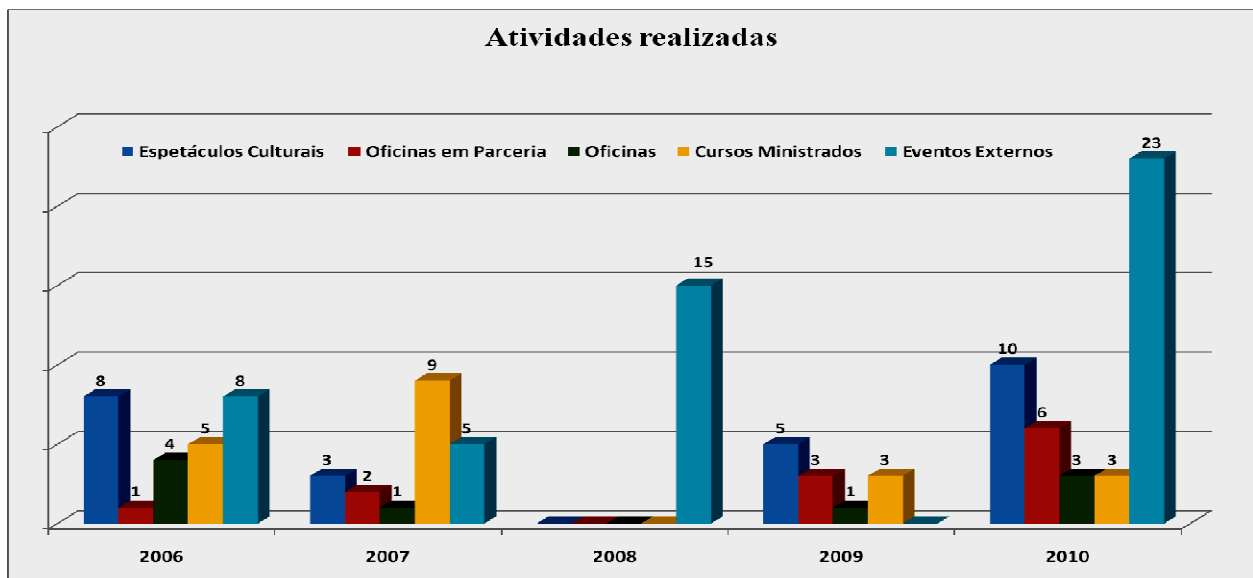
	2006	2007	2008	2009	2010
Espectáculos Culturais	8	3	0 ⁽²⁾	5	10
Oficinas em Parceria	1	2	0 ⁽²⁾	3	6
Oficinas	4	1	0 ⁽²⁾	1	3
Cursos Ministrados	5	9	0 ⁽²⁾	3	3
Público participante	650	444	0 ⁽²⁾	25.000	35.000
Eventos Externos	8	5	15	20 ⁽³⁾	23

(1) Organização e realização sem a participação da UNICAMP.

(2) As atividades não foram oferecidas devido à realização da mostra do evento Campinas Décor

(3) Com a participação da UNICAMP - nove dias FILC.

FIGURA EXT17- Atividades realizadas pelo CIS-Guanabara



Fonte: PREAC/CIS-Guanabara

5.4.6. Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural – CDC

Criada pela Portaria GR No. 044/99, de 08 de novembro de 1999, a CDC tem como objetivo implantar e implementar mecanismos efetivos para o desenvolvimento cultural.

A CDC tem exercido seu papel na execução, elaboração e implementação de uma política de desenvolvimento cultural na área de extensão na Universidade com o planejamento, a realização, a produção e ações que integrem a comunidade interna com a sociedade. Para tanto fornece apoio aos acontecimentos que a Universidade julga importantes nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, dispondo toda a infraestrutura necessária para a realização de eventos institucionais como formaturas, encontros científicos, feiras, congressos e eventos de diversos tipos.

No Figura EXT18 é apresentada a evolução dos eventos realizados pela CDC durante o período de 2004 a 2010 sem a identificação desses eventos.

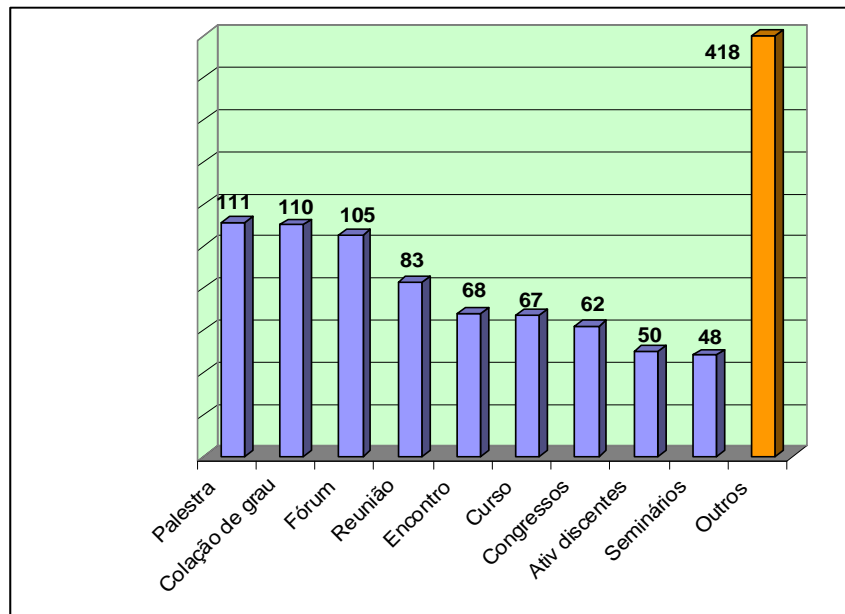
Tomando por base os eventos e as respectivas freqüências apresentados na Tabela EXT4, mais de sessenta por cento deles estão concentrados em palestras, colações de grau, fóruns, reuniões, encontros, cursos, congressos, atividades discentes e seminários, eventos esses que vão ao encontro da proposta da coordenadoria no âmbito de criação e realização de mecanismos ligados à disseminação do desenvolvimento cultural, científico e social. A Figura EXT19 mostra a freqüência desses eventos no período da avaliação que é de 2004 a 2008, em comparação com os outros eventos realizados no período.

FIGURA EXT18 - Evolução dos eventos realizados pela CDC durante o período de 2004 a 2010



Fonte: PREAC/CDC

FIGURA EXT19 - Frequência dos eventos no período da avaliação que é de 2004 a 2008



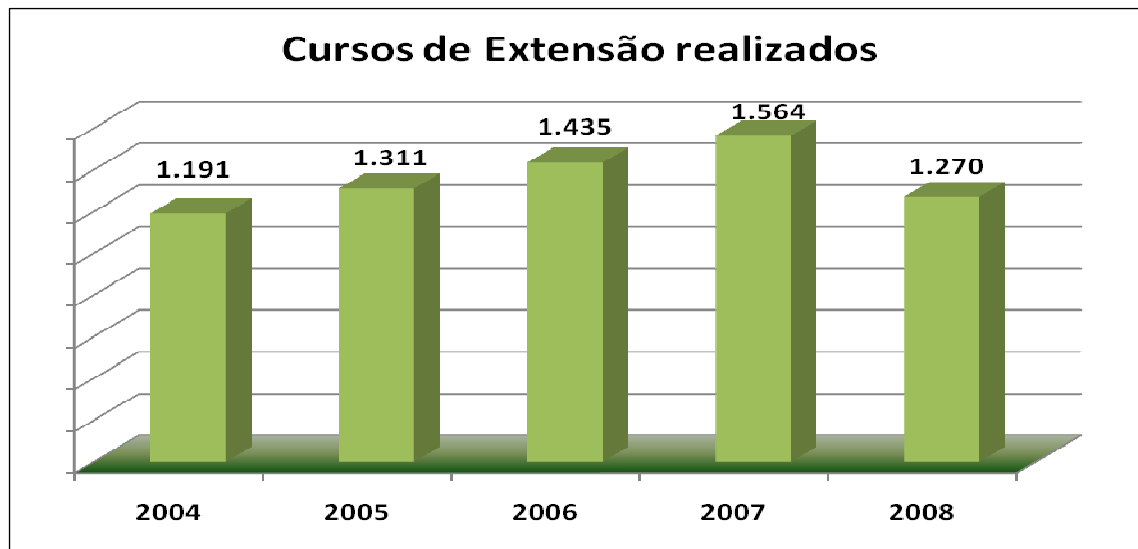
Fonte: PREAC/CDC

TABELA EXT4 - Eventos realizados pela CDC no período de 2004 a 2008

Eventos	2004	2005	2006	2007	2008	TOTAL
Palestra	9	5	11	80	6	111
Colações de Grau	18	21	26	24	21	110
Fórum	16	18	21	23	27	105
Reunião	10	11	8	30	24	83
Encontro	9	9	9	31	10	68
Curso	16	3	36	11	1	67
Congresso	4	8	13	27	10	62
Atividades Discentes	-	6	12	32	-	50
Seminário	10	5	6	21	6	48
Apres.Musicais/Cinema	5	1	24	10	-	40
Atividades Institucionais	-	4	17	8	-	29
Conferência	-	2	1	26	-	29
Jogo Esportivo	5	5	-	16	1	27
Mesa Redonda	1	0	1	25	-	27
Workshop	2	4	5	9	4	24
Feira	1	1	10	6	2	20
Simpósio	3	0	5	8	4	20
Atividades Culturais	-	-	-	-	16	16
Aula Inaugural	3	11	-	1	1	16
Formatura	3	7	2	3	-	15
Exposição de Arte	-	-	-	-	14	14

Treino	-	-	-	-	13	13
Semana	3	5	2	-	2	12
Outros	8	0	-	3	-	11
Atividades Alunos Externos	-	1	-	9	-	10
Jornada	1	2	4	2	1	10
Colóquio	1	0	5	1	1	8
Evento	-	-	-	-	8	8
Atividades de Órgãos Externos	-	3	4	-	-	7
Debate	1	2	2	1	1	7
Exposição de Arte	-	-	-	5	-	5
Matrícula dos alunos	-	-	-	-	5	5
Comemoração de aniversário dos Institutos da UNICAMP	-	-	-	-	4	4
Correção de Provas	-	-	-	-	4	4
Defesas de Tese	-	1	1	1	1	4
Oficina de Trabalho	1	0	3	-	-	4
Programa Formação Cultural	-	3	-	1	-	4
Encerramento de curso	-	-	-	-	3	3
Ensaio	-	-	-	-	3	3
Lançamentos de Livros	-	2	1	-	-	3
Alojamento	-	-	-	-	2	2
Atividades Médicas	-	2	-	-	-	2
Olimpíada	-	-	-	-	2	2
Orientação Profissional	-	1	1	-	-	2
Avaliação de Curso	-	-	-	-	1	1
Campeonato	-	-	-	-	1	1
Comemoração Externa	-	-	-	-	1	1
Concurso	1	0	-	-	-	1
Entrevista Pública	-	-	-	-	1	1
Festival de Contos	-	-	-	-	1	1
Shows	-	0	1	-	-	1
Solenidade de Posse	-	-	-	-	1	1
Baile	-	0	-	-	-	0
Convenção	-	0	-	-	-	0
Lançamentos de CD	-	-	-	-	-	0
Total eventos	131	143	231	414	203	1122

FIGURA EXT20 - Evolução do total de cursos de extensão



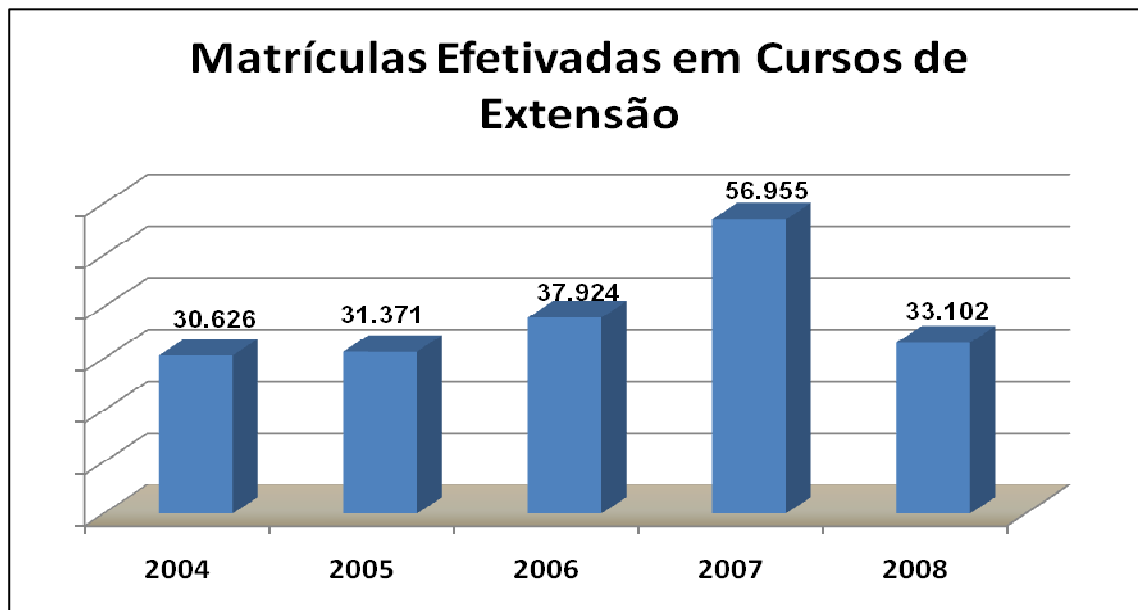
Fonte: PREAC/Extcamp

5.4.7. Escola de Extensão da UNICAMP

No período de 2004 a 2008, a Extcamp manteve uma boa e variada divulgação dos cursos de extensão da UNICAMP possibilitando uma maior comunicação entre candidato e Universidade, e conseqüentemente, observa-se na Figura EXT20 uma média de 1400 cursos ofertados e realizados nas diversas áreas da Universidade no período, o que representa um aumento expressivo de 66% com relação à média calculada no período passado entre 1999 e 2003. Observa-se também que a média de 24.350 alunos matriculados nesses cursos, representa um aumento de 40% com relação ao período passado de avaliação (Figura EXT21). Com relação às horas-aulas ministradas, que no período passado mostrou uma média de aproximadamente 54.580 horas, neste período a Figura EXT22 mostra que esta média passou para 75.800 horas, representando um aumento de aproximadamente 40%. No entanto, uma observação mais detalhada dos resultados indica que o número de cursos, que era crescente no período passado (1999-2003), parece ter alcançado um patamar em torno dos 1.400 cursos de extensão ministrados anualmente. Esta observação pode ser comparada com as horas-aulas efetivamente realizadas, que mostra apenas um pequeno aumento em torno de 12% durante todo o período, embora com uma oscilação significativa em 2007. Em 2008, enquanto o número de horas-aulas mostrou uma recuperação, os números de cursos e matrículas apresentaram uma pequena queda. A razão para esse comportamento anômalo terá que ser investigada na análise da próxima avaliação institucional.

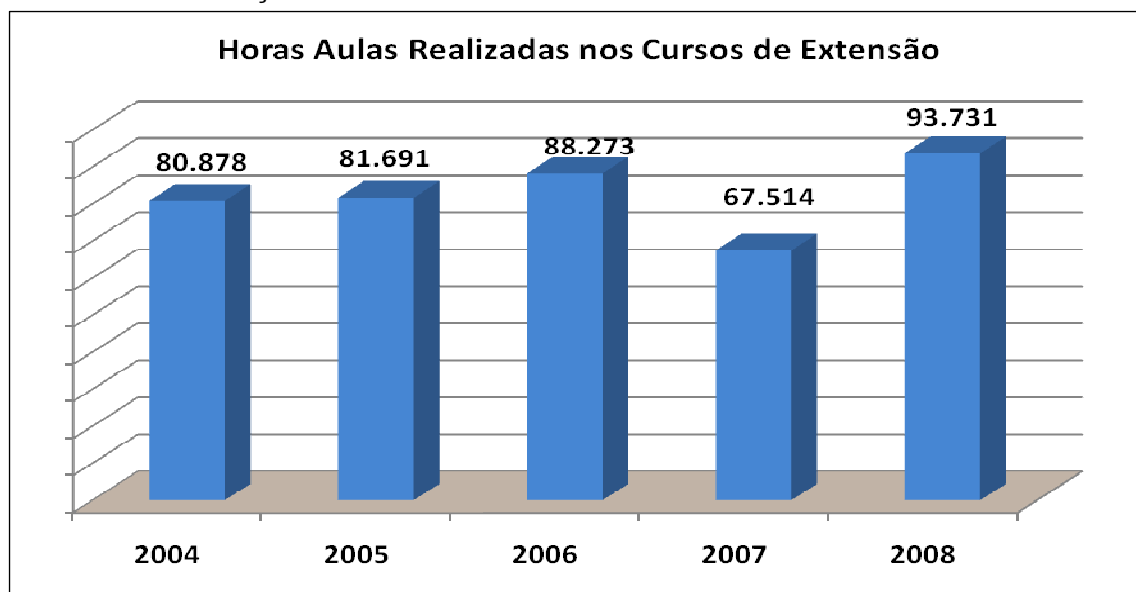
É importante mencionar que a atuação segura e competente da Extcamp na sua área de atuação tem servido de exemplo às outras Universidades, que a procuram a fim de obter subsídios na implantação das suas Escolas de Extensão.

FIGURA EXT21 - Evolução do total de matrículas



Fonte: PREAC/Extcamp

FIGURA EXT22 – Evolução do total de horas-aulas



Fonte: PREAC/Extcamp

5.4.8. Espaço Cultural Casa do Lago

Na avaliação institucional realizada no período de 1999-2003, as atividades da Casa da Lago foram apresentadas de uma maneira muito tímida, justamente por ter sido um órgão da PREAC inaugurado em 18 de abril de 2002, estando, portanto, em início de operação com o propósito de fomentar o diálogo artístico e cultural com a comunidade acadêmica e com os diversos segmentos da sociedade, promovendo e discutindo as produções locais, regionais, nacionais e internacionais, nas suas mais variadas formas de linguagens e expressões. É importante mencionar que sua atuação

conta com o apoio de uma comissão formada pelos diretores do IA, IEL, IFCH, IE e FEF, responsável pela aprovação dos projetos e pelas diretrizes do Espaço.

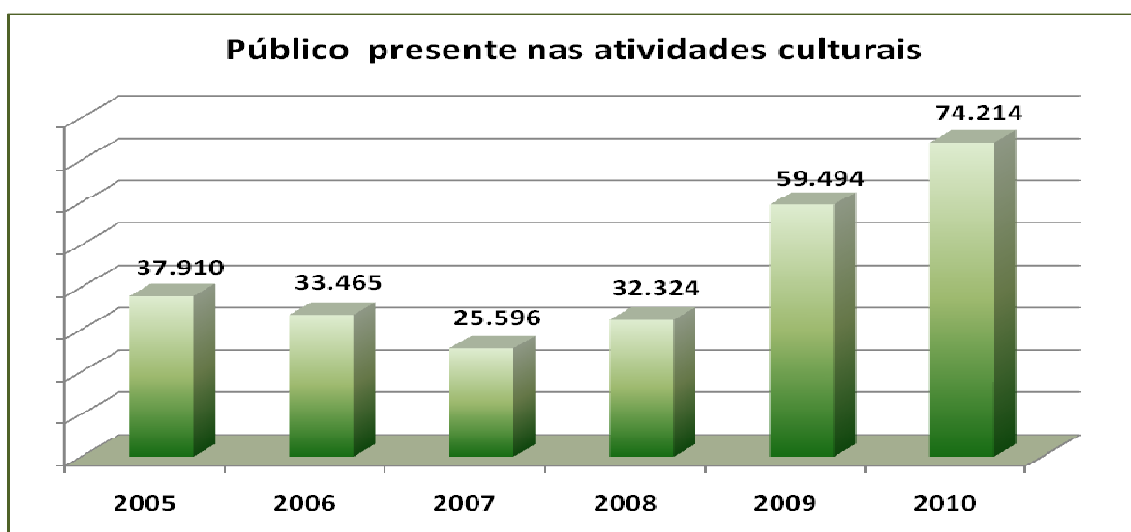
No período desta avaliação, a Casa de Lago já apresentou uma atividade intensa, como mostram as Figuras EXT23 e EXT24, tanto para o número de atividades culturais, numa média de 600 atividades anuais, quanto para o público participante nessas atividades, com uma média de 23.000 pessoas/ano. A programação é variada e consta de três sessões diárias de cinema, com a maioria sendo comentada por especialistas nos temas abordados, exposições de fotografias, artes plásticas, mostra de danças, folclore cultural e popular, palestras, cursos em arte, educação, filosofia e história. O Espaço Cultural Casa do Lago efetivamente representa a resposta da PREAC e da UNICAMP aos anseios das comunidades interna e externa por um espaço cultural desse nível.

FIGURA EXT23 – Atividades culturais realizadas na Casa do Lago



Fonte: PREAC/Casa do Lago

FIGURA EXT24 – Público presente nas atividades culturais da Casa do Lago



Fonte: PREAC/Casa do Lago

5.4.9. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UNICAMP - ITCP

A ITCP é um programa de extensão universitária vinculado à PREAC criado pela resolução do Gabinete do Reitor 086 em 28 de agosto de 2001. Em 09 de novembro de 2001 foi publicada no DOE a GR86 de 29 de agosto de 2001 criando a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UNICAMP (ITCP UNICAMP).

Durante o período desta avaliação, a ITCP trabalhou com 40 cooperativas (média de oito cooperativas anualmente) que atuam no Estado de São Paulo, e mais particularmente, na região metropolitana de Campinas. Foram atendidos mais de 1.100 cooperados e houve uma variação grande do número de cooperados atendidos em cada ano do período, sendo os limites apresentados por 2005 com o maior número (410) e 2006 com o menor número (100).

A queda no número de cooperados atendidos normalmente se deu por conta das dificuldades em se obter locais e equipamentos necessários aos processos de trabalho. Uma comparação com os dados da última avaliação (1999-2003) mostra que 11 cooperativas com 203 cooperados no total foram atendidas naquele período pela nossa ITCP, enquanto que no presente período foram em torno de 40 cooperativas com um total de 1.240 cooperados atendidos, o que indica um significativo aumento de atendimento e um trabalho muito bom realizado pela ITCP da UNICAMP.

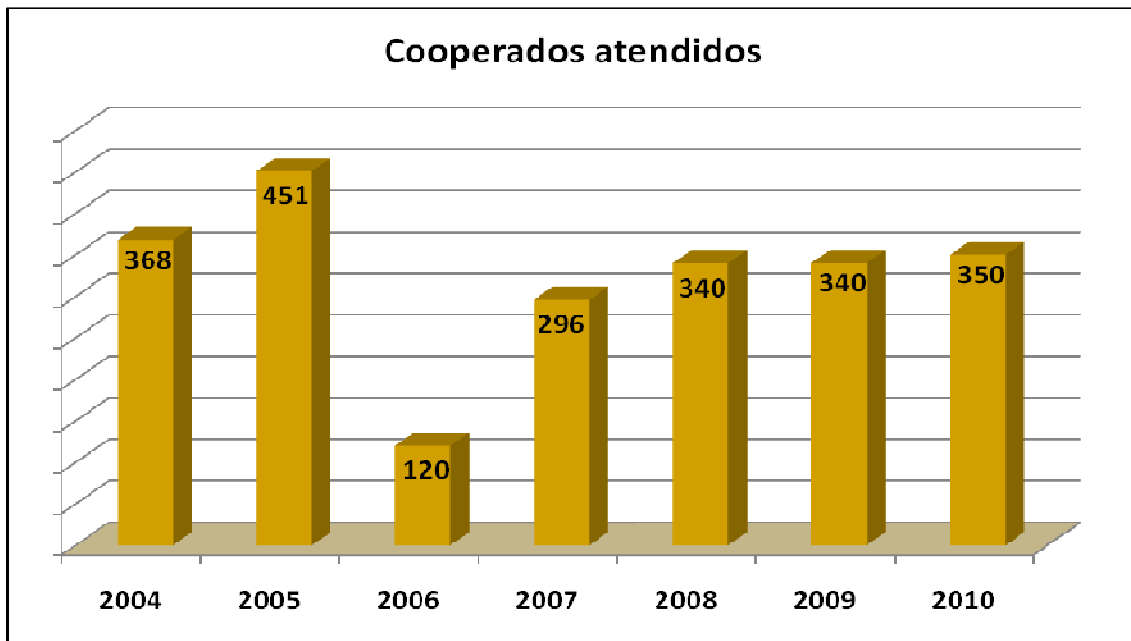
Com base na realidade social enfrentada pelos monitores da ITCP, foram produzidas várias dissertações de mestrado, teses de doutorado, monografias de graduação, trabalhos em congressos e livros publicados, dentre outras publicações.

O resultado da atuação da ITCP durante o período de 2004 a 2010 no atendimento às cooperativas e aos cooperados é mostrado nas Figuras EXT25 e EXT26.

FIGURA EXT25 – Cooperativas participantes da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares



Fonte: PREAC

FIGURA EXT26 – Cooperados atendidos pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares

Fonte: PREAC

5.4.10. Projeto Rondon

O Projeto Rondon foi relançado em 19 de janeiro de 2005 em Tabatinga (AM) e é hoje realizado em estreita parceria com o Ministério da Educação com a colaboração dos demais Ministérios e tem o imprescindível apoio das Forças Armadas, que proporcionam o suporte logístico e a segurança necessários às operações.

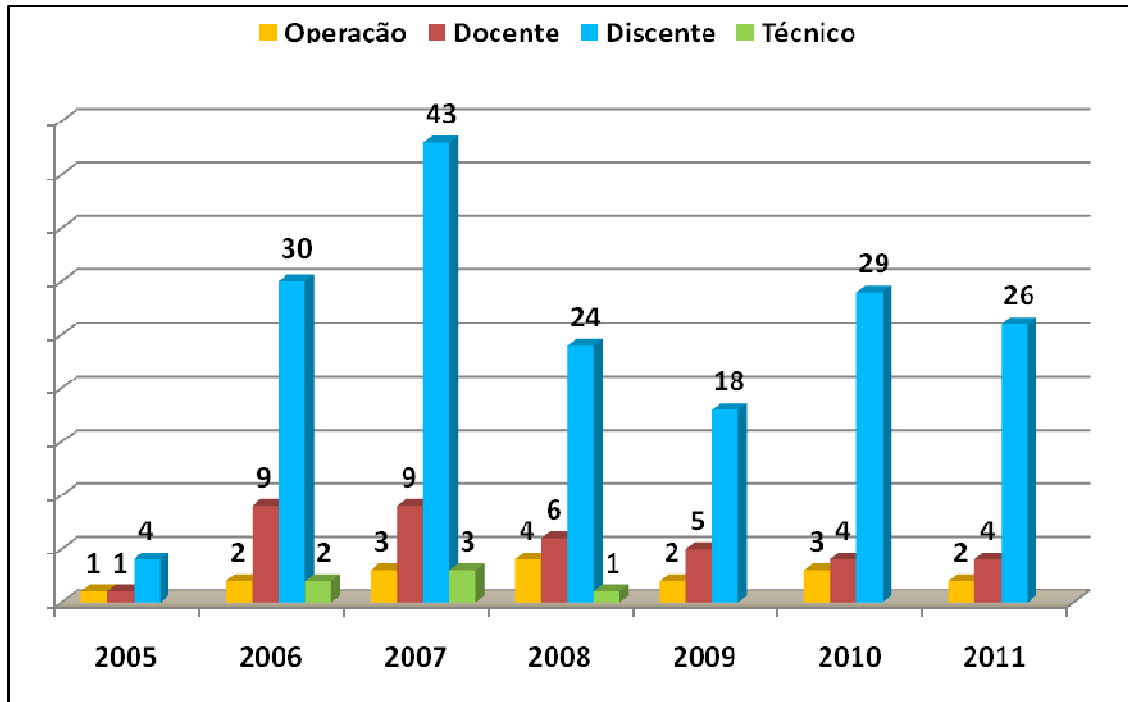
Durante 15 dias os rondonistas desenvolvem, em comunidades carentes brasileiras, atividades ligadas à cidadania, bem-estar, desenvolvimento local sustentável e gestão pública. Essas atividades aproximam os universitários da realidade vivida por essas comunidades, como também levam propostas de soluções para melhorar a qualidade de vida dos habitantes das regiões participantes. Além disso, orientam o desenvolvimento da agricultura familiar, colaboram na elaboração de projetos que atendam à infraestrutura municipal, em particular nas áreas de saneamento básico e de meio ambiente.

A PREAC classifica o Projeto Rondon como uma das formas de visualização da realidade “invisível” do Brasil e a importância do exercício da cidadania pela comunidade universitária e entende como sendo um dos papéis da universidade a formação de cidadãos com compromisso com a comunidade. Dessa forma, além de coordenar a administração do Projeto Rondon, coloca à disposição das equipes sua infraestrutura, tais como sala de reunião, impressões, ligações telefônicas, computadores, entre outros. Também estabelece contatos entre a Coordenação do Projeto Rondon com as prefeituras e representantes dos municípios que receberão as equipes, sempre com a finalidade de obter informações que vão desde as suas características econômicas e sociais até outras mais específicas como as acomodações dos rondonistas.

Por fim, a PREAC também providencia todos os recursos necessários ao transporte das equipes aos locais de partida para o início das operações.

No período de janeiro de 2005 a julho de 2008, a UNICAMP participou de todas as dez operações do Projeto Rondon mobilizando 17 equipes, 25 docentes, 101 alunos dos cursos de graduação e o equivalente a sessenta e sete técnicos (Figura EXT27), que atuaram em 16 municípios distribuídos entre nove estados brasileiros, como mostra o mapa da Figura EXT28.

FIGURA EXT27 – Número de participantes no Projeto Rondon



Fonte: PREAC

A PREAC, com a aquiescência da Pró-Reitoria de Graduação e aprovações pela Comissão Central de Graduação e pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, criou no ano de 2007 a disciplina extracurricular EX-002 – Projeto Rondon de Extensão Universitária. Essa disciplina é específica para atender aos professores e estudantes que compõem as equipes que participam do Projeto Rondon, desenvolvendo pesquisas de avaliação e diagnóstico de realidades locais em comunidades pouco privilegiadas. Tais pesquisas propiciam interações de mão dupla, onde ambos os lados saem beneficiados. Após o retorno das operações o trabalho continua na universidade trabalhando os dados obtidos, apresentando relatórios e sugestões para os governos municipais e divulgando os seus resultados em congressos e eventos científicos.

FIGURA EXT28 - Mapa da atuação da UNICAMP nas várias operações do Rondon



Fonte: PREAC

5.4.11. Laboratório de estudos e pesquisas em Artes e Ciências da UNICAMP em Parati-LEPAC

A finalidade do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Artes e Ciências da UNICAMP (LEPAC) sediado em Paraty, RJ, é a produção de estudos e conhecimentos científicos em trabalhos de extensão universitária voltados às questões sociais e comunitárias, e na divulgação cultural da região de Paraty. O LEPAC teve sua vinculação à PREAC oficializada pela Resolução GR nº 22 de 22/07/2008.

No campo científico, as atividades estão voltadas para as questões ambientais com uma visão macroscópica de todo o ecossistema. As prioridades são dirigidas para projetos voltados às áreas da Biologia, Ecologia e Saúde.

As atividades de extensão envolvendo professores, pesquisadores e estudantes estão voltadas às peculiaridades e necessidades dos moradores da região, visando objetivos de sustentabilidade e valorização da cidadania.

Nas áreas das artes e esportes pretende-se que sejam ministrados cursos de extensão, seminários, mostras, oficinas e eventos que permitam à Universidade ampliar a sua importância social (Tabela EXT5).

TABELA EXT5 - Síntese quantitativa dos principais elementos relacionados ao LEPAC

Projetos	2008	2009	2010
Elaborados	22	3	4
Submetidos	22	3	2
Aprovados	22	3	2
Iniciados	15	3	2
Concluídos	15	1	0
Participantes			
Alunos de Graduação	20	3	30
Alunos de Pós- Graduação	4	2	6
Servidores Técnico-Administrativos	1	0	-
Docentes	4	3	2
Recursos Financeiros (R\$)			
Editais PREAC	7.500,00		29
Flora Paraty/Prefeitura	5.000,00	5.000,00	5.000,00

5.4.12. Capacitação de pescadores artesanais para manejo da pesca - CAPESCA

O Programa de Capacitação de Pescadores Artesanais (CAPESCA) foi concebido e instalado a partir de 2006 vinculado à PREAC, e tem a missão de criar as bases para a sustentabilidade da pesca artesanal em termos ecológicos, econômicos, sociológicos e culturais através da interação entre conhecimento científico e conhecimento local (conhecimento dos pescadores). Vale ressaltar que a pesca artesanal no Brasil é responsável por mais de 50% de todo o desembarque pesqueiro.

A possibilidade de diálogo entre pesquisa e conhecimento local sobre espécies de peixes, biologia e ecologia de peixes, áreas de pesca, dentre outros, abre as possibilidades de encaminhar subsídios e políticas de manejo da pesca costeira e de água doce. A interação entre pesquisadores e pescadores artesanais é então vínculo essencial para encontrar caminhos sustentáveis à pesca artesanal, à produção pesqueira e às espécies de pescado (Tabela EXT6).

TABELA EXT6 - Síntese quantitativa dos principais elementos relacionados ao Programa CAPESCA

Projetos	2007	2008	2009	2010
Elaborados	1	2	-	2
Submetidos	1	2	-	2
Aprovados	1	2	-	2
Iniciados	1	-	1	2
Concluídos	-	-	-	0

Participantes				
Docentes	1	1	1	1
Recursos Financeiros (R\$)				
FAPESP	104.995	-	-	-
Parcerias	-	1.453.115	-	-

Fonte: PREAC

5.4.13. Programa Comunidades Quilombolas

O Programa Comunidades Quilombolas (PCQ) é um programa da PREAC que tem por missão articular ações estratégicas e atividades operacionais que resultem em: i) projetos integrados em benefício do desenvolvimento de comunidades quilombolas do Vale do Ribeira; ii) que propiciem melhor formação acadêmica aos universitários e iii) que ofereçam aos parceiros institucionais a oportunidade do exercício de sua responsabilidade social. O Programa desenvolve projetos participativos realizados em parceria, cujos objetivos e resultados reforçam três dimensões do desenvolvimento local desejado pelas comunidades: a existência de atividades que possam levar à geração de trabalho e renda, especialmente às mulheres e aos jovens; o fortalecimento da cultura quilombola e da cidadania dos moradores destas comunidades; a organização e integração comunitária (Tabela EXT7).

TABELA EXT7 - Síntese quantitativa dos principais elementos relacionados ao Programa Quilombolas

Projetos	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Elaborados	11	12	4	7	10	9
Submetidos	11	12	4	7	8	1
Aprovados	9	10	5	3	5	2
Contratados (com recursos)	7	5	4	2	6	2
Iniciados	6	5	5	2	5	11
Concluídos	3	8	2	3	1	5
Participantes						
Alunos de Graduação	12	15	10	24	33	43
Alunos de Pós- Graduação	2	0	1	5	4	6
Docentes	3	2	2	7	9	5
Servidores Técnico-Administrativos	1	2	1	7	9	12
Recursos financeiros obtidos (R\$)						
Patrocinadores Externos	-	499810	28800	-	310001	
FAEPEX ⁽¹⁾	1.210,00	4892	-	-	1890	1.800
Editais PREAC	11.876,00	-	-	14993	12882	19.035

(1) Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

5.4.14. Projeto de Educação Socioambiental

O projeto tem por objetivo acadêmico o aprofundamento conceitual e metodológico sobre uma Educação Ambiental Crítica, uma das formas de enfrentamento das questões socioambientais da humanidade. Estrategicamente, outro objetivo é o de agregar mais professores, técnicos e estudantes, fortalecendo uma rede de pesquisa e de atuação que reconheça a importância da Educação Ambiental na UNICAMP, ambientalizando as atividades cotidianas (de pesquisa, extensão e administração universitárias) e nossos currículos de graduação e de pós-graduação. O projeto Eco-Educa foi criado em 2005 e vinculado à Coordenadoria de Assuntos Comunitários da PREAC, a partir de 2007 (Tabela EXT8).

TABELA EXT8 - Síntese quantitativa dos principais elementos relacionados ao Projeto de Educação Socioambiental

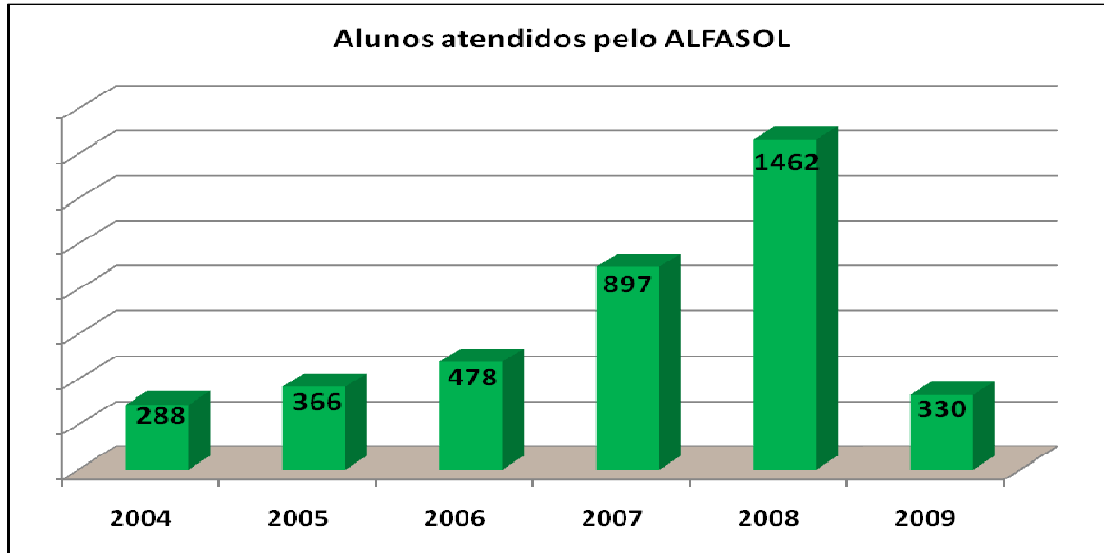
Projetos	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Elaborados	1	1	1	-	4	9
Submetidos	1	1	1	-	-	9
Aprovados	1	1	-	-	-	9
Iniciados	2	1	4	-	4	9
Concluídos	-	-	1	2	3	9
Participantes						
Alunos com bolsa	8	-	19	-	12	-
Alunos sem bolsa	5	3	4	-	10	4
Docentes	1	1	1	1	2	3
Recursos Financeiros (R\$)						
Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA)	200.000	-	-	-	-	-
Fundação Tecnológica Itaipu	-	-	-	-	40.000	3.000
Fundo Nacional do Desenvolvimento Escolar (FNDE)	-	500.000	-	-	-	-
Prefeitura de Campinas (SP)	-	-	-	-	-	55.000
Editais PREAC	-	-	4.210	-	-	-

5.4.15. Programa Alfabetização Solidária – Alfamol

Este Programa, coordenado pela Profa. Dra. Sylvia B. Terzi, é uma Organização não-governamental, sem fins lucrativos e de utilidade pública, cuja principal finalidade é reduzir os altos índices nacionais de analfabetismo. Constitui-se em um modelo de alfabetização simples, inovador e

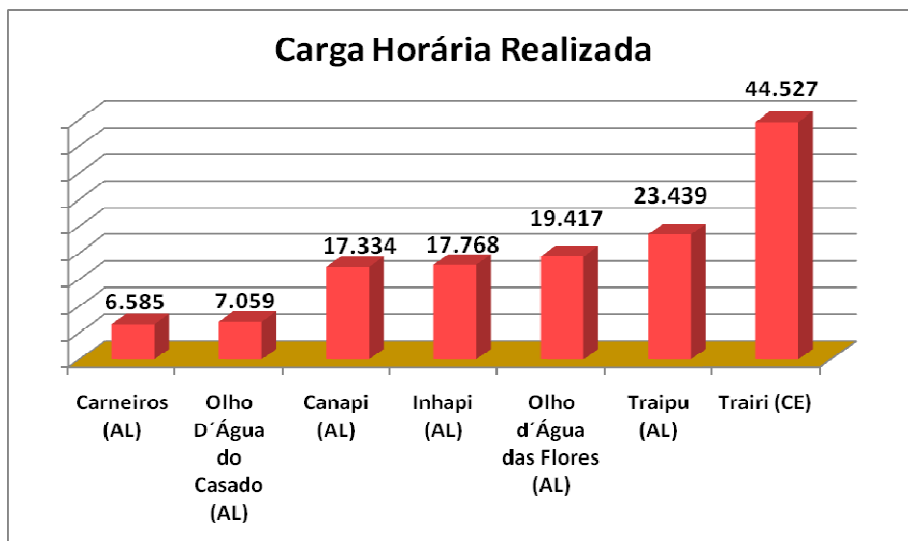
de baixo custo, baseado num sistema inédito de parcerias (empresas, instituições e organizações, instituições de ensino superior, pessoas físicas, prefeituras e Ministério da Educação). O curso é sempre realizado durante o primeiro semestre de cada ano. Os números obtidos da atuação da UNICAMP no programa durante o período de 2004 a 2009, e, para alguns dados, os dados de 2010 são mostrados nas figuras EXT29, EXT30, EXT31 e EXT32 com as especificações de alunos atendidos, carga horária, projetos realizados, e a localização dos projetos.

FIGURA EXT29 – Alunos atendidos pelo Alfasol



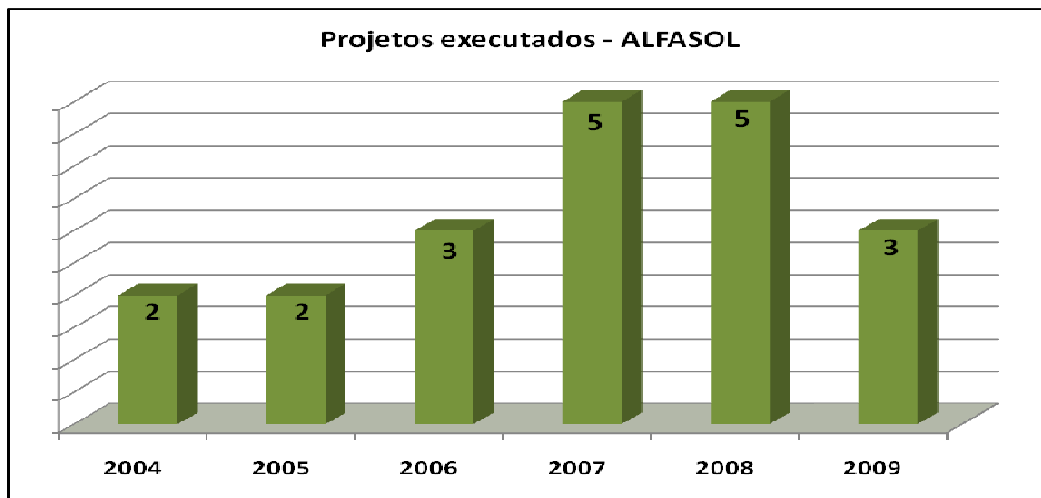
Fonte: PREAC

FIGURA EXT30 – Carga horária realizada pelo Alfasol



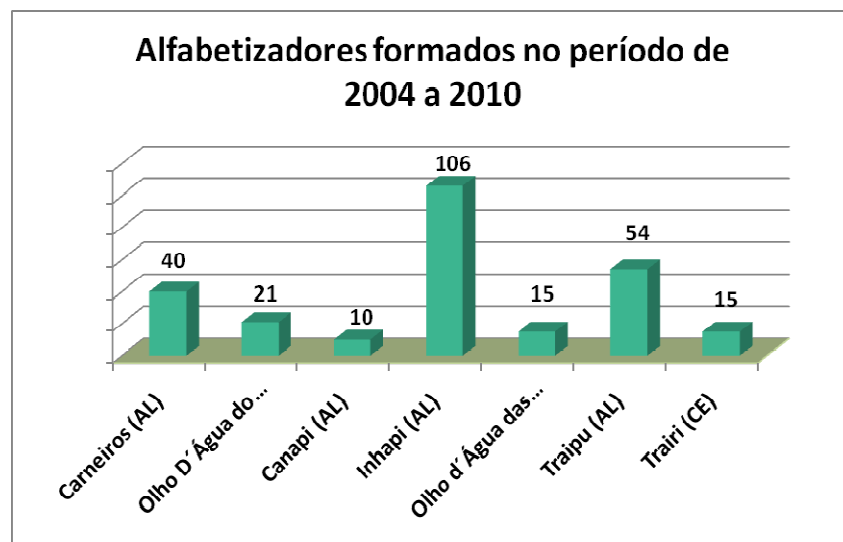
Fonte: PREAC

FIGURA EXT31 – Projetos executados pelo Alfasol



Fonte: PREAC

FIGURA EXT32 – Alfabetizadores formados no período 2004-2010



Fonte: PREAC

5.4.16. S.O.S. Ação Mulher e Família

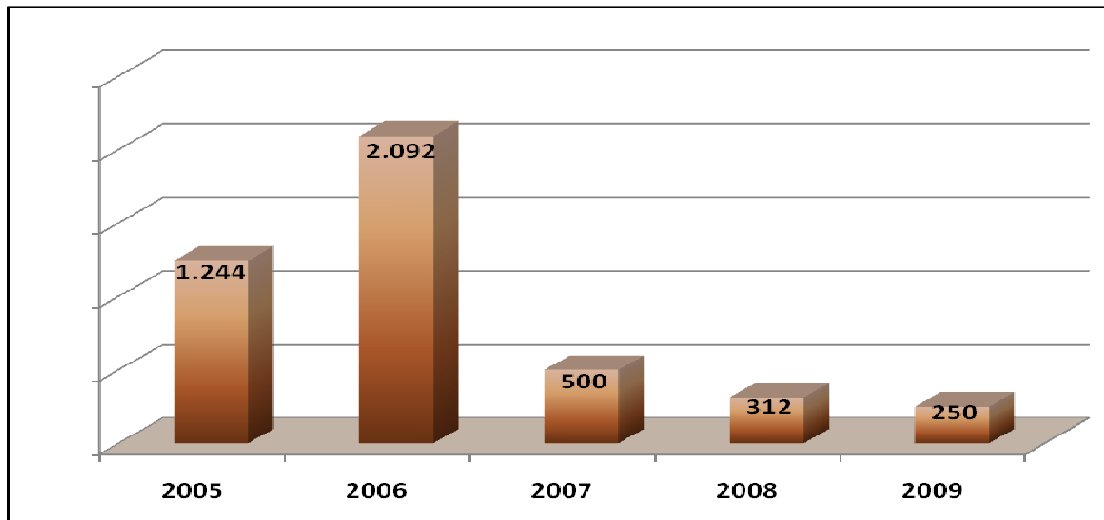
O SOS Ação Mulher e Família é uma organização não-governamental (ONG) sem fins lucrativos, de Utilidade Pública Municipal, fundada em 1980, em Campinas-SP. Desde 1987, mantém convênio de cooperação com a Universidade além de outras parcerias com instituições públicas e privadas. O SOS tem como objetivo primordial tratar a violência doméstica e sexual como um problema social e de saúde pública envolvendo a mulher, a família, as instituições sociais e a comunidade em ações preventivas, sócio-educativas e sócio-terapêuticas que promovam o equilíbrio nas relações de gênero e incentivem o exercício da cidadania e dos direitos humanos.

O SOS realizou acompanhamento integrado familiar com aproximadamente 4.148 usuários, correspondendo a cerca de 33.140 atendimentos ao longo do período de 2004 a 2008. O maior

destaque foi para o atendimento jurídico, relativo a grupos interdisciplinares de acolhimento e acompanhamento, entrevistas individuais de admissão ao programa, atendimentos individuais nas áreas social, psicológica e jurídica, procedimentos jurídicos, plantões de urgência e emergência, cursos de capacitação feminina, além de outras formas de atendimento.

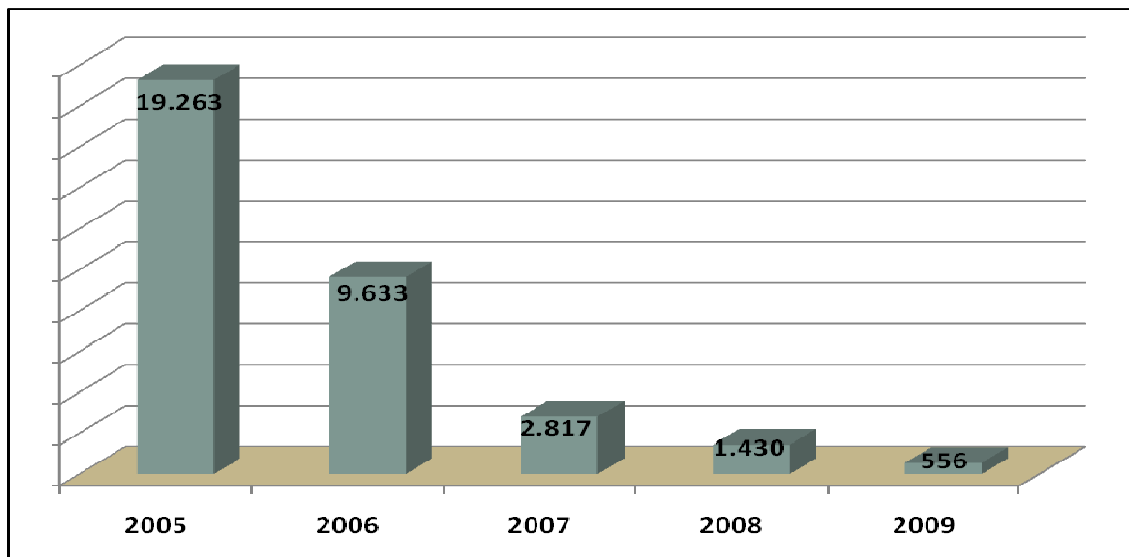
É importante ressaltar que o apoio da PREAC ao SOS Ação Mulher e Família começou a ser descontinuado em 2008, tendo em vista as dificuldades apresentadas nas condições de renovação do convênio. Nas figuras EXT33 e EXT34 são apresentados os resultados de usuários atendidos e atendimentos ao público no período de 2004 a 2009.

FIGURA EXT33 - Usuários atendidos pelo Programa S.O.S. Ação Mulher e Família



Fonte: PREAC

FIGURA EXT34 – Atendimentos prestados ao público pelo Programa S.O.S. Ação Mulher e Família



Fonte: PREAC

5.4.17. Fóruns e Congressos de Extensão

A PREAC, por entender que a Extensão Universitária desempenha papel fundamental no processo de desenvolvimento da sociedade brasileira, tem estimulado propostas e implementações de programas, projetos e ações que estão inseridas no contexto de extensão universitária e para tanto, vem promovendo fóruns, seminários e congressos visando a discussão, difusão e valorização das atividades de extensão da UNICAMP (Tabela EXT9).

TABELA EXT9 – Eventos promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Congresso	
1º. Congresso Anual de Extensão da UNICAMP - apresentação de 130 trabalhos para um público participante de aproximadamente 400 pessoas.	05 a 07 de dezembro de 2006
2º. Congresso Anual de Extensão da UNICAMP: “ <i>Energia, Ambiente e desenvolvimento Sustentável</i> ” – 168 expositores, com cerca de 250 inscrições e um público que variava entre as diferentes sessões.	17 e 18 de novembro de 2008
3º. Congresso Anual de Extensão da UNICAMP & 1º Congresso Paulista de Extensão Universitária, – 406 trabalhos científicos de Extensão, com cerca de 785 inscrições, e um público que variava entre as diferentes sessões.	26 a 28 de setembro de 2010
Fóruns	
“A UNICAMP e a Extensão Universitária”	12 de abril de 2006
“Agentes Comunitários na promoção da Saúde/ Comunidade Saudável”	12 de Setembro de 2006
“Projetos de Extensão Universitária e Responsabilidade Social”	8 de Novembro de 2006
“Projeto Rondon na Extensão da UNICAMP”	10 de abril de 2007
“Plano de Extensão da UNICAMP: subsídios para elaboração”	12 de junho de 2007
“Sistema Único de Assistência Social: Monitoramento, Território e Família”	08 de agosto de 2007
“O Pólo de Extensão Cultural da UNICAMP”	12 de setembro de 2007
“Esporte, Arte e Lazer na Extensão da UNICAMP”	14 de novembro de 2007
“Consolidação do Projeto Rondon na Extensão da UNICAMP”	30 de abril de 2008
“Extensão Universitária na Relação Universidade / Sociedade”.	14 de maio de 2008

O Papel do Aluno na Extensão Comunitária..	18 de junho de 2008
“Violência na Sociedade: Interfaces na Assistência Social e na Saúde” (Serv. Social – HC)	12 de novembro de 2008
"Preservação de um Brasil Plural: em defesa da diversidade cultural, étnica e religiosa"	08 de abril de 2009
"Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária"	14 de abril de 2010
"A Extensão Universitária e as Políticas Públicas"	09 de junho de 2010
"Artes e Cultura Brasileiras na Extensão Universitária "	13 de outubro de 2010
"Extensão Comunitária e o Papel do Poder Público"	10 de novembro de 2010
Workshop	
"Acreditação de laboratórios da UNICAMP" - em parceria com o Centro de Tecnologia (acreditado pelo Inmetro).	23 de abril de 2007

5.4.18. Instituto de Pesquisas Especiais para a Sociedade

A PREAC, representante formal da Universidade no convênio firmado com o Instituto de Pesquisas Especiais para a Sociedade (IPES), fornece os recursos necessários ao funcionamento da estrutura montada pelo instituto - telefones, veículos, materiais de escritório e de usos específicos, pagamento de estagiários e, principalmente, publicações em livros, como os quatro volumes do livro da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis, lançados em maio de 2004. Esse livro foi um dos resultados obtidos da integração entre Municípios Potencialmente Saudáveis, cujo objetivo é a troca de informações sobre resultados de pesquisa-ação que visam melhorar a qualidade de vida da comunidade em geral, sobretudo em áreas geográficas que apresentam baixos níveis de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Dentro dessa linha, foi firmado um convênio envolvendo a SANASA, Banco do Brasil, IPES, UNICAMP contando com o apoio da Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Campinas, para estabelecer dois telecentros na Região do Bairro de São Marcos. Esses telecentros dotados de intranet propiciam a inclusão digital dos agentes comunitários e das lideranças, para que eles possam servir de preceptores para os demais moradores. Outro objetivo do convênio é ministrar cursos de extensão presenciais e à distância sobre assuntos de interesse da comunidade.

Foram criadas, portanto, algumas oportunidades para que a comunidade, a Universidade e a administração pública pudessem atuar solidariamente na elaboração e desenvolvimento de propostas no âmbito do Programa Comunidade Saudável, sobretudo as que almejam melhorar as políticas públicas de saúde, educação e promoção social. O IPES participou na organização e realização de Fóruns Permanentes de Extensão Universitária em 2005 e 2006, e, além disso, os professores que

compõem o IPES aprovaram alguns projetos nas duas edições dos Editais para Projetos de Extensão Comunitária da PREAC, de 2007 e 2008.

5.4.19. Teia do Saber

Programa criado em 2003 pelo Governo do Estado de São Paulo e gerenciado pela Secretaria de Educação visando: a atualização permanente para o uso de novas metodologias voltadas para práticas inovadoras e para o uso de materiais didáticos que atendam às necessidades de aprendizagem das crianças e jovens, explicitadas pelos indicadores de desempenho; desenvolvimento de competências para a utilização de novas tecnologias a serviço da aprendizagem; a adoção de práticas de avaliação como instrumento de acompanhamento do trabalho docente e do percurso do aluno, seus avanços e dificuldades, com o propósito de redimensionar as ações e, finalmente, o desenvolvimento de competências que qualifiquem para o enfrentamento das contradições do cotidiano, favorecendo o processo de socialização dos alunos, a edificação de valores éticos, solidários e de respeito ao outro, que auxiliam o aluno na construção de seu projeto de vida.

A participação da UNICAMP nesse programa, através da PREAC, proporcionou uma aproximação muito grande com as escolas públicas estaduais através da troca de experiências, espaço para diálogo, relacionamento adequado dos alunos, interação, elaboração de projetos e exposição de trabalhos, dentre outras experiências.

Para a maioria dos professores da rede estadual que teve a oportunidade de participar dos cursos ministrados pela UNICAMP, um dos fatores positivos foi a convivência com os professores por ela considerados *qualificados e competentes*. Outros aspectos considerados pelos participantes, em termos de perspectivas, foram: possibilidade de mudanças conceituais, esclarecimento de dúvidas, reflexão sobre conteúdos, aumento de conhecimento, contato com a diversidade de pontos de vista - "*Crescimento do conhecimento levando à reflexão dos conteúdos e estratégias dados em sala de aula.*", "*Esclarecimentos sobre internet, visão global do processo de ensino, responsabilidade que o professor deve ter*".

5.5. Considerações finais

A comunidade acadêmica da UNICAMP, no período do presente Relatório (2004 a 2008), abraçou os planos apresentados pelas últimas gestões da Universidade e envolveu-se efetivamente, aceitando todo o processo de institucionalização da Extensão com as suas regras e normas, participando nos grandes projetos e programas de interação com os diversos setores da sociedade e recebendo freqüentemente o reconhecimento e o agradecimento dos usuários e parceiros dessas atividades. A imagem da UNICAMP diante da sociedade está cada vez mais valorizada como uma instituição comprometida com os diferentes setores sociais.

No entanto, estamos ainda longe do ideal principalmente no que se refere à elaboração e à padronização de critérios de avaliação que continuam subjetivos em algumas Unidades. Não podemos ignorar ainda as dificuldades para o financiamento das atividades de extensão. Tal dificuldade é comum em todas as universidades públicas brasileiras, ainda que em graus variáveis.

Há ainda outro grande obstáculo para as atividades de Extensão Universitária. Trata-se da discriminação das universidades estaduais pelo Governo Federal com relação a exigir de convênios uma contrapartida financeira de 20% do valor do convênio. Cabe ao CRUESP e à ABRUEM dialogarem com o MEC e com o Congresso Nacional para assegurar um tratamento igualitário com as nossas universidades para que possamos participar das inúmeras oportunidades de editais.

6. Gestão Acadêmica e Administrativa

6.1. Gestão Acadêmica

6.1.1. Considerações iniciais

O processo da avaliação institucional 2004-2008 permitiu que a gestão da Universidade fosse avaliada separando os tópicos de natureza mais acadêmica dos outros de natureza mais administrativa.

Com relação à gestão acadêmica nas Unidades de Ensino e Pesquisa, e na UNICAMP de forma geral, foram considerados os aspectos relacionados a:

1. Estrutura organizacional
2. Cooperação dos Centros e Núcleos Interdisciplinares nas atividades acadêmicas
3. Equilíbrio entre as diversas atividades exercidas pelos docentes
4. Aposentadorias e contratações no período 2004-2008
5. Processo de recrutamento e seleção de docentes
6. Incorporação dos novos docentes
7. Apoio institucional ao desenvolvimento profissional/acadêmico dos docentes
8. Relatório de atividades acadêmicas
9. Planejamento estratégico

As análises destes tópicos referentes à COCEN estão no capítulo 9.

6.1.2. Estrutura Organizacional *(somente avaliação interna)*

TABELA AC1 - Síntese das análises das comissões internas de avaliação e das subcomissões de área.

Unidade	Avaliação Interna da estrutura organizacional vigente no período
FCM, FEF, FOP, IFGW, FEC, FEA, IFCH, FEM	Descreveram a estrutura atual, os seus colegiados e as várias modificações ocorridas no período.
IB	Em 2008 o CONSU aprovou uma nova estrutura departamental mais otimizada.

IG	De modo geral, a estrutura atende as necessidades do IG e é dinâmica o suficiente para responder às modificações institucionais.
IMECC	A estrutura organizacional está bem delineada.
IQ	Possuem um sistema organizacional relativamente complexo, porém democrático e que demanda participação efetiva do corpo docente.
FE	A Unidade promoveu diversas discussões e reestruturações visando a otimização dos recursos e atendimento às atividades fim. A FE privilegiou a ação das Comissões Assessoras da Congregação – horizontalização das decisões e arrefecimento da construção tradicionalmente hierarquizada das unidades acadêmicas – e criação do Fundo de Apoio à Pesquisa FAP.
IA	A estrutura organizacional é compreendida como insuficiente para o pleno atendimento das demandas de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, principalmente por ter 50% de seus docentes em período parcial.
IE	Percebe-se uma busca contínua de melhoria no fluxo de informações e de tomada de decisão nas áreas acadêmica e administrativa. Houve a reformulação das práticas de afastamentos, que contribuiu para melhorar as informações no âmbito do SIPEX e dos Relatórios de Atividades dos docentes.
IEL	Constituiu premissa orientadora na Unidade garantir a estrutura organizacional adequada primeiramente para atender às atividades de ensino e pesquisa. Neste sentido, foram realizados remanejamentos de pessoal administrativo e objetivou-se diminuir o impacto das perdas de docentes por aposentadoria, agilizando-se admissões com vagas atribuídas anualmente.
FT	Ressaltou o fato da Unidade não ter optado pela divisão em departamentos para facilitar a interação entre as várias áreas do conhecimento existentes. Descreveu as competências do Conselho Superior e das várias comissões de ensino, pesquisa e extensão.
FEAGRI	"Avaliando a eficácia das mudanças implantadas, verificamos que a integração entre as áreas de atuação da Faculdade não foi plenamente atingida como se esperava, indicando a necessidade de alguns ajustes. As discussões sobre assuntos técnicos nos Conselhos Integrados ficaram muito superficiais, devido à multidisciplinaridade dos docentes que compõem os mesmos."
FEEC	Devido à política de não reposição total de todos docentes/funcionários que se aposentam, alguns departamentos/seções tiveram o seu número de servidores diminuído. Alguns departamentos possuem mais de um laboratório. O organograma atual não reflete este fato.

FEQ	<p>É consenso entre os docentes que a estrutura organizacional existente já não atende completamente às necessidades acadêmicas.</p> <p>A FEQ promoveu no final de 2009 um workshop específico para tratar desse assunto; após discussões muito amadurecidas, decidiu-se elaborar uma proposta na qual poderão ser formados novos departamentos, que não deverão mais ser organizados em torno de um núcleo específico de disciplinas de graduação, que seriam totalmente alocadas na Coordenação de Graduação.</p>
IC	<p>Nos últimos 5 anos o IC presenciou a consolidação e uma grande institucionalização da sua estrutura, o que permitiu criar um processo claro de decisão dentro da unidade. Por outro lado, o crescimento de seu corpo docente, e o aumento do número de alunos no período resultou em uma enorme demanda por atividades administrativas. O IC conta com aproximadamente 0,67 funcionários por docente, um número que está bem abaixo da média das unidades acadêmicas do campus de Campinas (1,34/por docente). Esta situação precisa ser corrigida urgentemente, através do preenchimento de vagas certificadas (não preenchidas) no organograma da unidade.</p>

Fonte: Siplanes – Avaliação interna da Gestão Acadêmica

A avaliação para este item se refere à relevância e eficácia da estrutura organizacional da Unidade considerando os departamentos, as áreas administrativas, os colegiados, sempre visando as atividades fins da Unidade. Em cada área, o avaliador pode avaliar a adequação dos recursos disponíveis para o desempenho das suas funções e a qualidade deste desempenho. O avaliador também pode descrever as modificações mais relevantes ocorridas na estrutura no período de avaliação, se fosse o caso.

De forma geral, as Unidades descreveram a sua estrutura organizacional e muito poucas mencionaram alguma alteração realizada que tenha contribuído para a melhoria do desempenho das suas atividades acadêmicas (Tabela AC1). Com relação aos órgãos colegiados a estrutura das Unidades é muito similar, a maioria seguindo o modelo Congregação, Conselho Interdepartamental e Assembléia ou Conselho de Departamento. Em alguns departamentos onde há pesquisa de natureza experimental, existe ainda uma subdivisão em Grupos de Pesquisa. A maior parte das unidades tem suas comissões de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e de biblioteca. Algumas delas têm suas comissões de informática, espaço físico, segurança e de bio-segurança.

Percebe-se que de forma geral, as Unidades alteram a sua estrutura realocando recursos humanos e equipamentos de forma a corrigir algum procedimento que notadamente está prejudicando a execução de alguma atividade relevante.

Algumas avaliações registraram a espera por definições quanto ao processo da Universidade de certificação para acertarem oficialmente algumas de suas questões referentes à estrutura organizacional.

6.1.3. Cooperação dos Centros e Núcleos (somente avaliação interna)

TABELA AC2 - Síntese das análises das comissões internas de avaliação e das subcomissões de área.

Unidade	(Alguns) Centros e Núcleos de cooperação	Tipo de cooperação
FCM	NEPO, CLE, CEB, CEMIB, CBMEG e CPQBA	Todos ligados ao desenvolvimento das atividades-fim da FCM.
IB	CPQBA, CBMEG e NEPAM	Alguns docentes do IB possuem laboratórios no CBMEG. Apesar desses contatos, não existe oficialmente um tipo de atividade estabelecido entre o IB e estes Centros, sendo, portanto, iniciativa pessoal de alguns docentes. Existem também cooperações individuais em pesquisas e alguns pesquisadores dos Centros contribuem com a pós-graduação do IB, pois estão credenciados como docentes em Programas de Pós-graduação da Unidade.
IG	CEPETRO, LABJOR, NUDECRI, PAGU, NEPAM, CEPAGRI, NIPE	Com o NUDECRI o IG sustenta um Programa de Pós-graduação <i>latu senso</i> em Jornalismo Científico. No NEPAM docentes do IG participam do Programa de Pós-graduação. Com diversos destes Centros e Núcleos o IG organizou sessões dos Fóruns Permanentes da UNICAMP, uma importante iniciativa já consolidada no calendário de debates da universidade.
IA	NICS, NIDIC, CDMC	O NICS, em atividade desde 1983, tem como principal objetivo a pesquisa de diferentes manifestações que tenham o som como objeto de conteúdo informacional. A partir de 1994, a pesquisa do Núcleo concentrou-se em linhas vinculadas à Modelagem Matemática, Simulação Computacional e Composição Musical, que associadas às modernas técnicas de processamento digital de sinal, favoreceram a concentração de projetos na área de Música Computacional. O Núcleo de Integração e Difusão Cultural (NIDIC) e o Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) prestaram grande colaboração ao Departamento de Música durante o período. O NIDIC cedeu sua orquestra como laboratório para docentes e discentes do departamento, beneficiando as áreas de regência, práticas instrumentais, composição e educação musical. O projeto UNIBANDA do NIDIC, por anos vem servindo

		<p>como celeiro de alunos que acabam por tornarem-se alunos de graduação no curso de música. Além disso, durante todo o período, o núcleo cedeu quatro funcionários para apoio didático, atendendo as áreas de trombone, trompete, cravo e teoria musical. Já o CDMC, através de seu acervo de música contemporânea, presta grande serviço à área de pesquisa do departamento, especialmente na pós-graduação.</p>
IE	NEPO, NEPP, NEPA, NEPAM, NIPE	<p>Projetos de pesquisa que articularam esforços do NEPO e NESUR do IE - Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional.</p> <p>NEPP: cooperação no programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Econômico- área de concentração Economia Social e Trabalho</p> <p>Participação de professores do NEA do IE - Núcleo de Economia Agrícola e do Meio Ambiente - no NEPA.</p> <p>Organização de eventos que articularam esforços do NEPAM e do IE.</p> <p>Participação de professores do IE no NIPE.</p>
FT/CESET	NIED	<p>A FT e o NIED desenvolvem projetos em conjunto. Os projetos de pesquisa na área de informática e educação e redes sociais estão intimamente ligados com o NIED com a participação de docentes da FT.</p>
FEAGRI	CEPAGRI, NEPA e NIPE	<p>CEPAGRI: 1) Desenvolvimento de projetos de pesquisa em conjunto, especialmente nas áreas de geotecnologias e climatologia; 2) Orientação de alunos de graduação e pós-graduação, nas áreas de geotecnologias e climatologia, inclusive com fornecimento de bolsas de estudo e infraestrutura para o desenvolvimento dos respectivos trabalhos; 3) Oferecimento de cursos de pós-graduação nas áreas de geotecnologias e climatologia; 4) Participação em cursos de graduação e semanas de estudo, através de palestras; 5) Participação em bancas de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação.</p> <p>NEPA: A colaboração desse grupo de profissionais vem permitindo o desenvolvimento de pesquisas de relevante impacto, científico e social, visando equacionar os problemas de alimentação e da segurança dos alimentos no país. Dada a relevância do tema e a seriedade do trabalho empreendido pela equipe, o NEPA conquistou apoio de importantes parceiros</p>

		<p>externos.</p> <p>NIPE: a) Participação de vários professores da FEAGRI em projetos na temática de etanol de biomassa de cana de açúcar; b) Repartição da taxa de AIU de projetos celebrados pelo NIPE com empresas privadas, cujos coordenadores são professores da Faculdade; c) Doação de equipamentos e protótipos de pesquisa à FEAGRI pelo NIPE.</p>
FEEC	CEB, CCS	<p>Os membros docentes da FEEC colaboram com diversos Centros e Núcleos Interdisciplinares da UNICAMP. Destacamos a colaboração efetiva com dois Centros: o Centro de Engenharia Biomédica (CEB) e o Centro de Componentes Semicondutores (CCS). A participação dos membros da FEEC nestes órgãos vai desde o uso de seus recursos para pesquisa até a gestão administrativa.</p>
IC	NIED	<p>Docentes do Instituto sempre estiveram presentes desenvolvendo atividades de P&D em conjunto com o NIED, sendo que nas quatro últimas gestões do núcleo, docentes do IC estiveram à frente de duas. Destacamos ainda que a cooperação entre o NIED e pesquisadores do IC permitiu o surgimento da ferramenta Teleduc, que ganhou uma ampla visibilidade na comunidade interna da UNICAMP bem como externamente à universidade, sendo uma das precursoras da área de educação à distância em nível nacional.</p>
FEM	CEPETRO, NIPE	<p>Todos os docentes da FEM ligados ao curso de pós-graduação em Engenharia de Petróleo (todos os 10 docentes do Departamento de Engenharia de Petróleo da FEM), também são pesquisadores do CEPETRO. Além disso, alguns outros docentes ligados ao curso de pós-graduação em Engenharia Mecânica, também são pesquisadores do CEPETRO. Ao todo, aproximadamente 15 docentes da FEM são ligados ao CEPETRO.</p> <p>Situação similar ocorre com o relacionamento FEM/NIPE. Todos os docentes da FEM ligados ao curso de pós-graduação em Planejamento de Sistemas Energéticos são também pesquisadores do NIPE. Assim, 8 docentes da FEM (2 deles já aposentados) são ligados ao NIPE.</p>
FEQ, FEC e FEA		<p>Não houve cooperação significativa com algum Centro ou Núcleo.</p>
IEL,		<p>Não se aplica ou não responderam.</p>

IMECC e IQ, FE, IFGW e FEF		
IFCH, FOP		Descreveram a colaboração dos diversos centros internos de pesquisa e serviço.

Fonte: Siplanes – Avaliação interna da Gestão Acadêmica

Esta questão da avaliação institucional tem o objetivo de avaliar o nível de cooperação existente entre os Centros e Núcleos interdisciplinares de pesquisa e as Unidades de ensino e pesquisa.

Das 21 Unidades de ensino e pesquisa que participaram do processo de avaliação para este período, 10 delas destacaram intensa colaboração com diversos Centros e Núcleos em termos de produção científica, gestão administrativa, participação conjunta em programas de pós-graduação, organização de eventos, entre outras.

6.1.4. Equilíbrio entre as diversas atividades exercidas pelos docentes

Na sua maioria, as avaliações internas indicaram que existe, no nível da Unidade, uma distribuição razoavelmente equilibrada entre as atividades de ensino e pesquisa entre seus docentes, mas em muitas delas as atividades de pesquisa e extensão ficam prejudicadas pela carga didática ou pela dedicação às atividades administrativas. O IFGW e o IG ressaltam que é muito difícil manter esta distribuição uniforme. A sobrecarga se deve principalmente ao grande conjunto de atividades que o docente tem que participar em detrimento de maior dedicação às atividades fim. No IFCH o controle do equilíbrio entre as atividades de ensino, pesquisa e administração para cada membro do quadro docente é exercido pelos departamentos, aferido depois na avaliação dos relatórios trienais.

No caso do IA, há uma diferença quanto ao quadro de carreira RDIDP (Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa) e RTC (Regime de Turno Completo). O docente da carreira MS tem a obrigatoriedade de apresentar o Relatório de Atividades, o que não acontece com os professores da carreira MA. Este fato cria uma situação de grande desigualdade no que se refere ao registro da atividade docente, que por sua vez, impede de se ter a mesma visibilidade das atividades desenvolvidas pelos docentes das duas carreiras.

As avaliações externas ficaram algumas vezes “contaminadas” pela questão das aposentadorias e reposições pelas contratações, mas na sua maioria reconhece os desequilíbrios apontados nas avaliações internas.

Na FCM sugerem uma revisão da carga horária mínima que facilitaria a integração entre as áreas distintas. Na FEF a distribuição das atividades nem sempre é equitativa, com sobrecarga em atividades específicas como a graduação e prejuízo em outras, como a pesquisa. No IB há a necessidade de mais ênfase nas atividades de extensão. Para os avaliadores externos do IG esta

questão é retórica. A escassez de recursos faz com que a realização das atividades previstas para o IG dependa do esforço dos seus membros, além do previsto em contratos e regulamentos. Além disso, a crescente burocratização da pesquisa e das agências de fomento e a crescente institucionalização da universidade colabora para o aumento da sobrecarga dos professores e funcionários.

TABELA AC3 – Avaliação externa do equilíbrio entre as diversas atividades exercidas pelos docentes

Item	Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
Equilíbrio entre as diversas atividades exercidas pelos docentes	IG, FEAGRI	FCM, FEF, FOP, IB, IFGW, IMECC, IE, IFCH, FEQ, FEM, FEA, FEC, FEEC, IC	IQ, FE, IA, FT	

Fonte: Siplanes – Avaliação externa da Gestão Acadêmica

6.1.5. Aposentadorias e contratações no período

TABELA AC4 – Síntese das avaliações internas e externas sobre o impacto das aposentadorias e contratações do período 2004-2008

Unidade	Avaliação Interna	Avaliação Externa
FCM	Aposentadorias - Principal problema por que passa a FCM.	Sugerem estratégias específicas como a criação da Faculdade de Enfermagem e a contratação de lideranças consolidadas para desenvolver áreas inexistentes ou incipientes na Unidade.
FEF	Não conseguiu repor as aposentadorias mesmo com as novas contratações.	Sugerem uma melhor definição dos critérios de contratação conforme as prioridades institucionais.
FOP	Aponta a necessidade de reposição do quadro devido à sobrecarga de trabalho aos docentes.	Algumas áreas precisam de mais docentes devido à sobrecarga de trabalho.
IB	Além das reposições são necessárias novas contratações para atender à explosão de conhecimento na área.	Recomendam no mínimo a reposição das perdas nos próximos anos.
IFGW	Ressaltada a qualidade dos docentes contratados nos últimos 10 anos. Diminuição de 6 docentes no período, que preocupa devido ao aumento do	Ressaltou a importância de repor as vagas de aposentadorias. Destacou ainda o grande número de cargos ocupados por seus docentes (41 cargos listados no período da

	trabalho docente (instalação da Física Médica, participação em atividades de apoio ao ensino público de Ciências e Física).	avaliação).
IG	O crescimento do número de docentes ainda é insuficiente para atender aos cursos de graduação e à expansão dos programas de pós-graduação.	Ressaltou a importância de repor as vagas de aposentadorias num momento de aumento de carga didática na graduação e competição com o setor produtivo.
IMECC	Nos últimos 10 anos diminuiu em 4 o número de docentes, valor expressivo se comparado ao aumento de atividades do IMECC referentes a disciplinas de serviço e expansão de vagas na pós-graduação.	O processo de substituição de aposentados não se mostrou eficiente considerando o aumento no número de alunos. A diminuição no número de docentes preocupa em uma Unidade onde a expansão de vagas em áreas de exatas e tecnológicas tem consequências diretas.
IQ	Nos últimos 10 anos aconteceram 13 aposentadorias e 20 contratações para atender a crescente carga didática (curso de Farmácia, Licenciatura Química e Física), abertura de novas áreas e linhas de pesquisa.	A renovação do quadro tem acompanhado o ritmo das aposentadorias. De forma criteriosa, as vagas foram direcionadas à reposição de pesquisadores em linhas de excelência ou à abertura de novas linhas de pesquisa. Observa-se direcionamento de algumas contratações para a introdução de ensino e pesquisa mais qualificada nas interfaces da química com a biologia.
FE	As aposentadorias (principalmente as compulsórias) causam maiores dificuldades na preservação de atuação da Faculdade em termos qualitativos e quantitativos. Houve uma redução de 20% no corpo docente, cuja reposição não se mostra no ritmo esperado.	Os dados apresentados mostram um esforço para a construção de alternativas que assegurem a qualidade das ações e o compromisso ético com a sociedade.
IA	Houve um aumento expressivo nas responsabilidades atribuídas a um número de docentes que se manteve praticamente estável durante 10 anos.	Sem comentários específicos.
IE	As contratações no último decênio não conseguiram recuperar o número de docentes ativos.	O impacto das aposentadorias da primeira geração de professores em um período de queda de recursos das universidades públicas paulistas levou a uma redução

		significativa do número de docentes. Como consequência, o período em análise foi marcado por forte ajuste interno no IE. A partir de 2008 observa-se uma recuperação acompanhada pela busca de docentes oriundos de outras instituições, o que é um fator altamente positivo.
IEL	Embora uma comparação objetiva revele um aproximado equilíbrio entre o número de contratações e de aposentadorias no período, cumpre observar que no efetivo funcionamento das atividades de pesquisa e de docência este equilíbrio é apenas aparente. Considerando a experiência de um professor aposentado, a entrada de docentes no nível MS deixa a desejar em qualidade, sensibilidade e formação, constituindo uma situação em que as perdas são maiores do que as reposições.	Sem comentários.
IFCH	O aumento exponencial no índice de alunos por professor, de 14,3 para 21,5 em apenas uma década, sugere que o IFCH talvez não esteja conseguindo mais considerar cada aluno como um pesquisador em formação, comprometendo assim a indissociabilidade entre ensino e pesquisa que está no cerne de seu projeto pedagógico desde a origem.	A Comissão vê-se obrigada a reiterar a afirmação de que existe um defasamento entre a excelência científica reconhecida ao IFCH e as condições materiais e de quadro docente que se vivem nesta instituição. Dado a não renovação do pessoal científico, corre-se o risco, em algumas áreas, de terminar ou diminuir atividades que têm tido considerável força.
FT	O impacto se dá no bom andamento dos programas de Pós-graduação e na elevação da carga didática.	Todas as novas contratações de docentes foram feitas por concurso direcionado para professores doutores. Isso traz certa tranquilidade quanto à capacidade dos docentes. Verifica-se a necessidade de novas contratações para que a carga didática fique dentro dos níveis desejáveis e as atividades de pesquisa e extensão

		possam ser intensificadas.
FEA	As futuras aposentadorias podem comprometer a excelência das atividades acadêmicas da Unidade.	É crítica a situação do corpo docente da unidade e se não forem tomadas providências para contratação de novos docentes com a mesma velocidade das aposentadorias, o grau de excelência que os docentes vêm conseguindo sustentar poderá ser comprometido, afetando as atividades de ensino e pesquisa, comprometendo a qualidade e quantidade da produção científica e os excelentes conceitos dos programas de pós-graduação conquistados.
FEAGRI	As reposições devem ser feitas, prioritariamente nas disciplinas obrigatórias. Em uma análise posterior, se considera também as necessidades de modernização do curso para atender às demandas do mercado. As aposentadorias sempre geram algum impacto, considerando que o conhecimento e experiência do docente que se aposenta não permanecem na Faculdade. A estratégia para redução desse impacto é planejar as reposições desse quadro com as perspectivas de aposentadorias futuras, preparando novos docentes para as disciplinas ministradas por estes docentes.	O conhecimento e experiência dos docentes aposentados não permanecem na Instituição, o que causa sérios transtornos, pois é necessário um tempo mínimo para que ocorra a equivalência.
FEC	O número de aposentadorias ainda está sob controle, mas se prevê que a Unidade precisará de um apoio diferenciado da Universidade pela natureza dos seus cursos diretamente ligados ao desenvolvimento do país.	A criação do curso de Arquitetura e Urbanismo coincide com a definição dos critérios recomendáveis da relação professor/no. de alunos nas disciplinas de projeto por parte do MEC, o que resultou na priorização de novas vagas para a consolidação do curso e a conseqüente redução de vagas para os outros departamentos da Engenharia Civil. Esse fato se dá fora da governabilidade da

		<p>Unidade. Entretanto, revela uma possível fragilidade nos critérios de alocação de vagas da UNICAMP. Se, por um lado, nota-se problemas e/ou conflitos na gestão das novas vagas de cada departamento da FEC, por outro, nota-se claramente a necessidade do professor PED em prol da melhor distribuição da carga didática entre os professores. O PED é uma parcela importante na formação de doutorandos, mas desde que não sirva como instrumento de redução de impactos causados por esse cenário da alocação de vagas.</p>
FEEC	<p>Até 2030, 68 professores do atual corpo docente terão aposentadoria compulsória. Se considerarmos que tipicamente as aposentadorias se dão entre 10 a 5 anos da compulsória, podemos prever um grande pico de aposentadorias entre 2010 e 2015. Esta projeção pode ser antecipada considerando uma notória insatisfação dos docentes com as suas perspectivas de progressão de carreira.</p>	<p>Sem comentários.</p>
FEM	<p>A Unidade conseguiu aumentar o número de docentes no período, mas aumentou também o número de vagas oferecidas, o que comprometeu as aulas teóricas, já que a infraestrutura física não acompanhou a demanda.</p>	<p>A reposição do quadro não acompanhou o aumento da carga didática.</p>
FEQ	<p>As aposentadorias no próximo período (2010-2012) comprometerão as atividades da Unidade.</p>	<p>Preocupação com a quebra da estabilidade das atividades acadêmicas no próximo período.</p>

Fonte: Siplanes – Avaliação interna e externa da Gestão Acadêmica e relatórios das subcomissões de área da COPEI

TABELA AC5 - Avaliação externa do impacto das aposentadorias e contratações do período

Item	Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
Gerenciamento do impacto das aposentadorias e das contratações docentes nos últimos 10 anos nas atividades acadêmicas da Unidade.	IQ	FOP, IB, IFGW, IG, FE, FEQ, FEAGRI, FEEC, IC, IE	FCM, FEF, IMECC, IA, IEL, IFCH, FEM, FT, FEA, FEC	

Fonte: Siplanes – Avaliação externa da Gestão Acadêmica

TABELA AC6 – Número de vagas atribuídas e aposentadorias da carreira MS nos anos de 2009 a 2010

Unidade	Vagas atribuídas	Aposentadorias
FT/CESET	2	1
FCM	12	10
FE	7	4
FEA	5	4
FEAGRI	2	2
FEC	4	3
FEEC	5	7
FEF	4	4
FEM	5	4
FEQ	3	0
FOP	5	2
IA	5	3
IB	4	1
IC	4	0
IE	4	2
IEL	5	2
IFCH	5	5
IFGW	5	4

IG	4	1
IMECC	6	5
IQ	4	4
TOTAL	100	68

Fonte: CGU/Comissão de Vagas Docente-CVD

6.1.6. Processo de recrutamento e seleção

TABELA AC7 – Avaliação interna do processo de recrutamento e seleção de talento docente

Processo de recrutamento e seleção de docentes	SIM	NÃO
1- Os concursos realizados no período desta avaliação foram muito competitivos, atraindo candidatos bem qualificados.	FE, IA, IE, IEL FCM, FEF, FOP, IB IFGW, IG, IMECC, IQ FEQ, FEA, FEEC	IFCH ---- ---- FEM, FT, FEAGRI, FEC, IC
2- A maioria dos contratados no período realizou seu doutorado na UNICAMP.	FE, IE, IEL FEF, FOP ---- FT, FEA, FEAGRI, FEC, IC	IFCH, IA FCM, IB IFGW, IG, IMECC, IQ FEM, FEQ, FEEC
3- A maioria dos contratados possui experiência de pesquisa no exterior.	IE, IEL FCM, IB IFGW, IMECC FEEC	IFCH, IA, FE FEF, FOP IG, IQ FEM, FEQ, FT, FEC, FEA, IC, FEAGRI
4- O desenvolvimento da carreira dos contratados nos últimos dez anos tem correspondido ou excedido às expectativas.	IA, IE FCM, FEF, FOP, IB IFGW, IG, IMECC, IQ FEQ, FEA, FEAGRI, FEEC, IC	IFCH, FE, IEL ---- ---- FEM, FT, FEC
5- As contratações têm contemplado o fortalecimento dos grupos mais atuantes.	IE, IEL FEF, FOP IFGW, IMECC FEQ, FEA, FEEC, IC	IFCH, IA, FE FCM, IB IG, IQ FEM, FT, FEC, FEAGRI
6- As contratações têm contemplado a sobrevivência dos grupos sob ameaça de desaparecimento.	IE, IEL FCM, FOP, IB IQ FEQ, FEM, FEAGRI	IFCH, IA, FE FEF IFGW, IG, IMECC FT, FEC, FEEC, FEA, IC

7- As contratações têm contemplado áreas estratégicas que são fracas ou ausentes na UNICAMP.	---- FCM, IB IG, IQ FEQ, FEM, FEAGRI	IFCH, IA, IEL, FE, IE FEF, FOP IFGW, IMECC FT, FEC, FEEC, FEA, IC
8- A capacidade didática tem sido critério importante na seleção do docente.	IA, IE, IFCH FCM, FEF, FOP, IB IFGW, IG, IQ FEQ, FEM, FT, FEC, FEEC, IC	FE, IEL ---- IMECC FEA, FEAGRI

Fonte: Siplanes – Avaliação interna da Gestão Acadêmica

TABELA AC8 – Avaliação externa do processo de recrutamento e seleção de talento docente

Item	Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
Qualidade das contratações docentes realizadas no período da avaliação	FEF, IB, IG, IQ, IEL, IFCH, FEQ, FEAGRI, FEEC, IC, IE	FCM, FOP, IFGW, IMECC, IA, FEM, FT, FEA, FEC		FE

Fonte: Siplanes – Avaliação externa da Gestão Acadêmica

O IA afirma que as novas contratações foram adequadas e no caso do IE, IEL e IFCH este item foi considerado como ponto forte. A FE fez uma crítica à dinâmica da avaliação, afirmando que os indicadores não permitiram apreender o item proposto, por isso a comissão sugere que, em avaliações posteriores, este item possa ter indicadores que permitam seu dimensionamento.

Durante muito tempo e até bem pouco, a vocação da FT foi quase que exclusivamente à formação de graduados em seus cursos Tecnológicos. A partir de 2009 a Unidade passou a contar com um programa de pós-graduação, e isto certamente levará a uma maior concorrência em concursos futuros. A qualidade das contratações de docentes de agora é elevada uma vez que só são contratados docentes doutores.

Os concursos realizados na FEA no período desta avaliação foram competitivos, atraindo candidatos bem qualificados, sendo que no período de 2004-2008, foram contratados 06 docentes em processo seletivo que fizeram seu doutorado na UNICAMP.

Na FEAGRI a contratação do grupo de docentes teve por base o concurso público em áreas consideradas estratégicas para substituir ou reforçar o corpo docente na Unidade, o que é considerado um ponto forte do processo, não permitindo a queda no rendimento.

Embora seja reconhecido o expressivo talento dos recém-contratados pela FEC nota-se uma concentração progressiva na contratação de doutores formados na própria UNICAMP.

O concurso para contratação de docentes na FEQ é aberto em função das necessidades acadêmicas, principalmente na graduação. Segundo relatório do comitê interno, a qualidade das contratações de docentes na FEQ tem sido garantida dentro dos padrões exigidos pela universidade e pela unidade. No período foram contratados três docentes oriundos de outras instituições e unidades, sendo um deles com experiência de pesquisa no exterior. Dos três contratados, dois já são bolsistas de Produtividade em Pesquisa, o que mostra a boa inserção dentro das atividades de pesquisa.

Na FEM, os concursos para a contratação de docentes são abertos em função das necessidades da graduação. A ampla divulgação feita em boletins de Associações de profissionais e a divulgação eletrônica direta para bolsistas de pós-doutorado do CNPq e FAPESP têm garantido a baixa endogenia nas contratações.

Os novos contratados pelo IC são professores com muito boa formação e com excelentes perspectivas de progressão na carreira.

No IFGW destaca-se a qualidade dos docentes contratados. Um dos motivos para isso é que os concursos são abertos pela Diretoria e não pelos Departamentos, de modo que o candidato aprovado pode escolher a qual grupo e Departamento vai se juntar, considerando suas linhas de pesquisas e suas afinidades profissionais. Além disso, o IFGW tem adotado uma política de planejamento estratégico visando novas contratações.

No IQ, as novas contratações visaram não apenas a reposição de áreas tradicionais, mas também a abertura de novas áreas e linhas de pesquisa.

A FOP tem feito boas contratações e os já contratados tem feito aperfeiçoamento através de estágios no exterior.

No IB a comissão externa faz uma avaliação positiva sobre as novas contratações, porém faz uma crítica à falta de iniciativas dirigidas à formação continuada e aperfeiçoamento profissional dos funcionários. Destacam de forma bastante positiva a avaliação dos docentes em diversas instâncias da instituição.

A FEF tem feito boas contratações e os já contratados tem feito aperfeiçoamento através de estágios no exterior.

6.1.7. Incorporação dos novos docentes *(apenas avaliação interna)*

O objetivo desta questão é avaliar de que forma as Unidades recebem os seus novos docentes, incorporando-os às atividades acadêmicas e administrativas. As respostas mais significativas estão na tabela AC9.

TABELA AC9 - Síntese das análises das comissões internas de avaliação e das subcomissões de área.

Unidade	Avaliação interna dos procedimentos de incorporação dos novos docentes
FEF, FOP, IB	Oferecem boas condições para a instalação dos novos docentes. A FOP ainda incentiva a participação nos colegiados da Unidade. O IB insere o novo docente em algum programa de pós-graduação.
IG	A efetiva incorporação dos novos docentes ao quadro não é objeto de políticas específicas, pois tem sido facilitada pelas necessidades prementes da graduação – isto é, o professor tem que rapidamente se envolver com disciplinas, alunos, tomando assim contato com um lado importantíssimo da instituição – além da pós-graduação.
IQ	Os docentes recém contratados têm a disposição todos os recursos físicos necessários para as atividades didáticas (aulas, orientações).
IFGW	Os docentes recém contratados dão um seminário sobre suas atividades de pesquisa e projetos a serem desenvolvidos.
IA	Fica a cargo dos departamentos as iniciativas de incentivar os novos docentes a participar em atividades administrativas, comissões, grupos de pesquisa e atividades acadêmicas.
IE	Os recém-contratados foram estimulados a promover sua inscrição e participação nos núcleos e centros do IE.
IEL	Os recém-contratados são chamados para ocupar cargos tanto de chefias de departamentos como de coordenadores nas comissões acadêmicas.
IFCH	Os novos docentes são incorporados de modo pleno desde o seu ingresso em atividades de ensino, orientação de monografias, dissertações e teses, pesquisa e exercício de cargos administrativos.
FEA	A todos os novos contratados são disponibilizadas estrutura laboratorial e ambiente de trabalho para que usufruam e produzam conforme a média da Unidade.
FEC	As iniciativas de promover a integração do contratado com os demais docentes ficam a cargo de cada departamento como iniciativas individuais e não institucionais.
FEAGRI	Nos últimos anos a Unidade tem procurado garantir ao novo docente uma infraestrutura adequada de trabalho, apesar das dificuldades encontradas em relação ao limite de espaço. A acolhida do novo docente tem caráter institucional visando o plano de atuação do mesmo na Faculdade, garantindo que suas atividades permeiem todas as áreas da Faculdade, ou seja, com atuação em Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, são orientados quanto às condições necessárias para sua mobilidade funcional nos níveis MS-3, MS-5 e MS-6 e os critérios de avaliação dos relatórios trienais de atividades.
FEM	Todo docente novo tem sala individual e pode ser cadastrado como docente permanente da pós-graduação; vários novos docentes se encaixaram logo em projetos de pesquisa de docentes mais experientes.
FEQ	Os novos docentes estão automaticamente incorporados ao quadro acadêmico da FEQ. Uma vez que a contratação é efetivada, eles já recebem atribuição de carga

	didática na graduação, são convidados a oferecer disciplinas na pós-graduação e são incentivados a orientar alunos de pós-graduação e também de iniciação científica. Já que a FEQ é uma unidade relativamente pequena, desde muito cedo os novos docentes assumem representações nas diversas comissões da FEQ.
--	--

Fonte: Siplanes – Avaliação interna da Gestão Acadêmica

6.1.8. Apoio institucional ao desenvolvimento profissional/acadêmico dos docentes (somente avaliação externa)

Na FEF os avaliadores externos ressaltaram as boas condições de infraestrutura para a instalação do docente na Unidade, a aproximação dos grupos de pesquisa, o envolvimento nas discussões internas, o engajamento nos três segmentos: ensino, pesquisa e extensão, o incentivo para a realização de pós-doutoramento ou estágio no exterior, iniciativas que a FEF vem buscando aprimorar.

Na FOP vários docentes realizaram estágios pós-doutorais no exterior e, deste modo, verifica-se haver um grande incentivo e apoio ao aprimoramento docente.

No IB os avaliadores constataram um forte apoio de infraestrutura às atividades acadêmicas dos docentes (racionalização dos serviços administrativos, apoio à gestão de projetos científicos, melhoria de operação das salas de aula e outros). Porém, não foram identificadas iniciativas dirigidas à formação continuada e ao aperfeiçoamento profissional dos docentes, que levem a um processo criterioso e atento às diferenças.

Na FEQ não existe treinamento específico de docentes. Após aprovação em concurso, eles são incorporados nas atividades didáticas da graduação e, dependendo do perfil, nos quadros de docentes de pós-graduação. Não existe uma condição mínima de experiência em orientação para passar a ser orientador de mestrado e doutorado. A avaliação didática é feita somente pela aula apresentada durante o concurso, o que é muito pouco para avaliar se o docente está apto didaticamente para exercer suas funções.

Na FEC, em virtude do forte quadro de contratação de professores da própria UNICAMP, sugere-se o fortalecimento de programas pós-doutoramento fora da instituição e o apoio à produção intelectual internacional, como, por exemplo, serviço de tradução de textos.

Na FEAGRI não existe um plano de apoio ao desenvolvimento do docente, mas sim um conjunto de ações difusas neste sentido.

Na FT a direção se preocupa em proporcionar esse apoio, mas existe também uma dificuldade de conceder o afastamento de docentes para o seu desenvolvimento profissional/acadêmico devido à carência de pessoal para substituí-los durante o período de afastamento.

No IC a média de professores que fizeram pós-doutorado no exterior no período (com tempo superior a 6 meses) foi 2, o que corresponde a 5% do número de docentes. Os avaliadores externos

recomendam que se procure atingir pelo menos 10% neste período. A alta carga didática dos docentes pode ser uma explicação para este baixo percentual.

A FEA aponta que as especializações ou qualificação dos docentes ficam sujeitas aos métodos auto-didáticos, pois qualquer manifestação de afastamento poderia provocar um aumento de entropia nos departamentos, desestabilizando a carga de trabalho.

Na FE os avaliadores externos observam que este item traduz uma intenção em apoiar e dar sustentabilidade aos processos de desenvolvimento profissional/acadêmico dos docentes, mas esbarra fortemente na redução do quadro de professores e na ausência de uma política clara da Unidade em relação ao desenvolvimento em foco. Identifica-se, desta forma, a necessidade da FE estabelecer diretrizes institucionais que possam orientar o desenvolvimento profissional/acadêmico dos docentes em uma perspectiva que articule as demandas dos docentes e os projetos prioritários da Unidade.

Na área de Exatas os avaliadores externos destacaram o apoio ao desenvolvimento profissional e acadêmico dos docentes.

TABELA AC10 - Avaliação externa do apoio ao desenvolvimento profissional/acadêmico dos docentes nas Unidades

Item	Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
Apoio ao desenvolvimento profissional/acadêmico dos docentes	FEF, FOP, IB, IG, IFCH, FEM	FCM, IFGW, IMECC, IQ, FE, IE, FEQ, FEAGRI, FEC, FEEC, IC		IEL, FEA

Fonte: Siplanes – Avaliação externa da Gestão Acadêmica

6.1.9. Relatório de atividades acadêmicas

De forma geral, os avaliadores internos relataram o processo que envolve os vários colegiados e comissões e relacionaram os indicadores utilizados ou os critérios de análise dos relatórios.

A FEEC descreveu o processo, mas chamaram a atenção para a dificuldade de avaliar objetivamente as atuações didáticas dos docentes, o que leva a uma avaliação centrada principalmente na produção de artigos em periódicos ou em eventos.

No IEL observa-se que existem críticas quanto ao formato do relatório que muitas vezes impede a consideração de atividades importantes que devem ser incluídas sob a forma de comentários dificilmente computados objetivamente.

O IG deu ênfase aos critérios utilizados para a avaliação. Nas suas análises procura-se olhar para o conjunto do trabalho dos docentes nas diversas frentes de atuação – graduação, pós-

graduação, pesquisa, extensão, administração e também sua inserção externamente ao Instituto, em órgãos governamentais, acadêmicos, agências de fomento, dentre outros.

No IMECC a análise quantitativa dos relatórios de atividades dos docentes é baseada em um sistema de pontuação estabelecido e aprovado pela Congregação. Essa análise quantitativa do relatório serve de subsídio para a análise qualitativa do mesmo.

No IQ os pareceres das comissões são baseados nas avaliações e manifestações feitas pelos discentes, nas informações disponíveis no sistema SIPEX da Universidade e nas informações prestadas pelo próprio docente em seu relatório de atividades.

Os avaliadores externos fizeram comentários sobre o processo indicando, na maior parte das vezes, que este segue o procedimento adotado institucionalmente. No IQ os avaliadores externos chamaram a atenção para a necessidade de mecanismos de indução ao aprimoramento de competências.

Na FEQ os avaliadores externos comentam que deveria haver uma uniformidade de períodos de entrega para todos os docentes. Após sua entrega nos departamentos, os relatórios percorrem longos caminhos burocráticos, passando em várias comissões até votação do parecer final de aprovação ou não aprovação.

Na FE os avaliadores externos comentam que o processo de avaliação dos relatórios abrange as diferentes instâncias presentes nas atividades docentes, identificando-se um acompanhamento da trajetória dos professores da FE. Todavia, as informações disponibilizadas não permitem delinear o efetivo impacto desta avaliação no trabalho dos professores, o que sugere a necessidade de estratégias de monitoramento das devolutivas das avaliações aos docentes, procurando superar o risco de burocratização das atividades na Universidade.

No IC a comissão identificou aspectos possivelmente negativos como a não dissociação entre o credenciamento dos pesquisadores no programa de pós-graduação e avaliação geral do docente, o que ocorre com frequência em muitas outras universidades.

TABELA AC11 - Avaliação externa do processo de avaliação dos relatórios de atividades dos docentes

Item	Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
Processo de avaliação dos relatórios de atividades dos docentes	FCM, FEF, IB, IQ, IFCH, FEQ, FEA	FOP, IFGW, IG, IMECC, FE, IA, FEM, FT, FEAGRI, FEC, FEEC, IC, IE		IEL

Fonte: Siplanes – Avaliação externa da Gestão Acadêmica

6.1.10. Planejamento Estratégico

TABELA AC12 - Avaliação interna do processo de avaliação dos relatórios de atividades dos docentes

Item para avaliação	SIM	NÃO
1- Existe um processo formal e participativo de elaboração do plano estratégico documentado, divulgado e avaliado periodicamente.	FE, IA, IFCH IG, IQ FEM, FT, FEAGRI, FEC, FEEC, IC FEF, FOP	IE, IEL IFGW, IMECC FEQ, FEA FCM, IB
2- Existem estratégias para o fortalecimento das áreas de pesquisa, melhoria do ensino e captação de recursos.	FE, IA, IE, IEL, IFCH IFGW, IG, IMECC, IQ FEQ, FT, FEA, FEAGRI, IC FEF, FOP, FCM, IB	--- --- FEM, FEC, FEEC ---
3- Existem estratégias relacionadas à melhoria do processo de seleção, (re)contratação e qualificação dos docentes para o desenvolvimento das atividades da Unidade, atuais e futuras.	IA, IE IG, IMECC FEQ, FEM, FT, FEA, FEC, IC FEF, FOP, FCM, IB	FE, IEL, IFCH IFGW, IQ FEAGRI, FEEC ---
4- Existem estratégias de incentivo à participação dos docentes em programas de pós-doutorado fora da Universidade	IE, IEL, IFCH IFGW, IG, IMECC FEQ, FEM, FT, FEC, FEEC FOP	FE, IA IQ FEA, FEAGRI, IC FCM, FEF, IB
5- Existem estratégias para incentivo à qualificação da atividade do ensino de graduação	IA, IE, IFCH IFGW, IG, IQ FEQ, FT, FEA, FEC FCM, FEF, FOP	FE, IEL IMECC FEM, FEAGRI, FEEC, IC IB
6- Existem estratégias para melhoria da comunicação entre a comunidade interna e externa e informações sobre a Unidade	FE, IA, IFCH IFGW, IG, IQ FEQ, FT, FEA, FEAGRI, FEC, IC FCM, FEF, FOP, IB	IE, IEL IMECC FEM, FEEC ---
7- Existem estratégias para melhorar a visibilidade internacional das atividades da Unidade	IA, IE, IFCH IQ FEQ, FEEC, IC FCM (parcial)	FE, IEL IFGW, IG, IMECC FEM, FEA, FEAGRI, FEC FEF, FOP, IB
8- Existem estratégias de melhoria da qualificação dos funcionários de apoio às	FE, IA, IE IG, IMECC, IQ	IEL, IFCH IFGW

atividades da Unidade.	FEQ, FEM, FEA, FEEC, IC FCM, IB	FEAGRI, FEC FEF, FOP
------------------------	------------------------------------	-------------------------

Fonte: Siplanes – Avaliação interna da Gestão Acadêmica

TABELA AC13 - Avaliação externa do processo de avaliação dos relatórios de atividades dos docentes

Item	Ponto Forte	Adequado	Ponto Fraco	Não há como avaliar
Planejamento Estratégico na Unidade	FCM, FT, FEQ, FEEC, FE	FEF, FOP, IFGW, IMECC, FEA, FEAGRI, FEC, FEM, IC, IA, IE, IFCH	IB, IG	IQ, IEL

Fonte: Siplanes – Avaliação externa da Gestão Acadêmica

As observações dos avaliadores externos são as seguintes para algumas Unidades:

Na FCM eles observaram que a administração da unidade exercita o planejamento estratégico para o aperfeiçoamento da gestão, o que é aparente pelo estabelecimento de metas qualitativas e quantitativas pertinentes e relevantes, que vem tendo impacto no aperfeiçoamento das atividades e no fortalecimento da instituição.

A FEF utiliza o planejamento estratégico para atingir suas metas, sendo a construção de um prédio novo e a proposta de reestruturação curricular exemplos disso.

A FOP possui metas estabelecidas e adota medidas para alcançá-las a médio e longo prazo.

No IB não perceberam um esforço substantivo no sentido de pensar os rumos científicos e acadêmicos mais altos da unidade com relação à geração de conhecimento e formação de recursos humanos para a sociedade.

No IG sugerem que haja um esforço no sentido de praticar a prospecção e o planejamento no sentido de explicitar melhor os critérios de decisão e os indicadores de avaliação.

Para o IQ recomendam que se busque identificar, no mundo, instituições que sejam excelentes em áreas nas quais o IQ deseja se superar, buscando adaptar aquelas experiências à realidade local.

A FT segue o planejamento estratégico da UNICAMP, que consiste num processo formal e participativo da comunidade acadêmica que é divulgado e avaliado periodicamente.

NA FEA o planejamento estratégico é uma ferramenta para a gestão organizacional. A definição do propósito, estratégias e objetivos da FEA foi aprovada na Congregação, em 26 de abril de 2004, cujo documento final encontra-se disponível no site da FEA e está bem completo, embora aparentemente ainda não tenham sido implementadas várias estratégias.

Na FEAGRI existe, como forma de definição dos critérios para crescimento e desenvolvimento da Unidade, um programa de planejamento estratégico; entretanto não foi possível visualizar como a comunidade deve se comprometer e participar deste processo, nem como esta comunidade pode ser avaliada e ter a sua participação cobrada.

Na FEC existe a ferramenta e está estruturada adequadamente.

Na FEQ foi comentado que qualquer entidade que tenha o desejo de avançar partindo do princípio de como está e onde pretende chegar precisa se planejar. O planejamento estratégico em Unidades como a FEQ, ou outras escolas de engenharia no País, não está no momento incorporado na rotina diária, o que precisa acontecer no curto e médio prazo através de comissões internas e externas. Esse planejamento ajuda a entidade a direcionar suas estratégias com o objetivo principal de melhor formar alunos e qualificar ainda mais professores e funcionários.

O plano estratégico da FEM encontra-se em fase de elaboração. Inicialmente foram definidas as principais diretrizes para a Unidade, incluindo a definição da sua Visão de Futuro, Princípios, Estratégias e Objetivos. Uma vez aprovado pela Congregação, o Planes entrará em fase de definição de projetos e alocação de recursos.

Os avaliadores externos da FE observaram nos dados analisados que as metas priorizadas no planejamento estratégico da Unidade vem sendo implementadas, assim como identificam no período avaliado um monitoramento das ações, projetos e propostas elencadas como essenciais para o desenvolvimento das atividades da FE.

No IA não houve avanços significativos quanto aos problemas mais agudos, embora se observe que o planejamento da Unidade, dos Departamentos e das Coordenações resultou de um trabalho em conjunto e, no geral, esse trabalho foi apropriado.

No IFCH os avaliadores externos apontaram que existem problemas de planejamento estratégico que ultrapassam os meios disponíveis para os administradores do IFCH.

6.2. Gestão Administrativa

Este relatório, elaborado pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário, tem por objetivo apresentar uma síntese das principais questões da Gestão Administrativa apontadas na Avaliação Interna das Faculdades, Institutos e Colégios, retratando o quinquênio 2004-2008. Foi utilizada também como fonte de informação, para este trabalho, a consolidação das estratégias dos Planes locais fornecida pela CGU.

Os seguintes aspectos, aqui relatados, foram avaliados pelas Unidades de Ensino e Colégios:

- ✓ Adequação da infraestrutura disponibilizada para a graduação
 - Salas de aula, laboratórios, bibliotecas, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo, espaço para vivência, espaços para associações estudantis e empresas juniores;

- ✓ Adequação da infraestrutura disponibilizada para a pós-graduação
 - Salas de aula, laboratórios, bibliotecas, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo;
- ✓ Recursos disponíveis à execução das atividades de pesquisa
 - Infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos;
- ✓ Adequação da infraestrutura disponibilizada para a extensão
 - Salas de aula e laboratórios
- ✓ Estrutura organizacional - departamentos, áreas administrativas e colegiados
 - Adequação dos recursos disponíveis para o desempenho das funções de cada área e se houver modificações mais relevantes ocorridas na estrutura;
- ✓ Elaboração e execução do orçamento na Unidade;
- ✓ Infraestrutura para execução das atividades administrativas e acadêmicas;
- ✓ Desempenho administrativo da Unidade sobre as atividades acadêmicas;
- ✓ Contribuições da administração central da Unicamp, no seu conjunto, para o bom desempenho das atividades fim da Unidade.

6.2.1. Sobre a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário

Missão:

“Promover soluções integradas nas áreas de administração, tecnologia da informação e comunicação, serviços, infraestrutura e gestão de pessoas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento institucional da Unicamp”.

Valores:

- Otimização dos recursos
- Institucionalidade
- Flexibilidade diante das especificidades
- Credibilidade
- Sucesso do cliente
- Coerência
- Qualidade de vida
- Ética

O desenvolvimento institucional e a disponibilidade de infraestrutura adequada às atividades fim da UNICAMP - ensino, pesquisa e extensão, têm sua responsabilização nos órgãos coordenados pela PRDU.

Estão subordinados a PRDU os seguintes órgãos:

AFPU	Agência de formação de profissionais da Unicamp
AUDITORIA	Auditoria Interna

CCUEC	Centro de Computação
CECOM	Centro de Saúde da Comunidade
CEMEQ	Centro de Manutenção de Equipamentos
CPO	Coordenadoria de Planejamento e Obras
CETIC	Comissão de tecnologia da informação e comunicação
DGA	Diretoria Geral de Administração
DGRH	Diretoria Geral de Recursos Humanos
PREFEITURA	Prefeitura do Campus

6.2.2. Avaliação Institucional da Gestão Administrativa

Área de Biológicas e Biomédicas

Faculdade de Ciências Médicas

A graduação da FCM tem realizado investimentos contínuos na sua infraestrutura através da inauguração do prédio de Habilidades, reforma de salas de aulas, anfiteatros e laboratórios. As salas de aulas foram equipadas com rede wireless, ar condicionado e data show. A Faculdade possui um laboratório de informática com capacidade para 100 lugares e ampliou a área destinada a estudos individuais com ilhas de computadores. Com relação ao espaço de vivência, foi inaugurado o espaço gourmet e um terreno foi destinado para a criação de espaço para atividades esportivas na área da saúde e para a implantação do programa Mexa-se. A área destinada aos centros acadêmicos, atléticas e empresa júnior foi ampliada e adequada.

A pós-graduação da FCM possui estrutura física adequada, principalmente após a inauguração do novo prédio. O programa de Saúde Coletiva ainda necessita de adequação de espaço físico para a instalação de um *Dry Lab*. Os avaliadores consideraram a Biblioteca de excelente qualidade. Os alunos de pós-graduação podem utilizar o laboratório de informática da graduação, além de possuir um de uso exclusivo. Além disso, os laboratórios são equipados com computadores que permitem o acesso a internet. Para o programa de Mestrado Profissional de Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação há demanda por salas de estudos para alunos e individual para docentes.

A infraestrutura de laboratórios disponibilizada para as atividades de pesquisa, embora seja ampla em tamanho, ainda não é adequada em virtude da quantidade de pessoas: 370 docentes e 1.000 pós-graduandos. Outro problema existente é a impossibilidade de contratação de pessoal técnico e de apoio para apoiar a execução das atividades de pesquisa.

Para as atividades de extensão, a FCM conta com salas de aula e laboratórios de boa qualidade e adequados.

Tendo em vista a escassez de recursos humanos não docentes, houve uma reforma administrativa na FCM, com o objetivo de melhorar a utilização dos colaboradores e sua distribuição entre os departamentos, áreas fins e áreas meio. Nesta reforma foram acordados critérios com toda a comunidade.

Faculdade de Odontologia de Piracicaba

A FOP fez pequenos investimentos que permitiram a adequação de salas de aula da graduação com equipamentos de multimídia e computadores. Os avaliadores apontaram a necessidade de remodelar os laboratórios de pré-clínica e clínica. O espaço físico da Biblioteca embora restrito, tem se mostrado satisfatório para o uso dos discentes nos seus estudos individuais. A FOP possui laboratório de informática bem dimensionado. A falta de espaço apropriado para vivência e recreação é uma deficiência, além da ausência de orientação e incentivo de profissionais especializados para prática de atividades físicas e desportivas. Os discentes utilizam o centro acadêmico como espaço destinado à vivência e à recreação.

Os programas de pós-graduação da FOP têm suas demandas parcialmente atendidas contando com salas de aulas, salas de seminários e reuniões. A Biblioteca possui espaço para estudo, microcomputadores para pesquisa em banco de dados eletrônicos com acesso a internet e a rede interna. A sala de informática possui 40 equipamentos completos para atividades didáticas. No entanto, os avaliadores apontam a necessidade de ampliação da infraestrutura existente devido ao crescimento do número de alunos de pós-graduação.

A FOP conta também com laboratórios devidamente equipados para o desenvolvimento de suas pesquisas. Um grande desafio é renovar e manter constantemente a infraestrutura na parte elétrica, hidráulica e de informática.

Para as atividades de extensão, a FOP oferece salas de aula com conforto e laboratórios estruturados.

O desempenho acadêmico é seguramente afetado pelo desempenho administrativo da Unidade. Dessa forma a administração da FOP procurou organizar suas ações com vistas à melhoria do desempenho administrativo no ambiente interno (terceirizações, reformas, entre outros) e no externo (estacionamento, cantina, entre outros). O corpo docente reduzido da FOP acaba ocasionando sobrecarga de trabalho. O critério de distribuição de técnicos e de espaço físico está definido em função da organização departamental.

Faculdade de Educação Física

A graduação da FEF ainda demanda ampliação das salas de aula para turmas com mais alunos. Foram feitos investimentos no projeto de criação do Laboratório de Integrado de Ensino e Pesquisa que se encontra em fase de conclusão. Houve também investimentos no laboratório de informática disponível para os alunos de graduação. A Unidade tem readequado constantemente

suas salas de estudos individuais e em grupo e reformou espaços pouco utilizados, transformando-os em espaço de estudos e convivência. A FEF dispõe de áreas adequadas para as associações estudantis: Centro Acadêmico, Associação Atlética e Empresa Junior.

Com o crescimento do programa de pós-graduação surgiu a necessidade de salas de aulas, salas de reunião e anfiteatro como ambientes para qualificação e defesas de teses. O laboratório de informática tem 40 microcomputadores disponíveis para os alunos em atividades de ensino e pesquisa. Também foi construída uma sala de estudos para 25 pessoas com acesso à rede sem fio.

A infraestrutura da FEF atende às atividades de pesquisa e os recursos de informática foram considerados adequados.

Para as atividades de extensão, identifica-se como ponto deficitário a existência de uma única piscina suprimindo toda a demanda de aulas, projetos de pesquisa, competições universitárias e uso recreativo pela comunidade. Os laboratórios, embora não estejam totalmente equipados para atender integralmente as exigências, suprem a demanda das disciplinas.

A estrutura administrativa das secretarias sofreu mudanças em 2005, implantando-se uma única secretaria para todos os departamentos. A FEF aguarda a revisão da estrutura organizacional da UNICAMP para revisar o seu organograma como um todo. Há necessidade de técnicos para atuar nos laboratórios. Em 2005 foram estabelecidos critérios para utilização de espaço físico, materiais e equipamentos. Como necessidade urgente, a avaliação aponta a reposição de pessoal ocasionada pelas aposentadorias.

Instituto de Biologia

A graduação do IB necessita adequar as salas de aula para comportar 100 alunos. A avaliação interna propõe que todas as salas de aula da Universidade deveriam ter o mesmo padrão das salas do Ciclo Básico. Há também necessidade de investimentos para a reposição de equipamentos de laboratórios e de informática que se encontram obsoletos. A construção de nova biblioteca setorial está em curso, e embora exista pouco espaço para áreas de convivência e estudo, espera-se que a nova biblioteca integrará as áreas verdes para este fim.

A estrutura do IB para pós-graduação tem atendido bem aos programas, com exceção do programa de Biologia Celular que apontou como ponto crítico o número reduzido de salas para atender a demanda de aulas, exame de qualificação e defesa e outros eventos. Os laboratórios encontram-se bem equipados. A rede de informática do IB é uma das maiores da UNICAMP. Em cada laboratório os alunos têm acesso a inúmeros computadores em rede.

Há espaço suficiente para as atividades de pesquisa no IB, embora a distribuição do espaço físico em alguns casos seja inadequada pela inexistência de uma política interna, que também inclua critérios para a distribuição de pessoal técnico de apoio.

As atividades de extensão do IB compartilham a infraestrutura disponível de salas de aula e de laboratórios com as atividades de graduação e pós-graduação. Os avaliadores apontam a falta de um anfiteatro de grande porte, prioritariamente destinado às atividades de extensão.

A reestruturação departamental ocorreu entre 2006 e 2008, reduzindo o número de departamentos e centralizando as secretarias em uma única. A administração do IB foi reformulada na sua organização quanto às atribuições e responsabilidades e inúmeras melhorias administrativas foram efetuadas para aumentar o desempenho das atividades acadêmicas.

Área de Humanidades e Artes

Faculdade de Educação

A graduação da FE possui infraestrutura adequada, embora ainda exista a demanda para a construção de um auditório para no mínimo 400 pessoas e um prédio próprio para atuar mais vigorosamente nas atividades na formação de professores. Os laboratórios de informática foram atualizados e equipados com novos computadores e a velocidade da rede foi aumentada. A Faculdade possui espaço de vivência destinado ao Centro Acadêmico de Pedagogia, Cantina, Livraria e Xerox.

Há espaços comuns ao programa de pós-graduação da Educação e aos demais cursos assim como há espaços específicos. De modo geral a infraestrutura está adequada às necessidades do programa que possui quatro laboratórios didáticos utilizados para diversas atividades acadêmicas. A infraestrutura da Biblioteca está adequada e os laboratórios de informática encontram-se equipados.

A infraestrutura física e tecnológica para as atividades de pesquisa na FE são bastante adequadas. Está em planejamento, a construção de um prédio novo direcionado em boa parte a projetos de pesquisa especiais e eventuais, atendendo assim a necessidade de infraestrutura de alguns grupos voltado à pesquisa. O parque de equipamentos é suficiente e atualizado. Embora a FE conte com boa parte de seus funcionários bem preparada para o apoio técnico, gestão financeira e bibliográfica, o elevado número de projetos gera uma demanda para a qual o número de servidores é insuficiente.

De modo geral, a infraestrutura para os cursos de extensão é adequada, porém a ampliação desta atividade exigirá uma revisão da infraestrutura e da equipe de funcionários.

Os departamentos da FE foram reorganizados em 2005, reduzindo-os de oito para seis, com configuração mais apropriada para os cursos oferecidos. A reestruturação ocorrida nos departamentos aperfeiçoou o apoio administrativo, fortalecendo a área de apoio, simplificando procedimentos e agilizando atividades. A distribuição de servidores prioriza sempre o apoio as atividades fim. A FE aguarda o Plano de Certificação da Universidade que permitirá que as novas demandas de ensino e pesquisa sejam tratadas com amparo técnico. A FE tem uma política de distribuição de espaço que estabelece uma metragem para cada grupo de pesquisa, variando de

acordo com o número de docentes, mantendo proporcionalidade entre os espaços administrativos e operacionais.

Instituto de Artes

Na graduação do IA os avaliadores identificaram problemas de infraestrutura em cada um dos cursos de Graduação. As salas de aulas do curso de Artes Cênicas apresentam problemas estruturais como a ausência de isolamento acústico; o teto e as paredes são de amianto e a rede elétrica está condenada. Outros problemas estão relacionados a falta de pessoal técnico e especializado para as atividades de iluminação, som e costura de figurinos. O curso de Artes Visuais convivem com a falta de ventilação nas salas de aula. Nas salas de aulas do curso de Dança, o problema é o isolamento acústico e a infiltração de umidade no piso, além da falta de espaço para a prática corporal e de salas mais preparadas e equipadas para o desenvolvimento de suas atividades. Com o aumento do número de alunos, os cursos passam a demandar também mais funcionários de apoio, equipamentos e espaço físico. O curso de Midialogia não possui prédio próprio, embora exista o projeto já aprovado e os avaliadores apontaram a necessidade de constantes investimentos para atualização dos equipamentos. Para o curso de Música, a demanda é por salas com equipamentos de multimídia e conexão com a internet, além de um estúdio de gravação. De forma geral, faltam espaços para vivência dos alunos da Música e para associações estudantis ou empresas juniores no caso do curso de Artes Cênicas.

Com relação à pós-graduação no IA, foram apontadas as seguintes necessidades: novas instalações para as demandas acadêmicas do programa de Multimeios; espaço físico para os laboratórios das Artes Cênicas e Artes Visuais; dispositivos eletrônicos e informatizados para as disciplinas, bem como laboratórios atualizados para a Música.

Para as atividades de pesquisa, o espaço laboratorial disponibilizado tanto para Artes Cênicas como para as Artes Visuais é insuficiente e inadequado. O atraso na construção do Teatro-Laboratório tem prejudicado o avanço e melhoria dos programas. Na área de Multimeios há carência de infraestrutura para o desenvolvimento do programa.

Para o aumento das ações de extensão do IA, a ampliação da estrutura básica do Instituto é fator preponderante.

Uma grande dificuldade encontrada na administração é o fato da estrutura do IA possuir cinco departamentos e cada um deles correspondente a um curso de graduação. Para minimizar o impacto desta organização, foi instituída uma coordenação geral de graduação, todos os secretários foram alocados em único espaço e disciplinas de caráter comum foram criadas para integrar as atividades dos alunos e docentes. Um novo regimento interno foi aprovado em setembro de 2008 e funcionários de áreas afins foram alocados em um mesmo local físico, o que colaborou para o aperfeiçoamento dos processos de trabalho, bem como contribuiu para a redução dos custos. Todos os departamentos apontaram carência de espaço físico.

Instituto de Economia

No período 2004–2008 foi realizada uma reforma visando a melhoria de infraestrutura para a graduação do IE com a disponibilidade de mais duas salas para atendimento dos alunos.

O IE possui duas salas de aula informatizadas com microcomputadores, equipamentos de multimídia e sistemas de som para atender a pós-graduação. A infraestrutura da biblioteca encontra-se adequada e os laboratórios de informática possuem um total de 500 microcomputadores. Em 2009 foram inauguradas salas de estudos para os alunos do programa de pós-graduação.

As atividades de pesquisa do IE ocorrem nos Centros e Núcleos do Instituto que dispõem de infraestrutura física adequada de salas para pesquisadores e bibliotecas. No período desta avaliação verificou-se que em alguns centros e núcleos há carência de equipamentos de informática e a velocidade da rede também é uma restrição a ser tratada. Há uma carência de recursos humanos para apoio administrativo nas atividades pesquisa. Os avaliadores apontaram a necessidade de treinamento de funcionários em ferramentas de informática que ajudem na produção e catalogação do conhecimento.

A infraestrutura para as ações de extensão é adequada, faltando apenas laboratório de informática para uso em algumas disciplinas.

Na última década surgiu uma diferença relevante entre o número de docentes pertencentes a cada departamento, ocasionada pelas aposentadorias e especificidades na contratação dos novos docentes. No período 2004-2008 destaca-se o início de um processo de mudanças nas práticas de gestão administrativa do IE. O objetivo foi implantar amplo processo de revisão administrativa com a finalidade de mapear e aperfeiçoar rotinas de processos e reduzir custos de gestão. As instâncias diretivas têm enfatizado a prática da descentralização de forma a não concentrar as decisões. Investiu-se em novos equipamentos e em melhorias na qualidade do ambiente de trabalho, embora ainda haja uma rotatividade expressiva de funcionários da área de informática.

Instituto de Estudos de Linguagem

Na graduação do IEL, as salas de aula são equipadas com computadores e equipamentos de multimídia. As maiores salas comportam 50 alunos o que por vezes restringe o atendimento a novas matrículas em disciplinas eletivas e estudantes especiais. O IEL possui um Centro de Documentação Cultural com acervo de referência no contexto do país. Os laboratórios de Fonética, Psicolinguística e de Neurolinguística tem grande importância para o Instituto e para o Centro de Convivência de Afásicos. A Biblioteca dispõe de salas de estudo individuais e coletivas e salas com computadores ligados à rede para atender os trabalhos de pesquisa dos alunos. O Centro Acadêmico de Letras e Linguística tem espaço próprio.

O programa de pós-graduação do IEL se beneficia da boa infraestrutura geral do Instituto, porém há pontos a serem melhorados, como a continuidade da reforma das salas de aula iniciadas em 2010. Falta uma sala bem equipada para a realização de vídeo-conferência, cuja construção se

encontra prevista no planejamento de criação de um Centro Cultural do Instituto. O laboratório necessita de reforma e atualização do setor de multimídia para habilitá-lo na produção de vídeo-aula e outros mecanismos de ensino a distância em formato digital e instalação de cabines destinadas à tradução simultânea. O laboratório de informática é outro ponto a ser melhorado através da manutenção e atualização do parque necessitando da instalação de um sistema de acesso *wireless* à rede em todas as dependências do instituto.

Para a pesquisa no IEL, a infraestrutura física atende as necessidades, embora seja necessário disponibilizar o acesso à internet *wireless*.

Para as ações de extensão do IEL, a estrutura de salas de aula e dos laboratórios de informática está plenamente adequada.

No IEL procurou-se diminuir o impacto das perdas de docentes por aposentadoria através da agilização das admissões com vagas atribuídas anualmente. Para distribuição de técnicos e espaço físico, a Unidade utiliza critérios de gestão tendo como princípio básico a racionalização. Foram realizados remanejamentos de pessoal administrativo para atender as atividades fins. A gestão, com o objetivo de garantir adequado suporte administrativo, priorizou a designação de funcionários de alta qualificação ou ajustes funcionais em setores determinantes.

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

A instalação física acanhada é insuficiente para a quantidade de alunos da graduação do IFCH. Para turmas maiores tem se recorrido a cada semestre às salas do prédio do ciclo básico. A informática do IFCH conta com 60 estações de trabalho utilizadas pelos alunos.

Os programas de pós-graduação fizeram sua avaliação indicando a falta de espaço para salas de aula e laboratórios. As salas de aulas atuais necessitam de melhorias, pois o conforto é precário com problemas térmicos e acústicos, e não são acessíveis para pessoas com necessidades especiais. Faltam salas específicas para realização de seminários com pequenos grupos e salas de leitura e estudo. A Biblioteca necessita ser ampliada e faltam salas para guarda e consulta de coleções especiais. Quanto ao laboratório de informática, os avaliadores consideram que a estrutura é insuficiente para atender aos alunos de graduação e de pós-graduação.

Para a pesquisa, o IFCH convive com insuficiência de seu espaço físico, porém já existem obras em andamento de expansão da Biblioteca e a construção de um novo prédio para abrigar centros e núcleos de pesquisa. A aquisição de equipamentos de informática e demais itens necessários a pesquisa é constante.

Os programas de extensão consideram que as salas de aulas são adequadas.

Todos os departamentos do IFCH se ressentem do problema de insuficiência de seus quadros docentes. Na administração, remanejamentos internos estão sendo feitos para atender áreas que perderam funcionários. O Instituto carece de uma ampliação significativa. O setor financeiro precisa ser redimensionado em vista do crescimento da pós-graduação. A lentidão e complexidade

burocrática das aquisições que dependem de licitação se tornaram um obstáculo ao funcionamento das atividades fim.

Área de Exatas

Instituto de Computação

Para a graduação do IC, as salas de aula são insuficientes para todas as turmas e por isso utilizam os prédios do Ciclo Básico. Com a inauguração do novo prédio, este cenário tende a mudar a partir de 2010. Os laboratórios de informática permitem amplo acesso. As aulas para os cursos de serviço ocorrem nos laboratórios do Ciclo Básico, mas os cursos noturnos sentem-se prejudicados, pois estes fecham meia hora antes do término das aulas. Alguns equipamentos são obsoletos e/ou com mau funcionamento. Os avaliadores comentaram a falta de área de estudo individual e os espaços de convivência são pequenos.

Para a pós-graduação, as salas de aula são insuficientes para atender todas as turmas e há uma grande carência de espaço físico. Com o término do anexo do IC-3, o número de salas de aula poderá aumentar assim como o espaço disponível para laboratórios. A Biblioteca é compartilhada com o IMECC.

O espaço físico para as atividades de pesquisa não é suficiente. A quantidade de funcionários é insuficiente para a execução dos projetos. O IC é considerado uma unidade com o menor número de funcionários por docente, prejudicando as atividades administrativas. O Instituto não possui técnicos de laboratórios, cabendo aos docentes e alunos as atividades administrativas referentes ao gerenciamento dos computadores dos laboratórios, em detrimento do tempo de pesquisa. Outra necessidade levantada diz respeito à demanda de funcionários para o desenvolvimento de software, para atender outras Unidades que cooperam em pesquisas multidisciplinares.

O nível da infraestrutura das salas de aula para o programa de extensão do IC é considerado satisfatório, porém com deficiências na adequação acústica. Faltam recursos mais modernos para as aulas em laboratórios, recursos estes que levam a uma maior interatividade do professor/aluno. O IC considera importante os investimentos em recursos para utilização mais efetiva do ensino à distância.

A distribuição de espaço físico e alocação de infraestrutura são realizadas através das avaliações regulares realizadas pelo Conselho Interdepartamental. A rotatividade de funcionários decorrentes de demissões ocorridas, aliada ao reduzido quadro de funcionários, causou rupturas na prestação de serviços prejudicando o andamento das atividades.

Instituto de Física

A infraestrutura de salas de aula, laboratórios, biblioteca e laboratórios de informática para a graduação do IFGW é adequada.

A pós-graduação do IFGW utiliza-se de salas de aula e laboratórios de informática perfeitamente adequados. A Biblioteca está equipada adequadamente com estrutura física de 700 m² e possui recursos de informática e rede computacional ligada à Internet através de infraestrutura de rede da Unicamp.

A infraestrutura física para as atividades de pesquisa do IFGW é considerada muito boa. O Instituto possui um Laboratório Multiusuário (LAMULT), que oferece infraestrutura de uso geral para os grupos de pesquisa. Quanto ao quadro docente, os avaliadores consideram estarem próximos de uma crise, com um número insuficiente de novas vagas, sendo que um grande número de docentes já está em condições de se aposentar. O número de funcionários de apoio atende adequadamente as necessidades da pesquisa.

Quanto aos programas de extensão, a infraestrutura do IFGW está bastante adequada.

A estrutura organizacional e a infraestrutura disponível para as atividades administrativas colaboram para o bom desempenho das atividades fim da Unidade.

Instituto de Geociências

A infraestrutura do IG para a graduação é deficiente o que deverá ser resolvido com o término do novo prédio. A maioria das atividades didáticas funciona no prédio antigo, com carência no sistema de climatização e acústica. Os laboratórios didáticos e de pesquisa foram transferidos para o prédio novo em 2009. A Biblioteca funciona no prédio antigo, com falta de espaço para o seu acervo. O Instituto possui um laboratório de informática no prédio antigo e um laboratório no prédio novo para a realização de seus trabalhos. Não existe espaço específico para estudo dos alunos e são insuficientes as áreas de vivência e para as associações estudantis e empresas juniores.

No programa de pós-graduação de Engenharia de Petróleo, o número de alunos tende a aumentar e com isso o programa não tem como atender a demanda com as atuais instalações e com o atual número de docentes. O problema do espaço físico só será resolvido com a conclusão do prédio CEPETRO que abrigará diversos laboratórios acolhendo assim os alunos que desenvolverão suas teses e dissertações. Os programas como um todo utilizam laboratórios de experimentos e laboratórios de informática bem equipados.

As instalações físicas para as atividades de pesquisa são antigas e não oferecem condições necessárias para a sua realização satisfatória. Os departamentos têm dificuldade como falta de espaço e de laboratórios. As instalações são precárias com falta de manutenção e ausência de técnicos e servidores de apoio.

Para as ações de extensão do IG, há carência de salas de aula. As aulas são ministradas na AFPU, gerando custos adicionais e, conseqüentemente, encarecendo-os e ao mesmo tempo, dificultando o conhecimento e identificação com o IG por parte dos alunos.

No que se refere às áreas administrativas, entende-se que seu desenho organizacional está de acordo com as necessidades da Unidade. Sobre o desempenho administrativo foi ressaltado que

os funcionários trabalham mais de 40 horas semanais trazendo grande impacto quanto a qualidade de vida e preocupação com suas carreiras.

Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica

Em se tratando da infraestrutura para a graduação no IMECC, algumas salas de aula, embora reformadas, são muito criticadas tanto pelo material utilizado como pelas dificuldades enfrentadas como a ausência de regulação do ar condicionado, falta de acústica e falta de circulação de ar. Os avaliadores apontam também a falta de espaço e de condições para estudo individual e em grupo. Há espaço num prédio externo para associações estudantis e empresas juniores.

A infraestrutura disponível para a pós-graduação é plenamente satisfatória em todos os aspectos: salas de aula, laboratórios, bibliotecas, acervo bibliográfico, laboratórios de informática, espaço para estudo individual e em grupo.

O IMECC não dispõe de espaço adequado para os diversos grupos de pesquisa.

Os cursos de extensão e especialização são realizados nas dependências do IMECC ou fora do Instituto. O IMECC também conta com duas salas especialmente preparadas para a extensão.

Do ponto de vista administrativo, o IMECC possui uma das mais baixas relação entre funcionários e docentes. Em quase todos os setores, o número de funcionários é adequado com exceção da área de Apoio operacional que tem um número reduzido de funcionários comprometendo o desempenho das atividades. As atividades acadêmicas são bem estruturadas assim como os procedimentos administrativos de apoio a essas atividades.

Instituto de Química

A infraestrutura disponível para os alunos da graduação do IQ tem sido constantemente melhorada e ampliada para as diversas disciplinas incluindo salas de aula, laboratórios experimentais e de informática. Os alunos ainda contam com uma biblioteca atualizada e com espaços individuais e coletivos para estudarem e realizarem reuniões em grupo. Em todo o Instituto existem espaços para convivência, com bancos e mesas nas áreas externas. O Centro Acadêmico, a Atlética e a Empresa Junior possuem espaços próprios.

A infraestrutura disponível para a pós-graduação é plenamente satisfatória no que diz respeito a salas de aulas, laboratórios e equipamentos de informática. Os avaliadores ressaltaram o treinamento em procedimentos de segurança ministrados aos alunos no ingresso do programa de pós-graduação.

De forma geral os recursos foram adequados a execução das atividades de pesquisa no IQ. A Universidade e o Instituto disponibilizaram um volume considerável de recursos para a melhoria da infraestrutura física e de serviços voltados à pesquisa.

Para os cursos de extensão, a infraestrutura de salas de aulas e auditórios utilizados atende a contento as atividades desenvolvidas no período em questão. As atividades práticas utilizam os laboratórios de pesquisa dos docentes responsáveis, que contam com excelente infraestrutura.

Do ponto de vista de infraestrutura administrativa constata-se um significativo aumento de atividades de pesquisa, ensino e extensão por parte dos docentes, sem aumento significativo do número de servidores. Ao longo desses anos, diversas ações foram desenvolvidas nos espaços físicos como a construção da biblioteca, a ampliação das salas de aparelhos, os laboratórios de pesquisa, a readequação do espaço administrativo, a organização administrativa e a reorganização de oficinas. Essas ações ocasionaram impacto do desempenho administrativo sobre as atividades acadêmicas.

Área de Tecnológicas

Centro Superior de Educação Tecnológica

O CESET possui infraestrutura de salas de aula bastante adequada, mas faltam equipamentos mais atualizados para experimentos mais complexos. A biblioteca é considerada pequena, sendo este problema minorado pela integração das bibliotecas – Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU). A infraestrutura de laboratórios de informática é bastante adequada. O espaço individual e em grupo dentro da biblioteca é razoável, mas nem sempre adequado para trabalhos que exijam discussão entre alunos. O espaço para acomodar as associações estudantis e empresas juniores é pequeno e insuficiente.

A infraestrutura para as ações de extensão no CESET, no que se refere às salas de aula, auditórios, laboratórios, biblioteca e equipamentos tem sido suficiente para atender a demanda existente.

Com relação ao impacto da administração na estrutura acadêmica, o CESET não implantou divisão por departamentos por estar interessada na interdisciplinaridade. Quanto ao desempenho administrativo percebe-se que a falta de funcionários tem dificultado a execução de muitas atividades. Outro aspecto ressaltado é o atraso no andamento das atividades acadêmicas provocado pelo excesso de burocracia. Outro aspecto de infraestrutura de espaço físico é o número insuficiente de salas de professores devido ao aumento do número de docentes, principalmente em turno integral.

Faculdade de Engenharia de Alimentos

A graduação da FEA possui infraestrutura adequada. Recursos foram aplicados nos laboratórios para atualização de equipamentos e outras demandas da graduação. A construção da biblioteca foi finalizada. O laboratório de informática, exclusivo para os alunos de graduação, foi atualizado com equipamentos novos e com rede *wireless*. Foi disponibilizado aos alunos um espaço

para estudo individual e em grupo e para a convivência. Também existe espaço físico para acomodar as associações estudantis e empresas juniores.

Os programas de pós-graduação da FEA contam com salas de aula e de informática exclusivas e laboratórios de pesquisa independentes dos laboratórios didáticos, além de espaço de estudo específico. Os serviços de biblioteca são amplamente disponibilizados para os alunos.

Todas as linhas de pesquisa da FEA possuem espaço físico dedicado conforme sua demanda.

Para as ações de extensão, a FEA dispõe de infraestrutura adequada.

Com relação à infraestrutura administrativa percebe-se que as distribuições de técnicos, espaço físico e infraestrutura são históricos. O bom desempenho das atividades meio tem proporcionado desempenho significativo das atividades fim.

Faculdade de Engenharia Agrícola

A infraestrutura disponível para a graduação da FEAGRI está adequada. Os laboratórios atendem de forma satisfatória às necessidades das disciplinas. O laboratório de informática é atualizado anualmente em 25% dos equipamentos. A Faculdade possui espaço para estudo individual e em grupo.

O programa de pós-graduação da FEAGRI dispõe de salas de aula com boas condições e equipadas para o desenvolvimento das atividades: os laboratórios possuem infraestrutura adequada; conta com uma sala de computadores de uso exclusivo dos alunos de pós-graduação; e recentemente, a sala de estudos da pós-graduação foi reformada. A biblioteca da FEAGRI localiza-se no segundo piso da Biblioteca Central junto com a biblioteca da área de engenharia e arquitetura.

A infraestrutura física não atende todas as atividades de pesquisa da FEAGRI com laboratórios e parques de pesquisa ainda muito deficientes e sem condições. Alguns grupos de pesquisa não dispõem de espaço físico para instalação de laboratórios. A infraestrutura tecnológica é a que necessita de mais atenção e investimentos. Quanto aos recursos humanos e serviços de suporte disponíveis à pesquisa, a FEAGRI está em boa situação considerando que muitas dessas atividades são desenvolvidas pelos próprios alunos da pós graduação.

A avaliação das ações de extensão da FEAGRI apontou algumas dificuldades enfrentadas pela Unidade no que diz respeito a recursos humanos e a área física reduzida para realização das atividades burocráticas e atendimento aos usuários.

Na reforma de estrutura organizacional, a FEAGRI optou por uma estrutura matricial, em vez da estrutura por departamentos, privilegiando uma visão mais integrada do curso. A reforma ocorrida refletiu também sobre a estrutura administrativa buscando adequar estas atividades às características acadêmicas.

A falta de espaço tornou-se crítica principalmente pela demora na reforma do prédio III. Ocorreram problemas na licitação de 2009 quanto a seleção da empresa para término das obras civis do prédio. O desempenho administrativo tem atendido satisfatoriamente as atividades acadêmicas, porém os processos administrativos podem ainda ser melhorados.

Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo

Com apoio dos programas FAEPEX e PAEG, foi possível melhorar e modernizar a infraestrutura de salas de aula, laboratórios didáticos e informática disponível para a graduação da FEC. O espaço físico da biblioteca foi ampliado e modernizado. São necessários investimentos para a criação de espaços para estudo individual e em grupo e espaço de vivência. A Faculdade dispõe de espaço físico destinado às associações estudantis e Empresa Junior, que precisaram ser ampliados futuramente.

As condições são boas de forma geral para a pós-graduação. As salas de aula possuem recursos de multimídia e algumas necessitam de ampliação e de equipamentos em função do aumento de número de alunos. Outros laboratórios estão defasados e requerem investimentos urgentes. A Biblioteca específica está bastante atualizada.

Há falta de espaço físico para expansão das atividades de pesquisa da FEC. Alguns laboratórios estão desatualizados necessitando de investimentos e de recursos humanos mais apropriados.

As salas de aula colocadas à disposição dos cursos de extensão são as melhores disponíveis na Unidade, sendo todas dotadas de equipamentos multimídia. São poucas as disciplinas ou as atividades de extensão que utilizam laboratórios de engenharia. O laboratório de informática utilizado conta com duas salas compartilhadas com outras disciplinas.

A infraestrutura administrativa existente atende sumariamente as atividades, necessitando de atualização do mobiliário, equipamentos de informática e dos processos administrativos.

Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação

A graduação da FEEC conta com seis salas para 60 alunos e três anfiteatros, dois deles com 80 lugares e um com 120 lugares. É necessária a criação de novas salas com maior capacidade para turmas maiores. Em 2008 foi decidida uma reforma para a criação de duas salas com capacidade para comportar mais de 100 alunos. Os laboratórios necessitam de reformas para facilitar o fluxo de estudantes, ampliar a capacidade de atendimento de alunos, adequar espaços atuais para alguns experimentos e oferecer ambiente para desenvolvimento de atividades experimentais. A comunidade utiliza a Biblioteca das Engenharias (BAE), que é a biblioteca da área. Há quatro laboratórios de informática totalizando 120 computadores. Os avaliadores apontaram como demandas: atualização dos computadores, atualização da infraestrutura da rede e manutenção de um ciclo regular de

atualização do parque computacional. Além disso, faltam espaços adequados para estudos fora das salas de aula e para as entidades estudantis.

A pós-graduação da FEEC dispõe de salas de aula em boas condições. Não há laboratórios específicos para a pós-graduação. Quando necessário as aulas ocorrem nos laboratórios de pesquisa e de graduação. A Biblioteca Central e a BAE atendem adequadamente. A FEEC dispõe de laboratórios de informática suficientes para realização das atividades. A Faculdade dispõe de espaço para estudos individuais e em grupo.

Os recursos para as atividades de pesquisa da FEEC são adequados para as necessidades, embora exista uma demanda crescente por mais espaço, melhores equipamentos e mais docentes. Ocorreu um grande número de aposentadorias de docentes na última década. Com a diminuição do número de docentes cresce a demanda por salas de aula maiores. O espaço físico também tem sido insuficiente para atender a demanda necessária ao desenvolvimento de projetos de pesquisa.

A infraestrutura de salas de aula para as ações de extensão da FECC é satisfatória. Não existem laboratórios dedicados especificamente aos cursos de extensão. Quando necessário utilizam os laboratórios da graduação e de pesquisa.

Com relação aos aspectos administrativos encontra-se dificuldade na distribuição de serviço para a equipe de manutenção preventiva e corretiva, pois a área do prédio principal é extensa, além de possuir outros prédios que se localizam em outros lugares. Esta dificuldade também ocorre com a empresa terceirizada.

Faculdade de Engenharia Química

A graduação da FEQ possui uma infraestrutura de salas de aulas e laboratórios adequada para as atividades de ensino. Não possuem biblioteca própria, utilizando a biblioteca da FEA, IQ e IFGW, além da Biblioteca Central e a Biblioteca das Engenharias. Possuem três laboratórios de informática em constante atualização pela necessidade de modernização de suas máquinas e programas. Os recursos são obtidos através de projetos FAEPEX e recursos extra orçamentários repassados pela Coordenadoria de Extensão. Os alunos contam com uma sala de estudos em grupo, mas não com sala individual. Possuem quatro quiosques para atender o Centro Acadêmico e a Empresa Júnior.

Nas salas de aula da pós-graduação da FEQ é possível acessar as redes intranet e internet conectadas à UNICAMP por um link de 1 GB. Possuem ainda uma sala de defesa de tese, um anfiteatro para palestras e uma sala de vídeo-conferência. A pós-graduação conta com 40 laboratórios de pesquisa, que são constantemente atualizados com equipamentos modernos, financiados pela captação de recursos em projetos de auxílio à pesquisa, pelas agências de fomento estaduais e federais e por empresas públicas e privadas. Possuem também um laboratório de uso comum para toda a Unidade, com equipamentos sofisticados e de grande porte. Quanto às bibliotecas, o Sistema de Bibliotecas (SBU) possui um banco de teses eletrônicas e o seu acesso é

seguro e confiável. No período, foi criada mais uma sala de aula com 63 computadores e as demais salas tiveram o seu mobiliário trocado para melhor atender os alunos.

O espaço físico para as atividades de pesquisa da FEQ é considerado insuficiente em comparação com a sua demanda. A infraestrutura é considerada uma das mais sólidas do Brasil, com 40 laboratórios. Estes são equipados pelos próprios docentes com recursos de projetos de pesquisa individuais, apoiados pelas agências de fomento como CAPES, FINEP, CNPQ, FAPESP e apoio da Diretoria nos projetos globais de infraestrutura de pesquisa. Quanto aos recursos humanos, o número de técnicos de laboratório é considerado insuficiente. Pela certificação, a Reitoria autorizou algumas vagas, mas sem recursos para a sua implantação. Alguns Departamentos e Laboratórios recorrem a estagiários, com o inconveniente do tempo que permanecem, bem como do tempo para treiná-los.

Para as ações de extensão, a FEQ utiliza salas de aula que são consideradas adequadas ao propósito, com recursos de multimídia, internet, climatização e todos os outros materiais didáticos necessários. Quanto aos laboratórios, não há grande demanda de atividades práticas e laboratoriais. A sala de informática e os laboratórios de pesquisa são utilizados, quando necessário.

A estrutura organizacional da FEQ já não atende completamente as necessidades acadêmicas. O número de funcionários qualificados e motivados é insuficiente. Embora possua vagas certificadas, faltam recursos financeiros. O espaço físico é suficiente apenas para o número atual de docentes, o que dificulta o crescimento da Unidade. Quanto ao desempenho administrativo, considera-se que há um excesso de burocracia e de regras e procedimentos criados para coibir abusos e evitar más práticas, mas que penalizam toda a comunidade. A FEQ considera importante uma revisão do processo administrativo para aperfeiçoar procedimentos e facilitar a gestão administrativa.

Faculdade de Engenharia Mecânica

A graduação da FEM conta com uma boa infraestrutura, porém faltam laboratórios didáticos. As salas computacionais necessitam de reposição contínua de equipamentos o que demanda considerável soma de recursos.

Para os três programas de pós-graduação, Engenharia Mecânica, Planejamento de Sistemas Energéticos e Ciências e Engenharia de Petróleo, as salas de aula e os laboratórios são adequados e equipados com infraestrutura excelente. A biblioteca atende perfeitamente as pesquisas bibliográficas. A infraestrutura de informática é adequada. A Faculdade tem salas de estudo disponíveis nos departamentos. O programa de Planejamento de Sistemas Energéticos avaliou que parte do espaço individual de estudo tem mobiliário antigo e precário. O programa de Ciências e Engenharia de Petróleo indicou que o aumento na demanda tem gerado problemas de espaço físico que será resolvido com a conclusão do novo prédio.

A infraestrutura para as atividades de pesquisa vem sendo incrementada gradativamente através de recursos orçamentários e extra orçamentários, que permitem a sua manutenção contínua

e a construção de novas áreas de laboratórios. Novas vagas de docentes vêm sendo conquistadas junto a Universidade em função da produção demonstrada pela Faculdade.

As ações de extensão da FEM são realizadas em salas ergonomicamente adequadas e dotadas de equipamentos modernos. Os alunos de extensão têm acesso aos laboratórios da FEM.

No quinquênio avaliado, o impacto administrativo ocorreu principalmente no sentido financeiro através das verbas extra orçamentárias utilizadas na reforma da infraestrutura, como salas de aula, laboratórios, entre outros. Para resolver problemas de falta de espaços, estes são concedidos para os projetos de pesquisa por um tempo determinado, com a possibilidade de renovação do prazo. Como ponto crítico foi mencionado que a seção de manutenção tem um quadro insuficiente de funcionários.

Colégios Técnicos

Colégio Técnico de Limeira

No Cotil tem ocorrido esforços para modernização e melhoria das salas de aula e laboratórios através de recursos da APM e da Reitoria.

Colégio Técnico de Campinas

O prédio utilizado pelo Cotuca foi inaugurado em 1917 e foi tombado pelo CONDEPACC. Há grandes demandas por manutenções especiais e restrições a intervenções que possam afetar elementos da arquitetura do prédio. As salas de aulas são apertadas, escuras, com isolamento acústico ruim e ventilação deficiente. Os laboratórios necessitam de atualização de equipamentos, instrumentos e ampliação de espaço. A Biblioteca possui um acervo bom, porém necessita ser ampliado. O laboratório de informática, embora com máquinas com configuração atualizada, tem dificuldades em número de equipamentos, estrutura de rede, climatização e espaço para ampliação.

6.2.3. Resultados e Conclusões

No relatório de avaliação foi apresentado aspectos considerados como fortalezas, fragilidades e sugestões relacionadas ao impacto da Administração Central da Unicamp para o bom desempenho das atividades fim das Unidades acadêmicas.

Fortalezas apontadas

- A Administração Central tem se preocupado com a segurança, sobretudo para o funcionamento dos cursos noturnos.
- A administração da UNICAMP tem atuado de forma muito próxima às Unidades.
- Iniciativas de capacitação do quadro administrativo tais como o Programa de Desenvolvimento Gerencial.

- Qualidade de vida no Campus.
- A assistência médica é de qualidade.
- Aperfeiçoamento da parte urbanística, sinalização, iluminação e transporte. O campus está visivelmente melhor.
- O sistema de transporte interno é bom.
- Apoio da Reitoria direta ou indiretamente nas demandas de investimento para melhoria das condições de funcionamento da Unidade.
- Projetos visando esporte e lazer têm sido tratados de forma consciente.
- Atividades culturais.
- Criação do NGPO e licitação de projetos por metragem quadrada, reduzindo o tempo de elaboração do projeto.
- Parte Orçamentária é planejada e executada com extremo rigor.
- São visíveis os esforços da Reitoria para racionalizar a administração e seus processos.

Fragilidades apontadas

- Os setores de apoio ligados ao desenvolvimento da infraestrutura das unidades precisam ser melhorados, pois são pouco eficientes.
- O campus necessita de mais calçadas.
- A Universidade não realizou o Plano de Certificação.
- Problemas que tendem a crescer: segurança no campus, alimentação (poucas cantinas) necessidade de outro restaurante de grande porte.
- As medidas para maximizar o espaço para o estacionamento são insuficientes.
- Obras com recursos alocados com problemas de licitação e falta de fiscalização e acompanhamento. Faltam medidas que agilizem reformas e construções.
- A estrutura dos cursos noturnos é preocupante.
- Processo de comunicação da Administração Central com a Unidade.
- Problemas com as aquisições e execução de serviços por prestadores externos, pois são processos altamente burocráticos e complexos.
- Processos complexos.
- Terceirização da segurança ocasiona mudanças constantes de funcionários que compromete a qualidade do serviço (Limeira).

Sugestões

- As salas de aula da Universidade deveriam ter o mesmo padrão do Ciclo Básico
- Revitalização da Praça do Ciclo Básico
- Contratação de empresa terceirizada para a manutenção do dia a dia nas Unidades
- A Universidade necessita de estratégia para manutenção e reforma de suas áreas antigas
- Contratar locação de computadores como alternativa de aquisição de bens patrimoniáveis que se degradam tecnologicamente de forma muito rápida.

- Aquisição de bens que obedecem a normas técnicas

6.2.4. Resultados alcançados pela Gestão Administrativa

Importantes aspectos nortearam a gestão administrativa no quinquênio 2004-2008 na busca do desenvolvimento organizacional com o objetivo de proporcionar um atendimento mais ágil, com geração de resultados e mais qualidade no atendimento às áreas fim da Universidade. Uma iniciativa de destaque tem sido a revisão e modernização dos processos de trabalho, com a implantação de processos mais claros e eficientes. A administração tem se preocupado constantemente com a qualidade de vida nos campi e a disponibilidade de infraestrutura adequada ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Neste contexto, a PRDU buscou desenvolver uma política de capacitação e qualificação dos servidores, através da implantação de vários programas de treinamento institucional visando atender os objetivos estratégicos da UNICAMP. Para tanto foram estabelecidas diversas parcerias com órgãos e Unidades da Universidade viabilizando o programa de desenvolvimento gerencial, a gestão de processos, treinamentos na área de tecnologia da informação, inglês e alfabetização de adultos e os cursos técnicos de atualização e adequação à legislação vigente oferecidos pela AFPU.

Na área de recursos humanos, diversas ações foram implementadas, destacando-se os programas desenvolvidos nas áreas de segurança e medicina do trabalho, programas educativos relacionados com o sistema de creche, administração de pessoal, planejamento e desenvolvimento de recursos humanos e recursos de tecnologia da informação.

Medidas de modernização administrativa foram implementadas tais como: a normatização para aquisição e uso de produtos controlados, o que incluiu a regularização das licenças e alvarás existentes em nome da Universidade; a centralização da gestão dos seguros a partir de um amplo estudo das modalidades de seguro existentes na UNICAMP; a reestruturação do serviço interno de transportes, com readequação da frota e criação do fundo de sinistros; a adequação do cadastro de materiais; adequações no sistema de compras; e a centralização dos bens disponíveis na administração central e nas Unidades, com seu recolhimento e destinação adequada, permitindo seu reaproveitamento ou sua doação para instituições públicas.

Uma das primeiras instituições do Estado a realizar pregões para a compra de bens e serviços foi a UNICAMP, que vem realizando pregões desde 2003. Em janeiro de 2007 foi criada uma Central de Pregões subordinada à Área de Suprimentos da Diretoria Geral de Administração (DGA). O pregão é uma modalidade de licitação em que a disputa pelo fornecimento se dá através de sessão pública, presencial ou eletrônica, por meio de propostas e lances, para a classificação e habilitação do licitante que ofertou o menor preço. No Estado de São Paulo, o pregão presencial foi regulamentado em 2002 e o pregão eletrônico apenas em 2005.

Instituída com a proposta de melhorar os processos administrativos, estimular a otimização dos gastos públicos e dar maior transparência aos procedimentos, a Auditoria Interna da UNICAMP (Audint) atua com o objetivo de disseminar a visão de riscos administrativos junto às

Unidades/Órgãos, sensibilizando os ordenadores de despesas quanto às eventuais falhas nos controles internos e possíveis impactos indesejáveis à legalidade, eficiência, moralidade, publicidade, impessoalidade e à institucionalidade decorrente dos atos administrativos de interesse da Universidade.

A Coordenadoria de Serviços Sociais (CSS-Cecom) ampliou o volume de atendimento em praticamente todos os seus programas de saúde à comunidade interna. Ao mesmo tempo, foi implantado em 2005 um sistema de avaliação de risco com o objetivo de identificar e atender os pacientes que procuram o pronto-atendimento de acordo com o seu potencial de risco, agravo à saúde ou grau de sofrimento. No período 2004-2008 também foi criado o grupo de humanização do Cecom que, obedecendo às recomendações do Ministério da Saúde, implantou a sua Ouvidoria, fortalecendo as ações de educação permanente, promovendo a revisão de processos com impacto direto na satisfação do usuário. Além das atividades ambulatoriais, destacam-se as atividades de promoção e prevenção de saúde como as feiras de saúde nos campi, programas de vacinação, programas de saúde bucal, programa Mexa-se, ginástica laboral, farmácia Medicarium, entre outras ações.

Atuando na promoção de uma cultura preventiva em relação ao uso de substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas, dentro dos campi da UNICAMP, o grupo de trabalho Viva Mais cumpriu sua função de definir estratégias nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária. Compõem este grupo os órgãos internos que prestam algum tipo de atendimento a alunos, funcionários e docentes.

O Grupo Qualidade de Vida no Trabalho foi criado em 2006 com o objetivo de integrar ações que promovam qualidade de vida nos campi da Universidade. Desde então este grupo articulou parcerias com a academia (docentes e discentes) e com entidades externas para a promoção de ações de qualidade de vida no trabalho. Em 2006 foram levantadas pelo Grupo mais de 250 iniciativas de promoção da qualidade de vida nas diversas Unidades e Órgãos. Foi aplicada uma pesquisa sobre as condições de saúde em 1.834 trabalhadores e o resultado identificou a necessidade de redefinição de um programa de saúde do trabalhador, envolvendo as áreas diretamente relacionadas ao assunto.

Com relação à infraestrutura, no período 2004-2008, segundo a Prefeitura do Campus, foram realizados investimentos em obras físicas no valor aproximado de R\$ 92 milhões. Esses recursos foram providos de fontes orçamentárias. A construção do prédio Didática I da Faculdade de Ciências Aplicadas muito contribuiu para esse volume. Foram realizadas no período, entre construções, reformas, benfeitorias e serviços de conservação, 80.6139 m² de obras físicas. Destacam-se 21.830 m² de edificações novas ou ampliações e 51.823 m² de reformas.

Entre as principais obras executadas no período, além das obras do novo campus de Limeira, destacam-se a construção dos seguintes edifícios: bloco H de internações do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher; Hospital-Dia; prédio do Observatório Pierre Auger do Instituto de Física Gleb Wataghin; salas acústicas do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Gabriel Porto, da Faculdade de Ciências Médicas; e a biblioteca da Faculdade de Engenharia de Alimentos.

Ampliaram-se as instalações do Laboratório de Audiologia, ambulatórios e leitos do Hospital de Clínicas e os blocos D e F do Instituto de Química. Revitalizou-se a antiga Estação Guanabara, hoje Centro Cultural de Inclusão e Integração Social, e foram reformados os laboratórios do bloco 8 da Faculdade de Ciências Médicas.

Com relação à manutenção urbana e predial, a Prefeitura aumentou em 27% os atendimentos entre 2005 e 2008. Foram feitos investimentos na construção ou remodelação física de diversos laboratórios de pesquisa ou de ensino, entre os quais se destacam as novas instalações do Laboratório de Genômica e Proteômica no Instituto de Biologia; a construção dos laboratórios de Telecomunicações e Microbiologia e a reestruturação dos laboratórios de Construção Civil, Solos e Geologia no Centro Superior de Educação Tecnológica (Ceset); a inauguração de um laboratório voltado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa em epidemiologia e fisiologia matemática e o Lab-Epifisma no Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica; a inauguração do novo parque computacional do Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho em São Paulo (Cenapad-SP), órgão ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP; instalação de oito laboratórios de ensino no Instituto de Química em bloco construído para essa finalidade, além de salas de apoio para aulas de laboratório e salas de equipamentos científicos.

Também merecem destaque, além da construção de novas instalações no Instituto de Química, que permitiram a duplicação do espaço físico da Biblioteca da unidade: a implantação de três novos laboratórios no Ceset, que beneficiou aos alunos dos cursos de Saneamento e Construção Civil; a entrada em atividade da nova Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, com a incorporação de novos equipamentos; a criação da segunda Estação Meteorológica do Cepagri, projeto realizado em parceria com a Defesa Civil e a Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento (Sanasa) e que já cumpre seu objetivo de ampliar o sistema de alerta da Defesa Civil de Campinas; e a inauguração do Laboratório de Geoquímica no Instituto de Química, em parceria com a Petrobrás, para o estudo de reservas de óleo biodegradável.

É importante ressaltar que, apesar do aumento da área construída do campus, várias medidas de aumento da eficiência energética e de uso racional da água possibilitaram a redução em 6,5% no consumo de energia elétrica e de 12% no de água. Para a queda do consumo de energia muito contribuiu a substituição de aproximadamente sete mil conjuntos de iluminação (luminárias, reatores e lâmpadas) em 45 prédios do campus. Mais atualizados tecnologicamente, os novos equipamentos proporcionaram não só um consumo mais baixo como também uma melhoria no nível de iluminação. As lâmpadas desativadas são absorvidas pelo Programa de Coleta de Lâmpadas Fluorescentes da Prefeitura. Além da troca da iluminação nos prédios, a infraestrutura do sistema de distribuição de energia foi ampliada com a remodelação e execução de 3,5 mil metros de redes elétricas de média tensão.

A cobertura vegetal do campus foi ampliada com o plantio de mais de 1.200 árvores até setembro de 2008. Além disso, houve significativa melhoria da qualidade estética e ambiental do campus e das condições para o desenvolvimento das espécies vegetais.

Outra mudança importante na área de meio ambiente foi o equacionamento dos problemas decorrentes do abandono de animais domésticos no campus e o monitoramento adequado da fauna silvestre e sinantrópica. No período entre 2005 e setembro de 2008, 413 animais foram recolhidos e, após cuidados veterinários, encaminhados para adoção.

Ainda na área de meio ambiente, o Programa de Coleta Seletiva da Prefeitura gerencia, em média, 140 toneladas de resíduos sólidos urbanos gerados por mês no campus. Cerca de 300 toneladas de papel e papelão, 290 toneladas de vidro, plástico, ferro e 339 toneladas de lenha, móveis inservíveis e resíduos vegetais deixaram de ser encaminhadas ao aterro sanitário municipal, contribuindo para o aumento da sua vida útil. O programa da Prefeitura, que tem adesão voluntária, está presente em 90% do campus, com 70 pontos de coleta dentro das Unidades e Órgãos.

Houve a redução dos gastos com telefonia na troca de operadora. Graças à entrada em vigor de dispositivo legal que lhe permitiu buscar melhor preço na praça, a UNICAMP passou a usar os serviços da Embratel em setembro de 2006. A troca, que implicou na mudança de todos os prefixos, representou uma economia de 80% nos gastos com telefonia. O novo sistema de controle das contas telefônicas por ramal implantado tem permitido um acompanhamento mais eficaz das contas apresentadas à Universidade pelas operadoras de telefonia fixa e móvel.

O serviço de transporte fretado foi readequado com redução de custos e, ao mesmo tempo, ampliado o número de linhas, sobretudo em função da área da Saúde. Foi criada uma linha interligando o campus de Campinas ao de Limeira.

Dentre as ações que trouxeram resultados que beneficiaram toda a comunidade universitária devem ser citadas: a conexão de todos os Órgãos e Unidades do campus de Barão Geraldo ao novo backbone de 1 Gbps, totalmente baseado em fibras óticas e, portanto, mais robusto e confiável; a disponibilidade do acesso residencial via tecnologia de rede privada virtual (VPN), a qual permite que um pesquisador, docente ou aluno tenha acesso às bases de periódicos internacionais disponíveis para a UNICAMP, mesmo estando fisicamente fora da rede da Universidade; o aumento da capacidade do link com a Internet de 155 Mbps para 1 Gbps; a infraestrutura de telecomunicações para realização dos eventos da UPA (Unicamp de Portas Abertas) nos anos de 2005, 2006, 2007 e 2008; a infraestrutura de comunicação de dados e voz para 60ª. Reunião da SBPC; e a execução/implantação de 30 projetos de telecomunicações nos diversos campi.

A infraestrutura computacional corporativa foi aprimorada com a realização de vários projetos e atividades. Visando proporcionar ambientes com alta disponibilidade, desempenho, segurança dos serviços e balanceamento de carga, criou-se um ambiente JEE (*Java Enterprise Edition*) com arquitetura e softwares de padrão aberto para hospedagem dos sistemas de informação; implantaram-se os servidores de aplicação do cartão universitário, bem como o servidor de Banco de Dados (contingência) para o SmartCard.

Adotou-se a política de prover continuamente para todos os computadores da Universidade um software antivírus de maneira a não permitir que nenhum computador fique sem proteção contra ameaças virtuais. Foi implantada uma autoridade certificadora digital que permite aos alunos,

docentes e funcionários assinarem documentos (inclusive e-mails) digitalmente e se comunicarem de forma mais segura. Igualmente implantou-se um sistema de autenticação global que permite acesso a uma ampla gama de sistemas e serviços de tecnologia da informação e comunicação (TIC) utilizando-se um único par usuário-senha.

O CCUEC também atuou fortemente no apoio à comunidade interna e externa que faz uso de ferramentas de ensino a distância (EAD). Foi implementada uma ferramenta de exportação automática de dados das disciplinas lecionadas nos cursos da UNICAMP para o Portal Ensino Aberto, de maneira a facilitar aos docentes a disponibilização de seu material didático para o público externo.

O Centro para Manutenção de Equipamentos (Cemeq) atua como prestador de serviços técnicos de manutenção e apoio à especificação em engenharia, refrigeração, eletromecânica, eletrônica e informática. Voltado para o desenvolvimento e a execução de reparos de equipamentos, foram 32.109 atendimentos ao longo do período, em 2005-2008 o Cemeq integrou aproximadamente 1,9 mil computadores e servidores corporativos, propiciando considerável economia às Unidades/Órgãos.

Na área de segurança, a Prefeitura vem adotando medidas para intensificação do foco preventivo. Um novo prédio já finalizado com cerca de 600 metros quadrados de área abriga todo o serviço de Vigilância e a central de monitoramento, melhorando as condições de infraestrutura e de trabalho dos profissionais da área.

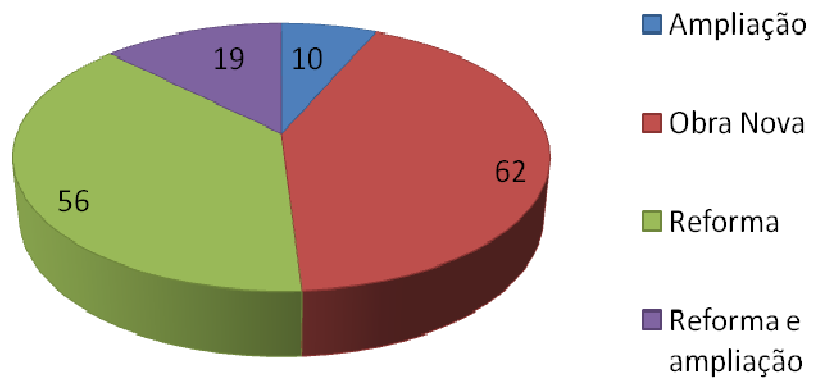
Recentemente, em 2011, a UNICAMP colocou em operação o seu sistema de monitoramento por câmeras no campus de Barão Geraldo, a fim de garantir maior segurança do patrimônio e da comunidade interna, bem como dos usuários de serviços e visitantes. São 262 câmeras cobrindo permanentemente quase todas as ruas, avenidas, praças, áreas comuns de circulação e estacionamentos. Elas estão conectadas a equipamentos do tipo DVR (Digital Vídeo Record), que armazenam as imagens gravadas. A partir dos DVRs, as imagens são armazenadas e transmitidas para a Central de Monitoramento, onde os operadores acompanham as atividades no campus.

No final de 2009 foi criada a CPO – Coordenadoria de Projetos e Obras – órgão ligado a PRDU, que sucedeu dois outros órgãos da Universidade no gerenciamento de empreendimentos de engenharia, o Estec, Escritório Técnico de Construções (1969-2004) e a Cinfra – Coordenadoria de Infraestrutura (2004-2009).

As Figuras AD1, AD2 e AD3 apresentam informações mais recentes da situação das obras cadastradas no período de novembro de 2009 à maio de 2011.

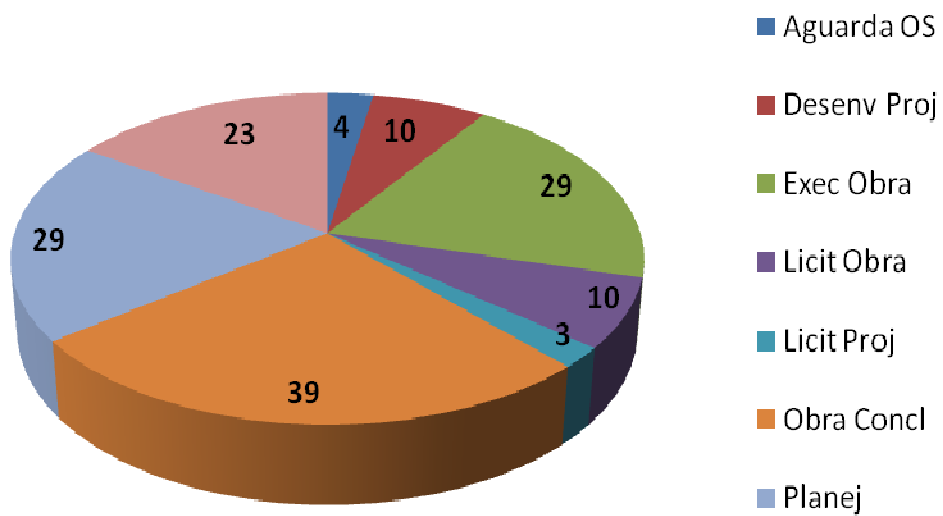
As Figuras AD4, AD5, AD6, AD7, AD8, AD9 apresentam um comparativo dos Investimentos realizados entre 2004 e o primeiro quadrimestre (janeiro a abril) de 2011, entre as Unidades de Ensino e Pesquisa.

FIGURA AD1 – Tipo de obra



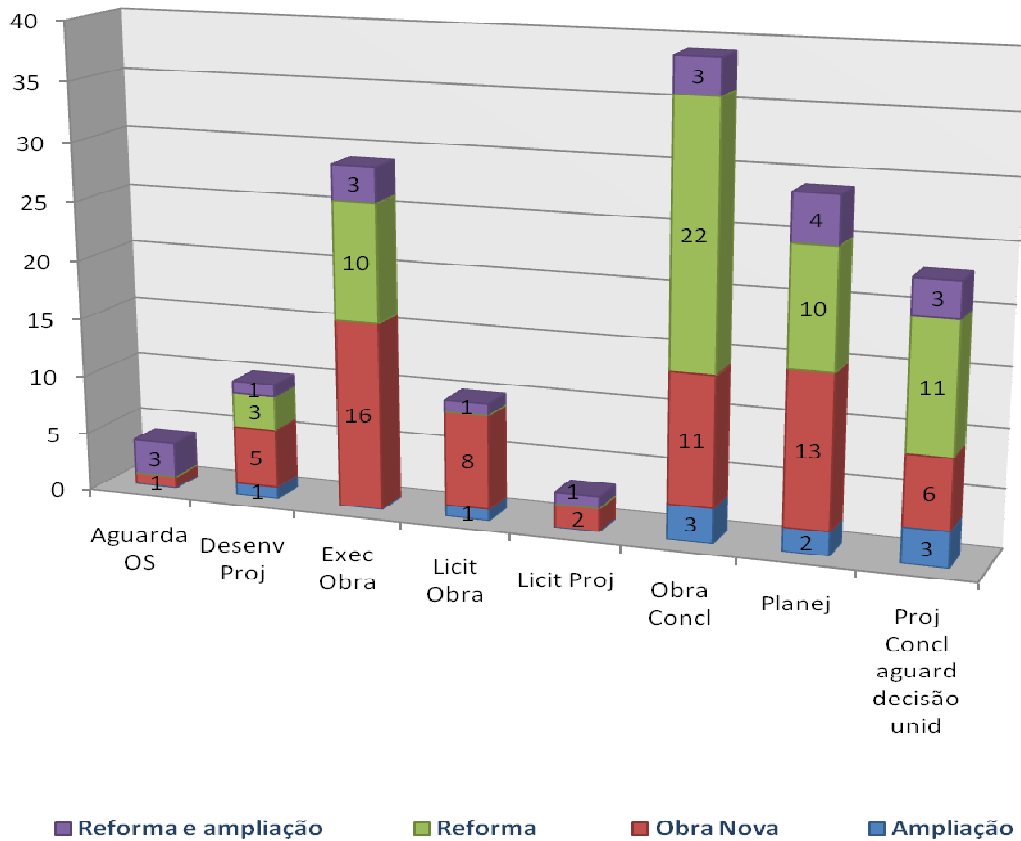
Fonte : CPO – total 147 obras – situação maio de 2011

FIGURA AD2 – Situação das obras



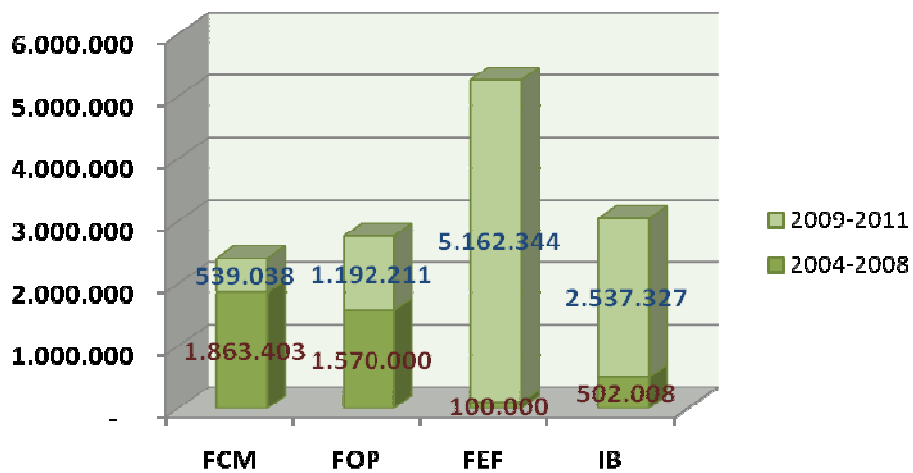
Fonte : CPO – total 147 obras – situação maio de 2011

FIGURA AD3 - Situação e tipo de obras cadastradas



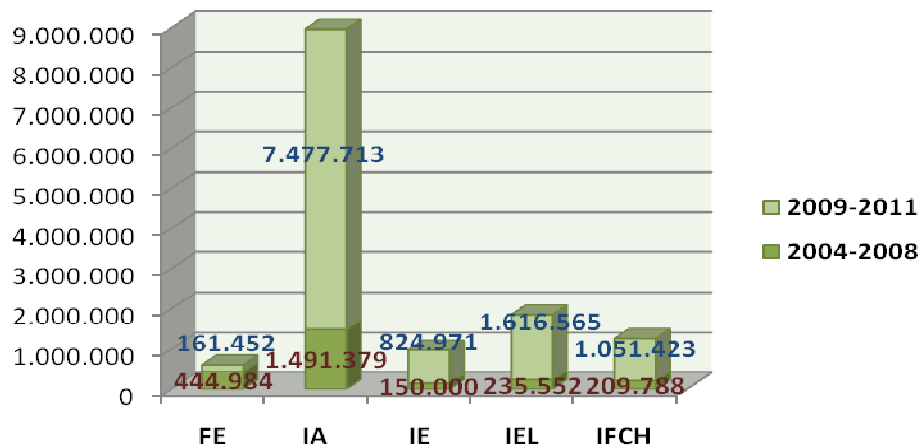
Fonte : CPO – total 147 obras – situação maio de 2011

FIGURA AD4 – Área de Biológicas e Biomédicas



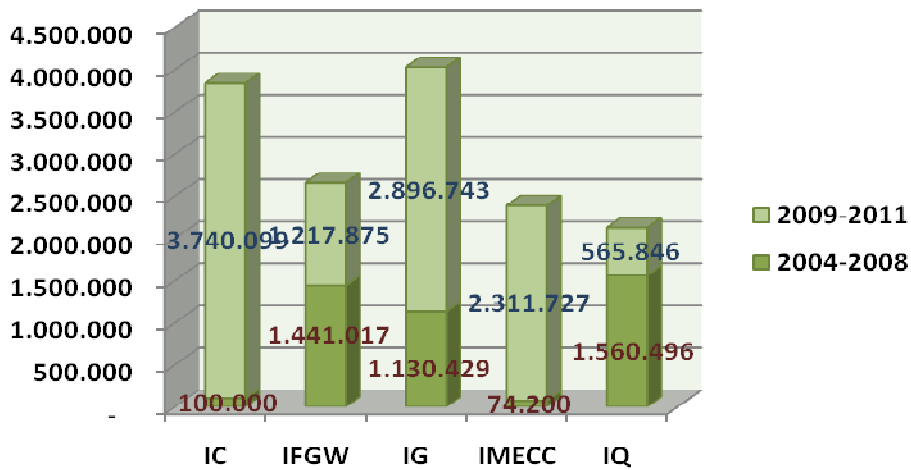
Fonte: AEPLAN

FIGURA AD5 – Área de Humanidades e Artes



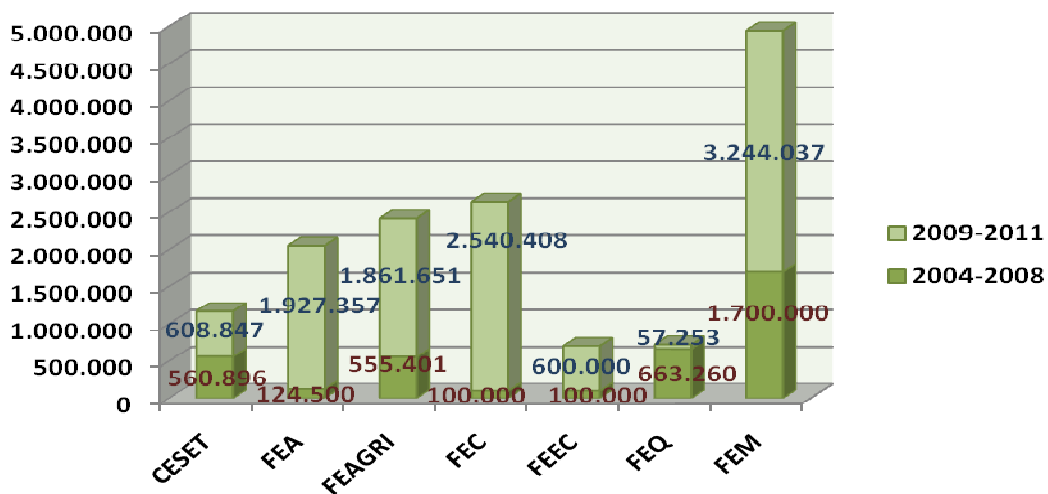
Fonte: AEPLAN

FIGURA AD6 – Área de Exatas



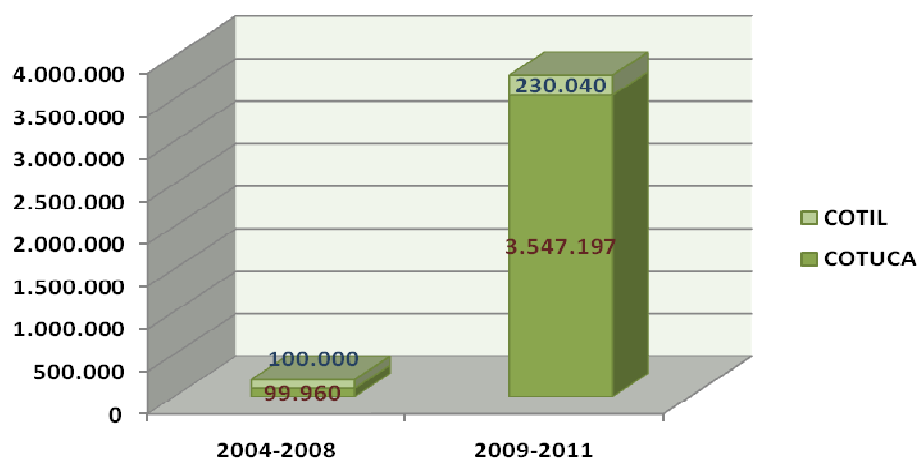
Fonte: AEPLAN

FIGURA AD7 – Área de Tecnológicas



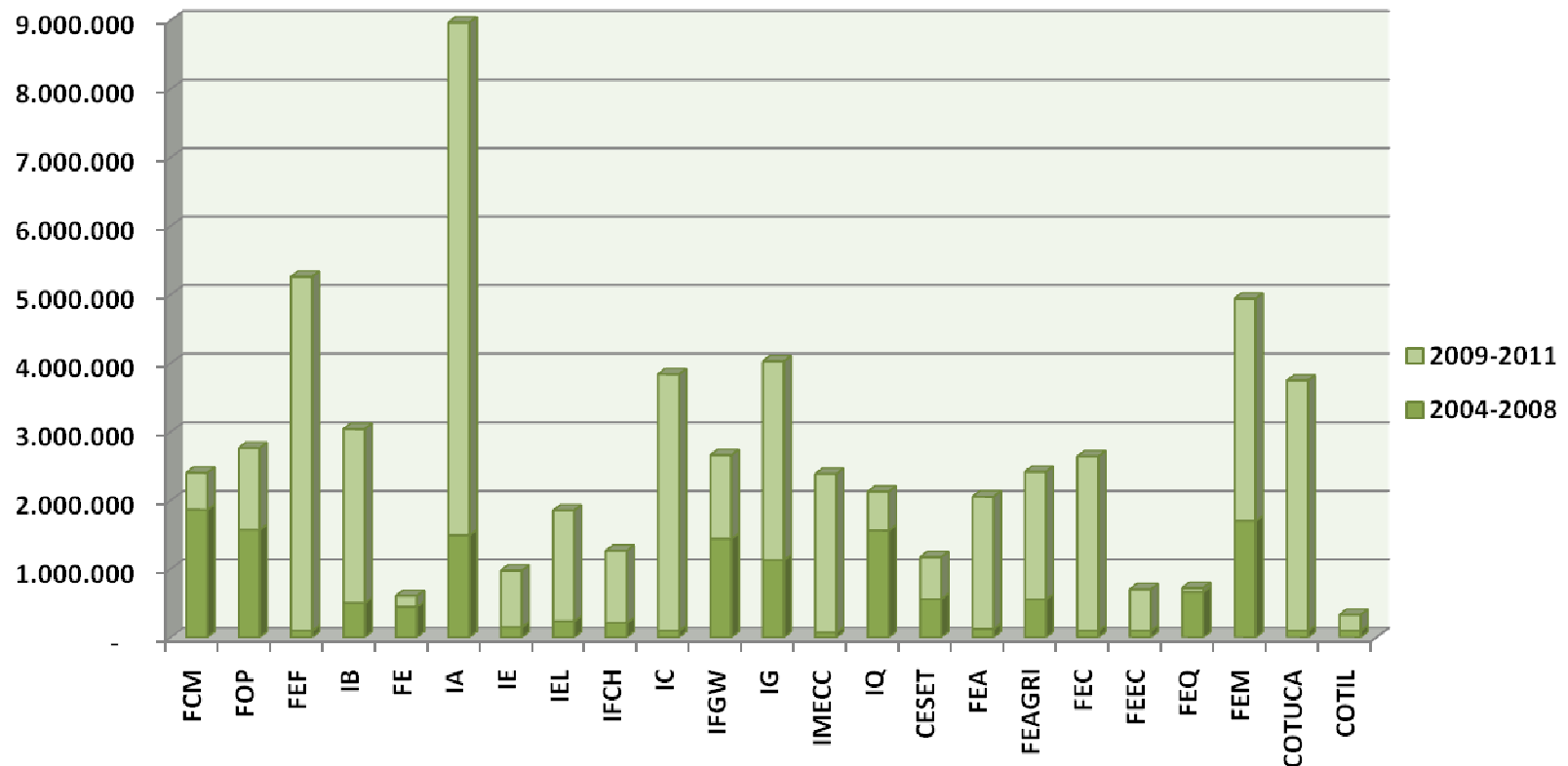
Fonte: AEPLAN

FIGURA AD8 – Colégios Técnicos



Fonte: AEPLAN

FIGURA AD9 – Comparativo entre todas as Unidades Acadêmicas e Colégios Técnicos



Fonte: AEPLAN

O Anexo I apresenta os investimentos realizados entre 2004 e o primeiro quadrimestre (janeiro a abril) de 2011, em cada uma das Unidades de Ensino e Pesquisa, detalhado por funcional programática gerencial e despesa.

7. Processo de Avaliação Institucional 2004-2008

7.1. Introdução

A avaliação do processo de Avaliação Institucional 2004-2008 em si tem o objetivo de identificar aspectos que devem ser melhorados para o próximo período e aqueles que efetivamente contribuíram para uma avaliação completa e objetiva das atividades acadêmicas e administrativas da Universidade bem como de seus resultados.

Para tornar mais claro o texto, é apresentado em seguida um resumo de como o processo foi estruturado e conduzido e a ferramenta computacional de suporte.

Em 18 de agosto de 2009 foi apresentado na COPEI documento com a finalidade de apresentar a proposta de implementação do processo da avaliação institucional 2004-2008. Esta proposta já havia sido submetida anteriormente, para avaliação, a diversos colaboradores. Deste documento também faziam parte um cronograma revisado, o formulário de avaliação interna juntamente com a indicação das tabelas de dados a ser disponibilizados para dar suporte às atividades de avaliação e uma breve descrição da ferramenta computacional de suporte para a elaboração de documentos em equipe baseada no software *wikipedia*. Os formulários para a avaliação externa foram aprovados pela COPEI em fevereiro de 2010.

A proposta teve por base a Deliberação CONSU 249/08 que descreve em termos amplos os objetivos, o foco e a estrutura da avaliação institucional. As seguintes diretrizes foram especialmente contempladas:

1. Avaliação das unidades de ensino e pesquisa e colégios com foco no desempenho da universidade em suas missões institucionais. Trata-se, portanto de uma avaliação dos *resultados* alcançados pelas unidades e não dos meios ou processos utilizados. Isso é uma distinção importante, pois muito da formulação teórica de processos de avaliação focaliza meios ou processos, e não especialmente os resultados (c.f. www.gespublica.gov.br).
2. Avaliação articulada com o Planejamento Estratégico analisando o desempenho da universidade com respeito à sua Missão, princípios e valores e Visão de futuro, examinando a coerência do planejamento e da execução das atividades acadêmicas com as estratégias do PLANES e formulando os resultados da avaliação de modo a servir de subsídio qualificado para as futuras revisões do PLANES.
3. Análise quantitativa e qualitativa das atividades acadêmicas, com base em alguns indicadores acadêmicos, contemplando e valorizando as especificidades das diversas formas de atuação dos atores acadêmicos. A avaliação deve comparar as atividades realizadas na UNICAMP com aquelas desenvolvidas em outras instituições de ensino superior, no Brasil e no exterior.
4. Elaboração de um relatório de auto-avaliação das unidades com base em um *formulário de avaliação interna* que contempla as atividades de docência de graduação e pós-graduação,

de geração de conhecimento, de produção cultural e artística, de inovação e de inserção na comunidade.

5. Elaboração de um relatório de avaliação por parte de um comitê externo, que contempla as atividades acima, assim como os relatórios de auto-avaliação.

Considerando-se as demandas específicas que envolvem a Avaliação Institucional, fez-se necessário desenvolver um processo inovador, apesar de aproveitar alguns elementos de processos de avaliação acadêmica de outras instituições ⁽¹⁾⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾. Além disso, a proposta apresentou uma reformulação profunda da Avaliação Institucional 1999-2003, principalmente ao integrar de forma orgânica o planejamento estratégico. Outra distinção entre a nova proposta e a avaliação anterior foi a realização do levantamento de dados de apoio pela CGU, permitindo às unidades concentrar seus esforços de avaliação na análise de seus resultados, e não em sua mensuração.

7.2. O Processo de Avaliação

A Avaliação Institucional aconteceu em quatro fases:

1. *Avaliação interna realizada pela Unidade de Ensino e Pesquisa*: o objetivo da avaliação interna é realizar um diagnóstico abrangente e minucioso do funcionamento da Unidade, principalmente com relação ao seu desempenho na execução das atividades-fins, fazendo uma análise criteriosa dos resultados alcançados desde a última Avaliação.
2. *Avaliação externa*: o objetivo da avaliação externa é obter de especialistas externos um parecer adicional sobre as condições de funcionamento da Unidade nas diversas áreas.
3. Manifestação da Unidade acerca do parecer da comissão externa.
4. *Elaboração e aprovação pela COPEI* do Relatório Geral da Avaliação Institucional das Unidades de Ensino e Pesquisa.
5. *Apreciação pelo CONSU* do Relatório Geral da Avaliação Institucional das Unidades de Ensino e Pesquisa.

Posteriormente, os Centros e Núcleos Interdisciplinares foram incorporados ao processo utilizando os mesmos formulários de avaliação interna e externa com algumas adaptações e ajustes no cronograma inicialmente proposto.

(1) Excellence in Higher Education – An Integrated Approach to Assessment, Planning and Improvement in Colleges and Universities

(2) Evidence Guide – A Guide to using evidence in the accreditation process: A resource to support institutions and evaluation teams.

(3) Education criteria for performance excellence – Baldrige National Quality Program

(4) ENQA Publications – European Association for quality assurance in higher education

A ferramenta computacional de apoio - Siplanes

Mediawiki é um software de código aberto (*open source*). Utilizado pelo site *WikiPedia*, este software permite a qualquer pessoa criar e alterar o conteúdo de suas páginas, funcionando como um gerenciador de conteúdo para sites colaborativos, onde os usuários não precisam ter conhecimento em HTML, outras linguagens de programação e, nem mesmo, se cadastrar. A ferramenta tem como característica a facilidade de edição e criação de textos coletivos e livres.

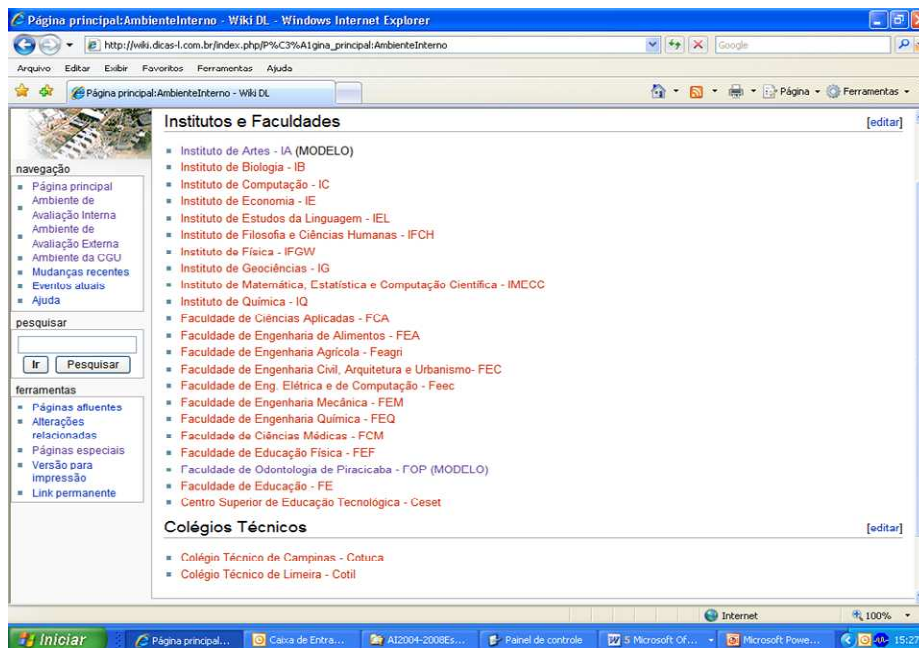
A equipe da CGU implantou tal ferramenta para ser utilizada pelos membros das comissões de avaliação interna e externa para a construção dos documentos resultados das suas análises, respondendo às questões dos formulários de forma colaborativa e com segurança através da internet e, portanto flexibilizando as formas de acesso ao ambiente.

Para isso foi implantado um *site* baseado no *Mediawiki* com a página principal dispondo os *links* de interesse, como ilustrado nas duas figuras abaixo.

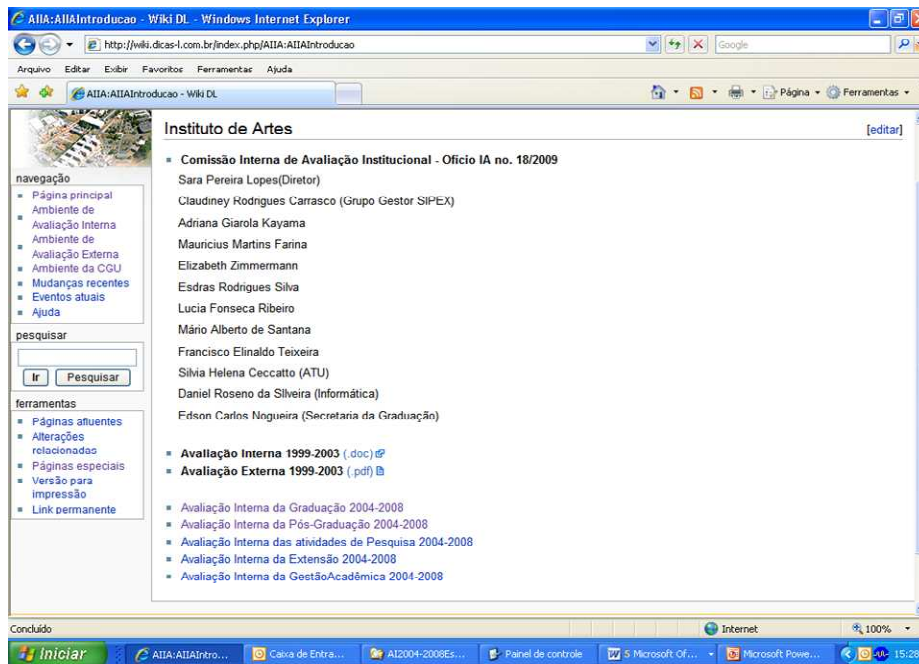




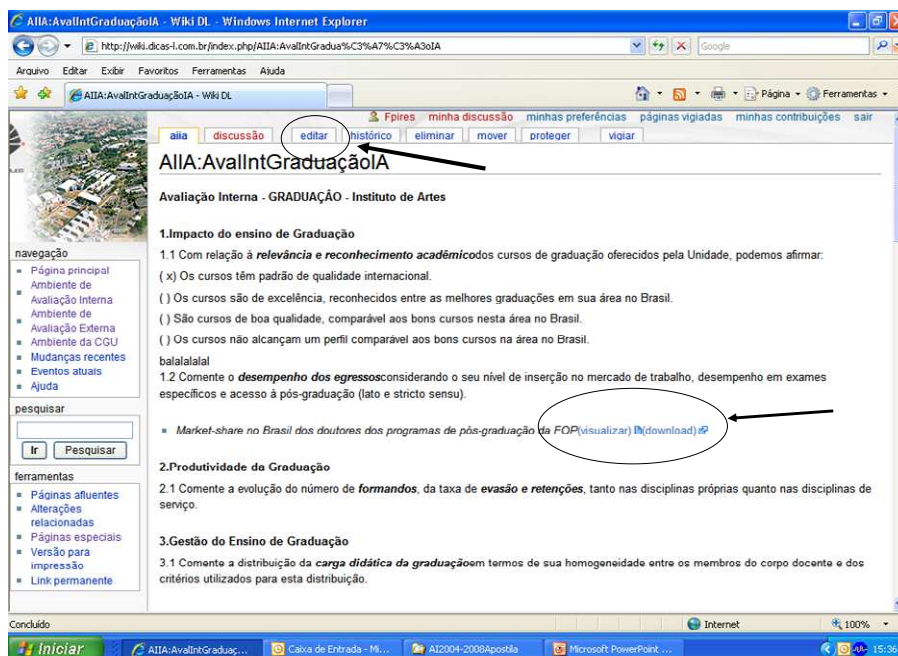
A Página Principal estabelece três ambientes de trabalho: Ambiente Interno, Ambiente Externo e o Ambiente da CGU. Os dois primeiros permitem o acesso ao ambiente específico de cada Unidade acadêmica (vide figura abaixo). O ambiente da CGU abriga os documentos normativos e informações de interesse geral.



No ambiente de cada Unidade acadêmica, incluindo os Colégios técnicos e os Centros e Núcleos Interdisciplinares, estão disponíveis todas as informações necessárias para a avaliação objetiva das suas respectivas atividades nos temas Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Gestão Acadêmica.



Escolhido o tema, o usuário tem acesso ao formulário correspondente. Utilizando a opção “Editar” a página entra em modo de edição semelhante ao do MS-Word, por exemplo. O usuário pode consultar os dados de sustentação disponíveis, além de poder importar tabelas e gráficos de arquivos externos ao ambiente da ferramenta.



Terminada a edição, o avaliador “salva” as alterações feitas e a nova versão está imediatamente disponível para os outros usuários autorizados.

O ambiente permite agrupar os usuários em grupos aos quais são atribuídas senhas de acesso para leitura somente ou para leitura e escrita. Com isso permite-se que qualquer documento só seja público para leitura, por exemplo, depois que o(s) responsável(s) o liberar para tal.

7.3. Avaliação do processo

De modo geral, o processo de avaliação institucional é considerado um aspecto positivo da administração acadêmica e *“faz com que a comunidade realize uma reflexão sobre todas as suas atividades e priorize o que é mais importante ser tratado para melhorar e o que é fundamental ser cuidado para não piorar”* e entende-se a avaliação como um dos mecanismos essenciais para o desenvolvimento contínuo da Universidade.

Alguns comentários registrados foram:

“A Avaliação Institucional é um instrumento importante que possibilita à unidade conhecer o conjunto das ações que foram desenvolvidas por todos os segmentos, bem como programar ações futuras.”

“A avaliação anterior ficou desconectada do Planejamento Estratégico das Unidades, o que fez com que suas conclusões ficassem um pouco perdidas. A maneira atual parece mais ajustada, principalmente na organização, desde os formulários, as ferramentas online utilizadas etc.”

“Uma Instituição como a Universidade pública, que existe devido ao dinheiro do contribuinte, tem que prestar contas de suas atividades, mostrar para a sociedade se desempenha suas atividades fim de modo sério e competente. Uma avaliação abrangente como a que ora se processa, em que o olhar externo desempenha papel relevante, é um caminho oportuno.”

“De positivo podemos citar que o processo de avaliação periódico permite à Instituição uma análise crítica de sua atuação nos últimos 5 anos, seu progresso (ou não) e um melhor balizamento para ações futuras, principalmente em um momento em que a UNICAMP busca uma maior inserção internacional.”

“Do ponto de vista dos conteúdos trabalhados, avaliamos que o processo foi relevante para verificarmos dentro de nosso planejamento o que foi cumprido; dentro das críticas e sugestões apontadas no processo anterior, o que foi melhorado e ainda o que temos a fazer. Concluímos que embora fatigante, a avaliação interna apresentou-se como um processo profícuo.”

“Certamente todo o processo de Avaliação Institucional representa um instrumento poderoso de auto-conhecimento para a unidade, por meio da consolidação de dados, identificação de problemas, pontos fortes e fracos da instituição em seus principais eixos (cursos de graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão e gestão). O conhecimento gerado como resultado desse processo é essencial para sugerir tomadas de decisão e ações de planejamento estratégico bem informadas.”

“Necessidade de se explicitar melhor as conseqüências da avaliação e os seus reflexos no planejamento estratégico, ou seja, a avaliação deve agregar valor de alguma maneira explícita.”

“O planejamento estratégico deve conter metas específicas (quantitativas e qualitativas) e estratégias para alcançá-las, inclusive com os recursos necessários e a contrapartida da administração para que as mesmas possam ser atingidas. Desta forma, a comissão de avaliação se restringiria a avaliar se os objetivos e metas acordados após a avaliação anterior foram cumpridos.”

Para tornar mais clara a avaliação do processo em si, esta será dividida nos seguintes tópicos: ambiente computacional, o processo em si, questões para avaliação, dados de sustentação e comissões de análise e pareceres.

7.3.1. Ambiente computacional - Siplanes

A disponibilidade do ambiente foi uma característica inovadora desta avaliação, mas não houve um consenso com relação a sua utilidade efetiva. Se por um lado, ele não apresentou problemas técnicos como paralisação, perda de informações, entre outros, a facilidade de uso dependeu muito das habilidades pessoais dos membros das comissões internas e externas no uso de recursos de informática. Como exemplo, ficou claro a dificuldade de muitos para entender o procedimento para a sua autenticação no primeiro acesso ao sistema após a abertura da área pelo administrador do *Siplanes*. O sistema envia uma mensagem de orientação que certamente precisa ser revista para um melhor entendimento.

Outra restrição foi o tempo permitido de duração da conexão, que é um parâmetro que precisa ser ajustado pelo próprio usuário. Alguns deles, que tiveram mais dificuldades, elaboraram seus documentos fora do ambiente e depois o importaram para dentro do *Siplanes* e houve também quem não respeitou a estrutura do formulário e respondeu as questões em texto livre.

Alguns criticaram a necessidade de se abrir contas para os usuários acessarem os documentos. Esta é uma medida de segurança que pode ser relaxada quando todo o processo tiver sido concluído e os documentos estiverem estabilizados com relação às atualizações. O esquema de contas e privilégios de acesso garante que somente pessoas autorizadas atualizem determinados documentos.

Uma característica inerente aos documentos disponíveis na Internet é o uso de *links* para outros documentos que, quando utilizados em excesso, podem levar a uma leitura excessivamente fragmentada. No caso dos documentos gerados a partir das respostas às questões dos formulários, além da possibilidade de utilização de *links*, muitas vezes a leitura se tornou repetitiva quando o avaliador reproduziu o mesmo texto em diversas respostas. Uma forma de “corrigir” esta circunstância, não perdendo a “visão do todo”, seria reformular as questões numa seqüência tal que induzisse uma leitura mais contínua das avaliações interna e externa de todos os temas (graduação,

pós-graduação, pesquisa, extensão e gestão acadêmica). Uma sugestão é agrupar algumas questões, tomando o cuidado de não se comprometer a objetividade nas respostas.

Outra característica inerente do ambiente é a possibilidade de trabalho compartilhado, ou seja, vários autores trabalhando no mesmo documento e disponibilizando as suas contribuições assim que efetivadas. Essa característica não foi utilizada amplamente pelos usuários do *Siplanes*. Em muitos casos, o documento foi elaborado fora do ambiente e depois importado ou mesmo redigitado no seu editor de texto por uma única pessoa. É importante ressaltar que foi dada a todas as Unidades a possibilidade de não utilizar o ambiente para a sua avaliação, podendo tê-la apresentado em documento editado de forma convencional.

O suporte do Centro de Computação foi excelente e atendeu todas as demandas em tempo e com qualidade. A presença do técnico de suporte em cada uma das Unidades/Colégios/COCEN também foi fundamental para o apoio local aos diretamente envolvidos no processo no uso do ambiente computacional.

Finalmente, é opinião da equipe da CGU que o uso do *Siplanes* na avaliação institucional do período 2009-2013 seja novamente discutido, já que até lá a comunidade terá condições de avaliar melhor as vantagens de se ter todos os documentos vigentes disponíveis continuamente a toda a comunidade, podendo alterá-lo sempre que necessário de forma segura. Igualmente, a possibilidade de se utilizar outra ferramenta computacional deve ser avaliada.

7.3.2. Processo de avaliação em si

O processo foi coordenado pela equipe da CGU envolvendo todas as Unidades de ensino e pesquisa (com exceção da FCA), os Colégios Técnicos e os Centros e Núcleos Interdisciplinares. Além disso, foi constituído um grupo que informalmente chamamos de Rede de Dados que ficou encarregado de fornecer os dados de sustentação: Diretoria Acadêmica (DAC), Diretoria Geral de Recursos Humanos (DGRH), PRG, PRPG, PRP, PREAC, INOVA (Agência de Inovação da UNICAMP), Extecamp (Escola de Extensão), CORI (Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais), AEPLAN (Assessoria de Economia e Planejamento) e BC (Biblioteca Central). A DGA (Diretoria Geral da Administração) cuidou da orientação e dos procedimentos de pagamento dos avaliadores externos. O planejamento de demandas com a DGA foi fundamental para que todo o processo se desenvolvesse sem muitas dificuldades com relação aos trâmites burocráticos – compra de passagens, traslados, hospedagem, refeições e ajuda de custo.

Foram envolvidos 359 avaliadores internos e 75 avaliadores externos nas 21 Unidades, 2 Colégios e 20 Centros e Núcleos.

É importante ressaltar a participação dos ATU's (Assistentes Técnicos de Unidade) que agilizaram o processo de avaliação tanto nos aspectos burocráticos como nos aspectos técnicos. Além disso, foram treinados 42 técnicos de apoio, fundamentais para o suporte local no uso do ambiente computacional.

O cronograma inicial foi mantido na sua estrutura básica, mas os órgãos tiveram uma margem de manobra que não comprometeu o processo como um todo e a qualidade dos resultados. Algumas Unidades criticaram esta flexibilidade, embora ela tenha contribuído para que as Unidades se adequassem às suas realidades internas.

Para cada avaliador externo foi preparado um kit com impressos com diversas informações da Universidade. Esta iniciativa foi considerada importante para a imagem da UNICAMP e a sugestão é que se mantenha para o próximo período.

Durante o processo, a equipe da CGU alterou a sua logística de comunicação com os avaliadores internos, visto que muitos deles, como não estavam participando diretamente das atividades, ficaram incomodados em receber as informações periodicamente enviadas pela CGU. Assim optou-se por manter um contato mais direto apenas com os presidentes das comissões internas e com o responsável técnico geral, no caso da COCEN.

O envolvimento dos avaliadores externos não saiu a contento em todos os casos, visto que alguns deles não se sentiram confortáveis em avaliar a Unidade em tão pouco tempo (3 a 5 dias) visto terem que tomar conhecimento de um volume considerável de informações e dados, além da realização de entrevistas com docentes, técnicos e alunos.

Uma crítica que se repetiu em algumas avaliações com relação ao processo diz respeito à duplicidade de esforços no cumprimento de determinados compromissos institucionais:

“Num sentido mais geral, a Universidade enfrenta o problema, que já se tornou estrutural (no sentido de que há estruturas burocráticas demais a alimentá-lo), de investir tempo desmedido em atividades meio, subtraindo à pesquisa e à docência muita energia vital. Há excesso e redundância em processos de avaliação, com os da Universidade se somando a outros, de agências externas a ela, para tornar o cotidiano enredado em atividades outras que não as essenciais --docência, pesquisa e extensão. No caso deste relatório, o período dele correu em grande parte durante o verão, meses que deveriam ficar livres de tarefas que tais, para que os pesquisadores possam se dedicar à redação de textos e estágios de pesquisa em bibliotecas e arquivos fora de Campinas. Mais impressionante foi a coincidência com a necessidade de nossos diversos programas de pós-graduação preencherem o Coleta da Capes, que exige em grande medida informações e avaliações semelhantes às requeridas em diversas partes deste nosso processo de avaliação institucional. Custa entender os motivos pelos quais não parece possível enxugar esses procedimentos de avaliação na rotina universitária.”

A equipe da CGU sugere que os estudos e preparativos para a próxima avaliação se iniciem já no ano de 2013 para que o processo não transcorra muito distante do período sendo avaliado, permitindo que as Unidades tenham tempo hábil para se planejarem para o processo e evitando o máximo possível a superposição com outras demandas institucionais.

Outras recomendações extraídas dos documentos da avaliação são as que se seguem:

- Estabelecer uma *agenda prévia* para ser enviada aos avaliadores externos, contemplando os itens do questionário, bem como uma melhor orientação sobre o procedimento do preenchimento *online* do questionário.
- Incluir a *opinião dos estudantes, bolsistas e algumas pessoas da comunidade externa* na avaliação do próximo período.

7.3.3. Questões dos formulários de avaliação

Apesar de a proposta inicial ter sido debatida no âmbito das comissões *ad-hoc*, das Pró-Reitorias, na COPEI e finalmente no CONSU, a crítica sobre as questões dos formulários foi o item que mais dividiu as opiniões. O conjunto de todas as questões deve passar por revisões para ser utilizado no próximo período.

O consenso ficou apenas sobre a continuidade da estrutura geral de questões acompanhadas por um espaço para manifestações que garantiu mais objetividade e uniformidade dos resultados das análises sem, contudo retirar a possibilidade de elaboração de um texto livre. De maneira geral, as questões também devem ser revistas para a sua aplicação nos Centros e Núcleos.

Da forma como foram dispostas nos formulários, muitas questões estimularam respostas que se sobrepuseram umas às outras, tornando o documento repetitivo e fragmentado. Algumas delas devem e podem ser agrupadas otimizando o tempo investido nas análises. Outras questões se referem a iniciativas de preocupação local na Unidade e não está claro de que forma a Universidade pode interferir se estas não estiverem, de acordo com a avaliação externa, sendo conduzidas a contento.

Alguns avaliadores externos criticaram a validade de algumas questões, como, por exemplo, a que se refere à avaliação do equilíbrio na distribuição da produção intelectual na Unidade.

“A Comissão considera que a questão de equilíbrio na distribuição da produção intelectual não é uma questão pertinente e nem importante e que deve ser removida da avaliação. A razão do exposto acima é que em qualquer departamento de engenharia química do Brasil ou do exterior sempre há grupos que publicam mais que outros. Diferentes áreas de pesquisa na Engenharia Química apresentam diferentes perfis de produção científica e meios de publicação (exemplo: área de controle de processos se publica menos que área de catálise). Grupos mais consolidados publicam mais que grupos emergentes. Perfis pessoais dos pesquisadores, alguns têm mais aptidão para pesquisa do que outros. Portanto querer igualar/equilibrar autoria de produção intelectual não é possível, pois temos bases diferentes de comparação.”

Uma crítica que merece consideração é a duplicação de esforços com relação à avaliação da pós-graduação frente à avaliação Capes. Este fato sugere que o formulário para a avaliação da pós-graduação seja mais sucinto.

Em vários documentos se sugere a elaboração de um *Manual de Preenchimento* sobre como se espera que as perguntas dos formulários sejam respondidas. O workshop realizado com as

comissões internas não foi suficiente. É igualmente importante mostrar, principalmente para o presidente da comissão interna, o que se espera dos avaliadores externos para que ele possa exigir de alguma forma que as questões da avaliação externa sejam respondidas conforme as expectativas.

Finalmente cabe comentar que as atividades da equipe da CGU para a elaboração de uma proposta preliminar para a COPEI se iniciaram em 2008, e, embora amplamente divulgadas nos colegiados e levadas a conhecimento para uma análise preliminar a vários colaboradores, não conseguiu agregar a colaboração de nossos docentes especialistas no assunto, fato que a equipe responsável no próximo período deve atentar para que o processo incorpore melhorias de forma contínua e se torne cada vez mais apropriado para uma avaliação acadêmica que contemple as suas diversidades.

7.3.4. Dados de sustentação

A disponibilidade de dados para os avaliadores internos e externos foi uma inovação neste processo e a opinião geral foi que efetivamente as comissões puderam se dedicar mais às análises do que com a coleta dos dados. No entanto, a qualidade de alguns dados foi criticada, e na medida do possível estes foram corrigidos ou retirados do *Siplanes* definitivamente.

Para o próximo período é recomendável que a Rede de Dados seja fortalecida e estendida aos Colégios e Centros e Núcleos Interdisciplinares.

A equipe da CGU está mantendo os dados de sustentação atualizados no *Siplanes* ano a ano a partir de 2009 para permitir um melhor acompanhamento do comportamento dos indicadores utilizados nesta avaliação. No entanto, estes indicadores devem ser reavaliados em consonância com a reavaliação das questões dos formulários, conforme assinalado no item 3 acima. As melhorias incluem principalmente o estabelecimento de indicadores e metas importantes para o acompanhamento de resultados acadêmicos que interferem diretamente no posicionamento da Universidade, por exemplo, nos *rankings* mundiais.

Quando da disponibilidade dos dados em setembro de 2009, antes mesmo do início do processo, foi reservado um período de 2 meses para que as Unidades fizessem uma avaliação preliminar da sua qualidade. Devido aos prazos estabelecidos e à própria dinâmica interna da Unidade, esta tarefa não foi realizada a contento, fato que deve ser cuidadosamente tratado para o próximo período com um planejamento de ações amplamente acordado entre os atores envolvidos, como sugerido no item 2 acima.

7.3.5. Comissões de análise e pareceres

A dinâmica dos trabalhos no âmbito das comissões internas não seguiu um padrão comum e ficou a critério do presidente da comissão envolver a sua equipe da melhor forma possível, respeitando as disponibilidades e motivações internas.

É desejável que este aspecto seja discutido com o objetivo de se obter um consenso sobre a necessidade (ou não) de uma maior uniformidade na condução interna do processo.

As maiores restrições ficaram por conta da avaliação externa e resumidamente se referem a:

- Os avaliadores externos devem ter acesso aos resultados da avaliação interna antes do período de visita.
- As visitas dos avaliadores externos devem ser planejadas com o envolvimento da comunidade interna da Unidade. Muitos avaliadores externos solicitaram entrevistas com os docentes, alunos e funcionários para complementarem a sua avaliação e encontraram dificuldades, por exemplo, em conciliar estas reuniões com chefes de departamentos e coordenadores e as visitas às instalações (salas de aula, laboratórios).
- Os avaliadores externos foram mais produtivos nas Unidades onde foi preparado um seminário aberto para apresentação da Unidade, do processo em linhas gerais e dos resultados da avaliação interna.
- A consulta prévia, a escolha dos avaliadores externos pela COPEI, o agendamento das visitas pelas Unidades e o convite oficial da CGU são providências que devem ser tomadas com a devida atenção para não comprometer o cronograma geral.

7.4. Considerações Finais

Parece consenso que este processo de Avaliação apresentou melhorias consideráveis em relação ao anterior e o próximo terá subsídios suficientes para se aperfeiçoar ainda mais. O ambiente computacional de suporte e a disponibilidade dos dados de sustentação, embora ainda demandem revisões, foram as inovações que mais influenciaram positivamente nos resultados do processo. Este deve ser revisto quanto ao cronograma e a sua época de realização para não sobrecarregar a comunidade acadêmica. A revisão das questões formuladas é o item que deverá ser mais cuidadosamente tratado, principalmente se for mantida a iniciativa de um ambiente computacional de suporte e se este tiver a característica Web como o *Siplanes*.

Como amplamente divulgado, o sincronismo entre os processos de avaliação institucional e planejamento estratégico permite que a avaliação forneça um diagnóstico amplo para a revisão do plano estratégico da Universidade que por sua vez dá foco aos temas a serem avaliados no próximo ciclo, e assim sucessivamente.

No entanto, cabe ressaltar que a identificação das deficiências acadêmicas e administrativas existentes depende única e exclusivamente da atuação objetiva das Unidades durante a sua avaliação institucional interna e no suporte aos seus avaliadores externos.

Supondo que as deficiências reais sejam identificadas, caberá às instâncias que atuam em seguida no processo consolidá-las de tal forma que se possam estabelecer estratégias, programas e projetos que as tratem adequadamente. Aqui estamos falando das comissões de áreas da COPEI, da própria COPEI, Pró-Reitorias, CGU e Gabinete do Reitor que executarão os projetos estratégicos aprovados.

Somente este sincronismo traz legitimidade a todos os esforços de avaliação e planejamento e garante o cumprimento da Missão da Universidade e o alcance da sua Visão de Futuro segundo os seus princípios e valores.

8. O Planejamento Estratégico na UNICAMP

O Planejamento Estratégico da Unicamp é conduzido pela Coordenadoria Geral da Universidade e tem como objetivos básicos, além de planejar o futuro da instituição, garantir sua continuidade administrativa independentemente das alternâncias de comando; estabelecer perspectivas de curto, médio e longo prazo; e fixar um processo de melhoria contínua de desempenho através de revisões periódicas e da avaliação institucional.

Historicamente, a primeira versão do Planes/UNICAMP foi aprovada em 11 de Junho de 2002, na 3ª. Reunião Ordinária da COPEI, através do documento “Planejamento Estratégico (Planes) – 2002-2003”. A UNICAMP iniciava então formalmente o seu processo de Gestão Estratégica, explicitando a sua Missão, Princípios e Valores e a sua Visão de Futuro. Em 16/09/2003, em sua 11ª. Reunião Ordinária, a COPEI analisa e aprova a Missão, Princípios e Valores e Visão de Futuro da UNICAMP, agora tendo como subsídios as sugestões encaminhadas por todas as Unidades acadêmicas e Órgãos administrativos. Entre 2003 e 2005, o Planes foi detalhado com a definição dos Projetos Estratégicos e os Órgãos responsáveis pela sua execução.

De lá para cá, a Universidade se pautou no seu Plano Estratégico para definir, priorizar e rever as suas ações de forma participativa e compartilhada com toda a sua comunidade.

Ao todo, no período 2006-2010, foram destinados R\$ 10 milhões para apoiar a execução dos Projetos Estratégicos da Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Administração e Qualidade de Vida. Esses recursos visam, primordialmente, alavancar os projetos, permitindo que os seus resultados sejam avaliados pela COPEI periódica e sistematicamente.

Desses recursos, aproximadamente R\$ 1 milhão foi destinado à melhoria da infraestrutura de salas de aula e laboratórios de ensino entre 2006 e 2008, demonstrando à administração da Universidade a necessidade de se destinar parte do orçamento anual a esse tipo de atividade que se caracterizou não mais como projeto estratégico, mas sim, como uma ação estratégica com demandas contínuas. Nesse período, foram adquiridos equipamentos de informática e multimídia e mobiliários diversos, além da execução de obras e reformas físicas em laboratórios de ensino e salas de aula nas Unidades acadêmicas e nos Ciclos Básicos.

Outros recursos do Planes destinados à PRG também financiaram a instalação da Rede Wi-Max nos Ciclos Básicos e Moradia Estudantil, apoiaram a realização dos Fóruns da Graduação e realização de congressos, seminários e semana de estudos dos alunos de graduação.

À PRP foram destinados cerca de R\$ 2 milhões no período 2006-2010 para apoiar projetos estratégicos como o Programa de Auxílio à Pesquisa para Docente em Início de Carreira, Estímulo a Vinda de Jovens Pesquisadores de reconhecida Competência, Ampliação das Atividades Científicas através de Parcerias no Exterior, Programa de Iniciação Científica Júnior e Incentivo a Pós-Doutorado no Exterior. Aqui também foram identificados projetos bem sucedidos com características de

atividades que deveriam ser incorporadas na rotina da Universidade como o projeto Ciência e Arte nas Férias e Premiação dos melhores Trabalhos do PIBIC.

O projeto de Institucionalização da Extensão foi apoiado com recursos no valor de R\$ 240 mil destinados às iniciativas de consolidação do CIS-Guanabara, melhorias na Casa do Lago e apoio à realização dos Fóruns de Extensão. Em 2010 a COPEI aprovou R\$ 300 mil para o projeto de Reforma da Infraestrutura Física do Complexo de Eventos da Unicamp.

Com o objetivo de apoiar a manutenção da excelência dos programas de Pós-Graduação, o Planes destinou entre 2009 e 2010 recursos no valor de R\$ 390 mil para os projetos de Internacionalização, Qualificação dos Programas de Pós-Graduação e Integração dos Programas de Pós-Graduação e Graduação, principalmente.

Alinhada às estratégias do Planes, a COPEI destinou entre 2006-2010 recursos no valor aproximado de R\$ 530 mil para os projetos das áreas estratégicas de Administração e Qualidade de Vida. Esses recursos foram fundamentais para o sucesso de projetos como o de Formação de Equipes Disciplinares (Gestão de Processos do programa GEPRO), Consolidação do Programa de Reciclagem de Equipamentos de Informática, Organização do Processo de Implantação de Empreendimentos de Engenharia e o projeto Integrar Ações que proporcionem Qualidade de Vida no Trabalho. Vários projetos sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário foram finalizados e as suas atividades incorporadas à rotina da Universidade como a implantação do Banco de Competências, Segurança no Campus e Qualificação de Pessoal.

O Planes está assim cumprindo a sua missão de, além de explicitar as estratégias e ações da Universidade para o alcance da sua Visão de Futuro, também identificar ao longo do seu processo de execução, atividades fundamentais para a manutenção da excelência das atividades acadêmicas e administrativas.

Projetos não menos significativos foram conduzidos pela própria CGU e órgãos ligados à Reitoria. Recursos consideráveis, cerca de R\$ 1 milhão, foram destinados à Reformulação do Portal da Unicamp pela ASCOM, Consolidação da Grade de Programação da TV-Unicamp, Projeto Cultural (Artista Residente e Agenda Cultural), Formação de Bibliotecas Básicas de Referência da Editora da Unicamp e melhorias na sede do Museu de Ciências.

No período 2006-2010, recursos do Planes no valor aproximado de R\$ 2,2 milhões foram destinados principalmente à implantação de melhorias nos Centros de Documentação e Bibliotecas Seccionais coordenadas pelo Arquivo Central – SIARQ e pelo Sistema de Bibliotecas – SBU, respectivamente; implantação do Sistema de Gestão Ambiental; criação do Espaço da Escrita e consolidação dos Fóruns Permanentes. Estas melhorias incluíram equipamentos de informática, de climatização, de sistemas de vídeo de segurança, contratação de serviços especializados para análise e monitoramento de esgoto, participação em cursos e eventos especializados, contratação de empresa de traduções, entre outros.

Em 2011, por sugestão da CGU, a COPEI aprovou a iniciativa de usar os recursos do Planes para financiar projetos estratégicos identificados na revisão dos planos estratégicos das Unidades e

Colégios como uma forma de estimular o uso do plano como ferramenta de gestão. Vale ressaltar que as Unidades e Colégios reviram o seu planejamento também baseados na sua Avaliação Institucional interna e externa. Todas as estratégias e projetos estratégicos contidos nestes planos setoriais servirão de base para a Revisão do Planes/UNICAMP 2011-2015.

Assim como a Avaliação Institucional do período 1999-2003 foi subsídio fundamental para a Revisão do Planes 2007-2010, os resultados da Avaliação Institucional 2004-2008 serão fundamentais para a Revisão do Planes 2011-2015, ora em andamento.

9. Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares

9.1. Apresentação

A Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (COCEN) foi criada pela Deliberação CONSU-A-17/98 de 29/09/98 e tem o objetivo fundamental de coordenar as atividades dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa da Universidade. É um órgão da Reitoria vinculado à CGU, cuja autoridade executiva superior é o Coordenador, designado pelo Reitor, o qual, dentre outras atividades, preside a Comissão de Atividades Interdisciplinares (CAI/CONSU), órgão auxiliar do Conselho Universitário (CONSU), criado em 11 de julho de 1989, através da Deliberação CONSU-A-15/89.

Os Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa da UNICAMP foram criados a partir de 1977, com o objetivo de propiciar investigação cultural, científica, tecnológica e prestação de serviços, com características interdisciplinares, que não poderiam ser conduzidas em departamentos convencionais. Suas áreas específicas de atuação abrigam estudos sobre Pensamento e História, Lógica e Teoria da Ciência, População, Ambiente, Geoprocessamento, Saber Urbano e Linguagem, Neurociências, Meteorologia, Climatologia, Planejamento Energético, Petróleo, Engenharia Genética, Engenharia Biomédica, Divulgação Científica, Estudos de Gênero, Produtos Naturais, dentre outros.

Eles têm participado efetivamente em cursos de graduação, extensão, especialização e pós-graduação da UNICAMP, com responsabilidade por pós-doutoramentos, o que dinamiza de forma muito especial os projetos de pesquisa neles desenvolvidos. Organizam, sediam e participam de importantes eventos científicos nacionais e internacionais, em suas áreas de atuação. São responsáveis pela publicação de considerados periódicos e coleções de circulação nacional e internacional, inclusive eletrônicos, e pela publicação de trabalhos em periódicos de relevância nas suas áreas de atuação. Mantêm acervo bibliográfico e documental, em alguns casos únicos no país. Recebem entre seus visitantes e convidados, pesquisadores renomados do Brasil e exterior. Mantêm convênios e contratos de colaboração acadêmica com importantes instituições brasileiras e estrangeiras. Vários deles realizam significativas atividades de prestação de serviços, inclusive à comunidade da UNICAMP.

Atuam nos Centros e Núcleos pesquisadores neles lotados, docentes lotados em vários Departamentos da Universidade e pesquisadores de outras instituições brasileiras e estrangeiras. Sua produção relevante revela que a experiência inovadora de sua implantação, pela UNICAMP, tem sido uma criação bem sucedida.

Os 21 Centros e Núcleos que compõem atualmente o Sistema de Centros e Núcleos da COCEN/UNICAMP são, em ordem alfabética: CBMEG (Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética), CCS (Centro de Componentes Semicondutores), CEB (Centro de Engenharia Biomédica), CEMIB (Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica na Área da Ciência de Animais de Laboratório), CEPAGRI (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura), CEPETRO (Centro de Estudos de Petróleo), CESOP (Centro de Estudos de Opinião Pública), CIDDIC

(Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural), CLE (Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência), CMU (Centro de Memória da UNICAMP), CPQBA (Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas), LUME (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais), NEPA (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação), NEPAM (Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais), NEPO (Núcleo de Estudos de População), NEPP (Núcleo de Estudos de Políticas Públicas), NICS (Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora), NIED (Núcleo Interdisciplinar de Informática Aplicada à Educação), NIPE (Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético), NUDECRI (Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade), e PAGU (Núcleo de Estudos de Gênero).

O Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural (CIDDIC) corresponde ao resultado do projeto de fusão do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) e do Núcleo de Integração e Difusão Cultural (NIDIC), conforme aprovado pelo Conselho Universitário em 24.11.2009 (Deliberação CONSU 347/09).

A Figura CN1 apresenta a composição do Quadro de Pessoal dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa relativamente ao período de 2004 a 2008. A Figura CN2 apresenta a distribuição espacial da sede dos 20 Centros e Núcleos avaliados, sendo 17 os instalados dentro do Campus da UNICAMP, na Cidade Universitária Zeferino Vaz, e três em áreas externas (CPQBA, LUME e NIPE). O CIDDIC é representado de forma distinta dos demais por não ter sido avaliado neste processo.

FIGURA CN1. Composição do quadro de pessoal dos Centros e Núcleos, de 2004 a 2008

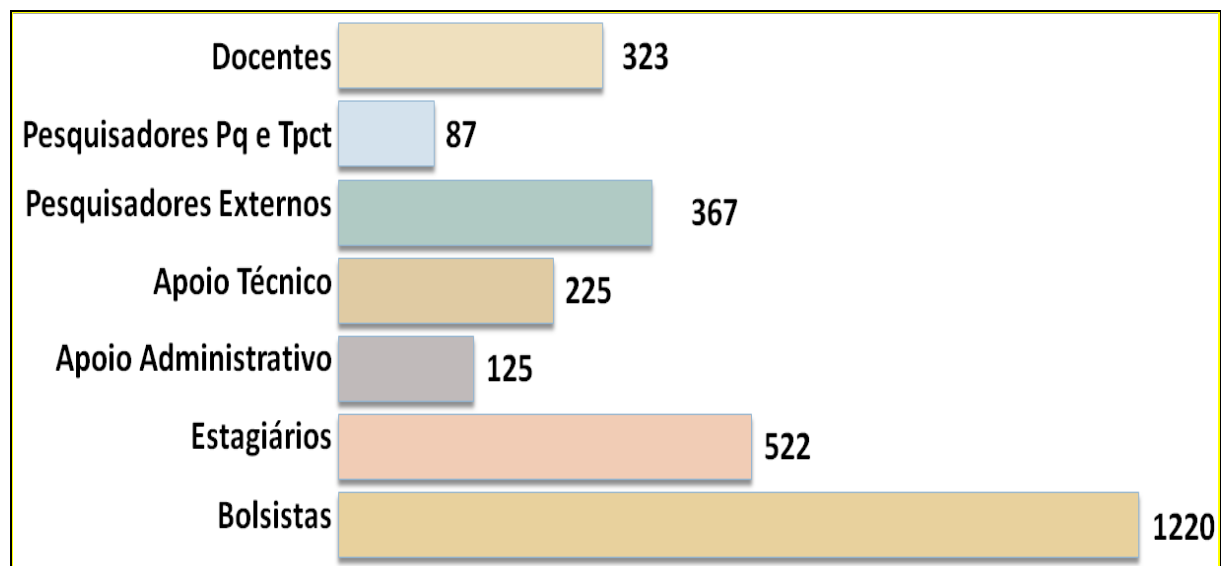


FIGURA CN2. Distribuição espacial da sede dos Centros e Núcleos de 2004 a 2008



A produção acadêmica, científica, tecnológica e artística dos Centros e Núcleos é avaliada regularmente desde 1989 pelo Conselho Universitário (CONSU) através da CAI/CONSU. Os Centros e Núcleos já foram avaliados sete vezes ao longo de sua história, relativamente aos biênios 1989/1990, 1991/1992, 1993/1994 e 1995/1996 e aos triênios 1997-1999, 2000-2002 e 2003-2005.

Durante a implantação do segundo Processo de Avaliação Institucional das Unidades de Ensino e Pesquisa da UNICAMP, houve o entendimento que os Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa da COCEN deveriam ser inseridos no processo de avaliação da Universidade, que é realizado a cada cinco anos.

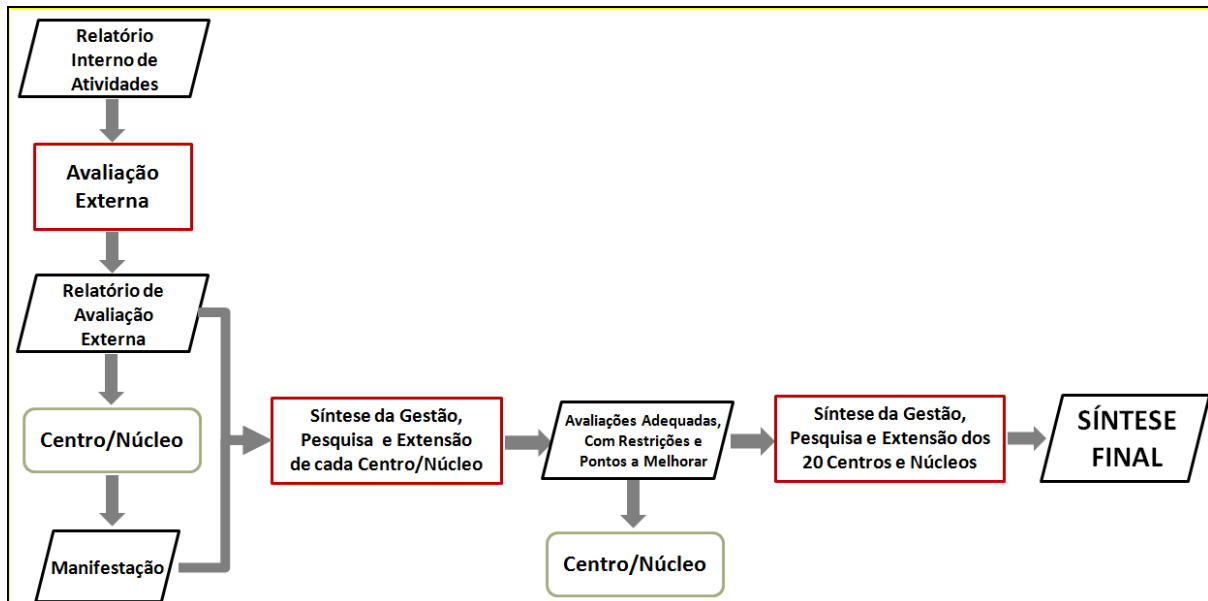
Dessa forma, embora a CAI/CONSU tivesse finalizado a avaliação dos Centros e Núcleos do triênio 2003-2005, em 23/04/2009, com aprovação do resultado final pelo Conselho Universitário em 25/11/2009 (Deliberação CONSU 347/2009), essa Comissão decidiu realizar o Processo de Avaliação Institucional dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa referente ao quinquênio 2004-2008, concomitantemente com as Unidades de Ensino e Pesquisa.

No desenvolvimento deste processo de avaliação 2004-2008, a CAI/CONSU baseou-se na estrutura, organização e cronograma de trabalho semelhantes aos que foram utilizados pelas Unidades de Ensino e Pesquisa, respeitando as especificidades dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa e considerando a sua experiência acumulada nos processos de avaliação anteriores.

A seguir, é apresentada a síntese dos resultados relativos aos Centros e Núcleos avaliados no Processo de Avaliação Institucional da UNICAMP desenvolvido pela CAI/CONSU, referente ao quinquênio 2004-2008. O CIDDIC não foi avaliado, por ter sido criado recentemente.

A Figura CN3 apresenta um fluxograma das etapas do processo avaliatório, que permitiram gerar este documento de síntese final das atividades dos Centros e Núcleos, durante o período de 2004 a 2008.

FIGURA CN3. Fluxograma das etapas de avaliação das atividades dos Centros e Núcleos, durante o período 2004-2008.



9.2. Gestão Acadêmica

1. Estrutura Organizacional

A Estrutura Organizacional dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa foi considerada adequada para o desenvolvimento do trabalho multi e interdisciplinar, permitindo o desenvolvimento das atividades fins dos órgãos na área de pesquisa e, quando foi o caso, extensão, formação de recursos humanos e participação no sistema formal de ensino da UNICAMP. Ela foi considerada um ponto positivo em 19 dos 20 Centros e Núcleos avaliados (95%), tendo sido classificada como: “adequada”, “enxuta”, “eficiente”, “facilitadora do dinamismo na tomada de decisões”, “bem estabelecida”, “bem definida para os padrões acadêmicos”, “relevante” e “eficaz”; foi considerada “insuficiente” no NICS, face ao conjunto de suas atividades, faltando, sobretudo, apoio técnico e administrativo, com sobrecarga para os pesquisadores.

2. Interação

Todos os Centros e Núcleos interagiram com várias unidades da UNICAMP e de modos distintos, tais como:

- i. Parcerias em trabalhos, publicações e organização de eventos (CAISM, FCM, FE, FEAGRI, FEC, FEF, FOP, HC, IB, IC, IG, IEL, IFCH, IFGW, IMECC);
- ii. Cooperações com a Administração Central (CECOM, DGRH, Restaurante Universitário e Transportes);
- iii. Cooperações em treinamentos e participações no sistema formal de ensino de graduação e pós-graduação (FCM, FEAGRI, FEEC, IA, IB, IEL, IFCH, IFGW, IG, IMECC, IQ);
- iv. Acesso a bibliotecas e acervos;
- v. Participações de pesquisadores dos Centros e Núcleos em órgãos colegiados da Universidade.

As unidades citadas foram: CAISM, CECOM, DGRH, HC, IA, IB, IC, IE, IEL, IFCH, IFGW, IG, IMECC, IQ, FCM, FE, FEA, FEAGRI, FEEC, FEC, FEF, FEM, FOP, FT, Restaurante Universitário e Transportes. Foi sugerido que o CBMEG aumente suas interações com unidades como FCM, IQ, IMECC, IFGW e IC. Ressalta-se que, apesar da qualidade do trabalho desenvolvido, nem sempre há o crédito devido aos Centros e Núcleos nas parcerias realizadas, tais como atividades de pesquisa do CEMIB e o crédito relativo à carga didática desempenhada pelo CEB na FEEC e pelo NEPAM no Doutorado em Ambiente e Sociedade.

3. Impacto das aposentadorias e das contratações nos últimos dez anos

Impacto das saídas de servidores (aposentadorias, falecimentos e demissões voluntárias) nos últimos dez anos

O impacto das saídas de servidores (aposentadorias, falecimentos e demissões voluntárias) foi negativo no CCS, CEB, CESOP, CLE, NEPAM, NEPO, NIED, NUDECRI e LUME, pela não reposição das vagas que, por vezes, eram do único técnico/pesquisador lotado no órgão. Este impacto foi amenizado no PAGU e no NICS, tendo sido mantido o pesquisador aposentado como colaborador voluntário. O impacto foi considerado indiferente no CPQBA, pela baixa frequência de ocorrência, isto é, apenas uma vez em dez anos. Não foi feita menção específica nos pareceres dos oito Centros e Núcleos não citados acima sobre o impacto das saídas de servidores dos seus quadros.

Impactos das contratações de servidores nos últimos dez anos

O impacto das contratações realizadas nos últimos dez anos foi altamente positivo, pois permitiram, por exemplo:

- i. Implantar laboratórios;
- ii. Contribuir para a interdisciplinaridade e resgatar interações existentes anteriormente;
- iii. Ampliar a produtividade;
- iv. Atrair novos projetos colaborativos em áreas estratégicas;

- v. Aumentar o envolvimento em projetos de pesquisa e ampliar o atendimento aos serviços prestados;
- vi. Formar novas gerações de pesquisadores, consolidar e criar linhas de pesquisa.

4. Equilíbrio entre as diversas atividades exercidas pelos pesquisadores

Houve equilíbrio e distribuição homogênea nas atividades exercidas pelos pesquisadores, com respeito à carga de trabalho em pesquisa (que foi a prioridade), gestão acadêmica, e, quando foi o caso, extensão, formação de recursos humanos (especialmente através da orientação de dissertações e teses) e participação formal no sistema de ensino da UNICAMP.

O desdobramento em várias atividades fez com que os pesquisadores tivessem, normalmente, uma carga de trabalho elevada no CCS, CEB, CEMIB, CEPAGRI, CMU, CPQBA, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI, NEPO, PAGU e NEPP. Não foi feita menção específica sobre a carga de trabalho elevada dos pesquisadores nos pareceres externos dos outros sete Centros e Núcleos não citados acima.

5. Recrutamento e contratação de talentos para pesquisa

Todos os concursos realizados no período 2004-2008 no CCS, CEMIB, CEPAGRI, NEPA, NEPAM e PAGU foram muito competitivos, atraindo candidatos bem qualificados. Os avaliadores externos não fizeram comentários específicos sobre os concursos realizados de 2004 a 2008 no CBMEG, CEPETRO, CESOP, CPQBA, NEPO, NEPP, NICS e NUDECRI.

Os contratados no período 2004-2008 no CBMEG, CEMIB, CEPAGRI, NEPP, NEPA, NEPO e PAGU realizaram seu doutorado na UNICAMP. Os avaliadores externos não fizeram comentários específicos sobre a instituição de realização do doutorado dos contratados de 2004 a 2008 no CCS, CEPETRO, CESOP, CPQBA, NEPAM, NICS e NUDECRI.

Os contratados no período 2004-2008 no CBMEG, CCS, CEMIB, NEPAM, NEPO e PAGU possuem experiência de pesquisa no exterior; o do NEPA e do CEPAGRI, não. Os avaliadores externos não fizeram comentários específicos sobre a experiência de pesquisa no exterior dos contratados de 2004 a 2008 no CEPETRO, CESOP, CPQBA, NEPP, NICS e NUDECRI.

O desenvolvimento da carreira de todos os contratados no CCS, CBMEG, CEPAGRI, PAGU, NIED, NEPO e LUME, nos últimos dez anos, tem correspondido ou excedido às expectativas. Os avaliadores externos não apresentaram uma avaliação específica sobre as outras contratações feitas pelos Centros e Núcleos nos últimos dez anos.

As contratações de 2004 a 2008 no CBMEG, CEMIB, NEPAM, NEPP e NEPA contemplaram o fortalecimento dos grupos mais atuantes. Os avaliadores externos não fizeram comentários específicos sobre as contratações do CCS, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CPQBA, NEPO, NICS, NUDECRI e PAGU feitas de 2004 a 2008.

As contratações no CEMIB, CEPAGRI e NEPO contemplaram a sobrevivência dos grupos sob ameaça de desaparecimento; não, no CBMEG e NEPA, por falta de mais contratações. Não foi feita menção específica sobre este assunto para os demais Centros e Núcleos que contrataram no período 2004-2008.

As contratações no CBMEG, CCS, CEMIB, CEPAGRI, NEPO, NEPA, NEPAM e PAGU contemplaram áreas estratégicas que são fracas ou ausentes na UNICAMP. Os avaliadores externos não fizeram comentário sobre este assunto para as contratações do CEPETRO, CESOP, CPQBA, NEPP, NICS e NUDECRI realizadas de 2004 a 2008.

6. Incorporação de novos pesquisadores aos quadros

A incorporação de novos pesquisadores (das carreiras Pq e TPCT, docentes e externos) aos quadros dos Centros e Núcleos foi limitada por fatores como:

- i. Indisponibilidade de vagas para pesquisadores de carreira (de modo geral);
- ii. Estagnação do espaço físico (de modo geral);
- iii. Mudança significativa das atividades e não credenciamento dos pesquisadores em cursos de pós-graduação (especificamente no CEMIB);
- iv. Indisponibilidade de recursos financeiros aprovados e não repassados por agências financiadoras (especificamente no NIPE);
- v. Recusa de convite feito a docentes de unidades da UNICAMP por já terem outros projetos de pesquisa e atividades de ensino e extensão (especificamente no NEPA).

Estas limitações foram minimizadas através da:

- i. Colaboração de pesquisadores de outras unidades e instituições (tal como a EMBRAPA, no caso do CEPAGRI);
- ii. Incorporação de bolsistas de graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado e recém doutor (de modo geral);
- iii. Trabalho voluntário (especificamente no LUME);
- iv. Envolvimento de funcionários não docentes e não pesquisadores nas atividades do Centro/Núcleo (especificamente no CEB).

7. Relatório de atividades dos pesquisadores

Os relatórios detalhados de atividades dos pesquisadores foram avaliados considerando-se os perfis das suas carreiras na UNICAMP e, também, de acordo com os critérios das agências de fomento, tendo sido aprovados nas diversas instâncias internas e externas aos Centros e Núcleos.

O preenchimento adequado dos dados atualizados dos Currículos *Lattes* também permitiu uma avaliação apropriada da produção técnico-científica dos pesquisadores.

Este processo de avaliação foi considerado “adequado e suficiente” no CEB, CEMIB, CEPAGRI, LUME, NIED, NUDECRI e PAGU. Não foi feita menção específica sobre o relatório de atividades dos pesquisadores nos pareceres externos dos outros 12 Centros e Núcleos não citados acima.

Foi considerado que a avaliação das atividades dos pesquisadores constitui uma forma de garantir uma homogeneidade maior da sua produção acadêmica e científica.

8. Elaboração e execução do orçamento dos Órgãos

A gestão dos recursos financeiros disponíveis foi considerada transparente e eficaz, com apreciação das prestações de contas em instâncias superiores da Universidade e nos órgãos de fomento, no CEB, CEMIB, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CLE, CMU, CPQBA, LUME, NEPA, NEPAM, NEPO, NEPP, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI e PAGU, faltando informações detalhadas no CCS, não tendo havido qualquer comentário específico dos avaliadores externos do CBMEG. Estes resultados foram obtidos mesmo considerando o controle e o acompanhamento financeiro extremamente burocrático e trabalhoso nas instituições públicas e o tamanho reduzido das equipes administrativas responsáveis por estas atividades.

A captação de recursos extra-orçamentários foi considerada elevada e vital para o funcionamento dos Centros e Núcleos devido, principalmente, à escassez de recursos orçamentários. Ela chegou a totalizar 40 vezes o valor orçamentário do quinquênio 2004-2008 no NICS, a ser a maior da UNICAMP no CEPETRO (quase R\$ 60.000.000,00) e a representar 2/3 da captação total do CEMIB.

Os recursos extra-orçamentários foram captados através de projetos de pesquisa e da prestação de serviços, tendo sido utilizados, de forma geral, para:

- i. Aquisição de novos equipamentos;
- ii. Manutenção e ampliação da infraestrutura;
- iii. Pagamentos de bolsas de pesquisa;
- iv. Publicações;
- v. Organização de eventos.

Não foram mencionados relatos de repasses de verbas específicas das Faculdades ou Institutos aos Centros e Núcleos.

As Figuras CN4, CN5 e CN6 ilustram a participação dos Centros e Núcleos nos recursos orçamentários, extra-orçamentários e totais da Universidade, respectivamente. As Figuras CN7 e CN8 referem-se ao recolhimento de taxas dos Centros e Núcleos ao FAEPEX, enquanto as Figuras CN9 e CN10 descrevem a concessão de recursos das linhas de pesquisa do FAEPEX aos Centros e Núcleos. As Figuras CN11, CN12 e CN13 são relacionadas à captação de recursos pela FUNCAMP e à sua distribuição por ano e unidade.

FIGURA CN4. Distribuição dos recursos orçamentários da UNICAMP, de 2004 a 2008, com destaque para o valor recebido pelos Centros e Núcleos .



FIGURA CN5. Recursos extra-orçamentários na UNICAMP, de 2004 a 2008, com destaque para a porcentagem captada pelos Centros e Núcleos.

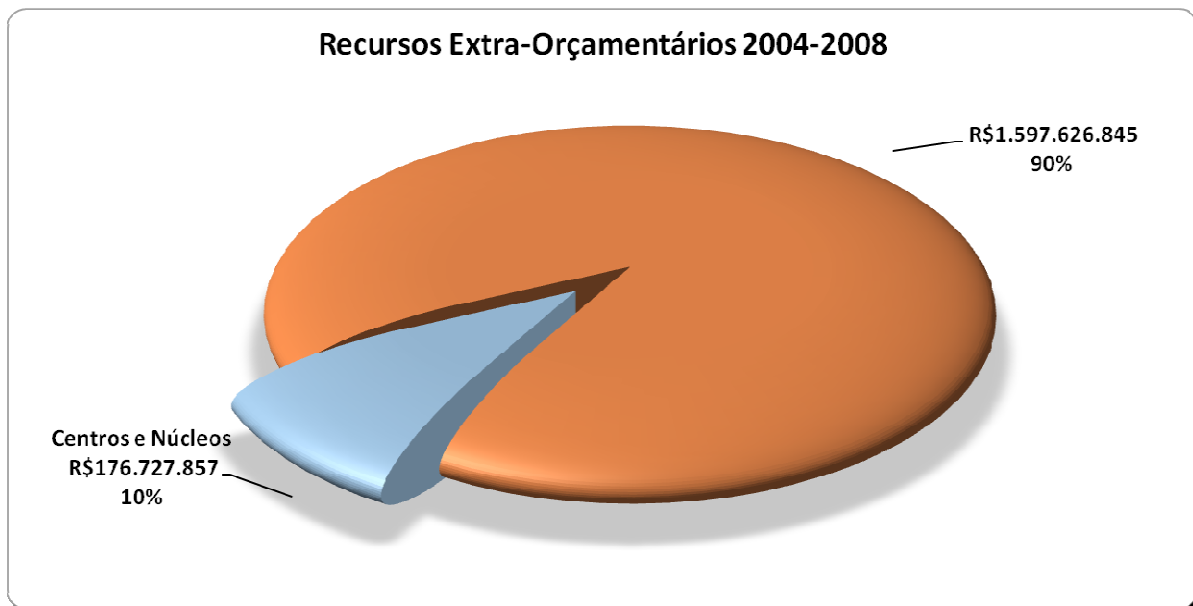
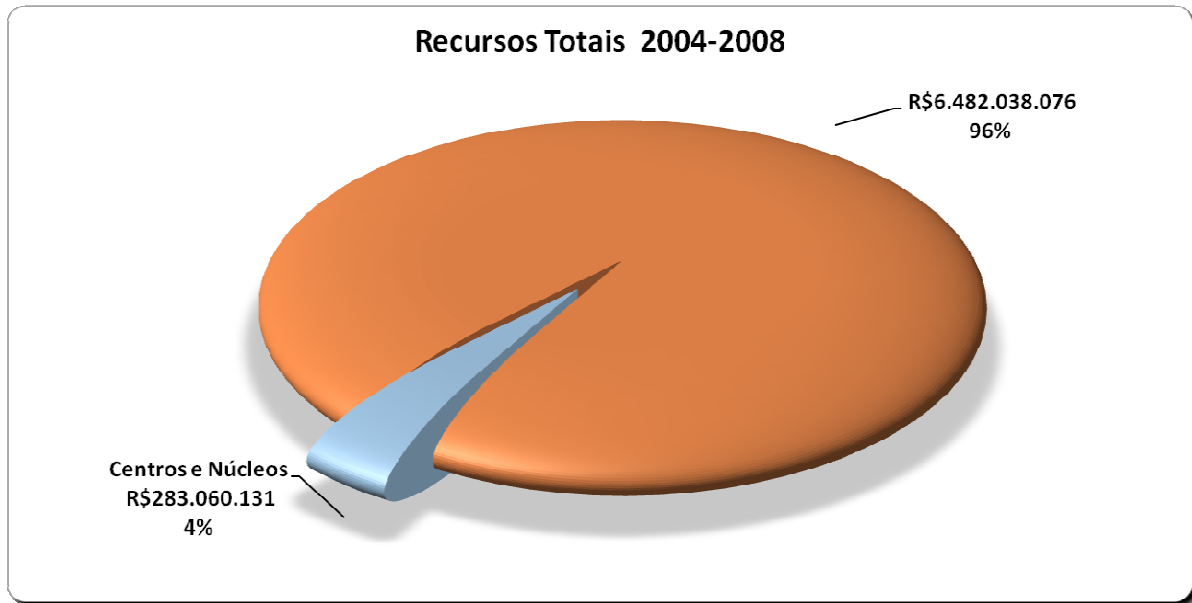


FIGURA CN6. Distribuição dos recursos orçamentários e extra-orçamentários da UNICAMP, de 2004 a 2008, com destaque para a fração dos Centros e Núcleos.



A captação de recursos pelos Centros e Núcleos representou um superávit de R\$70.395.583,47 em relação aos recursos orçamentários disponibilizados pela Universidade. Considerando um total de 295 pesquisadores em tempo integral (lotados, de outras unidades da UNICAMP e externos), tem-se uma média de captação e execução de recursos extra-orçamentários da ordem de, aproximadamente, 600 mil reais por pesquisador, de 2004-2008. Se forem considerados também os 482 pesquisadores em tempo parcial, a média passa para 226 mil reais.

FIGURA CN7. Recolhimento porcentual de taxas ao FAEPEX, de 2004 a 2008, com destaque para a contribuição dos Centros e Núcleos .

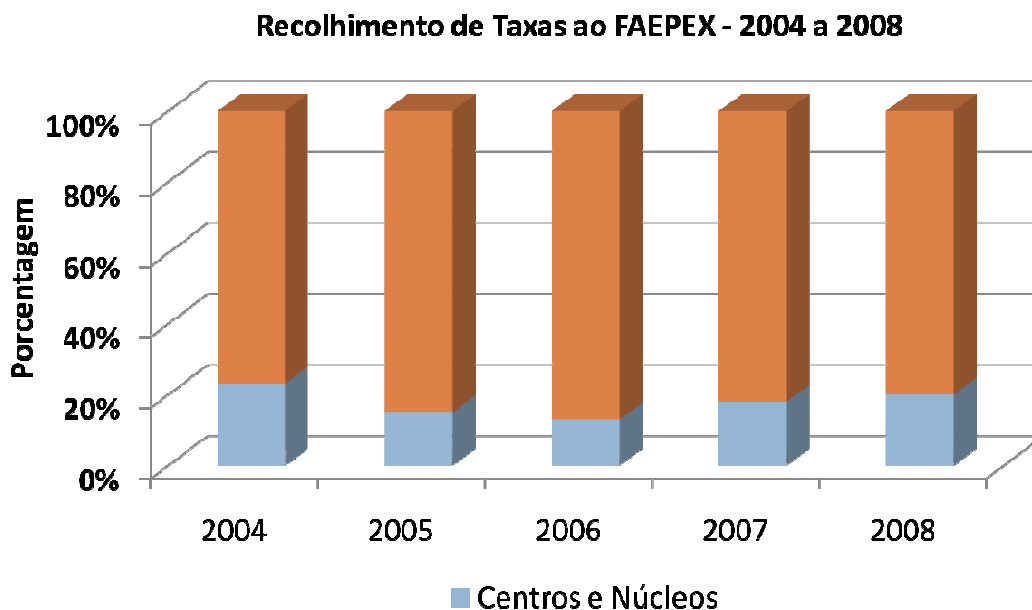


FIGURA CN8. Recolhimento total de taxas do FAEPEX, de 2004 a 2008, com destaque para a participação dos Centros e Núcleos.

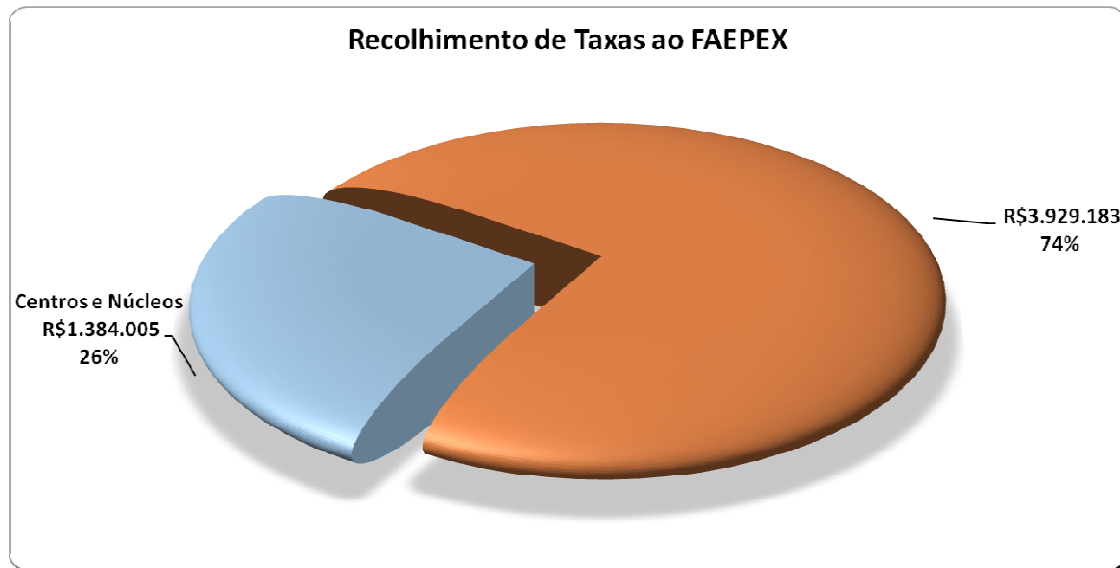


FIGURA CN9. Concessão anual de recursos da linha de pesquisa do FAEPEX de 2004 a 2008, com destaque para a porcentagem referente aos Centros e Núcleos .

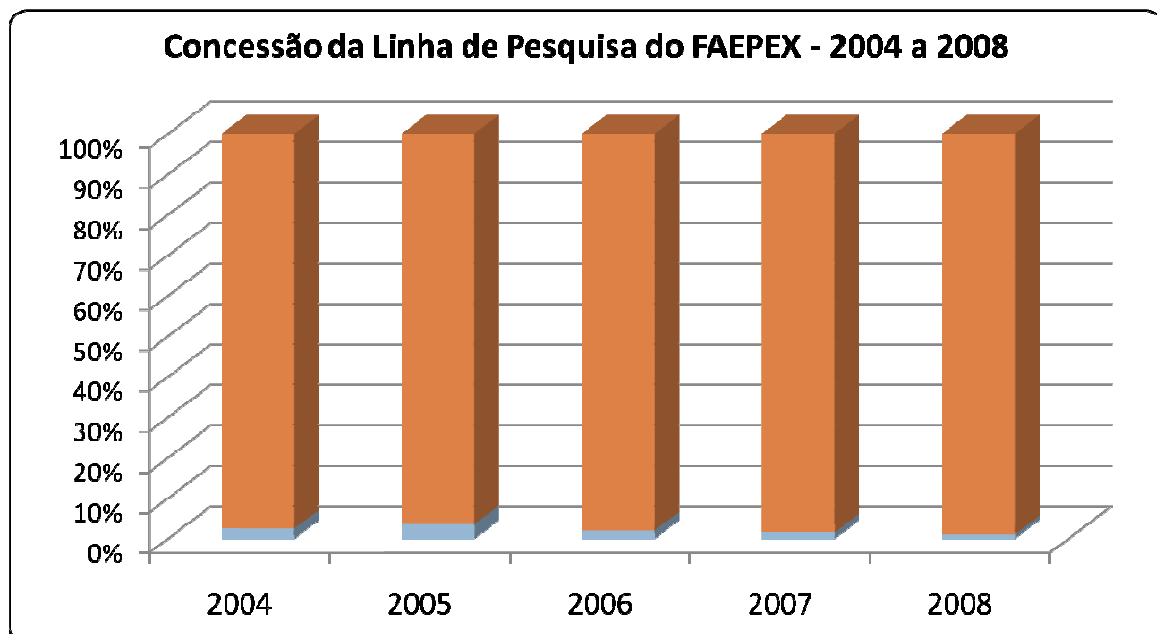
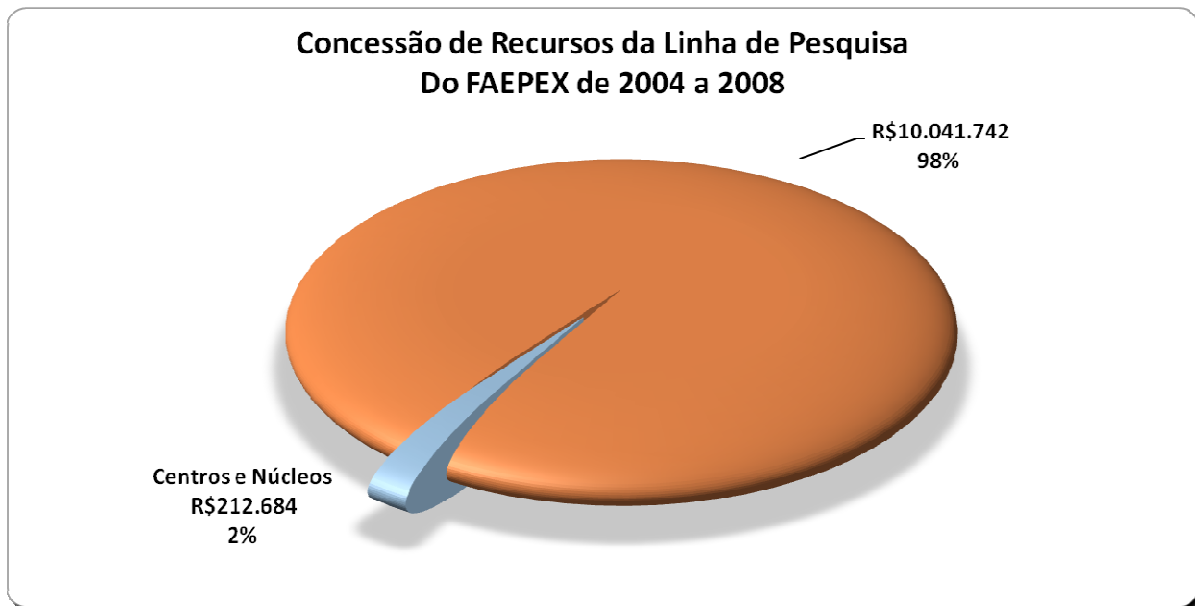
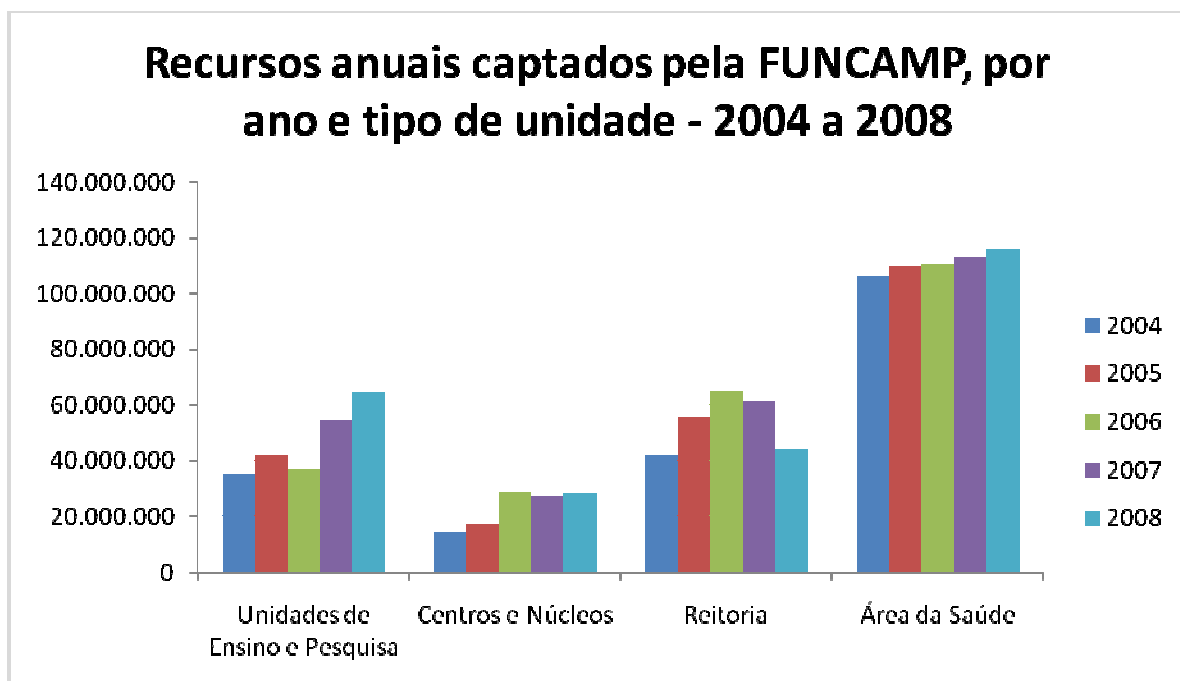


FIGURA CN10. Concessão de recursos da linha de pesquisa do FAEPEX, de 2004 a 2008, com destaque para o percentual dos Centros e Núcleos.



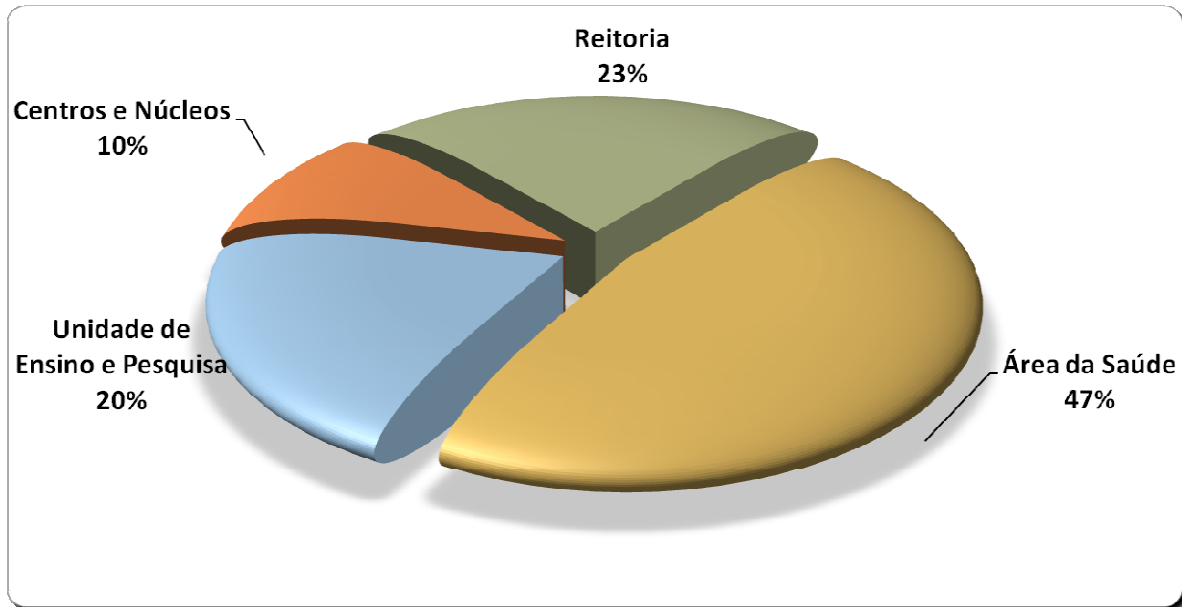
Os Centros e Núcleos recolheram o valor correspondente a 25,54% das taxas recolhidas pelo FAEPEX. Usufruíram apenas 2,07% da totalidade dos recursos totais concedidos na linha de pesquisa do FAEPEX – Superávit de R\$ 1.135.321,35

FIGURA CN11. Recursos anuais captados pela Funcamp, por ano e tipo de unidade, de 2004 a 2008



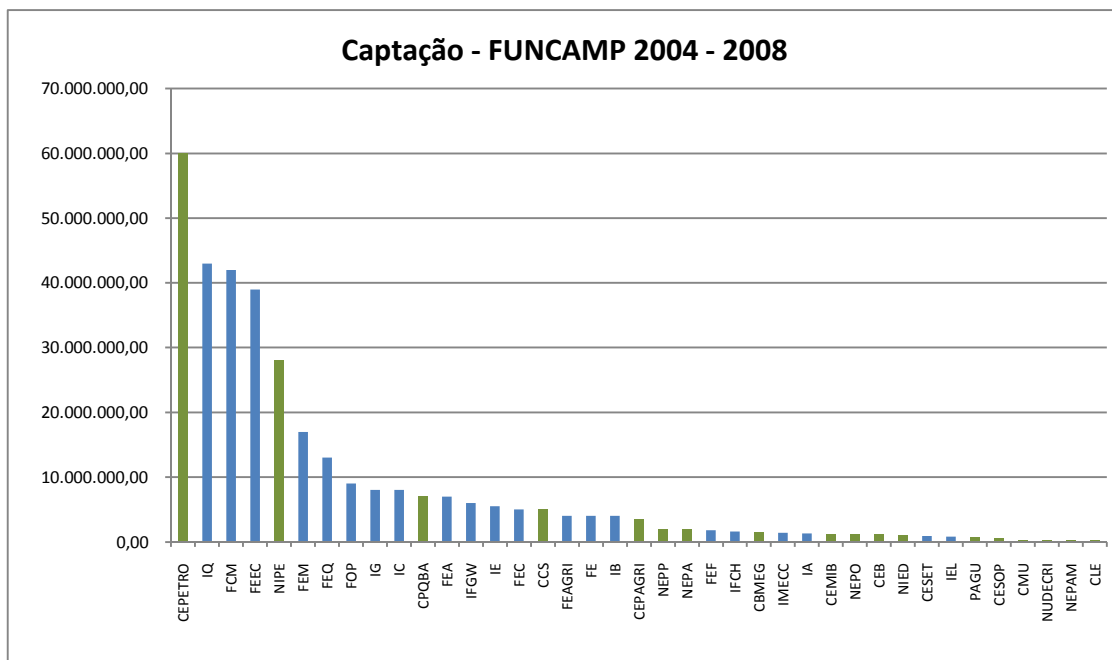
Fonte: Relatórios de atividades da Funcamp

FIGURA CN12. Recursos totais captados pela FUNCAMP, por tipos de órgãos, de 2004 a 2008



Fonte: Relatórios de Atividades da FUNCAMP

FIGURA CN13. Recursos Captados pelas Unidades de Ensino e Pesquisa e Centros e Núcleos, Administrados pela Funcamp, de 2004 a 2008



Fonte: Relatórios de Atividades da Funcamp

No período considerado, a FUNCAMP captou dos Centros e Núcleos 10% da totalidade dos recursos captados de toda a UNICAMP. É importante observar, no entanto, que a porcentagem corresponde à metade da taxa captada de todas as Unidades de Ensino e Pesquisa.

9. Distribuição dos técnicos, espaço físico e infraestrutura para a execução das atividades administrativas e acadêmicas

Espaço Físico

O espaço físico foi considerado “deficiente”, “inadequado”, “exíguo”, “limitado”, “muito inferior ao necessário”, “totalmente ocupado”, “precário”, “bastante reduzido”, “insuficiente”, “dependente de cooperação” e “com necessidade de expansão” no CEB, CCS, CEPAGRI, CEMIB, CESOP, CMU, LUME, NEPA, NEPAM, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI e PAGU. Foram relatadas construções de novas instalações no CEPETRO e no NIPE, ampliações ou reformas de instalações atuais no CCS, CEB e CEMIB, e previsões de novas reformas ou construções no CEB, CESOP e PAGU. Os avaliadores externos não fizeram comentários específicos sobre o espaço físico do CBMEG, CLE, NEPO e NEPP.

A Figura CN14 apresenta a porcentagem da área física total da UNICAMP que é utilizada pelos Centros e Núcleos, segundo dados disponíveis no processo avaliatório de 2004 a 2008 (dados dos Centros e Núcleos) e no Anuário Estatístico da UNICAMP de 2009 (dado do total da UNICAMP). Como mostra esta figura, o espaço ocupado pelo conjunto de todos os Centros e Núcleos corresponde a menos de 1% da área física da UNICAMP, o que se torna uma séria deficiência para a grande maioria dos Centros e Núcleos.

Infraestrutura

A infraestrutura existente dentro do espaço físico disponível foi considerada inadequada no CMU e no PAGU; adequada com necessidade de implementações ou reformas no CCS, NEPO, NEPP e NUDECRI; e adequada no CEPAGRI, CEPETRO e CLE. Os avaliadores externos não fizeram comentários específicos sobre a infraestrutura do CBMEG, CEB, CEMIB, CESOP, CPQBA, LUME, NEPA, NEPAM, NICS, NIED e NIPE.

Distribuição dos Técnicos

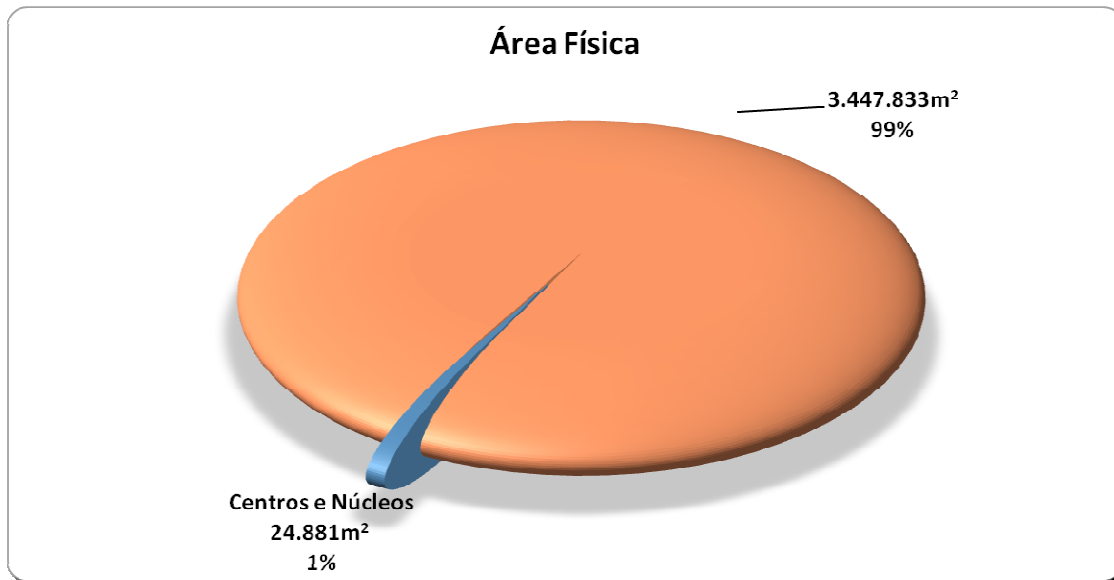
Os critérios para distribuição dos técnicos, do espaço físico e da infraestrutura foram considerados “adequados”, “criteriosos” e “bem definidos” no CCS, CEMIB, NEPA, NEPAM, NEPO, NIED e LUME. Os avaliadores externos não fizeram comentários específicos sobre a distribuição dos técnicos do CBMEG, CEB, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CLE, CMU, CPQBA, NEPP, NICS, NIPE, NUDECRI e PAGU.

10. Planejamento estratégico dos Órgãos

Existe um processo formal e participativo de elaboração do plano estratégico documentado, divulgado e avaliado periodicamente no CEB, CEMIB, CEPETRO, CESOP, CLE, CPQBA, NEPA, NEPO, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI, LUME e PAGU; inexistente no CBMEG, resumindo-se em uma lista de conjunto de metas, mas sem especificação de ações que devem ser implementadas para alcançá-las. Os avaliadores

externos não fizeram comentários específicos sobre o processo de elaboração do plano estratégico do CCS, CEPAGRI, CMU, NEPAM e NEPP.

FIGURA CN14. Área Física Total da UNICAMP em 2008 com destaque para a fração correspondente aos Centros e Núcleos



Fonte: Anuário Estatístico da UNICAMP de 2009 e Dados disponíveis no processo avaliatório 2004-2008.

Existem estratégias para o fortalecimento das áreas de pesquisa, melhoria do ensino e captação de recursos no CBMEG, CEB, CEMIB, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CLE, CMU, CPQBA, NEPA, NEPO, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI e LUME, sendo que no CPQBA ainda não produziram os resultados desejados. Os avaliadores externos não fizeram comentários específicos sobre o fortalecimento das áreas de pesquisa, melhoria do ensino e captação de recursos do CCS, NEPAM, NEPP e PAGU.

Existem estratégias relacionadas à melhoria do processo de seleção, (re)contratação e qualificação dos pesquisadores para o desenvolvimento das atividades do Centro, atuais e futuras, no CEB, CEMIB, CLE, LUME, NEPA, NEPO, NIED e NUDECRI; inexistem no CBMEG pois praticamente não houve contratações no período, podendo melhorar no PAGU. Os avaliadores externos do CCS, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CMU, CPQBA, NEPAM, NEPP, NICS e NIPE não fizeram comentários específicos sobre este assunto.

Existem estratégias de incentivo à participação dos pesquisadores em programas de pós-doutorado fora da Universidade no CLE, NEPA, NEPO, NICS, NUDECRI e PAGU. Os avaliadores externos do CBMEG, CCS, CEB, CEMIB, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CMU, CPQBA, LUME, NEPAM, NEPP, NIED e NIPE não fizeram comentários específicos sobre este item.

Existem estratégias para melhoria do processo de comunicação entre a comunidade interna e externa ao Centro/Núcleo no CEB, CEMIB, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CLE, LUME, NEPA, NEPO, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI e PAGU; existem poucas estratégias no CBMEG, tendo sido preocupação recente da

coordenação, com criação de uma nova página web para o Centro. Os avaliadores externos do CMU, CPQBA, NEPAM e NEPP não fizeram comentários específicos sobre este tema.

Existem estratégias para melhoria na forma como as comunidades interna e externa são informadas sobre o Centro/Núcleo, suas atividades, sua estrutura organizacional e sua produção, no CEB, CEMIB, CEPETRO, CESOP, CLE, CMU, LUME, NEPA, NEPO, NICS, NIED, NIPE e NUDECRI, sendo poucas no CBMEG e precisando melhorar no PAGU. Os avaliadores externos do CCS, CEPAGRI, CPQBA, NEPAM e NEPP não fizeram comentários específicos sobre este tópico.

Existem estratégias para melhorar a visibilidade internacional das atividades do Centro/Núcleo, incluindo, por exemplo, a disponibilidade do site em inglês e anúncios no exterior de oportunidades (pós-doutorado, contratações e, quando for o caso, pós-graduação) no CEPAGRI, CEMIB, CESOP, CLE, CMU, LUME, NEPA, NEPO, NIPE, NUDECRI e PAGU, precisando melhorar no CBMEG e NUDECRI. Os avaliadores externos do CCS, CEB, CEPETRO, CPQBA, NEPAM, NEPP, NICS e NIED não fizeram comentários específicos sobre este assunto.

Existem estratégias de melhoria da qualificação dos funcionários de apoio às atividades fim do Centro/Núcleo no CEB, CEMIB, CLE, CMU, LUME, NEPA, NEPO, NEPP, NICS, NIED, NIPE e NUDECRI, inexistindo no CBMEG, pois os funcionários são tão poucos, que qualquer estratégia de qualificação foi considerada pouco substancial. Os avaliadores externos do CCS, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CPQBA, NEPAM e PAGU não fizeram comentários específicos sobre este tema.

Ressalta-se que a falta de citação a Centros e Núcleos nos itens acima ocorreu, normalmente, porque os avaliadores externos entenderam que não tiveram subsídios suficientes para avaliar o quesito correspondente ou porque consideraram que ele não se aplicava ao órgão, preferindo deixá-los sem marcação.

11. Melhorias, inovações e iniciativas relevantes implantadas na gestão acadêmica dos Órgãos em função das recomendações da Avaliação anterior

Não foram relatadas melhorias, inovações ou iniciativas relevantes implantadas em função das recomendações da Avaliação anterior, pois esta terminou em dezembro de 2009.

12. Desempenho administrativo dos Órgãos

Além das ações administrativas descritas nos itens anteriores, também foi especificamente enfatizado pelos avaliadores externos:

- i. Diálogo adequado e relacionamento positivo, próximo, desburocratizado e com impacto positivo com a COCEN (no NICS, CCS e NEPO, por exemplo);
- ii. Gestões, sem efeitos, das coordenações dos Centros e Núcleos junto às instâncias superiores da Universidade, para a contratação de pesquisadores e técnicos, principalmente referentes ao preenchimento de vagas existentes ou que foram perdidas ao longo do tempo;

- iii. Modernização da área de informática, criação de coordenadoria de projetos e processos e preocupação em melhorar a qualidade no atendimento ao usuário, como também fornecer melhores condições de trabalho ao quadro de funcionários e alunos (no CEB, por exemplo);
- iv. Expansão da parte administrativa associada à implantação de nova infraestrutura; esforços para agregação de diversas áreas dentro da UNICAMP para aumentar as linhas de pesquisa; esforços evidentes para se estruturar administrativamente, visando uma melhor gestão financeira, logística e de recursos humanos; contribuição para a formação de novos laboratórios de pesquisa, alguns dos quais sem equivalentes no país, devido à agregação de pesquisadores distribuídos pela UNICAMP, além de pesquisadores externos à Universidade (no CEPETRO, por exemplo);
- v. Priorização de pesquisas em temas estratégicos;
- vi. Ampliação das parcerias nacionais e internacionais em pesquisa, aumento da produção, promoção de atividades de pós-doutoramento e obtenção de novas fontes de financiamento.

Segundo os avaliadores externos, estas e outras ações administrativas permitiram obter resultados específicos no sistema, tais como:

- i. Trabalho técnico altamente qualificado (no CMU, por exemplo);
- ii. Produtividade alta na formação de recursos humanos em vários níveis (no CEPAGRI, por exemplo);
- iii. Desempenho, qualitativamente, de primeira linha, reflexo da qualidade dos recursos humanos de pesquisa (no NUDECRI, por exemplo);
- iv. Produção científica e artística relevante, qualitativa e quantitativamente, devendo-se, sobretudo, ao entusiasmo e dedicação dos seus pesquisadores (no NICS, por exemplo);
- v. Capacidade muito boa de desenvolvimento de atividades acadêmicas, compatível com alguns bons centros internacionais, servindo como referência para outras instituições brasileiras (no CLE, por exemplo);
- vi. Regularidade e excelência das publicações, criando na comunidade acadêmica, em geral, uma grande e saudável expectativa (no CLE, por exemplo);
- vii. Grande eficiência na relação entre recursos disponíveis e produção acadêmica (no NEPA, por exemplo);
- viii. Atuação que complementa a pesquisa e a formação de recursos humanos em área de pesquisa incipiente na Universidade, de prática efetiva de interdisciplinaridade, através do Programa de Doutorado em Ambiente e Sociedade (no NEPAM, por exemplo);
- ix. Existência de volume significativo de livros especializados, obras de referência e dados nacionais e internacionais, com acesso público a pesquisadores internos e externos (no CESOP, por exemplo);

Foram feitas algumas sugestões específicas pelos avaliadores externos, tais como:

- i. Não expandir em assuntos que não contempla, pois trabalha no limite da sua capacidade, e prestar atenção quanto à possibilidade da prestação de serviços afetar as atividades de pesquisa (no CPQBA, por exemplo);
- ii. Inclusão de representação do Estado de São Paulo no Conselho Científico devido à sua relação potencial com o Governo Estadual (no CEPETRO, por exemplo);
- iii. Contato mais direto da administração do Centro/Núcleo com a gestão central da UNICAMP, divulgando, de maneira mais apropriada, sua produção científica e artística, para tentar reverter a situação atual de falta de apoio institucional (no NICS, por exemplo);
- iv. Necessidade clara de uma gestão de RH, no médio e longo prazo, considerando a falta de recursos humanos para desenvolver pesquisas, com demanda crescente ao longo dos últimos anos (no CEPETRO, por exemplo).

13. Administração Central da UNICAMP

Necessidade de apoio mais efetivo da Administração Central, apesar da sua sensibilidade à relevância das atividades dos Centros e Núcleos e dos esforços que vêm sendo feitos para atender as demandas existentes.

Foram recomendados investimentos diretos para a resolução das restrições orçamentárias, de espaço físico, da infraestrutura, de equipamentos e de recursos humanos (especialmente pesquisadores de carreira e técnicos), já apontadas em avaliações anteriores, que têm limitado a atuação dos Centros e Núcleos até para a obtenção de recursos externos, uma vez que não estão à altura das contrapartidas exigidas pelas agências de fomento.

Recomendou-se a promoção do processo de credenciamento, em cursos de pós-graduação existentes na Universidade, dos pesquisadores que tiverem interesse. Foram mencionadas, também, as possibilidades orçamentárias limitadas de ascensão na carreira de pesquisador.

Foi sugerida, também, a descentralização de algumas decisões institucionais e a contribuição da Universidade no processo de desburocratização, incrementando significativamente a produção dos seus profissionais.

O não atendimento destas demandas compromete a sustentação e a possibilidade de ampliação das atividades realizadas pelos Centros e Núcleos na Universidade.

9.3. Pesquisa

1. Adequação de infraestrutura física (facilidades para a pesquisa)

A infraestrutura física de 15 dos 20 Centros e Núcleos foi considerada com sérias deficiências (CBMEG, CEB, CEMIB, CESOP, CLE, CMU, LUME, NEPA, NEPAM, NEPO, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI e PAGU). A infraestrutura de somente 4 Centros e Núcleos recebeu avaliação positiva (CCS, CEPAGRI,

CEPETRO e NEPP). A infraestrutura do CPQBA recebeu avaliação positiva, porém, com algumas restrições.

2. Adequação do número de pesquisadores lotados

Em 10 dos 20 Centros e Núcleos analisados, o número de pesquisadores lotados foi considerado insuficiente (CCS, CEB, CEMIB, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CLE, LUME, NEPA e NEPP); os demais não receberam apreciação específica quanto a esta questão (CBMEG, CMU, CPQBA, NEPAM, NEPO, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI e PAGU).

As Figuras CN15 e CN16 apresentam as composições total e percentual dos vários tipos de pesquisadores que atuaram nos Centros e Núcleos de 2004 a 2008. A Figura CN17 descreve a titulação dos pesquisadores lotados das carreiras Pq e TPCT.

FIGURA CN15. Total de pesquisadores lotados nos Centros e Núcleos, provenientes de outras unidades da UNICAMP e externos, bem como, de estagiários e bolsistas, no quinquênio 2004-2008.

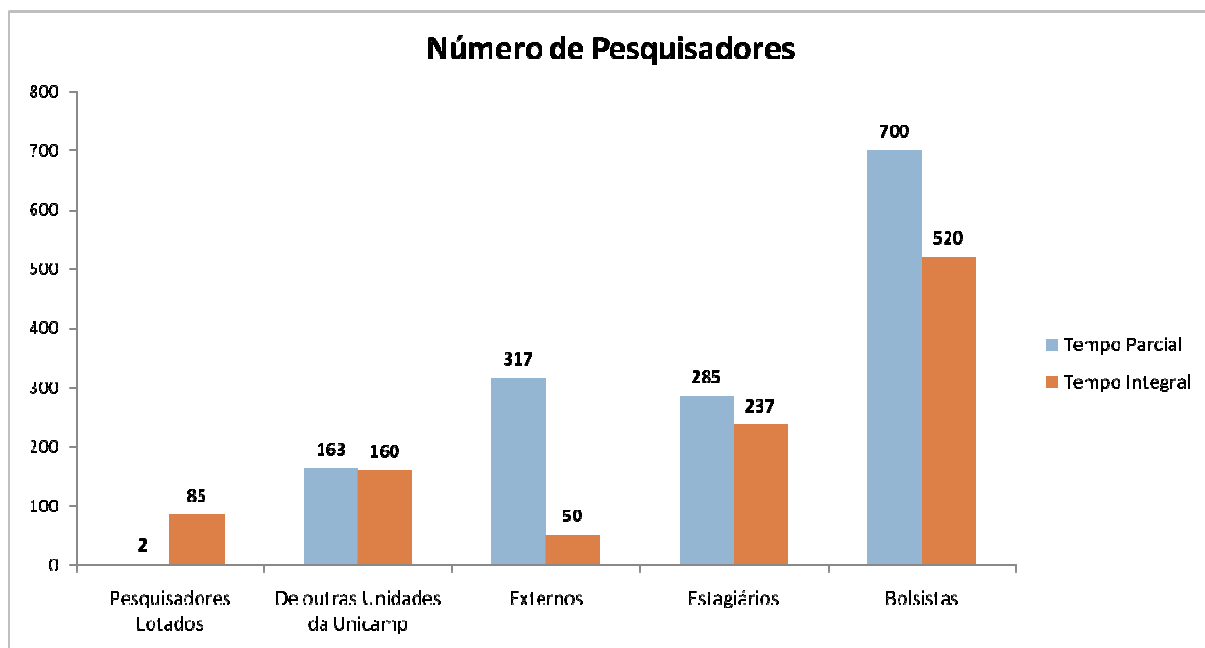


FIGURA CN16. Porcentagem de pesquisadores das carreiras Pq e TPCT lotados nos Centros e Núcleos, pesquisadores provenientes de outras unidades da UNICAMP, pesquisadores de unidades externas, estagiários e bolsistas que atuaram nos Centros e Núcleos de 2004 a 2008.

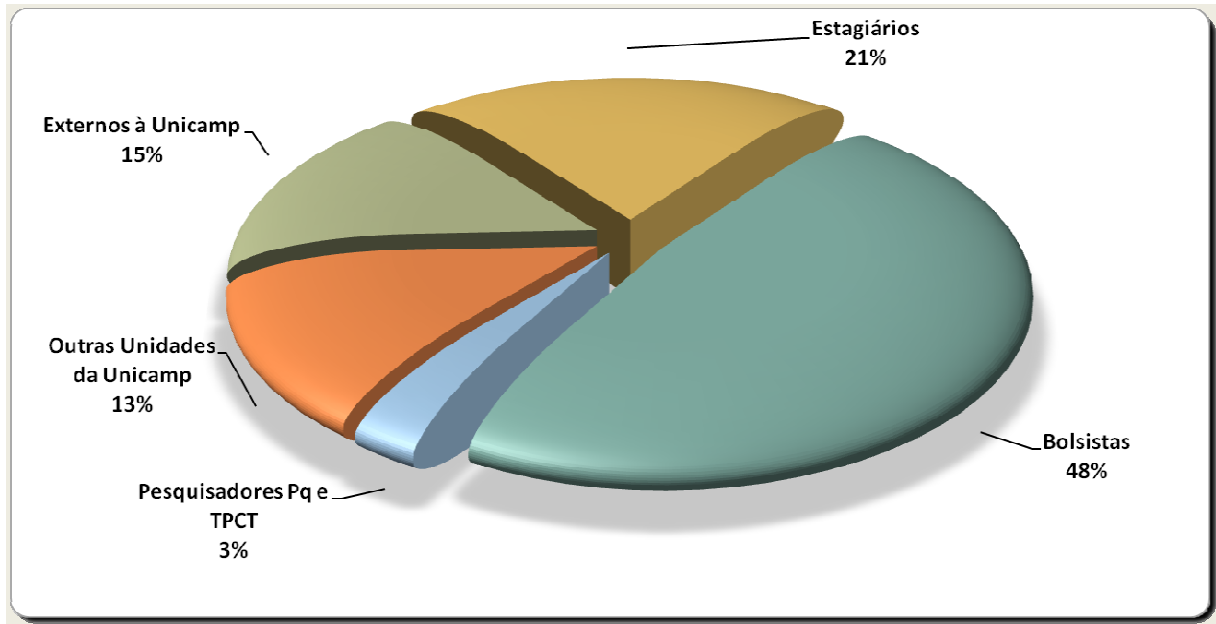
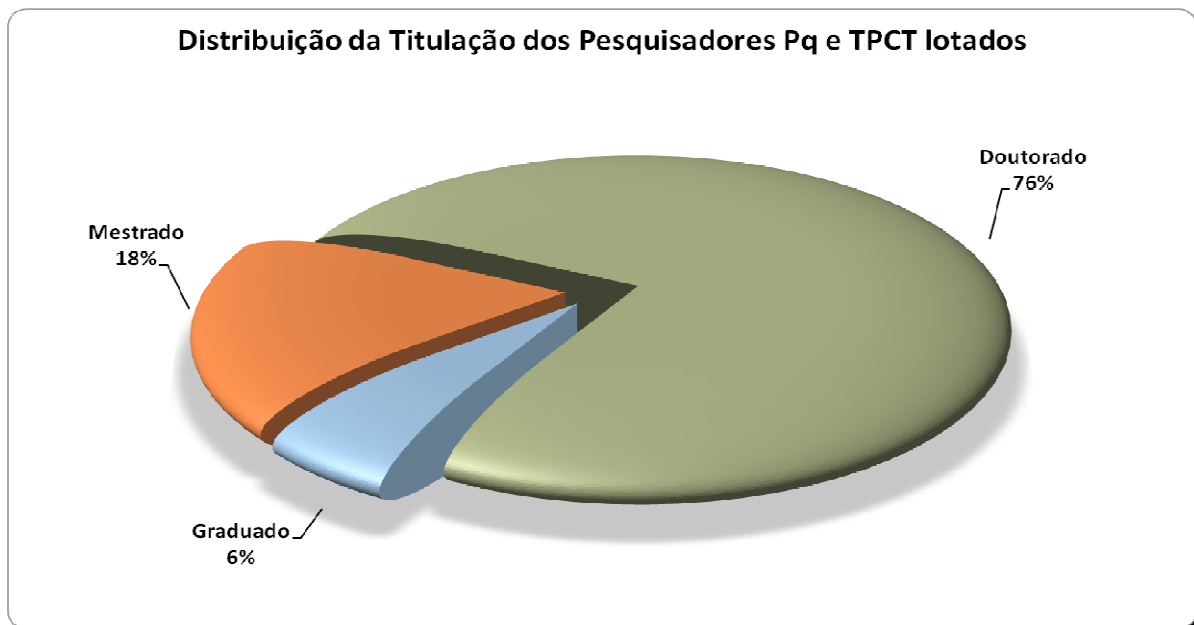


FIGURA CN17. Titulação dos pesquisadores das carreiras TPCT e Pq lotados nos Centros e Núcleos, de 2004 a 2008.



3. Adequação do número de pessoal de apoio

O número do pessoal de apoio técnico de 6 dos 20 Centros e Núcleos foi considerado com sérias deficiências (CBMEG, LUME, NEPA, NIED, NUDECRI e PAGU), enquanto 14 não receberam avaliação específica neste aspecto (CCS, CEB, CEMIB, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CLE, CMU, CPQBA, NEPAM, NEPO, NEPP, NICS, NIPE). As Figuras 18 e 19 apresentam a distribuição do pessoal de apoio técnico e administrativo, lotado e vinculado por pesquisa, que atuou de 2004 a 2008 nos Centros e Núcleos.

FIGURA CN18. Pessoal de apoio técnico lotado e pessoal de apoio técnico vinculado por pesquisa, que atuou de 2004 a 2008 nos Centros e Núcleos.

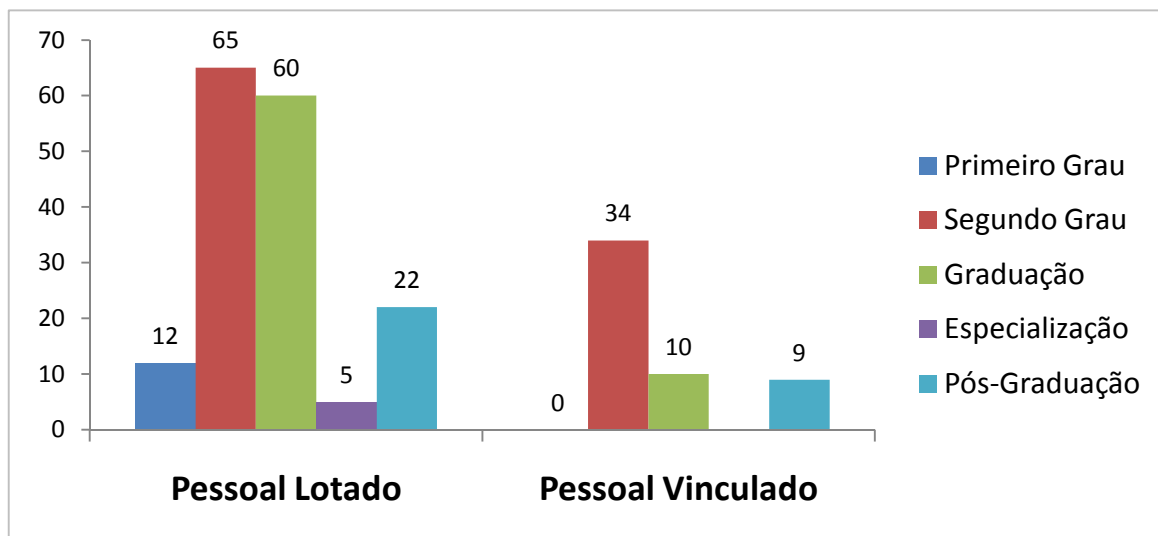
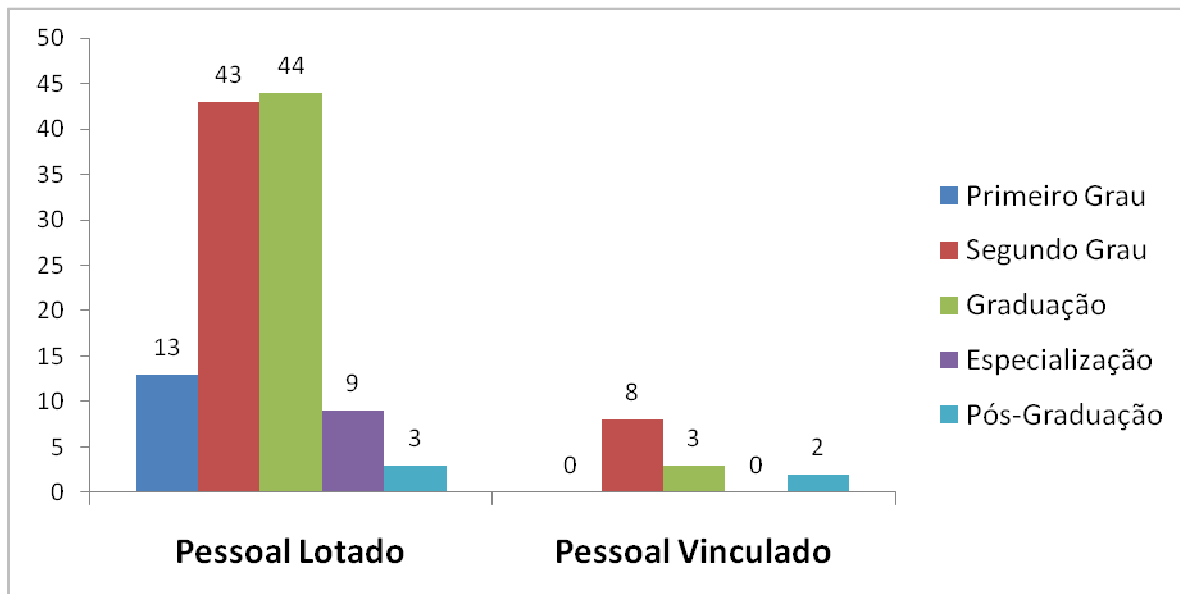


FIGURA CN19. Pessoal de apoio administrativo lotado e pessoal administrativo vinculado por pesquisa, que atuou de 2004 a 2008 nos Centros e Núcleos.



4. Recursos obtidos de Agências Financiadoras

Dos 20 Centros e Núcleos, 10 foram considerados com recursos extremamente relevantes obtidos de agências financiadoras (CBMEG, CCS, CEPETRO, CESOP, NEPA, NEPO, NEPP, NIED, NIPE); 7 foram considerados com uma captação desse tipo de recurso adequada às necessidades do órgão (CEB, CEPAGRI, CPQBA, LUME, NEPAM, NICS, NUDECRI); 3 foram considerados com uma captação moderadamente insuficiente (CEMIB, CLE e CMU).

A Tabela CN1 apresenta o total de recursos captados pelos Centros e Núcleos, de 2004 a 2008, junto às fontes financiadoras de projetos de pesquisa.

TABELA CN1 - Fontes financiadoras dos projetos de pesquisa dos Centros e Núcleos de Pesquisa de 2004-2008

Fonte Financiadora	Valor R\$	Valor US\$
FINEP	12.986.535,78	
CNPq	14.087.904,88	
FAPESP	31.989.304,03	1.108.315,88
PETROBRÁS	68.934.977,57	
ANP	4.081.270,40	
UNIÃO EUROPÉIA	5.033.970,00	
CSPE	10.611.510,00	
OUTRAS	44.382.099,54	59.800,00
TOTAL	192.107.572,20	1.168.115,88

A Tabela CN2 apresenta um resumo dos projetos de pesquisa no quinquênio 2004-2008 com os valores dos recursos financeiros captados (executados e gerenciados) e solicitados no período.

TABELA CN2 – Resumo dos projetos no quinquênio (Data Base – 31/12/2008)

Situação	FINANCIAMENTO		Valor R\$	Valor US\$
	Com	Sem		
Concluídos	638	134	98.181.823,39	815.872,23
Em andamento	322	93	115.177.422,68	354.243,65
Aguardando Parecer	14	1	3.091.681,59	279.135,04
Em elaboração	8	6	1.209.444,00	-
Outra situação	3	0	140.088,00	-
TOTAL (Concluídos + Em andamento)	960	227	213.359.246,07	1.170.115,88
Total	985	234	217.800.459,66	1.449.250,92

5. Impacto e visibilidade da produção (número, importância e regularidade de publicações)

Dos 20 Centros e Núcleos analisados, 10 foram considerados próximos ou equivalentes em relação aos melhores órgãos internacionais (CBMEG, CEPAGRI, CLE, LUME, NEPO, NEPP, NICS, NIED, NUDECRI e PAGU); 10 foram considerados equivalentes aos melhores centros brasileiros (CCS, CEB, CEMIB, CEPETRO, CESOP, CMU, CPQBA, NEPA, NEPAM e NIPE). Um aspecto importante a ser ressaltado

neste item refere-se ao fato de vários Centros e Núcleos editarem conceituados periódicos de circulação nacional e internacional, além de coleções de livros. Como mostra a Tabela CN1, diversas dessas publicações têm sido muito bem avaliadas pelo sistema Qualis da Capes, sendo a revista do PAGU e uma das do CLE classificadas como de nível internacional.

TABELA CN1. Publicações dos Centros e Núcleos

C&N	Publicação	Edição	Impr.	Eletr.	Scielo	Qualis	Conselho
COCEN	MultiCiência	Sim		Sim		B-Nac	Sim
CMU	Col. Tempo e Memória	Sim	Sim				Sim
	Resgate (periódico)	Sim	Sim			B-Nac	Sim
	Sarao (periódico)	Sim		Sim		C-Nac	Sim
	Labor e Engenho	Sim	Sim				Sim
NEPAM	Ambiente e Sociedade (periódico)	Sim	Sim		Sim	A-Nac	Sim
NEPA	Segurança Alimentar e Nutricional (periódico)	Sim	Sim				Sim
LABEURB	RUA (periódico)	Sim	Sim			A-Nac	Sim
	Cad. da Série Escritos	Sim	Sim				
	Cidade, Linguagem, Sociedade (Coleção)	Sim	Sim				
LABJOR	ComCiência (periódico)	Sim		Sim		C-Nac	Sim
	Ciência&Cultura (periódico)	Sim	Sim	Sim		A-Nac	Sim
	Uniemp Inovação	Sim		Sim			
	Patrimônio	Co-Ed.		Sim			Sim
PAGU	Cadernos Pagu (periódico)	Sim	Sim		Sim	A-Int	Sim
	Série Encontros	Sim	Sim				
NEE	E-Premissas (periódico)	Sim		Sim			Sim
CLE	Manuscrito (periódico)	Sim	Sim	Sim		B-Int	Sim
	Coleção CLE (+ de 60 volumes publicados)	Sim	Sim				Sim
	Cadernos de História e Filosofia da Ciência	Sim	Sim			A-Nac	Sim
	The Journal of Applied Non-Classical Logics (Ed conjunta com a Un. de Toulouse)	Sim	Sim				Sim
	CLE e-Prints	Sim	Não	Sim		B-Nac	Sim

6. Impacto da produção do Centro/Núcleo na sociedade

Dos 20 Centros e Núcleos, 17 foram citados como tendo impacto altamente positivo na sociedade mais ampla (CBMEG, CCS, CEB, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CMU, CPQBA, LUME, NEPAM, NEPA, NEPO, NEPP, NIED, NIPE, PAGU, NUDECRI). Os outros 3 órgãos (CEMIB, CLE, NICS) não receberam avaliações neste aspecto.

7. Inserção internacional (visibilidade, intercâmbios, co-autores estrangeiros, estágios no exterior por mais de 1 ano, recebimento de pós-doutorandos estrangeiros, participação de pesquisadores em eventos e treinamentos no exterior)

Dos 20 Centros e Núcleos, 7 tiveram uma avaliação muito forte quanto à inserção internacional (CBMEG, CCS, CESOP, CLE, LUME, NEPO e PAGU). Para 11, foram salientados pontos a serem melhorados (CEPAGRI, CEPETRO, CMU, CPQBA, NEPA, NEPAM, NEPP, NICS, NIED, NIPE e NUDECRI), entre os quais, destacam-se os seguintes: aumento de pós-doutorandos estrangeiros, de co-autoria com pesquisadores estrangeiros e de pesquisadores com experiência de pelo menos um ano em institutos de pesquisa ou universidades internacionais. Para 2 Centros (CEB e CEMIB), a avaliação apontou a necessidade de uma política de inserção internacional mais regular.

Entre as instituições estrangeiras com as quais foram estabelecidos convênios no período, destacam-se os seguintes:

- Centro de la Mujer Peruana Flora Tristán, Universidade de Coimbra - Portugal
- Ceplaes - Centro de Planificación y Estudios Sociales - Equador
- CERES - Centre de Recherches et d'Études Economiques et Sociales, Tunísia
- CERLAC - Centre for Research on Latin America and the Caribbean - Canadá
- CIRAD – Centre de la Recherche Agronomique pour le Développement - França
- CLACS - Center for Latin American Studies - University of Illinois - EUA
- Colorado School of Mines - EUA
- CSES - Comparative Study of Electoral Systems - EUA
- Dell'Arte School - EUA
- Depto de Antropología, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires
- Earth Dance Center - EUA
- Espaço Cultural EVOÉ - Portugal
- Facultad de Filosofia y Humanidades, Universidad de Chile - Chile
- Faculty of Arts and Science - University of Toronto - Canadá
- FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations - ONU
- ICPSR – Interuniversity Consortium for Political and Social Research - University of Michigan - EUA
- IDRC - Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo - Canadá

- ILSI - International Life Sciences Institute
- Institut de Fermentaciones Industriales – Madrid, Espanha
- Instituto de la Mujer, Universidad Autónoma de Madrid - Espanha
- Instituto Hippocampe - França
- ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Portugal
- Lousiana State University - EUA
- Maestría en Estudios de la Familia, Universidad Nacional de San Martin, Buenos Aires, Argentina
- Magíster em Género - Facultad de Filosofía y Humanidades, Universidad de Chile - Chile
- Mamu Butoh Centre - Alemanha
- National Maritime Research Institute – Japão
- New York University - EUA
- Odin Theatret - Dinamarca
- Ottoteatro - Itália
- Roper Center for Public Opinion – University of Connecticut - EUA
- Teatro de los Andes - Bolívia
- Teatro Ridotto - Itália
- Texas A&M University - USA
- The State University of New Jersey - USA
- Theatre Resource Centre - Canadá
- UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
- Universidad Autónoma de Barcelona - Espanha
- Universidad Autónoma de México - México
- Universidad de Buenos Aires - Argentina
- Universidad de Chile - Chile
- Universidad de la Republica - Uruguai
- Universidad del Valle - Colômbia
- Universidade Católica Portuguesa – Porto, Portugal
- Universidade Córdoba, Espanha
- Universidade de Évora - Portugal
- Universidade de Houston - EUA
- Universidade de Karlsruhe - Alemanha
- Universidade de Lausanne - Suíça
- Universidade de Lisboa - Portugal
- Universidade de Paris III - Paris
- Universidade de Tokyo - Japão
- Universidade La Plata, Buenos Aires - Argentina
- Universidade Técnica de Lisboa - Portugal
- Université de la Sorbonne Nouvelle - Paris III
- Université de Poitiers - França

- Université du Québec à Trois-Rivières – Canadá
- Université Paris 8 - França
- University of San Francisco - EUA
- University of New South Wales - Austrália
- University of Texas at Austin – EUA
- University of Tulsa - EUA

Além das instituições estrangeiras, foram mencionadas várias interlocuções relevantes com instituições nacionais, tais como:

- ABCP – Associação Brasileira de Ciência Política
- ANP - Agência Nacional de Petróleo
- ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
- ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- APOGLBT - Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo
- Associação Quilombo Ivaporunduva, Instituto Sócio Ambiental
- CEBRAP - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, São Paulo/SP
- Centro Cultural Casa da Ribeira - NATAL/RN
- Centro de Estudos de Segurança e Cidadania - Universidade Candido Mendes - RJ
- Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos/IMS-UERJ
- CEPPA - Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos - UFPR
- CPFL - Companhia Paulista de Força e Luz
- CPqD – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Telecomunicações
- CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos/Inpe
- CTH - Centro Tecnológico de Hidráulica e Recursos Hídricos
- DAEE - Departamento de Águas e Energia Elétrica
- EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo - FGV
- EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- ESALQ - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – USP
- Escola de Dança Dragão do Mar - Ceará
- Espaço Cultural Alpendre - Ceará
- ETEP - Escola Técnica de Paulínia
- Faculdade São Lucas - Porto Velho - RO
- FFLCH - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP
- FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos
- FIOCRUZ- Fundação Oswaldo Cruz
- Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul/RS
- FUNDAP - Fundação de Desenvolvimento Administrativo
- FUNDARTE - Fundação Municipal de Artes de Montenegro / RS

- Governo da Paraíba
- Governo de Rondônia
- Governo de Sergipe
- Grupo Itautec Philco
- HEMOPA - Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará - Belém-PA
- IAG/USP - Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas
- IAL - Instituto Adolfo Lutz
- IAP - Instituto de Artes do Pará
- INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
- Instituto Itaú Cultural
- IPMET - Instituto de Pesquisas Meteorológicas - Unesp
- IRD - Instituto de Radioproteção e Dosimetria
- ITAL - Instituto de Tecnologia de Alimentos
- ITEP - Instituto de Tecnologia de Pernambuco
- MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
- Ministério da Justiça - Brasil
- Ministério da Saúde - Brasil
- Ministério do Turismo
- Museu de Astronomia, RJ
- Petrobras
- Prefeitura Municipal de São José dos Campos
- Prefeitura Municipal de Várzea Paulista
- PUC Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
- PUC Goiás - Pontifícia Universidade Católica de Goiás
- PUC São Paulo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- Secretaria de Educação de Cuiabá e do Estado do Mato Grosso
- SEMARH - Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos
- SESC - Serviço Social do Comércio
- SESI - Serviço Social da Indústria
- UEL - Universidade Estadual de Londrina
- UEM - Universidade Estadual de Maringá
- UFBA - Universidade Federal da Bahia
- UFF - Universidade Federal Fluminense
- UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
- UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
- UFPA - Universidade Federal do Pará
- UFPB - Universidade Federal da Paraíba
- UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

- UFPR - Universidade Federal do Paraná
- UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
- UFV - Universidade Federal de Vitória / ES
- UnB - Universidade de Brasília
- UNESP – Universidade Estadual Paulista
- UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas - ONU-Brasil
- UNIÁGUA – Universidade da Água
- UNIBAN - Universidade Bandeirantes
- UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba
- UNIPAR - Universidade Paranaense/Campus Toledo - PR
- UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina
- UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí – Santa Catarina
- Universidade do Contestado - Canoinhas/SC
- Universidade Estadual Paulista - Araraquara
- Universidade Estadual Paulista - Botucatu
- USP- Universidade de São Paulo

As Figuras CN20 e CN21 apresentam a distribuição espacial das cooperações internacionais e nacionais dos Centros e Núcleos, de 2004 a 2008.

FIGURA CN20. Distribuição espacial das cooperações internacionais dos Centros e Núcleos de 2004 a 2008.

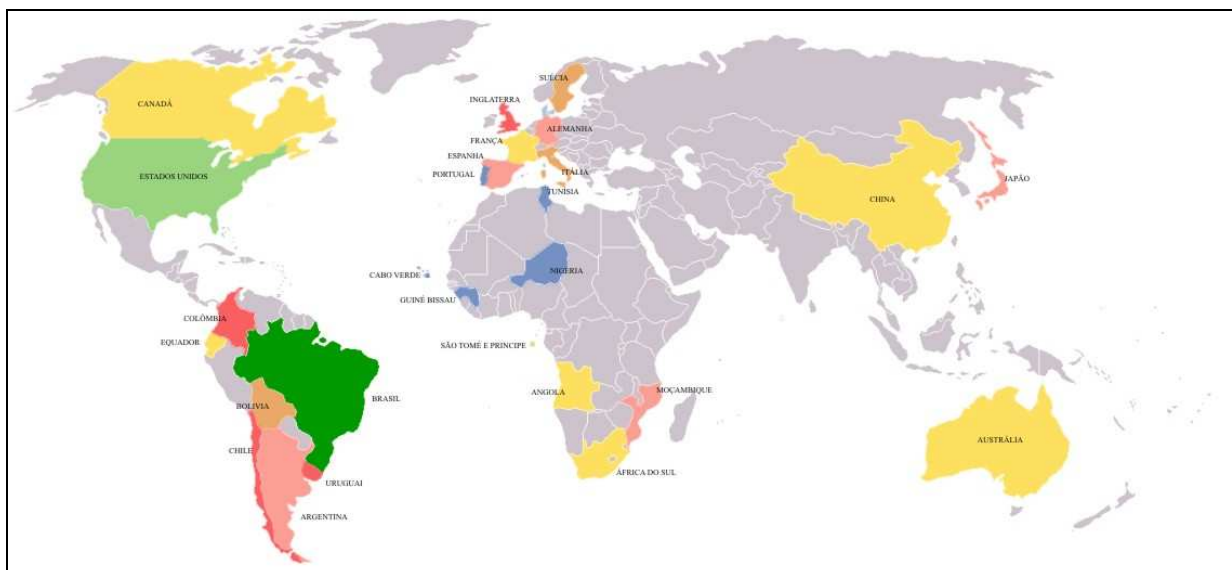


FIGURA CN21. Distribuição espacial das cooperações nacionais dos Centros e Núcleos de 2004 a 2008.



8. Cooperação com programas de pós-graduação e formação de recursos humanos de pós-graduação

Dos 20 Centros e Núcleos, 14 tiveram uma avaliação muito positiva (CCS, CEB, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CMU, CPQBA, NEPAM, NEPO, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI e PAGU); para 4 Centros e Núcleos, foram apontadas algumas restrições institucionais que limitaram sua atuação (CBMEG, CLE, LUME, NEPP); 2 Centros e Núcleos receberam avaliação insuficiente (CEMIB e NEPA). As justificativas apresentadas para as restrições e insuficiências neste tópico foram o número reduzido (ou nulo, como no caso do CLE) de pesquisadores da carreira Pq, a limitação de espaço físico e de infraestrutura e a falta de apoio institucional da UNICAMP.

Entre os Centros e Núcleos com avaliação muito positiva, ressalta-se a atuação do NEPAM, que introduziu, no período 2004-2008, o Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) em Ambiente e Sociedade, o primeiro programa interdisciplinar da UNICAMP sob a responsabilidade institucional do NEPAM e do IFCH, já considerado modelo no país. Apesar do pouco tempo de implantação do Programa, recebeu conceito 5 na última avaliação da Capes.

9. Programa e supervisão de pós-doutoramento

Dos 20 Centros e Núcleos, 8 tiveram uma avaliação muito positiva (CCS, CBMEG, CEPAGRI, CEPETRO, CLE, CPQBA, NEPO e PAGU); 4 receberam algumas sugestões de pontos a melhorar (NEPP, NIED, NEPAM e LUME); e 8 foram considerados com um número abaixo do desejável (CEB, CEMIB, CESOP, CMU, NEPA, NICS, NIPE e NUDECRI). O número restrito de pesquisadores da carreira Pq lotados e a falta de infraestrutura foram as principais razões que justificaram as insuficiências apontadas.

10. Distribuição de autoria das publicações (grau de homogeneidade)

Dos 20 Centros e Núcleos, 14 foram considerados com produção homogênea ou moderadamente heterogênea (CBMEG, CCS, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CLE, CPQBA, NEPA, NEPO, NEPP, NICS, NIED, NUDECRI e PAGU); 5 foram considerados com produção concentrada em poucos pesquisadores (CEB, CEMIB, CMU, NEPAM e NIPE); e 1 não recebeu avaliação neste quesito (LUME).

11. Bolsas de produtividade

Na avaliação dos pareceristas externos, 11 Centros e Núcleos examinados foram considerados com um índice adequado de bolsistas de produtividade do CNPq (CBMEG, CCS, CEB, CEPAGRI, CESOP, CLE, NEPA, NEPO, NICS, NIED e PAGU); 6 foram considerados com restrições (CEPETRO, CMU, NEPAM, NEPP, NIPE e NUDECRI); 2 foram considerados com um número inferior ao esperado (CEMIB e CPQBA) e um (LUME) não teve avaliação. Do total de pesquisadores lotados nos Centros e Núcleos, 23,75% tiveram bolsas de produtividade do CNPq no período 2004-2008. No caso dos pesquisadores de outras unidades da UNICAMP vinculados aos Centros e Núcleos, 35% eram bolsistas de produtividade do CNPq de 2004 a 2008.

12. Produção tecnológica e patentes

Dos 20 Centros e Núcleos, 5 foram considerados com uma produção adequada nesta questão (CCS, CEB, CPQBA, NICS e NIED), 1 foi considerado com pontos a melhorar (CEPETRO) e 14 não receberam avaliação, uma vez que a questão não se aplica aos objetivos dos órgãos.

13. Prêmios e homenagens significativas

Dos 20 Centros e Núcleos, 16 foram considerados adequados (CBMEG, CEB, CEMIB, CEPETRO, CESOP, CLE, CMU, LUME, NEPA, NEPAM, NEPO, NEPP, NICS, NIED, NIPE e PAGU). Os outros 4 órgãos (CCS, CEPAGRI, CPQBA e NUDECRI) não receberam avaliação neste aspecto.

14. Planejamento estratégico (pesquisas compatíveis com objetivos do órgão)

Dos 20 Centros e Núcleos, 19 tiveram uma apreciação positiva quanto à adequação das pesquisas com os objetivos da unidade e 1 (CPQBA) teve uma sugestão quanto à precisão e descrição de estratégias para alcançar as metas propostas no planejamento estratégico.

15. Estratégias de avaliação, planejamento, acompanhamento, incentivo e apoio à pesquisa em andamento

Dos 20 Centros e Núcleos, 17 foram considerados adequados (CCS, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CLE, CMU, CPQBA, LUME, NEPA, NEPAM, NEPO, NEPP, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI e PAGU). Dois tiveram avaliação fraca (CEB e CBMEG). Serviu como justificativa o fato deles receberem apoio institucional insuficiente, inclusive um número muito reduzido de pesquisadores da carreira Pq lotados. Um órgão (CEMIB) não recebeu avaliação neste tópico.

16. Estratégias de recrutamento de novos pesquisadores e grupos de pesquisa

Dos 20 Centros e Núcleos, 16 tiveram uma avaliação positiva neste tópico (CBMEG, CCS, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CLE, CPQBA, LUME, NEPA, NEPAM, NEPO, NEPP, NICS, NIED, NUDECRI e PAGU). Quanto aos outros (CEB, CEMIB, CMU e NIPE), as dificuldades de espaço físico, de infraestrutura e de criação de vagas com verbas para a carreira Pq foram elencadas como justificativa para a dificuldade.

A Figura CN22 e a Tabela CN2 contêm um resumo dos 16 itens referentes às atividades de pesquisa dos Centros e Núcleos que foram avaliados no período 2004 a 2008.

FIGURA CN22. Resumo da avaliação das atividades de Pesquisa dos Centros e Núcleos, de 2004 a 2008.

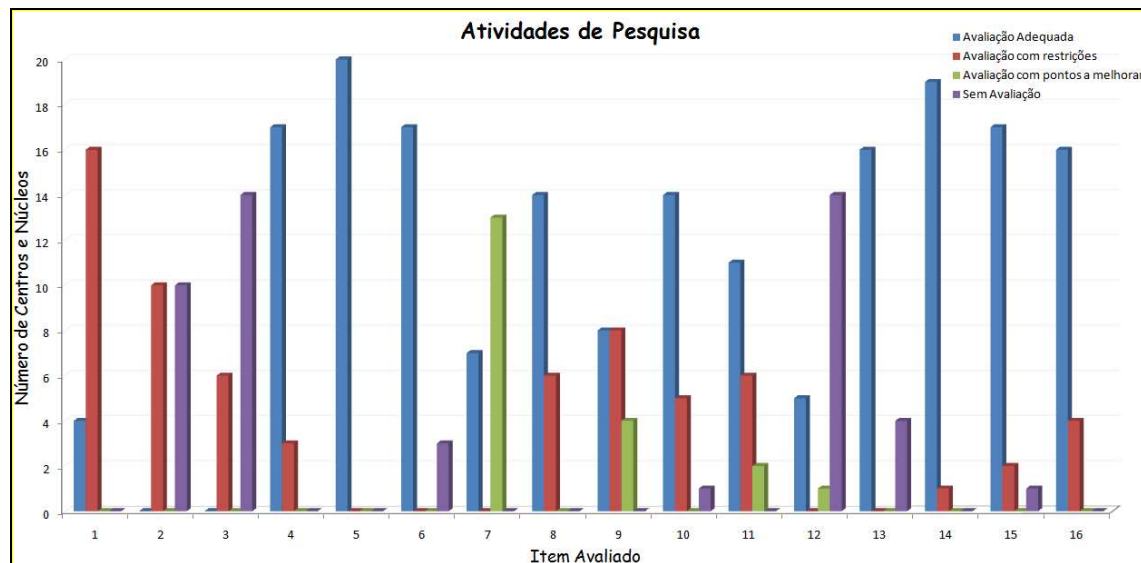


TABELA CN2. Resumo da avaliação das atividades de Pesquisa dos Centros e Núcleos, de 2004 a 2008.

Item	Avaliação			Sem Avaliação
	Adequada	Com restrições	Com pontos a melhorar	

1	Adequação da infraestrutura física (facilidades para a pesquisa)	4	16	0	0
2	Adequação do número de pesquisadores lotados	0	10	0	10
3	Adequação do número de pessoal de apoio	0	6	0	14
4	Recursos obtidos de agências financiadoras	17	3	0	0
5	Impacto e visibilidade da produção (número, importância e regularidade de publicações)	20	0	0	0
6	Impacto da produção do Centro/Núcleo na sociedade	17	0	0	3
7	Inserção internacional	7	0	13	0
8	Cooperação com programas de pós-graduação e formação de recursos humanos de pós-graduação	14	6	0	0
9	Programa e supervisão de pós-doutoramento	8	8	4	0
10	Distribuição de autoria das publicações (grau de homogeneidade)	14	5	0	1
11	Bolsas de Produtividade	11	6	2	0
12	Produção tecnológica e patentes	5	0	1	14
13	Prêmios e homenagens significativas	16	0	0	4
14	Planejamento estratégico (pesquisas compatíveis com objetivos da unidade)	19	1	0	0
15	Estratégias de avaliação, planejamento, acompanhamento, incentivo e apoio à pesquisa em andamento	17	2	0	1
16	Estratégias de recrutamento de novos pesquisadores e grupos de pesquisa	16	4	0	0

9.4. Extensão

1. Infraestrutura física para ações de extensão

A infraestrutura física para ações de extensão foi considerada totalmente adequada em apenas 3 Centros e Núcleos (CEPETRO, NEPP e NIPE). Para 14 órgãos (CCS, CBMEG, CEB, CEPAGRI, CESOP, CLE, CMU, LUME, NEPA, NEPP, NICS, NIED, NUDECRI e PAGU), foram apontadas sérias restrições quanto à infraestrutura; para 3 (CPQBA, NEPAM e NEPO) foram apontadas algumas restrições que poderiam ser melhoradas.

2. Número de pesquisadores lotados para ações de extensão

O número de pesquisadores lotados foi considerado totalmente adequado em apenas 2 Núcleos (NIPE e NUDECRI). Para todos os demais órgãos, o número de pesquisadores lotados dedicado a ações de extensão foi considerado insuficiente.

3. Envolvimento de pesquisadores, docentes, funcionários, bolsistas e estagiários

Dos 20 Centros e Núcleos examinados, houve 17 avaliações positivas nesta questão (CCS, CEB, CEMIB, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CMU, CPQBA, LUME, NEPA, NEPO, NEPP, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI e PAGU); e 3 avaliações insuficientes (CBMEG, CLE, NEPAM), uma vez que estes órgãos não priorizam ações de extensão entre seus objetivos.

4. Uso criterioso e transparente dos recursos oriundos das ações de extensão

Dos 20 Centros e Núcleos analisados, 17 foram considerados adequados (CEB, CCS, CEB, CEMIB, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CMU, LUME, NEPO, NEPP, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI e PAGU); 3 (CBMEG, CLE e NEPAM) não receberam avaliação nesta questão, devido ao fato das ações de extensão serem incipientes.

5. Participação do Centro/Núcleo em processos de extensão, com impacto no meio social; interação com órgãos públicos e privados; e apropriação, utilização e reprodução do conhecimento gerado pelos parceiros

Dos 20 Centros e Núcleos examinados, 17 foram considerados adequados (CCS, CEB, CEMIB, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CMU, CPQBA, LUME, NEPA, NEPO, NEPP, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI, PAGU); enquanto 3 realizaram ações consideradas incipientes, mas consistentes com seus objetivos (CBMEG, CLE e NEPAM).

6. Produção intelectual decorrente das ações de extensão

Dos 20 Centros e Núcleos, 15 foram considerados adequados (CCS, CEB, CEMIB, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, CMU, LUME, NEPO, NEPP, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI e PAGU); 1 recebeu sugestões para melhoria (NEPA); e 4 tiveram avaliação com restrições (CBMEG, CLE, CPQBA e

NEPAM). Desses últimos, o CBMEG e o CLE não têm entre seus objetivos a realização de ações de extensão.

7. Consistência das ações de extensão com os objetivos do órgão e mecanismos de gestão dessas ações

Dos 20 Centros e Núcleos, 10 tiveram avaliações muito positivas (CCS, CEPAGRI, CESOP, LUME, NEPA, NEPP, NIED, NIPE, NUDECRI e PAGU); 6 receberam algumas sugestões de melhorias (CEB, CEPETRO, CMU, CPQBA, NEPO e NICS); 2 não foram avaliados pelo fato das ações de extensão não serem prioridade entre os objetivos do órgão (CBMEG e CLE); 2 receberam avaliação insuficiente (CEMIB e NEPAM). Como justificativa para esta insuficiência, foi mencionada a dificuldade de gerir um órgão dependente da administração central da universidade, com o poder de decisão fora de alcance da gestão local. A reforma física e laboratorial do CEMIB, por exemplo, foi aprovada pela administração central da UNICAMP há 10 anos e ainda não foi iniciada.

8. Integração entre a pesquisa, as ações de extensão e, quando foi o caso, o ensino

Dos 20 Centros e Núcleos, 13 foram considerados adequados (CCS, CEB, CEMIB, CEPAGRI, CEPETRO, CESOP, LUME, NEPO, NEPP, NIED, NIPE, NUDECRI e PAGU); 4 receberam sugestões para melhorias (CMU, CPQBA, NEPA e NICS); e 3 receberam avaliações insuficientes, uma vez que estes órgãos não priorizam as ações de extensão entre seus objetivos.

9. Participação nos programas ciência e arte nas férias e universidade de portas abertas

Dos 20 Centros e Núcleos, 7 foram considerados adequados (CEB, CEMIB, CEPETRO, CLE, CMU, NEPA e NEPAM); 12 receberam avaliação com restrições por não terem como objetivo este tipo de atividade (CBMEG, CEPAGRI, CESOP, CPQBA, LUME, NEPO, NEPP, NICS, NIED, NIPE, NUDECRI, PAGU); 1 (CCS) não recebeu avaliação nesta questão e também não tem como objetivo desenvolver este tipo de atividade.

A Figura CN23 e a Tabela CN3 contém um resumo dos nove itens referentes às atividades de extensão dos Centros e Núcleos de 2004 a 2008 que foram avaliados.

A Figura CN24 apresenta a participação percentual dos Centros e Núcleos no orçamento, captação de recursos e distribuição de pessoal da Universidade. A Figura CN25 apresenta a porcentagem do orçamento, da captação de recursos, do pessoal e de alguns itens de produção dos Centros e Núcleos em relação aos valores das Faculdades e Institutos.

FIGURA CN23. Resumo da avaliação das atividades de extensão dos Centros e Núcleos, de 2004 a 2008.

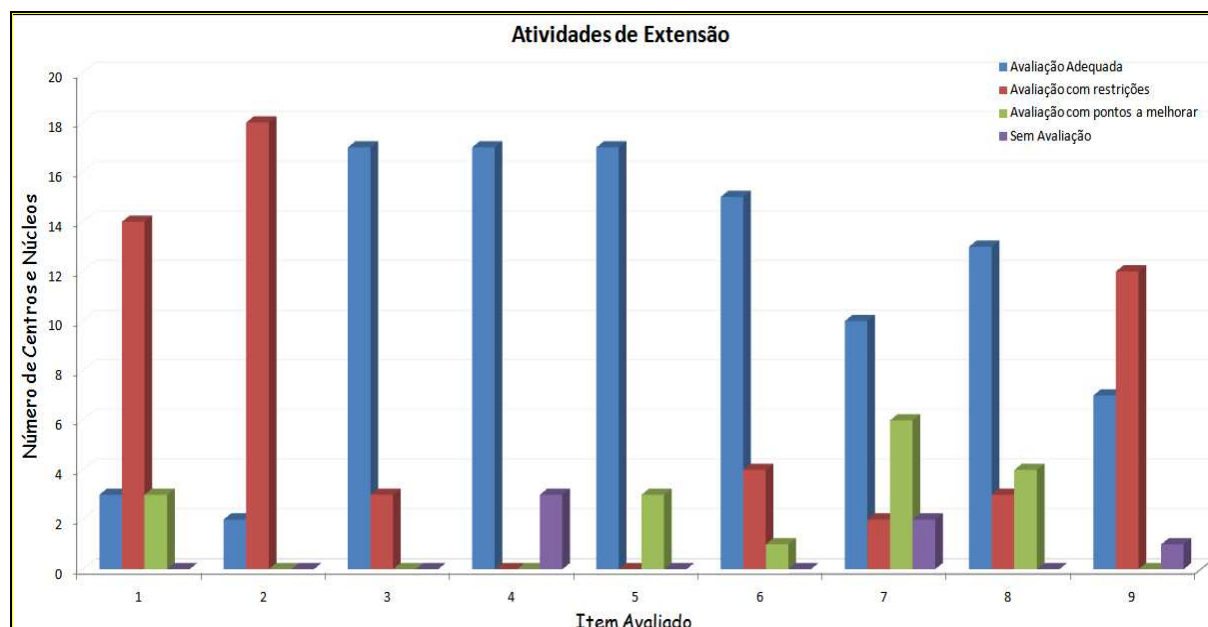


TABELA CN3. Resumo da avaliação das atividades de extensão dos Centros e Núcleos, de 2004 a 2008.

Item	Avaliação			Sem Avaliação
	Adequada	Com restrições	Com pontos a melhorar	
1 Infraestrutura física para ações de extensão	3	14	3	0
2 Número de pesquisadores para ações de extensão	2	18	0	0
3 Envolvimento de pesquisadores, docentes, funcionários, bolsistas e estagiários	17	3	0	0
4 Uso criterioso e transparente dos recursos oriundos das ações de extensão	17	0	0	3
5 Participação do Centro/Núcleo em processos de extensão, com impacto no meio social, interação com órgãos	17	0	3	0

	públicos e privados e apropriação, utilização e reprodução do conhecimento gerado pelos parceiros				
6	Produção intelectual decorrente das ações de extensão	15	4	1	0
7	Consistência das ações de extensão com os objetivos e mecanismos de gestão dessas ações	10	2	6	2
8	Integração entre a pesquisa, as ações de extensão e, quando foi o caso, o ensino	13	3	4	0
9	Participação nos programas “Ciência e Arte nas Férias” e “Universidade de Portas Abertas”	7	12	0	1

FIGURA CN24. Participação percentual dos Centros e Núcleos no orçamento, captação de recursos e distribuição de pessoal da Universidade, de 2004 a 2008.

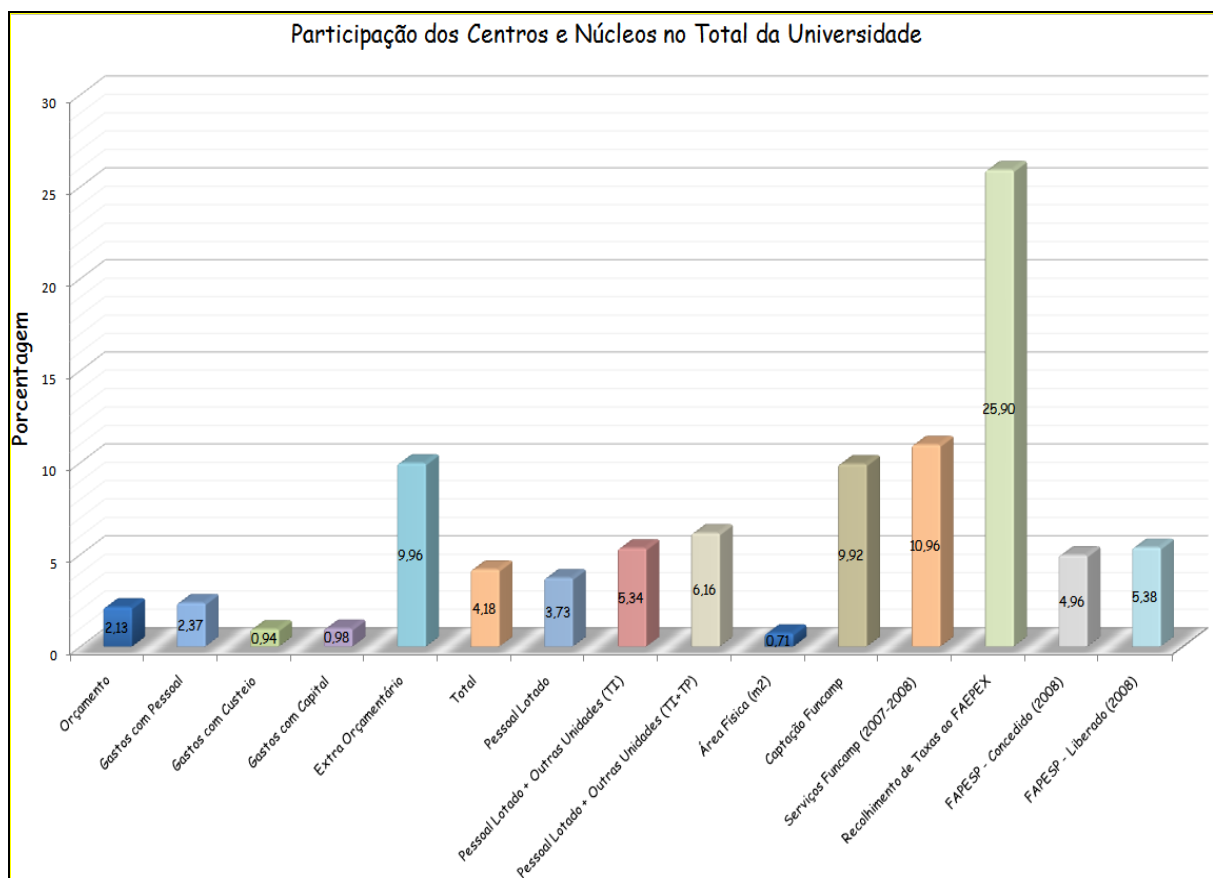


FIGURA CN25. Porcentagem do orçamento, da captação de recursos, do pessoal e de itens de produção dos Centros e Núcleos em relação aos valores das Faculdades e Institutos, de 2004 a 2008.

